Judaísmo Nazareno

O caminho de Yeshua e de seus Talmidim





Tsadok Ben Derech

TSADOK BEN DERECH

JUDAÍSMO NAZARENO:

O CAMINHO DE YESHUA E DE SEUS TALMIDIM

www. judaismonazareno.org

TSADOK BEN DERECH

Tsadok Ben Derech é o nome israelita de Fábio Moraes de Aragão

Procurador da República

Ex-Procurador do Estado do Rio de Janeiro

Ex-Advogado

Professor de Direito Constitucional em Cursos preparatórios para o ingresso nas Carreiras da Magistratura Federal, Magistratura Estadual, Ministério Público Federal e Advocacia Pública

Professor de Judaísmo Nazareno

Autor de dezenas de artigos sobre Judaísmo Antigo

Cursou o Seminário Batista Vida e Luz (inconcluso)

Diplomado no Curso de Teologia da Restauração, ministrado pelo CATES em parceria com o Netivyah Bible Instruction Ministry (Israel), Messianic Jewish Bible Institute (Estados Unidos), Union of Messianic Jewish Congregations, Tikkun International e Jewish Voice

Discente do Beit Netzarim Yeshiva (Estados Unidos)

Pesquisador das Escrituras Sagradas em Hebraico e Aramaico

Membro do The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim, sediada nos Estados Unidos, organização internacional que reúne congregações nazarenas em diversos países

Participa do Grupo de Estudos "Hebrew and Aramaic origins of the 'New Testament'" e "The Nazarene Hasidic Movement Worldwide", liderados pelo rabino James Trimm

www.judaismonazareno.org

Rio de Janeiro

2013

Revisão

Vanessa Alves de Aragão

www.judaismonazareno.org

Contato: judaismonazareno@gmail.com

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

SOBRE AS VERSÕES DA BÍBLIA UTILIZADAS NESTA OBRA

Neste livro foram utilizadas as seguintes versões da Bíblia: João Ferreira de Almeida (Revista e Corrigida/Revista e Atualizada), Nova Versão Internacional, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Bíblia Judaica Completa, Bíblia de Jerusalém, Sefer HaTeshuvá – Ketuvim Netsarim, Bíblia Hebraica, Hebraic Roots Version Scriptures, Aramaic English New Testament, Texto Massorético (hebraico), Textus Receptus (Grego), Septuaginta (Grego), Peshitta (aramaico), Manuscrito Shem Tov (hebraico), Manuscrito DuTillet (hebraico) e Manuscritos do Siríaco Antigo.

SOBRE OS NOMES DOS PERSONAGENS BÍBLICOS

Ainda que tenham sido usadas algumas Bíblias em Língua Portuguesa, conforme citado acima, substituímos os nomes conhecidos no Brasil pelos nomes originais em hebraico. Exemplo: 1) Deus foi substituído por Elohim, 2) SENHOR foi substituído por YHWH[1], 3) Jesus por Yeshua[2], 4) Jesus Cristo por Yeshua HaMashiach[3], 5) Pedro por Kefá, e assim sucessivamente.

Sobre o nome do Criador e o nome do Salvador, consulte, respectivamente, os capítulos VII e VIII.

Já que muitos leitores não estão acostumados com os nomes em hebraico, optamos por colocar os nomes conhecidos entre parênteses. Por conseguinte, escrevemos: Kefá (Pedro), Yochanan (João), Ya'akov (Tiago), Yeshayahu (Isaías) etc.

SOBRE A TRANSLITERAÇÃO DO HEBRAICO

Para a transliteração das letras do alfabeto hebraico ao português, adotamos a transcrição fonética. Assim, as palavras em hebraico devem ser lidas tal como estão escritas em língua portuguesa, observando que:

1) a letra G, diante das vogais "e" e "i", é lida como GUE e GUI;

---

[1] No meio judaico, o nome **YHWH** é comumente pronunciado como **"o ETERNO"**. Leia o capítulo VII para o aprofundamento do tema.

[2] O nome do Salvador em hebraico é **Yeshua** e, em Português, se pronuncia como "**Iexúa**". Leia o capítulo VIII desta obra para maiores explicações.

[3] "Cristo" é a palavra grega para "Ungido", e não é um nome próprio, e sim um título. Então, Jesus Cristo significa "Jesus, o Ungido". No hebraico, a palavra "Ungido" é Mashiach. Assim, Yeshua HaMashiach significa "Yeshua, o Messias (o Ungido)".

2) a letra H é pronunciada como "r" levemente aspirado, tal como "hall" ou "house" em inglês. Exemplo: Elohim produz o som de "Elo**r**im", como na palavra "**r**ima". OBS: a letra H no final da palavra não produz som. Ex: o vocábulo "Yah" lê-se como "Iá";

3) CH produz o som gutural de "rr", tal como em "carro". Exemplos: a palavra "Tanach" lê-se como "Tanarr"; Mashiach lê-se como "Mashiarr"; a palavra "derech" (caminho) é lida como "dererr". Atenção: CH nunca produz o som de "x";

4) a letra R é pronunciada como o "r" de "caro" e "barato";

5) a letra Y é lida como "i";

6) a letra S produz o som de "s", e nunca de "z".

7) SH emite o som de "x", tal como em "show". Exemplo: o nome Yeshua ("Jesus") é lido como "Iexua";

9) a função do apóstrofe (**'**) é somente de separar duas sílabas e facilitar a leitura. Exemplo: a palavra p'rushim (fariseus) é lida como "perushim".

ÍNDICE

PREFÁCIO

Por James Scott Trimm

Tem havido muita controvérsia sobre voltar-se para a Igreja do Novo Testamento, mas há duas coisas que a Igreja do Novo Testamento não tem: um Novo Testamento e uma Igreja.

Yeshua não veio para criar uma nova religião, ele veio para ser o Messias da antiga, veio para ser o Messias judeu do Judaísmo.

Os seguidores originais de Yeshua não faziam parte de uma nova e diferente religião oriunda do Judaísmo, conhecida como "Cristianismo", eles eram uma seita do Judaísmo conhecida como a "Seita dos Nazarenos".

Nestes últimos dias, há uma maravilhosa restauração se desenvolvendo, a restauração da dupla mensagem da Torá e do Messias. Neste novo livro, Fábio Aragão [Tsadok Ben Derech] fez um trabalho magnífico de expressar muitas das verdades restauradas em Língua Portuguesa.

A mensagem desta restauração já está percorrendo todo o mundo, com comunidades se formando nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O movimento também se espalhou para além do mundo de língua inglesa, com prósperas comunidades na Bélgica, Indonésia, Tailândia e outros países.

Muito cedo o renascimento do Judaísmo Nazareno espalhou-se rapidamente pelo Brasil, e YHWH está fazendo coisas maravilhosas com o povo brasileiro nesta restauração. Ao mesmo tempo, o Inimigo se aproveitou da barreira da língua entre o mundo de fala inglesa e o mundo de fala portuguesa para introduzir confusão. Tenho esperança de que este novo livro irá ajudar a dissipar algumas das falsas doutrinas com que o Inimigo tem procurado poluir a pura verdade.

Que YHWH continue a abençoar as pessoas de bem do Brasil e de todo o mundo de Língua Portuguesa.

James Scott Trimm

Nota: o Dr. James Scott Trimm é rabino, Nasi (Presidente) do Internacional Beit Din[4] Nazareno e do Worldwide Nazarene Assembly of Elohim[5]. Escreveu mais de vinte livros sobre temas do Judaísmo Nazareno

[4] Tribunal judaico internacional com autoridade para decidir questões concernentes à aplicação da Torá em situações concretas e em casos abstratos.
[5] Organização internacional que reúne nazarenos ao redor de todo o mundo.

INTRODUÇÃO:

YESHUA, O HEBREU QUE EU NÃO CONHECIA

Na cidade de Belém, atual Palestina, encontra-se a Igreja da Natividade, local em que supostamente nasceu Jesus. Anos atrás, a Igreja promoveu uma exposição de pinturas em que eram retratados vários tipos de “Jesus”, todos representativos das diversas nações. Havia o “Jesus americano” com roupas e traços típicos da cultura estadunidense do século XX; o “Jesus árabe” com pele morena do deserto e vestido com as túnicas de um beduíno; o “Jesus romano”, cabelo longo, loiro, olhos azuis e indumentária branca e vermelha; o “Jesus africano” de pele negra e cabelo crespo; o “Jesus japonês” era baixo, branquinho e de olhos puxados. Cada artista pôde retratar Jesus de acordo com seu próprio devaneio, dando asas à imaginação e projetando-a em suas telas. E quanta criatividade, pois eram dezenas de quadros de “Jesus”!

O episódio citado nos induz à primordial reflexão: realmente existiu, conforme atestam os historiadores, um homem galileu há dois mil anos atrás, conhecido mundialmente pelo nome de Jesus. Contudo, tal como nas dezenas de quadros na Igreja da Natividade, existem mais de duas mil religiões no mundo que pintam um Jesus a seu bel prazer, tomando o personagem histórico e construindo uma figura imaginária. Se construir um “deus” de barro é idolatria, pergunta-se: e construir um “deus” de papel?

À medida que as religiões escrevem sobre Jesus e fixam seus dogmas de modo arbitrário, consciente ou inconscientemente, acabam por construir um “ídolo”, um Salvador pré-fabricado de acordo com as predileções do grupo.

De fato, existem “Jesus” para todos os gostos: Jesus católico, Jesus protestante clássico, Jesus espírita, Jesus batista, Jesus pentecostal, Jesus gnóstico e até mesmo Jesus umbandista. Se antes Jesus estava longe dos terreiros da macumba, agora colocam estátuas do Redentor nos centros de candomblé e umbanda, e com direito a despacho e tudo.

Jesus virou uma série de “produtos” em que o ser humano escolhe, de acordo com suas crenças pessoais, aquele que lhe convém, tal como uma mercadoria escolhida nas prateleiras de supermercados.

Literalmente, dezenas de milhares de livros já foram escritos sobre Jesus, apresentando-o com múltiplas facetas: um guerrilheiro que lutava pela libertação de Israel, uma espécie de “Che Guevara” judeu; um mágico que se casou com Maria Madalena; um “hippie” em uma sociedade de “yuppies” elegantes; um antifariseu; um zelote que luta contra os dominadores romanos, pregando a violência e a prática de “atos terroristas”; um camponês cético; um evangelista pentecostal; um religioso milionário traído por Judas, o ladrão de sua fortuna; um vegano; um fariseu; um

essênio; um galã alto e forte; um profeta; e até mesmo um líder alucinogênico de um culto sagrado de LSD!!!

Como um homem pode receber personalidades tão distintas?

Para a maioria das pessoas, ainda que não digam expressamente, não é importante buscar Jesus como ele realmente é, mas sim como "nós" queremos que ele seja.

Não se busca o legítimo, mas o mito. Não se quer o real, mas o ficto. Não se anseia pela verdade, mas pelo engodo. Afinal, o papel aceita tudo.

Fico pensando que o homem ambiciona criar o seu próprio Jesus porque não quer abrir mão de sua liberdade. Se o Jesus real fosse diverso do ídolo pessoal criado, talvez exigisse um comportamento diferente de nós. Porventura poderia requerer que nós mudássemos como pessoas, tão mesquinhas, falhas e corruptas. Então, pela liberdade, é melhor permanecer com o ídolo de papel, pensam alguns, ainda que de forma inconsciente.

Não obstante, ficar com o Jesus imaginário, confiante na mantença da liberdade, é uma quimera, pois, como ensinou Leon Tolstoi, *"não alcançamos a* liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade; a liberdade não é um fim, mas uma *consequência".*

Creio que se deve buscar a qualquer custo a verdade, acautelando-se das convicções pessoais, dos mitos criados, dos dogmas incorporados e da mundividência preconcebida. Aliás, estava certo Nietzche ao afirmar que *"as convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras".*

E em um mundo em que cada um escolhe seguir a sua própria "verdade", passei a procurar, desculpem-me pelo pleonasmo, a verdadeira verdade.

Já que creio na Bíblia como a palavra dada pelo Criador dos céus e da terra, bendito seja o Seu Nome, muito me incomodou saber que miríades de religiões professam mais de duas mil espécies diferentes de "Jesus", todas alegando que pregam "a verdade". É um princípio elementar da lógica que duas afirmações contraditórias entre si não podem ser verdadeiras. A verdade é um conceito absoluto, e não relativo.

Com minha vaidade e orgulho intelectual, dizia para mim mesmo: "O meu Jesus está certo; os outros estão todos errados". Quanta prepotência!

Precisei calçar as sandálias da humildade e me despir de minhas concepções pessoais para não buscar o Jesus que eu queria, mas sim o Salvador como ele realmente é. Necessitei de muita oração para alcançar a revelação do Céu, unindo-a a razão. Revelação sem razão é perigosa, já que o coração do homem é enganoso e corrupto, e pode distorcer as mensagens divinas. Por outro lado, razão sem revelação é como areia movediça, porquanto o homem que confia no seu intelecto tende a se afundar em sua

própria autossuficiência. Revelação e razão são os pedais direito e esquerdo de uma bicicleta, que juntos proporcionam o impulso apropriado para o homem seguir seu trajeto existencial.

Neste processo, agradeço ao ETERNO por me revelar a verdade de acordo com sua Palavra, ainda que, muitas vezes, tenha me achado em concordância com a vetusta parêmia popular: “a verdade dói”. Nos meus ouvidos, as palavras de Sêneca pareciam proféticas: *“É preciso dizer a verdade apenas a quem está disposto a ouvi-la”.*

Então, eu ouvi...

Descobri o óbvio, que obviamente não é captado por todos. Da simplicidade a sabedoria extrai seus tesouros. Descobri que Jesus não foi um filósofo grego, um pastor pentecostal, um sofredor que até hoje está na cruz, um guru zen, o fundador de uma nova religião, o criador da Igreja, um aloirado romano, um revolucionário socialista. Não. Jesus foi judeu.

Até mesmo para judeus é difícil reconhecer a judaicidade de Jesus, uma vez que as negras brumas da Igreja Católica e de sua irmã, a Igreja Protestante, terminaram por ocultar o verdadeiro Jesus.

Durante séculos de Inquisição católica, milhares de judeus foram mortos “em nome de Jesus”. Calvino, um dos pais da reforma protestante, condenou o judeu Miguel Serveto à morte na fogueira pelo simples fato de o israelita não crer na doutrina da Trindade e ser contra o batismo infantil (27 de outubro de 1553). Com isso, sublinha-se que a Inquisição Católica não foi solitária no extermínio humano, contou com a participação da Inquisição Protestante.

Nos tempo de Hitler, a dizimação dos judeus recebeu o apoio da Igreja Católica e de diversas denominações protestantes. Resultado: seis milhões de inocentes exterminados covardemente.

Então, para os meus irmãos judeus é árduo aceitar que Jesus seja o Messias de Israel se em nome dele foram cometidas as maiores atrocidades que a história já conheceu.

Com efeito, as Igrejas Católicas e Protestantes se valeram do verdadeiro Jesus e criaram um “outro” Jesus, moldado de acordo com seus gostos teológicos.

O Jesus católico e protestante é loiro, de olhos azuis, falante da língua grega e que veio para os judeus, que o rejeitaram. Assim, Jesus também abandonou os judeus, e seus apóstolos criaram uma nova religião para a salvação dos gentios, deixando de lado o judaísmo. Nesta nova religião, os gentios tomaram o lugar dos judeus no Reino, a Igreja (Católica ou Protestante) é o instrumento da salvação, o Antigo Testamento foi revogado pelo Novo Testamento, a Lei foi substituída pela Graça, as festas pagãs

tomam o lugar das festas bíblico-judaicas. Enfim, o Cristianismo é o sucessor do Judaísmo. Esta é a imagem do “Jesus cristão”.

Não obstante, o “Jesus cristão” não corresponde ao verdadeiro Salvador da humanidade. Jesus foi judeu e o Salvador do mundo é o Messias de Israel.

Em primeiro lugar, como judeu, falante de hebraico e aramaico, Jesus não poderia se chamar Jesus. Como assim?

Tanto em hebraico quanto em aramaico não existe a letra “jota”. Por conseguinte, nunca existiu um homem chamado “Jesus”, e sim Yeshua (pronúncia em português: Iexúa).

Alterou-se o nome do Salvador, de Yeshua para Jesus, para que houvesse o rompimento de todos os seus traços judaicos. Na cultura semita, o nome indica o caráter da pessoa. Daí, apagar o nome “Yeshua” equivale a destruir o seu caráter israelita, possibilitando a criação de um “novo Salvador”, moldado pela teologia cristã (católica ou evangélica).

Em verdade, Yeshua não veio para criar uma nova religião, mas sim para ser o Messias de Israel, ofertando a salvação para todo aquele que nele crê, independentemente de ser judeu ou gentio. Yeshua não ordenou a criação do Cristianismo, mas sim restaurou as bases do Judaísmo.

Quando comecei a buscar a verdade, fui confrontado com esta verdade inegociável: Yeshua e seus discípulos vivenciaram o Judaísmo e aqueles que desejam seguir o Messias devem seguir os mesmos passos.

De antemão, adianto que o Judaísmo de Yeshua é bastante diferente do Judaísmo rabínico da atualidade, razão pela qual este não pode servir de modelo aos seguidores do Messias. Aliás, este é um erro muito comum. As pessoas descobrem que Yeshua pregou o Judaísmo e terminam por adotar as práticas do Judaísmo rabínico do século XXI, sendo certo que este está repleto de ensinos que foram duramente criticados por Yeshua. O Judaísmo rabínico contemporâneo é sucessor de setores do movimento farisaico, justamente os segmentos que atacaram Yeshua.

Infere-se daí que o discípulo de Yeshua deve olhar para trás e investigar bíblica e historicamente o Judaísmo praticado pelo Messias e seus primeiros alunos, descartando todas as doutrinas e tradições de homens contrárias à Palavra do ETERNO. Este é o passo mais difícil, qual seja, romper com as teologias romanas e rabínicas que impregnaram as mentes humanas e que tentam impedir que a verdade resplandeça.

Neste livro, o autor se pautou nas Sagradas Escrituras como única fonte legítima da verdade, valendo-se de recursos acessórios, tais como dados históricos, arqueológicos, teológicos e linguísticos.

Você, amado leitor, será convidado a retornar à verdade bíblica, e isto lhe custará um alto preço, já que, no dizer de Yeshua, *"estreita é a porta, e apertado o* caminho que leva à vida, e **poucos** *há que a encontrem"* (Mateus 7:14). Quem segue a maioria geralmente se sente tranquilo, achando que está no caminho certo. Contudo, verifique que Yeshua afirmou com todas as letras que **poucos** encontram o caminho, ou seja, a minoria realmente o encontra. A maioria está errada, ensinou Yeshua: *"larga é a* porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e **muitos** são os que entram por *ela"* (Mateus 7:13). Creio e oro para que você seja esteja do lado da minoria, dos "poucos que encontram o caminho".

Não pense que a jornada será fácil. Aqueles que descobrem a verdade sobre o autêntico Judaísmo de Yeshua passam, inicialmente, por um processo de "crise existencial". De um lado, a teologia inventada por homens, ensinada na maioria das Igrejas, é bastante forte e atrai a pessoa a permanecer do jeito que está, ou seja, no erro. Por outro lado, a verdade revelada pelo ETERNO tenta brilhar em um coração até então enganado pelos falsos mestres. Aconselho o leitor a promover longos períodos de jejum e oração, clamando ao SENHOR pela revelação da verdade. O ETERNO não desprezará um coração quebrantado e contrito (Salmo 51:17).

Com oração e jejum, a verdade não escapará de suas mãos, ainda que, em um primeiro momento, você a resista e não a alcance. Talvez aconteça o que observou Arthur Schopenhauer:

"Toda verdade passa por três estágios.

No primeiro, ela é ridicularizada.

No segundo, é rejeitada com violência.

No terceiro, é aceita como evidente por si própria".

Esteja pronto para buscar a verdade única e exclusivamente à luz das Sagradas Escrituras, sem os dogmas impostos por religiões humanas que criaram as suas próprias "verdades". Siga o conselho do rabino Yehudá HaLevi: *"Questione a* verdade nas coisas que você quer saber, para que o seu cérebro atue e não atuem sobre *ele"*.

Confio que o SENHOR há de lhe abrir os olhos para que a verdade lhe seja revelada tão clara como a luz do dia, e que haja libertação de todas as fortalezas na mente arquitetadas pelas malignas teologias de falsas religiões.

Por fim, gostaria de lembrar um clássico da literatura que muito se relaciona com as diversas interpretações da Bíblia, isto é, como as palavras podem ser distorcidas a tal ponto de se criar qualquer coisa com elas. Dizendo de outro modo, se mais de duas mil religiões totalmente diferentes dizem que seguem a mesma Bíblia, então, é evidente que as palavras das Escrituras são usadas de modo arbitrário para justificar plúrimos dogmas.

No livro "Alice no País das Maravilhas" (1862), escrito pelo inglês Lewis Carrol, o coelho branco Dumpty fala em tom debochado:

"Quando uso uma palavra, esta significa apenas o que eu quero que signifique – *nem mais, nem menos".*

Respondeu Alice: *"A questão é que você* **pode** fazer com que as palavras *signifiquem coisas tão diferentes".*

"A questão é **quem manda** – *isso é tudo"*, disse o coelho Dumpty.

A assertiva do coelho branco é de extrema profundidade em termos de religião, pois a Bíblia é interpretada de acordo com **"quem manda"** (Igreja Católica, Igrejas Protestantes Clássicas e Igrejas Evangélicas).

Este livro foi escrito para aqueles que não dobram seus joelhos aos mandamentos de homens, mas que se prostram a YHWH, o Criador dos céus e da terra. **Não seja um convertido à religião dos homens, mas um verdadeiro discípulo de Yeshua HaMashiach!**

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"

(Yochanan/João 8:32)

CAPÍTULO I

A HISTÓRIA QUE NÃO FOI CONTADA SOBRE OS NETSARIM

I - QUEM ERAM OS NETSARIM?

Atualmente, muitas pessoas acham que, no primeiro século, todos os discípulos de Yeshua eram chamados de “cristãos”, e que estes criaram uma nova religião, chamada de Cristianismo. Ledo engano.

Inicialmente, todos os discípulos de Yeshua eram conhecidos como netsarim (nazarenos), conforme o texto de Atos 24:5. Tanto judeus quanto gentios estavam unidos em um só corpo, alcunhados de netsarim. Somente na cidade de Antioquia é que os discípulos foram chamados de “cristãos” pela primeira vez (Atos 11:26), e isto por volta dos anos 40 a 60 D.C[6]. Enquanto em Antioquia os seguidores do Messias foram apelidados de “cristãos”, em todos os outros lugares se manteve o nome original: netsarim (nazarenos).

Segundo as lições do erudito Ray A. Pritz, da Universidade de Jerusalém, judeus e gentios crentes em Yeshua eram conhecidos como “nazarenos” (netsarim), e somente muito tempo depois houve uma distinção terminológica entre nazarenos e cristãos (Nazarene Jewish Christianity, The Magnes Press, The Hebrew University, 1992, páginas 15 a 17).

Se no passado judeus e gentios eram chamados de “nazarenos” (netsarim), esta situação mudou e se passou a fazer a seguinte diferenciação de nomenclatura:

1) os netsarim (nazarenos), que eram judeus crentes em Yeshua HaMashiach (hebraico: netsarim; aramaico: natsraya = nazarenos);

2) os cristãos, setor constituído por gentios crentes em Yeshua.

Netsarim (nazarenos) e cristãos estavam unidos e tinham plena comunhão, frequentando sinagogas, já que até então ainda não existiam Igrejas.

Em Ma’assei Sh’lichim (Atos dos Emissários, “Apóstolos”), capítulo 15, há uma discussão acerca do relacionamento entre gentios e judeus. Na ocasião, Ya’akov (Tiago) estabelece uma série de recomendações aos gentios e prescreve:

[6] Neste sentido, confirma Nazarene Jewish Christianity, de Ray A. Pritz, The Magnes Press, The Hebrew University, 1992, página 15, nota de rodapé nº 18.

> “Porque **Moshé** [**Moisés**], desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e, em cada **shabat** [**sábado**], é lido nas **sinagogas**.” (Atos 15:21).

No texto transcrito, identificam-se três importantes dados: 1) judeus e gentios se reuniam em cada shabat (sábado); 2) eles estudavam a Lei (Torá) de Moshé/Moisés; 3) estavam reunidos nas sinagogas (e não nas igrejas). Estes três elementos indicam que judeus e gentios praticavam o Judaísmo!!!

O Cristianismo, como se verá adiante neste livro, foi difundido por Inácio de Antioquia (o “Santo” Inácio católico) e é contrário às primeiras práticas dos emissários (“apóstolos”) de Yeshua. Eis o Cristianismo de Inácio: 1) determina a reunião no domingo; 2) ensina que a Lei (Torá) de Moshé (Moisés) foi abolida pelo Novo Testamento; 3) ordena a reunião em Igrejas. Estes três ensinos são totalmente antagônicos àquelas 3 (três) características extraídas de Atos 15:21, conforme visto no parágrafo anterior.

Curial sublinhar: tanto os primeiros emissários (“apóstolos”) quanto os primeiros discípulos de Yeshua foram judeus, ingressando posteriormente na comunidade os gentios, e todos eles eram chamados de netsarim (nazarenos). Somente tempos depois, conforme Atos 11:26, os discípulos gentios passaram a ser chamados de “cristãos” por aqueles que falavam a língua grega.

Nazarenos e cristãos estavam unidos e praticando o Judaísmo ensinado por Yeshua, razão pela qual se congregavam em cada shabat (sábado) para estudar a Torá (“Lei”) de Moshé (Moisés) nas sinagogas (Atos 15:21).

Provar-se-á, aqui e agora, que biblicamente os talmidim de Yeshua eram conhecidos como netsarim (nazarenos).

Quando Sh’aul (Paulo) estava sendo acusado perante o Governador Félix, seus inimigos formularam a seguinte acusação:

> “Descobrimos que este homem [**Sh’aul/Paulo**] é uma peste. Ele é um agitador dos judeus pelo mundo todo. **É o líder da seita dos NETSARIM [NAZARENOS]**.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 24:5).

Sha’ul (Paulo) rebateu a acusação de que seria um agitador, porém, não negou que seria um dos líderes do grupo conhecido como **Netsarim (Nazarenos)** ou **o Caminho**:

> “Entretanto, isto eu [Sh’aul/Paulo] admito: adoro o Elohim de nossos pais, de acordo com **o Caminho** (ao **qual eles chamam seita**). Continuo a crer em todas as coisas de acordo com a Torá

> [Lei] e todos os escritos dos Profetas.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 24:14).

Antes de Sha’ul (Paulo) reconhecer que Yeshua é o Mashiach, perseguia os discípulos do Salvador, conhecidos como membros “do Caminho”:

> “Sha’ul [Saulo/Paulo], respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Dammesek [Damasco], a fim de que, caso achasse alguns que eram **do Caminho**, assim homens como mulheres, os levassem presos para Jerusalém.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 9:2).

Logo, verifica-se que os primeiros discípulos de Yeshua eram chamados de **netsarim (nazarenos)** ou simplesmente membros **do Caminho** (At 9:2, 24:5,14 e 19:9,23). A este respeito, giza o rabino James Scott Trimm:

> “O termo ‘o Caminho’ é usado para descrever os crentes em Atos 9:2 e em Atos 22:4 (que na verdade recapitula os eventos de Atos 9:2).
>
> (...)
>
> Este termo [‘o Caminho’] é usado como uma alternativa ao nome ‘Nazarenos’ em Atos 9:2; 19:9; 19:23; 22:4 24:5,14.” (Hebraic Roots Commentary to Acts, Worldwide Nazarene Assembly of Elohim, 2010, páginas 64 e 65).

Em Atos 24:5 e 14, os opositores de Yeshua diziam que os Nazarenos ou do Caminho representavam uma **seita**[7] do Judaísmo, porém, em verdade, **o Judaísmo Nazareno ou do Caminho é a religião bíblica praticada pelos primeiros talmidim (discípulos) de Yeshua**. Este judaísmo nada tem que ver com o atual Judaísmo rabínico, que é corolário dos ensinamentos da maioria dos p’rushim (fariseus), estes tão criticados por Yeshua.

Importa consignar que os netsarim (nazarenos) formavam mais um dos tantos grupos existentes do Judaísmo do primeiro século, ou seja, não faziam parte do Cristianismo, que somente veio a surgir tempos depois. Confira o escólio do pesquisador e aramaicista Andrew Gabriel Roth:

---

[7] “Seita” tem o sentido de grupo ou facção. Assim, o Judaísmo Nazareno era um dos muitos grupos do Judaísmo.

“Netsarim é uma seita dentro da categoria mais ampla do **Judaísmo**.” (Aramaic English New Testament, Netzari Press, 4ª edição, página 380).

A História comprova que, no período do Segundo Templo, a religião judaica, com seus inúmeros grupos e subgrupos, era conhecida como **Judaísmo** (ex: Gl 1:13 e 14), e os seguidores de Yeshua eram chamados de Netsarim/Nazarenos (At 24:5), ou “do Caminho” (At 9:2, 24:5,14 e 19:9,23). Destes dados históricos e bíblicos, extrai-se o nome **Judaísmo Nazareno**, ou **Judaísmo do Caminho**.

Define-se Judaísmo Nazareno como o ramo do Judaísmo cujos ensinos, doutrinas e práticas foram vivenciados por Yeshua HaMashiach e seus primeiros talmidim (discípulos).

Yeshua não veio para fundar uma nova religião, mas sim para ensinar o Judaísmo de acordo com as Escrituras.

Aquele que segue Yeshua HaMashiach deve vivenciar o Judaísmo por ele lecionado, tomando muito cuidado com as atuais práticas do Judaísmo, visto que muitas delas estão impregnadas de elementos antibíblicos. Muitas pessoas, quando descobrem que Yeshua era judeu e seguia o Judaísmo, terminam por abraçar indiscriminadamente todos os costumes judaicos, sem maior análise crítica, o que é totalmente insensato. A uma, porque o Judaísmo moderno está distante daquele praticado pelos discípulos de Yeshua. A duas, porque o Judaísmo moderno está fundado no pensamento farisaico, fortemente combatido por Yeshua. A três, porque o Judaísmo moderno segue mais a tradição do que a própria Torá. A quatro, porque o Judaísmo moderno incorporou elementos e ritos pagãos.

Tais críticas são estendidas a certos grupos (e não todos) do Judaísmo Messiânico, que não estão imunes de erros e, em muitos casos, preferem colocar os ensinos rabínicos acima das Escrituras.

Por conseguinte, este livro estará focado única e exclusivamente nas práticas bíblicas dos netsarim (nazarenos), os autênticos seguidores do Mashiach (Messias).

E os cristãos? Onde se enquadram?

O texto em aramaico de Ma’assei Sh’lichim/Atos 11:26 é esclarecedor:

כַּד אֶשׁכּחֶה אַיתִיֶה עַמֶה לַאנטִיָכִיַא ושַׁנתָּא כֻּלָה אַכחדָא כּנִישִׁין הַוַו בּעִדּתָּא וַאלֶפו
עַמָא סַגִּיָאא מֶן הָידֶין קַדמָיַת אֶתקרִיו בַּאנטִיָוכִי תַּלמִידֶא **כּרִסטיָנֶא**

TRADUÇÃO:

“tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela congregação e ensinaram muitas pessoas. Foi

naquele tempo que os discípulos de Antioquia foram chamados pela primeira vez de **kristyane** [= cristãos].”

Há algo surpreendente na passagem transcrita: no meio do Manuscrito em aramaico aparece a transliteração da palavra grega “cristão”. Isto causa estranheza, pois seria o mesmo que, em um texto em inglês, constasse uma palavra em japonês. Qual seria a explicação para a inserção de um vocábulo grego em uma epístola escrita em aramaico? A resposta é simples: em Antioquia, os discípulos gentios falavam grego e receberam o nome de “cristãos” (grego), que significa “aqueles que seguem Cristo”. Por sua vez, a palavra grega “Cristo” significa “o Ungido”. Obviamente, pessoas que falavam grego usariam um termo em sua própria língua – “cristão”. Em conclusão, percebe-se que o vocábulo “cristão” foi originariamente aplicado aos seguidores gentios de Yeshua, falantes da língua grega, permanecendo o nome “netsarim” (nazarenos) para os discípulos judeus, que se comunicavam em hebraico ou aramaico.

Ministra Andrew Gabriel Roth:

> “Os Shlichim/Apóstolos **não** chamavam a si próprios de ‘kristyane’ (cristãos). Os Shlichim eram membros do Caminho, designados de Netsarim (Atos 24:5, 12-14). Os gentios em Antioquia foram cunhados com a palavra ‘kristyane’, um termo grego para ‘messiânicos’.” (Aramaic English New Testament, Netzari Press, 4ª edição, página 338).

David Stern também reconhece que a palavra “cristão” foi usada apenas para os crentes gentios, enquanto os judeus eram conhecidos como ‘o Caminho’:

> “Penso que o nome ‘Chistianoi’ [cristãos] foi aplicado aos **crentes gentios** por não-crentes gentios. Por quê? Porque os cristãos judeus teriam designado seus irmãos gentios de fé pelo mesmo termo que usavam para designar a si mesmos: ‘povo que pertence ao Caminho’.” (Comentário Judaico do Novo Testamento, editora Atos, 2008, página 291).

Logo, se inicialmente judeus e gentios eram chamados de netsarim, em momento posterior houve a distinção dos crentes em Yeshua: 1) judeus, chamados de netsarim (“nazarenos”) ou “do Caminho”; e 2) gentios, alcunhados de “cristãos”.

No livro de Atos, **nazarenos e cristãos viviam em comunhão**, sendo que a liderança era exercida pelos emissários (“apóstolos”), todos judeus, ou seja, nazarenos. Toda esta harmonia entre judeus e gentios chegou ao fim quando o gentio Inácio de

Antioquia, não concordando com a liderança judaica dos nazarenos, criou uma rebelião nas congregações e dividiu os dois grupos, por volta do ano 98 D.C. A partir daí, Inácio afirma que os seguidores de Yeshua deveriam abandonar o Judaísmo, religião praticada pelos nazarenos, e seguir a religião por ele criada – o Cristianismo.

A nova religião, o Cristianismo, começou a florescer no início do segundo século e culminou com a instituição da Igreja Católica Romana no século IV.

Ora, se os netsarim (nazarenos) e os primeiros cristãos eram adeptos do Judaísmo, conclui-se com facilidade que o Cristianismo, oficializado pelo Catolicismo Romano, não representa a religião praticada pelos originais seguidores de Yeshua. Por sua vez, o protestantismo e as atuais denominações evangélicas também não expressam a fé original (salvo raras exceções), visto que seguem inúmeras práticas e dogmas estabelecidos pela Igreja Católica, tais como:

1) a substituição do shabat (sábado) pelo domingo;

2) a abolição das festas bíblicas (Vayikrá/Levítico 23), substituindo-as pelas festas pagãs (ex: celebração da páscoa em data coincidente com a páscoa católica, e não com a data determinada nas Escrituras; o Natal em 25 de dezembro, cuja origem está no paganismo, ressaltando-se que a Bíblia não indica o dia de nascimento do Salvador; etc);

3) a falsa ideia de que a “Lei foi abolida”;

4) a teologia da substituição, que defenda a substituição de Israel pela Igreja nos planos do ETERNO.

Vamos parar por aqui, mas as denominações evangélicas seguem dezenas e dezenas de preceitos errôneos e que têm origem no Catolicismo Papal.

Como asseverado linhas atrás, os nazarenos ou do Caminho eram praticantes do Judaísmo e assim permaneceram, não mudando a fé original, ainda que vitimizados pela rebelião gentílica de Inácio ao criar uma nova religião - o Cristianismo.

Após esta rebelião e a separação entre judeus e gentios, os israelitas fiéis a Yeshua permaneceram com o nome de netsarim (nazarenos) ou do Caminho, enquanto os gentios mantiveram o título de cristãos.

No século IV, estruturou-se o Cristianismo como religião oficial, por meio do Catolicismo Romano, ensejando perseguição a pessoas de outras crenças. Então, algo totalmente contraditório ocorreu: os cristãos, que no passado eram amigos e liderados pelos nazarenos, começaram a persegui-los e exterminá-los, isto é, pessoas que se diziam discípulas de Yeshua (os cristãos) condenavam e martirizavam os nazarenos, os primeiros seguidores do Mashiach. Irmão assassinando irmão em nome da nova religião! Cumpriu-se, então, a profecia de Yochanan (João) de que os falsos profetas sairiam de dentro da própria comunidade de discípulos:

> “Eles saíram **de dentro de nós**, mas não eram parte de nós; porque se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco” (Yochanan Álef/1ª João 2:19).

Os netsarim (nazarenos) foram muito perseguidos pelo Império Romano, que exterminou grande parte do grupo e de seus escritos, razão pela qual existem poucas fontes históricas subscritas pelos próprios nazarenos a respeito de si próprios, excetuando-se os **Ketuvim Netsarim** (Escritos Nazarenos, conhecidos incorretamente como “Novo Testamento”). Não obstante, além da descrição fiel dos netsarim (nazarenos) no “Novo Testamento”, há relatos históricos produzidos por seus inimigos, geralmente depreciando os discípulos de Yeshua. De qualquer forma, tais registros históricos são importantes para se entender quem eram, o que pensavam e como agiam os nazarenos.

Epifânio de Salamina, um dos “Pais” da Igreja Católica que viveu no final do século IV D.C, escreveu uma obra em que criticou os **nazarenos.** Para Epifânio, os nazarenos seriam hereges. Contudo, sabemos com toda certeza que os primeiros discípulos de Yeshua não foram ímpios, mas sim homens tementes ao ETERNO. Eis o relato de Epifânio:

> “Os nazarenos não diferem essencialmente dos outros [referindo-se aos judeus ortodoxos], pois praticam os mesmos costumes e as mesmas doutrinas prescritas pela Lei judaica [a Torá], com a diferença que eles [os nazarenos] creem no Messias [Yeshua].
>
> Eles [os nazarenos] creem na ressurreição dos mortos e que o universo foi criado por Deus. Eles afirmam que Deus é um, e que Jesus Cristo [Yeshua HaMashiach] é Seu Filho.
>
> Eles [os nazarenos] são bem versados na língua hebraica. Leem a Lei [referindo-se à Lei de Moisés]...
>
> Eles são diferentes dos judeus e diferentes dos cristãos, apenas no seguinte: eles discordam dos judeus porque chegaram à fé no Messias; mas são distintos dos verdadeiros cristãos porque praticam os ritos judaicos da circuncisão, a guarda do sábado, e outros.” (En Contra de las Herejías, Panarion 29, 7).

Verifica-se no texto que Epifânio faz uma diferenciação entre os nazarenos e os cristãos. Todavia, importante lembrar que Epifânio foi um dos grandes protagonistas do estabelecimento das doutrinas da Igreja Católica Romana no século IV. Assim, os cristãos, elogiados por Epifânio, eram aqueles que seguiam o Catolicismo

Romano, enquanto os nazarenos (netsarim) eram aqueles que se recusaram a aceitar a autoridade da Igreja Católica gentílica.

Interessante registrar que Epifânio considerava os nazarenos como hereges. Ora, será que um "pai" da Igreja Católica Romana tem autoridade para desmerecer os nazarenos, discípulos originais de Yeshua?

Marcel Simon, especialista em História do Cristianismo no primeiro século, tece as seguintes considerações a respeito das declarações de Epifânio:

> "Eles [referindo-se aos nazarenos] se caracterizam essencialmente por seu forte apego aos costumes judaicos.
>
> Se eles são hereges na opinião da Mãe Igreja [Católica], é apenas porque continuam apegados a ideias antigas.
>
> **Eles [os nazarenos] representam**, embora Epifânio categoricamente não admita, **os verdadeiros e diretos descendentes da comunidade primitiva [dos apóstolos]**, a qual nosso autor [Epifânio] sabe muito bem que foi chamada com o mesmo nome dos **Nazarenos**." (Judeo-cristianismo, pg. 47-48).

Reflita sobre a assertiva transcrita acima: os nazarenos eram os "verdadeiros e diretos descendentes" dos apóstolos!

Este é motivo pelo qual nós seguimos o Judaísmo Nazareno ou Judaísmo do Caminho: os nazarenos representam a fé original dos primeiros discípulos de Yeshua !!!

Infere-se daí que os dogmas hoje reinantes em quase todos os setores do Cristianismo são falsos: 1) a substituição do shabat (sábado) pelo domingo; 2) a abolição das festas bíblicas; 3) a instituição de festas pagãs (Natal, Ano Novo etc); 3) a concepção de que a Lei (Torá) foi abolida; 4) o pensamento de que a Graça substitui a Lei (Torá); 5) a propagação de que a Igreja substituiu Israel nos planos de YHWH.

Insta repetir: **os nazarenos não fundaram o Cristianismo, visto que Yeshua não veio criar uma nova religião**.

Confira-se o magistério do historiador Justo Gonzales em sua obra História do Cristianismo:

> "... **Não pensem que eles [os nazarenos] pertenceram a uma nova religião**. Eles eram judeus, e a única diferença que os separavam do restante é que eles acreditavam que o Messias havia chegado, enquanto os demais judeus ainda aguardavam a vinda do Messias".

Assim, se os nazarenos não instituíram uma nova religião, conclui-se que eles praticaram o Judaísmo ensinado por Yeshua, conhecido como "seita" dos Nazarenos ou "o Caminho" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 24:5 e 14). Em vários capítulos deste livro, demonstrar-se-á à luz da Bíblia como era o Judaísmo pregado por Yeshua e praticado por seus emissários ("apóstolos"). Agora, faz-se mister trazer à baila alguns dados históricos sobre os nazarenos.

II - HEGESIPPUS: UMA TESTEMUNHA OCULAR

Hegesippus (Hegésipo) foi um escritor nazareno que viveu durante os anos 110 a 180 D.C, cujo provável nome em hebraico foi HaGish'fa. Eusébio de Cesareia escreveu que Hegésipo pertenceu à primeira geração dos sucessores dos apóstolos, o que o credencia como historiador.

Registrou Hegésipo boa parte da "tradição oral dos apóstolos" e as compilou em uma obra chamada "Memórias", em cinco volumes, escrevendo-as, segundo o relato de Eusébio, em hebraico e aramaico.

Infelizmente, a monumental obra deste discípulo de Yeshua está perdida, porém, no livro História Eclesiástica, Eusébio de Cesareia (265 a 339 D.C) citou alguns trechos do tratado de Hegésipo, que ainda não havia desaparecido. Por conseguinte, serão investigados os preciosos relatos históricos de Hegésipo, cabendo advertir que se tomou a liberdade de colocar algumas palavras da obra "Memórias" em hebraico, língua original de seus escritos.

No livro V de suas "Memórias", escreveu Hegésipo:

> "Sucessor na direção da Kehilá [Congregação] é, junto com os apóstolos, Ya'akov ['Tiago'], o irmão do Senhor. Todos dão-lhe o sobrenome de 'Justo' [HaTsadik], desde os tempos do Senhor até os nossos, pois eram muitos os que se chamavam Ya'akov ['Tiago']. Mas somente este foi santo desde o ventre de sua mãe. Não bebeu vinho nem bebida fermentada, não comeu carne; sobre sua cabeça não passou tesoura nem navalha e tampouco ungiu-se com azeite nem usou do banho." (Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, editora Novo Século, 2002, página 47).

Ante a declaração transcrita, percebe-se que, após a morte de Yeshua, a liderança dos apóstolos contou com a participação de Ya'akov (Tiago), irmão do Mashiach. Isto derruba a ideia católica de que Pedro (Kefá) foi o primeiro "Papa", ou líder dos discípulos. A bem da verdade, segundo o texto visto acima, a liderança foi compartilhada coletivamente entre os apóstolos (emissários) e Ya'akov (Tiago). Em

dado momento de sua obra, Hegésipo destaca Ya'akov como o principal líder dos emissários.

Outro elemento importante, extraído da passagem transcrita, diz respeito ao fato de que Ya'akov não bebeu vinho e nem passou navalha em sua cabeça desde o ventre de sua mãe, ou seja, era nazir (nazireu), consoante a descrição de Bemidbar/Números 6. Deduz-se, então, que a Torá ("Lei") era praticada pelos discípulos mesmo após a morte do Mashiach, uma vez que o voto de nazir (nazireu) é uma instituição da Torá e Ya'akov nunca desfez o voto enquanto viveu.

Hegésipo narra que muitas autoridades judaicas creram que Yeshua era o Mashiach, enquanto seus opositores temeram, dizendo: "todo o povo corre perigo ao esperar o Mashiach em Yeshua" (livro V de Memórias, Ob.Cit., página 48). Isto demonstra que um número considerável de judeus aceitou o testemunho do Mashiach, o que é confirmado pelas Escrituras Sagradas:

> "Ao ouvir o relato, eles louvaram a Elohim, mas também disseram: 'Veja, irmãos, quantas **dezenas de milhares** de crentes há entre os habitantes de Yehudá [Judá], **e eles são zelosos da Torá ['Lei']**." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 21:20).

Hegésipo relata a morte de Ya'akov (Tiago), irmão de Yeshua, asseverando que em Pesach (Páscoa) estavam reunidos muitos judeus e gentios no Beit HaMikdash (Templo). Então, alguns escribas e fariseus puseram Ya'akov no alto do Templo para convencer a população de que Yeshua não era o Mashiach. Contudo, Ya'akov pregou com autoridade e ousadia, declarando que Yeshua é o Mashiach que há de voltar sobre as nuvens do céu. Nesta ocasião, muitos creram na mensagem de Ya'akov e começaram a louvar o Filho de David, o que levou alguns escribas e fariseus a jogá-lo de cima do Templo. Como Ya'akov não morreu com a queda, foi apedrejado:

> "Mas ele [Ya'akov/Tiago], virando-se, ajoelhou-se e disse: 'Eu te peço Senhor, Elohim Pai: Perdoa-os, porque não sabem o que fazem'. E quando estavam assim apedrejando-o, um sacerdote, um dos filhos de Recab, filho dos Recabim, dos quais o profeta Yirmeyahu [Jeremias] havia dado testemunho, gritava dizendo: 'Parai, que estais fazendo? O Justo roga por vós!' E um deles, tecelão, agarrou o bastão com que batia os panos e deu com este na cabeça do Justo, e assim foi que sofreu o martírio. Enterraram-no naquele lugar, junto ao Templo, e ainda se conserva sua coluna naquele lugar ao lado do Templo. Ya'akov [Tiago] era já um testemunho veraz para judeus e para gregos de que Yeshua é o Mashiach." (Ob.Cit., página 48).

Após a morte de Ya'akov, irmão do Salvador, os emissários ("apóstolos") se reuniram com o objetivo de escolher o novo líder, sendo eleito Shim'on (Simeão/Simão), primo de Yeshua HaMashiach. Cita-se Eusébio de Cesareia, que se pautou na obra de Hegésipo:

> "Depois do martírio de Ya'akov [Tiago] e da tomada de Jerusalém, que se seguiu imediatamente, é tradição que os apóstolos e discípulos do Senhor que ainda viviam reuniram-se de todas as partes num mesmo lugar, junto com os que eram da família do Senhor segundo a carne (pois muitos deles ainda viviam), e todos celebraram um conselho sobre quem seria considerado digno de suceder a Ya'akov [Tiago], e todos, por unanimidade, decidiram que Shim'on [Simeão], o filho de Kelofá [Clopas ou Cleopas] - mencionado também pelo texto do Evangelho[8] -, era digno do trono daquela Kehilá [Congregação], por ser primo do Salvador, ao menos segundo se diz, pois Hegésipo refere que Kelofá era irmão de Yosef [José]." (Ob.Cit, página 60).

A escolha de Shim'on ocorreu após a tomada de Jerusalém, ou seja, depois do ano 70 D.C. Evidencia-se que até então a liderança permanecia na mão de judeus, todos da família terrena de Yeshua:

1) o Mashiach é sucedido por Ya'akov, seu irmão de sangue;

2) Ya'kov é sucedido por Shim'on, seu próprio primo e também primo de Yeshua.

Flávio Domiciano foi imperador romano durante os anos de 81 a 96 D.C, desencadeando severa perseguição, no final de seu governo, aos judeus discípulos de Yeshua. Domiciano ordenou a morte de todos os membros da família de David, recaindo a fúria do imperador sobre os descendentes de Yehudá (Judá[9]), que era irmão do Salvador segundo a carne (Ob.Cit, página 62).

Reproduz-se mais uma vez a narrativa de Hegésipo:

> "Da família do Senhor viviam ainda os netos de Yehudá [Judá ou Judas], seu irmão segundo a carne, aos quais delataram por serem da família de David. O evocatus[10] conduziu-os à presença do césar Domiciano, porque este, assim como Herodes, temia a vinda

[8] Lc 24:18; Jo 19:25.

[9] Yeshua teve vários irmãos e irmãs. Um deles se chamava Yehudá (Judá), que na língua portuguesa passou a ser chamado de "Judas", o autor da epístola inserta na B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento").

[10] Soldado veterano mobilizado para serviço dos magistrados em funções administrativas.

> do Mashiach. Perguntou-lhes se descendiam de David; eles o admitiram. Perguntou-lhes então quantas propriedades tinham ou de quanto dinheiro dispunham, e eles disseram que ambos não possuíam mais do que nove mil denários, metade de cada um, e ainda assim afirmaram que não o possuíam em metal, mas que era a avaliação de apenas trinta e nove pletros de terra, cujos impostos pagavam e que eles mesmos cultivavam para viver. Então mostraram suas mãos e juntaram como testemunho de seu trabalho pessoal a dureza de seus corpos e os calos que haviam se formado em suas próprias mãos pelo trabalho contínuo. Perguntados acerca do Mashiach e de seu reino: que reino era este e onde e quando se manifestaria, deram como explicação que não era deste mundo nem terreno, mas celeste e angélico e que se dará no final dos tempos; então Ele virá com toda sua glória e julgará os vivos e os mortos e dará a cada um segundo suas obras[11]. Ante estas respostas, Domiciano não os condenou a nada, mas inclusive desprezou-os como gente vulgar. Deixou-os livres e por decreto fez cessar a perseguição contra a Kehilá [Congregação]. Os que haviam sido postos em liberdade estiveram à frente das Kehilot [Congregações] tanto por terem dado testemunho como por serem da família do Senhor, e retornada a paz, viveram até Trajano." (Ob. Cit., página 62).

Foi dito que Shim'on ocupou a liderança do Caminho após a morte de Ya'akov. Em relação a Shim'on, Eusébio de Cesareia e Hegésipo afirmam que foi martirizado por meio de crucificação:

> "O mesmo escritor [Hegésipo] diz que também outros descendentes de um dos chamados irmãos do Salvador, de nome Yehudá [Judá/Judas], sobreviveram até este mesmo reinado, depois de ter dado testemunho de sua fé em Yeshua sob Domiciano, como já referimos anteriormente. Escreve [Hegésipo] o seguinte:
>
> 'Vêm pois, e põe-se à frente de toda a Kehilá [Congregação] como mártires e como membros da família do Salvador. Quando em toda a Kehilá [Congregação] se fez paz profunda, vivem ainda até o tempo do imperador Trajano, até que o filho do tio do Salvador, o anteriormente chamado Shim'on [Simeão], filho de Kelofá [Clopas ou Cleopas], foi denunciado e acusado igualmente pelas seitas, também pela mesma razão, sob o governador consular Ático. Durante muitos dias torturaram-no e deu

[11] Mt 16:27; Jo 18:36; At 10:42; Rm 2:6; 2 Tm 4:1.

> testemunho, de maneira que todos, inclusive o governador, ficaram muito admirados de como continuava resistindo apesar de seus cento e vinte anos. E mandaram crucificá-lo'." (Ob.Cit., página 70).

Na obra de Eusébio de Cesareia, o autor escreveu que até a época do imperador romano Adriano, que governou de 117 a 138 D.C, a liderança do Caminho em Jerusalém contou sucessivamente com 15 (quinze) zakenim[12] (anciãos), todos judeus circuncisos. Este registro é de extrema relevância, porquanto demonstra que os líderes dos Nazarenos, ao passar dos anos, sempre foram judeus circuncisos, e nunca gentios. Em outras palavras, os sucessores dos "apóstolos" (emissários) na liderança, judeus circuncisos, concentraram suas funções em Jerusalém e jamais outorgaram poder à Igreja Romana.

Transcreve-se a anotação de Eusébio de Cesareia, extraída provavelmente do livro de Hegésipo:

> "No que tange às datas dos zakenim [anciãos/"bispos"] de Jerusalém, nada encontrei conservado por escrito, porque, na verdade, uma tradição afirma que **tiveram vida muito breve**. Do que foi deixado por escrito, consegui tirar a limpo isto: que até o assédio dos judeus, nos tempos de Adriano, **houve uma sucessão de zakenim** [anciãos/"bispos"] **em número de quinze**, e dizem que **desde a origem <u>todos eram hebreus</u> que haviam aceitado sinceramente o conhecimento do Mashiach**, tanto que aqueles que estavam capacitados a julgá-los consideraram-nos até dignos do cargo de zakenim. Naquele tempo, efetivamente, **a Kehilá [Congregação] <u>era toda composta por fiéis hebreus, desde os apóstolos</u> até o assédio dos que então restavam**, quando os judeus, novamente separados dos romanos, foram vítimas de grandes guerras.
>
> Portanto, como quer que tenham terminado os zakenim [ancião/"bispos"] **procedentes da circuncisão** naquele momento, talvez seja necessário agora dar sua lista desde o primeiro.
>
> O primeiro, pois, foi **Ya'akov [Tiago]**, o chamado irmão do Senhor; depois dele o segundo foi **Shim'on [Simeão]**; o terceiro,

[12] No hebraico, Zaken significa "ancião" (plural: zakenim) e se refere à liderança de uma comunidade judaica, que fica nas mãos de pessoa com idade mais avançada, pois no Judaísmo a velhice é considerada salutar e sinal de sabedoria: "Os cabelos brancos são uma coroa de honra obtida através do justo viver" (Mishlei/Provérbios 16:31). No "Novo Testamento" em grego, foi usada a palavra "episkopos" (bispo) no lugar de zaken, assumindo o significado de um cargo eclesiástico. Não obstante, à luz do pensamento semita, zaken (ancião) não indica um cargo, mas sim uma função.

> **Tsadik [Justo]**; o quarto, **Zakkai [Zaqueu]**; o quinto, **Tobit [Tobias]**; o sexto, **Binyamim [Benjamim]**; o sétimo, **Yochanan [João]**; o oitavo, **Mattityahu [Matias]**; o nono, **Felipe**; o décimo, **Sêneca**; o décimo primeiro, **Tsadik [Justo]**; o décimo segundo, **Levi**; o décimo terceiro, **Efrayim [Efraim]**; **Yosef [José]** o décimo quarto e, depois de todos, o décimo quinto, **Yehudá [Judá]**. Estes foram os zakenim [anciãos/"bispos"] da **<u>cidade de Jerusalém,</u> desde os apóstolos até o tempo de que estamos falando, <u>e todos oriundos da circuncisão</u>."** (Ob.Cit., página 78).

Frisa-se mais uma vez: até o tempo do imperador Adriano (117 a 138 D.C), a sucessão dos líderes do Caminho ocorreu sempre na cidade de Jerusalém, **e todos os 15 (quinze) líderes citados eram judeus circuncisos**, ou seja, praticantes da Torá ("Lei"). Desmascara-se a mentira de Roma no sentido de que o "Novo Testamento" aboliu a circuncisão. Não! A circuncisão foi observada normalmente pelos netsarim (nazarenos), inclusive trezentos anos depois de Yeshua há a menção de Epifânio de Salamina:

> "... **[os nazarenos] praticam os ritos judaicos da <u>circuncisão</u>**, a guarda do sábado, e outros." (En Contra de las Herejías, Panarion 29, 7).

Vale observar que a lista dos 15 (quinze) zakenim circuncisos é totalmente diferente da lista de "sucessão apostólica" criada pela Igreja Católica. Esta instituição afirma que o primeiro Papa foi Pedro e que este transmitiu o cargo a seu sucessor e que, geração após geração, há a transmissão da autoridade eclesiástica, perdurando até os dias de hoje. Então, para o Catolicismo Romano, o atual Papa é sucessor de Pedro. Porém, a sucessão da liderança jamais saiu de Jerusalém para Roma, e Kefá [Pedro] não foi o primeiro líder, muito menos o primeiro "Papa" – expressão que não existe na Bíblia e é fruto da invenção humana. Compare a verdade e a mentira acerca dos 15 (quinze) primeiros líderes depois de Yeshua HaMashiach:

A VERDADE	**O ENGANO**
Sede da liderança: Jerusalém	Sede da liderança: Roma
Função exercida: zaken (ancião)	Cargo eclesiástico: Papa
Característica: todos foram judeus circuncisos	Característica: com exceção de Pedro [Kefá], todos os outros "Papas" foram gentios incircuncisos
Lista verdadeira dos 15 primeiros Líderes	Lista falsa dos 15 primeiros "Papas"

Ya'akov [Tiago]	Pedro
Shim'on [Simeão]	Lino
Tsadik [Justo]	Anacleto
Zakkai [Zaqueu]	São Clemente I
Tobit [Tobias]	Evaristo
Binyamim [Benjamim]	Alexandre
Yochanan [João]	Sisto I
Mattityahu [Matias]	Telésforo
Felipe	Higino
Sêneca	Pio I
Tsadik [Justo]	Aniceto
Levi	Sotero
Efrayim [Efraim]	Eleutério
Yosef [José]	Vitor I
Yehudá [Judá]	Zeferino

A verdadeira sucessão de líderes em Jerusalém foi prejudicada com a guerra travada entre judeus e romanos entre os anos de 132 a 135 D.C, na chamada Revolta de Bar Kochba.

Bar Kosiba organizou um exército religioso equivalente a 4 (quatro) legiões romanas como objetivo de expulsar os romanos de Jerusalém e de Israel, criando um Estado independente. Na ocasião, o rabino Akiva mudou o nome de Bar Kosiba para Bar Kochba ("Filho da Estrela"), declarando-o como o Messias de Israel. Após uma vitória temporária por três anos, os judeus foram derrotados por 12 legiões romanas que promoveram ataques a pequenos grupos e vilarejos de civis. No período de três anos de conflito, calcula-se que aproximadamente 850.000 (oitocentos e cinquenta mil) judeus foram mortos pela pelas espadas romanas, por fome ou por doença. Com o término da guerra, o imperador Adriano alterou o nome da província de Yehudá (Judeia) para Síria-Palestina. Também mudou o nome de Jerusalém para Aelia Capitolina, proibindo os judeus de entrar na cidade, sob pena de morte. Por tal razão, desapareceu a liderança judaica em Jerusalém, rompendo-se a cadeia de sucessão dos zakenim, seguidores israelitas de Yeshua HaMashiach.

III - O PERFIL DOS NETSARIM À LUZ DOS REGISTROS HISTÓRICOS

Atualmente, existem diversos grupos judaicos crentes em Yeshua que afirmam: "nós adotamos as mesmas práticas dos originais emissários (apóstolos)". Sustentam estes grupos que eles são os autênticos discípulos e todos os outros são falsos. Como distinguir o joio do trigo? Como eram os netsarim e quais eram suas crenças?

Qualquer grupo da atualidade somente pode se autodeclarar “nazareno” caso tenha a mesma fé dos discípulos originais de Yeshua. Caso contrário, estarão seguindo falsas doutrinas. Felizmente, existem registros históricos que apontam a legítima e verdadeira fé dos netsarim!

Em diversos capítulos deste livro, iremos abordar várias características dos membros do Caminho sob a perspectiva das Sagradas Escrituras, fonte única e soberana da verdade. Todavia, com o objetivo de introduzir o tema, serão apresentadas características pautadas em registros históricos, deixando-se a análise mais acurada de tais temas ao longo desta obra, ocasião em que serão expostos os fundamentos bíblicos.

a) Os discípulos israelitas eram chamados de netsarim (nazarenos) e não de cristãos

> “Estes sectários ... não se chamam de cristãos, mas ‘nazarenos’ ...” (Epifânio de Salamina; Panarion 29).

b) Reconheciam que Yeshua é o Mashiach (Messias)

> “Os Nazarenos ... aceitam o Messias de tal maneira que eles não deixam de observar a Lei antiga [Torá].” (Jerônimo, Commentary on Isaiah, Is 8:14)
>
> “Eles não têm ideias diferentes, mas confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na forma judaica, exceto por sua crença no Messias ... Eles discordam dos outros judeus, porque eles vieram à fé no Messias.” (Epifânio de Salamina, Panarion 29).

c) Professavam que Yeshua é o Filho de Elohim

> “Eles acreditam que o Messias, o Filho de Deus, nasceu da virgem Maria.” (Jerônimo, Letter 75, Jerome to Augustine).
>
> ... e eles declaravam que Deus é um, e que seu Filho é Jesus Cristo [Yeshua HaMashiach].” (Epifânio de Salamina, Panarion 29.7.2).

d) Criam no nascimento virginal de Yeshua

> “Eles acreditam que o Messias, o Filho de Deus, nasceu da virgem Maria.” (Jerônimo, Letter 75, Jerome to Augustine).

e) Eram praticantes da Torá ("Lei")

"Os Nazarenos ... aceitam o Messias de tal maneira que eles não deixam de observar a Lei antiga [Torá]." (Jerônimo, Commentary on Isaiah, Is 8:14)

"Eles não têm ideias diferentes, mas confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na forma judaica, uma vez que eles ainda estão acorrentados[13] pela Lei [Torá] - a circuncisão, o sábado [shabat] e o restante. Eles não estão de acordo com os cristãos." (Epifânio de Salamina; Panarion 29)

"Eles [os nazarenos]... perseveram na observância dos costumes que estão prescritos na Lei [Torá]..." (Irineu de Lyon, Contra Heresias, 1:26)

f) Praticavam a circuncisão (b'rit milá)

"...mas [os nazarenos] confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na forma judaica... **a circuncisão**[14], o sábado [shabat] e o restante." (Epifânio de Salamina; Panarion 29)

"Eles [os nazarenos] praticam a **circuncisão**..." (Irineu de Lyon, Contra Heresias, 1:26)

g) Para os nazarenos, não havia distinção entre "Antigo" e "Novo" Testamento. Toda a Palavra do ETERNO é una e indivisível, inexistido superioridade de um livro bíblico sobre outro. Consequentemente, usavam todas

---

[13] Epifânio, um dos "pais" da Igreja Católica, era inimigo dos nazarenos e, por tal razão, usou esta expressão depreciativa: "estão acorrentados pela Lei". Na verdade, a Lei (Torá) não aprisiona ninguém, mas sim é um instrumento de bênçãos. Sha'ul (Paulo) escreveu : "Assim, a Torá [Lei] é santa; e o mandamento, santo justo e bom" (Ruhomayah/Romanos 7:12). Obviamente, se a Torá é santa, justa e boa, não produz mal ao ser humano, e sim bênçãos.

[14] **Importante lembrar que Sha'ul (Paulo) circuncidou Timóteo (At 16:3), donde se conclui que não era contra a circuncisão (b'rit milá).** Mas como explicar as diversas passagens em que Sha'ul (Paulo) aparentemente critica a circuncisão? (ex: Rm 2:25-29; Gl 5:2-6; Cl 2:11e 3:11). Sha'ul (Paulo) não se opôs à circuncisão em si, tanto é que circuncidou Timóteo, porém, reprovou aqueles que ensinavam ser a circuncisão requisito essencial da salvação (At 15:1). Logo, em suas cartas, Sha'ul está condenando o pensamento de que o sangue de Yeshua é insuficiente e que seria imprescindível a circuncisão para a obtenção da salvação. Em suma, lutou contra a seguinte fórmula: fé + circuncisão = salvação. Ensinou Sha'ul que a salvação se dá pela graça por meio da fé, não sendo a circuncisão pressuposto para a salvação (Ef 2:8). Porém, a prática da circuncisão em si é benigna e foi instituída pelo próprio ETERNO, sendo que a Torá prevê a b'rit milá obrigatoriamente para judeus e facultativamente para gentios (Gn 17:10-14 e 23-27; Ex 12:43-49). Sha'ul (Paulo) elogiou e pregou a circuncisão (Rm 3:1-2; Gl 5:11). Afirmou ainda que a circuncisão é proveitosa para aqueles que obedecessem a Torá (Rm 2:25), cabendo destacar que os discípulos de Yeshua eram zelosos no cumprimento da Torá (At 21:20).

as Escrituras em conjunto (Tanach/“Antigo Testamento” e B’rit Chadashá/“Novo Testamento”)

> “Eles usam não só o ‘Novo Testamento’, mas também o ‘Velho Testamento’, assim como os judeus o fazem ... ” (Epifânio de Salamina; Panarion 29)

h) Usavam os manuscritos da B’rit Chadashá (Aliança Renovada/“Novo Testamento”) de acordo com os textos originais, escritos em hebraico e aramaico (e não em grego)

> “Eles têm o evangelho segundo Mateus totalmente em hebraico. Pois é claro que eles ainda preservam esta obra no alfabeto hebraico, como ele foi originalmente escrito” (Epifânio de Salamina; Panarion 29).

> “Escreveu [Hegésipo, o Nazareno] também muitas outras coisas, das quais fizemos menção anteriormente, em parte, ao dispor as narrativas conforme as circunstâncias. Põe algumas coisas tomadas do Evangelho dos hebreus e do Siríaco [Aramaico], e em particular tomadas da Língua Hebraica, mostrando assim que se fez crente sendo hebreu.” (Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, editora Novo Século, 2002, página 92).

i) Os netsarim criam que o ETERNO é um (Echad)[15], e não três Pessoas distintas. Logo, a Doutrina da Trindade, que apregoa que Deus são Três Pessoas diversas, NÃO representa a fé original dos discípulos de Yeshua

> “Eles ... declaram que Deus é um [ECHAD] ...” (Epifânio de Salamina; Panarion 29)

A antibíblica Doutrina da Trindade foi engendrada por Tertuliano (160 a 220 D.C). Na obra “Contra Práxeas”, Tertuliano reprova a maioria dos crentes porque eles eram “monarquistas”, isto é, criam que o ETERNO é UM, e que o Pai, o Filho e o Espírito são manifestações de YHWH. Ou seja, enquanto a maioria dos crentes em Yeshua pensava corretamente que YHWH é UM, apesar de se manifestar por três aspectos diferentes (“monarquismo”), Tertuliano apregoava erroneamente que Deus são

---

[15] O pilar da fé judaica reside na crença de que YHWH é apenas 1 (UM): “Ouve, Israel, YHWH, nosso Elohim, YHWH é um” (Devarim/Deuteronômio 6:4). Este texto bíblico, em hebraico, é conhecido como Shemá (“Ouve”), e é repetido pelos judeus em suas orações pelo menos duas vezes ao dia (manhã e noite). **Não** existe nas Sagradas Escrituras nenhum texto dizendo: “O ETERNO são Três”, logo, a Doutrina da Trindade é antibíblica.

Três Pessoas Diferentes, ensino tipicamente influenciado pelo paganismo, que concebe a ideia de vários deuses.

Cita-se passagem em que Tertuliano combate injustamente a maioria dos crentes:

> "Os simples, de fato, (não os chamarei de não-sábios nem de indoutos), que constituem **a maioria dos crentes**, ficam assombrados com a dispensação (dos três em um), no sentido de que a sua própria regra de fé os afasta da pluralidade de deuses para um único e verdadeiro Deus; não compreendem que, apesar dEle ser o único e verdadeiro Deus, Ele deve ser crido em sua própria economia... Eles estão constantemente nos atacando, dizendo que somos pregadores de dois deuses e de três deuses, enquanto eles mantêm preeminentemente o crédito para eles mesmos de serem adoradores do Único Deus; tal como se a Unidade em si com suas deduções irracionais não produzisse heresia, e a Trindade racionalmente considerada constitui a verdade. 'Nós', dizem eles, 'mantemos a Monarquia (ou único governo de Deus)'." (Contra Práxeas, Capítulo 3)

Aprende-se que a maioria dos crentes não criam em Trindade, mas eram "adoradores do Único Deus". E mais: estes fiéis discordavam da Doutrina da Trindade porque diziam que esta implica na crença da pluralidade de deuses, o que é condenado pela Bíblia.

Sustentava a maioria dos crentes que YHWH é UM, manifestando-se de várias formas (Pai, Filho e Espírito). Eis como Tertuliano descreve o pensamento da multidão de discípulos de Yeshua:

> "Ele mantém que só há um Senhor, o Todo-Poderoso Criador do mundo...
>
> (...)
>
> Ele diz que o próprio Pai desceu até a virgem, foi Ele mesmo nascido dela, Ele mesmo sofreu, de fato foi Ele mesmo Jesus Cristo." (Contra Práxeas, capítulo 1).
>
> "No curso do tempo, então, o Pai verdadeiramente nasceu, e o Pai sofreu, o próprio Pai, o Senhor Todo-Poderoso, a quem em suas orações eles [os monarquistas] declaram ser Jesus Cristo." (Contra Práxeas, capítulo 2).

> “Mas já que eles consideram os Dois como sendo senão Um, de forma que o Pai seja julgado como sendo o mesmo que o Filho, é justamente certo que toda a questão a respeito do Filho seja examinada, como, se Ele existe, quem Ele é e o modo de sua existência.” (Contra Práxeas, capítulo 5).

Tertuliano reconhece que a concepção de o ETERNO ser UM, manifestando-se como Pai, Filho ou Espírito, é fruto da **fé judaica**, ou seja, representa o pensamento dos judeus nazarenos. Porém, Tertuliano critica o conceito judaico:

> “Mas, **esta doutrina sua dá testemunho à fé judaica**, na qual esta é a substância - acreditar tanto na Unidade de Deus que recusa a reconhecer o Filho ao lado dele, e depois do Filho o Espírito.
>
> (...)
>
> Pois eles **[adeptos da fé judaica] negam o Pai, quando dizem que Ele é o mesmo que o Filho; e eles negam o Filho quando eles supõem que Ele seja o mesmo que o Pai**...” (Contra Práxeas, capítulo 31).

No primeiro parágrafo citado, os adeptos da fé judaica discordam da ideia de que o Filho possa estar ao lado do Pai e do Espírito. Por quê? Porque para os judeus não existem Três Pessoas, mas apenas um único YHWH. Já no segundo parágrafo transcrito, fica claro que os crentes com fé judaica diziam que tanto o Pai quanto o Filho são o mesmo ETERNO. Este tema será desenvolvido com maior profundidade no capítulo IX deste livro.

j) os israelitas do Caminho aceitavam a “tradição judaica”, mas não se subordinavam à halachá[16] rabínica

> “Eles não têm ideias diferentes, mas confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na **forma judaica** ...” (Epifânio de Salamina; Panarion 29)

---

[16] Halachá é o conjunto de leis e mandamentos estabelecidos por rabinos, extraídos da interpretação da Torá e dos costumes e tradições do povo de Israel, servindo como guia de conduta do modo de viver judaico. Algumas leis rabínicas da halachá são incompatíveis com as Escrituras, levando Yeshua a reprová-las (Mc 7:8-9). Por outro lado, há costumes e tradições do povo de Israel que se harmonizam com a Bíblia, podendo ser observadas pelos seguidores de Yeshua (At 21:21 e 28:17 e 2ª Ts 2:15). Assim, deve-se utilizar a Palavra de YHWH como filtro das tradições, costumes e leis rabínicas.

> “Escreveu [Hegésipo, o Nazareno] também muitas outras coisas, das quais fizemos menção anteriormente, em parte, ao dispor as narrativas conforme as circunstâncias. Põe algumas coisas tomadas do Evangelho dos hebreus e do Siríaco [aramaico], e em particular tomadas da Língua Hebraica, mostrando assim que se fez crente sendo hebreu. E não apenas isto mas também menciona **outras coisas procedentes de uma tradição judia não escrita**.” (Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, editora Novo Século, 2002, página 92).

Apesar de os membros do Caminho seguirem certas tradições orais, não se sujeitaram às leis rabínicas (halachá) criadas pelos escribas e fariseus. Há cinco fragmentos de um antigo comentário dos nazarenos sobre o profeta Yeshayahu (Isaías), datado do século IV, apontando o manuscrito que os nazarenos não seguiram a halachá rabínica farisaica. Observe o que diz o comentário nazareno sobre Yeshayahu/Isaías 8:14:

> “ ‘E ele deve ser um santuário, mas servirá de pedra de tropeço e rocha de escândalo às duas casas de Israel ...’. Os Nazarenos explicam as duas casas como as duas casas de Shamai e Hilel, das quais originaram os escribas e fariseus ... [eles, os fariseus] **dissiparam e profanaram os preceitos da Torá [“Lei”] pelas tradições e pela Mishná**. E essas duas casas não aceitaram o Salvador ... ” (apud James Scott Trimm, Ten Historical Characteristics of *the “Authentic” Netzarim*).

IV - SOBRE O SIGNIFICADO DO NOME “NETSARIM”

Como afirmado anteriormente, os israelitas discípulos de Yeshua eram chamados de membros **do Caminho** (At 9:2, 24:5,14 e 19:9,23) ou de netsarim (nazarenos):

> “Descobrimos que este homem [**Sh’aul/Paulo**] é uma peste. Ele é um agitador dos judeus pelo mundo todo. **É o líder da seita dos NETSARIM [NAZARENOS].”** (Ma’assei Sh’lichim/Atos 24:5).

De onde surgiu o nome “nazarenos”?

Deriva do próprio título atribuído a Yeshua, “o Nazareno”:

> “e [Yeshua] foi habitar na cidade de **Natseret**, **para cumprir o que foi dito pela boca do profeta**: Ele será chamado **Netseret**

[Nazareno].” (Matityahu/Mateus 2:23, segundo o Manuscrito em hebraico de DuTillet).

No texto em epígrafe, está escrito que Yeshua seria chamado de Netseret (Nazareno) para cumprir o que foi dito pelo profeta, ou seja, a profecia de Yeshayahu (Isaías) 11:1-4:

“Do tronco de Yishai [Jessé] sairá um **rebento [NETSER]**, e das suas raízes, um renovo.

Repousará sobre ele o Espírito de YHWH, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor de YHWH.

Deleitar-se-á no temor de YHWH; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso”.

Ou seja, Yeshua é o rebento de Yishai (Jessé), sendo que a palavra “rebento” em hebraico é **נצר (Netser)**, radical que forma a palavra Netseret (**נצרת/Nazareno**). Então, Yeshua é o Nazareno (= rebento/broto) que veio cumprir a transcrita profecia messiânica de Yeshayahu (Isaías). Por sua vez, “Nazarenos” (Netsarim) são os seguidores de Yeshua, o Nazareno.

Significativo destacar que rebento (“Nazareno”) é um broto que produz fruto. Consequentemente, os netsarim (nazarenos) devem dar fruto, tal como destacou o Mashiach:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Toda a vara em mim que não dá fruto, a tira; **e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto**.” (Yochanan/João 15:1-2).

“Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

Assim, **toda árvore boa produz bons frutos**, porém a árvore má produz frutos maus.

Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.

Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis." (Matityahu/Mateus 7:16-20).

Registra-se ainda que Netseret (Nazareno) provém do radical do verbo "natsar" (**נָצַר**), que denota "guardar", "cumprir" e "vigiar", muito usado no Tanach para expressar a guarda e o cumprimento dos mandamentos da Torá. Por conseguinte, **"Nazareno" é aquele que cumpre a Torá**. Citam-se alguns textos bíblicos em que a raiz "natsar" possui o sentido exposto:

"Todas as veredas de YHWH são graça e verdade para **os que guardam** [לְנֹצְרֵי] **a sua aliança e os seus testemunhos**." (Tehilim/Salmos 25:10).

"para que pusessem em Elohim a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Elohim, mas **os seus mandamentos observassem [יִנְצֹרוּ].**" (Tehilim/Salmos 78:7).

"**Bem-aventurados** os irrepreensíveis no seu caminho, **que andam na Torá de YHWH**.

Bem-aventurados **os que guardam [נֹצְרֵי] as suas prescrições e o buscam de todo o coração**" (Tehilim/Salmos 119:2).

É patente que o radical נצר (natsar) está sendo usado em conexão com a guarda da Torá, razão pela qual se infere que os נצר'ם (netsarim/nazarenos) são aqueles que cumprem a Torá com todo o coração.

Por sua vez, "notserim" (נֹצְרִים) é outro vocábulo que se liga ao radical hebraico de "Nazareno", e tem o sentido de "guardiões", "vigias" ou "sentinelas" (Yirmeyahu/Jeremias 31:5 [31:6]):

"Porque haverá um dia em que gritarão **as sentinelas** [נצרים] na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, a YHWH, nosso Elohim".

Considerando que no hebraico antigo não havia sinais massoréticos, escreve-se da mesma forma os vocábulos "sentinelas" e "nazarenos": נצרים. Logo, **os nazarenos são as sentinelas e os guardiões da Torá**.

Ante todo o exposto, resumem-se as seguintes acepções para netsarim (nazarenos):

a) aqueles que são discípulos de Yeshua, o Nazareno;

b) aqueles que são brotos, isto é, servem para dar fruto;

c) aqueles que guardam os mandamentos da Torá;

d) as sentinelas (ou guardiões) da Torá.

V - A APOSTASIA

Vimos nas partes anteriores deste estudo que os primeiros discípulos de Yeshua eram conhecidos como netsarim (nazarenos), e que tempos depois os gentios crentes passaram a ser chamados de cristãos. Afirmou-se ainda que nazarenos e cristãos viviam em conjunto e eram praticantes do Judaísmo, até que houve um momento na história em que ocorreu uma divisão. Esta ruptura decorreu da apostasia que ingressou no meio cristão.

Consoante os relatos do historiador Flávio Josefo, Roma assassinou muitos hebreus durante os anos de 66 a 73 D.C, totalizando 600 mil israelitas, e durante os anos de 132 a 135 D.C foram dizimadas cerca de 850 mil pessoas. Somando-se tais números, constata-se que em um curto período histórico houve o extermínio de aproximadamente um milhão e quinhentos mil hebreus. Muitos deles eram nazarenos, o que leva à conclusão de que sobraram poucos israelitas seguidores do Mashiach Yeshua.

Por outro lado, houve um grande crescimento do número de cristãos. Assim, a tendência natural se consumou: o grupo maior dos cristãos prevaleceu sobre o grupo menor dos nazarenos. Confira-se o relato de Abraham Cohen:

> “Durante algum tempo, a Comunidade cristã era formada de duas seções divergentes: a dos Nazarenos ou judeus Cristãos... e a de cristãos gentios... É claro que um tal estado de coisas não podia durar, e era, somente, uma questão de tempo, antes que uma das seções viesse a predominar e expulsar a outra. Foi exatamente isso que sucedeu. O acontecimento crítico que resolveu a questão foi a destruição do templo e do estado no ano 70... A partir desse momento, os Nazarenos começaram a diminuir em número, enfraquecendo-se, pouco a pouco, a sua influência, até se tornar nula.” (Dois Caminhos, Edições Biblos Ltda, Rio de janeiro, 1964, página 102).

Haja vista que muitos cristãos eram originários de religiões pagãs, a apostasia infiltrou-se rapidamente nas congregações cristãs. Esta apostasia já havia sido prevista nas Escrituras. Senão vejamos.

Yeshua advertiu acerca da apostasia que viria por meio de falsos messias e falsos profetas:

> "E surgirão muitos **falsos profetas**, e enganarão a muitos.
>
> E, por se multiplicar a **apostasia**, o amor de muitos esfriará.
>
> (...)
>
> Porque surgirão **falsos messias** e **falsos profetas**, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Matityahu/Mateus 24:11- 12, 24).

O que é um falso profeta? Ora, se a Torá ("Lei") é a verdade (Sl 119:142), consequentemente, qualquer ensino contra a Torá é mentiroso. Falso profeta é aquele que ensina doutrinas contrárias à Torá ("Lei"), isto é, todos aqueles que "distorcem as palavras do Elohim vivo" (Jr 23:36), visto que o ETERNO ordenou que ninguém poderia acrescentar ou retirar nada de sua Torá (Dt 13:1, ou 12:32, nas versões cristãs). Se Yeshua disse que não veio para abolir a Torá (Mt 5:17), logo, quem prega a anulação da Lei é considerado um falso profeta. Prezado leitor, guarde este conceito de falso profeta, porque mais adiante ele será essencial para se compreender quando, na história, se manifestaram os primeiros falsos profetas entre os discípulos do Mashiach.

Não demoraria muito tempo para que os lobos aparecessem. Já no primeiro século a perdição se iniciaria.

Sha'ul (Paulo) previu profeticamente que, logo após a sua morte, a apostasia iria se propagar:

> "Porque eu sei isto que, **depois da minha partida**, entrarão no meio de vós **lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho**;
>
> E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 20:29-30).

Advertiu Sha'ul (Paulo) que os discípulos deveriam ficar atentos quanto à manifestação da apostasia:

> "Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Yeshua HaMashiach, e pela nossa reunião com ele,

> Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia do Mashiach [Messias] estivesse já perto.
>
> Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que **antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição**.” (Tessalonissayah Bet/2ª Tessalonicenses 2:1-3).

Ora, pecado significa transgressão aos mandamentos da Torá (Yochanan Álef/1ª João 3:4, em aramaico). Assim, o homem do pecado, mencionado por Sha’ul (Paulo), é aquele traz ensinamentos contra a Torá do ETERNO, levando as pessoas à apostasia. Estes ensinos têm origem maligna:

> “Mas a Ruach (Espírito) expressamente diz que nos últimos tempos **apostatarão** alguns da fé, **dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;**
>
> **Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência**.” (Timoteus Álef/1ª Timóteo 4:1-2).

Não só Sha’ul (Paulo), mas também Kefá (Pedro) advertiu os discípulos contra a iminente apostasia que seria inaugurada:

> “E também houve entre o povo **falsos profetas**, como entre vós haverá também **falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição**, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.
>
> E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será **blasfemado o caminho da verdade**.” (Kefá Bet/2ª Pedro 2:1-20).

Volta-se ao ponto inicial: se a Torá é a verdade (Sl 119:142), quem blasfema do **caminho da verdade** é aquele que prega contra a Torá. Esta é a mensagem deixada por Kefá (Pedro), qual seja, que os discípulos de Yeshua deveriam tomar cuidado com os falsos doutores, que são aqueles que blasfemam contra o caminho da verdade (a Torá).

Yochanan (João) fala expressamente que os antimessias (anticristos) **já** estavam atuando no meio dos discípulos. Muitas pessoas esperam que o Antimessias

(Anticristo) se manifeste, porém, Yochanan (João) foi contundente ao advertir que havia não só um, mas vários antimessias (anticristos) atuando no meio da comunidade dos fiéis a Yeshua:

> "Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o antimessias, **também agora muitos se têm feito antimessias**, por onde conhecemos que é já a última hora.
>
> **Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos,** porque, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas todos eles saíram para que se manifestasse que não são dos nossos." (Yochanan Álef/1ª João 2:18 e 19).

Verifique que os antimessias (anticristos) saíram do meio dos próprios discípulos. E quando isto ocorreu na história? É o que se examinará a seguir.

VI - INÁCIO DE ANTIOQUIA: O BALUARTE DAS HERESIAS

Foi dito que Sha'ul profetizou que após a sua morte seriam levantados lobos cruéis que atrairiam os discípulos para si (Ma'assei Sh'lichim/Atos 20:29-30). Sha'ul (Paulo) morreu no ano de 66 D.C e o primeiro ancião ("bispo") de Antioquia após a sua morte foi Inácio, em 98 D.C. Este bispo (o "Santo" Inácio dos católicos) cumpriu as profecias de Sha'ul (Paulo), uma vez que escreveu uma série de cartas introduzindo várias heresias no meio dos seguidores de Yeshua.

Hegesippus, historiador nazareno (180 D.C), escreveu o que ocorreu imediatamente após a morte de Shim'on (Simeão), que sucedeu Ya'akov HaTsadik (Tiago, o Justo) na liderança da comunidade dos nazarenos, e que morreu no ano de 98 D.C:

> "... efetivamente, **até aquelas datas a comunidade permanecia virgem, pura e incorrupta**, como se até esse momento os que se propunham corromper a sã regra da pregação do Salvador, se é que existiam, ocultavam-se em escuras trevas.
>
> **Mas quando o coro sagrado dos apóstolos alcançou de diferentes maneiras o final da vida** e desapareceu aquela geração dos que foram dignos de escutar com seus próprios ouvidos a divina Sabedoria, **então teve início a confabulação do erro ímpio por meio do engano de mestres de falsa doutrina**, os quais, não restando nenhum apóstolo, daí em diante já a descoberto, tentaram opor à

> pregação da verdade a pregação da falsamente chamada gnosis." (Hegesippus, o Nazareno, citado por Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, Livro III, capítulo XXXII).

Fica claro o que ocorreu em termos históricos. Até o final da vida dos emissários (apóstolos), a comunidade dos discípulos de Yeshua era "pura e incorrupta". Porém, após a morte dos emissários, surgiram os falsos mestres que semearam falsas doutrinas, tal como predito por Sha'ul (Paulo). Como mencionado, o líder dos netsarim (nazarenos) Shim'on faleceu no ano de 98 D.C, e é justamente neste ano que entra em cena Inácio de Antioquia para introduzir várias heresias. Em outras palavras, Hegesippus afirma claramente que a apostasia teve início no mesmo ano em que Inácio se torna o Bispo de Antioquia.

Antes de Inácio, todas as decisões relativas aos netsarim (nazarenos) eram adotadas por meio de concílios em Jerusalém (vide, por exemplo, At 14:27 a 15:31). Após assumir o cargo em Antioquia, Inácio usurpa a autoridade dos discípulos que viviam em Jerusalém e declara a si mesmo como autoridade final para decidir as questões da fé, dizendo também que os bispos de cada local teriam a mesma autoridade:

> "... sujeitem-se a seus Bispos... e vocês estarão agindo de acordo com a vontade de Deus.
>
> Jesus foi enviado pela vontade do Pai; da mesma maneira, os bispos são enviados pela vontade de Jesus." (Epístola aos Efésios 1: 9, 11).
>
> "... obedeça a seu Bispo." (Epístola aos Magnésios 1:7)
>
> "Portanto, é vosso dever reverenciar os vossos superiores." (Epístola aos Magnésios 3:3).
>
> "Seu Bispo está presidindo no lugar de Deus... esteja em união com seu Bispo." (Epístola aos Magnésios 2: 5, 7).
>
> "ele... não deve fazer nada sem o Bispo...para não ficar impuro em sua consciência." (Epístola aos Trálios 2:5)
>
> "Não faça nada sem o Bispo." (Epístola aos Filipenses 2:14)
>
> "Todos vocês devem seguir seu Bispo, tal como Jesus Cristo seguiu o Pai." (Esmirna 3:1)

Contrariando as Escrituras, Inácio de Antioquia criou um sistema religioso em que o Bispo é um ser superior e os fiéis lhe são subordinados. Disse Inácio que "o Bispo está no lugar de Deus", ou seja, tornou-se o representante do ETERNO na terra,

razão pela qual todos deveriam obedecê-lo cegamente, sem nenhum tipo de questionamento. Este modelo primou pela centralização de poderes em suas mãos e iria culminar, mais tarde, com a instituição oficial da Igreja Católica e o Papa como Chefe Supremo da Igreja, denominado Vicarius Filii Dei ("o Substituto do Filho de Deus"). Este pensamento também foi adotado pelo protestantismo, visto que o Pastor é considerado "ungido do Senhor", pessoa superior aos membros da Igreja, devendo estes obedecer ao Pastor sem questionar suas ordens, ainda que sejam absurdas.

Quando se lê Ma'assei Sh'lichim (Atos dos Apóstolos), aprende-se que as decisões dos netsarim (nazarenos) eram tomadas democraticamente (At 1:21-26, 6:5-6, 15:25). Não havia um líder que impusesse unilateralmente sua vontade, mas sim líderes que decidiam em conjunto em Jerusalém, a santa Cidade do ETERNO. Por conseguinte, o modelo instituído por Inácio (concentração de poder na mão de um homem) é totalmente antibíblico.

Inácio terminou por usurpar a autoridade dos netsarim (nazarenos) e obteve o poder perante os gentios cristãos, estimulando que outros bispos gentios (supervisores) também o fizessem. Assim, a rebelião de Inácio estabeleceu uma divisão entre os netsarim (nazarenos) e os cristãos.

Atualmente, muitos pastores evangélicos, movidos por ganância e rebeldia, criam uma cisão em suas Igrejas e levam parte dos crentes para uma nova denominação por eles instituída. Foi exatamente isto que fez Inácio: promoveu uma rebelião e atraiu para si os gentios, determinando que se afastassem dos judeus – os descendentes imediatos dos "apóstolos" (emissários).

Explicou-se acima que os emissários ("apóstolos") falaram expressamente dos falsos profetas, que seriam aqueles que ensinariam contra a Torá do ETERNO. Pois bem, Inácio foi um falso profeta, visto que prescreveu que a Torá ("Lei") foi abolida:

> "Mas se alguém pregar a Lei Judaica [a Torá] a vocês, não lhe deem ouvidos..." (Carta de Inácio aos Filipenses 2:6)
>
> "Não sejam enganados por doutrinas estranhas; nem por fábulas antigas sem valor. Pois se continuarmos a viver conforme a Lei Judaica [a Torá], estamos confessando que não recebemos a graça..." (Carta de Inácio aos Magnésios 3:1)

Outra grande heresia foi engendrada por Inácio: a substituição do shabat (sábado) pelo domingo.

Consoante as Escrituras, o shabat (sábado) foi instituído desde a criação (Gn 2:1-3) e é o quarto dos Dez Mandamentos (Ex 20:8-11 e Dt 5:12-15), sendo escrito pelo dedo do ETERNO (Ex 31:18 e 32:16). O shabat é sinal da aliança entre o ETERNO e seu povo (Ex 31:15-17 e Ez 20:12), sendo certo que o gentio deve observar o shabat (Ex

20:8-11 e Is 56:3-7). Yeshua guardava o shabat como era de seu costume (Lc 4:14-16; Mc 6:1-2; Lc 6:6 e Lc 13:10). Do mesmo modo, os discípulos de Yeshua e os emissários (apóstolos) cumpriam o mandamento do shabat, mesmo após a morte de Yeshua (At 13:14, 43-44; 16:13; 17:2).

Afastando-se das Escrituras, Inácio substituiu o sábado pelo domingo:

> "...**não mais observem os sábados**, mas observem o dia do Senhor [o domingo], no qual também a nossa vida floresce Nele, através da Sua morte..." (Carta de Inácio aos Magnésios 3:3).
>
> "Portanto, **não precisamos mais manter o sábado, como fazem os judeus**..." (Carta de Inácio aos Magnésios 4:9).
>
> "Aqueles que viviam na antiga ordem de coisas chegaram à nova esperança, **e não observam mais o sábado,** mas o dia do Senhor, em que a nossa vida se levantou por meio dele e da sua morte. Alguns negam isso, mas é por meio desse mistério que recebemos a fé e no qual perseveramos para ser discípulos de Jesus Cristo, nosso único Mestre." (Carta aos Magnésios 9:1).

Vejam a jogada macabra de Inácio. Primeiramente, usurpa a autoridade dos netsarim (nazarenos), que eram os discípulos diretos dos emissários ("apóstolos"). Depois, afirma que os fiéis deveriam obedecer aos respectivos Bispos locais, sendo que ele próprio era o Bispo de Antioquia. Em seguida, decreta que a Torá ("Lei") dada pelo ETERNO foi anulada; agora, os homens não deveriam mais obedecer à Lei do ETERNO, mas sim aos mandamentos do Bispo. Em sequência, Inácio aniquila o shabat e o substitui pelo domingo. O que mais faltava?

O golpe fatal de "Santo" Inácio foi a criação de uma nova religião, distinta do Judaísmo dos Netsarim (Nazarenos), que passara a se chamar "Cristianismo". Surge, então, pela primeira vez a expressão "Cristianismo" para designar esta nova religião:

> "Vamos, portanto, aprender a viver conforme as regras do **Cristianismo**, pois quem quer que seja chamado por qualquer outro nome além desse, esse não é de Deus...".
>
> "É absurdo nomear Jesus Cristo e judaizar. Pois a **religião cristã** não abraçou a judaica. Mas a judaica abraçou a cristã..." (Carta de Inácio aos Magnésios 3:8,11)
>
> "Permanecei em Cristo e o estranho não obterá o domínio sobre vós. É absurdo professar Jesus Cristo com a língua e cultivar na mente **o Judaísmo, que agora chegou ao fim. Onde está o**

Cristianismo não pode estar o Judaísmo...” (Carta de Inácio aos Magnésios 4:10)

Já se ressaltou que Yeshua não criou uma nova religião, mas tão somente ensinou o Judaísmo à luz das Escrituras. De modo totalmente contrário às lições do Mashiach (Messias), Inácio de Antioquia instituiu uma nova religião, o Cristianismo, e colocou de lado a fé original de Yeshua e seus primeiros talmidim (discípulos). Estava aberto o caminho para a fundação do Catolicismo Romano. Eis as palavras de Inácio:

> “Onde está Cristo Jesus, está a Igreja Católica.” (Epístola aos Esmirniotas 8:2).
>
> “Roma preside a Igreja na caridade.” (Carta aos Romanos, Prólogo).

Resumem-se os principais **ensinamentos antibíblicos** de Inácio de Antioquia nos seguintes tópicos:

1) **Concentração do poder nas mãos de um só homem**, o que posteriormente veio a abalizar o poder do Papa. Hoje, o Cristianismo ainda permanece com esta ditadura eclesiástica, inclusive no meio evangélico, em que as ordens do Pastor devem ser obedecidas cegamente. Em muitos meios judaico-messiânicos, o rabino ou o rosh também estão estabelecendo “ditaduras” em suas sinagogas, já que as decisões não passam pelo voto democrático dos membros ou de um colegiado (Beit Din).

2) Decretação de que a Torá (“Lei”) do ETERNO foi abolida. É lastimável que a maioria dos cristãos acredite que a “Lei” acabou. Por outro lado, não menos lastimável é o fato de que muitos líderes judaico-messiânicos, influenciados pelas deturpações rabínicas, afirmam incorretamente que a Torá vigora apenas para os judeus, sendo facultativa aos gentios, que devem observar apenas as sete leis noéticas. Em verdade, o ETERNO não faz acepção de pessoas, donde se conclui que a Torá se aplica integralmente aos judeus e aos gentios (Ex 20:8-11; Ex 12:49; Nm 9:14, 15:15-16; Lv 16:29, 24:22; Rm 11 e Ef 2). Devem os gentios começar a cumprir regras mínimas, tal como preconizado em Atos 15, porém, a cada shabat devem aprender mais mandamentos contidos na Torá (At 15:19-21).

3) Substituição ilegal do shabat (sábado) pelo domingo. Sobre esta questão, leia o capítulo III desta obra.

4) Criação de uma nova religião, o Cristianismo, no lugar do Judaísmo ensinado por Yeshua e vivenciado por seus discípulos.

Assim, já no final do primeiro século e início do segundo, Inácio de Antioquia cumpriu a profecia de Sha'ul (Paulo) acerca da apostasia que se instalaria. O Cristianismo, nova religião criada com alicerces antibíblicos, iria avançar e substituir o Judaísmo pregado por Yeshua e praticado por seus primeiros discípulos.

VII - MARCIÃO: AS HERESIAS CONTINUAM

Após a rebelião de Inácio, a expansão do Cristianismo contou com outro nocivo ingrediente implementado por Marcião de Sínope (85 a 160 D.C), um influente bispo do Cristianismo primitivo.

Enquanto os netsarim (nazarenos) usavam o Tanach (Primeiras Escrituras) e os Ketuvim Netsarim (Escritos Nazarenos), considerando todas as Escrituras como uma unidade e sem a existência de hierarquia de uma sobre a outra, Marcião foi o primeiro a inventar os termos "Velho Testamento" e "Novo Testamento", expressões estas que não existem na Bíblia.

Marcião cria na existência de dois deuses distintos, ensinando que o "Velho Testamento" revelou um deus mal, que seria o deus dos judeus; e no "Novo Testamento" se manifestou um deus bom. Em sua mente gnóstica, o deus de Jesus seria diferente do deus dos judeus. O pensador pagão preconizou um sistema dualista para explicar as "contradições" entre o "Velho" e o "Novo Testamento". Para justificar a existência de dois deuses, Marcião interpretou as Escrituras de maneira totalmente incorreta. Vejamos alguns exemplos:

1) Disse Marcião que o deus mal dos judeus ensinou "olho por olho", enquanto o deus bom de Jesus ensinou o amor. Este conceito é errôneo, visto que "olho por olho" não significa literalmente arrancar o olho de uma pessoa, mas sim o dever de indenizar um dano causado a outrem em valor proporcional à ofensa. Ademais, no Tanach (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento"), o ETERNO ordenou o amor ao próximo: "amem seu vizinho como a si mesmos" e "amem-no como a si mesmos" (Vayikrá/Levítico 19:18 e 34). Logo, o amor de YHWH não surgiu com Yeshua. YHWH sempre foi amoroso.

2) Alegou Marcião que o deus do "Velho Testamento" incentivava o divórcio e o adultério, e o deus do "Novo Testamento" os proibiu. Outro equívoco de Marcião. Yeshua lecionou que o divórcio foi dado pela dureza dos corações humanos (Matityahu/Mateus 19:8), e a própria Torá diz que o homem se unirá à sua mulher (palavra no singular, ou seja, apenas uma mulher) e ambos serão uma só carne (Bereshit/Gênesis 2:24). Devarim/Deuteronômio igualmente afirma que não deveriam ser multiplicadas as esposas (Dt 17:17). Em suma, a Torá nunca estimulou o divórcio e sempre abominou o adultério.

3) Sustentou que o deus do "Velho Testamento" não era onisciente, porque perguntou para Adam (Adão): "onde você está?" (Gn 3:9). Esqueceu-se Marcião que

YWHW é tão misericordioso que fez esta pergunta para possibilitar que Adam (Adão) e sua mulher se arrependessem de seus pecados, confessando-os.

4) O deus do "Velho Testamento", prossegue Marcião, é um deus de vingança, crueldade e ódio; e o deus de Jesus é bondoso e amoroso. Não percebeu Marcião que YHWH não muda e sempre externou seu amor e sua justiça para com todos os homens. Em hebraico, a palavra "chessed" (graça) aparece mais de 240 vezes no Tanach (Primeiras Escrituras) e o próprio perdão liberado pelo ETERNO ao povo de Israel, após o episódio idólatra do bezerro de ouro, demonstra o seu grande amor. Por outro lado, no "Novo Testamento", Hananyah (Ananias) e Shapirá (Safira) foram exterminados pelo ETERNO (At 5:1-11), o que demonstra que mesmo após Yeshua a justiça de YHWH continua a operar. Em suma, em todas as época da história o ETERNO agiu com justiça e com misericórdia, aplicando uma ou outra de acordo com sua infinita sabedoria.

5) Na visão do Marcionismo, Yeshua foi enviado pelo Deus Pai (o deus bom) para superar o deus mal. Este conceito é tão absurdo que dispensa maiores comentários.

6) Explicava Marcião que o deus do "Antigo Testamento" criou o mundo material para alastrar o mal, tornando-se a divindade dos judeus. Este deus perverso outorgou a Lei (Torá) com o objetivo de promover uma justiça legalista que punisse severamente os homens por seus pecados com sofrimento e morte. O deus de Jesus derrubou a Lei, olhando a humanidade com compaixão e piedade. Outra grande heresia de Marcião! Yeshua afirmou que não veio revogar a Torá/Lei (Mt 5:17) e Sha'ul considerou a Torá santa, justa e boa (Rm 7:12), chegando a dizer: "Segue-se então que abolimos a Torá (Lei) por meio da fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Torá" (Rm 3:31). No capítulo II deste livro, apresentar-se-á estudo detalhado sobre este tema.

7) Para distinguir a obra do deus amoroso em relação ao deus cruel, Marcião dividiu as Escrituras em "Velho Testamento" e "Novo Testamento". Ora, quem lê a Bíblia em hebraico sabe que não existe a palavra "testamento". A bem da verdade, o profeta Yirmeyahu (Jeremias) usa a expressão "B'rit Chadashá", que significa Aliança Renovada (ou "Nova Aliança") – Jr 31:30-33 (versões cristãs: Jr:31:31-34). Com base nestes textos do profeta referido, deduz-se que Yeshua veio para escrever a Torá no coração de seus discípulos. Assim, o correto é usar a nomenclatura judaica: 1) **Tanach** (Primeiras Escrituras, isto é, aquelas anteriores a Yeshua) e 2) **B'rit Chadashá** (Aliança Renovada ou "Nova Aliança") ou, como preferem alguns, **Ketuvim Netsarim** (Escritos dos Nazarenos), que são os escritos posteriores a Yeshua. Daí, Tanach e B'rit Chadashá (Ketuvim Netsarim) formam em conjunto o que conhecemos como Bíblia, inexistindo superioridade de um sobre o outro.

8) Seguindo a linha de Inácio de Antioquia, Marcião afirmou que o Cristianismo era distinto e oposto ao Judaísmo.

Marcião atraiu um grande número de seguidores e, após ser excomungado da Igreja de Roma, erigiu uma comunidade independente. A Igreja de Marcião se expandiu com extrema força, alcançando multidão de pessoas, valendo destacar que seu movimento perdurou por muitos séculos. Numerosos gentios se agarraram a Marcião, fugindo do "deus mal" dos judeus, o Criador dos céus e da terra para a crueldade. O ódio pelos israelitas, incluindo-se os nazarenos, ganhou um novo propulsor.

Policarpo, que foi discípulo de Yochanan (João), chamou Marcião de "primogênito de Satanás". Lamentavelmente, o Cristianismo adotou inúmeras heresias do bispo gnóstico. Ademais, a teologia cristã lançou as sementes do Marcionismo e colheu heresias ainda maiores. Até hoje o Cristianismo, em sua quase totalidade, ensina as **teses antibíblicas** iniciadas por Marcião:

a) "a Lei foi abolida por Cristo";

b) "a Igreja substitui Israel nos planos de Deus";

c) "existe uma separação entre 'Velho' e 'Novo Testamento'".

Milhares de pastores no mundo inteiro, discípulos indiretos do gnosticismo de Marcião, ensinam para os membros de suas Igrejas: "vocês não precisam cumprir isto ou aquilo, porque são mandamentos do 'Velho Testamento'". Estes mesmos pastores cobram os dízimos, instituídos pelo "Antigo Testamento". Que perversão!!! Para lucrar com os dízimos, o "Velho Testamento" é válido, mas para cumprir a vontade do ETERNO, pregam os pastores: "o Velho Testamento está ultrapassado, anulado, abolido".

A verdade precisa vir à tona: todas as Escrituras Sagradas (antes e depois de Yeshua) formam a Unificada e Eterna Palavra do vivo Elohim. Não existe "Velho" e "Novo Testamento", mas sim Tanach (Primeiras Escrituras) e B'rit Chadashá (ou Ketuvim Netsarim), que são os escritos dos discípulos de Yeshua. A Palavra do ETERNO nunca fica "velha", razão pela qual é impróprio o nome "Velho" ou "Antigo Testamento". Tendo em vista todas as explicações bosquejadas, a partir de agora não usaremos mais as expressões pagãs criadas por Marcião, substituindo-as pelos nomes corretos: Tanach e B'rit Chadashá (ou Ketuvim Netsarim/Escritos Nazarenos).

No seio do Cristianismo, existe uma **doutrina maligna** que foi influenciada direta ou indiretamente pelo Marcionismo: **a Teologia da Substituição**.

Defende a Teologia da Substituição a tese de que no "Novo Testamento" os cristãos substituíram os israelitas nas promessas feitas pelo ETERNO. Afirma que os judeus negaram Yeshua e, por isso, foram rejeitados por YHWH, que elegeu a Igreja para ocupar o lugar que antes pertencia ao povo de Israel. Esta teologia ensina: 1) que o "Novo Testamento" substituiu o "Velho Testamento"; 2) a Igreja substituiu Israel e 3) a graça substituiu a Lei; 4) o Cristianismo substituiu o Judaísmo.

Há diferentes modalidades da teologia da substituição, chamadas por R. Kendall Soulen de **supersessionismo**. Este pode ser: punitivo, econômico ou estrutural (The God of Israel and Christian Theology, Minneapolis,1996, Fortress).

1) Supersessionismo Punitivo. Proclama que os judeus rejeitaram Yeshua como Messias e, em decorrência, foram punidos pelo ETERNO, perdendo todas as promessas que lhe foram feitas no Tanach (Primeiras Escrituras). Alguns defensores deste supersessionismo: Hipólito de Roma, Orígenes de Alexandria e Martinho Lutero.

2) Supersessionismo Econômico (obs: não se refere a dinheiro, mas à função). Assevera que o povo de Israel foi substituído pela Igreja nos planos de YHWH. Em outras palavras, Israel foi escolhido pelo ETERNO apenas para trazer Yeshua ao mundo. Com a vinda do Messias, instituiu-se a Igreja e Israel perdeu a finalidade. Alguns defensores deste supersessionismo: Justino Mártir e Agostinho.

3) Supersessionismo Estrutural. Promove a marginalização do "Antigo Testamento" (AT) como norma para a vida cristã, isto é, não nega o AT, mas o desvaloriza, tornando-o inferior ao "Novo Testamento" (NT). O AT é válido, porém o que realmente importa é o NT. As regras do AT são vistas como de pouca relevância.

Além destes três tipos de supersessionismo apresentados por Kendall Soulen, o teólogo **David Novak** apresenta os conceitos de **"supersessionismo fraco"** e **"supersessionismo forte"** (Two Faiths, One Covenant?: Jewish and Christian Identity in the Presence of the Other: The Covenant in Rabbinic Thought, Rowman & Littlefield, 2004. Eis seus conceitos:

1) Supersessionismo fraco. A Nova Aliança, instituída pelo Novo Testamento, é entendida como uma adição à Aliança anterior (a religião dos judeus, ou seja, o Judaísmo). Assim, o ETERNO não revogou a Aliança com o povo de Israel, mas os gentios não precisam da Primeira Aliança, bastando se conectar com Yeshua. Este supersessionismo é chamado de "fraco" porque é sutil, mas mesmo assim possui um verniz antibíblico. Qual o erro desta teoria? O supersessionismo fraco leciona que o gentio somente precisa buscar a conexão com Yeshua, desligando-se da Torá (Primeira Aliança), o que contraria os próprios ensinos do Mashiach, uma vez que todos eles estavam fundamentados na Torá (Mt 5:17-19).

2) Supersessionismo forte. A Nova Aliança é uma substituição da Aliança Mosaica. Tanto o supersessionismo forte quanto o fraco estão errados. Biblicamente, a Aliança Renovada ("Nova Aliança") é uma extensão (no sentido de prorrogação) da Aliança Mosaica.

Outra maligna herança do Marcionismo foi o **Antinomismo**, expressão que literalmente significa "contra a Lei". De acordo com Merriam-Webster Dictionary, o antinomianismo é definido como "uma declaração de que, sob a dispensação do evangelho da graça, a lei moral é de nenhum uso ou obrigação, porque somente a fé é necessária para a salvação". Em outras palavras, as regras morais contidas na Torá (Lei)

são irrelevantes para a salvação. Será verdade? Será que alguém dito crente pode adorar Satanás e mesmo assim estar salvo? Será que um crente que passa a vida toda em adultério, sem arrepender-se, herdará a vida eterna? Será que um pastor que rouba os dízimos irá para o paraíso? É claro que não. Logo, percebe-se que as regras morais contidas na Torá são importantes. Yeshua advertiu que quem o ama iria obedecer aos mandamentos (Jo 14:15), bem como realizaria o que o Pai deseja (Mt 7:21). Disse ainda que aquele que não desse fruto seria lançado no fogo (Mt 7: 19). Ya'akov (Tiago) escreveu que a fé sem obras é morta (Tg 2:17). Ou seja, é necessário algum tipo de obediência às regras morais da Torá.

A ideia de que a Lei (Torá) foi abolida difundiu-se por meio de Inácio de Antioquia, Marcião e todos os demais "Pais" da Igreja Católica, sendo incorporada por quase todos os protestantes clássicos e evangélicos, o que contraria o ensino de Yeshua no sentido de que não veio revogar a Torá (Mt 5:17-19). Toma-se a liberdade para reproduzir mais uma vez os relatos históricos de que os netsarim (nazarenos) eram praticantes da Torá:

> "Os Nazarenos ... aceitam o Messias de tal maneira que eles não deixam de observar a Lei antiga [Torá]." (Jerônimo, Commentary on Isaiah, Is 8:14).
>
> "Eles não têm ideias diferentes, mas confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na forma judaica..." (Epifânio de Salamina, Panarion 29).

Muitas pessoas não sabem que o próprio Martinho Lutero não era totalmente contrário à Torá, porquanto defendia a vigência das leis morais do Tanach (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento"). Certa feita, Lutero sofreu a acusação de desprezar os preceitos morais da Lei, ocasião em que afiançou:

> "Na verdade, eu muito me pergunto, como veio a ser imputado a mim que eu rejeitava a Lei ou Dez Mandamentos, se fazem parte de minhas próprias exposições (e de vários tipos) sobre os mandamentos, que também são diariamente pregados e utilizados em nossas Igrejas, para não falar da Confissão e Apologia, e outros livros nossos" (A Treatise against Antinomians, written in an Epistolary way).

Em sua obra "Introdução aos romanos", Lutero declarou que a fé salvadora "não pode deixar de fazer boas obras constantemente... qualquer um que não faz boas obras dessa maneira é um descrente...Assim, é tão impossível separar a fé das obras como separar o calor da luz do fogo'" (An Introduction to St. Paul's Letter to the Romans).

Comparando o pensamento dos netsarim (nazarenos) com Lutero, depreende-se que os primeiros defendiam a vigência total da Torá, enquanto Lutero advogou a subsistência apenas da lei moral (vigência parcial). O Mashiach foi contundente ao ressaltar, no famoso Sermão da Montanha, que absolutamente nada da Torá poderia ser retirado:

> "Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim abolir, mas confirmar. Sim, é verdade! Digo a vocês: até que os céus e a terra passem, nem mesmo um yud ou um traço da Torá passará" (Matityahu/Mateus 5:17-18).

Logo, a extinção total ou parcial da Torá colide com a lição de Yeshua e, neste ponto, católicos e protestantes/evangélicos se igualam como duas faces da mesma moeda.

VIII - TERTULIANO E AS SEMENTES DO POLITEÍSMO

Logo após a morte de Marcião, entra em cena Tertuliano (160 a 220 D.C), autor cristão responsável por lançar as bases do politeísmo. Impressionante que Tertuliano é visto pela cristandade como um exímio escritor e teólogo, cujos ensinos foram absorvidos pela Igreja Católica Romana e, posteriormente, pela Reforma Protestante.

Foi Tertuliano o primeiro a usar a palavra latina "Trinitas" (Trindade) para desenvolver o dogma cristão de que Deus são Três Pessoas diferentes: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por razões óbvios, se Deus são Três Pessoas, então, a doutrina cristã da Trindade apregoa a existência de Três Deuses, típico exemplo de politeísmo. Para tentar disfarçar o politeísmo tão combatido pela Bíblia, o dogma trinitário sustenta que "Deus é um e que, por um mistério, ao mesmo tempo são Três Pessoas".

Vale citar as palavras de Tertuliano, o pai da Doutrina da Trindade:

> "... enquanto **o mistério** da dispensação está ainda guardado, o qual distribui **a Unidade em uma Trindade, colocando em sua ordem as três Pessoas - O Pai, o Filho e o Espírito Santo**: três, contudo não em condição, mas em grau; não em substância, mas em forma; não em poder, mas em aspecto; ainda que em uma substância, uma condição e um poder, enquanto que Ele é um Deus, de onde estes graus, formas e aspectos são reconhecidos, sob o nome de Pai, Filho e Espírito Santo." (Contra Práxeas, capítulo II).

> "...nós já tivemos a oportunidade de mostrar que o Pai e o Filho são **duas Pessoas separadas**..." (Contra Práxeas, capítulo IV).

> "Agora, observe, minha asserção é que o Pai é um, e o Filho um, e o Espírito um, e que **Eles são distintos Uns dos Outros**" (Contra Práxeas, capítulo IX)
>
> "**Onde, contudo, há um segundo, deve haver dois; e onde há um terceiro, deve haver três**. Agora de fato o Espírito é o terceiro de Deus e do Filho; assim como a fruta da árvore é o terceiro da raiz, ou como o riacho do rio é o terceiro da fonte, ou o ápice do raio é o terceiro do sol. Nada, contudo, é estranho à fonte original de onde deriva suas propriedades." (Contra Práxeas, capítulo VIII).

Incorporou o Catolicismo Romano a doutrina da Trindade nos Concílios de Niceia (325 D.C) e de Constantinopla (381 D.C), ambos realizados **sem** a presença de israelitas crentes em Yeshua (netsarim/nazarenos). O primeiro Concílio referido estabeleceu a divindade de duas Pessoas da Trindade (o Pai e o Filho) e o segundo acrescentou o Espírito Santo, assentando de uma vez por todas o dogma trinitário. Consulte-se a Catholic Encyclopedia (Enciclopédia Católica) acerca do verbete "trindade" ("trinity"):

> "A Trindade é o termo empregado para significar a doutrina central da religião cristã - a verdade que na unidade da Divindade há três Pessoas, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo, sendo estas Três Pessoas verdadeiramente distintas umas das outras.
>
> Assim, nas palavras do Credo de Atanásio: 'o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus, e ainda não há três Deuses, mas um só Deus'. Nesta Trindade de Pessoas, o Filho é o unigênito do Pai por uma geração eterna, e o Espírito Santo procede de uma procissão eterna do Pai e do Filho. No entanto, apesar desta diferença quanto à origem, as Pessoas são coeternas e coiguais: todos são igualmente incriados e onipotentes. Este, a Igreja ensina, é a revelação sobre a natureza de Deus que Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio sobre a terra para entregar para o mundo: e que ela propõe ao homem como fundamento de seu inteiro sistema dogmático".

Este conceito católico romano foi absorvido por absolutamente quase todas as denominações cristãs protestantes (salvo raras exceções). Roger Olson, historiador evangélico, aponta que a Trindade se tornou um consenso no seio da cristandade:

> "O resultado dos dois concílios do século IV e do Credo niceno promulgado é o consenso real entre os cristãos sobre o Deus

> adorado: três pessoas (hypostaseis) e uma substância (ousia) ou ser. Deus é um – devido à sua essência ou substância comum, e é três pela distinção de pessoas na divindade." (História das Controvérsias na Teologia Cristã, editora vida, 2004, página 192).

Mas como será que pensavam os discípulos de Yeshua antes de a Igreja Católica determinar ostensivamente o dogma trinitário?

Consultando Tertuliano, o pai da Trindade, nota-se que escreveu sua obra no século II e que, nesta época, **a maioria dos crentes NÃO cria na Trindade,** como admite este próprio escritor:

> "Os simples, de fato, (não os chamarei de não-sábios nem de indoutos), que constituem **a maioria dos crentes**, ficam assombrados com a dispensação (dos três em um), no sentido de que a sua própria regra de fé os afasta da pluralidade de deuses para um único e verdadeiro Deus...'" (Contra Práxeas, Capítulo 3).

É de clareza solar que a maioria dos fiéis ficou "assombrada" com a dispensação dos três em um (Trindade), isto é, refutava o conceito de Três Pessoas. Então, **no período do segundo século para trás**, em que realmente acreditava esta grande multidão de seguidores de Yeshua?

Apesar de criticá-los, chamando-os de "monarquistas", por crerem no governo de um só ETERNO, Tertuliano registra o pensamento da **maioria**:

> "Assim é tanto o Pai ou o Filho, e o dia não é como a noite; nem o Pai é como o Filho, de tal forma que **ambos deveriam ser Um, e Um ou o Outro deveriam ser Ambos, - uma opinião que os *mais conceituados 'Monarquistas' mantém*.**" (Contra Práxeas, capítulo X).
>
> "**Agora, você ["monarquista"] que diz que o Pai é o mesmo que o Filho**, realmente faz a mesma Pessoa tanto enviar de Si (e ao mesmo tempo sair de Si como) aquele Ser que é Deus. Se foi possível para Ele ter feito isto, Ele em todos os eventos não o fez. Você deve trazer as provas que eu peço de você - uma como a minha; ou seja, (você deve provar para mim) que as Escrituras mostram **o Filho e o Pai sendo o mesmo,** assim como do nosso lado o Pai e o Filho foram demonstrados serem distintos; eu disse distintos, mas não separados..." (Contra Práxeas, capítulo XI).

Ante as declarações citadas, comprova-se que a maioria dos cristãos, no século II, pensava que: a) o ETERNO é 1 (uma) Pessoa, e não três; b) o Pai é o ETERNO; c) o Filho é o ETERNO e d) o Pai e o Filho são o mesmo ETERNO. Estes conceitos cristãos tiveram por base os ensinos judaicos dos primeiros discípulos de Yeshua, como assevera Tertuliano:

> "Mas, **esta doutrina sua dá testemunho à fé judaica**, na qual esta é a substância - acreditar tanto na Unidade de Deus que recusa a reconhecer o Filho ao lado dele, e depois do Filho o Espírito.
>
> (...)
>
> Pois eles **[adeptos da fé judaica] negam o Pai, quando dizem que Ele é o mesmo que o Filho; e eles negam o Filho quando eles supõem que Ele seja o mesmo que o Pai**..." (Contra Práxeas, capítulo 31).

Já que os israelitas nazarenos e os cristãos gentios criam que o ETERNO é UM (e não três), lutavam contra a Doutrina da Trindade, até então em um estágio inicial, acusando Tertuliano de pregar o politeísmo. Eis o dizer de Tertuliano:

> "Eles estão constantemente nos atacando, dizendo que somos pregadores de dois deuses e de três deuses, enquanto eles mantêm preeminentemente o crédito para eles mesmos de serem adoradores do Único Deus...'" (Contra Práxeas, Capítulo 3).

Estão corretos os nazarenos e os primeiros cristãos gentios ao proclamarem que o ETERNO é UM, uma vez que a Torá é bastante contundente a este respeito:

> **שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד׃**
>
> "Ouve, ó Israel, YHWH, nosso Elohim, **YHWH é UM** [ECHAD]" (Devarim/Deuteronômio 6:4).

YHWH é UM (echad) e não Três!!!

Também Yeshua HaMashiach reproduziu o mesmo texto de Devarim/Deuteronômio, enfatizando que a fé monoteísta seria o maior de todos os mandamentos:

> "Um dos mestres da Torá se aproximou e ouviu o debate. Notando que Yeshua lhe dera uma boa resposta, perguntou-lhe: Qual é o mandamento mais importante?
>
> **Yeshua respondeu: 'O mais importante é:**
>
> **Ouve, ó Israel, YHWH, nosso Elohim, YHWH é UM [ECHAD]**'..." (Yochanan Marcus/Marcos 12:28-29).

Aniquila a Doutrina da Trindade o próprio ensino de Yeshua acerca da unidade do CRIADOR.

Impende gizar que Tertuliano veio de uma família pagã, e provavelmente foi influenciado pela cultura idólatra acerca da existência de um panteão com três deuses. Escreveu o erudito Andrew Gabriel Roth:

> "A teologia de Tertuliano muito se assemelha a Nimrod, Semíramis e Tamuz, que eram originalmente a trindade da Babilônia, e ele [Tertuliano] inseriu as 'pessoas' do Pai, do Filho e do Espírito Santo, tornando-os extremamente populares entre os cristãos gentios pagãos." (Aramaic English New Testament, 4ª edição, 2011, página 834).

Com efeito, a crença em Três Deuses permeou diversas culturas pagãs. Nas religiões da Babilônia e Assíria, já se pregava uma tríade, pois os idólatras pensavam que o Universo foi dividido em três regiões (céu, terra e água), cada uma sob o domínio de um deus (Anu, Enlil e Ea). No antigo Egito, também vigia a trindade dos deuses Hórus, Ísis e Osíris. Igualmente, no hinduísmo se destacam Brahma (deus da criação), Vishnu (deus da preservação) e Shiva (deus da destruição). Muito antes do advento do Mashiach de Israel, os religiosos da Grécia e de Roma adotavam três principais deuses no panteão. Em síntese, o paganismo, que formava o pano de fundo cultural dos "Pais" da Igreja, terminou exercendo poderosa influência na teologia cristã.

Mister ouvir a opinião de renomados historiadores:

> "O cristianismo não destruiu o paganismo; ele o adotou... Do Egito vieram as ideias de uma **trindade** divina..." (Will Durant, The Story of Civilization, Caesar and Christ, Part III, 1944, página 595).

> “Se o Paganismo foi conquistado pelo Cristianismo, é igualmente verdade que o Cristianismo foi corrompido pelo Paganismo. O puro deísmo dos primeiros cristãos foi mudado pela Igreja de Roma para o incompreensível **dogma da trindade**. Muitos dos dogmas pagãos, inventados pelos egípcios e idealizados por Platão, foram retidos como sendo dignos de crença.” (Edward Gibbon, History of Christianity, 1891, página 16).

Talvez o leitor esteja se perguntando: mas eu creio na Bíblia e esta fala do Pai, do Filho e do Espírito, como explicar este fato? Isto não seria a Trindade?

Será estudado este tema com minudência no capítulo IX, cabendo agora a apresentação panorâmica de pontos-chave das Sagradas Escrituras. De acordo com a Bíblia, existem alguns tópicos irrenunciáveis da fé:

1) YHWH é UM (echad), consoante Devarim/Deuteronômio 6:4 e Yochanan Marcus/Marcos 12:29;

2) o Pai é YHWH (Bereshit/Gênesis 1:1; Yeshayahu/Isaías 63:16 e 64:7 ou, nas versões cristãs, 64:8);

3) o Filho, Yeshua HaMashiach, é YHWH (Yeshayahu/Isaías 9:5-6 ou, nas versões cristãs, 9:6-7; Yochanan/João 1:1; Filipissayah/Filipenses 2:11, este último texto em aramaico diz na parte final: “... Yeshua HaMashiach é YHWH”);

4) a Ruach HaKodesh (“Espírito Santo”) é YHWH (Bereshit/Gênesis 1:2; Yeshuayahu/Isaías 63:1-11 e Tehilim/Salmos 51:1-11).

Ora, se o ETERNO é UM, como é possível se falar em Pai, Filho e Ruach Hakodesh? O ETERNO é UM ou TRÊS?

Concorda-se com o Rabino Ortodoxo Tzvi Nassi, que reconheceu Yeshua como Mashiach em 1824. YHWH é UM (1 Pessoa), mas possui três k’numeh (palavra em aramaico com plúrimos sentidos: manifestações, essências, naturezas, aspectos).

Assim, YHWH é UM e se revela aos homens pelas k’numeh do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh, isto é, **não** são Três Pessoas (Trindade) , mas sim o mesmo YHWH, que é UM, manifestando-se por três k’numeh distintas. Tal colocação ressalta o monoteísmo declarado em Devarim/Deuteronômio 6:4, compatibilizando-o com a divindade do Mashiach. E este é o pensamento original dos discípulos de Yeshua. Como vimos, Tertuliano admitiu que a maioria dos crentes defendia a existência de apenas 1 (um) ETERNO, e que este se manifestava como Pai, Filho ou Ruach (Espírito).

IX - ELEMENTOS DO CRISTIANISMO PAGÃO

Os três pilares centrais do paganismo, conforme destacado, foram Inácio de Antioquia, Marcião e Tertuliano, cujas doutrinas até hoje se fazem presentes no Cristianismo.

Inácio rebelou-se contra a autoridade israelita dos netsarim (nazarenos), promovendo a primeira grande cisão entre os seguidores de Yeshua. Criou a religião chamada Cristianismo, abalizada nas seguintes características: a) distanciamento total do Judaísmo de Yeshua e dos nazarenos; b) revogação da Lei (Torá); c) substituição do sábado (shabat) pelo domingo; b) concentração do poder nas mãos de um homem, reputado o representante de Deus na terra. Em sequência, Marcião reforça o paganismo, ao lecionar: a) que existem dois deuses em conflito no universo; b) o deus dos judeus é malvado e perverso, logo, deveriam os cristãos rejeitar tudo o que proviesse da religião judaica; c) anulação da Lei (Torá); d) divisão entre "Velho Testamento", repleto de regras ímpias instituídas pelo deus dos judeus, e "Novo Testamento", que revela o deus bom e amoroso, o Pai de Jesus. Para engrossar as fileiras da heresia, Tertuliano cria a doutrina da Trindade e lança para dentro do Cristianismo o politeísmo idólatra. Tudo isto foi chancelado pela Igreja Católica e, posteriormente, encontrou eco na teologia protestante, filha de Roma.

A partir de então, o Cristianismo foi afundando na areia movediça dos absurdos.

Justino Mártir (100 a 165 D.C) cresceu em meio a uma família pagã e, durante seus estudos, adotou o platonismo. Após se tornar cristão, lecionou acerca da eucaristia ("santa ceia"), prescrevendo que o pão e o vinho servidos eram literalmente o corpo e o sangue de Cristo (teoria da transubstanciação):

> "Pois não tomamos estas coisas como pão ou bebida comuns; senão que assim como Jesus Cristo, feito carne pela palavra de Deus, teve carne e sangue para salvar-nos, assim também o alimento feito eucaristia (...) é a Carne e o Sangue de Jesus encarnado." (Primeiro livro das Apologias de Justino, páginas 65-67).

Tal como os outros "Pais" da Igreja, Justino Mártir divulgou a separação total entre cristãos gentios e judeus (nazarenos ou não), sob o fundamento de que a Lei foi anulada por Cristo.

No livro "Diálogo com Trifão", assevera Justino que o Cristianismo é a nova lei para todos os homens. Já que na Lei (Torá) existem várias promessas aos filhos de Israel, Justino advoga a tese de que os cristãos são o **Verus Israel** (Verdadeiro Israel), ou seja, o povo eleito do SENHOR deixa de ser o Israel propriamente dito (descendentes carnais de Ya'akov/Jacó) e passa a ser a Igreja. Poderiam os cristãos

desfrutar das bênçãos do ETERNO **sem** a necessidade de obediência à Torá (Lei). Escreveu Justino:

> "Com efeito, ó Trifão, eu li que deveria vir uma lei perfeita e uma aliança soberana em relação às outras, que agora devem ser guardadas por todos os homens que desejam a herança de Deus. **A Lei dada sobre o monte Horeb já está velha** e pertence apenas a vós. A outra, porém, pertence a todos. Uma lei colocada contra outra lei anula a primeira; uma aliança feita posteriormente também deixa sem efeito a primeira." (Diálogo com Trifão, 11:2).

Na visão de Justino, a Lei (Torá) não deveria ser cumprida, pois se tornou velha. Porém, o próprio ETERNO ordenou que sua palavra (a Torá, in casu) **iria durar para sempre** (Tehilim/Salmos 119:160), e Yeshua testificou que não veio revogar a Torá (Matityahu/Mateus 5:17-19). Será aprofundado este tema no capítulo II.

Para justificar o motivo pelo qual os cristãos não guardam o sábado (o quarto dos Dez Mandamentos; Ex: 20:88-11), Justino tem a ousadia de declarar que o mandamento criado pelo ETERNO deriva da iniquidade do povo judeu:

> "Também nós observaríamos essa circuncisão carnal, guardaríamos **os sábados** e todas as vossas festas se não soubéssemos o motivo pelo qual vos foram ordenadas, isto é, por causa de vossas **iniquidades** e da vossa dureza de coração." (Diálogo com Trifão, 18:2).

Objetivando causar a separação total entre judeus e gentios, que outrora viviam em comunhão nas comunidades do Caminho, Justino acusa os judeus de serem responsáveis pela morte de Cristo. Escreveu o historiador Juan Pablo Sena Pera:

> "Mais uma vez, Justino retoma o discurso rotulante e estigmatizante, ao afirmar que nem toda água do mar seria suficiente para apagar os assassinatos cometidos pelos judeus, e ainda caracteriza os rituais prescritos na Lei como incapazes de remover estes pecados, que somente poderiam ser removidos pela morte de Cristo. Há uma clara intenção de circunscrever a Lei ritual ao povo judaico, caracterizado como povo de assassinos, praticantes de rituais que em si mesmos seriam vazios, mas que encontrariam sua razão de ser apenas se entendidos como tipos proféticos de Jesus Cristo." (O Antijudaísmo de Justino Mártir no Diálogo com Trifão, Mimeografado, Vitória, 2009, página 85).

Responsabilizar os judeus pela morte do Messias se tornou um dos grandes slogans do Cristianismo, resultando em milhões de mortes ao longo da história, principalmente durante as Cruzadas, a Inquisição e o holocausto nazista – este último evento levou o extermínio covarde de seis milhões de judeus.

Muitos protestantes e evangélicos lavam suas mãos achando que suas Igrejas não participaram da chacina, não sabendo que Martinho Lutero incentivou o assassinato de judeus, e sua obra foi usada por Adolph Hitler ao propagar o antissemitismo no livro "Mein Kampf" (Minha Luta). Hitler citou expressamente a teologia de Lutero para sustentar o extermínio de judeus!!!

Enquanto seis milhões de pessoas estavam sendo dizimadas pelo nazismo, apoiado pela Igreja Católica, a Igreja Protestante se calou. Preciosa e verídica a parêmia popular: "quem cala consente".

Prosseguindo na manchada história da Igreja Cristã, Irineu de Lyon (130 a 202 D.C) divulga o dogma de que Maria permaneceu perpetuamente virgem e é corredentora e salvadora ao lado de seu filho Jesus (Yeshua). Inicia-se a adoração à "Virgem Maria", que passa a ser considerada a "mãe de Deus":

> "... Maria, embora tivesse marido, ainda era virgem e, obedecendo, tornou-se **causa de salvação para si e para toda a raça humana**." (Irineu de Lyon, Contra as Heresias, 3:22).
>
> "A Virgem Maria... sendo obediente à sua palavra, recebeu do anjo a boa nova de que **ela daria à luz Deus**." (Irineu de Lyon, Contra as Heresias, V, 19:1).

Apesar de ser óbvio, lembra-se que Miryam (Maria), após o nascimento de Yeshua, teve relações sexuais com Yosef (José), nascendo da união vários filhos e filhas (Matityahu/Mateus 13:53/56). E mais: o ETERNO é o Criador e não uma criatura, donde se conclui que não existe a figura da "mãe de Deus", e tão somente a mãe terrena de Yeshua enquanto homem.

Outro grande problema da Igreja Gentílica diz respeito ao abuso da interpretação alegórica. Os cristãos, que eram oriundos do paganismo, tentaram conciliar o pensamento semita contido no Tanach (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento") com a filosofia grega, usando um método de exegese que extrapola a literalidade do texto. Eis alguns exemplos:

> "Justino afirmava que Lia representava os judeus, Raquel simboliza a igreja e Jacó é Cristo, que serve a ambos. A atitude de Arão e Hur de sustentar as mãos de Moisés simboliza a cruz.

> Justino afirmava que o Antigo Testamento era pertinente aos cristãos, mas essa pertinência, dizia ele, era percebida por meio de alegorização.
>
> (...)
>
> Irineu morou em Esmirna... Ele [Irineu] afirmou, por exemplo, que os três espias (e não dois!) que Raabe escondeu representam Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.
>
> (...)
>
> Em sua excessiva alegorização, Clemente ensinava que as proibições mosaicas de comer porco, falcão, águia e corvo (Lv 11.7, 13-19) representavam respectivamente a ânsia impura pela comida, a injustiça, o roubo e a cobiça. No episódio em que 5000 pessoas foram alimentadas (Lc 9.10-17), os dois peixes simbolizam a filosofia grega (As Miscelâneas, 6.11).
>
> (...)
>
> Mediante a alegorização, Orígenes ensinava que a arca de Noé simboliza a igreja e que Noé simbolizava Cristo. O episódio em que Rebeca tirou água do poço para os servos de Abraão significa que devemos recorrer diariamente às Escrituras para ter um encontro com Cristo. **Na entrada triunfal de Jesus, a jumenta representa o Antigo Testamento, o jumentinho o Novo Testamento e os dois apóstolos os aspectos moral e místico das Escrituras**.
>
> Orígenes desconsiderou a tal ponto o sentido literal e normal das Escrituras que seu estilo alegórico passou a ser caracterizado por um exagero incomum. Como disse certo autor, era **'fantasia desmedida'**." (A Interpretação Bíblica, Roy B. Zuck, Vida Nova, 2008, páginas 39, 41 e 42).

Apesar de a interpretação judaica admitir algum tipo de alegorização, esta possui limites estabelecidos e não pode se constituir um "cheque em branco" a ser preenchido ao alvedrio do intérprete. O Cristianismo pagão, fundado na filosofia grega, passou a deturpar as Escrituras Sagradas, criando fantasias que até hoje se encontram presentes.

Atualmente, vários textos bíblicos são distorcidos, por meio de alegorias, para sustentar a maligna teologia da prosperidade, que prega o acúmulo de riquezas materiais na terra por meio da "fé em Jesus". Famosos pregadores proclamam: "Jesus

morreu para você ficar rico"; "Você é o Senhor e Deus é Servo para lhe dar prosperidade"; "Muitas riquezas são sinais de muita unção"; "O pobre está vivendo debaixo de maldição". Todas estas afirmativas absurdas são extraídas de interpretações equivocadas das Escrituras, pautadas em abuso manifesto da interpretação alegórica.

Já que o Tanach e a B'rit Chadashá narram inúmeras promessas do ETERNO ao povo de Israel, a solução dada pelos teólogos cristãos é alegorizar o texto e dizer que onde está escrito "Israel" deve ser lido "Igreja". Esta técnica aniquiladora das Escrituras tem por objetivo legitimar o Cristianismo como religião criada pelo homem, bem como a manutenção do poder social, político, religioso e econômico das Igrejas.

O vendaval pagão também exerceu influência sobre aspecto medular do Cristianismo: a liturgia. Inicialmente, surgiu a liturgia católica em meio ao ambiente idólatra. Posteriormente, a liturgia protestante também se valeu dos mesmos elementos pagãos. Tanto a missa católica quanto o culto protestante possuem idêntica fórmula: a) cânticos; b) sermão e c) oração ou cântico no final. No sermão, somente o Padre ou o Pastor podem pregar, todos ficam calados e nenhuma pergunta pode ser feita. Este não era e nunca foi o modelo adotado pelos netsarim (nazarenos)! Nas reuniões do Caminho, todos os membros participavam de forma espontânea, livre e aberta, podendo ler as Escrituras, ensinar e formular perguntas. Os encontros eram participativos e todos eram considerados iguais, inexistindo a hierarquia eclesiástica que torna um homem superior ao outro. Atualmente, o Padre, o Pastor e o Rabino são reputados, na prática, como pessoas mais importantes do que os membros de suas congregações, o que é totalmente incompatível com as Escrituras.

Nossas colocações são endossadas pelo autor cristão Frank Viola:

> "Os pastores falam rotineiramente a suas congregações, 'fazemos tudo conforme a Bíblia', contudo, praticam esta férrea liturgia. Eles não agem corretamente. (Acredito que esta falta de veracidade deve-se mais à ignorância do que à má fé).
>
> Verifique sua Bíblia do começo ao fim, você não encontrará nada semelhante a isso. Os cristãos do século I nada sabiam sobre tais coisas. Na realidade, essa liturgia protestante tem tanto apoio bíblico quando à Missa católica! **Nenhuma das duas têm qualquer ponto de contato com o N.T.**" (Cristianismo pagão, 2005, página 14).
>
> "Pior que isso, embora Lutero falasse muito sobre 'sacerdócio de todos os crentes', ele nunca abandonou a prática de ordenação do clero. De fato, sua crença era tão forte em um clero ordenado que escreveu: 'O ministério público da Palavra deve ser estabelecido pela ordenação santa como a mais importante das funções da igreja'. Sob a influência de Lutero, o pastor protestante

> simplesmente substituiu o sacerdote católico.” (Ob.Cit., página 18).

Após comparar a liturgia católica com a protestante/evangélica, ambas inspiradas no paganismo, Frank Viola conclui:

> “Enfim, a liturgia de Lutero era nada menos que uma versão truncada da Missa Católica! A Missa de Lutero detinha os mesmos problemas da Missa Católica: Os paroquianos continuaram sendo espectadores passivos (com a exceção de poderem cantar), e toda liturgia era dirigida por um clérigo ordenado (o pastor tomando o lugar do sacerdote).” (Ob.Cit. página, 17).

O modelo do sermão vigente é antibíblico, porque é estruturado da seguinte forma: a) é pregado de cima do púlpito sempre por uma mesma pessoa (Padre, Pastor ou Rabino); b) trata-se de um monólogo dirigido a uma plateia passiva; c) contém uma introdução, o desenvolvimento (dois ou três tópicos) e uma conclusão. Nas sinagogas do primeiro século, frequentadas pelos netsarim (nazarenos), havia liberdade para que qualquer membro pudesse pregar a Torá, e todos poderiam formular perguntas e debater os temas examinados (David C. Norrington, *To Preach or Not to Preach? The Church’s* Urgent Question,.Carlisle: Paternoster Press, 1996, página 4).

Se no primeiro século não existia a figura do “sermão” tal qual hoje é conhecido, visto que a participação era coletiva, de onde surgiu o sermão cristão? Recorre-se ao magistério de Frank Viola:

> “**O sermão cristão foi adotado diretamente da fonte pagã da cultura grega!**” (Ob.Cit., página 35).
>
> “O sermão do púlpito não é o equivalente à pregação encontrada nas Escrituras. A prática do sermão não é encontrada no Judaísmo do AT. Não é encontrada no ministério de Jesus, nem na vida da Igreja Primitiva. Além disso, Paulo disse aos gregos convertidos que ele próprio recusou ser influenciado pelas formas de comunicação utilizadas pelos pagãos de seu tempo.
>
> O sermão é uma ‘vaca sagrada’ concebida no ventre da retórica grega. Nasceu na comunidade cristã quando os ex-pagãos (agora cristãos) começaram a levar seus estilos de oratória para a igreja. No século III era comum o líder cristão proferir sermões. No século IV virou norma.
>
> O cristianismo absorveu sua cultura circundante. Quando o pastor sobe ao púlpito exibindo sua veste clerical e proferindo seu

> sermão sagrado, ele exerce o papel do antigo orador grego." (Ob.Cit., página 42).

Também deriva do paganismo a obsessão cristã pelo edifício da Igreja como sendo "a Casa de Deus"[17]. Milhões de cristãos acham que precisam ir à Igreja para serem abençoados, porque "Deus opera na Igreja, que é a Sua Casa". Este não é o pensamento dos netsarim (nazarenos), porquanto Estevão discursou que o ETERNO "não habita em lugares feitos por mãos humanas" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 7:48), e Sha'ul (Paulo) declarou:

> "O Elohim que criou o Universo e tudo o que nele há, que é Senhor do céu e da terra, não habita em templos erigidos por mãos humanas." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 17:24).

Com a oficialização do Cristianismo no século IV pelo Imperador Constantino, este começou a construir edifícios de Igrejas nos mesmos moldes do paganismo. Proliferaram-se as igrejas ao longo do Império Romano, seguindo-se a metodologia pagã de "erigir templos para adorar aos deuses". Curioso que Constantino designou suas Igrejas com nomes de santos, tal como os pagãos nomeavam seus templos com os nomes de seus deuses. Os edifícios tornaram-se lugares "sagrados", dotados de uma aura mística que abençoaria seus frequentadores.

Tal noção profana subsiste até hoje no âmbito das denominações cristãs (católicas e protestantes/evangélicas), explícita ou implicitamente. Quem nunca ouviu Pastores falando na televisão: "Venham para o culto da nossa Igreja e você sairá abençoado"? Aliás, certa vez ouvi um evangélico dizendo a outros: "vocês não devem orar em casa, porque a bênção não está lá; vocês devem vir para orar nos cultos da Igreja". Isto é, nada mais nada menos, do que idolatria ao local de culto!

Se de um lado líderes católicos e evangélicos constroem faraônicos Templos, por outro, esta prática nunca foi adotada pelos netsarim.

Reconhecido como um dos maiores estudiosos da História do Cristianismo, Philip Schaff escreveu que os discípulos originais de Yeshua não edificaram Igrejas, concluindo:

> "O Salvador do mundo nasceu em um estábulo e subiu aos céus desde um monte. Seus Apóstolos e sucessores até o século III

[17] Não há nada de errado em se reunir em um local, como, por exemplo, uma congregação. O que é deplorável é o pensamento de que o ETERNO somente irá abençoar o homem caso este esteja em um local específico, a Igreja. Os netsarim se reuniam em sinagogas e em casas, porém, não supervalorizavam o lugar em si.

> pregaram nas ruas, mercados, montes, barcos, sepulcros, cavernas, desertos e nas casas dos seus convertidos.
>
> Contudo, milhares de igrejas e capelas caras foram e continuam sendo construídas em todo mundo para honrar o Redentor crucificado que nos dias de sua humilhação não possuiu nenhum lugar onde repousar a cabeça!".

Considerando que este livro não tem como objeto a História do Paganismo Cristão e diante da impossibilidade de se analisar dois mil anos de história em poucas páginas, coloca-se uma pausa na narrativa. Aliás, é desnecessário relatar todas as características pagãs do Cristianismo neste trabalho, uma vez que as marcas heréticas descritas acima vigoram até os dias de hoje, sendo facilmente constadas por qualquer pessoa. Coloquemos apenas algumas palavras finais.

Todos os elementos pagãos referidos estão presentes tanto na teologia católica quanto na protestante/evangélica. Já que os gentios cristãos se afastaram dos netsarim (nazarenos), perderam a oportunidade de aprender com os homens que receberam instruções pessoais e diretas de Yeshua ou de seus sh'lichim (emissários/ "apóstolos"). Todos os fundadores do Cristianismo pregaram a separação entre gentios e judeus, porquanto, se a união permanecesse, seria extremamente difícil que heresias se alastrassem. No final, o Judaísmo de Yeshua e de seus talmidim (discípulos) foi substituído pelo Cristianismo pagão, cujas doutrinas são estranhas à correta interpretação das Escrituras.

Atualmente, muitas pessoas estão descobrindo a verdade e retornando à verdadeira fé de Yeshua e de seus sh'lichim (emissários), descartando toda a contaminação espiritual pagã que se infiltrou no corpo do Messias. Que as palavras do professor Andrew Gabriel Roth e a profecia de Yirmeyahu/Jeremias possam tocar a vida dos leitores:

> "**O Cristo-Paganismo denota a assimilação do paganismo dentro do Cristianismo**, introduzido no mundo das igrejas pelos ante mencionados e altamente venerados pós-apostólicos fundadores do Cristianismo Gentílico.
>
> (...)
>
> Estes 'fundadores" da Igreja nunca conheceram os originais Shlichim [emissários/'apóstolos'], nenhum deles teve as instruções de YHWH sobre justiça escritas em seus corações. De fato, estes prematuros filósofos cristãos e oportunistas não tiveram mais conhecimento em primeira mão dos ensinos de Yeshua e Paulo do que os teólogos de hoje. Porém, atualmente,

acessando os Escritos em Aramaico [do ‘Novo Testamento’], podemos comparar por nós mesmos os escritos dos pós-apostólicos fundadores do ‘Evangelho Cristão’ e ver que **estão muito longe da original Fé Nazarena**

(...)

Apesar do rude, cruel e odioso ataque contra a Fé Nazarena pela multidão de opositores, que são ignorantes nas Escrituras, está crescendo o número de Judeus e Gentios que estão retornando para YHWH e vivendo a Fé em Yeshua, o Messias, que foi entregue para os justos. Claramente há uma forte diferença entre o que os pós-apostólicos fundadores da Igreja Gentia ensinaram e o que os originais Shlichim (emissários) do Messias viveram e ensinaram. **O movimento Nazareno nos dias de hoje é o cumprimento da seguinte profecia**:

YHWH, minha força e fortaleza, meu refúgio no dia da aflição, os *Gentios virão a ti desde os confins da terra, e dirão: ‘***Nossos antepassados herdaram mentiras**, **vaidade, e coisas sem nenhum proveito**. Porventura fará um homem deuses para si, que contudo não são deuses? Portanto, Eu lhes farei conhecer de uma vez por todas, Eu os farei conhecer minha mão e meu poder; e eles saberão que meu nome é YAHWEH*’* (Jeremias 16:19-21)”.

X - O RELACIONAMENTO ENTRE OS NETSARIM E OS JUDEUS NÃO-CRENTES EM YESHUA

Estudou-se anteriormente o relacionamento entre os netsarim e o Cristianismo, percebendo-se como esta religião, criada pelo homem, se desvirtuou dos ensinamentos de Yeshua, incorporando diversos elementos do paganismo.

Alguém poderia pensar que o escritor deste livro apenas critica o Cristianismo, isentando o Judaísmo de toda culpa. Não! O Judaísmo teve e ainda tem inúmeras mazelas, sofrendo os netsarim perseguição promovida por conta de seus próprios compatriotas judeus.

No primeiro século, existiam diversos grupos integrantes do Judaísmo, destacando-se os p’rushim (fariseus), os tsedukim (saduceus), os isyim (essênios) e os kanaim (zelotes). Não obstante, havia diversas subdivisões entre os grupos, que podiam chegar, segundo afirmam os historiadores, a até 40 subgrupos distintos.

Os fariseus eram profundos conhecedores da Torá, seguiam as tradições dos antepassados, criam na imortalidade da alma e na ressurreição dos mortos, na soberania

e controle do ETERNO sobre todas as coisas, bem como na recompensa para os justos e o castigo para os ímpios no mundo vindouro.

Compunham os saduceus a classe sacerdotal e a elite dominante, centrando seus interesses mais na vida política do que na espiritual. Criam na Torá escrita, descartavam as tradições orais, não acreditavam em anjos e demônios, rejeitavam a ressurreição dos mortos e a imortalidade da alma.

Doutrinariamente, os essênios tinham as mesmas crenças dos fariseus: praticavam a Torá, porém, de acordo suas próprias interpretações; acolhiam as tradições, contudo, estas eram distintas das dos fariseus; criam na soberania do ETERNO e em seu controle sobre todas as coisas; acreditavam em anjos, demônios, imortalidade da alma e ressurreição. Apesar da semelhança de crenças em relação aos fariseus, alguns pontos de vista dos essênios eram diferentes: a) muitos deles praticavam o celibato com o intuito de buscar a elevação espiritual; b) alguns se isolaram em comunidades apartadas da sociedade, buscando uma vida de pureza e consagração; c) não iam ao Beit Hamikdash (Templo) e não ofereciam sacrifícios, porquanto achavam que os sacerdotes lá oficiantes eram ímpios e estavam a profanar o local.

Por sua vez, os zelotes eram os zelosos da Torá e da vida nacional do povo judeu, defendendo a luta armada e implacável contra o domínio de Roma, império idólatra.

Estas são as descrições gerais dos grupos, que recebiam inúmeras subdivisões. Neste cenário, surgiu Yeshua HaMashiach, cujos ensinos se aproximam do farisaísmo de Hilel e da doutrina dos essênios (vide capítulos V e VI deste livro acerca dos fundamentos farisaicos e essênios do Judaísmo de Yeshua).

Os membros do Caminho, também conhecidos como netsarim (nazarenos), se tornaram mais um dos 40 segmentos do Judaísmo então vigente, ou seja, os sh'lichim (emissários/"apóstolos") de Yeshua não eram reputados como pertencentes a outra religião, mas como um ramo do próprio Judaísmo.

Na época, eram comuns conflitos entre setores distintos do Judaísmo. Verbi gratia, houve episódio em que shamaítas mataram hileítas, sendo que ambos eram do partido dos fariseus. E com os netsarim não foi diverso, visto que os discípulos do Mashiach foram severamente perseguidos por seus irmãos judeus. Narra o livro Ma'assei Sh'lichim (Atos) o duro embate contra os membros do Caminho:

1) Kefá (Pedro) e Yochanan (João) foram presos porque pregavam a morte e a ressurreição do Mashiach (At 4:1-3), o que causou a indignação dos kohanim (sacerdotes) e tsedukim (saduceus), já que estes não criam em ressurreição;

2) os sh'lichim (emissários) foram presos e um anjo os libertou da prisão (At 5:17-19);

3) os sh'lichim foram açoitados por ordem do Sanhedrin/Sinédrio (At 5:40);

4) Estevão foi apedrejado até a morte (At 6: 8-15 e 7:1-60);

5) o Sanhedrin (Sinédrio) desencadeou perseguição aos netsarim que moravam em Yerushalayim (Jerusalém), levando à fuga de todos para as terras de Yehudá (Judeia) e Shomron (Samaria), excetuando-se os sh'lichim (emissários), que permaneceram em Yerushalayim/Jerusalém (At 8:1);

6) após Sha'ul (Paulo) reconhecer que Yeshua é o Mashiach, alguns judeus planejaram a sua morte (At 9:23);

7) o rei Herod (Herodes) prende alguns netsarim e manda matar Ya'akov (Tiago), irmão de Yochanan (João) (At 12:1-2);

8) Herod (Herodes) também determina a prisão de Kefá (Pedro), e este é liberto da prisão por um anjo (At 12:3-11);

9) Em Antioquia da Pisídia, Sha'ul (Paulo) e os netsarim conseguem pregar e convencer muitos judeus e gentios (At 13:43), sendo expulsos da cidade por incitação de certos judeus (At 13:50-51);

10) Judeus e gentios, em Icônio, perseguem Sha'ul e os netsarim (At 14:5);

11) Em Listra, judeus vindos de Antioquia e Icônio apedrejam Sha'ul, e pensaram que o tinham matado (At 14:19);

12) Judeus de Tessalônica vão a Bereia e incitam as multidões contra Sha'ul (At 17:13);

13) Sha'ul é preso em Yerushalayim (Jerusalém) e defende a sua fé perante inúmeras autoridades, até apelar para César e ser enviado a Roma (Atos 21 a 28).

Deste breve cenário extraído do livro de Ma'assei Sh'lichim (Atos), conclui-se que os netsarim sofreram severa perseguição por parte de alguns (nem todos) segmentos do Judaísmo. Apesar do conflito, o livro de Atos termina dizendo que a pregação do Reino de Elohim prosseguia, sem impedimento algum (At 28:31).

Um evento catastrófico irá marcar o início da desintegração do Judaísmo dos Nazarenos: a Revolta Judaica contra Roma pela independência de Israel (66 a 73 D.C), cujo resultado foi a vitória de Roma e a morte de aproximadamente 600 mil judeus, sendo destruída Yerushalayim (Jerusalém) no ano 70 D.C.

E o que aconteceu com os netsarim durante esta guerra? Há duas hipóteses. A primeira afirma que muitos netsarim foram mortos, enquanto um grupo menor conseguiu escapar. A segunda relata que os netsarim receberam uma revelação de Yeshua (ou de um anjo) de que Jerusalém seria destruída e, então, fugiram para Pella, distrito da cidade grega de Decápolis, situada a 24 quilômetros do lago da Galileia. Esta cidade contava com grande número de judeus, tendo Yeshua pregado no local e conquistado muitos seguidores (Mc 7:31 e Mt 4:25).

Após a devastação de Jerusalém, foram exterminados diversos grupos religiosos judaicos, subsistindo tão somente apenas dois segmentos expressivos: os p'rushim (fariseus) e os netsarim (nazarenos). Como ambos faziam parte do Judaísmo, frequentavam as mesmas sinagogas, tal como historia o livro Ma'assei Sh'lichim/Atos (At 9:2, 20; 13:5, 14, 15, e 43; 14:1; 17: 1,10 e 17; 18: 4, 8,19 e 26; 19:8). Insiste-se em repetir: os discípulos originais de Yeshua frequentavam sinagogas e não Igrejas.

Fariseus e nazarenos estavam debaixo das mesmas sinagogas, porque possuíam a mesma fé, excetuando-se que os primeiros esperavam a vinda do Mashiach, enquanto os segundos pregavam que o Mashiach já chegara. Porém, a cisão estava prestes a ocorrer.

Durante a rebelião judaica contra Roma entre os anos de 66 a 70 D.C., o líder dos p'rushim (fariseus) Yochanan Ben Zakkai fugiu da cidade dentro de um caixão, levado por seus discípulos. Posteriormente, dirigiu-se ao comandante militar romano Vespasiano como se este fosse o Imperador e, tendo em vista que o militar posteriormente se tornou o Imperador de Roma, conseguiu obter os favores deste e fundar uma escola judaica em Yavne, em razão do acerto de sua suposta profecia.

Consumando-se a destruição de Yerushalayim (Jerusalém) e do Beit Hamikdash (Templo), toda a vida religiosa ficou concentrada em Yavne. Já que não existia mais o Templo, como poderiam oferecer os sacrifícios para a expiação de pecados?

Ora, os netsarim (nazarenos) já não o faziam porque criam no sacrifício expiatório de Yeshua HaMashiach, porém, os outros judeus tiveram que encontrar uma maneira para resolver esta questão. Yochanan Ben Zakkai convenceu os demais líderes de que o sacrifício de animais deveria ser substituído pela oração, fundamentando seu raciocínio no seguinte texto: "Pois desejo misericórdia, não sacrifícios" (Hoshea/Oséias 6:6). Passou o Sanhedrin (Sinédrio) a exercer suas funções em Yavne, sob a liderança de Yochanan Ben Zakkai.

Outrora, netsarim (nazarenos) e p'rushim (fariseus) frequentavam as mesmas sinagogas e iam ao Templo em Jerusalém, até pelo fato de que muitos fariseus passaram a crer em Yeshua HaMashiach (assunto a ser abordado no capítulo V). O fariseu que seguia Yeshua continuava fariseu, tal como Sha'ul (Paulo) afirmou anos depois de ter aceitado o Mashiach: "Irmãos, **eu sou parush (fariseu)**, filho de p'rushim (fariseus)" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 23:6).

Retornando ao ponto inicial, se no passado netsarim (nazarenos) e p'rushim (fariseus) estavam nas mesmas sinagogas em Jerusalém, com a destruição da cidade santa no ano 70 D.C, os primeiros foram para Pella e os segundos para Yavne. Esta separação geográfica acarretaria uma divisão final entre os grupos.

Em Yavne, os fariseus criaram as bases do Judaísmo Moderno, instituindo inúmeras leis rabínicas contrárias à Torá e aos ensinamentos de Yeshua HaMashiach. A respeito, ensina Moshé Ben Shaul:

> "Antes de 70 DC, havia muito mais judeus e eles podiam se dar ao luxo de permitir diversos segmentos e opiniões. Com o número de judeus drasticamente reduzido e o Templo destruído, Yochanan [Ben Zakkai] achou que para que o Judaísmo sobrevivesse eles precisavam se unir (será que podemos aprender com isso?). **Eles achavam que precisavam começar a codificar as tradições orais e concordar em teologia e doutrina**. Isto levou muitos anos e houve muitas brigas, uma vez que existiam muitas crenças em meio aos fariseus.
>
> A maior das brigas foi talvez entre Gamliel II e Rabi Akiva, no início do segundo século. Gamliel II achava que o Farisaísmo precisava apenas de umas mudanças pequenas, enquanto **Akiva achava necessário criar um sistema que desse todo o poder e autoridade aos rabinos**. **Akiva então trouxe a doutrina de que a lei oral foi dada ao mesmo tempo em que a Torá**, e que Moisés, David, etc eram rabinos. Ele ganhou a disputa com Gamliel em uma batalha que foi bem feia e cheia de malícia de ambos os lados.
>
> **Com Akiva no comando, finalmente eles decretaram que os rabinos poderiam mudar a Torá se necessário e que a maioria dos rabinos (todos partidários de Akiva) poderiam até sobressair à Bat Kol (voz de Deus)**. Eles criaram uma nova tradução para o grego do Tanach para substituir a Septuaginta e um novo Targum Aramaico (Onkelos), ambos os quais estavam mais de acordo com a teologia de Akiva.
>
> **Eles não podiam mudar a versão hebraica, mas os comentários deles sobre a suposta lei oral e o Tanach tornaram-se a autoridade final. Eles podiam descartar decisões rabínicas das quais eles não gostavam. <u>O resultado disto é o Judaísmo Ortodoxo de hoje</u>**.
>
> (...)
>
> Recapitulando, os fariseus estavam em Yavne e os Nazarenos em Pella. O cisma antes era apenas uma discussão interna. Agora estavam se distanciando de forma considerável e uma ruptura total era inevitável. **Os rabinos de Akiva começaram a trazer novas regras e teologia**." (The Nazarenes, artigo publicado por Moshé Ben Shaul, com base na obra de Ray A. Pritz, intitulada

> Nazarene Jewish Christianity: From The End Of The New Testament Period Until Its Disappearance In The Fourth Century).

Como se pode aprender, os nazarenos seguiam a Torá de acordo com a interpretação fixada por Yeshua, porém, os fariseus se achavam dotados de autoridade para criar leis rabínicas (halachá), sendo que muitas delas contrariavam as Escrituras e os ensinos do Mashiach. Uma coisa é estabelecer uma lei que interpreta a Torá, outra totalmente diversa é instituir uma lei que cria mandamentos novos não existentes na Torá ou até mesmo contrários a esta. É óbvio que os nazarenos não iriam se submeter às regras instituídas pelo Rabino Akiva e seus seguidores, porquanto Yeshua já havia criticado "doutrinas que são mandamentos de homens" e tradições que anulavam "a Palavra de Elohim" (Yochanan Marcus/Marcos 7:7-9 e 13).

Se não bastasse, o Rabino Akiva passou a ensinar que o ETERNO entregou duas leis distintas a Moshé (Moisés) no monte Sinai: 1) **a Torá escrita**, que são os cinco primeiros livros da Bíblia (Torá Shebiktav) e 2) **a Torá Oral** (Torá Shebeal pê), que conteria explicações, interpretações e ensinamentos da Torá escrita. Akiva começou a estudar e a classificar a Lei Oral, trabalho continuado pelo rabino Meir e pelo discípulo deste, o rabino Yehudá HaNassi. Aproximadamente no ano 200 D.C, Yehudá HaNassi culmina todo o trabalho com a compilação da Mishná (parte do Talmud), ou seja, **a Lei Oral agora se tornava escrita**. Reporta-se o pensamento do Judaísmo Moderno:

> "É crença fundamental do judaísmo histórico que a Torá nos foi dada no Sinai: o imortal Moisés recebeu-a do Todo-Poderoso, ensinou-nos sua mensagem e entregou a nós, seu povo. A Torá era constituída por duas partes: a primeira delas, o Pentateuco, ou os Cinco Livros de Moisés, que chamamos de Torá Shebichtav, a Torá escrita. A segunda parte era a Torá shebealpê, a Torá oral, que continha explicações, interpretações e ensinamentos da Torá escrita. A Torá shebealpê não deveria ser escrita: era ensinada oralmente, como um complemento da Torá escrita.
>
> Moisés ensinou o sagrado Livro da Torá, acompanhado por suas interpretações, a seu discípulo Josué. Este então ensinou-a aos Anciãos e eles, por sua vez, ensinaram-na a outros. Tudo o que era transmitido oralmente deveria ser repetido e repassado muitas vezes, assegurando-se assim que nada seria esquecido. Esta prática recebeu o nome de Mishná, palavra que significa um conjunto de ensinamentos e instruções.
>
> A Mishná tornou-se nossa Tradição Oral, transmitida pelos mestres aos alunos, de geração em geração. Desde o início era

proibido compilar por escrito qualquer parte da Tradição Oral, por dois motivos. Primeiro, para que mestres e alunos se empenhassem a fundo, sempre por muitas horas, de modo a assegurar que tudo fosse perfeitamente lembrado e minuciosamente compreendido.

(...)

Em segundo lugar, temia-se que, se a Torá oral viesse a ser transcrita, as pessoas passariam a pensar nela como parte integrante da Torá Shebichtav e começariam a tratá-la como tal." (Irving M. Bunim, A Ética do Sinai, Sefer, 2009, página II).

Qual o grande problema dos nazarenos em relação à Lei Oral?

Primeiramente, não existe nada na Bíblia afirmando que o ETERNO deu duas leis a Moshé (Moisés), uma escrita e outra oral. À luz do Texto Sagrado, o ETERNO apenas entregou a Torá Escrita a Moisés, inexistindo outro tipo de lei. Logo, os nazarenos devem se pautar apenas por aquilo que realmente está escrito na Bíblia. Em segundo lugar, a Lei Oral contém inúmeras regras que violam a Torá Escrita e/ou os ensinos de Yeshua. Consequentemente, os nazarenos não poderiam aceitar a autoridade de rabinos cujas lições contrariam as Escrituras.

Compendiam-se **as sete principais razões pelas quais está equivocada a ideia de que existe uma Lei Oral inspirada pelo ETERNO**:

1) a Lei Oral não é mencionada sequer uma vez no Tanach (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento");

2) nem Yeshua e nem seus discípulos falaram expressamente sobre a existência da Lei Oral;

3) quando Elohim ordenou a Moshé (Moisés) que subisse ao monte Sinai para receber as tábuas, disse-lhe: "Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a Torá e os mandamentos **que escrevi** para a instrução do povo" (Shemot/Êxodo 24:12). Nenhuma menção é feita de uma Lei Oral;

4) o Tanach afirma que os rolos da Torá foram perdidos e completamente esquecidos por mais de 50 anos, e só foram redescobertos pelos sacerdotes do Templo (II Rs 22:8; II Cr 34:14-15). É inconcebível que uma Lei Oral pudesse ter sido lembrada se até mesmo a Lei escrita foi esquecida;

5) as palavras da Mishná e do Talmud são claramente palavras de homens que viveram entre os séculos II a V depois de Yeshua, faltando as seguintes fórmulas tão tradicionais dos relatos bíblicos: "E YHWH falou a..., dizendo:" e "Assim diz YHWH" etc;

6) aqueles que escreveram a Lei Oral foram homens que negaram Yeshua HaMashiach, logo, é impossível que tais homens tenham recebido a inspiração do ETERNO para redigir outros livros que integrariam o cânon das Sagradas Escrituras;

7) os rabinos afirmam que a Lei Oral é a interpretação oficial da Torá dada pelo ETERNO a Moshé (Moisés) no Monte Sinai. Contudo, se realmente olharmos para os tratados do Talmud, perceberemos que estão cheios de opiniões de rabinos que discordam uns dos outros em quase todas as questões. Os rabinos explicam que sempre que houver tais discordâncias "ambas as opiniões são as palavras do Elohim vivo". Ora, não é razoável acreditar que o ETERNO iria se contradizer em sua própria Palavra.

Por isto, até mesmo antes da codificação completa do Talmud (500 D.C), a Lei Oral que começou a ser pregada pelo rabino Akiva, o Pai do Judaísmo Moderno, **não** contou com o apoio dos nazarenos no século II D.C. Se por um lado os nazarenos não criam na Lei Oral supostamente inspirada pelo ETERNO, por outro, seguiam boas tradições interpretativas da Torá que foram herdadas de seus antepassados (At 21:21 e 28:17; II Ts 2:15). Em suma, há boas tradições que foram observadas pelos nazarenos, porém, estes discordaram de tradições meramente humanas e que foram elevadas ao status divino por meio da falsa ideia de que o ETERNO outorgou uma Lei Oral a Moshé (Moisés). Aliás, Yeshua chegou a criticar muitas das tradições dos p'rushim (fariseus) e dos mestres da Torá (Mc 7:7-13), o que levou à divergência entre os nazarenos e os fariseus no tocante às tradições da "Lei Oral"[18].

Importa reproduzir o antigo comentário dos nazarenos sobre o profeta Yeshayahu (Isaías), datado do século IV, indicando que os nazarenos não seguiam a Lei Oral preconizada pelo judaísmo rabínico, porque contrariava a Torá:

> **"Os Nazarenos** explicam as duas casas como as duas casas de Shamai e Hilel, das quais originaram os escribas e fariseus ... [eles, os fariseus] **dissiparam e profanaram os preceitos da Torá ["Lei"] pelas tradições e pela Mishná**. E essas duas casas **não aceitaram o Salvador...**" (apud Ten Historical *Characteristics of the "Authentic" Netzarim*, James Scott Trimm).

Pelo fato de os nazarenos reconhecerem Yeshua como Mashiach e os judeus tradicionais não, estes passaram a chamar os nazarenos de "Minim" (hereges) – forma singular: "min" (herege).

---

[18] Hermann Strack teoriza que o crescimento dos escritos dos Nazarenos, ou seja, a B'rit Chadashá ("Novo Testamento"), foi um fator que influenciou os rabinos a registrar a lei oral através da escrita (Introduction to the Talmud and Midrash, Jewish Publication Society, 1945). Com isto, pode-se supor que a compilação da "Lei Oral" tenha sido uma resposta dos fariseus e de seus descendentes para combater os Escritos dos Nazarenos (B'rit Chadashá). Isto é, apesar de nazarenos e fariseus usarem o Tanach, o uso da B'rit Chadashá pelos primeiros levou os segundos a criar suas próprias Escrituras – a Lei Oral, cuja redação final culminou com o Talmud.

O vocábulo “minim” era usado para designar todos os hereges, mas principalmente os nazarenos.

De acordo com o Dictionary of the Targumim, Talmud Babli, Yerushalami and Midrashic Literature, Marcus Jastrow define “Min”: “... sectário, infiel... um judeu infiel, principalmente aplicado aos cristãos judeus”. No referido Dicionário, Jastrow usa o termo “cristãos judeus” para se referir aos nazarenos. Muitos especialistas sustentam que o vocábulo “Min” é um acróstico para uma frase em hebraico que significa “crentes em Yeshua, o Nazareno”.

Então, ficou tenso o clima entre os fariseus e os nazarenos, já que ninguém gosta de ser chamado de “herege”. Aumentou o conflito quando os fariseus determinaram a queima dos “Livros dos Minim” (a B’rit Chadashá/“Novo Testamento”), conforme se verifica no Talmud, Tratado de Shabat 116a:

> “As margens e os livros dos Minim não podem ser salvos, mas devem ser queimados em seu lugar, eles e os seus ‘memoriais’ [isto é, os nomes sagrados do ETERNO no texto].
>
> O Rabino Yosef disse: Nos dias da semana, é preciso cortar os nomes divinos que eles contêm e escondê-los, queimando o resto”.

No contexto desta passagem talmúdica, há um debate entre os rabinos sobre o que fazer com os “Livros dos Minim”, o que evidentemente incluiria os escritos da B’rit Chadashá (“Novo Testamento”). Para os rabinos Tarfon e Ishmael, todos os livros deveriam ser queimados. Por outro lado, o rabino Yosef, temendo que poderia ser profanado YHWH caso seu nome fosse levado ao fogo, pensava que os textos em que apareciam os nomes do ETERNO deveriam ser cortados, queimando-se o restante dos rolos.

Se a solução para os livros da B’rit Chadashá (“Novo Testamento”) foi a queima, surgiu novo debate entre os rabinos tradicionais acerca da seguinte questão: o que fazer com um rolo da Torá escrito por um “min”? Seria válido adquirir este livro ou também deveria ser queimado?

Eis a resposta do Tratado de Gitin 45b:

> “R. Budia disse ao R. Ashi: [A Mishná diz que] não devem ser comprados por mais que o seu valor, mas [presumivelmente] podem ser comprados por seu valor. Isso mostra que um pergaminho da Torá, que é encontrado na posse de um pagão, pode ser lido?

> Talvez ele possa ser comprado para ser guardado.
>
> R. Nahman disse: **Temos por tradição que um rolo da Torá que foi escrito por um Min deve ser queimado**”.

Acrescenta-se mais um fator que promoveu a divisão entre os fariseus e os nazarenos: a instituição da “Birkat HaMinin” (literalmente “Bênção dos Hereges”). Apesar de o nome ser “benção”, tratava-se de uma verdadeira maldição lançada pelos judeus tradicionais contra os nazarenos. Entre os anos 80 a 90 D.C, nas sinagogas frequentadas por nazarenos e fariseus, estes acrescentaram a seguinte “bênção” na amidá:

> “Que os sectários e os nazarenos[19] morram em um instante se não retornarem para Ti e para a Tua Torá. Que eles sejam apagados do livro da vida e não sejam inscritos entre os justos”.

Sobre a citada maldição, comentou Moshé Ben Shaul:

> “Ora, os Nazarenos obedeciam sim à Torá, só que não da maneira farisaica. Esta ‘bênção’ foi inserida para separar os Nazarenos do Judaísmo tradicional. Ao contrário do restante da Amidá, que era feita silenciosamente e de forma bem suave, esta ‘bênção’ tinha que ser recitada em alto e bom som. **Se você fosse um Nazareno, teria como opções deixar a sinagoga ou amaldiçoar a si mesmo**[20]. Isto, é claro, separou os Nazarenos dos fariseus ainda mais, porém até certo ponto ainda havia diálogo entre eles até a metade do 2º século e alguns deles podem ser lidos no Talmude.
>
> Entre a destruição do Templo em 70 D.C e a revolta de Bar Kochba cerca de 135 D.C, o cisma entre os fariseus e os Nazarenos continuou a crescer (lembre-se que eles eram os dois únicos grupos que haviam restado no Judaísmo).” (Ob.Cit).

---

[19] Tendo em vista que, em momento posterior, os “Pais” da Igreja começaram a acusar os judeus de amaldiçoar todos os cristãos sob o rótulo de “nazarenos”, o Judaísmo alterou a “Bênção” contra os Hereges, excluindo o vocábulo “nazarenos”. Atualmente, a Birkat HaMinim se encontra na 12ª bênção da Amidá: “Que para os caluniadores não haja esperança, que os hereges sejam prontamente aniquilados, e que os inimigos de Teu povo sejam depressa extirpados. E os malvados – depressa destroça-os, quebra-os, oprime-os, abate-os, humilha-os e domina-os. Bendito sejas Tu, Eterno, que quebras os inimigos e *dominas os malvados”.*

[20] Há estudiosos lecionando que a Birkat HaMinin não se dirigia aos nazarenos, como David Flusser (O Judaísmo e as Origens do Cristianismo, Volume III, Imago, 2002, páginas 187 a 191). Não obstante, Flusser reconhece que existem dois textos da Birkat HaMinin encontrados na Guenizá do Cairo, contendo maldições contra os nazarenos (Ob.Cit. página 187). Por este motivo, creio que o Judaísmo Tradicional realmente amaldiçoou os nazarenos.

Já que seria muito difícil que os Nazarenos amaldiçoassem a si mesmos, supõe-se que abandonaram as sinagogas em que a citada “bênção” era proferida. Cumpriu-se a profecia de Yeshua:

> “Eles os expulsarão das sinagogas...” (Yochanan/João 16:2)

O marco da separação final entre os judeus tradicionais e os judeus nazarenos ocorreu durante a chamada “Revolta de Bar Kochba”, líder militar que capitaneou a revolta dos hebreus contra o Império Romano durante os anos de 132 a 135 D.C.

Shim’on Bar Kosiva foi declarado o Messias de Israel pelo rabino Akiva, o citado Pai do Judaísmo Moderno. Akiva mudou o nome Bar Kosiva para Bar Kochba (Filho da Estrela), em alusão à profecia messiânica de Bemidmar/Números 24:17.

Enquanto os nazarenos tinham Yeshua, parte[21] dos judeus reputou Bar Kochba como Messias.

A vitória temporária de Bar Kochba sobre os romanos acendeu a esperança dos judeus tradicionais de que ele realmente seria o Messias, aumentando-se tal fé pelo fato de o rabino Akiva gozar de muito prestígio, pois liderava o Sanhedrin (Sinédrio).

Justino Mártir dissertou (100 a 165 D.C) que Bar Kochba deu ordens para que os seguidores de Yeshua fossem submetidos a punições cruéis, a menos que negassem Yeshua como Messias e blasfemassem contra seu nome (I Apologia 131). Se Bar Kochba se considerava o verdadeiro Mashiach, obviamente não aceitaria a concorrência de Yeshua. Esta perseguição também é relatada por Eusébio, consoante o escólio do historiador David Flusser:

> “Sabemos das Crônicas de Eusébio que Bar-Kochba punia os cristãos [corrigindo: nazarenos[22]] porque se recusavam a lutar junto com ele contra os romanos. Eles evidentemente se recusaram a fazê-lo devido à sua crença de que o Messias já tinha vindo e que não retornaria agora na figura de Bar-Kochba. Parece-me que, dessa forma, havia uma ligação entre a punição dos cristãos [corrigindo: nazarenos] por Bar-Kochba e a crença deles de que Jesus era o Messias.” (O Judaísmo e as Origens do Cristianismo, Volume III, Imago, 2002, página 187).

---

[21] Muitos não reconheceram Bar Kochba como Messias, principalmente certo segmento farisaico.

[22] As interpolações entre colchetes foram realizadas por mim. Flusser chama os judeus discípulos de Yeshua de “cristãos”, sem levar em conta que os talmidim judeus eram conhecidos como “nazarenos”. Na Revolta de Bar Kochba, somente foram convocados para o serviço militar os judeus, e não os gentios, razão pela qual concluimos que o texto está se referindo aos nazarenos (judeus) e não aos cristãos (gentios).

Este relato da brutalidade de Bar Kochba é condizente com sua agressividade. Narra Hugh J. Schonfield que Bar Kochba, para testar a coragem de seus soldados, ordenou que cortassem um de seus dedos, e matou seu tio pela mera suspeita, despida de provas, de que pudesse ser um traidor (The History of Jewish Christianity, London, 1936, página 31).

No final da guerra liderada pelo pseudo Messias Bar Kochba, os romanos venceram e aproximadamente 850.000 (oitocentos e cinquenta mil) judeus foram mortos. Bar Kochba teve sua cabeça decapitada e o rabino Akiva foi torturado até a morte pelos romanos, que usaram um pente de ferro em brasa para rasgar sua pele e corpo.

Mudou o Imperador Romano Adriano o nome de Jerusalém para Aelia Captolina (Capital do Sol, o deus romano), expulsando os judeus da terra prometida (135 D.C). Todos os judeus (nazarenos ou não) foram perseguidos e proibidos de entrar na cidade santa. Foi colocada uma imagem de Júpiter em Jerusalém, e uma estátua do Imperador Adriano no local em que outrora ficava o Templo de YHWH. Este exílio de Jerusalém somente terminou com o reconhecimento do Estado de Israel em 1948, e a retomada definitiva da cidade em 1967, na Guerra dos Seis Dias.

A partir da Diáspora de 135 D.C, o judaísmo tradicional apartou-se de vez do judaísmo dos nazarenos, visto que os judeus foram mortos ou espalhados pelos quatro cantos da terra.

E qual o destino dos nazarenos desde então?

Uns foram mortos na referida Revolta. Ao longo dos séculos, outros foram perseguidos e dizimados pela Igreja Católica, muitos foram convertidos à força ao Catolicismo Romano e, enfim, existiu um menor grupo que permaneceu firme com a fé nazarena – o remanescente fiel.

Muitos eruditos já pesquisaram sobre quando foi supostamente extinto o grupo dos nazarenos. Há teses no sentido de que desapareceram: a) no século IV; b) no século X e c) no século XIII. Por outro lado, há quem sustente que os nazarenos nunca foram erradicados, preservando o ETERNO um grupo de israelitas que cumpre a Torá e têm o testemunho de Yeshua HaMashiach (Guilyana/Apocalipse 14:12).

Particularmente, o autor deste livro crê que os nazarenos nunca desapareceram por completo. Foram perseguidos, mortos e reduzidos numericamente, porém, ao longo de toda a história de Israel, YHWH manteve para si um remanescente fiel (Ruhomayah/Romanos 11:5).

XI- CONCLUSÃO

Yeshua não veio criar uma nova religião, mas pregar o verdadeiro Judaísmo pautado nas Sagradas Escrituras. Não obstante, no final do primeiro século e início do segundo, Inácio de Antioquia funda a religião denominada "Cristianismo", que é diversa daquilo que foi ensinado pelo Mashiach.

Yeshua foi judeu. O Cristianismo prega o antissemitismo. Yeshua lecionou a Torá. O Cristianismo diz que a Lei foi abolida. O shabat sempre foi o dia sagrado de YHWH. O domingo, dia de culto aos deuses pagãos, entrou no lugar do dia bíblico. Yeshua e os nazarenos frequentavam sinagogas. O Cristianismo criou suas Igrejas. Yeshua veio para ser o Messias de Israel. Para o Cristianismo, a Igreja Cristã tomou o lugar de Israel. Creem os nazarenos que YHWH é um (monoteísmo). Creem majoritariamente os cristãos que "Deus é Três Pessoas diferentes" (politeísmo). Yeshua destacou a autoridade da Palavra de YHWH gravada nas Escrituras. O Cristianismo segue mais a tradição dos homens do que a Bíblia, ainda que não assuma tal posição. A fonte do ensino de Yeshua está no Judaísmo Bíblico. Muitas raízes do Cristianismo estão no paganismo, conforme afiança preclaro historiador:

> "Se o Paganismo foi conquistado pelo Cristianismo, é igualmente verdade que **o Cristianismo foi corrompido pelo Paganismo**." (Edward Gibbon, History of Christianity, 1891, página 16).

Enfim, o Judaísmo de Yeshua é totalmente distinto do Cristianismo pagão, tal como a distância entre o céu e a terra.

E então, devemos seguir o moderno Judaísmo Rabínico? Não!!!

Como já foi exposto, depois da destruição do Templo no ano 70 D.C, houve o distanciamento entre os nazarenos e os fariseus, visto que se acirrou a perseguição promovida por estes. Os fariseus e seus sucessores foram os responsáveis pela criação do Judaísmo Rabínico, que permanece até os dias de hoje com diversas roupagens. Este tipo de Judaísmo é tão perigoso para os discípulos de Yeshua quanto o Cristianismo, visto que incorpora inúmeras práticas contrárias às Escrituras Sagradas.

Atualmente, muitas pessoas descobrem que Yeshua era judeu e buscam praticar o Judaísmo. Porém, espelham-se no Judaísmo Moderno, que é herdeiro dos grupos religiosos tão combatidos pelo Mashiach. Isto é um gravíssimo erro! Que fique bastante acentuado: o Judaísmo de hoje nada tem que ver com o Judaísmo dos netsarim. É triste saber que muitos judeus messiânicos, isto é, judeus crentes em Yeshua, atualmente seguem as tradições, os ritos e os ensinamentos do Judaísmo Rabínico, que expressa o nefasto farisaísmo com uma nova aparência. Grande parte dos judeus messiânicos está acorrentada pelos grilhões do legalismo, do ritualismo vazio e da hipocrisia, deformidades que receberam a reprovação de Yeshua. Não adianta virar as

costas ao paganismo cristão e abraçar o judaísmo rabínico igualmente pagão, cujas raízes estão nas antigas religiões idólatras da Babilônia.

Logo, em pleno século XXI, o verdadeiro discípulo de Yeshua não deve seguir nem o Cristianismo e nem o Judaísmo ora vigente, já que ambos retratam duas faces da mesma moeda. Faz-se mister retornar ao Judaísmo histórico do primeiro século, tal como lecionado por Yeshua e pelos primeiros netsarim (nazarenos).

Conforme escrito no início deste artigo, entre os anos de 66 a 135 D.C, os romanos mataram cerca de um milhão e quinhentos mil judeus, dizimando-se neste grupo muitos netsarim. Eis a razão pela qual o Cristianismo cresceu vertiginosamente, sufocando-se os nazarenos pela força da espada. Se não bastasse, o antissemitismo floresceu com a Igreja, que sempre perseguiu e dizimou milhões de judeus ao longo da história. Confirmou-se a palavra de Yeshua: "... de fato, virá o tempo em que quem os matar pensará servir a Elohim" (Yochanan/João 16:2).

Em decorrência, o Judaísmo original dos discípulos de Yeshua foi se esvaindo com o passar dos séculos. Eis o nosso objetivo: resgatar as raízes israelitas de nossa fé, assumindo nossa identidade como autênticos discípulos do Mashiach e afastando-nos de todas as heresias semeadas por HaSatan (Satanás) por meio da Igreja Católica Romana, do Protestantismo e do Judaísmo rabínico.

Como escrevi anteriormente, creio que os nazarenos nunca desapareceram completamente ao longo dos séculos, pois YHWH sempre guardou para si um remanescente fiel.

Será que você, querido leitor, faz parte deste remanescente?

Se você ama Yeshua HaMashiach e procura cumprir a Sua Torá, junte-se a nós nesta missão! Bem-vindo à família dos netsarim...

"O dragão irou-se contra a mulher e saiu para lutar contra o resto de seus filhos,
aqueles que obedecem aos mandamentos de Elohim e dão testemunho de Yeshua"
(Guilyana/Apocalipse 12:17).

CAPÍTULO II

TORÁ: A INSTRUÇÃO QUE DURA PARA SEMPRE

I - TANACH: O ALICERCE DA B'RIT CHADASHÁ

Atualmente, muitos cristãos sinceros e honestos estão decepcionados com a devassidão espiritual que tomou conta do Cristianismo. Então, estes cristãos pensam que conseguirão reformar os pilares da fé mediante o "retorno à Igreja da época do Novo Testamento (século primeiro)". Porém, tal pensamento contém dois graves erros, porquanto na época de Yeshua e de seus primeiros discípulos: 1) não existia Igreja; 2) não existia "Novo Testamento".

Os crentes da "Igreja do Novo Testamento" reuniam-se em sinagogas e não na "Igreja" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 15: 21; 13: 14 e 43; 17: 1, 10 e 17; 18: 4, 8 e 19; 19: 8 e Ya'akov/Tiago 2:2[23]). Este tópico será abordado com mais propriedade no capítulo X. Por enquanto, cabe apenas se dizer que os tradutores da Bíblia usaram o vocábulo "Igreja" para institucionalizar uma nova religião denominada "Cristianismo". Em verdade, Yeshua e todos os seus primeiros discípulos eram judeus e seguiam o Judaísmo, juntamente com gentios, todos frequentando sinagogas (Mt 1:23; 12:9; 13:54; Mc 1:21, 29; 3:1; 5:22, 35 e 36; Lc 4: 16, 33 e Jo 12: 42 e 18: 20). Yeshua não veio para fundar uma nova religião! Muito menos ordenou que fossem construídos prédios faraônicos denominados "Igrejas"!

Os primeiros talmidim (discípulos) de Yeshua não usavam a B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento"), uma vez que esta ainda não tinha sido escrita e compilada. Quando os discípulos se referiam às Escrituras, estavam falando sobre o **Tanach** (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento"), porque eram os únicos textos bíblicos que possuíam.

Quando Sha'ul (Paulo) escreveu para Timóteo que "**toda Escritura** é inspirada por Elohim e valiosa para **ensinar a verdade**, convencer do pecado, corrigir erros e treinar no viver correto; dessa forma, quem pertence a Elohim pode ser plenamente equipado para toda boa *obra"* (Timoteus Bet/2ª Timóteo 3:16-17), Sha'ul estava se referindo ao Tanach ("Antigo Testamento"), pois eram as únicas Escrituras existentes na época.

---

[23] Na tradução para o português feita pelo Padre João Ferreira de Almeida, este omitiu a palavra "sinagoga" em Tg 2:2. Creio que o objetivo desta omissão se deve ao fato de que a Igreja Cristã deseja ocultar a verdade: os primeiros discípulos de Yeshua se reuniam em sinagogas e não em Igrejas.

Além disso, Sha'ul (Paulo) falou aos bereanos em Atos 17:11: *"As pessoas* dali eram de caráter mais nobre do que os de Tessalônica; eles receberam a mensagem *com entusiasmo, examinando as Escrituras todos os dias para ver se o que Sha'ul dizia era verdade"*. Sha'ul (Paulo) disse que os bereanos eram nobres porque eles não acreditaram em suas palavras em razão de sua própria autoridade. Os bereanos conferiram tudo o que Sha'ul ensinou para saber se tais ensinos estavam de acordo com as Escrituras. Vale recordar que os bereanos estavam conferindo se tudo estava de acordo com o Tanach ("Antigo Testamento"), já que eram as únicas Escrituras daquele tempo. Sha'ul disse que eles eram mais nobres porque somente aceitaram seu ensino em razão de este estar de acordo com o Tanach.

Isto significa que, sempre que estudarmos a B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento"), devemos fazer a seguinte pergunta: "Nós podemos chegar aqui a partir do que já existe lá?", ou seja, do que já existe no Tanach. Se a pessoa acha que entendeu algo do "Novo Testamento" e este entendimento está contrariando o Tanach ("Antigo Testamento"), então, a verdade é que houve um mal-entendido, uma interpretação incorreta das Escrituras.

Enquanto estiver lendo este estudo, pedimos que você seja como um nobre bereano. Olhe para o Tanach ("Antigo Testamento") e verifique se o que Sha'ul (Paulo) e os outros escritores do "Novo Testamento" estão ensinando pode ser encontrado lá nas Primeiras Escrituras. Ou seja, entenda o que a B'rit Chadashá ("Novo Testamento") afirma à luz do que o Tanach ensina.

Há uma diferença entre o método de interpretação bíblica dos nazarenos e dos atuais cristãos. Os nazarenos, quando se deparam com uma lição de Yeshua, procuram associá-la imediatamente aos preceitos do Tanach, uma vez que acreditam que as Sagradas Escrituras constituem um todo harmônico. Em sentido oposto, ao lerem o "Novo Testamento", os cristãos partem da errônea premissa de que este é suficiente por si próprio, reputando que o "Antigo Testamento" é um conjunto de livros velhos, desatualizados e de pouco valor. Então, os cristãos analisam o "Novo Testamento" de acordo com seus próprios valores ocidentais, divorciando o ensino de Yeshua com o inseparável Judaísmo latente em suas veias.

No próximo tópico, iremos agir como os bereanos e checar todas as informações em conformidade com o Tanach (Primeiras Escrituras), partindo da ideia de que as lições do ETERNO não são consideradas velhas e obsoletas, mas constituem a imutável verdade que nos leva à exata compreensão dos ensinamentos do Mashiach.

II- A TORÁ DE YHWH ACABOU OU É ETERNA?

Apregoa o Cristianismo que a "Lei foi abolida na cruz"; enquanto historicamente os netsarim (nazarenos) sempre creram que a Torá ("Lei") vigora para todo o sempre. Quem está com a razão? Estudemos o tema.

A palavra “**TORÁ**” é comumente traduzida em nossas Bíblias por “Lei”. Porém, qual é o real significado do vocábulo “Lei”? **A palavra hebraica TORÁ (תורה) significa orientação, instrução** (STRONG 8451). TORÁ vem da raiz hebraica do verbo YARAH, que significa instruir. YARAH foi um termo antigo que se referia a acertar um alvo, e dá o sentido de “estabelecer os fundamentos, a base”.

A Torá é a orientação, tal como o caminho em linha reta de uma flecha para atingir o alvo. A Torá é nossa fundação e isto é importante para se entender o real significado da palavra hebraica “TORÁ”. Atualmente, muitas pessoas dizem que “a Lei (Torá) do ETERNO não é para hoje”, porém, ninguém ousaria dizer que “a orientação e a instrução do ETERNO estão desatualizadas”.

A presente lição é sobre a Torá, ou seja, sobre como Elohim deseja nos instruir, orientar. Versa sobre os fundamentos (a base) e sobre a definição de nós mesmos como flechas que devem acertar o alvo. Esta lição dará objetivo, direção, fundamentos e o alvo.

Comumente, usa-se também a palavra “Torá” para designar os cinco livros escritos por Moshé (Moisés), ou seja, os 5 (cinco) primeiros livros da Bíblia: 1) Bereshit (Gênesis), 2) Shemot (Êxodo); 3) Vayikrá (Levítico); 4) Bemidbar (Números) e 5) Devarim (Deuteronômio).

A palavra grega usada no lugar de TORÁ pela Septuaginta (antiga tradução grega do Tanach/“Antigo Testamento”) e no “Novo Testamento” grego foi “NOMOS”. Esta possui um paralelo com a Bíblia em Aramaico (a Peshitta) que usou o vocábulo “NAMOSA”, que vem da raiz semita “NIMMES”, que significa “civilizar”, bem como um paralelo com a moderna palavra hebraica “NIMOS” (ou “NIMUS”), que significa “ser polido” (educado, gentil).

Assim, no núcleo da Torá estão os preceitos fundamentais da civilização. Do ponto de vista do ETERNO, sem a Torá nós somos incivilizados.

Então, enquanto a palavra “Torá” significa “instrução”, referindo-se a tudo aquilo que o ETERNO ensinou nos 5 (cinco) primeiros livros da Bíblia, todos escritos por Moshé (Moisés), as versões em Língua Portuguesa terminam traduzindo “Torá” por “Lei”. Em verdade, a Torá é muito mais do que Lei de YHWH, pois se relaciona com sua eterna instrução, sabedoria e ensino, ou seja, com sua própria Palavra.

Nos cinco livros escritos por Moshé (Moisés), existem vários mandamentos prescritos pelo ETERNO e que, de acordo com o Judaísmo, perfazem o total de **613** [24]. Atribui-se a Moshé Ben Maimon[25] (Maimônides) a obra de sistematizar o catálogo de 613 mandamentos, dividindo-os em positivos (quando o ETERNO exige uma ação do homem) e negativos (quando se exige uma abstenção de algo). Dos 613, há 248

---

[24] Alguns estudiosos perceberam que existem mais do que 613 mandamentos na Torá. Logo, pode-se dizer que os 613 mandamentos reconhecidos pelo Judaísmo consistem em um rol exemplificativo, e não taxativo.

[25] Viveu aproximadamente entre os anos 1135 a 1204 d.C.

mandamentos positivos (“faça”/“obrigações”) e 365 negativos (“não faça”/“proibições”). Explicam os rabinos que os 248 mandamentos positivos se referem ao número de ossos ou órgãos importantes do corpo humano, como se cada osso ou membro dissesse ao homem: “cumpra um preceito comigo”; já os 365 mandamentos negativos dizem respeito ao número de dias do ano, como se cada dia falasse ao ser humano: “Não cometa uma transgressão hoje”.

Exemplificam-se alguns dos **mandamentos positivos (obrigações)** que se extraem da Torá: crer na existência de Elohim; temer a Elohim; saber que Ele é um; amar YHWH; santificar Seu nome; reprovar um pecador; estudar a Torá; descansar no shabat (sábado); deve o ladrão restituir o que roubou; tratar os litigantes igualmente diante da lei; fazer tsedaká (“caridade”); salvar a vida dos perseguidos; honrar os pais; amar ao próximo; amar o estrangeiro; etc.

Eis exemplos de **mandamentos negativos (proibições)**: não crer em falsos deuses; não fazer imagens de ídolos para adoração; não curvar-se diante de um ídolo; não adorar a ídolos; não praticar feitiçaria; não estudar práticas idólatras; não beneficiar-se de ornamentos que ornaram um ídolo; não praticar adivinhação; não praticar bruxaria; não consultar os astros; não profetizar falsamente; não consultar os mortos; não casar-se com heréticos; não blasfemar contra o nome de YHWH; não comer um animal impuro; não comer sangue; não praticar o homossexualismo; não oprimir um empregado atrasando o pagamento de seu salário; etc.

Os 613 mandamentos (mitsvot) da Torá são classificados em três categorias:

1) **MISHPATIM** (juízos, julgamentos, acórdãos) – Strong 4941. Os MISHPATIM são os mandamentos éticos e morais e apontam fundamentalmente para o que está certo e o que está errado.

2) **EDYOT** (testemunhos) – Strong 5715. EDYOT são mandamentos que dão testemunho de YHWH. Ex: shabat, as festas do ETERNO, a mezuzah, a tsitsit etc.

3**) CHOKIM** (estatutos, decretos) – Strong 2706. Os CHOKIM são mandamentos que aparentemente não possuem razão de existir. Ex: o mandamento de não misturar lã com linho, não acender fogo no shabat etc.

Já vimos que, quando estudarmos a B’rit Chadashá (Aliança Renovada/“Novo Testamento”), deveremos nos perguntar se seus ensinos possuem por base o Tanach (Primeiras Escrituras). Se houver alguma contradição entre ambos, então, existirá algum erro de interpretação.

Muitas pessoas não entendem as lições da B’rit Chadashá porque acreditam erroneamente que a Torá foi abolida. Vamos ser como os bereanos e olhar para o Tanach a fim de verificar se isto é realmente verdade (Atos 17: 11).

Sha’ul (Paulo) afirmou que a Escritura é “valiosa para ensinar a verdade, convencer do pecado, corrigir erros e treinar no viver correto” (2 Tm 3:16). Esta

Escritura mencionada por Sha'ul é o Tanach, tendo em vista que, quando escreveu a Timóteo, ainda não existia o conjunto de livros hoje conhecidos como "Novo Testamento". Assim, se seguirmos o conselho de Sha'ul (Paulo), deveremos estudar o Tanach, pois é Escritura "valiosa para ensinar a verdade" (2 Tm 3:16).

O que o Tanach prescreve? Diz o Tanach que a Torá é para todas as gerações e para sempre? Ou será que diz que um dia a Torá seria abolida?

Se está correto o ensino cristão de que a Torá foi extinta, então, devemos procurar onde este ensino está escrito no Tanach (Primeiras Escrituras/"Antigo Testamento"). Tal como os nobres bereanos, devemos investigar para sabermos se estas coisas que foram ensinadas possuem respaldo no Tanach. Em contrapartida, se a Torá não foi abolida, ou seja, se existe por todas as gerações e para sempre, então, devemos ser capazes de encontrar tal informação no Tanach.

Se "a Escritura (Tanach) é valiosa para ensinar a verdade" (2 Tm 3:16), vamos buscar a verdade a partir do próprio Tanach, aqui e agora.

Após entregar a Torá a Moshé (Moisés) no Monte Sinai, o ETERNO ordenou que seu povo deveria guardar a Torá para **sempre**:

> "**YHWH ordenou que guardássemos todas essas leis**, o temor a YHWH, nosso Elohim, **sempre** para o nosso bem, para que ele nos guardasse com vida, como nos encontramos hoje. A obediência cuidadosa de todas essas mitsvot [mandamentos] diante de YHWH, nosso Elohim, como ele nos ordenou a fazer, será a nossa justiça." (Devarim/Deuteronômio 6:24-25).

Foi desejo do ETERNO que seu povo obedecesse à Torá para sempre:

> "**Oh, como eu queria que o coração deles permanecesse desse jeito <u>para sempre</u>, que eles me temessem e obedecessem a todas as minhas mitsvot [mandamentos],** para que tudo corresse bem para eles, bem como para os seus filhos, **<u>para sempre</u>**" (Devarim/Deuteronômio 5:26, ou verso 29 nas traduções cristãs).

Enquanto o ser humano viver, deve obedecer à Torá, como afirmou o ETERNO:

> "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e juízos que mandou YHWH teu Elohim se te ensinassem, para que **os cumprisses** na terra a que passas a possuir; para que temas a YHWH teu Elohim, e **guardes todos os seus estatutos e**

mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, <u>todos os dias da tua vida</u>; e que teus dias sejam prolongados.” (Devarim/Deuteronômio 6:1-2).

Da mesma maneira, escreveu o Salmista que a Palavra do ETERNO duraria para sempre (Sl 119: 160). Ora, quando foi escrito o referido Salmo, não havia “Novo Testamento”, então, deduz-se facilmente que a Palavra do ETERNO se refere às Escrituras do Tanach (“Antigo Testamento”). Eis o Salmo 119: 160:

> “A principal coisa sobre tua palavra é que ela é **a verdade**; **e todos os seus justos mandamentos <u>duram para sempre</u>”.**

No mesmo Salmo, consta dos versos 97 e 98:

> “**Como amo tua Torá!** Medito nela todo o dia. Sou mais sábio que meus inimigos, **Porque tuas mitsvot [mandamentos] são minhas <u>para sempre</u>**”.

Ainda no Salmo 119, confira-se o verso 44:

> “**Guardarei tua Torá para sempre, para todo o sempre**”.

Além disso, o Tanach afirma que nada da Torá poderia ser mudado ou retirado:

> “A fim de obedecer às mitsvot [mandamentos] de YHWH, o seu Elohim, que estou dando a vocês, **não acrescentem nada ao que digo, e nada subtraiam delas**.” (Devarim/Deuteronômio: 4: 2).

> “Cuidem de fazer tudo que ordeno a vocês. **Não acrescentem nada nem retirem nada**.” (Devarim/Deuteronômio 13:1, sendo que nas traduções cristãs o capítulo é o 12:32).

Existem muitas passagens em que o ETERNO estabelece estatutos para todas as gerações e para todo o sempre (Ex: 27:21; Ex: 28:43; Ex: 29:28; Ex: 30:21; Ex: 31:17; Lv: 6:18, 22; 7:34, 36; 10:9, 15; 17:7; 23:14, 21, 41; 24:3; Nm: 10:8; 15:15; 18:8, 11, 19, 23; 19:10 e Dt: 5:29)[26].

---

[26] O que muitas pessoas confundem é que existem certas regras na Torá que são verdadeiras “leis temporárias e circunstanciais”, ou seja, foram estabelecidas para vigorarem durante certo período de

Se somos "nobres bereanos", encontraremos passagens do Tanach afirmando que a Torá não seria abolida, mas duraria por todas as gerações e para sempre.

Este ensinamento foi repetido pelo Mashiach (Messias):

> "**Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir**. Sim, é verdade! Digo a vocês: até que os céus e a terra passem, nem mesmo um yud ou um traço da Torá passará – não até que todas as coisas que precisam acontecer tenham ocorrido. Portanto, quem desobedecer à 'menor' dessas mitsvot [mandamentos] e ensinar outras pessoas a agirem da mesma forma será chamado menor no Reino dos Céus." (Mt 5:17-19, vide também Lc 16:17).

Esclareceu Sha'ul (Paulo):

> "**Segue-se então que abolimos a Torá por meio dessa fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Torá**" (Rm 3:31).

Apesar de David ter sido salvo pela fé (Rm 4:5-8), ele amou a Torá e tinha prazer em cumpri-la (Sl 119: 97, 113 e 163):

> "**Oh! quanto amo a tua Torá! É a minha meditação em todo o dia**".
>
> "Odeio os pensamentos vãos, mas **amo a tua Torá**".
>
> "Abomino e odeio a mentira; mas **amo a tua Torá**".

Sha'ul (Paulo) também tinha prazer na Torá e a chama de **"santa, justa e boa"**:

> "Porque, segundo o homem interior, **tenho prazer na Torá de Elohim**." (Rm 7:22).

---

tempo e em determinadas circunstâncias. Exemplos de regras temporárias: 1) Quando a mulher estava em período menstrual, ninguém poderia tocar nela ou em sua cama (Lv 15:23). Esta norma foi estabelecida para fins higiênicos, evitando-se a contaminação por doenças transmissíveis pelo sangue, já que não havia absorvente íntimo e água em abundância. 2) As regras sobre compra de escravos não se aplicam mais (Lv 25:44), uma vez que hoje não existe escravidão, fruto da maldade humana. Esta nunca foi a vontade do ETERNO, que chegou a criar normas para benefício dos escravos estrangeiros, dizendo que os senhores deveriam amá-los como a si próprios (Lv 19:34). Não obstante a existência de algumas leis temporárias, os mandamentos éticos e morais da Torá são eternos.

“E assim **a Torá é santa, e o mandamento santo, justo e bom**.” (Rm 7:12).

Não existe nada de errado com a Torá que faça com que o ETERNO queira aboli-la ou destruí-la, pois tanto o Tanach (“AT”) quanto a B’rit Chadashá (“NT”) afirmam expressamente que **a Torá é perfeita:**

“**A Torá de YHWH é perfeita**, e refrigera a alma...” (Tehilim/Salmos 19:8; versões cristãs: Sl 19:7).

“Aquele, porém, que atenta bem para **a Torá perfeita da liberdade**, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecidiço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.” (Ya’akov/Tiago 1:25).

Ora, algo que é perfeito nunca se tornará melhor do que já é. Logo, se a Torá é perfeita, conclui-se facilmente que seus mandamentos (mitsvot) são eternos e duram para sempre!

Yeshua HaMashiach não trouxe uma “Nova Torá” (Mt 5:17), mas ensinou como o homem realmente deveria interpretar e guardar a Torá dada pelo ETERNO, excluindo todos os mandamentos criados por homens legalistas e não por ELOHIM. Por tal razão, a B’rit Chadashá (“NT”) chama a Torá de **“Torá do Messias”** (Gl 6:2), ou seja, a Torá verdadeira, que nada tem a ver com a Torá ensinada por falsos mestres - estes existem até hoje, e são especialistas em distorcer a Palavra do ETERNO, apesar de nunca admitirem que isto fazem.

Outro ensinamento popular na igreja cristã afirma que o ETERNO só deu a Torá a Israel para provar que eles não conseguiriam cumpri-la. Por exemplo, um livro cristão leciona:

“... Israel, na cegueira, orgulho e autojustiça, pediu a lei. E Deus lhe concedeu o seu pedido, para mostrar-lhes que eles não podiam guardar a sua lei ...” (God’s Plan of the Ages; Louis T. Tallbot; 1970; página 66).

Agora, vamos pensar no texto acima por um momento. Elohim deu a Torá para Yisra’el (Israel). O ETERNO disse que colocaria maldições sobre Yisra’el caso o povo falhasse em cumprir a Torá (Lv 26 e Dt 28 e 29). Elohim mandou profetas para advertir Yisra’el da destruição pendente em razão da contínua incapacidade de guardar a Torá. Finalmente, permite o ETERNO que os babilônios invadam Jerusalém e os judeus sejam levados ao cativeiro, porque eles falharam no cumprimento da Torá. Então, Ele

diz: *"Ah, eu estava* brincando. Eu dei a Torá e mandei que vocês a cumprissem para *provar que vocês não iriam conseguir. Agora estou castigando vocês"*. Que tipo de ELOHIM faria isso? É óbvio que o ETERNO não daria mandamentos com o intuito de castigar o homem pela desobediência. Não! O ETERNO é bom e estabeleceu mandamentos com o desiderato de que o homem os obedecesse. Como nobres bereanos, nós podemos simplesmente olhar para o Tanach para verificar se o popular ensino cristão é verdadeiro.

Vejamos o que o Tanach diz sobre este assunto:

> "Pois esta mitsvá [mandamento] que hoje entrego a vocês **não é muito difícil**, **não está fora do seu alcance**. Ela não está no céu, para que vocês precisem perguntar: 'Quem subirá ao céu por nós, a trará até nós e nos fará ouvi-la, para que lhe possamos obedecer?'. Da mesma forma, ela não está no além-mar, para que vocês precisem perguntar: 'Quem atravessará o mar por nós, a trará até nós e nos fará ouvi-la, para que lhe possamos obedecer? '. Ao contrário, a palavra está bem perto de vocês – em sua boca e em seu coração; portanto, **vocês podem praticá-la!**'" (Devarim/Deuteronômio 30:11-14).

Como se observa facilmente no texto acima, o próprio ETERNO afirma que a Torá pode e deve ser cumprida, o que não é considerado muito difícil e nem está fora do alcance do ser humano.

O fato de que a Torá possa ser cumprida e praticada está confirmado também na B'rit Chadashá ("Novo Testamento"), pois esta afiança que Yeshua *"foi* tentado em todas as áreas, **como nós**, *com a diferença de que nunca pecou"* (Hb 4:15), ou seja, Yeshua conseguiu observar a Torá, mesmo sendo tentado. Apesar de sermos imperfeitos, nós devemos nos esforçar para guardar o máximo possível da Torá, lembrando-se que podemos derrotar a tentação, pois *"Elohim não permitirá que vocês* se*jam tentados além do que podem suportar"* (1 Co 10:13). Em outras palavras, ainda que pequemos, já que somos falíveis, isto não nos impede de tentar viver em obediência aos mandamentos do ETERNO. Aliás, ensinou Yeshua que aqueles que o amam iriam guardar os mandamentos (Yochanan/João 14:15).

III - YESHUA VEIO PARA CONFIRMAR A TORÁ

Uma das maiores declarações do Mashiach no sentido de que a Torá permanece em vigor reside no livro de Matityahu/Mateus, no qual disse Yeshua:

> "17. **Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir**.

> 18. Sim, é verdade! Digo a vocês: até que os céus e a terra passem, nem mesmo um yud ou um traço da Torá passará – não até que todas as coisas que precisam acontecer tenham ocorrido. 19. Portanto, quem desobedecer à 'menor' dessas mitsvot [mandamentos] e ensinar outras pessoas a agirem da mesma forma será chamado menor no Reino dos Céus." (Mt 5:17-19).

No verso 17, Yeshua assevera que não veio para abolir a Torá, mas para cumpri-la. Muitas pessoas não entendem que neste texto o Mashiach estava se valendo de expressões idiomáticas de seu tempo. No primeiro século, quando alguém ensinava a Torá incorretamente, dizia-se que esta pessoa estava "abolindo" a Torá. De fato, se cidadão distorcer a Palavra do ETERNO a tal ponto de transformá-la em "outra palavra", isto equivale à invalidação da primeira. Isto é um fenômeno que ocorre até mesmo nos dias de hoje, pois há líderes religiosos que ensinam erroneamente que a Bíblia autoriza o homossexualismo, razão pela qual esta lição antibíblica termina por invalidar, na prática, o preceito que veda as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo (Vayikrá/Levítico 18:22 e 20:13). Em suma, em Matityahu/Mateus 5:17, "abolir" significa ensinar contrariamente à Torá, invalidando-a. Por outro lado, "cumprir" tem o sentido rabínico de instruir alguém corretamente conforme a Torá.

A explicação ora bosquejada conta com o apoio do rabino James Trimm:

> "Para começar, deve-se saber que essa referência a 'cumprir' a Torá versus 'destruir' a Torá é realmente uma utilização comum de uma expressão hebraica usada ainda hoje por rabinos nas yeshivas [escolas rabínicas]. 'Cumprir' a Torá é uma expressão que significa 'ensinar o significado da Torá e observá-lo corretamente', este é o verdadeiro significado para se cumprir. Enquanto 'destruir' a Torá é uma expressão que significa 'ensinar de forma incorreta o significado da Torá e/ou violar a Torá'. Isto é destruir o verdadeiro significado da Torá. Ainda hoje nas yeshivas e nos Beit Midrashes, os rabinos entram em debates acalorados um com o outro, batendo um punho na mesa e declarando 'você destruiu a Torá', ou elogiando outro rabino dizendo: 'você cumpriu a Torá'. Vale ressaltar que nos próximos versículos Yeshua pesa sobre as controvérsias sobre a interpretação de vários mandamentos da Torá e nos dá o seu significado verdadeiro e correto, então, o uso de Yeshua do termo 'cumprir a Lei' versus 'destruir' a Lei é totalmente de acordo com o normal uso idiomático da língua hebraica para esses termos." (What do you Mean...Yeshua "Fulfilled the Law"? (Mt. 5:17).

Infere-se daí que as palavras de Yeshua podem assim ser interpretadas: “Não vim para abolir...” equivale a “não vim ensinar incorretamente a Torá”. E a expressão “mas para cumprir” tem o sentido de lecionar a Torá da forma adequada.

Eis uma tradução interpretativa da mensagem do Mashiach em Mt 5:17: “Não pensem que eu vim distorcer a Torá e os Profetas. Eu não vim para distorcê-los, mas para ensiná-los do modo correto”.

Nas boas novas (evangelho) de Matityahu/Mateus em hebraico, o verbo que aparece e geralmente é traduzido como “cumprir” é מלא (male). Este possui plurivalência semântica: confirmar, encher, realizar, executar e completar. Algo interessante no hebraico é que uma palavra possui vários sentidos e o locutor pode querer transmitir todos ao mesmo tempo, ou seja, não existe um sentido certo e outro errado, todos são admissíveis simultaneamente. Então, pode-se retraduzir Matityahu/Mateus 5:17 com várias nuances:

a) “Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas **para confirmar** (למלא)”. Yeshua **confirmou** a Torá, ratificando-a. Logo, é totalmente inconsistente o ensino cristão de que a Torá foi extinta;

b) “Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas **para encher** (למלא)”. Yeshua veio para **encher** o mundo da Torá, ou seja, propagá-la o máximo possível;

c) “Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas **para realizar/executar** (למלא)”. Yeshua **realizou (= concretizou)** a Torá em todas as suas ações, visto que nunca pecou;

d) “Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas **para completar** (למלא)”. Yeshua ensinou a Torá de uma forma muito mais profunda do que qualquer mestre, acrescentando (= completando) explicações em nível de maior elevação espiritual. Dizendo de outro modo, o Mashiach tornou a Torá plena em nossos corações.

Todos os sentidos e interpretações citadas acima são admissíveis, e são claras no sentido de que o Mashiach nunca aboliu a Torá!

Já no verso 18 de Matityahu/Mateus 5, o Mashiach assevera que nem mesmo um yud seria tirado da Torá. Yud é a menor letra do alfabeto hebraico, assim se escrevendo: י. Conseguiu enxergar caro leitor? Apesar de ser bem pequenino o yud, Yeshua garantiu que nem mesmo esta letra poderia ser subtraída da Torá. Se nem o que é minúsculo pode ser destruído, que dirá todo o resto? Em suma, nada da Torá pode ser retirado “até que os céus e a terra passem” (Mt 5:18). O mesmo conceito aparece em Lucas:

> “É mais fácil o céu e a terra desaparecerem que se tornar vazio um traço de uma letra da Torá” (Lc 16:17).

Já que os céus e terra não passaram, permanece em pleno vigor a Torá!!!

Talvez Yeshua tenha mencionado o yud (Mt 5:18) em lembrança à famosa história rabínica acerca do rei Shlomoh (Salomão), retratado se imiscuindo da Torá:

> "Ele disse: 'Porque YHWH Todo-Poderoso – bendito seja, disse [referindo-se ao rei], 'Ele não multiplicará [ירבה] suas mulheres' [(Dt 17:17]? Apenas para que 'o coração do rei não se desencaminhe'. Eu [Salomão] as multiplicarei [ארבה], mas meu coração não se desencaminhará.
>
> Nossos sábios disseram: Naquele momento, a letra yud levantou-se e se prostrou diante de YHWH – bendito seja – e disse: Senhor do Universo, não dissestes que nenhuma letra da Torá será jamais destruída? Vede, Salomão me destruiu, substituindo um yud por um álef, quer dizer, mudando ירבה por ארבה. Uma letra hoje, outra amanhã até que toda a Torá seja destruída. YHWH – bendito seja – respondeu: Salomão e outros mil como ele podem tentar destruir, mas eu não permitirei que um traço da Torá seja destruído." (Midrash Rabah Shemot 6:1).

Após confirmar que nem um yud poderia ser subtraído da Torá, Yeshua conclui:

> "Portanto, quem desobedecer à 'menor' dessas mitsvot [mandamentos] e ensinar outras pessoas a agirem da mesma forma será chamado menor no Reino dos Céus." (Mt 5:17-19).

Qual é o menor de todos os mandamentos? De acordo com a tradição judaica, é o texto que se encontra em Devarim/Deuteronômio 22:6: *"Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes"*. Trata-se de uma lei de proteção ao direito dos animais, proibindo que o ser humano interfira na família de pássaros. Segundo Yeshua, quem desobedecer esta lei, chamada de "a menor", será chamado de "menor" no Reino dos Céus, ou seja, aquele que desrespeita os animais até que consegue entrar no Reino, mas é o menor, o último da fila. Por inferência, quem transgredir deliberadamente mandamentos "maiores" do que a proteção aos animais estará fora do Reino, exceto se arrepender-se de forma verdadeira.

Aqui, o Mashiach quis demonstrar que todos os mandamentos da Torá são válidos e importantes. Até mesmo a violação do menor (direito dos animais) tem como

consequência rebaixar a pessoa no Reino dos Céus, tornando-a menor, e com menor galardão.

Em que pese o Cristianismo afirmar incorretamente que a Torá foi abolida, vem crescendo ultimamente o número de estudiosos cristãos que defendem a validade da Lei. Escreveu o Ph.D David Friedman:

> "Estas duas seções da Escritura (Mateus 5 e 24) nos dão uma imagem consistente do ensino de Yeshua sobre a Torá. Sua mensagem é que a Torá é válida e deve ser respeitada e observada. Na verdade, tal conclusão é alcançada por um número crescente de estudiosos judeus e cristãos." (They Loved the Torah: What Yeshua's First Followers Really Thought about the Law, página 32)

Cita-se o escólio de Geza Vermes, Professor da Universidade de Oxford:

> "Em nenhum trecho do Evangelho Jesus é visto tomando deliberadamente a iniciativa de negar ou de alterar substancialmente qualquer mandamento da Torá em si." (A religião de Jesus, o Judeu, Imago, página 28).

Até mesmo pastores evangélicos estão percebendo que a Torá é eterna e que Yeshua não a anulou. Prega o ínclito Pastor Larry Huch:

> "Percebi que Jesus e Seus discípulos não foram judeus convertidos, mas sim, judeus praticantes – guardadores da Torá".
>
> "Como aprendemos, Torá significa 'professor, guia, caminho', mas também se refere aos cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Jesus disse então: '**Não vim para destruir os cinco livros de Moisés ou os profetas e tudo que ensinaram**, mas para ensinar, cumprir e dar poder a vocês, através do Espírito Santo, **para caminharem segundo a Torá**'" (A Bênção da Torá, 2011, páginas 18 e 60).

Relevante esclarecer que o belíssimo Sermão da Montanha (Mt 5 a 7) é uma verdadeira aula sobre os aspectos mais importantes da Torá, cumprindo Yeshua o papel de ensinar e explicar a Lei de Moisés de modo mais profundo. Com efeito, os Manuscritos do Mar Morto apontam que, mesmo antes do nascimento de Yeshua, já havia uma forte expectativa no Judaísmo de que o Messias seria "o Intérprete da Torá", explicando a Lei e revelando seus mistérios até então não compreendidos pelos homens:

> "**E a estrela** [referência ao Messias, Nm 24:17] **é o Intérprete da Torá**." (Documento de Damasco, Col.VII, 18).

Este também é o entendimento rabínico:

> "Outra inovação messiânica importante diz respeito ao conhecimento da Torá. Rambam decreta: 'Pois naqueles dias [messiânicos], o conhecimento, a sabedoria e verdade aumentarão... Pois o rei davídico que surgirá será mais sábio que Shelomô e um grande profeta, aproximando-se [do nível profético de] Moshê nosso mestre'.
>
> (...)
>
> Como diz Chazal: 'uma Torá brotará de mim' [Yeshayáhu 51:4] – 'Uma nova Torá brotará de mim' (Vayicrá Rabá 13:3). Pois 'no futuro, o Eterno, bendito seja, Se sentará... **e explicará uma nova Torá, que será dada por Mashiach'** (Yalkut Shimoni, Yeshayáhu 429). Ou seja, **haverá uma tremenda revelação da sabedoria da Torá que será considerada uma 'nova' Torá.**
>
> (...)
>
> Um dogma fundamental do Judaísmo é a imutabilidade da Torá. Como decreta Rambam, '...nada pode ser tirado ou acrescentado' (Hilchot Yessodei HaTorá 9:1). Nem mesmo um grande profeta pode mudar alguma coisa, pois a Torá 'não está no Céu' (Devarim 30:12). Como então, Mashiach poderá interpretar a Torá? E como é possível que 'A Torá que o homem aprende neste mundo seja vã comparada com a Torá a ser estudada nos dias de Mashiach' (Cohelet Rabá 11:8)?
>
> Chazal e Rambam enfatizam que, embora o próprio Hashem tenha dado a Torá no Sinai, a 'nova Torá' será revelada por Mashiach. Pois a Outorga da Torá foi um evento único; desde então, ela 'não está no céu', portanto quaisquer revelações subsequentes devem vir através de um ser humano, i.e., Mashiach.
>
> Como qualquer erudito, Mashiach tem o direito de revelar percepções da Torá adquiridas não profeticamente, mas por dedução.

A grandeza do Mashiach, no entanto, estará em seu esclarecimento dos assuntos até então ocultos.” (Os Dias de Mashiach, Menachem M.Brod, páginas 145 e 146).

Logo, é errôneo o pensamento cristão de que Yeshua trouxe lições contrárias à Lei. A bem da verdade, o Mashiach foi ao âmago da Torá e a apresentou com tanta intensidade no Sermão da Montanha (Mt 5 a 7) que suas instruções chegam a parecer uma “nova” Torá, porém, trata-se da mesma Torá explicada e comentada pela própria Sabedoria encarnada (Mishlei/Provérbios 1:20-33). Já que Yeshua realmente é o Mashiach, sua missão relaciona-se à revelação da Lei do ETERNO, e não poderia ser de outro modo, visto que quem prega contra a Torá é considerado um falso profeta, ainda que faça sinais e prodígios (Devarim/Deuteronômio 13:16; versões cristãs: Dt 12:32 a 13:5).

Já que o Cristianismo frisa que “Jesus revogou a Lei”, judeus tradicionais terminam por rejeitar Yeshua, reputando-o como falso profeta, à luz das citadas passagens de Deuteronômio. Quando os judeus percebem que Yeshua realmente ensinou a Torá e com maior profundeza espiritual, é mais fácil que o reconheçam como Mashiach. Já sabendo o Nazareno que falsos mestres diriam que ele aboliu a Lei (doutrina maligna sustentada pelo Cristianismo), quis colocar uma pá de cal no assunto:

> “Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, **mas para confirmar**” (Mt 5:17).

IV - YESHUA É A TORÁ VIVA

É significativo o texto que abre as boas novas de Yochanan (João):

> “No princípio, era a **Palavra**, e a **Palavra** estava com Elohim, **e a Palavra era Elohim**.” (Yochanan/João 1:1).

A chave deste verso está em identificar o que significa “a Palavra”. Como bons bereanos, vamos procurar a definição do vocábulo no Tanach (Primeiras Escrituras):

> “Quando atravessarem o Yarden [Jordão], em direção à terra que YHWH, seu Elohim, dá a vocês, levantem duas pedras grandes, cubram-nas com cal e, depois da travessia, nelas escrevam esta **Torá**, cada **palavra**...” (Devarim/Deuteronômio 27:2-3).

Para os israelitas, a Torá é a “Palavra” do ETERNO, uma vez que a Lei não foi fruto da invenção humana, mas adveio da revelação do Criador a Moshé (Moisés) por meio das palavras que lhe foram ditas. Fácil entender esta questão: atualmente os evangélicos chamam a Bíblia de “a Palavra”; ora, no Israel antigo, a Torá era a única Bíblia da época, logo, era chamada a Torá de “a Palavra”. Em Tehilim/Salmos 119, há uma associação direta entre “a palavra” e “a Torá”:

> “89. Para sempre, ó YHWH, a **tua palavra** permanece no céu.
>
> 90. A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme.
>
> 91. Eles continuam até ao dia de hoje, segundo as tuas ordenações; porque todos são teus servos.
>
> 92. Se a **tua Torá** não fora toda a minha recreação, há muito que pereceria na minha aflição.” (Tehilim/Salmos 119:89-92).

Quem conhece poesia hebraica percebe que o Salmista usou um paralelismo de ideias, em que “tua palavra” (verso 89) é sinônimo de “tua Torá” (verso 92). Este recurso linguístico é novamente usado mais adiante:

> “Lâmpada para os meus pés é **tua palavra**, e luz para o meu caminho.
>
> Jurei, e o cumprirei, que guardarei os teus justos juízos.
>
> Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó YHWH, segundo a **tua palavra**.
>
> Aceita, eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca, ó YHWH; ensina-me os teus juízos.
>
> A minha alma está de contínuo nas minhas mãos; todavia não me esqueço da **tua Torá**.” (Tehilim/Salmos 119:105-109).

Conclusão: à luz do Tanach, “Torá” é sinônimo de “Palavra”. Já que Yochanan (João) tinha este conceito em mente, assim podem ser traduzidas suas escrituras:

> “**No princípio, era a Palavra [a Torá], e a Palavra [a Torá] estava com Elohim, e a Palavra [Torá] era Elohim...**
>
> **E a Palavra [a Torá] se fez carne, e habitou entre nós**, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (Yochanan/João 1: 1 e 14).

> “**A Palavra [a Torá] da Vida existia desde o princípio**. Nós o ouvimos, nós o vimos com nossos olhos, nós o contemplamos, e tocamos nele com nossas mãos! A vida apareceu, e nós a vimos. Testemunhamos dela e a anunciamos a vocês, a vida eterna! **Ele estava com o Pai e apareceu para nós**.” (Yochanan Álef/1 João 1: 1-2).

Que linda mensagem de Yochanan: **Yeshua é a Torá que se fez carne e habitou entre nós! Yeshua é a Torá Viva!**

Em Guilyana (Apocalipse), Yochanan repete tal concepção:

> “ **[Yeshua]** Está vestido com um manto tingido de sangue, **e o seu nome é ‘A PALAVRA [A TORÁ] DE ELOHIM’ ”** (Ap 19:13).

A ideia de que a Torá existe antes da criação do mundo não é uma invenção dos netsarim (nazarenos), visto que Baruch (Baruque), que foi o escriba de Yirmeyahu (Jeremias), escreveu sobre este tema. Se não bastasse, Baruch profetizou que a Torá iria encarnar e habitaria no meio dos homens:

> “Depois disso, **apareceu sobre a terra e no meio dos homens conviveu**. Ela é o livro dos preceitos de Elohim, **a Torá que subsiste para sempre**.” (Sefer Baruch 3:38 e 4:1).

Reflita sobre a profecia acima: Baruch (Baruque), mais de 500 anos antes de Yeshua, escreveu ao povo transmitindo praticamente a mesma ideia de Yochanan, qual seja, a encarnação da Torá junto aos homens. Compare:

BARUCH (Baruque)	**Yochanan (João)**
“Depois disso, apareceu sobre a terra e **no meio dos homens conviveu**. Ela é o livro dos preceitos de Elohim, **a Torá** que subsiste para sempre” (Sefer Baruch 3:38 e 4:1)	“e a Palavra [a Torá] estava com Elohim, e a Palavra [Torá] era Elohim... E a Palavra [a Torá] se fez carne, **e habitou entre nós**” (Jo 1: 1 e 14)

Sublinha-se que, como já dito, a Torá é sinônimo de “instrução, ensino”, ou seja, a Lei do ETERNO é o ensinamento do Criador para os homens. Yeshua é a manifestação visível dos ensinamentos (Torá) de YHWH. Considerado um dos maiores especialistas em paleo-hebraico da atualidade, Jeff A. Benner aponta a diferença entre a

forma de pensar ocidental e a oriental, aplicando-a ao texto de Yochanan (João) 1:1 e 14:

> "Na Moderna Filosofia Ocidental, o foco está sobre o indivíduo: a mim, o meu e o eu. Em contraste com isso, a Antiga Hebraica/Oriental Filosofia sempre incide sobre a totalidade ou sobre a comunidade: a nós, o nosso e o nós. Quando lemos a Bíblia, temos que interpretá-la de acordo com a cultura dos antigos hebreus e sua filosofia hebraica/oriental, e não de acordo com nossa própria filosofia moderna greco-romana/ocidental.
>
> Na filosofia hebraica, o objetivo é a eliminação do 'eu', ou do 'ego'. Se o que eu estou dizendo é verdade, então por que, quando lemos as palavras de Yeshua, nós sempre vemos Yeshua centrado em si mesmo, em completa oposição à filosofia hebraica? Um exemplo perfeito disso é João 14:6. 'Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim'. A resposta é que estamos lendo o texto da forma errada. Estamos interpretando-o a partir de uma filosofia ocidental e não da hebraica.
>
> Para responder essa pergunta, vamos começar com João 1:1, muito controverso e, em minha opinião, um verso muito mal compreendido. Na versão King James, esta passagem diz: 'No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus'.
>
> No Antigo Testamento, estamos sempre a dizer que **as palavras de Deus são seus ensinamentos, que é a palavra hebraica <u>Torá</u>. Ensinamentos de Deus são a sua palavra.** Se colocarmos o vocábulo ensinamentos dentro deste versículo, temos: 'No princípio era o Ensino, e o Ensino estava com Deus, e o Ensino era Deus'.
>
> Então, no versículo 14 lemos: 'E o Ensino se fez carne'. De acordo com esta passagem, Yeshua assumiu a persona dos ensinamentos de Deus. Afinal, não é isso que Yeshua fez? Ele veio para ensinar os ensinamentos de Deus.
>
> Yeshua esvaziou-se de si mesmo e assumiu os atributos dos ensinamentos de Deus. Portanto, sempre que Yeshua fala, não é Yeshua quem está falando, mas os ensinamentos. **Quando Yeshua diz 'eu', o 'eu' não é Yeshua, são os ensinamentos**." (John 1:1, publicado pelo Ancient Hebrew Ressearch Center).

Constate que no texto transcrito Jeff Benner registra que o verbete "ensinamentos" é sinônimo de "Torá". Então, quando Yeshua diz "eu", o "eu" não é Yeshua, mas sim a Torá (ensinamentos).

Eis um grave erro do Cristianismo: prega que "aceita Jesus", mas que "a Lei (Torá) foi abolida". Ora, a Torá é a substância do que seja o Mashiach, logo, não se pode "aceitar o Mashiach" e rejeitar a Torá. O sentido inverso também é correto: se alguém acolhe verdadeiramente a Torá, também deverá reconhecer "a Palavra" - o Mashiach. É impossível ser um verdadeiro zeloso da Torá sem o testemunho de Yeshua, porque ninguém chega ao Pai senão por ele (Jo 14:6). Aliás, afirmou Yeshua que se alguém crê em Moshé (Moisés) também irá crer em seu testemunho, já que Moshé escreveu a seu respeito (Jo 5: 46-47 c/c Dt 18:18-19).

Enfim, quando o Cristianismo apregoa a anulação da Torá, termina por pregar a própria invalidação da mensagem e do real Yeshua! Sejamos francos: o Cristianismo inventou um *"Jesus" contra a Lei (antitorá)*, o que não corresponde ao autêntico, genuíno e legítimo Mashiach.

V - O JUGO SUAVE DE YESHUA

Disse Yeshua que possui um jugo suave para nossas almas:

> "Tomai sobre vós **o meu jugo**, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; **e encontrareis descanso para as vossas almas**.
>
> **Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve**." (Matitiayu/Mateus 11:29-30).

Que jugo é este do qual Yeshua está falando? Qual é o jugo que concede descanso para nossas almas?

Como nobres bereanos, devemos buscar no Tanach (Primeiras Escrituras) algum texto que se relacione com as palavras do Mashiach. Após esta pesquisa, constata-se que Yeshua usou exatamente a mesma cláusula que o profeta Yirmeyahu (Jeremias): *"e encontrareis descanso para as vossas almas"* (Mt 11:29 e Jr 6:16). Então, vamos ler todo o contexto de Yirmeyahu (Jeremias) para descobrirmos qual é o tema de sua mensagem:

> "Assim diz YHWH: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas **veredas antigas**, **qual é o bom caminho**, **e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas**; mas eles dizem: Não andaremos nele.

> (...)
>
> Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, **e rejeitam a minha Torá [Lei]**." (Yirmeyahu/Jeremias 6:16 e19).
>
> "Quando eu já há muito quebrava **o teu jugo**, e rompia as tuas ataduras, dizias tu: **Nunca mais transgredirei [a Torá]**; contudo em todo o outeiro alto e debaixo de toda a árvore verde te andas encurvando e prostituindo-te." (Yirmeyahu/Jeremias 2:20).

Na passagem citada, constata-se que o povo do ETERNO abandonou sua Torá e, por esta razão, seria punido caso não se arrependesse. Disse YHWH que o povo deveria retornar para o caminho antigo e que este caminho concederia *"descanso para as vossas almas"*. Porém, Israel não trilhou as veredas antigas porque rejeitou a Torá. Infere-se daí que o caminho antigo é a Torá, que concede descanso para as almas.

Yirmeyahu (Jeremias), nas Escrituras referidas, fez uma paralelismo de ideias, algo muito comum nos escritos semitas. Quem anda pelo bom caminho, que é a Torá (Sl 119:1), encontrará descanso em sua alma (jugo leve). Em contrapartida, aqueles que desobedecem à Torá do ETERNO suportam um jugo pesado.

Então, quando o Mashiach reproduziu parte do texto de Yirmeyahu (Mt 11:29 e Jr 6:16), estava dizendo que seu jugo é suave, e **o jugo suave de Yeshua é a Torá!**

Dizendo de outro modo: Yeshua ensinou a obediência à Torá (Mt 5: 17-19), ou seja, o jugo leve que concede descanso à alma dos obedientes (Mt 11:29-30).

A Torá é considerada um jugo leve, porquanto seu cumprimento gera deleite e prazer:

> "Mostra-me piedade, e viverei, pois **tua Torá é meu deleite**." (Tehilim/Salmos 119:77).
>
> "**Eu me deleitarei em teus mandamentos**, os quais eu tenho amado.
>
> Levantarei minhas mãos para teus mandamentos, que eu amo, e meditarei em tuas leis." (Tehilim/Salmos 119:47-48).
>
> "**A Torá que decretaste significa mais para mim que uma fortuna em ouro e prata**." (Tehilim/Salmos 119:72).

Logo, aqueles que vivem longe da Torá carregam um jugo pesado; e os que obedecem à Torá, tal como ensinada por Yeshua, recebem descanso na alma por meio de um leve jugo.

VI - SEJA LIVRE! CONHEÇA A VERDADE!

Yeshua afirmou que o conhecimento da verdade concede liberdade ao homem:

> "**Se vocês obedecerem** ao que digo, serão verdadeiramente meus talmidim [discípulos]; **vocês conhecerão a verdade, e a verdade os libertará**." (Yochanan/João 8:31-32).

Com tantas religiões no mundo, pergunta-se: qual delas possui a verdade? Afinal, o que é a verdade?

Explica o Tanach que **a Torá é a verdade:**

> "Tua justiça é uma justiça eterna, **e tua Torá é a verdade**." (Tehilim/Salmos 119:142).
>
> "Tu estás perto, YHWH, e **todos os teus mandamentos são a verdade**." (Tehilim/Salmos 119:151)
>
> "A principal coisa sobre **tua palavra** é que ela é **a verdade**." (Tehilim/Salmos 119:160).

Então, a Torá, que é a palavra de YHWH, é a verdade. É a Torá (verdade) que concede liberdade! E não basta conhecer a verdade (= Torá) para ser livre, é necessário obedecê-la. Repare novamente as palavras de Yeshua:

> "**Se** **vocês** **obedecerem** ao que digo, serão verdadeiramente meus talmidim [discípulos]; **vocês conhecerão a verdade [= a Torá], e a verdade [Torá] os libertará**." (Yochanan/João 8: 31-32).

Destarte, a Torá é a verdade e aqueles que a observam alcançam a liberdade:

> "**Assim observarei contínuo tua Torá [Lei] para sempre e eternamente.**
>
> E andarei **em liberdade**; pois busco os teus preceitos." (Tehilim/Salmos 119:44-45).

> "Aquele, porém, que **atenta bem para a <u>Torá [Lei] perfeita da liberdade</u>**, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecidiço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito." (Ya'akov/Tiago 1:25)
>
> "Assim falai, e assim procedei, como **devendo ser julgados pela <u>Torá [Lei] da liberdade</u>**." (Ya'akov/Tiago 2:12).

Ensinam os falsos mestres que o homem deve se afastar da Torá ("Lei"), porque esta implicaria em escravidão. Não! Leia os versículos citados acima e descobrirá que a Torá é instrumento de liberdade. A escravidão é produzida pelo pecado, e pecado significa violação à Torá (Yochanan Álef/1ª João 3:4).

VII - LIBERTE-SE DO PECADO

Vamos ingressar agora no conceito de "pecado", que está intimamente ligado à noção oposta de Torá.

Em muitos meios religiosos, fala-se muito sobre "pecado". Mas, afinal, **o que é o pecado?**

Pecado significa transgressão aos mandamentos da Torá:

> "**Todo aquele que continua a pecar transgride a Torá [Lei]** – de fato, **<u>o pecado é a transgressão da Torá [Lei]</u>**" (Yochanan Álef/1ª João 3:4).
>
> "Com todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos **teus mandamentos**.
>
> "Escondi a tua palavra no meu coração, **para eu não pecar contra ti**." (Tehilim/Salmos 119:10-11)
>
> **"E, se alguma pessoa pecar, e fizer, contra algum dos mandamentos de YHWH**, aquilo que não se deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo será ela culpada, e levará a sua iniquidade." (Vayikrá/Levítico 5:17).

Vejam como o ensino cristão de que "a Lei acabou" é falso: se pecado significa violação aos mandamentos da Torá ("Lei"), e se a Torá foi abolida, então, não existe mais pecado! Esta é uma conclusão totalmente absurda.

A verdade é muito fácil de ser compreendida: o pecado significa transgressão aos mandamentos da Torá (“Lei”); o pecado ainda existe, logo, a Torá ainda está em vigor. Em outras palavras, se não existisse Torá, não existiria pecado.

O ETERNO fixou vários mandamentos na Torá. Quando um deles é violado, significa que a pessoa pecou. Para saber o que é e o que não é pecado, basta consultar a Torá.

Deve o homem buscar a libertação do pecado:

> “Eis que a mão de YHWH não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir.
>
> Mas as vossas iniquidades [= violação da Torá] fazem separação entre vós e o vosso Elohim; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.” (Yeshayahu/Isaías 59:1-2).

O Mashiach (Messias) veio para libertar o homem do pecado, isto é, para tirar o pecado do homem, fazendo com que este não mais deseje violar a Torá:

> “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome **YESHUA** [“salvação”, em hebraico]; **porque ele salvará o seu povo dos seus pecados**.” (Matityahu/Mateus 1:21).
>
> “No dia seguinte Yochanan (João) viu a Yeshua, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Elohim, que **tira o pecado do mundo**.” (Yochanan/João 1:29).
>
> “Mais tarde, Yeshua o encontrou na área do Templo e lhe disse: ‘Olhe, você está bem! Entretanto, **pare de pecar, ou algo pior pode lhe acontecer**’” (Yochanan/João 5:14)
>
> “Yeshua falou: ‘Nem eu a condeno. **Agora vá e não peque mais**’ ” (Yochanan/João 8:11).
>
> “Yeshua lhes respondeu: ‘Sim, eu lhes digo que **quem pratica o pecado é escravo do pecado**’” (Yochanan/João 8:34).

Yeshua deseja que o homem pare de transgredir a Torá, tal como ressaltou Sha’ul (Paulo):

> “Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

> De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?" (Ruhomayah/Romanos 6:1-2)

Aqueles que são discípulos de Yeshua devem imitá-lo. E o que fazia Yeshua? **O Mashiach (Messias) guardava a Torá** e quer que nós, seus discípulos, também a guardemos:

> "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam **as boas obras** de vocês, e glorifiquem ao Pai de vocês, que estás nos céus.
>
> Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim para abolir, mas para confirmar" (Mt 5:16-17).
>
> "**A maneira de certificarmo-nos de que o conhecemos é a <u>obediência a seus mandamentos</u>. Qualquer um que diga: 'Eu o conheço', mas não obedece a seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas, se alguém fizer o que ele diz, então o amor genuíno por Elohim terá alcançado seu objetivo**. Desta forma sabemos que estamos unidos com ele. A pessoa que afirma permanecer em união com ele deve conduzir sua vida da mesma forma que ele.
>
> Queridos amigos, **<u>não</u>** lhes escrevo um mandamento novo. Ao contrário, **trata-se de um mandamento antigo**, que vocês têm desde **o princípio**: **o mandamento antigo é a mensagem que já ouviram**." (Yochanan Álef/1ª João 2:3-7).

Qual é a mensagem antiga que os israelitas já tinham ouvido desde o princípio? A Torá. Daí, extrai-se que Yochanan (João) pregou a obediência aos mandamentos da Lei. Se alguém diz que conhece Elohim, mas transgride seus preceitos, é reputado mentiroso. Em contrapartida, os verdadeiros discípulos de Yeshua guardam a Torá.

VIII - VOCÊ REALMENTE SABE O QUE YESHUA FALOU AO JOVEM RICO?

Geralmente, se alguém perguntar para um cristão se ele sabe o que Yeshua disse ao jovem rico, receberá a seguinte resposta: "Eu sei, foi dito ao jovem que vendesse todos os seus bens e doasse o montante aos pobres". Esta resposta está correta, conforme Matityahu/Mateus 19:16-22. Porém, há um ponto-chave no diálogo que é

olvidado por muitos: o Salvador disse que o jovem somente obteria a salvação caso guardasse os mandamentos da Torá:

> "E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, **que bem farei, para conseguir a vida eterna?**
>
> E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Elohim. **Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.**
>
> Disse-lhe ele: Quais? E Yeshua disse: **Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.**
>
> Disse-lhe o jovem: Tudo isto tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?
>
> Disse-lhe Yeshua: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.
>
> E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades." (Matityahu/Mateus 19:16-22).

O jovem quis saber o que deve ser feito para se alcançar a vida eterna, e Yeshua foi direto ao ensinar que ele deveria guardar os mandamentos da Torá, ou seja, a verdadeira fé é provada por meio da obediência, lição que foi repetida por Ya'akov ("Tiago"): "a fé por si mesma, se não for acompanhada de ações, está morta" (Tg 2:17).

Após enfatizar o Mashiach que deveria o jovem guardar a Torá, Yeshua enumera apenas alguns dos "Dez Mandamentos": "não matarás, não cometerás adultério..." (versos 18,19). Ao ressaltar o rapaz que cumpria tudo isto, o Mashiach lhe aconselha a venda de seus bens e a doação do produto aos pobres, o que desagradou ao rico mancebo. O que Yeshua quis ensinar? Que o moço não cumpria o principal mandamento da Torá que é amar a YHWH acima de todas as coisas, uma vez que a riqueza tinha se tornado o "deus" daquele rapaz. Em outras palavras, no fundo, o rico homem descumpria o principal mandamento da Torá e ninguém herdará a vida eterna caso mantenha um status de desobediência intencional. Insta repetir a fórmula para se obter a vida eterna, de acordo com as palavras do próprio Salvador:

> "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos." (Mt 19:17).

IX - O GRANDE MANDAMENTO

Outra passagem em que Yeshua destacou a relevância da Torá refere-se ao episódio em que foi questionado acerca de qual seria o maior mandamento:

> "Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?
>
> E Yeshua respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: **Ouve, Israel, YHWH é o nosso Elohim, YHWH é um[27].**
>
> **Amarás, pois, a YHWH teu Elohim de todo o teu coração, e de toda a tua alma**, e de todo o teu entendimento, **e de todas as tuas forças**; este é o primeiro mandamento.
>
> E o segundo, semelhante a este, é: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo**. Não há outro mandamento maior do que estes." (Yochanan/Marcus 12:28-31).

No texto acima, colocamos em negrito as palavras de Yeshua que são citações da Torá! Já ouvimos muitos cristãos dizendo incorretamente que "Jesus inventou o mandamento de amar a Deus e o mandamento de amar ao próximo". Não! Em verdade, estes dois mandamentos já estavam na Torá:

> "Ouve, ó Israel, YHWH é nosso Elohim, YHWH é um. Amarás YHWH teu Elohim com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força" (Devarim/Deuteronômio 6:4-5).
>
> "... amem a seu próximo como a si mesmos; eu sou YHWH" (Vayikrá/Levítico 19:18).

Logo, Yeshua não inventou o mandamento do "amor ao próximo", como pensam alguns cristãos, mas tão-somente repetiu um mandamento já existente na Torá.

Nas boas novas segundo Matityahu (Mateus), o fariseu pergunta: "qual é o maior mandamento **dentro da Torá[28]**?" (Mt 22:36). Após o Mashiach citar que devemos amar a YHWH e amar ao próximo como a nós mesmos, Yeshua conclui:

> "Desses dois mandamentos dependem **toda a Torá** e os Profetas" (Mt 22:40).

[27] Este verso faz parte da mais importante oração do Judaísmo, conhecida como Shemá ("Ouve"), que é repetida pelos judeus zelosos pelo menos duas vezes ao dia, na parte da manhã e à noite.
[28] No texto hebraico de Shem Tov, consta qual seria o maior mandamento "na/dentro da Torá" (בתורה).

Fica claro como a luz do dia que Yeshua não está pregando a revogação da Torá. Pelo contrário, ensinou a Lei de Moisés e destacou os seus dois principais mandamentos.

Já que no Judaísmo antigo inexistia imprensa, tornando extremamente raro que alguém tivesse um rolo da Torá, os rabinos passaram a condensar e a resumir a Lei em poucos mandamentos, objetivando que a população os memorizasse. Eis o que ensinou o rabino Simlai, conforme retratado no Talmud Bavli, m.Makot:

> "Foram dados a Moshé (Moisés) seiscentos e treze mandamentos...
>
> Veio David e os reduziu a onze. Pois está escrito: Salmo de David. YHWH, quem pode hospedar-se em tuas tendas? Quem pode habitar em teu monte sagrado? (1) Quem anda com integridade (2) e pratica a justiça (3) e fala a verdade no coração e (4) não calunia com a língua (5) e não faz mal a seu próximo (6) e não difama seu vizinho (7) despreza o ímpio com o olhar (8) mas honra aos que temem YHWH (9) e é responsável por seus juramentos sem se retratar (10) não empresa dinheiro com usura, (11) nem aceita suborno contra o inocente. Aquele que assim fizer jamais vacilará (Sl 15:1-5)...
>
> Veio Yeshayahu (Isaías) e reduziu os mandamentos a seis, como está escrito: (1) Aquele que pratica a justiça (2) e fala o que é reto; (3) despreza o ganho da opressão, (4) recusa-se a aceitar suborno, (5) tampa os ouvidos para não ouvir falar em crimes de sangue, (6) e fecha os olhos para não ver o mal (Is 33:15)...
>
> Veio Michá (Miquéias) e os reduziu a três, como está escrito: YHWH te mostrou, ó homem, o que é bom e o que YHWH exige de ti: (1) apenas praticar a justiça, (2) e amar a bondade, (3) e caminhar humildemente com teu Elohim (Mq 6:8)...
>
> Veio novamente Yeshayahu (Isaías) e os reduziu a dois, como está escrito: Assim diz YHWH: (1) Praticai a justiça, (2) observai o que é direito.
>
> Veio Amos (Amós) e os reduziu a um, como está escrito: Assim falou YHWH à casa de Israel: procurai-me e vivereis (Am 5:4)" (Makot 23b e 24a).

A tentativa de se resumir toda a Lei também se encontra em Manuscrito conhecido como “Testamento dos Doze Patriarcas”, de época anterior ao nascimento de Yeshua. No citado documento, Yisachar (Issacar) fala exatamente o que Yeshua diria muitos anos depois, já que ensinou a seus filhos o dever de amar a Elohim e de amar a seus próximos (Testamento de Yisachar 5:2). Yisachar (Issacar) chega a lecionar que os dois mandamentos foram por ele cumpridos durante sua vida:

> “Eu agi com devoção e verdade em todos os meus dias. Amei YHWH com toda a minha força. Do mesmo modo, amei todos os homens como se fossem meus próprios filhos.” (Testamento de Yisachar 7:6).

Filo de Alexandria, pensador judeu contemporâneo de Yeshua (25 A.C a 50 D.C), discorreu sobre o Decálogo (“Dez Mandamentos”) e explicou que os seres humanos têm o dever de amar o ETERNO e amar ao próximo:

> “Temos conhecido algumas pessoas que se associam a um dos dois lados e negligenciam outro. Elas beberam do puro vinho das aspirações piedosas e, voltando as costas a todas as outras preocupações, devotaram sua vida pessoal inteiramente ao serviço de Elohim. Outras, concebendo a ideia de que não existe o bem além de fazer justiça para com os homens, não têm disposição para nada além da companhia dos homens... Estas pessoas podem ser chamadas, com justiça, de amantes dos homens; as primeiras de amantes de Elohim. Ambos estão a meio caminho da virtude; só conseguirá virtude integral aquele que obtiver honra nos dois aspectos” (Decálogo).

Logo, quando Yeshua resumiu toda a Torá em dois mandamentos, estava seguindo a tradição judaica de compendiar os aspectos mais importantes da Lei.

Certos incautos dizem que “depois de Jesus só existem dois mandamentos - amar a Deus e amar ao próximo”. Isto é um grave erro. Yeshua ressaltou que toda a Torá e os Profetas dependem dos dois principais mandamentos (Mt 22:40), ou seja, estes são os alicerces dos demais, e não a causa de abolição.

X - A CADEIRA DE MOISÉS

Há um texto bíblico, incorretamente traduzido para o português e para outras línguas, que traz uma profunda lição de Yeshua em sua discussão com os p’rushim (fariseus).

Em Matityahu/Mateus 23, as versões da Bíblia geralmente registram:

> “Então falou Yeshua à multidão, e aos seus discípulos,
>
> Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus.
>
> **Todas** as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem” (Mt 23:1-3).

Nesta passagem, Yeshua está ordenando que seus discípulos observem todas as coisas que os fariseus e os escribas dizem. Porém, ao longo do capítulo 23 de Matityahu, Yeshua critica severamente os fariseus e escribas, chamando-os de hipócritas, sepulcros caiados, serpentes, raças de víboras etc. E conclui o Mashiach: “Como escapareis da condenação do Guey Hinom (“inferno”)?” (Mt 23:33). Ora, se os fariseus e escribas estavam condenados ao Guey Hinom (“inferno”), porque Yeshua determina que seus seguidores os obedecessem?

Geralmente, esta contradição é explicada pelos teólogos com fundamento no verso 3 do mesmo capítulo: “não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem”. Ou seja, os ensinos dos fariseus em si estavam corretos, porém, suas obras eram más. Apesar de esta explicação estar correta, permanecem algumas perplexidades. Não soa estranho obedecer a alguém que está condenado ao “inferno”? Seria louvável que fossemos alunos de um hipócrita? Seria recomendável que adotássemos como mestres homens que são “condutores cegos?” (verso 16).

Parecem contraditórias as palavras de Yeshua, e isto se deve a um erro do Manuscrito grego de Mateus. Contudo, no Manuscrito de Shem Tov em hebraico, desparecem por completo as supostas contradições de Yeshua:

אז דבר ישׁ''ו אל העם ואל תלמידיו

לאמר על כסא משה ישבו הפירושים והחכמים

ועתה כל אשר יאמר לכם שמרו ועשו ובתקנותיהם מעשיהם אל תעשו שהם אומרים והם אינם עושים

> TRADUÇÃO:
>
> Então, Yeshua falou à multidão e a seus talmidim [discípulos], dizendo:
>
> “Na cadeira de **Moshé [Moisés]**, estão assentados os **escribas** e os **p’rushim [fariseus]**.

E tudo o que **Ele** lhes disser observem e façam. Porém, não ajam de acordo com a obra **deles**, porque **Eles** dizem e não fazem" (Matityahu 23:1-3).

Inicialmente, precisa-se esclarecer que a cadeira de Moisés se refere a uma cadeira existente nas sinagogas em que os fariseus e os escribas se sentavam para explicar a Torá às pessoas. Asseveravam os fariseus que eles eram pessoas dotadas de autoridade para dar a interpretação correta da Torá de Moshé (Lei de Moisés), e seus ensinos deveriam ser seguidos. Tal autoridade foi dada pelo ETERNO a Moisés, que se assentava na cadeira para julgar o povo (Shemot/Êxodo 18:13), e foi transmitida de geração a geração, chegando aos fariseus. Confira o Talmud:

"Moshé recebeu a Torá no Sinai, outorgou-a a Yehoshua [Josué], Yehoshua aos Anciãos, os Anciãos aos Profetas, e os Profetas outorgaram-na aos membros da Grande Assembleia" (m. Avot 1:1).

Relendo o texto traduzido de Matityahu 23:1-3, acima citado, percebe-se com nitidez que Yeshua faz um jogo de palavras, contrapondo Moisés ("Ele") com os escribas e os fariseus ("Eles"). Ordenou o Mashiach que seus discípulos obedecessem a "Ele" (Moisés) e **não** a "Eles" (escribas e fariseus). Já que a Torá foi dada pelo ETERNO, apregoou Yeshua que o homem deve obediência à Lei de YHWH, e não aos mandamentos criados por homens.

Logo, inexiste qualquer contradição no capítulo 23 de Matityahu, visto que o Salvador quis ensinar algo bem simples: 1) obedeçam a Moisés; 2) não obedeçam aos fariseus e aos escribas, porque eles são hipócritas, sepulcros caiados, serpentes, raças de víboras, guias cegos etc.

Mas como os discípulos iriam obedecer a Moisés, se este já estava morto? Yeshua se valeu de uma metonímia, razão pela qual obedecer a Moisés significa o **cumprimento dos mandamentos da Torá (Lei) de Moisés**.

Foi contundente o Mashiach ao pregar que a Torá está em vigor e que seus talmidim (discípulos) deveriam cumpri-la:

ועתה כל אשר יאמר לכם שמרו ועשו

E tudo o que **Ele [Moisés]** lhes disser **observem e façam**" (Matityahu 23:3).

Destarte, inexiste qualquer dúvida que Yeshua determinou que seus discípulos observassem a Torá de Moisés e agissem de acordo com seus mandamentos.

XI - FALSAS CONTRADIÇÕES ENTRE OS ENSINOS DE YESHUA E A TORÁ

No Sermão da Montanha, **existem seis momentos** em que Yeshua usa a seguinte fórmula: "Ouviste que foi dito... **Mas** eu vos digo". Há pessoas que usam estes textos como tentativa de provar que a Lei foi revogada. Não obstante, se pesquisarmos com minudência o discurso do Mashiach, verificaremos que Yeshua não está declarando a abolição da Lei (Torá), mas sim sua vigência. Senão vejamos.

A) A questão do homicídio

> "Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'.
>
> Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do Guey Hinom" (Matityahu/Mateus 5:21-22).

Na passagem referida, Yeshua cita a proibição do homicídio que está prevista na Torá (Ex 20:13; Dt 5:17). Já que uma das funções do Mashiach é interpretar a Torá e lhe revelar os significados mais profundos e até então ocultos, Yeshua explica que a ira contra seu irmão é equiparada ao homicídio. Em sentido parecido, consta do Talmud Bavli, no tratado de Bava Metzia:

> "Aquele que publicamente avilta seu próximo age como se derramasse seu sangue" (m. Bava Metzia 58b).

Ora, já que a Torá proíbe tanto o assassinato (Ex 20:13 e Dt 5:17) quanto o rancor (Lv 19:18), o Mashiach os colocou em um mesmo patamar, demonstrando o alto grau de santidade que deve ser vivido por seus discípulos. Assim fazendo, o Mashiach não invalidou a Torá, mas lhe deu uma interpretação mais rigorosa.

Consoante o pensamento de Yeshua e de outros rabinos, a violação de um mandamento menor (ex: rancor contra o próximo) pode levar à transgressão de um maior (ex: homicídio). Consequentemente, deve o homem cumprir o mandamento menor para que não seja levado à infração de mandamento mais grave. Mister citar o Midrash tanaítico, Sifre de Devarim/Deuteronômio 19:10-11:

> “Para que sangue inocente não seja derramado... e assim a culpa do derramamento de sangue recairá sobre ti... Mas se um homem odeia seu vizinho, o espera no caminho e o ataca... A este respeito foi dito: Um homem que transgredir um mandamento leve acabará por transgredir um mandamento pesado. Se transgredir *‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’* (Lv 19:18), acabará por transgredir *‘Não te vingarás e não guardarás rancor’* (Lv 19:18). Daí, *‘Que seu irmão possa viver a teu lado’* (Lv 25:36) até quando ele derramar sangue”.

Conclui-se, pois, que Yeshua desenvolveu um típico raciocínio rabínico de que tanto o homicídio quanto o rancor devem estar longe do homem, já que ambos são proibidos pela Torá.

B) A questão do adultério

> “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.
>
> Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Matityahu/Mateus 5:27-28).

De um modo geral, teólogos cristãos asseveram que Yeshua criou um novo mandamento, uma vez que a Lei proibia o adultério e o Mashiach inovou ao vetar a simples cobiça com os olhos. Tal raciocínio está complemente equivocado. Senão vejamos.

A Torá tanto proíbe o adultério quanto a mera cobiça:

> “**Não adulterarás**” (Shemot/Êxodo 20:14)
>
> “Não cobiçarás a casa do teu próximo, **não cobiçarás a mulher do teu próximo**, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Shemot/Êxodo 20:17).

Então, Yeshua estava corrigindo a falsa instrução de que somente o adultério é pecado, e que a cobiça não consistia em transgressão aos mandamentos do ETERNO. O reparo efetuado pelo Mashiach demonstra que ambas as condutas (adultério e cobiça) são desaprovadas pela Torá de YHWH.

À luz do judaísmo dos essênios, cujas ideias possuem profunda relação com as lições de Yeshua (vide capítulo VI), cobiçar com os olhos é sinal de impiedade. É o que se lê dos Manuscritos do Mar Morto:

> "Pois isto é o que disse [Hc 1:13a]: 'Teus olhos são demasiado puros para ver o mal'. Sua interpretação: **que seus olhos não os arrastam para a luxúria na época da impiedade**" (Pesher de Havakuk/Habacuque, Col.V, linhas 6-7).
>
> "Agora, pois, filhos meus, escutai-me e eu abrirei vossos olhos para que vejais e compreendais as obras de Elohim, para que escolham aquilo que lhes compraz e rejeiteis o que odeiam, para que caminheis perfeitamente por todos os seus caminhos e **não vos deixeis arrastar pelos pensamentos da inclinação culpável e dos olhos luxuriosos**" (Documento de Damasco, Col.II, linhas 14-16).

Na mesma linha, o judaísmo rabínico, derivado do farisaísmo, também equipara a cobiça ao adultério. Contém o Talmud Bavli:

> "Aquele que olha com cobiça para o pequeno dedo de uma mulher casada é como se já tivesse cometido adultério com ela" (Kalá, capítulo 1).

O Midrash Rabá de Vayikrá (Levítico) dispõe:

> "Não é somente o que peca com seu corpo que é chamado de adúltero, mas aquele que peca com seu olho também é assim chamado" (XXIII, 12).

Logo, a lição de Yeshua sobre o adultério em pensamento se harmoniza perfeitamente com a Torá, bem como com o judaísmo antigo.

C) A questão do divórcio

> "Também foi dito a respeito de quem quer repudiar sua mulher: deve escrever uma carta de divórcio e dar a ela, mandando-a para longe de sua casa.
>
> Mas eu lhes digo: qualquer que repudia sua mulher, exceto por causa de prostituição, comete adultério contra ela, e quem toma a mulher repudiada comete adultério" (Matityahu/Mateus 5:31-32. Tradução direta do Manuscrito DuTillet em hebraico)

Existe uma contradição aparente (e não real) entre a Torá e o escólio de Yeshua. Aqueles que defendem que "Yeshua revogou a Lei" dizem: a Lei permitia o divórcio, porém, o Salvador o proibiu, exceto no caso de adultério.

Coteje os versos acima transcritos com estas palavras do Mashiach:

> "Então chegaram ao pé dele os p'rushim [fariseus], tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?
>
> Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,
>
> E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?
>
> Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Elohim ajuntou não o separe o homem.
>
> Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moshé [Moisés] dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?
>
> Disse-lhes ele: Moshé [Moisés], por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.
>
> Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério" (Matityahu/Mateus 19:3-9).

Os p'rushim (fariseus) sustentaram que o divórcio é permitido pela Torá, o que é verdade, consoante o seguinte texto:

> "Se um homem tomar uma mulher e com ela consumar o casamento, e depois passar a não se agradar mais dela, por ela lhe ter feito alguma coisa ofensiva, ele escreverá para ela um certificado de divórcio, dará a ela o certificado e a mandará embora para sua casa" (Devarim/Deuteronômio 24:1)

Já que os p'rushim defenderam o divórcio com fundamento na Torá, Yeshua usa a própria Torá para demonstrar que o ETERNO não aprova a separação (exceto no caso de adultério):

TORÁ	ENSINO DE YESHUA EXTRAÍDO DA TORÁ
"E criou Elohim o homem à sua imagem: à imagem de Elohim o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1:27) "Homem e mulher os criou; e os abençoou..." (Gn 5:2) "Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2:24).	"Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Elohim ajuntou não o separe o homem" (Mt 19:4-6).

Após o Mashiach explicar que a Torá é contra o divórcio, falou o motivo pelo qual Moshé (Moisés) permitiu a separação: "Moshé, **por causa da dureza dos vossos corações**, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas **ao princípio** não foi assim" (Mt 19:8). Ou seja, Yeshua explica que somente os duros de coração se divorciam e que **no princípio** não era assim. A expressão "no princípio", em hebraico, é bereshit (בראשית), que é o nome semita do livro de "Gênesis". Então, o Mashiach quis demonstrar que antes da queda do homem, e o ingresso do pecado no mundo, planejou o ETERNO a indissolubilidade do vínculo matrimonial, estado ideal que deve ser mantido por aqueles que não têm o coração embrutecido. Trata-se da aplicação do princípio judaico de interpretação conhecido como "yesod habriah" (o princípio/fundação da criação), ou seja, a pessoa deve tentar viver conforme as regras estabelecidas pelo ETERNO "no princípio", antes da queda do homem.

Em suma, a mesma Torá usada pelos fariseus para justificar o divórcio também foi manejada por Yeshua para provar que o ETERNO não aprova a separação, já que no princípio criou homem e mulher para que ambos fossem uma só carne. Esta interpretação de Yeshua não é novidade em termos do Judaísmo antigo, visto que, em período anterior, os essênios defendiam a indissolubilidade do matrimônio e criticavam os fariseus por tomarem mais de uma esposa durante suas vidas:

> "Os construtores de muros [= **fariseus**] ... são capturados duas vezes na fornicação: **por tomar duas mulheres em sua vida, apesar de que o princípio da criação é: 'macho e fêmea os criou'**" (Documento de Damasco, Col.IV, 19-21).

Contemporâneo de Yeshua, o rabino Shamai (50 A.C a 30 D.C), que era fariseu, também pregava que o divórcio somente seria admitido em caso de adultério, extraindo este entendimento a partir do texto de Devarim/Deuteronômio 24:1: *"Se um* homem tomar uma mulher e com ela consumar o casamento, e depois passar a não se agradar mais dela, **por ela lhe ter feito alguma coisa ofensiva**, ele escreverá para ela

um certificado de divórcio...”. Segundo a letra da Torá, para ocorrer o divórcio, a mulher precisa “ter feito alguma coisa ofensiva”, o que significa, na visão de Shamai, o cometimento de adultério.

Conclusão: a interpretação do Mashiach sobre a indissolubilidade do casamento é pautada na Torá, em conformidade com o judaísmo essênio e com o judaísmo farisaico de Shamai.

D) A questão dos juramentos

> “Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos a YHWH.
>
> Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Elohim;
>
> Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Yerushalayim [Jerusalém], porque é a cidade do grande Rei;
>
> Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.
>
> Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Matityahu/Mateus 5:33-37)

Mais uma vez aparece uma suposta contradição entre Yeshua, que proíbe os juramentos, e a Torá, que os permite (Lv 19:12, Dt 10:20 e Nm 30:3 ou, nas versões cristãs, Nm 30:2).

A Torá não obsta os juramentos, mas veta os falsos juramentos (Lv 19:12). A partir deste conceito, no Judaísmo antigo desenvolveu-se o entendimento de que seria desnecessário firmar um voto, já que a pessoa deveria ter tamanha idoneidade que suas palavras valessem como juramento.

Tendo vivido na mesma época do Mashiach, o filósofo judeu Filo de Alexandria (25 A.C a 50 D.C) escreveu:

> “A palavra de um homem bom... deveria ser um juramento, firme, inabalável, completamente livre de falsidade, firmemente plantado na verdade” (Decálogo, 84).

Por sua vez, o Judaísmo essênio apregoava lição parecida com a de Yeshua:

> “Não jurará pelo Álef e o Lamed, nem pelo Álef e o Dálet” (Regra de Damasco, Col.XIV, 1).

Álef e Lamed são as letras hebraicas que formam a palavra “EL”, o ETERNO; por vez, Álef e Dálet são as iniciais de “ADONAI” (= Meu SENHOR). Ou seja, os essênios de Qumran também não recomendavam que fossem proferidos juramentos usando o nome do ETERNO.

O historiador Flávio Josefo, que viveu no primeiro século, escreveu acerca da abstenção de juramentos por parte dos essênios:

> “... e cumprem tão inviolavelmente o que prometem que se pode prestar fé às suas simples palavras, como a juramentos. Eles os consideram mesmo como perjúrios, porque não podem crer que um homem não seja um mentiroso quando tem necessidade, para que nele se creia, de tomar a Deus por testemunha.” (História dos Hebreus, CPAD, 8ª edição, página 1130).

Pensavam os essênios que a palavra de um homem tinha a força obrigatória de um juramento, razão pela qual seria desnecessário invocar o nome do ETERNO. De forma semelhante esta questão é tratada no Talmud, em uma passagem em que os rabinos discutem se um contrato verbal teria força obrigatória entre as partes, ou seja, se a simples palavra deveria ser cumprida. Verifique a conclusão no Tratado de Bava Metsia:

> “O rabino Yosef filho de Yehudá disse: ... é para ensinar-lhe que o seu ‘sim’ deve ser apenas [sim] e que seu ‘não’ deveria ser apenas [não]. Abaye disse: Isso significa que não se deve falar uma coisa com a boca e outra com o coração.” (Talmud Bavli, m.Bava Metsia, 49a).

Logo, a docência de Yeshua sobre os juramentos é compatível com a interpretação do Judaísmo antigo, firmada na Torá.

E) A questão do “olho por olho, dente por dente”

> “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.
>
> Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;
>
> E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa.” (Matityahu/Mateus 5:38-40)

Realmente existe na lei mosaica a cláusula do "olho por olho, e dente por dente":

> "Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,
>
> Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe." (Shemot/Êxodo 21:24-25).

Aqueles que são contra a Lei do ETERNO afirmam: "Yeshua anulou a Lei, pondo fim à crueldade desta, que preconizava olho por olho e dente por dente". O primeiro erro desta colocação está na incompreensão do que significa "olho por olho e dente por dente". Equivocadamente, pensam os cristãos que na época de Moisés o ETERNO autorizava que alguém arrancasse o olho do outro, em pleno ato de selvageria.

"Olho por olho e dente por dente" não pode ser interpretado literalmente, pois se trata de uma expressão idiomática que simplesmente quer dizer: se alguém cometer um dano contra outrem, deverá compensá-lo por meio de uma indenização proporcional ao prejuízo. Em outras palavras, se em uma briga X arranca o dente de Y, este último terá direito a receber uma compensação financeira correspondente ao dano injustamente sofrido.

Atente para o entendimento rabínico:

> "Segundo o Talmud, na verdade, o Legislador não quis dizer 'olho por olho', e aqui vamos dar dois exemplos para demonstrar que sua aplicação nem sempre é possível. Supondo que Simão tenha só um olho e que, numa briga com Rubem, este o tire, ficando Simão completamente cego, não se faria justiça tirando um olho de Rubem; o castigo seria insuficiente, pois cegou completamente um homem e ele (o que cegou) não ficou cego. Vejamos o caso contrário: Simão, que tem um olho só, tria um olho de Rubem. Se, para castigar Simão, Rubem lhe tira o seu único olho, ele ficará cego, e desta forma o castigo não terá a mesma proporção do delito, porque Simão não cegou completamente Rubem. Por tanto, essa lei chamada de 'Lei de Talião' não tem o sentido que se lhe atribui, senão que **é uma questão de danos e prejuízos, na qual aquele que danifica sofre ou paga segundo o critério dos juízes**." (Torá - a Lei de Moisés, sefer, 2001, página 222).

Em sentido idêntico ensina o historiador Geza Vermes:

> “É quase desnecessário lembrar que no ensinamento pós-bíblico, Ex 21,24 não era interpretado literalmente como exigindo que um dano correspondente fosse infligido à pessoa culpada de causar injúria corporal. **Uma vingança sangrenta era substituída por uma compensação monetária judicialmente estabelecida**. Josefo conhecia este procedimento (Ant.iv. 280), e este princípio é pressuposto na Mishná (cf. mBQ 8,1). A Mekhilta de Ex 21,24 (III, 67) equaciona simplesmente ‘olho por olho’ com mamon, isto é (olho-) dinheiro (sic). Os Targums palestinianos oferecem uma paráfrase muito clara: ‘O valor de um olho por um olho; o valor de um dente por um dente; o valor de uma mão por uma mão; o valor de um pé por um pé’, etc.” (A religião de Jesus, o Judeu, Imago, 1995, páginas 40 e 41).

De posse deste conceito, releia as palavras do Mashiach em Mt 5:38-40 e perceberá que este ensinou que seus discípulos, quando injustiçados por alguém, não deveriam exigir a compensação financeira do dano sofrido, mas sim “oferecer a outra face”, isto é, demonstrar bondade a seus devedores e nunca buscar a vingança.

Destarte, Yeshua não aboliu o sistema judicial de reparação de danos (“olho por olho”), mas recomendou que seus talmidim não buscassem se vingar de seus ofensores, tal como diz a Torá:

> “Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou YHWH.” (Vayikrá/Levítico 19:18).

Segue o mesmo vetor o magistério do rabino John Fischer:

> “O ponto de Yeshua aqui enfatizado é a resposta adequada para o insulto de ‘levar um tapa na cara’. Uma pessoa não deve buscar a reparação ou retaliação, mas suportar o insulto humildemente. Com isso, os rabinos concordaram e aconselham que quem recebeu um golpe na face deve perdoar o ofensor, mesmo que ele não peça perdão (Tosefta Baba Kamma 9:29f). O Talmud elogia a pessoa que aceita ofensa sem retaliação e se submete ao sofrimento e ao insulto alegremente (Yoma 23a)” (Jesus through jewish eyes: a Rabbi examines the life and teachings of Jesus, Rabbi John Fischer).

Aliás, o dar a outra face não é uma inovação de Yeshua, pois tal ensino já consta do Tanach (Primeiras Escrituras):

> “Dê a sua face ao que o fere; farte-se de afronta.” (Eichá/Lamentações 3:30)

Comprova-se, pois, que o Mashiach não anulou a Torá, mas lhe teceu lições com fundamento nas Primeiras Escrituras.

F) A questão do amor aos inimigos

> “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.
>
> Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.” (Matityahu/Mateus Mateus 5:43-44).

Ao ler este texto, teólogos desavisados afirmam que a Torá ensinava tanto o amor ao próximo como o ódio aos inimigos, e que Yeshua veio para mudar este panorama, lecionando que seus discípulos amassem a todos, inclusive os inimigos. Eis o erro destes teólogos: a Torá do ETERNO determinou o amor a todos os homens, e nunca prescreveu o ódio aos inimigos. O ódio não vem da Torá, mas de religiosos que deturparam as palavras de YHWH.

Cita-se o que a Torá receita sobre o amor e o ódio:

> “**Não guardem ódio contra o seu irmão no coração**; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as consequências de um pecado.
>
> **Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas <u>ame cada um o seu próximo como a si mesmo</u>**. Eu sou YHWH.
>
> (...)
>
> O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. **<u>Amem-no como a si mesmos</u>**, pois vocês

foram estrangeiros no Egito. Eu sou YHWH, o Elohim de vocês." (Vayikrá/Levítico 19:17,18 e 34).

Comprovou-se acima que a Torá ensina amar o próximo como a si mesmo e proíbe o ódio, razão pela podemos voltar às palavras de Yeshua e fazer as seguintes interpolações entre colchetes:

> "**Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo** [tal como consta da Torá em Lv 19:18 e 34], **e odiarás o teu inimigo** [este *'mandamento' não está na Torá]*.
>
> **Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam** ... [porque estas regras decorrem das Escrituras: Lv 19: 34, Pv 20:22]" (Matityahu/Mateus Mateus 5:43-44).

A instrução de Yeshua sobre o amor ao próximo, extraída da Torá, se assemelha com o ensino farisaico do rabino Hilel (60 A.C a 9 D.C), que apregoou o amor a todos os seres humanos, inclusive aos inimigos. Compulse a Mishná:

> "Hilel dizia: procurai ser como os discípulos de Aharon [Aarão], amai a paz, procurai a paz, **amai as pessoas** e aproximai-as da Torá." (Avot 1:12)

Segundo Filo de Alexandria, o judaísmo praticado pelos essênios também enfatizava o amor:

> "Nisso usam uma regra e uma definição tríplice, isto é: **amor a Deus, amor à virtude e amor à humanidade**" (Philonis Opera, Ed. Mangey, London, 1742).

Assim, o professorado de Yeshua sobre o amor ao próximo como a si mesmo possui respaldo na Torá (Lv 19:18), e recebeu desenvolvimento doutrinário em período anterior à vinda do Mashiach, destacando-se as lições da Escola de Hilel e do Judaísmo essênio.

Destarte, após a investigação das seis pseudo contradições do magistério de Yeshua, chega-se ao seguro entendimento de que as palavras do Mashiach não violaram a Lei de Moisés, e sim a explicaram de acordo com a melhor doutrina do Judaísmo do período do Segundo Templo.

XII - COMPROVAÇÃO HISTÓRICA

Atestou-se que Yeshua não revogou a Lei, mas cumpriu o típico papel do esperado Messias de Israel: revelar e ensinar a Torá de forma mais profunda aos homens. Consequentemente, os discípulos de Yeshua passaram a difundir a Torá, sendo inadmissível o falso ensino cristão de que "os apóstolos deixaram de cumprir a Lei, que fora anulada".

De um lado, o autor deste livro escreve que os netsarim (nazarenos) guardavam a Torá; de outro, o Cristianismo afirma justamente o contrário. Quem está com a razão? Além de toda a argumentação bosquejada à luz das Escrituras Sagradas, demonstrando exaustivamente que a Torá é eterna e dura para sempre, apresenta-se um argumento adicional e incontestável: os "Pais" da Igreja atestam que é verdade tudo o que até aqui foi escrito.

Com efeito, Epifânio de Salamina (final do século IV D.C), um dos baluartes da Igreja Católica, descreve a crença dos nazarenos:

> "Os nazarenos não diferem essencialmente dos outros [referindo-se aos judeus ortodoxos], pois **praticam os mesmos costumes e as mesmas doutrinas prescritas pela Lei judaica [a Torá],** com a diferença que eles [os nazarenos] creem no Messias [Yeshua].
>
> Eles [os nazarenos] creem na ressurreição dos mortos e que o universo foi criado por Deus. Eles afirmam que Deus é um, e que Jesus Cristo [Yeshua HaMashiach] é Seu Filho.
>
> Eles [os nazarenos] são bem versados na língua hebraica. **Leem a Lei [referindo-se à Lei de Moisés]...**
>
> Eles são diferentes dos judeus e diferentes dos cristãos, apenas no seguinte: eles discordam dos judeus porque chegaram à fé no Messias; mas são distintos dos verdadeiros cristãos porque **praticam os ritos judaicos da circuncisão, a guarda do sábado, e outros**" (En Contra de las Herejías, Panarion 29, 7)

Mesmo estando vinculado ao Catolicismo Romano, Jerônimo (347 a 420 D.C), o tradutor da Bíblia para o latim (Vulgata Latina), também certificou que os nazarenos guardavam a Torá:

> "Os Nazarenos ... aceitam o Messias de tal maneira que **eles não deixam de observar a Lei antiga [Torá]**" (Jerônimo, Commentary on Isaiah, Is 8:14)

Mediante as provas históricas apresentadas, dúvidas não há de que os originais discípulos de Yeshua criam e cumpriam a Torá de Moisés, que nunca foi revogada pelo Mashiach (Matityahu/Mateus 5:17).

XIII - TESTEMUNHOS DE ESPECIALISTAS

Apesar de o Cristianismo insistir no engodo de que "a Lei foi anulada", estudiosos sinceros manifestam-se em sentido oposto.

Colacionam-se alguns escólios de especialistas que se debruçaram sobre o tema, despidos dos dogmas impostos pela Igreja Cristã (Católica e Protestante/Evangélica).

David Flusser, judeu ortodoxo e catedrático da Universidade Hebraica de Jerusalém, escreveu:

> "**Jesus aderiu ao judaísmo padrão de seu tempo**, e deste ponto de vista, é natural que os seus discípulos, e após eles a comunidade judaica cristã, **devam ter vivido de acordo com a Lei [Torá]**." (Jesus in the Context of History, página 8).

Somente há uma imprecisão na colocação do eminente historiador: a comunidade judaica dos seguidores de Yeshua não era um grupo cristão, e sim nazareno. Tirante este detalhe, é certo que os netsarim viviam em conformidade com a Torá.

Em outro trabalho, dissertou David Flusser:

> "Como judeu, **ele [Yeshua] aceitou totalmente a Lei**. A comunidade que ele fundou, comparável em alguns aspectos aos essênios, é vista como um movimento de reforma e complementação dentro do judaísmo, e não como uma secessão dele." (JESUS, Herder and Herder, York, 1969, p. 216).

Giza o rabino Shmuel Saffrai:

> "Yeshua cumpriu a Lei e tradições judaicas do Período do Segundo Templo" (The Torah Observance of Yeshua, Lecture Jerusalem, 1996).

O Ph.D. David Friedman, após profunda pesquisa sobre o tema, escreveu um livro afirmando que Yeshua e seus discípulos amavam a Torá. Em certos trechos, registrou:

> "Nós temos visto a evidência dos quatro Evangelhos de que Yeshua foi um homem judeu que viveu sua vida terrena em absoluta lealdade às sagradas alianças que Deus fez com seu povo, Israel. **Yeshua foi um homem judeu observante da Torá**. Ao tomar a Escritura em um sentido literal-histórico, esta é a única conclusão a que podemos chegar." (They Loved the Torah: What Yeshua's First Followers Really Thought about the Law, página 43).

> "Essas duas seções da Escritura (Mateus 5 e 24) nos dão uma imagem consistente do ensino de Yeshua sobre a Torá. **Sua mensagem é que a Torá é válida e deve ser respeitada e observada**. Na verdade, tal conclusão é alcançada por um número crescente de estudiosos judeus e cristãos." (Ob.Cit., página 32).

O rabino Stephen Wise, que foi um dos fundadores e líderes do Judaísmo Reformista, escreveu que Yeshua foi "o Judeu dos Judeus", destacando o seu zelo pela Torá (apud *"Jesus through Jewish eyes: A Rabbi examines the Life and Teachings of Jesus"*, Rabbi John Fischer, Ph.D., Th.D.).

É um erro achar que Yeshua criou uma nova religião com base em ensinos totalmente divorciados da cultura judaica. Yeshua foi um produto do Judaísmo de seu tempo, e nunca agasalhou os conceitos helenísticos antijudaicos. Mister invocar a lição de Joseph Klausner:

> "Jesus de Nazaré foi um produto apenas da Palestina, um produto do judaísmo não afetado por qualquer mistura estrangeira. Havia muitos gentios na Galileia, mas Jesus de nenhuma forma foi influenciado por eles. Nos seus dias, a Galileia era a fortaleza do maior entusiasmo do patriotismo judaico. Sem qualquer exceção, Ele é totalmente explicável pelo judaísmo bíblico e farisaico do seu tempo.
>
> **Jesus era um judeu, e como judeu Ele permaneceu até seu último suspiro.** Sua ideia era implantar dentro de sua nação a ideia da vinda do Messias, e que pelo arrependimento e boas obras fosse apressado o 'fim'.
>
> Em tudo isso, Jesus é o mais judaico dos judeus, mais judaico do que Hilel.

Do ponto de vista da humanidade em geral, ele é, de fato, 'uma luz para os gentios'. **Seus discípulos levantaram a tocha acesa da Lei [Torá] de Israel entre as nações dos quatro cantos do mundo**. Nenhum judeu pode, portanto, ignorar o valor de Jesus e de seu ensino a partir do ponto de vista da história universal.

Este foi um fato que nem Maimônides nem Yehuda ha-Levi (estudiosos judeus medievais) ignoraram." (The Jewish and the Christian Messiah).

Pinchas Lapide foi um renomado judeu ortodoxo (1922 a 1997), que não cria que Yeshua fosse o Messias. Não obstante, escreveu um livro afirmando que Yeshua realmente ressuscitou dos mortos, pois a ressurreição é um conceito que faz parte da tradição judaica. Lapide concluiu que, historicamente, Yeshua ressuscitou, e o ETERNO assim o fez para que a fé monoteísta fosse levada às nações. Vale transcrever suas palavras acerca do relacionamento de Yeshua com a Torá:

"**Jesus foi totalmente verdadeiro para com a Torá**, como eu mesmo espero ser. Eu até desconfio que Jesus fosse mais verdadeiro para com a Torá do que eu, um judeu ortodoxo".

"Eu aceito a ressurreição... não como uma invenção da comunidade de discípulos, mas como um evento histórico .... Eu acredito que o evento de Cristo leva a um caminho de salvação que Deus tem aberto, a fim de trazer o mundo gentio para a comunidade do Israel de Deus." (The Resurrection of Jesus: A Jewish Perspective).

De acordo com as Escrituras, pecado significa violação à Torá (I Jo 3:4, em aramaico). Assim sendo, se Yeshua nunca pecou, significa que nunca transgrediu um mandamento da Torá. Este é o motivo pelo qual alguns estudiosos consideram Yeshua como um "judeu ortodoxo", como subscreve George Foot Moore:

"Talvez, o mais importante era o seu relacionamento com a Lei e as tradições, o que alguns têm descrito [Yeshua] como 'totalmente ortodoxo'." (Judaism in the first centuries of the Christian Era, vol. II, página 9).

O rabino ultra-ortodoxo Simcha Pearlmutter reconheceu que Yeshua é o Mashiach. Em um discurso sobre o tema, criticou o pensamento cristão de aceitar Jesus e rejeitar a Lei (Torá). Segundo o preclaro rabino, quando Yeshua veio ao mundo não

existia Cristianismo, razão pela qual os gentios que criam em Yeshua ingressavam na família do judaísmo. Por sua vez, o conceito de Mashiach vem da Torá e Yeshua ensinou a Torá, logo, é totalmente contraditório aceitar Yeshua e rejeitar seu ensino, a Torá:

> "**Não se pode pensar em Mashiach sem se pensar na observância da Torá**. Não no judaísmo. Não se pode pensar em Mashiach sem reconhecer que temos uma ligação forjada entre a nação de Israel e Hashem [YHWH], que é tão inquebrável que cada palavra que Hashem [YHWH] falou e ordenou somos obrigados a fazer" (transcrição de vídeo contendo pregação do rabino Simcha Pearlmutter).

Ora, se a Torá é o que YHWH ordenou, então, obviamente tem de ser cumprida, não fazendo nenhum sentido que Yeshua tenha vindo para anular a Palavra de YHWH.

Por fim, sublinha-se a citação do ínclito historiador Geza Vermes, Professor da Universidade de Oxford:

> "**Alguma vez Jesus se opôs à Lei?**
>
> **Uma resposta direta a esta pergunta deve ser firmemente negativa**... Em nenhum trecho do Evangelho Jesus é visto tomando deliberadamente a iniciativa de negar ou de alterar substancialmente qualquer mandamento da Torá em si." (A religião de Jesus, o Judeu, Imago, 1995, página 28).

XIV - MANDAMENTOS VINCULADOS A CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS

Temos visto que a Torá, os cinco primeiros livros de Moshé, é a instrução de YHWH para toda a humanidade, cujos mandamentos (mitsvot) duram para sempre, e que Yeshua não anulou a Torá. Não obstante, existem mitsvot que foram criadas pelo ETERNO para vigorarem apenas por determinado período de tempo, em função de certas circunstâncias. Desaparecidas estas circunstâncias, tais mandamentos se tornam inaplicáveis.

Em outras palavras, há dois grandes grupos de leis contidas na Torá: a) normas desvinculadas de qualquer tipo de circunstância, cujos efeitos são para sempre (leis permanentes); b) normas vinculadas a determinadas circunstâncias, que perdem a eficácia na hipótese de desparecimento das circunstâncias que abalizaram sua edição (leis circunstanciais/temporárias). Enquanto no primeiro grupo estão mandamentos que

serão vigentes e aplicáveis durante toda a história da humanidade, no segundo situam-se aqueles que são reputados leis circunstancias, isto é, irão vigorar apenas durante o período histórico em que estiverem presentes as circunstâncias que fundamentaram sua instituição. Vejamos alguns exemplos.

São exemplos de leis permanentes: a) não terás outros deuses diante de YHWH; b) não matarás e c) não adulterarás (Dt 5:7,17 e 18). Estes mandamentos são leis permanentes, porque nunca irão desparecer, seus efeitos se protraem no tempo. A grande maioria das leis da Torá são permanentes.

Por outro lado, são exemplos de leis circunstanciais/temporárias: a) regras acerca da compra de escravos (Lv 25:44); b) proibição de encostar-se à mulher ou mesmo em sua cama durante o período de menstrual (Lv 15:23). Estes mandamentos, apesar de constarem na Torá, se tornaram inaplicáveis aos dias de hoje, porquanto inexistem as circunstâncias históricas que lhe deram causa.

Em relação à escravidão, nunca foi desejo do ETERNO que esta deplorável instituição permanecesse, porém, quando foi ditada a Torá, de fato vigorava o regime escravocrata, e a dureza no coração do ser humano era tão grande que não adiantaria sua abolição imediata por YHWH. Então, o ETERNO criou regras para proteção dos escravos, não por que aprovasse a escravidão, mas sim pelo fato de desejar limitar e restringir ao máximo os efeitos deletérios da escravatura, até que a humanidade evoluísse e a escravidão desaparecesse. Em uma sociedade cruel, a Torá contém o primoroso e ético mandamento de amar os escravos estrangeiros como a si próprios (Lv 19:34), preceito que não se encontra em nenhuma legislação da antiguidade, e nem mesmo em leis dos povos ocidentais. Assim, as normas da Torá acerca dos escravos eram aplicáveis apenas durante a vigência de certa circunstância: a escravidão. Com o fim do regime escravocrata, que foi do desiderato de YHWH, tais leis temporárias perderam a razão de ser e, consequentemente, são inaplicáveis.

Do mesmo modo deve ser tratada a regra que impedia alguém encostar-se à mulher durante o ciclo menstrual, ou até mesmo em sua cama (Lv 15:23). Esta norma foi estabelecida para fins higiênicos, evitando-se a contaminação por doenças transmissíveis pelo sangue, já que era deficiente o sistema higiênico (ex: não havia absorvente íntimo nem água em abundância), lembrando-se que o povo recebeu a Torá quando estava no deserto. Atualmente, ainda que a mulher esteja no período menstrual, seu marido pode se deitar na mesma cama, sem o perigo de contaminação, uma vez que os métodos higiênicos de hoje são mais avançados. Por conseguinte, havendo o desparecimento da circunstância que impedia o homem de simplesmente tocar na cama (precárias condições de salubridade), torna-se inaplicável a regra de Lv 15:23.

Em síntese, a Torá é a instrução de YHWH que dura para sempre, mas o próprio ETERNO estatui leis circunstanciais (temporárias) que, em certo momento histórico, iriam deixar de produzir efeitos.

Isto **não** significa que a Torá foi revogada, mas tão somente que algumas leis foram criadas desde o princípio com prazos de validade, determinados de acordo com as circunstâncias que lhes são afetas. Alguns teólogos cristãos usam maldosamente estas leis circunstancias para tentar provar que Yeshua anulou a Torá. Ora, a perda de eficácia de muitas leis circunstanciais nada tem que ver com o Mashiach ou com sua mensagem, bastando lembrar que o fim da escravidão e a evolução das regras de higiene não se relacionam com o ministério de Yeshua, razão pela qual este não é o responsável pela inaplicabilidade das leis insertas em Lv 25:44 e Lv 15:23. Estes mandamentos não mais produzem efeitos em função da mutação das circunstâncias históricas, e não por causa do ensino do Mashiach.

Por outro lado, há mandamentos que são hoje inaplicáveis em decorrência direta da vida e da obra de Yeshua HaMashiach. Por exemplo: a expiação de pecados não depende do sacrifício de animais, pois o sacrifício de Yeshua foi prefeito, inferindo-se daí que, ainda que hoje houvesse o Templo em Jerusalém, seria inócua a imolação de animais com este propósito.

Alguém poderia perguntar: "Se Yeshua disse que não veio para revogar a Torá (Mt 5:17), por que foi anulado o mandamento dos sacrifícios de animais para expiação de pecados?" A explicação é extremamente fácil: o mandamento sobre o sacrifício de animais para remissão de pecados é uma lei temporária/circunstancial, cujos efeitos estavam vinculados a determinado cenário, sendo certo que o ETERNO a instituiu já sabendo de antemão que um dia chegaria ao fim. Com a morte e a ressurreição de Yeshua, houve a alteração das circunstâncias, e a lei do sacrifício de animais perdeu sua aplicabilidade. Logo, **não** foi revogada a lei dos sacrifícios expiatórios, mas apenas ocorreu a perda de aplicabilidade pela superveniência de um fato novo – o sacrifício único e perfeito de Yeshua HaMashiach. Porém, o princípio continua o mesmo, como escreveu o autor de Ivrim/Hebreus:

> "Pois, segundo a Torá, quase todas as coisas são purificadas com sangue; de fato, **sem derramamento de sangue não há perdão de pecados**." (Hb 9:22; vide Lv 17:11).

Portanto, antes e depois de Yeshua o princípio permanece, qual seja, o derramamento de sangue é meio para o perdão dos pecados, porém, agora temos o sangue de Yeshua!!!

> "Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.
>
> (...)
>
> Mas este [Yeshua], quando acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, sentou-se à direta de Elohim e passou a esperar, daí em diante, até que seus inimigos sejam

> colocados como estrado dos seus pés. Por meio de um único sacrifício, ele conduziu ao objetivo, de uma vez por todas, os que estão sendo separados por Elohim para serem santos." (Ivrim/Hebreus 10:4, 12-14).

Examinemos, agora, outras leis circunstanciais que não são mais aplicadas nos dias de hoje, em decorrência da alteração das circunstâncias fáticas.

Tendo sido destruído o Beit Hamikdash (Templo) pelos romanos no ano 70 D.C, são inaplicáveis as leis referentes ao Templo e aos kohanim (sacerdotes), como, por exemplo, os mandamentos de Nm 18:23; Ex 30:19; Ex 27:21; Ex 25:30; Ex 30:7; Lv 6:6; Lv 6:3; Lv 21:8; Ex 28:2 etc.

Também perderam a eficácia os mandamentos acerca dos sacrifícios: Nm 28:3; Lv 6:13; Nm 28:9; Lv 23:26; Lv 23:10; Nm 28:26-27; Nm 29:7-8; Nm 29:13; Ex 23:14; Ex 34:23; Dt 16:14; Ex 12:6; Nm 10:9-10; Lv 22:27; Lv 22:21; Lv 2:13; Lv 1:2; Lv 6:18; Lv 4:13 etc.

Rituais de purificação que necessitam dos sacerdotes e do Templo são inaplicáveis atualmente: Lv 13:13; Lv 13:51: Lv 14:44; Lv 14:2, 9 etc.

Não mais podem ser exigidas as doações que eram dirigidas ao Templo: Lv 27:2-8; Lv 27:11-12; Lv 27:14, 16; Lv 5:16; Ex 23:19; Dt 18:4; Dt 14:22; Nm 18:26; Dt 26:13; Dt 26:5; Nm 15:20 etc.

São leis circunstanciais, atualmente desprovidas de eficácia, as proibições relativas a certos eventos históricos: Dt 17:16; Dt 20:16; Dt 23:4; Dt 23:7; Dt 25:19 etc.

Outra questão importante diz respeito à determinação da Torá para que seja aplicada a pena de morte em alguns casos (ex: idolatria, feitiçaria, consulta aos mortos, adultério, homossexualismo). Será que hoje alguém deveria matar os feiticeiros? A resposta é negativa. No antigo Estado de Israel, o sistema era teocrático, ou seja, o ETERNO reinava sobre o povo e impunha a pena de morte a pecados considerados gravíssimos. Atualmente, os Estados são laicos, dirigidos por homens e por leis humanas, e não pelo ETERNO e pela Torá - a lei celestial. Se, por exemplo, alguém matar um feiticeiro no Brasil, será condenado pelo crime de homicídio. Por outro lado, no antigo Israel, quando um juiz sentenciava um homossexual à morte, a decisão era legítima porque contava com o aval do ETERNO. Porém, mesmo na antiguidade, os crimes punidos com pena de morte podiam ser perdoados, caso houvesse o verdadeiro arrependimento. Como exemplo, recorda-se que o rei David cometeu adultério e, em tese, deveria ser sancionado com a morte, porém, arrependeu-se, recebendo o perdão de YHWH.

Com isto, nos Estados laicos contemporâneos é inviável a aplicação da pena de morte, até pelo fato de as sociedades permitirem as condutas da idolatria, feitiçaria,

homossexualismo, adultério etc. Porém, todos estes elementos continuam sendo reputados pecados gravíssimos aos olhos do ETERNO. Se vivêssemos em um Estado religioso, regido pela Torá, então, não haveria espaço para feiticeiros, idólatras, adúlteros, homossexuais e demais pessoas que se rebelam contra YHWH. Quando Yeshua voltar para reinar sobre toda a terra, haverá a condenação daqueles que optaram por viver na impiedade. Segundo o livro de Guilyana (Apocalipse), aqueles que cometeram pecados puníveis com a morte serão condenados ao lago de fogo e enxofre (exceto se houver arrependimento):

> "Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte." (Ap 21:8).

Logo, o fato de não se poder aplicar a pena de morte nos dias de hoje não é sinal de que o ETERNO aprove condutas nefastas, tais como idolatria, feitiçaria, consulta aos mortos, adultério e homossexualismo. Tais práticas continuam sendo definidas como pecado, porque a Torá é eterna, mas somente não se impõe a pena capital pela alteração de circunstâncias fáticas e jurídicas (o Estado religioso se tonou laico). Com o retorno de Yeshua como Rei dos reis e Senhor dos senhores, será implantado o Reino de Elohim na terra durante o milênio de paz, e novamente o Estado será religioso. Amen!!!

Foram ilustrados apenas alguns exemplos de leis circunstanciais para demonstrar que o praticante da Torá deve interpretá-la adequadamente, não podendo adotar comportamentos absurdos com um suposto aval da Lei. Exemplo: alguns incautos querem justificar a poligamia alegando que a Torá é eterna e que vários homens da Bíblia tinham mais de uma mulher. Ora, é verdade que a Torá é eterna, porém, também é verídico que a Torá instituiu leis circunstanciais (com duração temporária), que desapareceram em função da evolução da humanidade. E este é justamente o caso da poligamia, conduta que era aceitável no passado, mas que não faz parte do plano do ETERNO para as famílias. Tanto é que em Bereshit (Gênesis), o primeiro livro da Torá, YHWH criou um homem e uma mulher, e declarou que os dois seriam uma só carne, mandamento repetido por Yeshua (Gn 2:24 e Mt 19:5). Como se percebe, a instituição da primeira família foi monogâmica, e não poligâmica.

Como distinguir e saber qual mandamento é eterno e qual mandamento é circunstancial?

Em regra, todos os mandamentos do ETERNO estão em vigor. Este princípio é fundamental: devemos nos esforçar para cumprir tudo o que foi prescrito por YHWH. Somente poderão ser considerados mandamentos temporários e desprovidos de eficácia aqueles que não puderem ser cumpridos atualmente pelo desaparecimento de pressupostos fáticos (ex: leis do Templo e dos sacerdotes; leis sobre a escravidão; leis

sacrificiais; leis de purificação que dependam dos sacerdotes e do Templo). Logo, a regra é o cumprimento de todos os mandamentos, e somente em situações excepcionais certos preceitos podem ser considerados inaplicáveis. Havendo dúvida sobre o caráter permanente ou temporário de determinada lei, é melhor cumpri-la do que se arriscar e cair em desobediência.

Quanto ao aspecto das leis permanentes e temporárias (circunstanciais), o Cristianismo causa uma grande confusão, porque parte da errônea premissa de que "a Lei foi anulada" e, consequentemente, termina por ensinar a desobediência a mandamentos que estão em vigor! Assim procedendo, leva muitos cristãos a viver em pecado, definido como transgressão à Torá.

A título exemplificativo, e sem a pretensão de enumerar uma lista completa, **serão indicados alguns mandamentos ainda vigentes, mas que são ignorados pela grande massa de cristãos:**

1) Temer YHWH (Dt 6:3). Muitos cristãos aprendem apenas a amar YHWH, mas não são ensinados sobre o conceito de "temor", bem como sobre a ira do ETERNO para com os desobedientes;

2) Andar nos caminhos de YHWH (Dt 28:9). Se a Torá é o "caminho" de YHWH e os cristãos recebem o ensino que a Torá não precisa ser cumprida, então, passam a andar fora do caminho do ETERNO;

3) Estudar e ensinar a Torá (Dt 6:7);

4) Santificar o nome de YHWH (Lv 22:32). São poucos os cristãos que cumprem este mandamento;

5) Guardar o shabat/sábado (Dt 5:12-15). A grande maioria do Cristianismo não cumpre o shabat, porém, há Igrejas Cristãs que observam fielmente o dia sagrado;

6) Guardar as festas bíblicas (Lv 23). É triste saber que os cristãos celebram festas pagãs, deixando de lado inúmeros festivais determinados pelo ETERNO;

7) Manter a virgindade antes do casamento (Dt 22:20-21). YHWH chama de prostituta a mulher que perde a virgindade antes do casamento. Atualmente, no meio cristão, são raríssimas as mulheres que preservam a virgindade;

8) Observar as leis alimentares (Lv 11);

9) Abster-se de relações sexuais com a mulher durante o período menstrual (Lv 15:19 e 24);

10) Recitação do "Shemá" na parte da manhã e à noite (Dt 6:7);

11) Usar tsitsit azul (Nm 15:38-41);

12) Afixar a mezuzá em suas portas (Dt 6:9);

13) Agradecer ao ETERNO após as refeições (Dt 8:10). Os cristãos agradecem apenas antes das refeições, porém, de acordo com a Torá, deve-se agradecer antes e depois.

Estes são apenas alguns exemplos de mandamentos que, via de regra, são descumpridos pelos cristãos. Este descumprimento não decorre, muitas vezes, da rebeldia ou má-fé dos cristãos. Não! Há pessoas sinceras e honestas que não cumprem certos mandamentos porque receberam o falso ensino de que “a Lei foi abolida”. Por isto, é extremamente relevante que os cristãos de hoje façam o mesmo que seus irmãos cristãos do primeiro século fizeram: estudar a Torá. Como explicado no primeiro capítulo deste livro, no início do Judaísmo Nazareno, nazarenos (judeus) e cristãos (gentios) estavam unidos e em perfeita comunhão, estudando a Torá de Moisés e frequentando as sinagogas em cada shabat (sábado), consoante afirma o livro de Ma’assei Sh’lichim (Atos dos Emissários):

> “Portanto, minha opinião é que não devemos pôr obstáculos no caminho dos **gentios** que estão se voltando para Elohim.
>
> (...)
>
> Porque, desde os tempos antigos, **Moshé** [Moisés] é anunciado em todas as cidades, e **suas palavras** são lidas nas **sinagogas** a cada **shabat**.” (At 15:19, 21).

Nos versos transcritos, Ya’akov (Tiago) explica que os gentios estavam voltando para Elohim e, por isso, estariam nas sinagogas a cada shabat para aprender as palavras de Moshé (Moisés), isto é, os cinco livros da Torá. Daí, torna-se premente que os cristãos do século XXI retornem ao estudo da Torá e às práticas do Judaísmo Nazareno, religião praticada pelos discípulos originais de Yeshua.

XV - OS CRISTÃOS PODEM CUMPRIR A TORÁ

Acima, foram exemplificados alguns mandamentos da Torá que não são cumpridos pelos cristãos. Certos judeus radicais acusam: “os cristãos não cumprem a Torá”. Esta assertiva é injusta, uma vez que existem cristãos sinceros e honestos que observam muitos mandamentos da Lei, deixando de cumprir alguns pelo fato de terem recebido o falso ensino de que “a Lei foi anulada”. Ou seja, cristãos idôneos observam boa parte da Torá.

Como ilustração, enumeram-se alguns mandamentos seguidos pelos cristãos:

1) Crer em YHWH (Ex 20:2);

2) Crer que YHWH é um (Dt 6:4). Obs: descumprem este mandamento somente os cristãos que professam a maligna doutrina da Trindade. Todavia, muitos cristãos são antitrinitários;

3) Amar YHWH (Dt 6:5);

4) Servir a YHWH (Ex 23:25);

5) Não servir a outros deuses (Ex 20:3). Obs: os católicos não guardam este mandamento, tendo em vista que servem a falsos deuses (Maria, "santos", Jesus romano, Pessoas da Trindade), ainda que não admitam que sejam idólatras;

6) Destruir todo o tipo de idolatria (Dt 12:2). Obs: os católicos não cumprem este mandamento, já que praticam abertamente a idolatria;

7) Devolução do que tiver roubado na época em que era ímpio (Dt 5:23; versões cristãs: Dt 6:23);

8) Ajudar o irmão necessitado (Dt 15:7);

9) Não explorar os empregados (Dt 24:14);

10) Pagar pontualmente o salário dos empregados (Dt 24:15);

11) Amar o próximo como a si mesmo (Lv 19:18);

12) Honrar os idosos (Lv 19:32);

13) Honrar os pais (Ex 20:12);

14) Não profanar o nome de YHWH (Lv 22:32).

Estes são apenas alguns exemplos de tantos mandamentos que são cumpridos por cristãos que realmente temem a YHWH.

Já foi comentado que a Torá, de um modo geral, possui 613 mandamentos. Não obstante, 221 mandamentos são inaplicáveis nos dias de hoje, porquanto se referem ao Templo; e 74 mandamentos também se enquadram como leis temporárias, sem eficácia no cotidiano. Fazendo uma conta por alto, não com o objetivo de se chegar a uma precisão, mas apenas de ilustrar o assunto, somente são aplicáveis hoje 318 mandamentos (613 – 221 – 74 = 318).

Chegamos a estes números de acordo com a excelente pesquisa do Professor Nazareno Andrew Gabriel Roth, que analisou um por um dos 613 mandamentos, indicando aqueles que não teriam mais aplicação nos dias atuais por serem leis circunstanciais (confira em How much Torah do Christians already keep?). Segundo Roth, a maioria dos cristãos cumpre cerca de 203 mandamentos, enquanto um menor grupo do Cristianismo chega a observar 275. Por conseguinte, se somente 318 preceitos são aplicáveis no cotidiano, temos a seguinte situação: a) a maioria do

Cristianismo crê que 64% dos mandamentos da Torá precisam ser observados; b) grupos menores do Cristianismo chegam a estimular a observância de 86% da Torá.

Logo, os cristãos não estão totalmente longe da Torá, já que pregam muitos dos mandamentos. Até aqueles que dizem que a "Lei foi abolida" cumprem alguns preceitos, reputados como universais (ex: não matarás, não roubarás, não adulterarás etc). Entretanto, o grande malefício do Cristianismo está em pregar parte da Torá (de 64 a 86%), quando Yeshua afirmou que nada poderia ser subtraído da Lei e que ninguém poderia ensinar de forma contrária ao menor dos mandamentos (Mt 5:18-19).

Os grupos cristãos incidem no erro de escolher arbitrariamente quais os mandamentos que desejam seguir, criando uma religião a seu bel prazer, e não obedecendo à totalidade da Torá ditada por YHWH. Muitos dos mandamentos que não são observados pelos cristãos são importantíssimos, e isto os leva a viver em pecado (= transgressão à Torá), que é justamente o maior desejo de HaSatan (Satanás). Sabe a antiga serpente enganar o homem e levá-lo ao pecado, e para tanto basta convencer as pessoas de que podem violar mandamentos da Torá que, segundo a voz do diabo, "foram anulados por Cristo".

A restauração do relacionamento com o ETERNO passa pela busca incessante em obedecê-lo, o que somente se viabiliza mediante o abandono do pecado, ou seja, cumprindo-se integralmente a Torá. Ainda que sejamos imperfeitos, o homem de Elohim esforça-se para tentar cumprir, ao máximo possível, a vontade do Pai.

Escreveu-se que os cristãos procuram observar de 64% a 86% da Torá. Pergunta-se: por que não dar um passo de fé e aumentar este número para 100%, tal como faziam os discípulos de Yeshua? Se no passado os emissários ("apóstolos") agiam assim, qual é o impedimento dos cristãos?

É indispensável a bravura para romper com a voz da serpente, que ecoa durante séculos de engano por meio da teologia católica romana e, posteriormente, pela teologia protestante/evangélica.

XVI - SHA'UL: ZELOSO DA TORÁ OU HIPÓCRITA?

Sha'ul (Paulo) é muito mal compreendido por muitos que dizem que a Torá não é mais válida hoje. Alguns realmente se sentem desconfortáveis com seus escritos, tais como os antigos ebionitas, que removeram as Escrituras de Sha'ul de seu cânon.

O ebionismo foi um dos grupos do Judaísmo do primeiro século, constituído por judeus que creram que Yeshua é o Mashiach. Os ebionitas defendiam a plena vigência da Torá, porém, erroneamente achavam que Sha'ul (Paulo) pregou a abolição da Lei, razão pela qual declararam que Sha'ul seria um herege. Eis o raciocínio dos ebionitas: 1) Yeshua não anulou a Torá (Mt 5:17); 2) Sha'ul (Paulo) anulou a Torá; 3) logo, os ensinos de Sha'ul são contrários às lições de Yeshua, fazendo do primeiro um

herege. Conforme será explicado, os ebionitas estavam errados[29], pois Sha'ul nunca ensinou nada contra a Torá, apenas a interpretou da maneira correta, despida do legalismo danoso que corrompia o Judaísmo.

Até hoje a Igreja Cristã, seguindo o erro ebionita, ensina que Sha'ul (Paulo) afirmou a anulação da Torá. Porém, existem raras exceções, já que uma minoria de teólogos cristãos giza corretamente que Sha'ul não contrariou a mensagem de Yeshua. Klaus Berger, Professor de Novo Testamento da Universidade de Heildelberg (Alemanha), redigiu:

> "Tese: Paulo 'traiu' a exigência de Jesus, qual seja, que se realize totalmente a lei [Torá], até o jota e o til (Mt 5,17-19). Ele, como agente dos romanos, combateu a comunidade primitiva, que era fiel à lei [Torá].
>
> Contra essa esse: **Paulo não aboliu a lei [Torá]**. Ele diz expressamente que ela é 'santa' e que provém do 'Espírito de Deus'. **O Espírito Santo**, concedido às pessoas cristãs, **agora justamente torna possível realizar a lei [Torá] de Deus** (Rm 8,3-4). Por isso, Paulo também pode dizer que o amor implica a realização de todos os mandamentos da lei [Torá] – afirmar isso seria totalmente absurdo, caso não se objetivasse o cumprimento da lei [Torá]. Aliás, **Paulo nem sequer aboliu as prescrições rituais e de penitência do Antigo Testamento**" (Qumran e Jesus, Vozes, 2ª edição, página 27).

O pensamento equivocado de que Sha'ul anulou a Torá não é exclusivo do Cristianismo. Incidindo no mesmo engano, o Judaísmo rabínico sustenta que Sha'ul (Paulo) foi um apóstata, por posicionar-se contra a Torá. Em *"Tol*edot *Yeshu"*, por exemplo, que se trata de uma antiga paródia rabínica dos Evangelhos e do livro de Atos, acusa-se Sha'ul de contradizer os ensinos de Yeshua, causando muitos problemas (Toledot Yeshu 6:16-41; 7:3-5).

Pelo menos um dispensacionalista moderno, Maurice Johhson, leciona que o Messias não veio abolir a Torá, mas que Sha'ul (Paulo) ensinou tal abolição anos mais tarde. Escreveu o citado dispensacionalista:

> "Aparentemente, Deus permitiu que o sistema de ordenanças judaicas fosse praticado até trinta anos da morte de Cristo, porque em Sua paciência, Deus foi gradualmente mostrando aos judeus

[29] Os ebionitas também cometeram outros erros doutrinários: 1) apenas usavam o evangelho de Mateus, em uma versão menor da usada atualmente; 2) diziam que Yeshua era "um homem simples e comum, justificado à medida em que progredia em seu caráter", ou seja, não era Elohim em carne; 3) parte dos ebionitas negava o nascimento virginal do Mashiach (vide História Eclesiástica, Eusébio de Cesaréia, Novo Século, 2002, página 67).

> que Seu programa [a Torá] estava mudando... Assim, Deus foi lentamente retirando os judeus da religião judaica, e Paulo finalmente escreveu estas gloriosas verdades libertadoras.” (Saved by "Dry" Baptism!; a pamphlet by Maurice Johnson; pp. 9-10).

O mencionado autor se equivoca, uma vez que assevera que o ETERNO progressivamente promoveu uma migração do Judaísmo para o Cristianismo, e esta religião se consumou com os escritos de Paulo. Se Yeshua não veio criar uma nova religião, já que pregava a Torá (Mt 5:17), conclui-se com toda certeza que Sha’ul (Paulo) não adotaria uma postura antagônica ao Mashiach.

A incompreensão acerca dos escritos de Sha’ul se deve, em parte, à erudição de suas palavras. Aliás, Kefá (Pedro) advertiu que as Escrituras de Sha’ul são difíceis de serem entendidas:

> “De fato, ele [Sha’ul] fala sobre essas coisas em todas as suas cartas. **Elas contêm pontos difíceis de entender, coisas que os indoutos e os instáveis distorcem**, para sua destruição, como também o fazem com as outras Escrituras.” (Kefá Bet/2ª Pedro 3:16).

Extrai-se do texto que algumas pessoas estavam distorcendo os ensinos de Sha’ul, o que recebeu a reprovação de Kefá (Pedro). Lamentavelmente, foram estas distorções que se instalaram no Cristianismo, e até hoje persistem.

Sha’ul (Paulo) sabia que seus ensinos estavam sendo deturpados, pois menciona este fato ao escrever aos romanos:

> “Na verdade, por que não dizer (como algumas pessoas nos caluniam ao afirmar que declaramos): ‘Façamos o mal, para que nos venha o bem?’ A condenação dessas pessoas é justa!” (Ruhomayah/Romanos 3:8)

Sha’ul fala da distorção caluniadora de seus ensinamentos, dizendo:

> “Portanto, devemos dizer: ‘Vamos continuar pecando para que haja mais graça?’ De jeito nenhum!” (Ruhomayah/Romanos 6: 1-2).
>
> “Desse modo, a que conclusão chegamos? ‘Vamos pecar, porque não jazemos sob o legalismo, mas debaixo da graça?’. Elohim não

o permita!" (Ruhomayah/Romanos 6:15 – tradução da Bíblia Judaica Completa, com a substituição de "Deus" por "Elohim").

Reflita sobre os versos citados. Sha'ul ensinou que o homem não deveria pecar (Rm 6:1-2). Logo, se pecado significa violação da Torá, esta é a ideia contida em Rm 6:1-2: "Portanto, devemos dizer: 'Vamos continuar pecando [= violando a Torá] para que haja mais graça?' De jeito nenhum!".

A mensagem de Sha'ul é clara como a luz do dia, qual seja, o homem deve abandonar todo o tipo de transgressão contra a Torá (o pecado). Isto demonstra que a lição de Sha'ul está em total harmonia com o magistério de Yeshua, porquanto ambos pregaram a Torá.

Então, Sha'ul (Paulo) foi mal interpretado quando alguns acharam incorretamente que, por estarmos debaixo da graça, não seria mais preciso observar a Torá. **Se Yeshua ensinou que não veio revogar a Torá (Mt 5: 17), é óbvio que esta NÃO seria revogada por Sha'ul!!!**

Após sua visita a Jerusalém em Atos 21, Sha'ul foi confrontado com a deturpação de seus ensinamentos. Foi-lhe dito:

> "Ao ouvir o relato, eles louvaram a Elohim, mas também lhe disseram: 'Vejam, irmãos, quantas dezenas de milhares de crentes há entre os habitantes de Yehudá, **e eles são zelosos da Torá**".
>
> "O que eles ouviram falar a seu respeito é que você [Sha'ul] está ensinando aos judeus que vivem entre os gentios a apostatar de Moshé [Moisés], dizendo-lhes que não mais realizem a circuncisão em seus filhos e não sigam as tradições." (Atos 21:20-21).

A fim de provar que isso não era nada mais do que calúnia, Sha'ul cumpre o voto de nazireu e vai fazer ofertas (sacrifícios[30]) no Templo (At 21:22-26 e Nm 6:13-21), **demonstrando que ele próprio observava a Torá:**

> "Que faremos? Certamente eles saberão que você [Sha'ul] chegou;

---

[30] Obviamente, o sacrifício realizado por Sha'ul não era para a remissão de pecados, já que este sacrifício foi realizado perfeitamente por Yeshua. Não obstante, a Torá prevê várias espécies de sacrifícios com outras finalidades (ex: o sacrifício de pazes/shelamim destina-se ao reconhecimento a Elohim pelas suas generosidades e bondades em geral; Lv 3).

portanto, faça o que lhe dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.

Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Então todos saberão que não é verdade o que falam de você, **mas que você continua vivendo em obediência à Torá [Lei]**" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 21:22-24).

Sha'ul fez e disse muitas coisas para provar que os nazarenos mantinham e ensinavam a Torá. Sha'ul:

a) circuncidou Timóteo (Atos 16:1-3);

b) fez o voto de nazireu (Atos 18:18; 21:17-26);

c) ensinou que fossem observadas as festas prescritas por YHWH, tais como: a) Pessach/Páscoa (Atos 20:6)[31]; b) Shavuot/Pentecostes (Atos 20:16; 1Cr 16:8.); c) jejum no Yom Kippur (Atos 27:9);

d) guardava o shabat (At 17:2; 18:4).

e) ainda realizava sacrifícios de animais no Templo (Atos 21:17-26/ Números 6:13-21; Atos 24:17-18). Obviamente, tais sacrifícios não eram para a remissão de pecados, pois o sacrifício de Yeshua foi perfeito. Porém, a Torá prevê outros tipos de sacrifícios (exemplo: ofertas de paz, Lv 3).

Há inúmeras passagens na B'rit Chadashá apontando que Sha'ul (Paulo) cumpria a Torá. Vale citar notáveis declarações do próprio Sha'ul:

"**Não cometi nenhuma ofensa contra a Torá**, crida pelos judeus, nem contra o Templo, nem contra o imperador." (Atos 25:8).

"**Eu não fiz nada** contra o nosso povo ou os **costumes de nossos pais**.**"** (Atos 28:17).

"... **a Torá é santa, e o mandamento é santo, justo e bom**." (Rm 7:12).

"Porque, no eu interior, **concordo totalmente com a Torá de Elohim**..." (Rm 7:22).

[31] Já que pessach (páscoa) é seguida da festa das matzot (pães ázimos), Atos 20:6 refere-se a ambas as festas.

> "**Segue-se então que abolimos a Torá por meio dessa fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Torá**." (Rm 3:31).

Após serem confrontados por vários atos e ensinos de Sha'ul que comprovam que a Torá ainda é válida e dura para sempre, aqueles que ensinam que "a Lei acabou" acusam Sha'ul de ser um hipócrita.

Charles Ryrie, por exemplo, nos comentários de rodapé ao texto de Atos 21:24 (Bíblia de Estudo Ryrie), afirma que Sha'ul (Paulo) era um "cristão no meio da estrada" ("em cima do muro", ou um "meio cristão"). M.A. DeHaan escreveu em um livro chamado "Cinco erros de Paulo" que Sha'ul cometeu erros porque seguia a Torá. Estes professores da iniquidade (opositores da Torá) lecionam que Paulo obedecia aos mandamentos da Torá, mas ensinava que os outros não precisavam obedecê-la por ter sido anulada. Em outras palavras, Sha'ul seria um hipócrita, pois guardaria a Torá mesmo sabendo que esta não mais existe.

Vejamos o que diz o próprio Sha'ul (Paulo) acerca de sua suposta hipocrisia:

> "**Por acaso busco agora a aprovação humana? Não. <u>Desejo a aprovação de Elohim!</u> Ou estou tentando agradar às pessoas? Se eu ainda fizesse isso, não seria servo do Messias**" (Gl 1:10).
>
> "Vocês mesmos sabem, irmãos, que a visita que lhes fizemos não foi infrutífera. Ao contrário, apesar de termos sofrido e sido insultados em Filipos, como sabem, tivemos a coragem, unidos a Elohim, de lhes anunciar as boas-novas, em meio a grande pressão**. Porque a solicitação que fazemos não procede de erro ou de motivos impuros, <u>tampouco temos a intenção de enganá-los</u>**. Ao contrário, pelo fato de Elohim ter nos testado e considerado aptos, confiou-nos as boas-novas; **esta é a razão pela qual falamos: não para obter o favor das pessoas, mas o de Elohim, que testa o coração**. Pois, como sabem, **jamais empregamos discursos lisonjeiros, nem nos mascaramos a fim de dissimular a cobiça – Elohim é testemunha**." (1 Ts 2: 1-5).

Já que Sha'ul disse expressamente que guardava a Torá (At 25:8, Rm 3:31, Rm 7:12,22), das duas uma: ou disse a verdade ou estava mentindo em suas epístolas.

Quem foi Paulo? Zeloso da Torá ou hipócrita?

Ficamos com a primeira opção. E você?

XVII - “OBRAS DA LEI” E “DEBAIXO DA LEI”

Muitas pessoas se confundem com os escritos de Sha’ul (Paulo) acerca da Torá em razão de duas expressões que aparecem na B’rit Chadashá (“NT”), sendo que tais expressões somente existem nos escritos de Sha’ul (Romanos, Gálatas e 1ª Coríntios). As duas expressões, incompreendidas pelos teólogos cristãos, são *“obras da lei”* e *“debaixo da lei”*.

Eis os textos em que constam as expressões:

a) “obras da lei” - Rm 3:20, 28 e 9:32; Gl 2:16; 3:2,5 e10;

b) “debaixo da lei” – Rm 2:12; 3:19; 6:14-15 e 7:23; Gl 3:23; 4:5; 4:21 e 5:18; I Co 9:20.

O primeiro termo, “obras da lei”, é melhor compreendido por meio da passagem de Gálatas 2:16, em que Sha’ul escreveu:

> “Sabendo que o homem não é justificado pelas **OBRAS DA LEI**, mas pela fé em Yeshua HaMashiach, temos também crido em Yeshua HaMashiach, para sermos justificados pela fé do Mashiach e não pelas **OBRAS DA LEI**, porquanto pelas **OBRAS DA LEI** nenhuma carne será justificada”.

Sha’ul usa a referida expressão para descrever o falso método de justificação que é diametralmente oposto à “fé em Yeshua HaMashiach”. Para Sha’ul, **as “obras da lei” não são os mandamentos da Torá**, porém uma heresia muito comum em sua época.

A expressão “obras da lei” é um termo técnico-teológico usado em um dos Documentos do Mar Morto chamado MMT, que diz:

> “Agora **NÓS ESCREVEMOS** para você algumas das **OBRAS DA LEI**, aquelas que **NÓS DETERMINAMOS** que sejam benéficas para você...
>
> E vai ser creditada a você como justiça, naquilo que você tem feito o que é certo e bom diante dele...” (4QMMT (4Q394-399), Seção C, linhas 26b-31, grifei).

Observe no texto citado que as “obras da lei” eram mandamentos criados pelos religiosos daquela época, ou seja, eram mandamentos de homens e não mandamentos do ETERNO. Tais regras humanas não estavam de acordo com a Torá de YHWH, porém, os religiosos afirmavam incorretamente que aqueles preceitos tinham

origem nas Sagradas Escrituras. Com efeito, as descobertas arqueológicas do Mar Morto lançaram luzes para o entendimento do conceito de Sha'ul, visto que foram descobertos inúmeros manuscritos contendo a cláusula "obras da lei". Por conseguinte, basta estudar estes manuscritos para se entender qual era a definição de "obras da lei" sob a ótica do Judaísmo do primeiro século.

Os documentos sobre as "obras da lei" são conhecidos como "misquat ma'aseh haTorah", tratando-se de cartas haláquicas nas quais se expõe de maneira sistemática a halachá do grupo gumrânico. Nos textos descobertos, há uma grande gama de normas que não estão nas Escrituras, mas são determinadas aos homens como se fossem capazes de trazer justificação. Ou seja, "obras da lei" são preceitos criados por homens e com a pretensão de causar a justificação, não encontrando respaldo nas Escrituras.

Vamos dar um exemplo prático. Hoje em dia, muitos pastores evangélicos dizem: "A Bíblia proíbe que a mulher corte o cabelo e depile as axilas". Onde tal preceito consta na Bíblia? Em lugar nenhum! Assim, os líderes religiosos da atualidade agem da mesma forma que seus pares no primeiro século: criam mandamentos de homens e obrigam que as pessoas os cumpram. Yeshua criticou abertamente as regras inventadas pelos homens contrárias às Escrituras (Mc 7: 1-13).

Infere-se daí que a expressão "obras da lei" significa regras criadas pelos homens como se fossem mandamentos do ETERNO, mas que não constam das Escrituras, ou seja, trata-se de verdadeiro "legalismo".

Assim, **conclui-se que, em Gálatas 2:16, Sha'ul estava criticando regras criadas por homens ("obras da lei" = "legalismo") e <u>não</u> os mandamentos do ETERNO existentes na Torá.**

Deve-se, pois, fazer uma distinção entre duas expressões veiculadas por Sha'ul: **Torá (ou Lei) e "obras da lei"**. A Torá recebeu os aplausos de Sha'ul; as "obras da lei" não. Verifique como o emissário elogia a Torá e critica as "obras da lei":

a) sobre a Torá (Lei), cujos mandamentos provêm do ETERNO, escreveu que é santa, justa e boa (Rm 7:12); que nunca cometeu ofensa contra a Torá (At 25:8) e que confirma a validade da Torá (Rm 3:31);

b) sobre as obras da lei (= mandamentos de homens/legalismo), redigiu que nenhum homem será justificado por elas (Rm 3:20 e 28) e que servem como pedra de tropeço (Rm 9:32).

"Obras da lei" significa **legalismo**, definido como (1) o conjunto de regras criadas por homens sem respaldo nas Escrituras; ou (2) o pensamento de que alguém conseguirá obter a justificação perante o ETERNO mediante suas próprias forças no cumprimento dos mandamentos, sem depender da graça.

Então, se “obras da lei” quer dizer legalismo, podemos retraduzir os textos bíblicos em que a expressão aparece, valendo-se dos manuscritos em aramaico (Peshitta):

> “porquanto pelo **legalismo** nenhum homem será justificado diante dele; pois o que vem pela Torá é o pleno conhecimento do pecado.” (Rm 3:20).
>
> “concluímos pois que o homem é justificado pela fé e não por ser **legalista** em sua observância da Torá.” (Rm 3:28).
>
> “Por quê? Porque não buscavam pela fé, mas por **legalismo**; e tropeçaram na pedra de tropeço.” (Rm 9:32).
>
> “sabendo, contudo, que o homem não é justificado pela **observância legalista**, mas sim, pela fé no Mashiach Yeshua, temos também crido no Mashiach Yeshua para sermos justificados pela fé no Mashiach, e não pela **observância legalista**; pois por legalismo nenhuma carne será justificada.” Gl 2:16).
>
> “Só isto quero saber de vós: Foi pela **observância legalista da Torá** que recebestes a Ruach [Espírito], ou pelo ouvir pela fé?” (Gl 3:2)
>
> “Aquele pois que vos dá a Ruach [Espírito], e que opera milagres entre vós, acaso o faz pelo **legalismo na observância da Torá**, ou pelo ouvir com fé?” (Gl 3:5).
>
> “Pois todos os que confiam no **legalismo de sua observância da Torá** estão debaixo de maldição...” (Gl 3:10).

Avalie o último texto: o legalismo é tratado como maldição (Gl 3:10), enquanto o cumprimento correto da Torá é uma benção (Dt 28:1-14). Insta repetir: Sha’ul sempre defendeu a Torá (Lei), mas lutou contra o legalismo (“obras da lei”).

Agora, estudar-se-á uma segunda expressão, conhecida como *“debaixo da lei”*, que é muito deturpada pela teologia cristã, que não compreende o texto de Romanos 6:14:

> “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais **DEBAIXO DA LEI**, mas **debaixo da graça**”.

Sha’ul usa a expressão “debaixo da lei” como sendo diametralmente oposta à “debaixo da graça”.

Alguns acham erroneamente que antes da vinda de Yeshua não havia graça. Afirmam que na época do "Antigo Testamento" o ETERNO não agia com graça. Será verdade?

Em hebraico, **a palavra "chessed" significa graça, e aparece pelo menos 240 vezes no Tanach ("AT")**, apesar de algumas traduções substituírem o vocábulo "graça" por "misericórdia". Citam-se apenas algumas passagens em que o texto original usa a palavra "graça":

> "Noach [Noé], porém, encontrou **graça** aos olhos de YHWH." (Gn 6: 8).
>
> "Moshé disse a YHWH: 'Vê, tudo me disseste': 'Faça essas pessoas se moverem!'. No entanto, tu não me fizeste saber a quem enviarás comigo. Mesmo assim, tu dissestes: 'Eu o conheço pelo nome', e também: 'Você encontrou **graça** em meus olhos'." (Ex 33:12).
>
> "YHWH passou diante dele e anunciou: 'YHWH é Elohim misericordioso e compassivo, lento para irar-se, **cheio de graça e verdade**, ele mostra **graça** até a milésima geração...'" (Ex 34: 6-7).
>
> "YHWH, tu és bondoso e perdoador, **cheio de graça** para com todos que clamam a ti." (Sl 86: 5).
>
> "Cantarei a **graça** e a justiça; cantarei a ti, YHWH." (Sl 101: 1).
>
> "Deem graças a YHWH, porque ele é bom, **porque sua graça dura para sempre**." (Sl 136:1).
>
> "Eu, porém, posso entrar em tua casa **por causa de tua grande graça e amor**." (Sl 5: 8 [7]).
>
> "**Salva-me por tua graça**." (Sl 6:5 [4]).
>
> "**Bondade e graça** me acompanharão todos os dias de minha vida; e viverei na casa de YHWH por anos e anos vindouros." (Sl 23: 6).
>
> "Lembra-te de tua **compaixão e graça**, YHWH...Não relembres meus pecados ou transgressões da juventude, mas lembra-te de mim de acordo com **tua graça**, por causa de tua bondade, YHWH...**Todos os caminhos de YHWH são graça e verdade** àqueles que guardam sua aliança e seus ensinamentos." (Sl 25: 6, 7 e 10).

Como vimos nos textos acima, todos extraídos do Tanach (“AT”), ou seja, antes da vinda de Yeshua, **sempre existiu a graça do ETERNO!** Yeshua não inaugurou a graça, mas foi a manifestação visível e poderosa da preexistente graça do ETERNO, graça esta que sempre foi derramada na vida daqueles que servem a Elohim. Logo, o ensino cristão de que antes de Yeshua vigorava a Lei e depois de Yeshua apareceu a graça é manifestamente falso!

Eis a tradução correta de Yochanan (João) 1:17, que se extrai diretamente da versão Peshitta em aramaico:

> **מֵטֻל דְנָמוּסָא בְּיַד מוּשֵׁא אֶתִיהֶב שְׁרָרָא דֵין וְטַיבוּתָא בְּיַד יֵשׁוּע מְשִׁיחָא הוָא**
>
> “Porque a Torá foi dada por meio de Moshé. E ainda: **a verdade e a graça <u>existiram</u>** através de Yeshua HaMashiach”.

Ora, se Yeshua HaMashiach é o ETERNO, deduz-se com absoluta certeza que a verdade e a graça sempre existiram desde a eternidade!

Portanto, o homem sempre esteve debaixo da graça e nunca deveria estar “debaixo da lei” (legalismo humano). Consequentemente, “debaixo da lei” não significa estar debaixo da Torá, visto que a Torá (instrução, orientação do ETERNO) foi criada para o benefício do próprio homem. **“Debaixo da lei**” **não** significa os mandamentos da Torá, mas sim os falsos ensinos e regras criadas por homens (“legalismo”), bem como o pensamento de que o homem pode ser salvo por sua própria força. Curial lembrar: a Torá é perfeita (Sl 19:8 ou 19:7), porque foi instituída por YHWH.

Em suma, deve o homem obedecer à Torá, e não ao legalismo. Com fundamento nos escólios apresentados, mister retraduzir os versículos que constam a expressão “debaixo da lei”, em conformidade com os manuscritos em aramaico:

> “Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais **debaixo do legalismo** mas debaixo da graça.
>
> Pois quê? Havemos de pecar porque não estamos **debaixo do legalismo**, mas debaixo da graça? De modo nenhum!” (Rm 6:14-15)
>
> “mas vejo nos meus membros outra ‘lei’ guerreando contra a Torá do meu entendimento, e me levando cativo à ‘lei’ do pecado, que está nos meus membros.” (Rm 7:23).
>
> “Para os judeus eu me pus na posição de judeu, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo do legalismo como se estivesse eu **debaixo legalismo** (**embora debaixo do legalismo eu não esteja**), para ganhar os que estão debaixo do legalismo.” (I Co 9:20).

> “Mas, antes que viesse a fé, estávamos **presos ao legalismo**, encerrados até aquela fé que se havia de revelar.” (Gl 3:23).

> “Dize-me, os que quereis estar **debaixo da observância legalista**, não ouvis vós a Torá?” (Gl 4:21)

> “Mas, se sois guiados pela Ruach [Espírito], **não estais debaixo da observância legalista da Torá**.” (Gl 5:18).

Não restam dúvidas de que as expressões “obras da lei” e “debaixo da lei” (= legalismo) são termos que indicam algo mal, ruim, nocivo. Obviamente, estas expressões não se referem à Torá do ETERNO, porque Sha’ul (Paulo) afirmou categoricamente que a Torá é “santa, justa e boa” (Romanos 7:12).

Conclusão: não devemos nos sujeitar ao legalismo, que se traduz em regras criadas por homens e na falsa ideia de que é possível alcançar a salvação mediante a própria força. Por outro lado, **devemos obedecer à Torá do ETERNO para desfrutarmos de sua graça**. Os desobedientes que não se arrependerem não terão acesso à graça, e serão condenados, conforme ensinou Yeshua:

> “Então eu [Yeshua] lhes direi claramente**: ‘Nunca vos conheci! Apartai-vos de mim, vós que praticais a transgressão à Torá**” (Mt 7:23)

XVIII - FALSOS ARGUMENTOS CRISTÃOS

Ressaltou-se que a Torá é eterna e deve ser cumprida, contudo, o Cristianismo se vale de vários argumentos para defender a absurda tese de que “a Lei foi revogada”. As principais alegações tomam por base os textos bíblicos em que aparecem as expressões “obras da lei” e “debaixo da lei”, o que já foi estudado em momento anterior. Agora, serão perscrutadas outras teses cristãs acerca da suposta “extinção da Lei”.

1ª Falsa Tese cristã: Paulo aboliu a Lei ao afirmar que esta chegou ao fim com Cristo

> “Porque **o fim** da **lei** é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” (Romanos 10:4, Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

O vocábulo “fim” não tem o sentido de “término, extinção”, mas sim de “finalidade, objetivo”. E esta conclusão se extrai ao se analisar os textos em grego e em aramaico de Rm 10:4, respectivamente:

τελος γαρ νομου χριστος εις δικαιοσυνην παντι τω πιστευοντι

סָכֵה גֵּיר דְנָמוּסָא משִׁיחָא הוּ לכאִנוּתָא לכֻל דַמהַימֵן

Em grego foi usada a palavra telos (τελος) e em aramaico sake (סָכֵה), sendo que ambas denotam finalidade, objetivo. Então, em Rm 10: 4, **Sha'ul quer dizer que o objetivo da Torá é nos levar ao Mashiach**, e **não** que a Torá foi abolida por Yeshua.

2ª Falsa Tese cristã: a Lei traz maldição

> "Todos aqueles, pois, que são das **obras da lei** estão **debaixo da maldição**; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las" (Gálatas 3:10, Almeida Corrigida e Revisada Fiel)

Já vimos que o termo "obras da lei" não significa Torá (Lei), mas sim legalismo. Então, Sha'ul afirmou que os que seguem o legalismo estão debaixo de maldição. Por outro lado, quem cumpre a Torá será abençoado (Dt 28:1-4 e Rm 7:12) e quem a descumpre, amaldiçoado (Dt 28:15-68 e parte final de Gl 3:10). Por conseguinte, a Torá não traz maldição, esta é lançada apenas para os legalistas e desobedientes, e nunca para os fiéis.

3ª Falsa Tese cristã: a Lei foi abolida por Cristo na cruz

> "Porque ele [Yeshua] é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, **na sua carne desfez** a inimizade, isto é, **a lei dos mandamentos**, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz." (Efésios 2:14-15, Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

Este texto traduzido por João Ferreira de Almeida parece indicar que Yeshua aboliu a Lei ("na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos"). Todavia, como compatibilizar esta tradução com a passagem em que Yeshua disse que não veio para abolir a Lei (Mt 5:17) e com o ensino de Sha'ul no sentido de que a Lei continua válida (Rm 3:31)? Estaria Sha'ul falando uma coisa (Rm 3:31) e logo depois desdizendo (Ef 2:14-15)? Como resolver esta contradição de versículos?

Resposta: a tradução de João Ferreira de Almeida de Ef 2:14-15 não expressa a real mensagem de Sha'ul. Se consultarmos a versão Peshitta em aramaico, língua falada amplamente no primeiro século em Israel, inclusive por Yeshua, enxergaremos claramente o sentido da redação:

הוּיוּ גֵּיר שַׁינַן הַו דַעבַד תַּרתַּיהֵין חדָא וַשׁרָא סיָגָא דקָאֵם הוָא בַּמצַעתָא

וַבעֶלדְבָבוּתָא בּבֶסרֶה ונָמוּסָא דפוּקָדֶא בּפוּקדָנַוהי בַּטֶל דלַתרַיהוּן נֶברֶא בַּקנוּמֶה לחַד בַּרנָשָׁא חַדתָא וַעבַד שַׁינָא

TRADUÇÃO DE EF 2:14-15:

"Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; derrubando o **muro** que estava no meio. E em sua carne a inimizade, e a **tradição**[32] **de preceitos** em **seus mandamentos foram abolidos**, para em si mesmo poder fazer dos dois um novo homem, estabelecendo a paz."

O texto quer dizer que Yeshua aboliu a tradição de preceitos (regras criadas pelos homens) por meio de seus mandamentos. Com efeito, existem regras que **não** foram ditadas pelo ETERNO, mas terminaram sendo determinadas por rabinos como se tivessem a mesma força dos mandamentos bíblicos, tratando-se de verdadeiro acréscimo humano às Escrituras. Ora, ninguém tem o poder de acrescer nada à Tora (Dt 4:2 e Dt 13:1 ou Dt 12:32), razão pela qual Yeshua anulou as tradições antibíblicas (Mc 7:8-13). E é justamente este ponto que Sha'ul está abordando em Ef 2:14-15.

Releia a passagem traduzida do aramaico e constate que é usada a palavra "muro". "Muro" (ou cerca) é o mesmo vocábulo que consta da Mishná: "... construí uma cerca protegendo a Torá" (Avot 1:1). E o que significa?

"Cerca" (ou muro) é uma lei rabínica instituída para prevenir um indivíduo de transgredir a Torá, formando-se, então, uma "cerca" envolta do mandamento para evitar a sua transgressão. Exemplo: o ETERNO proibiu que se transportassem cargas no shabat (Jr 17:21-22). Os rabinos fizeram um acréscimo (cerca/muro) dizendo que, se algo cair de seu bolso durante o shabat (sábado), você não poderá abaixar-se e pegar o objeto, pois este ato seria equivalente a "transportar cargas". Este acréscimo rabínico, chamado de "muro" ou "cerca", é totalmente absurdo, e por isso recebeu as críticas de Yeshua. Forneci apenas um exemplo, mas existem literalmente milhares de "cercas" criadas pelo Judaísmo rabínico sem nenhum respaldo bíblico. Tem-se dito, em outros momentos, que Sha'ul lutou contra o legalismo dentro da religião judaica, e este é o tema de Ef 2:14-15. Novamente será citado este texto, traduzido do aramaico, mas agora com interpolações feitas entre colchetes:

"Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; derrubando o **muro [tradições antibíblicas]** que estava no meio. E em sua carne a inimizade, e a **tradição de preceitos [tradições antibíblicas]** em **seus mandamentos foram abolidos**, para em si

[32] A palavra "namusa" pode assumir o sentido de tradição ou costume, tal como é usada em At 28:17. Ao comentar Ef 2:15, o aramaicista Andrew Gabriel Roth explica que namusa se refere a "costumes" adotados pelas tradições dos fariseus, e não a Torá (Aramaic English New Testament, 4ª edição, página 580, nota de rodapé nº 22).

> mesmo poder fazer dos dois um novo homem, estabelecendo a paz".

Destarte, Sha'ul não contesta a Torá (Lei), mas guerreia contra as legalistas tradições!

E mais: de acordo com a tradição legalista judaica, os gentios eram vistos como seres inferiores[33], existindo inclusive um muro no Templo que impedia o acesso de gentios. Com o cumprimento da missão de Yeshua, esta separação antibíblica acabou, e é por isso que Sha'ul sustenta que de ambos os povos (judeus e gentios) o Mashiach fez um (Ef 2:14), já que YHWH não faz acepção de pessoas.

4ª Falsa Tese cristã: o Velho Testamento foi anulado

> "14. Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do **velho testamento, o qual foi por Cristo <u>abolido</u>**;
>
> 15. E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.
>
> 16. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.
>
> 17. Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." (2ª Coríntios 3:14-17, Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

Pelo texto transcrito, diz-se que Cristo aboliu o Velho Testamento. Mais uma vez a tradução de João Ferreira de Almeida está equivocada, caso seja contrastada com os manuscritos redigidos na língua falada pelos nazarenos no primeiro século - o aramaico[34]. Traz-se à baila a Peshitta (aramaico):

אֶלָא אֶתעַוַרו בּמַדעַיהוּן עדַמָא גֵיר ליַומָנָא אֶמַתי דדִיַתִקאִ עַתִיקתָא מֶתקַריָא הִי הָי תַחפִּיתָא קָימָא עלַיהוּן ולָא מֶתגַליָא דבַמשִׁיחָא הו מֶתבַטלָא

וַעדַמָא ליַומָנָא אֶמַתי דמֶתקרֶא מושֶׁא תַחפִּיתָא עַל לֶבּהוּן רַמיָא

וֶאמַתי דאנָשׁ מֶנהוּן נֶתפּנֵא לוָת מָריָא מֶשתַקלָא מֶנֵה תַחפִּיתָא

מָריָא דֵין הויו רוּחָא וַאתַר דרוּחֵה דמָריָא חאִרוּתָא הי

[33] Lastimavelmente, o Talmud equipara o gentio a um animal: "A relação sexual de um gentio é igual à de uma besta" (Sanhedrin 74b); "Todos os filhos dos gentios são animais" (Yebamot 98a); "Matar gentios é como matar um animal selvagem" (Sanhedrin 59a).

[34] As línguas faladas em Israel no primeiro século eram o hebraico e o aramaico e, com toda certeza, eram de domínio de Yeshua e dos nazarenos, conforme atestam os mais abalizados historiadores.

TRADUÇÃO de II Co 3:14-17:

14. Mas eles estão cegos em suas mentes até hoje. Quando leem a Antiga Aliança, o véu permanece sobre eles, e não percebem que através do Mashiach o véu é removido.

15. Até hoje, quando Moisés é lido, o véu permanece cobrindo seus corações.

16. Porém, sempre que alguém se volta para YHWH, o véu é removido.

17. Ora, YHWH é Ruach [o "Espírito Santo"], e onde está a Ruach de YHWH, aí há liberdade".

Na passagem corretamente traduzida, o Mashiach retira o véu para que o homem consiga enxergar a verdade, e isto não tem nada que ver com a abolição da Torá. E qual é o véu que impede o homem de entrar em comunhão com YHWH? É o pecado, como escreveu o profeta Yeshayahu/Isaías: "Todavia, são as suas transgressões que os separam de Elohim; seus pecados escondem-lhe o rosto de vocês" (Is 59:2). Assim, Sha'ul (Paulo) leciona que quando alguém retorna para YHWH, ou seja, abandona seus pecados, então, o véu é removido pelo Mashiach Yeshua (II Co 3:14 e 16).

Se os israelitas lerem a Torá ("Antiga Aliança"[35]) com cegueira (II Co 3:14), que nada mais é do que o legalismo, o véu do pecado continuará sobre eles. Contudo, quando há o verdadeiro arrependimento e a pessoa retorna aos braços do ETERNO, Yeshua extingue o véu do pecado, e as pessoas passam a desfrutar de um verdadeiro relacionamento com YHWH. Outrora, o homem estava escravizado pelo pecado, agora, após ser liberto deste, pode desfrutar da presença da Ruach (Espírito) de YHWH (II Co 3:17).

Conclusão: de acordo com o texto original de II Co 3:17, Yeshua veio para abolir o véu do pecado, e não para abolir a Torá.

5ª Falsa Tese cristã: a Lei foi abolida, tanto é que ocorreu sua alteração

"Porque, mudando-se o sacerdócio, **necessariamente se faz também mudança da lei**.

Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

[35] Aqui, "Antiga Aliança" não tem o sentido de ultrapassada, revogada, e sim de ser uma Lei datada da antiguidade. Com efeito, a Torá vigora por milênios e, assim, é considerada um documento antigo.

Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

E muito mais manifesto é ainda, se à semelhança de Melquisedeque se levantar outro sacerdote,

Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque.

Porque **o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade**." (Hebreus 7:12-18, Almeida Corrigida e Revisada Fiel)

Analisando-s o contexto da passagem transcrita (vide Hb 4:14 a Hb 7:28), o autor de Ivrim/Hebreus está afirmando que o Mashiach é kohen hagadol (sumo sacerdote) superior aos kohanim (sacerdotes) de descendência levítica. Para justificar este raciocínio, pauta-se nos seguintes argumentos: a) o Mashiach é Filho de Elohim e existe desde a eternidade (Hb 5:5-6), enquanto os outros sacerdotes são apenas homens; b) Yeshua nunca pecou (Hb 4:15), e os outros sacerdotes eram pecadores; c) ainda que Yeshua não seja da tribo de Levi, exerce sacerdócio, porque MalkiTsedec (Melquisedeque) era sacerdote do ETERNO antes da instituição do sacerdócio levítico, e Yeshua é kohen hagadol (sumo sacerdote) à imagem de MalkiTsedec (Hb 5:5-6, 10 e 7:1-7); d) os sacerdotes humanos eram pecadores e ofereciam sacrifícios por si e pelo povo, Yeshua é perfeito e ofereceu a si mesmo como sacrifício para sempre (Hb 7:23-28). É neste contexto que o autor de Ivrim escreveu os versículos acima reproduzidos: "**mudando-se o sacerdócio**, **necessariamente se faz também mudança da lei**... Porque **o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade**" (Hb 7:12 e 18). E qual o sentido deste escrito?

Que se tornou **inaplicável** atualmente a regra de sacrifício de animais para a expiação de pecados, já que o sacrifício de Yeshua foi perfeito e definitivo. Então, o que é "ab-rogado por causa de sua fraqueza e inutilidade" é o sacrifício de animais, e **não** a Torá. Por sua vez, a "mudança de lei" está ligada à alteração do sacerdócio, que antes era humano (levítico) e imperfeito, e que agora pertence ao Sumo Sacerdote Yeshua HaMashiach.

6ª Falsa Tese cristã: a Antiga Aliança foi abolida

"**Porque, se aquela primeira fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda.**

> Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma **nova aliança**,
>
> Não segundo a aliança que fiz com seus pais No dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; Como não permaneceram naquela minha aliança, Eu para eles não atentei, diz o Senhor.
>
> Porque esta é a aliança que depois daqueles dias. Farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; E eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo;
>
> E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; Porque todos me conhecerão, Desde o menor deles até ao maior.
>
> Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.
>
> **Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar**.” (Hebreus 8:7-13, Almeida Corrigida e Revisada Fiel)

Perceba o final do texto: a Primeira Aliança ainda **não** acabou, mas “perto está de acabar”. Logo, permanece vigente a Primeira Aliança, cujo fim ocorrerá com o retorno de Yeshua e a inauguração de seu reinado milenar na terra. O próprio Mashiach disse que as palavras na Torá permaneceriam “até que os céus e a terra passem” (Mt 5:18), e é obvio que ainda não foram criados os novos céus e a nova terra (Is 65:17-19 e 66:22-24; Ap 21).

É preciso enfatizar um fato desconhecido por muitos: **o ETERNO fez com Moshé (Moises) 2 (duas) Alianças**, e não uma. Indo direto ao ponto: YHWH firmou com Moshé uma Aliança no monte Sinai, chamado de Horev (Horebe), que é a Primeira Aliança, e outra Aliança no monte Mo’av (Moabe), que é a Nova Aliança (ou Aliança Renovada):

> “Estas são as palavras da aliança que YHWH ordenou a Moshé [Moisés] estabelecer para o povo de Yisra’el na terra de **Mo’av** [Moabe], **além da aliança** feita com eles em **Horev**.” (Dt 28:69; versões cristãs: Dt 29:1).

O verso indica que fixou YHWH com Moshé uma aliança em Horev (Sinai) e outra em Mo'av (Moabe). Este é o entendimento de Rashi, considerado um dos maiores exegetas do Judaísmo, e do rabino nazareno James Trimm:

> "... além da aliança [ou seja], as maldições [que aparecem] em Levítico (26: 14-39), que foram proclamadas no [Monte] Sinai". (Rashi sobre Dt 28:69).
>
> "Muitos de nós têm perdido uma importante verdade. A Nova Aliança está ao longo de toda a Torá! E esta surpreendente verdade é uma chave importante para compreender os escritos de Paulo. Há de fato duas alianças na Torá e duas alianças mosaicas." (James Trimm. Nazarene Theology, 2007, página 216).

Devem-se distinguir as duas Alianças pactuadas entre YHWH e Moshé:

a) a Primeira Aliança, firmada no monte Horev (Sinai), cujos termos essenciais estão descritos em Shemot/Êxodo 19 a 24;

b) a Segunda Aliança (Nova Aliança/Aliança Renovada), instituída no monte Mo'av (Moabe), cujas cláusulas se situam em Devarim/Deuteronômio 28:69 a 30:20 (versões cristãs: Dt 29 a 30) e em Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 (versões cristãs: Jr 31:31-34).

A Segunda Aliança (Nova Aliança) foi centrada em torno do **arrependimento de Yisra'el** (Dt 30:2,8), e suas cláusulas incluem:

1) a Nova Aliança (Aliança Renovada) é feita com a Casa de Yisra'el e com a Casa de Yehudá (Judá), ou seja, com o total das 12 tribos de Yisra'el (Jr 31:30; versões cristãs: Jr 31:31). OBS: esta promessa ainda não foi cumprida, porque Yisra'el como um todo ainda não se arrependeu e reconheceu Yeshua como Mashiach;

2) a promessa de um reagrupamento de Yisra'el de entre as nações (Dt 30:3-4). OBS: promessa parcialmente cumprida, visto que a maioria dos israelitas estão dispersos entre as nações;

3) uma promessa de viver na terra prometida a Yisra'el (Dt 30:5). OBS: atualmente, o Estado de Israel não ocupa a totalidade da terra que YHWH prometeu aos patriarcas, logo, esta promessa também não foi cumprida.

4) um coração circuncidado (Dt 30:2,6). OBS: tal cláusula não se consumou, porquanto Yisra'el ainda não reconheceu Yeshua HaMashiach;

5) a Torá será escrita no coração do povo de Yisra'el (Jr 31:32, versões cristãs: Jr 31:33). OBS: coletivamente, Yisra'el não se arrependeu e não guarda a Torá em espírito e em verdade;

6) Yisra'el seria o seu povo e Ele seria o seu Elohim (Dt 29:12; versões cristãs: Dt 29:13; Jr 31:32, versões cristãs: Jr 31:33). OBS: o pecado de Yisra'el e a ausência do arrependimento coletivo indicam que ainda se cumprirá esta profecia.

7) todos os mandamentos da Torá seriam obedecidos pelo povo (Dt 30:8), razão pela qual o pecado e a morte iriam desaparecer. OBS: tal cláusula ainda não se cumpriu.

8) promessa de vida (Dt 30:6,15,19). Já que atualmente todos nós já vivemos, a promessa de "vida" se refere à vida eterna, até em função do desaparecimento do pecado que há de ocorrer. OBS: somente quem concede a vida eterna é Yeshua HaMashiach. Já que Yisra'el como um todo não o aceita, ainda não se consumou a profecia de que "todo o Yisra'el será salvo" (Rm 11: 26).

Yeshua derramou seu sangue para ratificar esta Segunda Aliança feita com Moisés, que é a Nova Aliança/Aliança Renovada (Mt 26:28). Porém, como vimos nos oito tópicos acima, as profecias ainda não foram cumpridas, razão pela qual a Nova Aliança somente concretizará todos os seus efeitos no futuro.

Por tal razão, se a Nova Aliança (Aliança Renovada) ainda **não** se consumou, conclui-se que **estamos vivendo na Primeira Aliança**, apesar de **Yeshua ter iniciado o processo da Nova Aliança** que culminará com o seu retorno para reinar sobre toda a terra. Com a segunda vinda do Mashiach e a implantação do milênio de shalom (paz), a situação do homem na terra será infinitamente melhor do que a situação atual.

Firmado nestes conceitos apresentados, torna-se fácil compreender Ivrim/Hebreus 8:13: "Dizendo Nova Aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar". Não é a Torá que acabou, mas sim a Primeira Aliança que chegará ao fim quando Yeshua concretizar todas as profecias da Nova Aliança, e retornar para reinar na terra.

Vale lembrar que a Nova Aliança está descrita na Torá, inexistindo, pois, oposição entre ambas. Em outras palavras, é equivocado o pensamento cristão de que a Nova Aliança se opõe à Torá. Verdadeiramente, **a Nova Aliança foi prevista pela Torá para que o homem possa cumprir todos os mandamentos da própria Torá** (Dt 30:8) e, então, desaparecerá de vez o pecado da face da terra (recorde-se: pecado = violação da Torá).

Com efeito, o Judaísmo rabínico ensina que, no reino do Messias, a Torá estará escrita no circundado coração do homem, e este não terá mais o desejo de fazer o mal, somente conseguirá praticar o bem. Ramban (Rabi Moshe ben Nachman), que viveu entre 1194 a1270 D.C, ao escrever monumental obra sobre a Torá, estabelece uma

ligação entre a "Nova Aliança" prevista na Torá e os "dias do Messias" (interpolações entre colchetes):

> "E YHWH teu Elohim circuncidará o teu coração (Dt 30:6). É isso que os Rabinos dizem: 'Se alguém vem a purificar-se, eles o ajudarão' [do] alto. O verso garante que você vai voltar a Ele de todo o coração e Ele vai te ajudar.
>
> Este assunto seguinte é muito aparente das Escrituras: desde o tempo da Criação, o homem teve o poder de fazer o que quisesse, para ser justo ou perverso. Este [concessão de livre arbítrio] se aplica igualmente ao período de Torá, para que as pessoas possam receber o mérito pela escolha do bem e punição por preferir o mal. Mas, **nos dias do Messias**, a escolha do bem será natural, o coração não desejará o impróprio e não terá qualquer desejo por isto. Esta é a 'circuncisão' mencionada aqui, para a luxúria e o desejo que são o 'prepúcio' do coração, e a circuncisão do coração significa não cobiçar ou desejar o mal".

Para Ramban, a Nova Aliança se consumará nos dias do Messias, que restaurará o homem ao estado antes da queda:

> "Naquele momento, o homem voltará ao que era antes do pecado de Adão, quando por sua natureza ele fazia o que era correto, e não havia desejos conflitantes em sua vontade, como já expliquei no Sefer Bereshit [Livro de Gênesis]".

E prossegue Ramban ao dissertar sobre a Nova Aliança descrita pelo profeta Yirmeyahu/Jeremias:

> "Esta é uma referência à anulação do instinto do mal e ao natural desempenho do coração para sua própria função. Portanto, Yirmeyahu [Jeremias] disse ainda: e eu serei o seu Elohim, e eles serão o meu povo, e eles não devem ensinar mais cada um a seu próximo, e cada um a seu irmão, dizendo: 'Conheça YHWH', porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.
>
> Agora, sabe-se que a inclinação do coração do homem é má desde a sua juventude e é necessário instruí-lo, mas, nesse momento, não será necessário instruí-lo [para evitar o mal], porque seu instinto para o mal será completamente abolido. E é por isso que Yechezk'el [Ezequiel] declara: 'um coração novo eu também vou

> lhe dar, e um novo espírito porei dentro de vocês, e farei que andem nos meus estatutos’ (Yechezk’el/Ezequiel 36:26)”.
>
> “O novo coração alude à natureza do homem, e o [novo] espírito ao desejo e à vontade. É isso que nossos rabinos disseram: ‘E se aproximam os anos quando você irá dizer: não tenho prazer neles; estes são os dias do Messias, pois não haverá lugar nem para o mérito nem para a culpa’, pois nos dias do Messias não haverá [mal] desejo no homem, mas ele vai naturalmente executar as ações adequadas e, portanto, não haverá mérito nem culpa neles, pois mérito e culpa são dependentes de desejo”.

Já que o homem não mais pecará quando chegar o reinado do Mashiach na terra, Ramban considera a Nova Aliança melhor do que a Primeira, e é neste contexto que dever ser lido e interpretado o texto de Ivrim/Hebreus 8:7-13.

7ª Falsa Tese cristã: a Lei de Cristo anulou a Lei de Moisés

> “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Romanos 8:2, Almeida Corrigida e Revisada Fiel)

Sha’ul está dizendo que Yeshua HaMashiach livrou o homem da “lei do pecado e da morte”, e não da Torá. Sem Yeshua, o homem é escravo do pecado. Agora que o reconhece e o segue, recebe um “novo espírito” que lhe dá forças para abandonar o pecado (= transgressão da Torá).

Conclusão

Os principais argumentos utilizados por teólogos cristãos para sustentar que a “Lei foi abolida” são frágeis como castelos de areia. Consoante já exposto, Yeshua confirmou a validade da Torá (Mt 5:17-19) e este conceito consta em todas as Escrituras, inclusive nos manuscritos de Sha’ul (Rm 3:31, dentre outros). Se não bastasse, já foram citados historiadores dos primeiros séculos atestando que os netsarim (nazarenos) guardavam a Torá.

XIX - DEVEM OS GENTIOS GUARDAR A TORÁ OU APENAS AS SETE LEIS NOÉTICAS?

No início da comunidade do “Caminho”, muitos gentios passaram a se unir aos nazarenos israelitas. Dentre os gentios, existiam tanto prosélitos, que já seguiam o

judaísmo, quanto pessoas provenientes de religiões pagãs. Estas desconheciam totalmente as Escrituras e necessitavam aprendê-las com os sh'lichim (emissários/"apóstolos"). Para que fossem aceitos no grupo, decidiram os sh'lichim estabelecer um padrão mínimo de normas a serem seguidas, falando Ya'akov (Tiago):

> "Por isso julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre **os gentios**, **que se convertem a Elohim**.
>
> Mas escrever-lhes que **se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue**." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 15:19-20).

Ou seja, os gentios convertidos a Elohim deveriam obedecer aos seguintes mandamentos da Torá:

a) abandonar a idolatria (Ex 20:1-3);

b) abster-se de toda e qualquer promiscuidade sexual (Lv 18:6-23 e Dt 22:20-29);

c) não comer carne sufocada (Lv 17:13);

d) não comer sangue (Lv 3:17 e 17:12-14).

Será que os gentios somente precisam guardar estes quatro mandamentos? Será que o gentio pode matar, furtar ou mentir, já que tais pecados não estão na lista acima? A resposta é negativa. A enumeração de At 15:20 é meramente exemplificativa, e não exaustiva, ou seja, não exclui outros mandamentos. Tendo em vista que os gentios estariam com os nazarenos nas sinagogas em todos os shabatot (sábados), aprenderiam novos mandamentos da Torá e, progressivamente, iriam adotá-los em suas vidas. Isto se extrai do versículo imediatamente posterior:

> "Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.
>
> Porque **Moshé [Moisés]**, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e **cada shabat [sábado]** é lido **nas sinagogas**." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 15:20-21).

Ora, pregar Moshé significa pregar a Torá, já que Moisés foi quem a escreveu. Daí, infere-se que os gentios convertidos estariam ouvindo a mensagem de Moisés (a Torá) nas sinagogas em cada shabat (sábado), podendo incorporar os mandamentos que fossem ensinados. Se a Torá possui 613 preceitos, não adianta explicá-los de uma só vez, porque será impossível assimilá-los instantaneamente, e o convertido não muda seus hábitos "da noite para o dia", necessitando de tempo para

receber a transformação total em seu caráter. Este é o motivo pelo qual se fixaram apenas 4 (quatro) regras em Atos 15:20: esperavam os sh'lichim (emissários) que os novos convertidos gentios adotassem, com o passar do tempo, outros mandamentos, até que conhecessem a totalidade da Torá.

No Judaísmo tradicional, entende-se que existem **7 Leis Universais** que devem ser cumpridas por todos os seres humanos, estas leis são conhecidas como Leis Noáchidas (Leis Noéticas), em razão da aliança firmada entre YHWH e Noach (Noé), cujos preceitos são extraídos de Bereshit/Gênesis, capítulos 1 a 9.

Estão listadas as 7 Leis Noéticas no Talmud, Tratado de Sanhedrin 56a:

1. Estabelecer Juízes/Justiça (Gn 3:8-19; 6:5);

2. Abençoar o Nome de YHWH (alguns traduzem por "não amaldiçoar o nome de YHWH") (Gn 4:26 e 9:26);

3. Abster-se da idolatria (literalmente: "semente idólatra") (Gn 3:15);

4. Abster-se da imoralidade sexual (Gn 6:1-4; 9:7);

5. Não derramar sangue (= abster-se de assassinato) (Gn 4:1-24; 9:5-6);

6. Não furtar (Gn 2:17; 3:6);

7. Abster-se do sangue do animal (Gn 9:1-4).

Em Atos 15:19-20, os sh'lichim (emissários) estabeleceram 4 (quatro) regras mínimas para serem observadas pelos gentios, que muito se assemelham às leis noéticas:

LEIS NOÉTICAS CONTIDAS NO TALMUD (m. SANHEDRIN 56a)	**REGRAS DOS SH'LICHIM EM ATOS 15:19-20**
1.Estabelecer Juízes/Justiça	Apesar de esta regra não constar expressamente em Atos, é óbvio que era de se esperar que os gentios convertidos se tornassem pessoas justas.
2. Abençoar ou não amaldiçoar o nome de YHWH	Já que os gentios se converteram a Elohim (At 15:19), não iriam amaldiçoar YHWH.
3. Contra a idolatria	"... que **se abstenham**... dos **ídolos**" (At 15:20).

4. Contra a imoralidade sexual	"... que **se abstenham**... **da prostituição**" (At 15:20).
5. Não assassinar	Não consta de Atos, pois os sh'lichim pensavam que pessoas convertidas não iriam praticar o assassinato.
6.Não furtar	Não consta de Atos, pois os sh'lichim pensavam que pessoas convertidas não iriam praticar o furto ou roubo.
7. Abster-se do sangue do animal	"... que **se abstenham**... **do que é sufocado e do sangue**" (At 15:19-20)

Já se escreveu que os sh'lichim, em Atos 15, criaram um padrão mínimo de regras a serem observadas pelos gentios convertidos, mas que estas regras não excluiriam outras que seriam aprendidas com o passar do tempo, já que a Torá de Moisés seria lida durante cada shabat (sábado) nas sinagogas (At 15:21).

Lamentavelmente, o judaísmo rabínico e alguns grupos do judaísmo messiânico ensinam a heresia de que os gentios não precisam cumprir a Torá, devendo observar apenas as sete leis noéticas. Tais setores religiosos não percebem que as leis noéticas não são um fim em si mesmo, ou o final do caminho. As regras mínimas de Atos 15 foram dadas partindo-se da premissa de que os gentios continuariam aprendendo mais e mais da Torá.

Alguns ramos do judaísmo messiânico ensinam em suas congregações: "o judeu deve cumprir toda a Torá, o gentio apenas as sete leis noéticas". Ao fazerem isso, terminam promovendo a acepção de pessoas, o que nunca foi parte do plano de YHWH. Já ouvimos líderes do judaísmo messiânico dizendo a seguinte heresia: "o judeu precisa cumprir toda a Torá porque tem que ser mais santo do que o gentio". Quanta soberba! Tratam os gentios como se fossem seres inferiores aos judeus, o que não tem nenhum respaldo nas Escrituras.

YHWH não faz acepção de pessoas, e a própria Torá estabelece que seus mandamentos seriam aplicáveis tanto aos israelitas quanto aos estrangeiros (gentios):

> "**<u>A mesma Torá</u> será para natural e para o estrangeiro [gentio] que peregrinar entre vós**." (Shemot/Êxodo 12:49).
>
> "Quanto à congregação, **haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro [gentio] que morar entre vós**, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; **como vós sois, assim será o estrangeiro [gentio] perante YHWH**.

> **A mesma Torá e o mesmo estatuto haverá para vós outros e para o estrangeiro [gentio] que mora convosco**." (Bemidbar/Números 15:15-16).
>
> "**Um e o mesmo juízo havereis, tanto para o estrangeiro [gentio] como para o natural [israelita]**; pois eu sou YHWH, vosso Elohim." (Vayikrá/Levítico 24:22).
>
> "**Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos**, e nenhuma destas abominações fareis, **nem o natural [israelita], nem o estrangeiro [gentio]** que peregrina entre vós." (Vayikrá/Levítico 18:26).

Se YHWH estabelecesse toda a Torá para os judeus e apenas as sete leis noáchidas para os gentios, estaria fazendo acepção de pessoas, o que é inadmissível. Logo, é evidente que a Torá se aplica a todos os seres humanos, como visto nos versículos acima, porque o ETERNO não enxerga o judeu como sendo superior ou "mais santo":

> "Porque, para com Elohim, **não há acepção de pessoas**." (Rm 2:11)
>
> "E, abrindo Kefá [Pedro] a boca, disse: Reconheço por verdade que **Elohim não faz acepção de pessoas**." (At 10:34)

Imperioso destacar que a ideia de que gentios não precisam guardar a Torá, e tão somente as sete leis noéticas, é fruto da invenção do judaísmo rabínico, herdeiro da vertente farisaica tão criticada por Yeshua. Ao reprovar o absurdo dogma de que gentios devem cumprir apenas as sete leis noáchidas, escreveu o Professor Nazareno Andrew Gabriel Roth:

> "A autoridade rabínica **inventou** suas próprias "leis noáchidas" para os gentios, que servem para deixar os gentios debaixo da autoridade rabínica, e proíbem que eles observem a Torá." (Rabbinical Authority and Torah, in Aramaic English New Testament, 4ª edição, página 930).

De fato, não há em nenhum lugar das Escrituras um versículo listando as sete leis noéticas e prescrevendo que os gentios somente estão obrigados a cumpri-las, e nada mais. As leis noáchidas para os gentios, como um fim em si mesmo, foram realmente inventadas por homens, e apregoadas por rabinos que negaram Yeshua como Mashiach, inferindo-se daí que o gentio não pode se submeter à ilegal autoridade dos

inimigos do Salvador. É doloroso saber que muitas pessoas, inclusive líderes do Judaísmo Messiânico, dobram os joelhos aos rabinos e ao Talmud, tornando-os, na prática, superiores às Escrituras Sagradas.

Reflita sobre as palavras de Yeshua:

> "Portanto ide, **fazei discípulos de todas as nações**...
>
> **Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado**; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amen." (Matityahu/Mateus 28:19-20).

Yeshua determinou que seus sh'lichim (emissários) fizessem discípulos de todas as nações (gentios) e os **ensinassem** a guardar tudo aquilo que mandou. E o que Yeshua mandou? O que o Mashiach ensinava às pessoas? A observância de toda a Torá (Mt 5:17-19; 7:23 [36]; 19:17; vide ainda Rm 3:31).

Também sustentando a verdade de que os gentios devem obedecer toda a Torá tal como os judeus, cita-se o magistério do rabino James Trimm sobre Mateus 28:19-20:

> "Yeshua estava instruindo seus talmidim (discípulos) judeus para fazer a conversão dos goyim [gentios] e ensinar os goyim [gentios] a observar tudo o que Yeshua ordenou a seus talmidim judeus (**todos os 613 mandamentos da Torá**).
>
> Yochanan escreveu-nos acerca do Messias:
>
> 'Aquele que diz que está nele, deve conduzir-se de acordo com sua conduta' (1 João 2:6).
>
> **O Messias foi judeu, ele guardou toda a Torá, e não apenas as Sete Leis de Noach (Noé)**" (The Seven Laws of Noah - A Betrothal).

Destarte, não restam dúvidas de que os gentios recém-convertidos devem começar cumprindo um mínimo de regras, mas que progressivamente cresçam no conhecimento e na prática dos demais mandamentos da Torá. Não há distinção entre judeus e gentios crentes em Yeshua, todos se tornam descendentes de Avraham (Abrão), isto é, israelitas (Gl 3:26-29; Rm 11:13-22; Ef 2:11-16).

[36] Leia a tradução de David Stern (Bíblia Judaica Completa): "Nunca os conheci! Afastem-se de mim, praticantes do que é contra a lei [Torá]".

XX- A ARMADURA DE ELOHIM E A BATALHA ESPIRITUAL

Sha'ul (Paulo) fala de uma batalha espiritual que **não** está sendo travada "contra a carne e sangue" (ou seja, seres humanos), mas sim contra "principados e potestades" (demônios) nas regiões celestiais. Para lutarmos contra estes espíritos malignos, Sha'ul recomenda que nos equipemos com a "Armadura de Elohim":

> "Revesti-vos de toda a **armadura de Elohim**, para que possais estar firmes contra as **astutas ciladas de HaSatan [Satanás].**
>
> Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os **principados**, contra as **potestades**, contra os **príncipes das trevas** deste século, contra as **hostes espirituais da maldade**, nos lugares celestiais.
>
> Portanto, tomai toda a **armadura de Elohim**, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.
>
> Estai, pois, firmes, tendo **cingidos os vossos lombos** com **a verdade**, e vestida a **couraça da justiça**;
>
> E **calçados os pés** na preparação da **mensagem de shalom [paz]**;
>
> Tomando sobretudo o **escudo da fé**, com o qual podereis apagar todos os **dardos inflamados do maligno**.
>
> Tomai também o **capacete da salvação**, e a **espada da Ruach [Espírito]**, que é a **palavra de Elohim**;
>
> **Orando em todo** o tempo com toda a oração e súplica no Espírito..." (Efessayah/Efésios 6:11-18)

Teólogos cristãos desavisados pensam que Sha'ul escreveu este texto baseado na imagem da armadura do soldado romano. Na realidade, a armadura descrita por Sha'ul é a armadura do soldado israelita, composta de várias partes, já narradas nas Primeiras Escrituras:

> "Tomará **a armadura** de seu ciumento ardor, armará a criação para vingar os inimigos;
>
> vestirá a **couraça da justiça**, cingirá **o capacete do julgamento** insubornável;
>
> usará o **escudo da invencível santidade**;

afiará a **espada de sua ira implacável**; a seu lado, contra os insensatos, pelejará o universo.” (Chochmat Shlomoh/Sabedoria de Salomão 5:17-20)

“**Vestiu-se de justiça**, como de uma **couraça**, e **pôs o capacete da salvação na cabeça**; pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.” (Yeshayahu/Isaías 59:17).

“A **justiça** será **o cinto dos seus lombos**, e a **fidelidade, o cinto dos seus rins**.” (Yeshayahu/Isaías 11:5).

“Como são belos, sobre os montes, **os pés do mensageiro que anuncia shalom [paz]**, do que proclama boas novas e anuncia a salvação...” (Yeshayahu/Isaías 52:7)

Comparemos a armadura de Elohim descrita por Sha’ul (Paulo) com a armadura israelita retratada nas Primeiras Escrituras:

EFÉSIOS 6	**PRIMEIRAS ESCRITURAS**
ARMADURA DE ELOHIM	“Tomará **a armadura** de seu ciumento ardor...” (Chochmat Shlomoh/Sabedoria de Salomão 5:17)
Partes componentes da Armadura	**Partes componentes da Armadura**
CINTO DA VERDADE (Ef 6:14)	“A justiça será o cinto dos seus lombos...” (Is 11:5).
COURAÇA DA JUSTIÇA (Ef 6:14)	“vestirá a couraça da justiça...” (Chochmat Shlomoh/Sabedoria de Salomão 5:17).
CALÇADOS (ou Sandálias) DA PAZ (Ef 6:15)	“Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia shalom [paz]...” (Is 52:7).
ESCUDO DA FÉ (Ef 6:16)	“usará o escudo da invencível santidade...”. (Chochmat Shlomoh/Sabedoria de Salomão 5:19).
CAPACETE DA SALVAÇÃO (Ef 6:17)	“... pôs o capacete da salvação na cabeça...” (Is 59:17).
ESPADA DO ESPÍRITO, QUE É A PALAVRA DE ELOHIM (Ef 6:17)	“afiará a espada de sua ira implacável...” (Chochmat Shlomoh/Sabedoria de

	Salomão 5:20).

Analisemos a Armadura de Elohim e cada um de seus componentes (deixaremos o “cinto da verdade” para o final).

a) A armadura de Elohim

Lendo todo o contexto do capítulo 5 do Livro de Sabedoria de Salomão, detecta-se que a armadura é colocada nos justos, que passam a receber a proteção do ETERNO. Ao abordar este tema, Sha’ul (Paulo) escreve que a armadura de Elohim foi dada para os crentes em Yeshua (justos) para combater as astutas ciladas de HaSatan (Satanás).

À luz das Escrituras, o que é ser justo? Justo é aquele que tem prazer e que anda de acordo com Torá de YHWH (Sl 1:1-2;112:1 e 119:1, 44, 72, 75, 77, 92, 97, 105, 106, 113, 121, 127, 128, dentre outros).

Consequentemente, aqueles que observam a Torá e têm o testemunho de Yeshua passam a ser odiados por HaSatan: “O dragão irou-se contra a mulher e saiu para lutar contra o resto de seus filhos, aqueles que obedecem aos mandamentos de Elohim [a Torá] e dão o testemunho de Yeshua” (Ap 12:17). Daí, para combater a ira do Adversário e travar a batalha no campo espiritual, os discípulos de Yeshua recebem a “Armadura de Elohim” (Ef 6), que é a proteção do ETERNO para aqueles que obedecem a seus mandamentos. Esta é a ideia que Sha’ul quis transmitir.

b) A couraça da justiça

Shlomoh (Salomão) dissertou que os justos seriam vestidos com a “couraça da justiça” (5:18), e Sha’ul (Paulo) também mencionou esta mesma “couraça da justiça” (Ef 5:14).

O que é justiça? YHWH é justo e os mandamentos de sua Torá são a justiça (Sl 119: 164, 165, 137-142; Sl 129:4).

Em decorrência, a “couraça da justiça” significa a Torá!!! Sha’ul está lecionando o seguinte: “vistam-se com as vestes da Torá para combater HaSatan”. Imperioso lembrar: guardar a Torá quer dizer abandonar o pecado, já que este é a violação dos mandamentos de YHWH. Quanto menor o nível de pecado na vida do ser humano, maior será a comunhão com o ETERNO, e mais distante estará o homem de HaSatan.

c) Calçados da shalom (paz)

Yeshua é a nossa paz/shalom (Jo 14:27, 16:33; Ef 2:14). Para o homem resistir ao pecado proposto por HaSatan, necessita de Yeshua. Não há comunhão com YHWH sem Yeshua.

Já ouvimos líderes do Judaísmo Messiânico afirmando que o judeu que cumpre a Torá, mas nega Yeshua, será salvo. Esta colocação é um erro gravíssimo. Ninguém obtém a salvação **sem** Yeshua (Jo 5:22-24; 5:45-47; 3:16-21 e 36; 10:27-28; 11:25-26; 14:6-7; 15:5-6; 15: 23-25; 16:27; 18: 37; Lc 10:16; 12:8-9; II Co 3:14-16; I Jo 2:23, dentre tantos outros).

Logo, a batalha espiritual somente pode ser vencida com a paz (shalom) concedida por Yeshua.

d) Escudo da fé

Shlomoh (Salomão) usou a metáfora "escudo da santidade" (5:19), enquanto Sha'ul (Paulo), "escudo da fé" (Ef 6:16). No fundo, os dois conceitos estão interligados. Vejamos.

Determinou o ETERNO: "sejam santos, pois eu sou santo" (Vayikrá/Levítico 11:45). Prescreve a B'rit Chadashá: "Esforcem-se pela manutenção da shalom [paz] com todos e pela santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Ivrim/Hebreus 12:4). Santidade significa estar separado para YHWH, e distante do pecado. Santo é quem abomina o pecado, pois vive em obediência aos mandamentos da Torá do ETERNO.

Por sua vez, a palavra **"fé"**, em hebraico, é **emuná**, que tem o sentido de **crer** e **obedecer** aos mandamentos prescritos por YHWH. Se no Cristianismo a fé é meramente abstrata ("basta crer"), no Judaísmo bíblico a fé se traduz não apenas em uma crença, mas na prática desta por meio de ações concretas, que externam a obediência à Torá de YHWH. A fé de Avraham (Abraão) se manifestou por meio de sua conduta, consoante as palavras do ETERNO: "Tudo isto porque Avraham atentou para o que eu disse e **realizou** o que lhe ordenei fazer – ele seguiu minhas mitsvot [mandamentos], meus regulamentos e meus ensinos" (Bereshit/Gênesis 26:5). Este conceito de fé por meio de obras se repetiu na B'rit Chadashá: "Dessa forma, a fé por si mesma, se não for acompanhada de obras, está morta" (Ya'akov/Tiago 2:17).

Em suma, a verdadeira fé é externalizada por meio da obediência aos mandamentos de YHWH contidos na Torá, e tal obediência afasta o homem do pecado, tornando-o santo. Assim, a fé (emuná) genuína leva à santidade. É por isto que Sha'ul (Paulo) fala do "escudo da fé" e Shlomoh do "escudo da santidade". São duas faces da mesma moeda. E por que a fé e a santidade são retratadas como um escudo contra HaSatan?

Porque HaSatan somente tem legalidade para lançar maldições aos desobedientes (Dt 28:1-14), nada podendo fazer contra os obedientes, que vivem debaixo das benções de YHWH (Dt 28:15-68). Logo, a fé e a santidade protegem o homem das maldições planejadas pelo inimigo, atuando como autêntico escudo.

e) Capacete de Salvação

Sha'ul (Paulo) e Yeshayahu (Isaías) mencionam o capacete da salvação na cabeça (Ef 6:17 e Is 59:17). A mente (cabeça) é a sede dos pensamentos, da vontade e das emoções do ser humano; e é na mente que HaSatan atua para covencer o homem a pecar, tal como o fez com Adam (Adão) e Havá (Eva) em Bereshit/Gênesis 3.

O Príncipe das Trevas é especialista em instigar e induzir o homem a pensar que sua conduta não é pecaminosa, e toda investida do Adversário começa na mente (cabeça). Nas Escrituras, a mente é chamada de "coração", e é um ponto sensível às investidas do Maligno:

> "**Enganoso é o coração**, mais do que todas as coisas, e perverso; **quem o poderá conhecer?**" (Jr 17:9).
>
> "Sobre tudo o que se deve guardar, **guarda o teu coração**, porque dele procedem as fontes da vida" (Pv 4:23).

Guardar o coração denota proteger a mente (cabeça) das astutas ciladas de HaSatan, que fará de tudo para transformar a verdade em mentira. Por exemplo, durante dois mil anos o Cristianismo propaga mentiras criadas por Satanás, e a maioria dos cristãos acredita no engano. Até mesmo cristãos sinceros e honestos foram convencidos pelas seguintes mentiras do Adversário: a) "Jesus criou uma nova religião, o Cristianismo"; b) "o Papa é o representante de Deus na terra"; c) "a salvação depende de Jesus mediante a aprovação da Virgem Maria"; d) "Deus se alegra com a adoração dos santos católicos"; e) "o domingo substituiu o sábado"; f) "o Novo Testamento substituiu o Antigo Testamento"; f) "a Lei foi abolida por Cristo", etc.

Os conceitos falsos semeados por HaSatan são instalados na mente e passam a ser considerados dogmas pela Igreja Cristã, e ninguém pode contestá-los, sob pena de serem considerados hereges. As mentiras são tantas que, em muitos casos, levam o homem a perder a salvação. Aliás, a tese de que "a salvação não se perde" é mentirosa, visto que as Escrituras declaram que alguém pode ter o seu nome riscado do Livro da Vida, caso não esteja vestido com roupas brancas, que simbolizam a santidade (Ap 3:5; leia também: Ez 18:24 e 26; Ez 33:13,18; Hb 10:26-31; II Pe 2:20-22; Hb 6:4-6; Is 1:27-28; Rm 11:20-22; 1 Jo 2:3-7 e 3:3-10, Ap 2:7 e 3:11; II Tm 2:21; Ex 32:33; Ez 3:20-21).

Em hebraico, a palavra "salvação" também tem a acepção de "libertação". Por conseguinte, temos que colocar o capacete da salvação para nos libertarmos de todas as mentiras lançadas por HaSatan. Aqueles que se afundarem em suas mentiras estarão sem o capacete, recebendo um golpe mortal na cabeça, cuja consequência será a condenação do Dia do Juízo.

f) A espada da Palavra

Sha'ul discursa sobre a espada da Ruach (Espírito), explicando que se trata da Palavra de Elohim (Ef 6:17). Esta espada é descrita por Shlomoh como sendo a ira implacável de YHWH (5:20). Em Guilyana (Apocalipse), Yochanan (João) vê Yeshua com uma espada saindo de sua boca (Ap 1:16), e o Mashiach convoca os homens ao arrependimento, pois, caso contrário, irá puni-los com a espada (Ap 2:16). Deduz-se que a espada simboliza: a) a Palavra de Elohim (Ef 6:17) e b) o instrumento de punição, o juízo contra os ímpios (Ap 1:16 e 2:16 e Sb 5:20). Logo, todos os homens serão julgados de acordo com a Palavra.

Este ponto é importantíssimo, visto que a mesma Bíblia (Palavra) é interpretada de diversas maneiras, existindo mais de duas mil religiões, seitas e denominações divergentes, e todas elas juram que "seguem apenas a Bíblia". Não existem "muitas verdades", mas apenas 1 (uma) verdade. Com tantos grupos religiosos, quem está certo? Quem alcançou a verdade? Aliás, o que é a verdade?

g) O cinto da verdade

Propositalmente, deixamos para analisar o "cinto da verdade" por último, apesar de este ser a primeira parte da armadura descrita por Sha'ul em Efésios 6:14. É intuitivo o porquê de Sha'ul começar pelo cinto da verdade, afinal, de nada adianta a armadura para aqueles que estão na mentira; a busca pela verdade é o pressuposto indispensável para se aproximar de YHWH.

Ao discorrer sobre a armadura de Elohim, o emissário não estava abordando a armadura romana, mas sim a israelita. Usavam os guerreiros hebreus como vestuário uma espécie de saia e, antes de partirem para a batalha, prendiam um cinto na roupa e a ajustava para que ficassem com os movimentos livres durante a guerra. Logo, **o cinto da verdade** (Efésios 6) faz parte da armadura a ser usada por todo israelita, crente em Yeshua, para travar a guerra espiritual. Vejamos o significado escriturístico do **cinto da verdade**.

Quando estava sendo julgado perante Pilatos, disse Yeshua:

> "Você diz que sou rei. De fato, a razão do meu nascimento e da minha vinda ao mundo é testemunhar a **verdade**. Quem pertence à **verdade** ouve a minha voz." (Yochanan/João 18: 37-38).

Então Pilatos formulou uma importante questão: **"Que é a verdade?"** (Yochanan/João 18:38). Vamos estudar o Tanach para acharmos a resposta à pergunta de Pilatos:

> "Tua justiça é uma justiça eterna,
>
> **E tua Torá é a verdade**" (Salmo 119: 142).

> “Tu estás perto, YHWH,
>
> **e todas as tuas mitsvot [mandamentos] são a verdade**” (Salmo 119: 151).

Assim, à luz do Tanach, **a Torá e seus mandamentos são a VERDADE**. Esta definição explica muitas frases da B’rit Chadashá:

> “Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à **verdade [= a Torá]**.” (Gálatas 3:1).
>
> “Mas **quem pratica a verdade [= a Torá]** vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Elohim.” (Yochanan/João 3:21).
>
> “Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos **andam na verdade [= Torá]**, assim como temos recebido o mandamento do Pai.” (Yochanan Bet/2 João 1:4).
>
> “Faça tudo o que puder para se apresentar a Elohim como alguém digno de aprovação, um trabalhador que não precisa se envergonhar, **porque anda retamente na Palavra da Verdade [= a Torá].** Mantenha-se, porém, distante de conversas ímpias... Himeneu e Fileto estão entre eles; **eles erraram o alvo, no que diz respeito à verdade [= a Torá], e estão pervertendo a fé das pessoas**.” (2 Tm 2: 15-18).

A definição de “verdade” dada pelo Tanach nos dá um novo significado para as palavras de Yeshua:

> “De fato, a razão do meu nascimento e da minha vinda ao mundo é testemunhar a **verdade [= Torá]**. Quem pertence à **verdade [= Torá]** ouve a minha voz.” (Yochanan/João 18:37-38).

Conclui-se, pois, que Yeshua veio ao mundo para dar o testemunho da Torá. Quem ouve a Torá ouve a sua voz.

Importante registrar que Yeshua asseverou: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”* (Yochanan/Jo 14:6). À luz das Escrituras, as palavras “Caminho” (Sl 119:1), “Verdade” (Sl 119:142) e “Vida” (Dt 30:15-16) se referem à Torá. Então, Yeshua quis dizer: “Eu sou o Caminho (a Torá), a Verdade (a Torá) e a Vida (Torá), ou seja, eu sou a Torá”. Será que podemos afirmar que Yeshua é a Torá?

Sim, pois, com respaldo nas Escrituras, sabemos que o vocábulo “palavra do ETERNO” também significa “Torá” (Sl 119: 89-92 e 105-109). Se a Palavra do ETERNO é a Torá (instrução, ensino) e se Yeshua é a Palavra (Jo 1:1), logo, Yeshua é a Torá. **Yeshua é a manifestação da Torá, a Torá Viva:**

> “**No princípio, era a Palavra [a Torá], e a Palavra [a Torá] estava com Elohim, e a Palavra [Torá] era Elohim...**
>
> **E a Palavra [a Torá] se fez carne, e habitou entre nós**, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.” (Yochanan/João 1: 1 e 14).
>
> “**A Palavra [a Torá] da Vida existia desde o princípio.** Nós o ouvimos, nós o vimos com nossos olhos, nós o contemplamos, e tocamos nele com nossas mãos! A vida apareceu, e nós a vimos. Testemunhamos dela e a anunciamos a vocês, a vida eterna! **Ele estava com o Pai e apareceu para nós**.” (Yochanan Álef/1 João 1: 1-2).
>
> “Depois disso, **apareceu sobre a terra e no meio dos homens conviveu**. Ela é o livro dos preceitos de Elohim, **a Torá que subsiste para sempre**” (profecia de que o Mashiach seria a encarnação ou manifestação da Torá, em Baruch 3:38 e 4:1)
>
> “ **[Yeshua]** Está vestido com um manto tingido de sangue, **e o seu nome é ‘A PALAVRA [A TORÁ] DE ELOHIM’**.” (Ap 19:13).

Com alicerce nas Escrituras Sagradas, conclui-se facilmente que: 1) a Torá é a Verdade; 2) Yeshua é a Verdade; 3) logo, Yeshua é a Torá. Infere-se daí que Yeshua veio para testemunhar a Torá, que é a Verdade.

Isto nos leva a outra importante lição do Mashiach:

> “Yeshua dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, **verdadeiramente,** sereis meus discípulos **e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**.” (João 8: 31-32).

No texto acima, percebe-se que Yeshua está ensinando que a Torá, que é a verdade, tem por objetivo libertar o homem do pecado, tornando-o livre.

Aliás, no texto de Êxodo 32:16, originalmente consta a palavra “cherut” (liberdade) e não “charut” (esculpida), conforme atestam os Manuscritos do Mar Morto. Assim, eis a tradução correta de Êxodo 32:16:

> "E aquelas tábuas eram obra de Elohim; também a escritura era a mesma escritura de Elohim, **liberdade em tábuas**".

Vejam que fantástico: o ETERNO entregou a Moshé (Moisés) duas tábuas contendo as asseret hadibrot ("Dez Palavras" ou "Dez Mandamentos") e chama expressamente os mandamentos de liberdade em tábuas. Ou seja, desde a entrega da Torá no Monte Sinai, os hebreus enxergavam a Torá como um instrumento de liberdade, e não como um jugo, como ensinam incorretamente os cristãos. Por tal razão, consta dos Manuscritos do Mar Morto o seguinte texto:

> "**A Torá de Elohim**, escrita por Elohim, **é liberdade em tábuas**".

Sabendo deste conceito, isto é, que a Torá é a verdade e tem por finalidade conferir liberdade ao homem, Ya'akov (Tiago) se valeu deste pensamento em dois momentos em sua Escritura:

> "... **a Torá perfeita da liberdade**." (Ya'akov/Tiago 1: 25)
>
> "Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgado pela **Torá da liberdade**." (Ya'akov/Tiago 2:12).

Voltemos à questão inicial: as Escrituras definem claramente e sem sombra de dúvida que **a verdade é a Torá!**

Sha'ul, entretanto, fala que os homens *"transformaram a* **verdade** de Elohim em **mentira***"* (Rm 1:25). Assim, se o Mashiach veio para ser testemunha da verdade (a Torá), HaSatan (Satanás) será testemunha de quê?

As Escrituras respondem:

> "Desde o princípio, ele [**HaSatan**] foi um assassino e **nunca se apegou à verdade**, porque não há **verdade** nele. Quando **mente**, fala de seu caráter, porque é **mentiroso** e, de fato, **o pai da mentira**." (João 8:44).
>
> "HaSatan, **o enganador** do mundo todo." (Ap 12:9).

Quando HaSatan fala mentira, ele está falando sua própria linguagem. Se a Torá é a verdade, o que é a mentira de HaSatan? Sua mentira consiste em afirmar que a

Torá foi anulada, revogada, destruída e que não existe mais. Existe uma palavra grega para este ensino maligno, que se chama **ANOMOS** (Strong nº 459).

ANOMOS vem de um prefixo grego "A" (significa "sem", "não há" ou "contrário à") e do vocábulo NOMOS (significa "Torá" ou "Lei"). Consequentemente, **ANOMOS pode ser traduzido como "sem Torá", "não há Torá" ou "contrário à Torá".**

Enquanto Yeshua HaMashiach veio para ser testemunha da Torá, HaSatan veio para testemunhar o ANOMOS ("contrário à Torá" ou "inimigo da Torá"). Disse o Mashiach que quem ensinasse contra a Torá seria chamado de "último" no Reino (Mt 5:19).

Existem dois livros da B'rit Chadashá que são dedicados a combater o ensinamento do ANOMOS (Kefá Bet/2ª Pedro e Yehudá/Judas).

Vejamos alguns textos bíblicos em que consta o termo ANOMOS nos Manuscritos em grego:

> "Então eu [Yeshua] lhes direi abertamente na cara**: 'Nunca vos conheci! Apartai-vos de mim, vós que <u>praticais ANOMOS</u> [obras contrárias à Torá]**." (Mt 7:23)
>
> "O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz pecar e aqueles que **<u>fazem ANOMOS</u> [obras contrárias à Torá]**." (Mt 13:41)
>
> "aparecerão vários falsos profetas e enganarão muitas pessoas. E, por se multiplicar **ANOMOS [" o que é contrário à Torá"]**, o amor de muitos esfriará." (Mt 24:11-12).

Interessante observar que o texto que fala sobre a vinda do **AntiMashiach ("o Anticristo") declara que ele é o próprio ANOMOS** ("contrário à Torá", "inimigo da Torá"):

> "Porque já se opera o mistério do **ANOMOS...**
>
> E, então, será revelado **o ANOMOS ["o inimigo da Torá"]**, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda. A esse cuja vinda é segundo a eficácia de **HASATAN**, **com todo <u>o poder, e sinais, e prodígios de MENTIRA</u>, e com todo <u>o engano da injustiça</u> para os que perecem**, porque **não receberam <u>o amor da VERDADE</u> para se salvarem**. E, por isso, Elohim lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira, **para que sejam julgados todos os**

que não creram na VERDADE [a Torá]; antes, tiveram prazer na injustiça.” (2 Ts 2:7-12).

Conclusão: **o ANOMOS (inimigo da Torá) é HaSatan**. Quem defende que “a Lei não vale mais” está propagando uma mentira inventada pelo Adversário! Como está escrito no texto acima de 2ª Tessalonicenses, aqueles que não creram na verdade (a Torá) e aceitaram o ensino do ANOMOS (HaSatan) serão julgados. Este é o grande problema do Cristianismo: expande o ensino de HaSatan de que a “Lei foi abolida”.

De fato, muitas pessoas têm recebido o ensino do ANOMOS (HaSatan). No Cristianismo, existem dois grandes grupos teológicos que são defensores do ANOMOS: o Dispensacionalismo e a Teologia da Substituição. Estes afirmam que a Torá não é mais válida para os dias de hoje.

Ensina o Dispensacionalismo que a “aliança eterna” de Elohim foi substituída por “Eras”. Existiram basicamente duas grandes “Eras”: a “Era da Torá/Era da Lei”, que compreenderia basicamente os “tempos do Antigo Testamento”, e a “Era da Graça”, que teria sido inaugurada no tempo do “Novo Testamento”, isto é, com a vinda de Yeshua. De acordo com os Dispensacionalistas, durante a “Era do Antigo Testamento” o homem estava “debaixo da lei”, e durante a “Era do Novo Testamento” o homem passou a ficar “debaixo da graça”. Alguns Dispensacionalistas, chamados “Ultra-Dispensacionalistas”, lecionam que na “Era do Antigo Testamento” o homem era salvo pela Lei, porém, com o advento da “Era do Novo Testamento”, passou a ser salvo pela Graça. Por tais motivos, os Dispensacionalistas propagam o falso ensino de que “não existe mais Torá” e “a Torá não é mais válida nos dias de hoje”.

A Teologia da Substituição afirma que o ETERNO substituiu Israel pela Igreja, o Judaísmo pelo Cristianismo, o Antigo Testamento pelo Novo Testamento, e a Lei pela Graça. Disto resulta que também defende os falsos ensinos de que “não existe mais Torá” e “a Torá não é vigente nos dias de hoje”.

Você, caro leitor, poderá estar se indagando: “Tudo bem, eles ensinam que a Torá não é mais válida, porém, não chegarão a tal ponto de ensinar que a imoralidade sexual é aceitável. Quem ensina contra a Torá dentro de uma Igreja nunca usaria a expressão ‘a Lei foi anulada’ para promover a imoralidade sexual”. Errado!

Muitos pastores e teólogos cristãos ensinam que a imoralidade sexual não é pecado, porque a Lei foi abolida. O falso raciocínio deles é o seguinte: “a Torá proíbe o homossexualismo. A Torá foi abolida. Logo, o homossexualismo deixou de ser pecado”. Vejamos um texto que defende este ensino maligno:

> “No Antigo Testamento, a aliança de Deus com o povo de Israel dependia do cumprimento da lei mosaica, que compõem os cinco primeiros livros da Bíblia chamado Pentateuco, e que

posteriormente foi compilado pelo filósofo judeu Maimônides em seiscentos e treze mandamentos.

Hoje, como cristãos, vivemos na Nova Aliança ou tempo da graça e **não estamos sujeitos a estas proibições da lei de Moisés**; tanto é que, por exemplo, não guardamos os sábados, comemos carne de porco, camarões (Deuteronômio 14,3-21), alimentos com sangue (Deuteronômio 12) etc.

A lei era por demais austera e disseminava, por isso mesmo muito preconceito, impedindo o livre acesso de todos a uma vida plena com Deus.(...).

Certa vez ouvi uma história muito interessante sobre os judeus homossexuais e o cumprimento da lei mosaica através de um amigo judeu e gay. Perguntei ao mesmo sobre como eles faziam para seguir a lei mosaica e a resposta foi: ‘Pastor Marcos, mesmo os judeus ortodoxos gays tem relacionamentos homossexuais sem muitas dificuldades. **Você como advogado sabe que na lei é fácil encontrarmos uma brecha**; o texto fala para não se deitar como se fosse uma mulher. Assim muitos judeus gays resolveram o problema não tendo relação com penetração, pois não estaria nenhum dos dois como ‘mulher fosse’, já que assim procedendo, o casal não incorreria nesta questão prevista pela Halachá .

Por outro lado, como na lei judaica não há referência alguma sobre uma mulher deitando-se com outra mulher, como homem fosse ou coisas do gênero, não há problemas em relação às mulheres lésbicas.’

Uma lei é passível de ser burlada...” (disponível em http://www.igrejacontemporanea.com.br/v3/homossexualidade.html).

O texto acima citado demonstra como os falsos mestres deturparam as Escrituras para ensinar que a Bíblia aceita o homossexualismo. Como já se afirmou, HaSatan é especialista em distorcer as Escrituras a fim de transformar a verdade em mentira.

Insta repetir: os defensores do homossexualismo têm como argumento principal o falso conceito de que “a Lei foi anulada”, sendo que esta maligna doutrina é propagada em massa pelas Igrejas Católica, Protestante Clássica e Evangélica. Por tal razão, alguns líderes cristãos já aceitam normalmente a homossexualidade, e esta heresia vem crescendo a cada dia no seio da Igreja Cristã.

O ensino cristão de que “a Lei foi abolida” está sendo difundido por “pessoas ímpias que perverteram a graça” (Yehudá/Judas 1:4; veja também Kefá Bet/2ª Pedro 2:18-21).

Está sendo travada uma batalha espiritual. Uma guerra entre a verdade e a mentira, entre a luz e as trevas. Trata-se de uma batalha liderada por aquele que veio para testemunhar a Torá, Yeshua HaMashiach, contra todos aqueles que são inimigos da Lei do ETERNO. Se a Torá é a verdade, o cinturão da verdade é a Torá (Efésios 6: 14). Devemos nos cingir com a Torá para combatermos HaSatan, o pai da mentira.

Se você, querido leitor, sente o seu coração arder pela verdade e ama incondicionalmente Yeshua, abandone as eventuais mentiras que ainda residam em sua mente. Liberte-se da religião dos homens; e viva a plenitude das práticas dos primeiros discípulos, pautadas na Torá e no Mashiach.

CAPÍTULO III

SHABAT: SINAL DA ALIANÇA ETERNA

I - INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria dos cristãos possui a equivocada visão de que o shabat (sábado), instituído pelo ETERNO no Tanach (Primeiras Escrituras), deixou de ser o dia de YHWH, sendo substituído pelo domingo. De fato, a grande massa de cristãos cultua o ETERNO no domingo, pois pensam os fiéis que Yeshua ressuscitou neste dia, razão pela qual houve a abolição do shabat (sábado). Conforme será analisado, este ideário cristão é manifestamente contrário às Escrituras, tanto do Tanach quanto da B'rit Chadashá (Aliança Renovada/ "Novo Testamento").

No Tanach (Primeiras Escrituras), existem 86 versículos sobre o shabat e nenhum sobre o domingo. Na B'rit Chadashá, existem 55 versículos sobre a guarda do shabat (sábado) e nenhum sobre a guarda do domingo. Ou seja, no total da Bíblia, temos 141 versículos acerca do shabat, e nenhum sobre a santificação do domingo.

Investigar-se-á o tema sub examine à luz das Escrituras e será devidamente comprovado que o shabat (sábado) foi e sempre será o dia do ETERNO. Posteriormente, serão perscrutados os argumentos daqueles que defendem o domingo como dia substitutivo do shabat e, por fim, ocorrerá uma breve exposição histórica acerca da ilegítima e ilegal modificação do shabat pelo domingo.

Recomenda-se que o leitor não simplesmente estude o tema, mas que busque o ETERNO em oração com o coração sincero para descobrir a verdade. Não ouça a opinião dos homens, sensibilize seu ouvido espiritual para ouvir a voz do Pai por meio de sua Palavra.

II - O SHABAT NO TANACH

No primeiro capítulo das Escrituras (Gn 1), há a narrativa da criação do mundo e de tudo que nele há. No sexto dia o ETERNO criou a humanidade à sua imagem e semelhança, criando o macho e a fêmea (Gn 1:26-31).

Afirma o Texto Sagrado:

> "Assim, os céus e a terra foram terminados, com tudo o que há neles. **No sétimo dia**, ELOHIM terminou a obra que ele fez; portanto, **ele descansou no sétimo dia** de toda a obra que realizou. **<u>ELOHIM abençoou o sétimo dia e o separou como</u>**

> **santo**, porque, nesse dia, ELOHIM descansou de toda a obra que criou, para que ela pudesse produzir por si mesma.” (Bereshit/Gênesis 2:1-3).

Vê-se que desde a criação do homem e da mulher o ETERNO santificou o sétimo dia (shabat/sábado) e o considerou como dia sagrado, separado, ou seja, o dia em que o ser humano deveria se abster de toda a atividade secular e consagrá-lo ao CRIADOR, louvando-o, adorando-o e exaltando-o. Se é verdade que o homem deve viver todos os dias na presença de YHWH, mais verdade ainda é que existe um dia sagrado instituído pelo SENHOR DO UNIVERSO. Ensina o rabino Matzliah Melamed:

> “Antes de formar, no sexto dia, o homem, o ser mais importante da Criação, Deus preparou-lhe o máximo de conforto e felicidade. O sol, a lua e as estrelas para iluminar o seu caminho; as flores para gozar de seus perfumes; os pássaros para entoar-lhe os seus cânticos harmoniosos, e todos os bens da terra para desfrutar deles segundo o seu desejo.
>
> Faltava dar-lhe o exemplo do Shabat (sábado), o dia em que deveria dedicar-se ao repouso do corpo e da alma, ao regozijo e à elevação do espírito. (...).
>
> A observância do Shabat é o sinal que testemunha que o Eterno é o Criador do Universo e que completou Seu trabalho no sétimo dia. Nós, entretanto, devemos abster-nos de todo trabalho criativo no sábado para demonstrar que não somos donos deste mundo, mas somente servidores de Deus para cumprir Seus mandamentos.” (Torá, a Lei de Moisés, Ed. Sêfer, pgs. 4 e 5).

O homem passa a vida sem ter tempo para pensar nas coisas espirituais mais profundas. Pensa ansiosamente no futuro e esquece-se do presente, não vivendo nem o presente e nem o futuro. Vive e esquece o porquê da vida, por que vivemos e para quem vivemos. O shabat é a resposta do ETERNO para este problema: devemos santificar um dia para ELOHIM, abdicando-nos das atividades seculares para desfrutar de um encontro especial com o Pai. O shabat (sábado) é o dia da harmonia completa entre o homem e YHWH. No dizer de Erich Fromm, ao não trabalhar, “o homem está livre das correntes do tempo”.

Com base no citado texto de Bereshit/Gênesis, certifica-se que o shabat (sábado) não é um dia “somente para os judeus”, como pensam os incautos, mas sim um dia que deve ser santificado por todo homem, visto que Adam (Adão) e Havá (Eva) já conheciam a importância do dia santo.

Posteriormente, o ETERNO entregou a Moshé (Moisés) as Asseret HaDibrot ("Dez Palavras" ou "Dez Mandamentos"), incluindo o shabat (sábado) nas tábuas entregues a Moshé, **erigindo-se o shabat como o quarto mandamento.**

Por incrível que pareça, muitos cristãos não sabem que o shabat é o quarto mandamento, lembrando-se que as duas tábuas dadas a Moshé (Moisés) foram escritas pelo dedo do próprio ETERNO (Shemot/Êxodo 31:18 e 32:16), ou seja, os "Dez Mandamentos" não são preceitos de criação humana, mas sim mandamentos outorgados por ELOHIM.

Eis os textos bíblicos:

> "**Lembra-te do dia do shabat [sábado]**, para o santificar.
>
> Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.
>
> **Mas o sétimo dia é o shabat [sábado] de YHWH teu Elohim**; **não farás nenhuma obra**, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu **estrangeiro**, que está dentro das tuas portas.
>
> Porque em seis dias fez YHWH os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto **abençoou YHWH o dia de shabat [sábado], e o santificou**". (Shemot/Êxodo 20:8-11).
>
> "**Guarda o dia de shabat [sábado], para o santificar, como te ordenou YHWH teu Elohim**.
>
> Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho.
>
> **Mas o sétimo dia é o shabat [sábado] de YHWH teu Elohim**; não farás nenhum trabalho nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;
>
> Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que YHWH teu Elohim te tirou dali com mão forte e braço estendido; **por isso YHWH teu Elohim te ordenou que guardasses o dia de shabat [sábado].**" (Devarim/Deuteronômio 5:12-15).

Há de se compreender que o ETERNO abençoou o dia de shabat e determinou que o homem não fizesse nenhum tipo de trabalho secular neste dia, consagrando-o a ELOHIM. Ora, se o shabat (sábado) faz parte dos "Dez

Mandamentos", então, conclui-se que é inconcebível que os cristãos substituam o sábado pelo domingo. Nenhum homem tem o direito de "apagar" um dos mandamentos. Na prática, o Cristianismo vive de uma grande hipocrisia, porque ensina que existem "Dez Mandamentos" quando, em verdade, não cumpre o quarto: o shabat.

Releva registrar que as Asseret HaDibrot ("Dez Palavras" ou "Dez Mandamentos") representam os princípios ético-morais mais elevados proclamados pelo ETERNO e escritos pelo "dedo de ELOHIM" (Shemot/Êxodo 31:18 e 32:16):

> 1 – Eu sou YHWH, teu ELOHIM, que te tirei do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim;
>
> 2 – Não farás para ti imagem de escultura;
>
> 3 – Não tomarás o nome de YHWH em vão;
>
> **4 – Guarde o dia de shabat [sábado], para torná-lo sagrado, como YHWH, seu ELOHIM, ordenou a você** (Devarim/Deuteronômio 5:12);
>
> 5- Honra a teu pai e a tua mãe;
>
> 6 – Não assassinarás;
>
> 7 – Não adulterarás;
>
> 8 – Não furtarás;
>
> 9 – Não dirás falsidade contra o teu próximo;
>
> 10 – Não cobiçarás a mulher de teu próximo... nem coisa alguma do teu próximo.
>
> (Veja na íntegra Shemot/Êxodo 20 e Devarim/Deuteronômio 5)

Se, biblicamente, é errado matar, roubar, adulterar e ser idólatra, consequentemente, também será errado "passar a borracha" no shabat e em seu lugar escrever "domingo". Pense, querido leitor: ou alguém é servo do ETERNO e escolhe obedecer a todos os Dez Mandamentos, ou a pessoa opta por ser ímpio e arbitrariamente escolhe qual mandamento quer obedecer.

Certa feita, um homem mandou um e-mail para uma senhora evangélica contendo a divulgação da imagem de uma "entidade espiritual". A fervorosa evangélica respondeu ao homem dizendo: "Eu não aceito me curvar para 'santos de macumba' porque os Dez Mandamentos proíbem a idolatria". Todavia, a filha da evangélica falou para sua própria genitora: "Mãe, você está criticando o homem por ser idólatra, porém, você profana o sábado e o substitui pelo domingo. Na verdade, tanto você quanto o

idólatra estão na mesma situação. Ele (o idólatra) descumpre o primeiro dos Dez Mandamentos, você, mãe, descumpre o quarto”.

Esta história bem retrata a situação dos evangélicos hoje: escolhem arbitrariamente o que querem obedecer. Leem a Bíblia, mas “pulam” a leitura de textos que são contrários aos seus próprios interesses.

O preceito de guardar o shabat é tão importante que, além de constar nas tábuas dos “Dez Mandamentos” (Ex 20:8-11 e Dt 5:12-15), o ETERNO o repetiu várias vezes:

> “Cada um de vocês reverenciará seu pai e sua mãe; **e vocês guardarão meus shabatot [sábados]**; eu sou YHWH, o Elohim de vocês.” (Vayikrá/Levítico 19:3).
>
> “**Guardem meus shabatot [sábados]** e reverenciem meu santuário; eu sou YHWH.” (Vayikrá/Levítico 19:30).
>
> “**Trabalhem durante seis dias; mas o sétimo dia é um shabat (sábado) de descanso absoluto**, uma convocação sagrada**; não realizem nenhum tipo de trabalho**; **é um shabat [sábado] para YWHW**, mesmo em seus lares.” (Vayikrá/Levítico 23:3).

A violação do shabat é considerada um pecado gravíssimo diante dos olhos do ETERNO:

> “**Portanto, guardem meu shabat [sábado], pois ele foi separado para vocês. Quem os tratar como algo comum deve ser executado,** pois quem realizar algum tipo de trabalho nele deverá ser eliminado do povo.
>
> Realizem seu trabalho em seis dias, mas o sétimo dia é shabat, para descanso absoluto, separado para YWHW. **Quem realizar qualquer trabalho no dia do shabat [sábado] será executado**.” (Shemot/Êxodo 31:14-15).

Interessante observar no texto acima que a profanação do shabat implica em pena de morte, equiparando-se às penas do homicídio, idolatria e adultério, também puníveis com a morte. Assim, se a pena é proporcional ao ato praticado, fácil concluir que a violação do shabat é reputada como ato abominável para ELOHIM. Muitas pessoas que se dizem cristãs conhecem a verdade e profanam o shabat sem nenhum peso na consciência, o que denota falta de temor ao ETERNO. Quem teme, obedece!

Eis o que aconteceu com alguém que ousou profanar o shabat:

“Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de shabat [sábado].

E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moshé [Moisés] e a Aharon [Arão], e a toda a congregação.

E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

Disse, pois, YHWH a Moisés: Certamente morrerá aquele homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e o apedrejaram, e morreu, como YHWH ordenara a Moshé [Moisés]”. (Bemidbar/Números 15:32-36).

Muitas pessoas dizem: “eu violo o sábado e não acontece nada comigo, já que não sou executado pelo SENHOR”. Ora, atualmente vivemos em uma sociedade com inúmeros idólatras e estes também não estão sendo executados. Então, será que o ETERNO se agrada da idolatria? É claro que não! Em verdade, todos nós seremos julgados por YHWH em um futuro Tribunal, razão pela qual devemos obedecer às leis celestiais para que não sejamos punidos pela transgressão.

Por oportuno, vale citar alguns preciosos textos escritos por Nechemyah (Neemias):

“**E o teu santo shabat [sábado]** lhes fizeste conhecer; e mandamentos, leis e a Torá lhes mandaste pelo ministério de Moshé (Moisés), teu servo.” (Nechemyah/Neemias 9:14)

“E que, trazendo os povos da terra no dia de **shabat** [**sábado]** qualquer mercadoria, e qualquer grão para venderem, **nada compraríamos deles no shabat [sábado]**, nem em outro dia sagrado; e no sétimo ano deixaríamos descansar a terra, e perdoaríamos toda e qualquer cobrança.” (Nechemyah/Neemias 10:31).

Vejamos o contexto histórico das passagens citadas. Foi escrito o livro de Nechemyah (Neemias) durante o período em que a Casa de Yehudá (Judá) voltou do cativeiro babilônico, sendo da sabença de todos que o povo foi levado ao cativeiro em razão da desobediência à Torá dada pelo ETERNO. Após voltarem do exílio babilônico, Nechemyah foi um dos grandes responsáveis pela restauração espiritual do povo, levando-o à observância da Torá. Sabendo-se que o shabat é um mandamento importantíssimo, os dois versículos citados demonstram que os homens tementes ao

ETERNO iriam guardar o shabat como dia santo e não realizariam nenhum tipo de comércio neste dia. Por outro lado, os ímpios são aqueles que justamente violam o mandamento do shabat, o que causou profunda revolta a Nechemyah (Neemias):

> “Naqueles dias vi em Yehudá (Judá) os que pisavam lagares no **shabat [sábado]** e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos, e toda a espécie de cargas, que traziam a Yerushalayim [Jerusalém] **no dia de shabat [sábado]; e protestei contra eles** no dia em que vendiam mantimentos.
>
> Também habitavam em Yerushalayim [Jerusalém] pessoas de Tzor que traziam peixe e toda a mercadoria, que vendiam no **shabat [sábado]** aos filhos de Yehudá [Judá], e em Yerushalayim [Jerusalém].
>
> E contendi com os nobres de Yehudá [Judá], e lhes disse: **Que mal é este que fazeis, profanando o dia de shabat?** (Nechemyah/Neemias 13:15-17).

De acordo com o pensamento de Nechemyah (Neemias), acima exposto, a profanação do shabat é um grande mal, isto é, um pecado terrível.

Doravante, será bosquejada uma visão panorâmica acerca de algumas características do shabat.

O ETERNO determina a abstenção de atividades seculares no shabat:

> “Assim diz YHWH: Guardai as vossas almas, e não tragais cargas no dia de shabat [sábado], nem as introduzais pelas portas de Jerusalém” (Yirmeyahu/Jeremias 17:21).
>
> “**Guarda o dia de shabat [sábado], para o santificar, como te ordenou YHWH teu Elohim**.
>
> Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho.
>
> **Mas o sétimo dia é o shabat [sábado] de YHWH teu Elohim**; não farás nenhum trabalho nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;
>
> Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que YHWH teu Elohim te tirou dali com mão forte e braço estendido;

por isso YHWH teu Elohim te ordenou que guardasses o dia de shabat [sábado]” (Devarim/Deuteronômio 5:12-15).

Ordena o ETERNO que o shabat (sábado) é o dia sagrado de especial adoração:

“E o povo da terra **adorará** à entrada da mesma porta, **nos shabatot [sábados]** e nas luas novas, diante de YHWH.” (Yechezk’el/Ezequiel 46:3)

Promete o ETERNO que será bem-aventurado o homem que não profana o shabat (sábado):

“Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; **que se guarda de profanar o shabat [sábado]**, e guarda a sua mão de fazer algum mal.” (Yeshayahu/Isaías 56:2).

Aquele que se delicia no shabat (sábado) será exaltado e será recompensado pelo ETERNO:

“Se desviares o teu pé do **shabat [sábado]**, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, **e chamares ao shabat [sábado] deleitoso**, e o santo dia de YWHW, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras,

Então te deleitarás em YWHW, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Ya’akov [Jacó]; **porque a boca de YHWH o disse**.” (Yeshayahu/Isaías 58:13-14)

Deve o povo de Israel guardar o shabat como sinal de aliança eterna:

“Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o shabat [sábado] do descanso, santo a YHWH; qualquer que no dia do shabat [sábado] fizer algum trabalho, certamente morrerá.

Guardarão, pois, **o shabat [sábado]** os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por **aliança eterna**.

> Entre mim e os filhos de Israel será um sinal eterno; porque em seis dias fez YHWH os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se.” (Shemot/Êxodo 31:15-17)

O shabat deve ser guardado tanto pelo povo de Israel quanto pelos gentios tementes ao ETERNO:

> “Lembra-te do dia do **shabat [sábado],** para o **santificar.**
>
> Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.
>
> Mas o sétimo dia é o **shabat [sábado]** de YHWH teu Elohim; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu **ESTRANGEIRO [GENTIO],** que está dentro das tuas portas.
>
> Porque em seis dias fez YHWH os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; **portanto abençoou YHWH o dia de shabat [sábado], e o santificou**.” (Shemot/Êxodo 20:8-11).

Fez questão o ETERNO de repetir que o gentio (estrangeiro) tem o dever de guardar o shabat:

> “E aos filhos dos **estrangeiros [gentios],** que se unirem a YHWH, para o servirem, e para **amarem o nome de YHWH**, e para serem seus servos, **todos os que guardarem o shabat [sábado], não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança**.” (Yeshayahu/Isaías 56:6).

Preste atenção no que foi dito no texto supracitado: o shabat é um sinal da aliança entre o ETERNO e seu povo, razão pela qual tanto os israelitas quanto os gentios que amam o Nome de YHWH deverão guardar o dia sagrado.

Os gentios que guardam o shabat serão muitíssimo abençoados:

> “Que nenhum **estrangeiro** que se disponha a unir-se a YHWH venha a dizer: “É certo que YHWH me excluirá do seu povo”. E que nenhum eunuco se queixe: “Não passo de uma árvore seca”. Pois assim diz YHWH: **Aos eunucos[37] que guardarem os MEUS SHABATOT [SÁBADOS]**, que escolherem o que me

[37] Estes “enunucos” provinham de nações estrangeiras, ou seja, eram **gentios**.

agrada e se apegarem à minha aliança, a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e **um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado**.

E os **estrangeiros [gentios] que se unirem a YHWH para servi-lo**, para amarem o nome de YHWH e prestar-lhe culto, **TODOS os que guardarem o SHABAT [SÁBADO] deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança, esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração**.” (Yeshayahu/Isaías 56:3-7).

Já que a promessa do shabat (sábado) abençoa o homem, o ETERNO não pode modificá-la:

“**Não** violarei a minha aliança **nem modificarei as promessas dos meus lábios**.” (Tehilim/Salmo 89:34).

O ETERNO não muda a Sua Palavra:

“Porque eu, YHWH, **não mudo**...” (Mal’achi/Malaquias 3:6)

Quem guarda o shabat pratica um ato que serve de sinal da aliança feita com o ETERNO:

“E também lhes dei os meus **shabatot [sábados], para que servissem de sinal entre mim e eles**; para que soubessem que eu sou YHWH que os santifica.” (Yechezk’el/Ezequiel 20:12).

Os ímpios profanam o shabat e atraem para si a fúria do ETERNO:

“As minhas coisas santas desprezaste, e os meus shabatot [sábados] profanaste.” (Yechezk’el/Ezequiel 22:8)

“Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os, o homem viverá por eles; **e profanaram grandemente os meus shabatot [sábados]; e eu disse que derramaria sobre eles a minha fúria no deserto, para os consumir**.” (Yechezk’el/Ezequiel 20:13).

Aquele que viola o shabat está, em verdade, profanando o próprio ETERNO:

> "Os seus sacerdotes violentam a minha Torá [instrução/Lei], e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; **e de meus shabatot [sábados] escondem os seus olhos, e assim <u>eu sou profanado no meio deles</u>**." (Yechezk'el/Ezequiel 22:26).

Muitas pessoas conhecem o mandamento do shabat (sábado), mas preferem não ouvir a voz do ETERNO, endurecendo a cerviz:

> "Assim diz YHWH: Guardai as vossas almas, e não tragais cargas no dia de **shabat** [sábado], nem as introduzais pelas portas de Yerushalayim [Jerusalém];
>
> Nem tireis cargas de vossas casas no dia de **shabat** [sábado], nem façais obra alguma; antes santificai o dia de **shabat** [sábado], como eu ordenei a vossos pais.
>
> **Mas não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem**, e para não receberem correção." (Yirmeyahu/Jeremias 17:21-23).

O shabat é o dia de adoração tão importante que não só nesta terra o justo deve guardá-lo, mas também quando houver a criação dos novos céus e da nova terra. Yeshayahu (Isaías) descreveu em linguagem apocalíptica os novos céus e a nova terra e disse expressamente que "todos os seres vivos" irão adorar o ETERNO no shabat. Obviamente, se a criação dos novos céus e da nova terra se refere ao olam habá (mundo vindouro), então, irão adorar o ETERNO nos shabatot (sábados) apenas os salvos. Infere-se daí que o shabat é um sinal da aliança entre o ETERNO e seus fiéis a ser cumprido tanto nesta vida quanto na vida vindoura. Eis as passagens:

> "Por isso, vejam! **Crio novos céus e nova terra**; as coisas passadas não serão lembradas, elas não mais virão à mente.
>
> Então fiquem felizes e alegrem-se para sempre com o que crio.
>
> (...).
>
> 'Com os **novos céus e a nova terra** que estou fazendo vocês continuarão na minha presença', diz YWHW, 'assim perdurarão seus descendentes e seu nome'.

> ‘A cada mês, na lua nova, **e toda semana, no SHABAT [SÁBADO], todos os seres vivos virão adorar na minha presença’, diz YHWH**.” (Yeshayahu 65:17-18 e 66:22-23).

Vê-se claramente que o shabat continuará sendo o dia do ETERNO após a criação dos novos céus e da nova terra. O domingo nunca foi, não é e nunca será o dia santificado para adoração. Se alguém acha que o domingo é o dia sagrado, então, deverá pensar que Yeshayahu (Isaías) mentiu ao escrever o texto supracitado, pois está claro como a luz do dia que o shabat permanece como dia separado até mesmo no mundo vindouro.

Que um ponto seja esclarecido: o homem pode adorar e cultuar o ETERNO durante toda a semana, inclusive no domingo, porém, existe um dia especial em que há ordem expressa para a abstenção de toda a atividade secular e consagração absoluta a YHWH: o shabat (sábado).

Importante frisar que, atualmente, as sociedades ocidentais seguem o calendário gregoriano, instituído pelo Papa Gregório XIII, no século XVI. Por este calendário, após a meia-noite de sexta, inicia-se o sábado. Porém, este não é o calendário bíblico instituído pelo ETERNO. À luz das Escrituras, o início de um novo dia se dá ao final da tarde, quando escurece. É o que consta do livro de Bereshit/Gênesis, ao relatar que, durante a obra de fundação do mundo, YHWH criou primeiro a tarde e depois a manhã: “e foi a tarde e a manhã” (Gn 1:4, 8, 13, 19, 23, 31).

Por conseguinte, o Judaísmo adota o calendário criado pelo ETERNO e, consequentemente, **o shabat (sábado) é o período que vai do pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado**. Guarde esta informação acerca do período de duração do shabat, pois era assim que pensavam Yeshua e seus discípulos.

III - YESHUA E O SHABAT

Yeshua HaMashiach guardava o shabat e nunca o violou. Prescrevem as Escrituras que **era costume de Yeshua guardar o shabat**:

> “Então, pela virtude da Ruach [Espírito], voltou Yeshua para a Galil [Galileia], e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado.
>
> “E, chegando a Natseret [Nazaré], onde fora criado, **entrou num dia de SHABAT [SÁBADO], segundo o SEU COSTUME, na sinagoga**, e levantou-se para ler.” (Lc 4: 14 a 16).

Por mais que isto doa os ouvidos de cristãos, mister se faz repetir as palavras do historiador Geza Vermes: “Jesus [Yeshua] foi judeu e não cristão” (Jesus e o Mundo do Judaísmo, pg. 11).

Como judeu, Yeshua frequentava sinagogas e não igrejas, quer seja pelo fato de estas não existem em sua época, quer seja pelo fato de que, ainda que existissem, Yeshua não iria compartilhar do paganismo instalado no Cristianismo. Como judeu, Yeshua guardava o shabat e, mesmo depois de sua morte, nunca ordenou que houvesse a alteração deste dia para o domingo.

Yeshua era chamado constantemente de rabi (Mt 23:7, 26:49; Lc 10:39 etc). Rabi[38] significa professor, mestre, título semita que mais tarde se tornou conhecido como rabino. Então, Yeshua foi um rabino, ideia compartilhada por Bultmann, ao afirmar que:

> **“[Yeshua] vive de fato como um rabino judaico**. Como tal, ocupa seu espaço de professor na sinagoga. Reúne discípulos ao redor de si. Participa de discussões acerca das questões da Lei... Ele discute com os rabinos judaicos, usa os métodos de argumentação, o mesmo estilo de discurso.” (Bultmann, Jesus and the Word, p. 49).

Eis algumas passagens que comprovam que o rabino Yeshua guardava o shabat:

> “E, partindo dali, chegou à sua pátria, e os seus discípulos o seguiram**. E, chegando <u>o shabat [sábado]</u>, começou a ensinar na sinagoga**; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?” (Mc 6:1 e 2).

> “**E aconteceu também noutro shabat [sábado], que entrou [Yeshua] na sinagoga**, e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.” (Lc 6: 6).

> “**E [Yeshua] ensinava no shabat [sábado]**, numa das sinagogas.” (Lc 13:10).

Ora, se é verdade que os discípulos de Yeshua estudavam as Escrituras nos shabatot (sábados), nós, que cremos em Yeshua, devemos fazer o mesmo: guardar o dia sagrado.

---

[38] Literalmente, rabi (רבי) quer dizer “Meu Mestre”.

Outra questão interessante: vimos que no Tanach (Primeiras Escrituras) a violação do shabat é considerada um pecado gravíssimo. Se Yeshua tivesse profanado o shabat, então, teria pecado. Porém, sabemos que Yeshua nunca pecou (Hb 4:15), razão pela qual se chega à conclusão óbvia de que nunca transgrediu o mandamento do shabat.

De forma equivocada, alguns cristãos acham que Yeshua profanou o shabat, porque realizou curas milagrosas neste dia e expulsou demônios (exemplos: Mt 12:9-14; Mc 3: 2-5; Lc 6: 6-11; Lc 13: 10-17; Lc 14: 1-6; Jo 7: 19-24).

Não existe nenhum mandamento nas Escrituras proibindo a realização de curas e a expulsão de demônios no shabat. Logo, se não há proibição, tais atividades são reputadas lícitas e não constituem, de maneira nenhuma, transgressão ao 4º mandamento.

Em muitos episódios, os p'rushim (fariseus) acusavam Yeshua de desrespeitar o shabat em razão das curas promovidas. Todavia, como já afirmado, não existe nada nas Escrituras proibindo a prática do bem. Pelo contrário, o ETERNO anseia que se faça o bem ao próximo, seja qual dia for.

Os críticos de Yeshua levantaram a seguinte questão: "É permitido curar no shabat?" (Mt 12:10). Yeshua rebateu a acusação com uma pergunta retórica: "É permitido, no shabat, fazer o bem ou fazer o mal, salvar a vida ou matar?" (Mc 3:4; Lc 6:9 e Lc 14:3). Yeshua quis ensinar que não é permitido praticar o mal, nem ferir nem matar no shabat ou em qualquer outro dia. Deve-se enfatizar o ato positivo: fazer o bem, ou seja, salvar a vida.

Vale lembrar que no shabat não é permitida a realização de trabalho (Ex 20:8-11), porém, as curas promovidas por Yeshua não são consideradas "trabalho", mas sim atos sobrenaturais. Cita-se o magistério do historiador Geza Vermes, Professor da Universidade de Oxford:

> "Resumindo, de acordo com as palavras colocadas por Mateus (12,12) nos lábios de Jesus [Yeshua], 'É lícito praticar o bem no Shabat'. Todo o debate, entretanto, parece ser uma tempestade em copo de água já que nenhuma das curas de Jesus [Yeshua] demandava 'trabalho' mas eram operadas por meio de palavras ou, no máximo, pela imposição de mãos ou outro contato físico simples." (Geza Vermes, A religião de Jesus, o Judeu, pg. 29).

Releva registrar que a tradição judaica interpreta corretamente as Escrituras no sentido de que é possível realizar trabalho no shabat para salvar vidas. Em outras palavras, existindo conflito entre o dever de guardar o shabat e o dever de salvar a vida, este último deve prevalecer, consoante afirma o Talmud:

> “**Consideração pela vida prevalece sobre o Shabat**” (Yoma 85b).

Em Mekilta, rabi Natan afirma igualmente que a vida é superior ao shabat:

> “Vede o que é dito, ‘Portanto, os filhos de Israel guardarão o Shabat e o observarão de geração a geração’ (Ex 31:16) – Um Shabat pode ser profanado para que se possa guardar muitos outros shabatot (sábados)”.

Os textos selecionados de Yoma e Mekilta são relevantes para se entender o pensamento de Yeshua no episódio em que seus discípulos (e não Yeshua) arrancaram espigas de milho e as comeram (Lc 6:1). O argumento de Yeshua (Lc 6:3-4) é de que a fome, que pode levar o homem à inanição e à morte, é reputada como perigo de vida, razão pela qual aliviar a fome é mais importante do que o shabat, tal como entenderam David e seus soldados famintos (1 Sm 21:1-7).

Yeshua afirmou que é o “Senhor do Shabat” (Mt 12:8). Se Yeshua é o Senhor, nós somos servos. Se o nosso Senhor obedeceu ao mandamento do shabat, nós também devemos obedecê-lo. Os servos não podem ser maiores que o Senhor!!!

Outro sentido da expressão “o Filho do Homem é Senhor até mesmo do Shabat” diz respeito ao fato de que o shabat foi criado para o homem, e não o contrário. Como já explicitado no início deste estudo, o shabat foi instituído pelo ETERNO para o benefício do ser humano, e não par ser um jugo. Tal pensamento está em consonância com a diretriz talmúdica:

> “O rabino Yonatan ben Yosef disse: ‘Pois ele [o Shabat] é santo para vós’ [Êxodo 31:14]. Ou seja, é posto em suas mãos, não vocês em suas mãos!” (Yoma 85b).

À guisa de conclusão deste tópico, ressalta-se que, à luz das Escrituras, Yeshua guardava o mandamento do shabat e nunca disse que este seria substituído pelo domingo.

IV - OS TALMIDIM E O SHABAT

No Cristianismo, há uma visão equivocada de que, após a morte de Yeshua, os talmidim (discípulos) deixaram de cumprir o preceito do shabat. Em verdade, como já afiançado, os discípulos observaram as regras do shabat enquanto Yeshua estava em

seu meio. Mesmo após a morte e ressurreição do Mashiach (Messias), permaneceram seguindo o shabat, e não o domingo.

Logo após o sepultamento de Yeshua, as mulheres que o seguiam continuaram a guardar a norma sabática:

> "E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galil [Galileia], seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no **SHABAT [SÁBADO] repousaram, CONFORME O MANDAMENTO**." (Lc 23: 55 e 56).

Lê-se na narrativa em referência que as mulheres seguidoras de Yeshua guardaram o shabat. Lucas, o autor do texto, escreveu *"conforme o mandamento"*, ou seja, considerava o shabat como o 4º mandamento.

Lucas também escreveu Ma'assei Sh'lichim (Atos dos Emissários ou "Apóstolos") muitos anos depois da morte e ressurreição de Yeshua. Em sua narrativa, continua afirmando que os talmidim (discípulos) guardavam o shabat:

> "E, partindo de Pafos, Sha'ul [Paulo] e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas Yochanan [João], apartando-se deles, voltou para Yerushalayim [Jerusalém]. E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia, da Pisídia, e, entrando na sinagoga, **num dia de shabat [sábado]**, assentaram-se." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 13: 14).

> "E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Sha'ul [Paulo] e Bar Naba [Barnabé]; os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Elohim. **E no shabat [sábado] seguinte** ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Elohim." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 13:43-44).

> "**E no dia de shabat [sábado]** saímos fora das portas, para a beira do rio, **onde se costumava reunir um lugar de oração**; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram". (Ma'assei Sh'lichim/Atos 16:13).

> "**E Sha'ul [Paulo], <u>como tinha por costume</u>**, foi ter com eles; e por **três shabatot [sábados]** disputou com eles sobre as Escrituras." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 17:2).

Analise o último passuk (versículo) acima citado: Sha'ul (Paulo) tinha por **costume** se reunir no **shabat** para o estudo das Escrituras.

Sha'ul (Paulo) permaneceu em Corinto pregando em todos os shabatot (sábados) pelo período de um ano e meio, isto é, por aproximadamente 78 (setenta) e oito sábados:

> "**Todo shabat**, Sha'ul [Paulo] debatia na sinagoga, onde tentava convencer judeus e gregos.
>
> (...).
>
> Portanto, Sha'ul [Paulo] permaneceu ali durante **um ano e meio**, ensinando-lhes a palavra de Elohim." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 18:4 e 11).

Sabe-se que a comunidade dos talmidim (discípulos) se reunia todos os dias (At 2:46 e 5:42), porém, como visto nos textos transcritos, permanecia a guarda do shabat. Em outras palavras, alguém pode estudar as Escrituras, orar e cantar ao ETERNO ao longo de toda a semana, o que é plenamente louvável, porém, isto não afasta o dever de observância do shabat – o quarto mandamento.

Em Ma'assei Sh'lichim/Atos 15, havia certos judeus radicais que achavam incorretamente que a circuncisão era condição para a salvação daqueles que cressem em Yeshua: "Vocês não podem ser salvos, a menos que se submetam à b'rit milá [circuncisão] da forma prescrita por Moshé [Moisés]" (At 15:1). Houve, então, um debate acerca do que fazer com os gentios que se uniram aos sh'lichim (emissários/apóstolos), sendo certo que todos estes eram judeus. Percebe-se, pela narrativa de Atos 15, que os gentios foram agregados aos emissários judeus e viviam em conjunto como um só corpo. Ya'akov (Tiago), após argumentar que os gentios foram chamados pelo ETERNO, afirmou:

> "Portanto, minha opinião é a de que não devemos pôr obstáculos no caminho dos gentios que estão se voltando para Elohim.
>
> Em vez disso, devemos escrever-lhes uma carta para informá-los de que se devem abster das coisas contaminadas por ídolos, da fornicação, do que foi estrangulado e do sangue.
>
> Porque, desde os tempos antigos, Moshé [Moisés] é anunciado em todas as cidades, e suas palavras são lidas nas sinagogas **a cada SHABAT**." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 15:19-21).

Ora, Ya'akov (Tiago) quis dizer que os gentios deveriam observar algumas regras mínimas (verso 20), porém, aos poucos poderiam ir aprendendo novos mandamentos contidos nas Escrituras, uma vez que as palavras do ETERNO "são lidas nas sinagogas a cada shabat". Note o relevante detalhe: os gentios iriam aprender sobre os mandamentos do ETERNO: 1) nas sinagogas e 2) no shabat. Vê-se que Ya'akov (Tiago), irmão do Senhor Yeshua, endossou o cumprimento do shabat. Enxerga-se ainda que, até então, o ensino das Escrituras era realizado nas sinagogas, e não nas Igrejas.

Ensina o aramaicista e pesquisador Andrew Gabriel Roth que na comunidade de Atos os discípulos se reuniam nas sinagogas e observavam o shabat. Posteriormente, houve a herética substituição do sábado para o domingo; e a sinagoga, local por excelência de reunião dos discípulos de Yeshua, foi substituída pela "Igreja". Eis os comentários de Andrew Gabriel Roth acerca de Atos 15:

> "**Os gentios convertidos estão observando shabat e aprendendo a Torá em um só corpo com os judeus**. Pouco tempo depois, Marcião, chamado por Policarpo de 'primogênito de Satanás', constrói a primeira igreja gentílica para promover o cristo-paganismo. Marcião realizava os serviços de culto no domingo, que fundia a cultura de Zeus (o deus sol) e projetava uma híbrida identidade Je-ZEUS em oposição ao Mashiach [Messias] judeu." (Aramaic English New Testament, comentário sobre Atos 15, nota 143).

Cumpre esclarecer que Policarpo, acima citado, foi discípulo de Yochanan (João). Por sua vez, Marcião, um dos fundadores da instituição "Igreja", afirmava que existiam dois deuses no Universo que lutavam entre si (um Deus mal, que seria o Deus dos judeus que se manifestou no "Antigo Testamento", e um Deus bom, que apareceu aos homens no "Novo Testamento"). Marcião propôs um sistema divino dualista, incorporando em sua teologia o pensamento gnóstico. Pelo exposto, depreende-se com nitidez vítrea que o culto no domingo difundido por Marcião tinha por objetivo a adoração do "deus sol", o que sempre foi abominável aos verdadeiros discípulos de Yeshua, que creem que o ETERNO é UM, e estabeleceu o shabat (sábado) e não o domingo como dia de observância. Eis a razão porque Policarpo, discípulo de Yochanan (João), chama Marcião de "primogênito de Satanás".

James Caroll, pesquisador da Harvard University, atesta que os discípulos de Yeshua continuaram a obedecer à norma do shabat até o século IV, quando então se institucionalizou a Igreja Católica Romana por ordem do "convertido" Imperador Constantino, in verbis:

> "**Durante séculos**, a celebração da Páscoa pelos cristãos coincidiu exatamente com a Páscoa judaica, **e sua observância**

> **do Sabá [descanso] continuou a ocorrer no sábado**. Foram necessários a ordem de Constantino, já referida anteriormente, e decretos dos concílios da Igreja no século IV para estabelecer distinções nítidas entre as observâncias judaicas e cristãs." (A Espada de Constantino, pg. 160).

Em sentido idêntico, giza Jacob R. Marcus que os discípulos de Yeshua HaMashiach permaneceram guardando o shabat durante os primeiros séculos (The Jew in the Medieval World: A Source Book, pg. 103).

Epifânio, no século IV, escreveu sobre o grupo dos "nazarenos", que eram os judeus que criam que Yeshua é o Mashiach (Messias). Relata Epifânio que os nazarenos **guardavam regularmente o shabat** (Panarion, 29).

Infelizmente, hoje em dia, muitos cristãos continuam negando o shabat (sábado) instituído pelo ETERNO, preferindo seguir o domingo, em obediência à doutrina do "primogênito de Satanás".

Caro leitor, o ETERNO está lhe chamando para enxergar a verdade...

V - FALSOS ARGUMENTOS A FAVOR DO DOMINGO

Analisaremos agora os argumentos daqueles que acham que o domingo é o dia de YHWH, rechaçando-os e evidenciando como são frágeis e desprovidos de fundamento escriturístico.

1ª Falsa Afirmativa: Yeshua ressuscitou no domingo. Então, o shabat foi substituído pelo domingo

Primus, destaca-se que **NÃO** existe nenhum texto na Bíblia dizendo: "o shabat (sábado) foi substituído pelo domingo em razão da ressurreição de Yeshua". Veremos mais adiante que quem substituiu "oficialmente" o shabat pelo domingo foi o Imperador Romano Constantino, que se "converteu" a Yeshua HaMashiach. Mesmo sendo "convertido", Constantino matou a própria mulher e sua filha e frequentava os templos pagãos de adoração ao deus sol. Em verdade, tal Imperador sempre foi pagão e idólatra, substituindo o dia do ETERNO (shabat) pelo dia dedicado ao deus sol (domingo).

Ainda que Yeshua tivesse ressuscitado no domingo, as Escrituras não falam e nem autorizam a mudança do mandamento do shabat para o domingo.

Ademais, Yeshua não ressuscitou no domingo. Vejam como a teologia cristã é contraditória: afirma que Yeshua foi crucificado na sexta-feira e ressuscitou no domingo. Se isto fosse verdade, então, Yeshua HaMashiach teria mentido ao dizer que

ficaria três dias e três noites no seio da terra, isto é, 72 horas (Mt 12: 39-40). Por quê? De sexta a domingo temos apenas 48 horas (dois dias) e não 72 horas (três dias). Ou seja, Yeshua teria ficado apenas dois dias e duas noites (48 horas) no seio da terra, o que contraria a própria Bíblia.

E mais: quando Miryiam (Maria) e Miryiam de Magdala (Maria Madalena) foram ao sepulcro no domingo, Yeshua **já** tinha ressuscitado (Mt 28:1).

Muitos acham que Yeshua ressuscitou no domingo por conta de traduções incorretas e tendenciosas do texto de Yochanan Marcus (João Marcos) em Mc 16:9. Vejamos o que realmente diz este texto no aramaico, língua falada por Yeshua[39] e por seus talmidim (discípulos):

בְּשַׁפְרָא דֵּין בְּחַד בְּשַׁבָּא קָם וֶאתחזִי לוּקדַם לְמַרְיַם מַגדְלָיתָּא הָי דְשַׁבעָא שׁאִדִין אַפֵּק הוָא מֵנָּה

Tradução de Yochanan Marcus/Marcos 16:9, diretamente do aramaico:

"Na aurora do primeiro dia após o shabat, Ele [Yeshua] tinha ressuscitado e apareceu primeiramente para Miryam de Magdala, de quem tinha expulsado sete demônios".

Verifique que o verso citado não diz que Yeshua ressuscitou no domingo, mas sim que no domingo Yeshua **já tinha** ressuscitado e encontrou Miryiam. Então, conclui-se que Yeshua ressuscitou **antes** daquele encontro que se deu na aurora do domingo.

Esta é uma das razões pela qual o ensino de que Yeshua foi executado na sexta-feira é falso. Se Yeshua tivesse realmente falecido às três horas da tarde da sexta-feira e ressuscitado no início do domingo, então, teríamos menos de 48 horas (dois dias). Se Yeshua tivesse ressuscitado em menos de 48 horas (dois dias), consequentemente, ele não seria o Messias, porque teria mentido ao dizer que ficaria três dias e três noites no seio da terra (Mt 12: 39-40).

Conclusão: Yeshua é o Messias e sempre falou a verdade. Há inúmeros estudos de especialistas provando, à luz das Escrituras, que Yeshua foi crucificado na quarta-feira e ressuscitou no shabat (sábado), ou no final deste, durante a havdalá[40]. Muitas pessoas desconhecem que o sábado mencionado em Mc 15:42 não é o sétimo

---

[39] Yeshua também falava hebraico, língua santa das Escrituras.

[40] Havdalá é a cerimônia israelita realizada logo após o término do shabat, ao anoitecer. A palavra significa "separação" e tem por objetivo apontar que o shabat chegou ao fim, separando a santidade deste dia em relação aos demais dias da semana, caracterizados pelo trabalho e "correria" do cotidiano.

dia da semana, mas sim o feriado bíblico de Chag Matsot ("Festa dos Pães Ázimos"), que é considerado um dia de descanso e, por tal razão, também é chamado de shabat (sábado)[41]. Toda confusão a respeito do tema se deve ao fato de as pessoas desconhecerem o calendário bíblico-judaico do primeiro século, chegando a conclusões absurdas, tal como a de que Yeshua faleceu na sexta e ressuscitou no domingo (bem menos do que três dias).

2ª Falsa Afirmativa: os cristãos se reuniam no domingo, pois este é o dia de culto (At 20:7)

Muitos afirmam que guardam o domingo por conta de At 20:7. Caro leitor, leia todo o contexto de At 20: 7-9. Diz o texto (At 20: 8) que havia muitas lamparinas no local. Então, concluímos que se tratava de uma reunião à noite. Pois bem. De acordo com o calendário bíblico-judaico, o primeiro dia da semana começa no final da tarde, isto é, no início da noite (e não à meia-noite). Todo judeu sabe disto e devemos lembrar que Yeshua e todos os emissários ("apóstolos") eram judeus e seguiam o calendário de acordo com as Escrituras, e não o moderno calendário gregoriano, ditado pelo Papa Gregório III. Então, o primeiro dia da semana (domingo) começa na noite do sábado gentio (para os judeus, já se trata de um novo dia, o domingo).

Conclusão: **os discípulos estavam guardando o shabat (sábado) durante o dia inteiro. Quando começou a noite de sábado no calendário gentio, para os judeus aquele horário já era considerado "primeiro dia da semana"**. Qualquer judeu que leia Atos 20: 7-9 perceberá isto com muita facilidade, pois segue o calendário dado pelo ETERNO e não o calendário ocidental imposto pela Igreja Católica Romana. De acordo com o calendário bíblico, até hoje adotado pelos judeus, o dia não começa após a meia-noite e sim no final da tarde, quando se escurece, ou seja, o início de um novo dia se dá pelo final da tarde. Para os ocidentais, isto soa estranho, porém, a própria Bíblia afirma que o início do dia se dá pela tarde: "e foi a tarde e a manhã" (Bereshit/Gênesis 1:4, 8, 13, 19, 23, 31).

O teólogo judeu David Stern afirma que a reunião mencionada em Atos 20:7 ocorreu no sábado à noite, pois uma "reunião noturna no sábado se encaixaria com mais naturalidade na observância judaica do Shabat" (Comentário Judaico do Novo Testamento Judaico, pg. 328).

O mesmo raciocínio se aplica ao texto de I Co 16: 1-2. Tendo em vista que os judeus cultuam o ETERNO no shabat, esperam o final deste dia (sábado à noite para o calendário gentio e "primeiro dia da semana" para os judeus) para coletar dinheiro aos pobres. Ou seja, os discípulos ficaram reunidos em culto durante todo o shabat e, ao final deste dia, ofertaram aos necessitados, pois então já era "o primeiro dia da semana".

[41] Na Chag Matsot ("Festa dos Pães Ázimos"), há convocações sagradas no primeiro e no sétimo dia da festa, sendo proibido o trabalho nestas datas (Lv 23:7-8). Por tal motivo, cada um destes dias é considerado como sendo "shabat" (descanso), podendo recair sobre qualquer dia da semana. Então, o shabat de Mc 15:42 não é o sétimo dia da semana, mas sim um dia de convocação sagrada da Chag Matsot.

Na verdade, os discípulos de Yeshua se reuniam todos os dias (Atos 2: 46), mas guardavam o shabat (sábado) como o dia santificado pelo ETERNO, pois faz parte das Asseret HaDibrot (Dez Palavras ou "Dez Mandamentos") – Devarim/Deuteronômio 5: 12-15. Assim, nas palavras do teólogo David Stern, uma comunidade pode escolher qualquer dia para prestar culto, "mas elementos de cultos específicos[42] do Shabat deveriam ser incluídos apenas no Shabat (do pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol de sábado)" (ob.cit., pg. 531).

3ª Falsa Afirmativa: o shabat é um dia santo apenas para os judeus e não para os gentios

O ETERNO falou para Yeshayahu (Isaías) que o estrangeiro (gentio) deveria guardar o shabat. Vejam: não foi Yeshayahu (Isaías) quem disse, mas o próprio ETERNO:

> "Que nenhum **estrangeiro** que se disponha a unir-se a YHWH venha a dizer: "É certo que YHWH me excluirá do seu povo". E que nenhum eunuco se queixe: "Não passo de uma árvore seca". Pois assim diz YHWH: **Aos eunucos que guardarem os MEUS SHABATOT [SÁBADOS]**, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança, a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e **um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado**.
>
> E os **estrangeiros [gentios] que se unirem a YHWH para servi-lo**, para amarem o nome de YHWH e prestar-lhe culto, **TODOS os que guardarem o SHABAT [SÁBADO] deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança, esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração**." (Yeshayahu/Isaías 56: 3-7).

Como vimos no texto acima, o ETERNO promete que o shabat também será para o gentio (estrangeiro). Aliás, não faria sentido que um dia fosse para o judeu (shabat) e outro dia (domingo) fosse para o gentio, uma vez que o ETERNO não faz acepção de pessoas e ambos se tornam um só povo por meio de fé em Yeshua HaMashiach.

Vejam: o shabat faz parte das Asseret HaDibrot ("Dez Mandamentos") - Dt 5: 12-15. Faria sentido achar que os "Dez Mandamentos" são apenas para os judeus? Será que o gentio pode matar, adulterar e ser idólatra? É claro que não! Conclusão: os

[42] Existem elementos específicos para o dia de shabat como, por exemplo, as proibições de trabalhar, de transportar cargas etc. No final deste livro, no capítulo denominado "CONCLUSÃO: SEJA UM NAZARENO! RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS", há uma lista de preceitos e dicas práticas para aquele que deseja guardar o shabat, servindo como "pequeno manual" para a observância do shabat.

“Dez Mandamentos” são para os judeus e para os gentios. Se o shabat (sábado) é um dos 10 Mandamentos (Dt 5: 12-15), então, o gentio também deve guardá-lo, conforme vimos no citado texto de Yeshayahu (Isaías).

Todo cristão sabe que deve observar os Dez Mandamentos, porém, arbitrariamente, risca da Bíblia o quarto mandamento (a guarda do shabat). Faz sentido obedecer a 9 dos Dez Mandamentos e fechar os olhos para um deles?

4ª Falsa Afirmativa: Yeshua violou o shabat

Ensinam as doutrinas católica e evangélica que Yeshua violou o shabat e, portanto, este deixou de ser o dia santificado. Leciona-se erroneamente que Yeshua transgrediu o shabat, pois realizou muitas curas neste dia, bem como a expulsão de demônios (exemplos: Mc 3: 2-5; Lc 13: 10-17; Lc 14: 1-6; Jo 7: 19-24).

Ora, **não** há nenhum texto na Bíblia dizendo que é proibido curar enfermos e expulsar demônios no shabat. A Torá nunca disse que era proibido fazer o bem no shabat, como curar pessoas.

A Torá apenas determina que as pessoas se abstenham de realizar atividades seculares no shabat, como o comércio (Devarim/Deuteronômio 5:12-15). Se biblicamente o shabat é um dia para santificar ao ETERNO e realizar a sua obra, então, é e sempre foi lícito realizar o bem no shabat, como curar enfermos e expulsar demônios. Isto não significa transgredir o 4º mandamento.

Yeshua nunca disse: “eu profanei o shabat”. Os que disseram que Yeshua violou o shabat foram alguns dos p’rushim (fariseus) e nunca o próprio Mashiach (Messias) ou seus discípulos. Esses p’rushim (fariseus) merecem crédito? Acreditamos nos p’rushim (fariseus) ou em Yeshua? Infelizmente, parte da Igreja toma como verdade a alegação dos fariseus que Yeshua tanto criticou.

Vejamos outro importante ponto: pecado significa violar a Torá do ETERNO. O shabat faz parte da Torá, sendo um dos Dez Mandamentos (Dt 5:12-15). Conclusão: quem viola o shabat comete pecado, pois descumpre um dos preceitos. Ora, se Yeshua tivesse profanado o shabat, ele não seria o Messias, pois teria pecado, desobedecendo a um dos Dez Mandamentos. E, como é da sabença de todos, Yeshua não teve pecado, motivo pelo qual ele não transgrediu o 4º mandamento.

5ª Falsa Afirmativa: o shabat pode ser guardado em qualquer dia, inclusive no domingo

De acordo com as Escrituras, o shabat **não** se refere ao domingo (primeiro dia da semana), nem à segunda-feira (segundo dia), nem à terça-feira (terceiro) e assim sucessivamente. O shabat deve ser santificado apenas no **sétimo dia** (Shemot/Êxodo 20:10 e Devarim/Deuteronômio 5:14).

Logo, o ser humano não pode arbitrariamente mudar o dia específico determinado pelo ETERNO.

6ª Falsa Afirmativa: o apóstolo Paulo criticou a guarda do sábado em Gálatas 4:10-11

Já foi explicado que Sha'ul (Paulo) guardava o shabat regularmente, como era de seu costume (Ma'assei Sh'lichim/Atos 17:2). Por conseguinte, no texto de Galutyah/Gálatas 4:10-11, Sha'ul (Paulo) não estava criticando o dia instituído como santo pelo ETERNO. Aliás, Sh'aul não teria a audácia de contradizer um mandamento criado por ELOHIM, o Criador dos céus e da terra.

Em verdade, Sha'ul estava combatendo os dias especiais de adoração pagã. Naquela cidade, havia rituais idólatras e inúmeros feriados ligados ao paganismo ("dias especiais"). Sh'aul condenou que os fiéis a Yeshua participassem daqueles eventos, tendo em vista que muitos dos recém-convertidos provinham de religiões idólatras. Seria o mesmo que condenar, atualmente, os "crentes" que participam do Carnaval e de outras festividades pagãs.

7ª Falsa Afirmativa: o apóstolo Paulo criticou a guarda do sábado em Romanos 14:5-6

Já foi asseverado que Sh'aul (Paulo) observava o mandamento do shabat (Ma'assei Sh'lichim/Atos 17:2), logo, não faria sentido que Sh'aul cumprisse o mandamento e contraditoriamente dissesse que "todos os dias são iguais".

Basta ler todo o texto de Ruhomayah/Romanos 14 e se perceberá que o debate gira em torno da alimentação, e não do shabat. O foco do tema em discussão se refere ao jejum judaico realizado duas vezes por semana, às segundas e às quintas-feiras, conforme atestam o Talmud Bavli, Tratado de Ta'anit 12a , e o Didaquê 8:1 (vide também Lc 18:12 e Mc 2:18-20).

Aqueles que jejuavam duas vezes por semana estavam se julgando superiores àqueles que não realizavam tais jejuns às segundas e às quintas-feiras. Sha'ul (Paulo) entendeu que aquele que jejuava em dias específicos (segundas e quintas) não deveria criticar aqueles que não consideravam estes dias especiais e optavam por não jejuar ou por jejuar em quaisquer outros dias. Eis o motivo pelo qual escreveu: "Uma pessoa considera alguns dias mais santos que os outros, ao passo que outra pessoa considera-os iguais. O importante é que cada pessoa esteja plenamente convencida. Quem considera um dia especial, o faz para honrar a Elohim." (Rm 14:5-6).

Destarte, a discussão analisada nada tem que ver com o shabat. Aliás, Sha'ul não seria tolo para criticar o shabat, mandamento escrito pelo próprio dedo do ETERNO (Shemot/Êxodo 31:18 e 32:16 combinados com Shemot/Êxodo 20:8-11 e Devarim/Deuteronômio 5:12-15).

VI - PEQUENO HISTÓRICO DA SUBSTITUIÇÃO DO SHABAT

No século IV, o Império Romano estava muito fragmentado e uma instabilidade política o marcava, num ambiente de drástica crise interna. Em 285 D.C., Aurélio Valério Diocleciano, um general recém empossado ao trono imperial, inicia a reorganização do Império, dando origem ao chamado "governo dos tetrarcas", ou seja, o império foi divido em quatro partes. A instituição da tetrarquia teve por objetivo resolver a crise existente no século III e recuperar a força do Império Romano.

Um dos quatro governantes se chamava Constâncio Cloro que, em 306 d.C, foi substituído por seu filho **Constantino**, que provavelmente tinha 18 anos. Constantino tinha uma forte ambição: unificar todo o Império Romano sob sua autoridade única. Para isso, precisava obter o apoio da sociedade romana, fragmentada por diversas religiões. Unificar todas as religiões em torno de sua pessoa seria uma estratégia eficaz para controlar e manipular as massas sociais, garantindo-se, pois, a almejada estabilidade política.

Antes de participar de uma batalha contra seu rival Maxêncio na Ponte Mílvia, perto de Roma, no ano de 312 D.C, afirmou Constantino que teve uma visão da cruz e ouviu uma voz lhe dizer: "in hoc signo vinces" (sob este signo vencerás). Determinou Constantino que seus soldados pintassem a cruz em seus escudos, e conseguiu derrotar seus inimigos. Constantino começou a divulgar que "a vitória confirmou sua fé em Jesus Cristo". Doravante, seus exércitos deveriam marchar tendo à frente o símbolo unificador da cruz.

Certos historiadores alegam que a suposta visão de Constantino não passou de uma farsa. Em verdade, já sabendo que tinha grandes chances de vencer a batalha, inventou que teve uma visão da cruz para incentivar seus soldados a crerem em algo sobrenatural, o que lhes daria mais ânimo e disposição no combate. Por outro lado, possuindo soldados com diferentes religiões, após a vitória obtida por meio de um "milagre", todos os militares passaram a enxergar Constantino como uma "pessoa especial, o escolhido de Jesus Cristo como Imperador".

Em 313 D.C, Constantino expediu o Édito de Milão, em que o Império Romano seria tolerante em relação a todos os credos religiosos, pondo-se fim às perseguições oficiais aos cristãos.

Já no ano de 324 D.C, na batalha de Crisópolis, Constantino derrotou seu último rival, Licínio, e conseguiu finalmente o controle político único sobre todo o império romano. Constantino não obteve apenas a unidade política, mas também a unidade idológica em torno de si, visto que o Império deveria seguir o Cristianismo.

Constantino era adorador do "Deus Sol Invicto", e grande parte dos historiadores assevera que, na realidade, nunca se converteu, mas permaneceu

praticando a religião pagã, sincretizando-a com o Cristianismo. Eis o que afirma a Wikipédia:

> “Mas apesar de seu batismo, há dúvidas se realmente ele se tornou cristão. A Enciclopédia Católica afirma: ‘Constantino favoreceu de modo igual ambas as religiões. Como sumo pontífice ele velou pela adoração pagã e protegeu seus direitos’. E a Enciclopédia Hídria observa: ‘Constantino nunca se tornou cristão’. No dia anterior ao da sua morte, Constantino fizera um sacrifício a Zeus, e até o último dia usou o título pagão de Sumo Pontífice.” (vide: http://pt.wikipedia.org/wiki/Constantino).

Tendo em visa que Constantino era adorador do deus sol, sendo que o dia de adoração pagã era o primeiro dia da semana (domingo), **Constantino sacramentou o Venerabilis die Solis (Venerável dia do Sol) em 321 D.C, oficializando-se o domingo como dia sagrado.** Eis o teor do Decreto de Constantino, publicado em sete de março do ano de 321 D.C, determinando o repouso no domingo em homenagem ao dia do deus sol:

> “Devem os magistrado e as pessoas residentes nas cidades repousar, e todas as oficinas serem fechadas **no venerável dia do Sol**...”

Sobre o assunto, escreveu o autor cristão Frank Viola:

> “Em 321 D.C., Constantino decretou o domingo como dia de descanso — um feriado legal. Parece que a intenção de Constantino era honrar ao deus Mitra, o Sol Invencível. Constantino descreveu o domingo como ‘o dia do sol’. Confirmando sua afinidade com a adoração do sol, as escavações de São Pedro de Roma descobriram um mosaico de Cristo como o Sol Invencível.” (Cristianismo Pagão, 2005, página 50).

Enquanto os discípulos de Yeshua guardavam o shabat (sábado), dia instituído pelo ETERNO, Constantino quis abolir o verdadeiro dia santo e substituí-lo pelo dia em que vários povos pagãos cultuavam o deus sol: o domingo. Lembra-se que os babilônios dedicavam o primeiro dia da semana (domingo) ao deus Chama (deus sol, o Senhor do culto solar), enquanto os assírios e os egípcios cultuavam no primeiro dia da semana (domingo) o deus Maior - o Sol (deus Rá).

Em 325 D.C, o Concílio de Niceia, presidido por Constantino, estabeleceu universalmente o primeiro dia da semana (domingo) como dia sagrado, com a finalidade

de introduzir o povo pagão dentro desta nova religião, o Catolicismo Romano, unificando todas as religiões pagãs do Império que adoravam o deus Sol no domingo. Mais uma vez se reporta à Wikipédia:

> "O Imperador Constantino provocou uma divergência de opinião sobre a questão se deve ser o sábado ou o domingo o dia observado como dia de descanso. **A divergência não se aplica aos judeus, para quem o dia de descanso (Shabat) é incontestavelmente no sábado,** nem para os muçulmanos cujo dia sagrado (jumu'ah) é em uma sexta-feira. A divergência entre a tradicional observância religiosa judaica do Shabat [sábado] e ao respeito ao primeiro dia da semana aparece com o concílio de Nicéia (ano 325) pelo **Imperador Constantino que impõe o domingo sobre o sábado, de modo a introduzir o povo pagão dentro dessa nova religião**." (consulte o sítio eletrônico: http://pt.wikipedia.org/wiki/Domingo).

Como acima transcrito, os judeus sempre guardaram o shabat, lembrando-se que Yeshua e seus discípulos eram todos judeus, e os gentios que reconheciam Yeshua como o Messias passaram a fazer parte do mesmo corpo. No texto acima, está claro que até o ano de 325 D.C os judeus (seguidores de Yeshua ou não) ainda guardavam o shabat. Eis o relator do historiador T.H. Morer:

> "**Os cristãos primitivos tinham grande veneração pelo sábado**, e passavam este dia em devoção e em sermões. E isto não pode ser posto em dúvida, porque **eles tiraram essa prática dos próprios Apóstolos**, como se percebe em várias Escrituras sobre tal assunto." (*Dialogues on the Lord's Day*, London, 1701, pg. 189).

No mencionado Concílio de Niceia, presidido pelo Imperador Constantino, **não** participaram os israelitas discípulos de Yeshua, conhecidos como netsarim (nazarenos), que foram rotulados de "apóstatas" pelo oficial Cristianismo gentílico (Catolicismo Romano).

Mesmo com a mudança do shabat para o domingo, os discípulos de Yeshua (judeus e gentios) e os judeus se recusaram a profanar o shabat. Por tal razão, em 336 D.C, o Catolicismo Romano promoveu o Concílio de Laodiceia, que reafirmou a guarda do domingo e abominou a observância do shabat (Cânon 29).

Não obstante, muitos judeus permaneceram firmes na Torá e em Yeshua, não se curvando ao mandamento da Igreja Católica. Escolheram obedecer ao ETERNO, guardando-se o shabat, em vez de se submeterem à lei dos homens.

Diante da resistência dos judeus, compreendendo-se tanto os fiéis a Yeshua quanto os que não o reconheceram como Messias, a Igreja Católica Romana investiu todas as suas forças para tentar anular o shabat:

a) Graciano, Valentiniano e Teodósio exigem que se façam negócios no sábado (386 D.C.), forçando o povo do ETERNO a cair em desobediência;

b) o Papa Inocêncio decreta que os cristãos deveriam guardar e jejuar no domingo (416 D.C.);

c) o Concílio de Orleans, promovido pela Igreja Católica, reforça o domingo (538 D.C.);

d) o Papa Gregório qualifica de Anticristo aquele que ensinasse a guarda do shabat (590 D.C).

No ano de 590 D.C inaugurou-se um período de apostasia ainda maior. O Papa Gregório I, chamado de "o Grande", declarou que o Império Romano era santo e desencadeou severa perseguição aos nazarenos, aos judeus e às comunidades cristãs que guardavam o shabat. **Seria chamado de "anticristo" quem observasse o shabat, merecendo punição, podendo chegar à pena de morte.** Alastrou-se fortemente a perseguição, e a Inquisição somente teve fim em 1850 D.C, ou seja, depois de 1260 anos.

Seriam necessárias páginas e mais páginas para se narrar as atrocidades que foram cometidas pela Igreja Católica. Todavia, este breve escorço já é o suficiente para demonstrar que a alteração do shabat para o domingo possui raízes malignas, cumprindo-se parcialmente a profecia de Dani'el acerca do AntiMashiach (Anticristo):

> "E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os **tempos** [o shabat e demais festas bíblicas] e a **Lei [a Torá]**; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo." (Dani'el 7:25).

VII - A IGREJA CATÓLICA CONFESSA O CRIME

Examinaremos, agora, que a Igreja Católica Romana confessa expressamente que alterou o shabat para o domingo, mesmo sabendo que biblicamente o shabat é o dia sagrado. Não afirma o Catolicismo que o domingo possui fundamento

nas Escrituras, mas sim que a Igreja tem poder para alterar o dia santo, isto é, a autoridade do Papa é superior à autoridade da Bíblia.

Eis a Igreja Católica confessando o seu próprio delito:

> "A Igreja Católica... pela virtude de sua missão divina, alterou o sábado para o domingo." (The Catholic Mirror, James Cardinal Gibbons, 1893).

Para o Catolicismo Romano, o shabat do ETERNO foi substituído pelo domingo da Igreja porque o Papa reina no lugar do Todo-Poderoso. Verifique a arrogância do Papa Leão XIII:

> "Nós temos nesta Terra o lugar do Senhor Todo-Poderoso." (Papa Leão XIII, em carta encíclica de junho de 1894).

Confira outras assertivas de autoridades da Igreja Católica:

> "É o sábado o sétimo dia de acordo com a Bíblia e os Dez Mandamentos? Eu respondo que sim. É o domingo o primeiro dia da semana e a Igreja mudou o sétimo dia, o sábado, para o domingo, o primeiro dia? Eu respondo que sim. Cristo mudou o dia? Eu respondo que não!" (James Cardinal Gibbons, Arcebispo de Baltimore, 1877-1921, em carta assinada).
>
> "Pergunta: Qual é o dia de shabat?
>
> Resposta: O sábado é o dia de shabat.
>
> Pergunta: Por que nós temos que observar o domingo no lugar do sábado?
>
> Resposta: Nós observamos o domingo no lugar do sábado porque a Igreja Católica transferiu a solenidade do sábado para o domingo." (The Converts Catechism of Catholic Doctrine, Peter Geiermann, pg. 50).
>
> "Porém, deve-se ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, e não se encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras enfatizam a observância religiosa do sábado, dia que nós [católicos] nunca santificamos." (The Faith of our Fathers, James Cardinal Gibbons, pg. 89).

Consoante a doutrina católica, todos os protestantes/evangélicos guardam o domingo porque estão sujeitos à autoridade do Papa:

> "Fazemos bem em lembrar aos presbiterianos, batistas, metodistas e todos os demais cristãos que a Bíblia não os aprova em nenhum lugar na observância do domingo. O domingo é uma instituição da Igreja Católica Romana, e aqueles que observam este dia observam um mandamento da Igreja Católica." (Priest Brady, em discurso publicando no Elizabeth, N. J. News, 18 de marco de 1903).

> "Se os protestantes seguissem a Bíblia, adorariam a Deus no dia de sábado. Ao guardar o domingo, estão seguindo uma lei da Igreja Católica." (Albert Smith, Chanceler da Arquiocese de Baltimore, em carta subscrita em 10 de fevereiro de 1920).

Curial citar outras declarações de autoridades do Catolicismo Romano:

> "Pergunta: Você tem algum meio de provar que a Igreja tem poder para instituir festas por preceito [humano]?

> Resposta: Se ela não tivesse esse poder, não poderia ter feito aquilo que todos os modernos religiosos concordam com ela; ela não poderia ter substituído a observância do sábado, sétimo dia da semana, para a observância do domingo, o primeiro dia da semana, uma mudança para a qual não há autoridade nas Escrituras." (A Doctrinal Catechism, Stephen Keenan, 3ª edição, p. 174).

> "Alguns teólogos têm sustentado que Deus determinou diretamente o domingo como dia de adoração na Nova Lei, e que Ele mesmo explicitamente substituiu o sábado para o domingo. Porém esta teoria, agora, está inteiramente abandonada. Agora, é comum se pensar que Deus simplesmente deu à Sua Igreja [Católica] o poder de anular qualquer dia ou dias que ela consideraria adequados como dias santos. A Igreja [Católica] escolheu o domingo, o primeiro dia da semana, e no decorrer do tempo acrescentou outros dias como dias sagrados." (A Course in Religion for Catholic High Schools and Academies, John Laux, 1936, vol. 1, pg. 51).

> "Pergunta: Como você prova que a Igreja tem poder para determinar festas e dias santos?

> Resposta. Pelo próprio ato da mudança do sábado para o domingo, o que os protestantes admitem e, portanto, eles afetuosamente se contradizem, mantendo rigorosamente o domingo, e violando a maioria das outras festas ordenadas pela mesma Igreja.” (Manual of Christian Doctrine, Daniel Ferres, 1916, pg.67).

Conforme os textos transcritos, todos emitidos por autoridades da Igreja Católica, confirma-se que o shabat é o dia santificado pelo ETERNO. Por outro lado, o domingo ingressou como dia sagrado por meio de determinação do Catolicismo Romano. Aqueles que não observam o shabat estão descumprindo o mandamento do ETERNO, encontrando-se subordinados ao poder do Papa.

Caro leitor, a quem você serve? A YHWH ou ao Papa?

VIII - PROTESTANTES QUE DESCOBRIRAM A VERDADE

Muitos protestantes sabem a verdade acerca do shabat e reconhecem que o domingo é uma farsa. O próprio “pai” do Protestantismo, Martinho Lutero, escreveu:

> “A natureza exige que as pessoas e os animais descansem um dia por semana. Porém aquele que deseja fazer deste dia de repouso uma lei positiva, uma obra de Deus, **deve adotar o sábado e não o domingo**, pois o sábado foi determinado aos israelitas, e não o domingo.” (Luther, Tomo 3, pg. 643).
>
> “Eles [os católicos] alegam que o sábado foi transferido para o domingo, o dia do Senhor, o que é contrário ao decálogo [os Dez Mandamentos],... não há qualquer exemplo maior de prepotência do que essa mudança do dia de descanso.
>
> Com isso, eles dizem que grande é o poder e a autoridade da Igreja [Católica Romana], pois ela dispensou um dos dez mandamentos.” (Confissão de Augsburg, Artigo 28, parágrafo 9).

Vejam que curioso: o “pai” da Reforma Protestante declara que a Igreja Católica Romana não poderia alterar um dos Dez Mandamentos, porém, o próprio protestantismo é fiel à Igreja Católica ao guardar o domingo.

Citar-se-ão, a título meramente exemplificativo, **declarações de líderes protestantes** que descobriram a verdade, apesar de muitos preferirem ficar no engano.

ANGLICANA/EPISCOPAL:

> "Nós mudamos o sétimo dia para o primeiro dia, o sábado para o domingo, em razão da autoridade da santa Igreja Católica." (Bispo Seymour, Why We Keep Sunday?).

BATISTA:

> "Havia e há um mandamento para santificar o dia de shabat, mas o dia de shabat não era o domingo. Será dito, no entanto, e com alguma mostra de triunfo, que o shabat foi transferido do sétimo para o primeiro dia do semana [o domingo].... Onde o registro de tal mudança pode ser encontrado? Não no Novo Testamento, absolutamente não.
>
> Para mim, parece inexplicável que Jesus, durante a relação de três anos com seus discípulos, muitas vezes conversando com eles sobre a questão do sábado, nunca aludiu a qualquer transferência do dia, também, durante os quarenta dias de sua ressurreição, nada sobre tal assunto foi determinado.
>
> Claro, eu sei muito bem que o domingo veio a ser usado na história cristã. Mas que pena que vem marcado com a marca do paganismo e batizado com o nome do deus do sol, aprovado e sancionado pela apostasia papal, que o deixou como legado sagrado ao Protestantismo!" (Dr. Edward T. Hiscox, discurso lido na conferência de ministros em Nova York, 1893).
>
> "Nunca houve qualquer formalidade ou autoridade para alterar o judaico shabat no sétimo dia para o primeiro dia cristão [o domingo]." (William Owen Carver, The Lord's Day in Our Day, p. 49).

CONGREGACIONAL:

> "… o shabat cristão [domingo] não está nas Escrituras, e não era chamado de shabat pela Igreja primitiva." (Timothy Dwight, Theology: Explained and Defended, 1823, Ser. 107, vol. 3, p. 258).

LUTERANA:

> “O dia do domingo, tal como as outras festas, sempre foi uma ordenança humana, e está fora das intenções dos apóstolos de estabelecerem uma ordenança divina a esse respeito, longe deles [dos apóstolos], e também longe da primitiva apostólica Igreja, para transferir as leis do shabat para o domingo.” (Dr. Augustus Neander, The History of the Christian Religion and Church, Henry John Rose, 1843, pg. 186).

METODISTA:

> “A lei moral contida nos Dez Mandamentos e confirmada pelos profetas não foi anulada por ele [Cristo]. Cada parte dessa lei deve permanecer em vigor para toda a humanidade, e em todas as eras, não dependendo do tempo ou do lugar, ou de quaisquer outras circunstâncias que possam mudar.” (John Wesley, The Works of the Rev. John Wesley, A.M., John Emory, ed. New York: Eaton & Mains, Sermon 25,vol. 1, pg. 221).

PRESBITERIANA:

> “O sábado é uma parte do decálogo - os Dez Mandamentos. Isso por si só sempre resolve a questão da perpetuidade da instituição .... Portanto, até que se possa mostrar que toda a lei moral foi revogada, o sábado vai permanecer .... O ensinamento de Cristo confirma a perpetuidade do sábado.” (T. C. Blake, D.D., Theology Condensed, pgs. 474 e 475).

Após a exposição de famosas autoridades de denominações protestantes, faz-se curial citar o pensamento do preclaro evangelista Dwight L. Moody:

> “O sábado foi obrigatório no Éden, e está em vigor desde então. Este quarto mandamento começa com a palavra ‘lembrar’, mostrando que o sábado já existia quando Deus escreveu a lei em tábuas de pedra no Sinai. Como podem os homens alegar que este mandamento não se aplica quando admitem que os outros nove ainda estão em vigor?” (D. L. Moody, Weighed and Wanting, Fleming H. Revell Co.: New York, pg. 47 e 48).

IX - CONCLUSÃO SOBRE O SHABAT

Para finalizar este capítulo, resumem-se os principais pontos abordados nas seguintes proposições objetivas:

1) o ETERNO abençoou o shabat, o sétimo dia (Gn 2:1-3);

2) o shabat é o 4º dos Dez Mandamentos (Ex 20:8-11 e Dt 5:12-15), sendo escrito pelo dedo do ETERNO (Ex 31:18 e 32:16);

3) a transgressão do shabat é considerada um grave pecado, cuja consequência é a morte (Ex 31:14-15 e Nm 15:32-36);

4) Nechemyah (Neemias) protestou contra aqueles que profanavam o shabat, pois considerava ímpios aqueles que não o guardavam (Ne 13:15-17);

4) o ETERNO ordenou a abstenção de atividades seculares no shabat (Jr 17:21 e Dt 5:12-15);

5) o shabat é o dia santificado para adoração (Ez 46:3);

6) bem-aventurado é o homem que não profana o shabat (Is 56:2);

7) quem guarda o shabat será recompensado pelo ETERNO (Is 58:13-14);

8) o shabat é sinal da aliança entre o ETERNO e seu povo (Ex 31:15-17 e Ez 20:12);

9) o gentio deve observar o shabat (Ex 20:8-11 e Is 56:3-7);

10) o ETERNO não muda Sua Palavra (Ml 3:6 e Sl 89:34);

11) os ímpios profanam o shabat (Ez 20:13 e 22:8);

12) quem profana o shabat profana o nome do ETERNO (Ez 22:26);

13) quando forem criados os novos céus e a nova terra, o homem continuará guardando o shabat (Is 65:17-18 e 66:22-23);

14) Yeshua observava o shabat (Lc 4:14-16; Mc 6:1-2; Lc 6:6 e Lc 13:10);

15) os discípulos de Yeshua e os emissários (apóstolos) guardavam o shabat (At 13:14, 43-44; 16:13; 17:2);

16) o Imperador Romano Constantino, pagão e idólatra, sacramentou o domingo como dia santo no lugar do shabat (321 D.C), em homenagem ao dia do deus sol. Constantino unificou o Império por meio da religião denominada Cristianismo, fundando o Catolicismo Romano;

17) mesmo com as ordens da Igreja Católica, os netsarim (nazarenos) e os cristãos que guardavam o shabat não se curvaram a Roma. Por tal razão, em 590 D.C, o Papa Gregório I chamou de “anticristo” quem observasse o shabat;

18) a Igreja Católica confessa que alterou o shabat para o domingo, porque, no dizer do Papa Leão XIII, age no “lugar do Senhor Todo-Poderoso”;

19) muitos protestantes reconhecem que o shabat é o dia instituído pelo ETERNO.

Amigo leitor, leia e releia este texto cuidadosamente, e ore pedindo ao ETERNO para proteger sua mente dos ataques de HaSatan (Satanás), pois este sempre fica furioso com aqueles que obedecem ao ETERNO, observando o shabat.

Agora que você já conhece a verdade, não há desculpas para não segui-la. Comece a fazer o que Yeshua e todos os seus discípulos faziam.

Guarde o shabat[43] e desfrute de uma visitação especial da parte de YHWH!!!

[43] Lembre-se que, de acordo com o calendário bíblico, o shabat começa no pôr-do-sol da sexta-feira e vai até o pôr-do-sol do sábado. No final deste livro, no capítulo denominado "CONCLUSÃO: SEJA UM NAZARENO! RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS", há inúmeras observações e dicas práticas para aqueles que desejam iniciar o cumprimento do mandamento do shabat, servindo de "pequeno manual" para a guarda do shabat.

CAPÍTULO IV

MOEDIM: OS TEMPOS APONTADOS POR YHWH

I - FESTAS BÍBLICAS VERSUS FESTAS PAGÃS

Já foi dito, no capítulo primeiro, que a comunidade dos fiéis a Yeshua era constituída dos netsarim (nazarenos), nome inicialmente aplicado tanto para os judeus quanto para os gentios. Em momento posterior, o nome netsarim passou a ser usado somente para designar os judeus, sendo denominados os gentios de cristãos. Ambos os grupos andavam juntos e se uniam em comunhão nas sinagogas, e não nas igrejas, até então inexistentes. Porém, os cristãos começaram a sincretizar a fé de Yeshua com elementos pagãos, já que provinham de culturas idólatras. O produto de tal amálgama foi a criação do Cristianismo como instituição distinta do Judaísmo, uma nova religião repleta de ingredientes pagãos.

Neste capítulo, far-se-á um breve estudo sobre as festas bíblicas instituídas pelo ETERNO, celebradas pelos netsarim (nazarenos), contrapondo-as às festas pagãs albergadas pelo Cristianismo.

Relata a Escritura que Sha'ul (Paulo) criticou os cristãos gentios que estavam celebrando festivais pagãos no lugar das festas determinadas pelo ETERNO:

> "Outrora, quando vocês não conheciam a Elohim, serviam aos que por natureza não são deuses.
>
> Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como vocês retornam outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo querem servir?
>
> Vocês guardam dias, e meses, e tempos, e anos [pagãos].
>
> Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis." (Galutyah/Gálatas 4:8-11)

Sobre a interpretação desta passagem, escreveu o rabino James Trimm:

> "Mesmo no primeiro século, Paulo criticou aqueles que já estavam tentando incorporar seus feriados pagãos para a fé (Gl 4:8-11). Logo cedo, as festividades pagãs acabaram por substituir as festas bíblicas." (Operation Kiruv, Study Guide 2).

Atualmente, o Cristianismo deixou de lado as festas determinadas pelo ETERNO (Vayikrá/Levítico 23) e incorporou várias festas pagãs.

O Natal, por exemplo, **comemorado em 25 de dezembro**, nada tem que ver com o nascimento de Yeshua HaMashiach, bastando verificar que as Escrituras não indicam este dia como sendo santo. **O Natal tem sua origem na festa romana dedicada ao deus Saturno**, com duração de 4 dias, período em que ninguém trabalhava e os amigos e parentes se visitavam e trocavam presentes. Quando o Cristianismo foi oficializado por Constantino, no século IV, a Igreja Romana buscou converter o maior número de pessoas, sincretizando os diversos cultos idólatras com os cultos cristãos, criando-se a mentira de que "Cristo nasceu em 25 de dezembro".

Por outro lado, **a comemoração do Ano Novo também tem origem no paganismo**, visto que no primeiro século o imperador Júlio instituiu o **Ano Novo em homenagem ao deus Janus**, **a divindade das portas, passagens, inícios e fins.** Verifique que o paganismo está até no nome: comemora-se a passagem de 31 de dezembro para primeiro de **Janeiro (**mês do **deus Janus)**. Posteriormente, a Igreja Católica Romana também adotou tal festividade idólatra.

Os netsarim (nazarenos) não comemoravam qualquer festa pagã, inclusive o Natal e o Ano Novo, porque o ETERNO determinou em sua Torá que Seu povo não deveria adotar os costumes malignos das nações:

> "Quando entrares na terra que YHWH teu Elohim te der, não aprenderás a fazer conforme **as abominações** daquelas nações." (Devarim/Deuteronômio 18:9).

Sha'ul HaShaliach (o emissário Paulo) reforçou o ensino de nos apartarmos do paganismo:

> "Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios." (Curintayah Álef/1ª Coríntios 10:21).

Alguns dizem: "ah, mas todos participam do Natal e do Ano Novo, por que não posso celebrá-los?". A resposta é simples: devemos escolher a quem iremos servir, a YHWH ou aos demônios. Não é pelo fato de a maioria seguir as festividades pagãs que iremos trilhar o mesmo caminho, lembrando-se que a maioria está perdida, como ensinou Yeshua:

> "... é estreito o portão, e difícil o caminho que conduz à vida, e apenas uns poucos o encontram" (Matityahu/Mateus 7:14).

Em vez de se contaminar com as festas pagãs, o verdadeiro discípulo de Yeshua guarda as festas determinadas pelo ETERNO, que são estatutos perpétuos. Apresentá-las-emos de modo resumido, considerando que o estudo aprofundado do tema exigiria um livro específico.

II - PESSACH

A celebração da festa de **Pessach** (Páscoa) foi designada pelo ETERNO:

> "**No mês primeiro, no décimo quarto dia do mês**, entre o pôr do sol e as trevas completas, é **pessach** [páscoa] para YHWH." (Vayikrá/Levítico 23:5).

Esta festa celebra a redenção da escravidão de Israel no Egito (Shemot/Êxodo 12), sendo comemorada no 14º dia do primeiro mês. Vale destaca que, à luz das Escrituras, o primeiro mês é o de aviv, não se relacionando com o primeiro mês romano (janeiro). E mais: a páscoa cristã (católica e evangélica) não é celebrada no dia determinado pelo ETERNO e, por isso, nada tem que ver com a verdadeira festa designada nas Escrituras.

Alegramo-nos com a festa de pessach, pois recordamos as maravilhas que o ETERNO fez para libertar o nosso povo do jugo egípcio, denotando sua fidelidade, graça e compaixão para conosco.

Consoante a narrativa de Lucas, Yeshua e sua família participavam todos os anos de pessach em Yerushalayim (Jerusalém), denotando que os pais do Mashiach eram fiéis ao cumprir o mandamento relativo a tal festa:

> "Ora, todos os anos iam seus pais a Yerushalayim [Jerusalém] à festa de **pessach**." (Lucas 2:41).

Já na fase adulta, Yeshua continuou a guardar pessach:

> "E estava próxima **pessach**, e Yeshua subiu a Yerushalayim [Jerusalém]." (Yochanan/João 2:13).

Foi durante a celebração de pessach que Yeshua, reunido com seus talmidim, proferiu as famosas palavras:

> " 'Peguem e comam; isto é o meu corpo'. Ele também pegou um cálice de vinho, disse uma b'rachá [benção], e o deu a eles,

dizendo: ‘Bebam dele todos vocês. Porque este é o meu sangue, que confirma a Aliança Renovada [ou ‘Nova Aliança’], meu sangue derramado a favor de muitos, para que tenham os pecados perdoados’.” (Matityahu/Mateus 26:26-28).

Por conseguinte, se em pessach (páscoa) o cordeiro foi imolado e seu sangue aplicado na casa dos filhos de Israel para livrá-los da morte dos primogênitos (Shemot/Êxodo 12), paralelamente, Yeshua é o cordeiro de pessach que derramou o seu sangue para a remissão dos pecados de seus fiéis. Yeshua é o “Cordeiro de Elohim que tira o pecado do mundo” (Yochanan/João 1:29).

Sha’ul afirmou que Yeshua é nosso Pessach, razão pela qual os netsarim celebravam esta festa (como todas as outras bíblicas) no primeiro século:

“...Porque **o Mashiach [Messias], nosso Pessach, já foi sacrificado**.

Pelo que celebremos a festa ...” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 5: 7-8).

Cumpre registrar que, no momento em que **Yeshua estava celebrando pessach**, disse a seus discípulos: “Isto é meu corpo, dado por vocês; façam **isto** em memória de mim” (Lc 22:19). Isto o que? **A celebração de pessach!** Ou seja, Yeshua ordenou que a cada comemoração de pessach, em que um cordeiro era sacrificado, seus discípulos lembrassem que Ele é o Cordeiro que tira o pecado do mundo (Yochanan/João 1:29). Assim, Yeshua determinou que a celebração, como ato memorial, de sua morte e ressurreição fosse realizada em pessach, e não em outra data. Portanto, Yeshua nunca instituiu uma “Santa Ceia” ou “Ceia do Senhor”, como pensam equivocadamente os cristãos, mas tão somente prescreveu que no seder (“ceia”) de pessach, ou seja, na alimentação comunal que ocorre nesta festa, houvesse a lembrança de seu sacrifício expiatório.

Ante tais fatos, os netsarim (nazarenos) não celebram a “Santa Ceia” inventada pelo Cristianismo, mas comemoram a morte e a ressurreição de Yeshua na data em que ele determinou: a festa de pessach.

A “Santa Ceia” cristã, tal como celebrada pelos cristãos, tem origem nos rituais pagãos e idólatras, sendo estranha à festa de pessach instituída pelo ETERNO. Eis o comentário do cristão Frank A. Viola:

“**O misticismo associado à Eucaristia [Ceia] deveu-se à influência do misticismo religioso pagão**.

(...)

> Mesmo descartando a noção católica da Ceia do Senhor enquanto sacrifício, **os modernos cristãos protestantes continuaram abraçando a prática católica da Ceia**.
>
> (...)
>
> A Ceia do Senhor composta por um biscoitinho (ou pedacinho de pão) e um dedalzinho de suco de uva (ou vinho) **em nada se assemelha a uma ceia de verdade**, o mesmo ocorre na Igreja Católica.
>
> O humor é sombrio e taciturno. Como na Igreja Católica, o pastor diz à congregação que cada um tem que se examinar com respeito ao pecado antes de participar dos elementos. Uma prática que veio de João Calvino.
>
> Como o sacerdote católico, muitos pastores ministram a ceia e recitam as palavras da instituição: 'Este é o meu corpo' antes de distribuir os elementos à congregação. Da mesma forma que a Igreja Católica. **Com apenas algumas poucas mudanças, tudo isso vem do catolicismo medieval**" (Cristianismo Pagão, pgs. 113 e 114).

Este é o motivo pelo qual os netsarim da atualidade não realizam o rito pagão denominado "Santa Ceia", cuja origem está no misticismo católico. Substituem-na pela verdadeira festa determinada pelo ETERNO (pessach), comemorando tanto o episódio da libertação do povo de Yisra'el no Egito quanto - e principalmente - a morte e ressurreição de Yeshua HaMashiach.

Tabela de textos bíblicos

PESSACH	
Festa determinada por YHWH	Ex 12:1-28; Lv 23:5.
Na B'rit Chadashá	Mt 26:18,19,26-28; Mc 14:12-16; Lc 2:41; Jo 2:13; At 20:6; Hb 11:28; I Co 5:7-8

III - MATSOT

A festa das **matsot** ("pãos ázimos") assim está disposta na Torá:

> "E aos quinze dias deste mês é a festa da **matsá** ['pão ázimo'] de YHWH; **sete dias comereis matsá ['pão ázimo']**.

No primeiro dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis;

Mas sete dias oferecereis oferta queimada a YHWH; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis." (Vayikrá/Levítico 23:6-8).

Enquanto pessach é celebrada no 14º dia do primeiro mês, a festa da matsá (ou matsot, no plural) é comemorada no 15º dia do primeiro mês, perdurando sete dias, período em que não se pode ingerir alimentos com hametz ("fermento", "levedo").

À luz da cultura bíblico-judaica, o fermento é o símbolo da maldade e da corrupção do homem (Mt 16:6 e Mc 8:15). Então, nestes sete dias de festa, deve-se buscar o ETERNO com intensidade e clamar para que Ele retire de nós todo o fermento (o pecado) que está instalado em nossos corações. Esta festa possui um significado espiritual muito profundo, o que foi destacado por Sha'ul (Paulo):

"**Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova**, assim como sois sem fermento. Porque o Mashiach [Messias], nosso Pessach, já foi sacrificado.

<u>**Pelo que celebremos a festa**</u>, **não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com a matsá [pão sem levedo] da sinceridade e da verdade**." (Curintayah Álef/1ª Coríntios 5: 7-8).

Tabela de textos bíblicos

MATSOT	
Festa determinada por YHWH	Lv 23:6-8
Na B'rit Chadashá	Mt 26:17; Lc 22:1; Mc: 14:1,12; At 12:3 e 20:6; I Co 5:7-8

IV - SHAVUOT

Assim prescreve a Torá acerca da festa de **shavuot** ("semanas"), conhecida popularmente como **"pentecostes"**:

“Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao shabat [sábado], desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; **sete semanas** inteiras serão.

Até ao dia seguinte ao sétimo shabat [sábado], contareis **cinquenta dias**; então oferecereis nova oferta de alimentos a YHWH.

Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são a YHWH.

Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão a YHWH, com a sua oferta de alimentos, e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave a YHWH.

Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante YHWH, com os dois cordeiros; santos serão a YHWH para uso do kohen [sacerdote].

E naquele mesmo dia apregoareis que tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.

E, quando fizerdes a colheita da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou YHWH vosso Elohim.” (Vayikrá/Levítico 23:15-22).

No Judaísmo, comemora-se na festa de shavuot os primeiros frutos da colheita de cereais e o dia em que o ETERNO entregou a Torá no Sinai. Por tal motivo, esta festa é de extrema relevância, pois a Torá é a base do Judaísmo de Yeshua (Matitiayu/Mateus 5:17-19).

Ademais, foi durante a festa de shavuot que os discípulos ficaram cheios da Ruach HaKodesh (espírito de santidade ou “Espírito Santo”), e Kefá (Pedro) começou a anunciar com ousadia a morte e a ressurreição de Yeshua:

“**Chegou a festa de Shavuot**, e os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar.

E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

E todos foram cheios da Ruach HaKodesh [espírito de santidade ou "Espírito Santo"], **e começaram a falar noutras línguas**, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

(...)

Então Kefá [Pedro] levantou-se com os onze e, em alta voz, dirigiu-se a eles..." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:1-4 e 14).

Todos aqueles que creem em Yeshua sabem a importância dos eventos ocorridos no capítulo segundo de Ma'assei Sh'lichim (Atos dos Emissários/Apóstolos). Consequentemente, a festa de shavuot também nos lembra deste grande dia e de todos os gloriosos dias em que os emissários ("apóstolos") pregaram a mensagem de Yeshua, manifestando inúmeros milagres operados pelo ETERNO.

Como netsarim (nazarenos), devemos nos espelhar nos emissários ("apóstolos") e pregar a mensagem de arrependimento para que os homens abandonem seus pecados e se voltem para Elohim, recebendo o perdão pelo reconhecimento do sacrifício expiatório de Yeshua HaMashiach (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:38). Nesta jornada, devemos ainda, em nome de Yeshua HaMashiach, curar enfermos e expulsar demônios (Yochanan Marcus/Marcos 16:17 e 18).

Tabela de textos bíblicos

SHAVUOT	
Festa determinada por YHWH	Lv 23:15-22
Na B'rit Chadashá	At 2:1 e 20:16; I Co 16:8

V - YOM TERUÁ

No Judaísmo tradicional, a festa de Yom Teruá também é chamada de Rosh Hashaná, considerado o "Ano Novo" judaico. Isto se dá pelo de fato de muitos judeus crerem que no primeiro dia do sétimo mês houve a criação do mundo pelo ETERNO. Não obstante, tal informação acerca da data da criação não consta nas Escrituras,

levando outros a repudiarem este dia como sendo o “Ano Novo”. Este assunto é polêmico e não será abordado aqui, deixando-se para outro momento a análise sistemática do tema. A seguir, será exposta a festa de Yom Teruá única e exclusivamente à luz das Escrituras.

Determinou o ETERNO a celebração da festa que se chama **Yom Teruá**, conhecida por muitos como o dia do toque do shofar (ou “festa das trombetas”, nas traduções para a Língua Portuguesa):

> “E falou YHWH a Moshé [Moisés], dizendo:
>
> Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do dia do mês, tereis descanso absoluto, memorial [recordação] anunciado com o som do shofar, santa convocação.
>
> Nenhum trabalho servil fareis, mas oferecereis oferta queimada a YHWH”. (Vayikrá/Levítico 23:23-25).

Trata-se de uma festa de louvor ao ETERNO e agradecimento, recordando-se os israelitas dos inúmeros livramentos concedidos por ELOHIM, razão pela qual o som emitido pelo shofar representa tanto a invocação dos exércitos do ETERNO quanto o júbilo e regozijo pela vitória do povo de Israel.

Tal vitória relaciona-se ainda com o Dia de YHWH, ou seja, o Dia do Julgamento, ocasião em que soará o som do shofar:

> “O grande dia de YHWH está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia de YHWH; clamará ali o poderoso.
>
> Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,
>
> **Dia do toque do shofar [‘Dia de trombeta’]** e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.” (Tsefaniyah/Sofonias 1:14-16).

Ora, se o toque do shofar anuncia o dia da vinda de YHWH, para os netsarim tal festa é de extrema relevância, porquanto Yeshua HaMashiach voltará ao som do shofar, isto é, o dia de YHWH é o dia do retorno de Yeshua:

> “Porque, se cremos que Yeshua morreu e ressuscitou, assim também aos que dormem em Yeshua, Elohim os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com o shofar [‘a trombeta’] de Elohim; e os que morreram no Mashiach [Messias] ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.” (Tessalonissayah Álef/1ª Tessalonicenses 4:14-18).

Logo, os netsarim sempre celebraram a festa de Yom Teruá em razão de esta ser determinada pelo ETERNO, bem como pelo fato de ressaltar do Dia de YHWH que se consumará com o retorno do Mashiach.

Tabela de textos bíblicos

YOM TERUÁ	
Festa determinada por YHWH	Lv 23:23:25; vide ainda Sf 1:14-16
Na B’rit Chadashá	I Ts 4:14-18

VI - YOM KIPUR OU YOM HAKIPURIM

Eis a instituição da festa de **Yom Kipur** (“dia da expiação” ou “dia do perdão”) nas Escrituras:

“Falou mais YHWH a Moshé [Moisés], dizendo:

Mas **aos dez dias desse sétimo mês** será **yom hakipurim [“o dia das expiações”]**; tereis santa convocação, **e afligireis as vossas almas [com jejum]**; e oferecereis oferta queimada a YHWH.

E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é **yom hakipurim** [‘o dia das expiações’], para fazer expiação por vós perante YHWH vosso Elohim.

> Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo.
>
> Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo.
>
> Nenhum trabalho fareis; **estatuto perpétuo** é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações.
>
> Shabat [Sábado] de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso shabat [sábado].” (Vayikrá/Levítico 23:26-32).

O Yom Hakipurim, mais conhecido como **Yom Kipur**, ocorre no décimo dia do sétimo mês, ou seja, dez dias após Yom Teruá. É conhecido como o “Dia do Perdão”, porque o povo do ETERNO busca se reconciliar com o Juiz dos Céus, jejuando aproximadamente por 25 horas, período em que em que há uma consagração absoluta com a finalidade de orar, meditar, reconciliar-se com o próximo, confessar os pecados, enfim, busca-se o perdão do ETERNO.

É um dia de arrependimento, em que há jejum absoluto, ou seja, não se ingere água e nem alimentos.

Nós, que cremos em Yeshua, devemos guardar este dia sagrado pedindo perdão pelos nossos pecados e nos arrependendo, lembrando-se que o Mashiach foi morto por causa das nossas transgressões (vide Yeshuayahu/Isaías 53 e Yochanan/João 3:16, dentre outros). Ou seja, **Yeshua sofreu profunda dor no madeiro e todos nós somos os culpados de sua morte!!!** Logo, precisamos nos arrepender de nossos pecados e pedir constantemente seu perdão, todos os dias, inclusive no dia especialmente designado para este fim pelo ETERNO: Yom Kipur.

Pede-se perdão e almeja-se o verdadeiro arrependimento, marcado por uma mudança de atitude, ou seja, o abandono do pecado. Esta é a razão pela qual devemos pensar duas vezes antes de pecarmos:

> “Vocês devem ter consciência de que o resgate pago para libertá-los do estilo de vida inútil passado a vocês por seus pais não consistiu em algo perecível como prata ou ouro; pelo contrário, ele custou o sangue da morte sacrificial do Messias, como o de um cordeiro sem defeito ou mancha.” (Kefá Álef/1ª Pedro 1:18-19).

Por conseguinte, se sem derramamento de sangue não há remissão e perdão (Vayikrá/Levítico 17:11 e Ivrim/Hebreus 9:32), o dia de Yom Kipur reporta-se tanto ao sacrifício do Mashiach quanto à sua própria volta, visto que haverá o tikum haolam (a "redenção universal"), ocasião em que os justos receberão o perdão do ETERNO.

Tabela de textos bíblicos

YOM KIPUR	
Festa determinada por YHWH	Lv 23:26-32
Na B'rit Chadashá	Mt 6:16-18; At 27:9; Hb 9:1-7

VII- SUKOT

A festa de **sukot** ("cabanas" ou "tendas") é conhecida, nas versões portuguesas, como "a festa dos tabernáculos". Prescrevem as Escrituras:

> "E falou YHWH a Moshé [Moisés], dizendo:
>
> Fala aos filhos de Israel, dizendo: **Aos quinze dias deste mês sétimo** será a **festa de sukot** [tendas ou "tabernáculos"] a YHWH **por sete dias**.
>
> **Ao primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis.**
>
> Sete dias oferecereis ofertas queimadas a YHWH; ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas a YHWH; dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis.
>
> (...)
>
> Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa de YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso.
>
> E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante YHWH vosso Elohim por sete dias.

> **E celebrareis esta festa a YHWH por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é** pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.
>
> **Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas;**
>
> Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Elohim." (Vayikrá/Levítico 23:33-36 e 39-43).

Em sukot (cabanas/tendas), o povo do ETERNO habita em tendas durante o período festivo de sete dias, recordando-se dos 40 anos em que os filhos de Israel viveram no deserto.

Lembra-se em tal festa que, mesmo residindo em frágeis cabanas no deserto, nunca faltou a provisão do ETERNO, que se manifestava em coluna de nuvem durante o dia, criando-se uma grande sombra para proteger as pessoas do forte sol, bem como em coluna de fogo durante a noite, aquecendo-se o povo do forte frio. No deserto, o ETERNO fez descer do céu, por quarenta anos, o man ("maná") para aplacar a fome dos israelitas, e jorrou água da rocha para saciar a sede. Infere-se daí que, ao habitarmos em cabanas pelo período de sete dias na festa de sukot, expressamos nossa confiança no ETERNO, o provedor de todas as coisas, que protegeu, protege e sempre estará a proteger os filhos de Israel.

Esta festa **(sukot/"tabernáculos")** também nos remete à primeira vinda de Yeshua:

> "E a Palavra [a Torá] se fez carne e **tabernaculou** entre nós" (Yochanan/João 1:14, traduzido do aramaico).

Daí, pode-se entender que a festa de sukot simboliza Yeshua tabernaculando (fazendo morada) entre os homens. Existem muitos estudos apontando que Yeshua provavelmente nasceu durante a festa de sukot, o que realça ainda mais o brilhantismo da celebração.

Sukot é uma festa extremamente profética, já que fala do reinado messiânico de Yeshua. Assim, quando a celebramos, estamos a invocar profeticamente o retorno do Mashiach: "Vem, Senhor Yeshua!" (Guilyana/Apocalipse 22:20). Por que esta festa tem simbologia profética? Porque quando Yeshua retornar e instaurar o reinado messiânico na Terra, todos continuarão a guardar a festa de sukot:

> "E YHWH reinará sobre toda a terra.

Naquele dia, YHWH será um, e seu nome será um.

(...)

E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano **para adorar o Rei, YHWH dos Exércitos,** **e para celebrarem a festa de sukot** [cabanas/'tabernáculos'].

E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, YHWH dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá sobre eles a praga com que o YHWH ferirá os gentios que não subirem a celebrar a festa de sukot [cabanas].

Este será o castigo do pecado dos egípcios e o castigo do pecado de todas as nações que não subirem a celebrar a festa de sukot [cabanas]." (Zecharyah/Zacarias 14:9 e 16-19).

Ora, o texto acima é de clareza solar ao estipular as consequências para aqueles que não guardarem a festa de sukot. Isto demonstra como as festas bíblicas são importantes aos olhos do ETERNO e, por tal motivo, sempre foram observadas pelos netsarim.

Vimos acima que a festa de sukot ("cabanas" ou "tendas) tem a duração de sete dias. Cumpridos estes dias, entra-se no oitavo dia, denominado de **shemini atseret** ("oitavo dia de assembleia festiva"):

"Sete dias oferecereis ofertas queimadas a YHWH; **ao oitavo dia tereis santa convocação** [trata-se de shemini atseret], e oferecereis ofertas queimadas a YHWH; **dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis.**

Estes são os tempos determinados de YHWH, que apregoareis para santas convocações, para oferecer a YHWH oferta queimada, holocausto e oferta de alimentos, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio;

Além dos shabatot [sábados] de YHWH, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias, que dareis a YHWH.

> Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa a YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no **oitavo dia** [shemini atseret] haverá descanso.” (Vayikrá/Levítico 23:36-39).

No Judaísmo rabínico, shemini atseret é chamado de **Simchát Torá** (“alegria da Torá”), dia em que há o costume de se concluir a leitura anual da Torá. Assim, comemora-se com júbilo que o judeu conseguiu ler a Torá inteira durante o ano, e em Simchát Torá o ciclo de leitura termina e imediatamente, no mesmo dia, se recomeça a leitura da Torá. Sobre tal festa, escreveu o rabino Joseph Ber Soloveichik:

> “Simchát Torá significa a Alegria da Torá. Isso significa que não basta que um judeu sinta-se feliz com a Torá; a Torá também precisa sentir-se feliz com ele.” (O Mais Completo Guia sobre o Judaísmo, Benjamin Blech, 2004, página 185) .

Aprende-se com as lições do citado rabino que não adianta ler a Torá, mas cumprir os mandamentos do ETERNO.

Segundo Yochanan/João 7:1-6,10 e 17, Yeshua participou de todos os dias da festa de Sukot. Ora, se Shemini Atseret é a convocação sagrada no oitavo dia de Sukot, conclui-se que o Mashiach guardou esta solenidade, pois todos os israelitas voltaram para suas casas somente após a conclusão da festa, e Yeshua estava no meio deles (Jo 7:53).

Tabela de textos bíblicos

SUKOT	
Festa determinada por YHWH	Lv 23:33-36 e 39-43; vide ainda Zc 14:9 e 16-19
Na B’rit Chadashá	Jo 7:1-6,10

VIII- PURIM E CHANUKÁ

Além das festas designadas pelo ETERNO em Vayikrá/Levítico 23, apresentadas acima, existem mais duas festas que foram acrescentadas posteriormente pela tradição israelita: Purim e Chanuká.

Apesar de tais festas não estarem prescritas na Torá, são relevantes para o povo de Israel, porquanto constam das Escrituras. Purim é narrada no livro de Ester, enquanto a festa de Chanuká é descrita nos livros de Macabeus. Estes, apesar de não constarem do atual cânon judaico e protestante, eram usados normalmente no primeiro século, tanto é verdade que estão insertos na Septuaginta[44], e a B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento") relata que Yeshua participava da festa de Chanuká.

Purim é uma celebração festiva dos eventos descritos no livro de Ester, em que os filhos de Israel receberam grande livramento da tentativa de seus inimigos de exterminá-los. Daí a palavra Purim, que significa "sorteios", pois, no livro de Ester, o perverso Haman estabeleceu um sorteio a fim de encontrar o dia em que conseguiria destruir os judeus. Porém, Haman terminou por ser enforcado na própria forca que tinha preparado para o justo Mordechái. Então, na festa de purim se comemora a vitória dos justos sobre os ímpios. Eis a previsão bíblica:

> "Por isso aqueles dias chamam Purim, do nome Pur; assim também por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,
>
> Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua descendência, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo determinado, todos os anos.
>
> E que estes dias seriam lembrados e guardados em cada geração, família, província e cidade, e que esses dias de Purim não fossem revogados entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua descendência." (Ester 9:26-28).

Outra importante festa é a de **chanuká** ("consagração"), em que se celebra a vitória de Israel sobre a dominação grega, que havia imposto a cultura helenística com toda a sua idolatria, cujos eventos estão descritos nos livros de Macabim Álef e Bet (1º e 2º Macabeus). Comemora-se a consagração e a purificação do Beit HaMikdash (Templo) do ETERNO, que havia sido profanado pelos pagãos, inclusive estes chegaram a fazer sacrifícios pagãos no local a Zeus. Citam-se alguns textos acerca desta festa:

> "E Yehudá [Judas], com seus irmãos e toda a assembleia de Israel, estabeleceu que **os dias da consagração do altar seriam celebrados a seu tempo, cada ano, durante oito dias,** a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria." (Macabim/1º Macabim 4:59).

[44] A Septuaginta é a tradução do cânon do Tanach ("Antigo Testamento"), do hebraico para a língua grega. Os livros dos Macabeus constam do cânon da Septuaginta.

“Sob a direção de YHWH, Macabeu e os seus companheiros retomaram o Templo e a cidade.

Demoliram então os altares [idólatras] construídos pelos estrangeiros na praça pública, bem como seus oratórios.

Depois, **tendo purificado o Santuário**, levantaram outro altar para os holocaustos. E logo, extraindo a centelha das pedras, tomaram do fogo resultante e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Queimaram também o incenso, acenderam as lâmpadas e fizeram a apresentação dos pães.

Realizadas essas coisas, prostraram-se com o ventre por terra, suplicando a YHWH que não mais os deixasse cair em tão grandes males. Mas que, se tornassem a pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, sem contudo serem entregues às nações blasfemas e bárbaras.

Assim, **no dia em que o Santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia sucedeu realizar-se a purificação do Santuário**, isto é, no vigésimo quinto dia do mesmo mês, que era o de Casleu.

E com júbilo celebraram oito dias de festa, como para as Tendas, recordando-se que, pouco tempo antes, durante a própria festa das tendas, estavam obrigados a viver nas montanhas e nas cavernas, à maneira de feras.

Eis por que, trazendo tirsos e ramos vistosos, bem como palmas, entoavam hinos Aquele que de modo tão feliz os conduzira à purificação do seu Lugar.

Depois, com um público edito confirmado por votação, **prescreveram a toda a nação dos judeus que celebrassem anualmente esses dias**.” (Macabim Bet/2º Macabeus 10:1-8).

Após a exposição sintética de todas estas festas, destacaremos a seguir que Yeshua e os netsarim as celebravam regularmente.

IX - YESHUA E AS FESTAS BÍBLICAS

Primeiramente, cabe destacar que Yeshua afirmou que não veio revogar a Torá, mas torná-la plena (Matityahu/Mateus 5:17). Logo, não há razão para crer que não tenha participado das festas.

Em segundo lugar, vimos que as festas mencionadas não foram criadas por homens, mas sim determinadas pelo próprio ETERNO (Vayikrá/Levítico 23) e são **mandamentos** para serem cumpridos. Ora, se Yeshua não tivesse participado de alguma festa, então, teria violado um mandamento da Torá e, consequentemente, estaria em pecado, já que pecado significa violação da Torá (Yochanan Álef/1ª João 3:4). Todavia, sabemos que Yeshua nunca pecou (Ivrim/Hebreus 4:15), razão pela qual se conclui com toda a certeza que Yeshua celebrava as festas bíblicas.

Ante tais argumentos, não se precisaria provar que o Mashiach guardou as festas, porquanto temos certeza de tal fato. Pensar de modo contrário, como fazem os atuais cristãos que desprezam as festas bíblicas, significaria declarar que Yeshua viveu em pecado, o que é uma blasfêmia!!!

Insta repetir: Yeshua guardou todas as festas designadas pelo ETERNO, sendo este o motivo pelo qual seus discípulos devem cumpri-las.

Citam-se, a título de mera amostragem, algumas passagens em que Yeshua participou ativamente das festas bíblicas:

> "Ora, todos os anos iam seus pais a Yerushalayim [Jerusalém] à **festa de pessach** [páscoa];
>
> E, tendo ele já doze anos, subiram a Yerushalayim [Jerusalém], **segundo o costume do dia da festa**." (Lucas 2:41-42).
>
> "E estava próxima **pessach** [páscoa], **e Yeshua subiu a Yerushalayim** [Jerusalém]" (Yochanan/João 2:13).
>
> "E depois disto Yeshua andava pela Galil [Galileia], e já não queria andar pela região de Yehudá [Judeia], pois os habitantes dali procuravam matá-lo.
>
> E estava próxima a **festa de sukot** [cabanas ou "tabernáculos"].
>
> Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a região de Yehudá [Judeia], para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
>
> Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
>
> Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.
>
> Disse-lhes, pois, Yeshua: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.
>
> O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.

Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galil [Galileia].

Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não manifestamente, mas como em oculto.

(...)

Mas, no meio da festa subiu Yeshua ao Beit HaMikdash [Templo], e ensinava" (Yochanan/João 7:1-10 e 14).

"E em Yerushalayim [Jerusalém] havia a **festa de chanuká**, e era inverno.

E Yeshua andava passeando no Beit HaMikdash [Templo], no alpendre de Shlomoh [Salomão]". (Yochanan/João 10:22-23).

Conforme o expendido e os textos citados, não restam dúvidas de que Yeshua celebrava as festas bíblicas, o que nos leva a seguir seu exemplo e guardá-las devidamente, tal como determinou o ETERNO.

X - SHA'UL E AS FESTAS BÍBLICAS

Muitos cristãos ensinam incorretamente que Sha'ul (Paulo) pregou contra a Torá e não a cumpria, o que é um absurdo, tendo em vista que Sha'ul afirmou expressamente que guardava a Torá (At 21:24, 25:8 e Rm 3:31). Logo, se as festas bíblicas são instituídas pela Torá, depreende-se com toda segurança que Sha'ul (Paulo) as celebrava, o que é ratificado pelas Escrituras.

Com efeito, Sha'ul estabelece uma série de admoestações acerca da **festa de pessach** (páscoa), que estava sendo celebrada incorretamente pelos habitantes de Corinto, muitos deles gentios que não estavam acostumados com a típica celebração judaica (Curintayah Álef/1ª Coríntios 11:17-34). Mister registrar que tal episódio refere-se à festa de pessach, em que há um seder (refeição/ceia) comunal, e não ao instituto cristão denominado "Ceia do Senhor". Esta última não existe nas Escrituras e, como dito, tem origem no paganismo.

Além de pessach, vejamos outras passagens em que existe a referência de Sha'ul (Paulo) no contexto das festas bíblicas:

"E, depois dos dias da **festa das matsot** [pães ázimos], navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a

Trôade, onde estivemos sete dias.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 20:6).

“Porque já Sha’ul [Paulo] tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Yerushalayim [Jerusalém] **no dia da festa de shavuot** [semanas ou “pentecostes”].” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 20:16).

“E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois, também o **Yom Kipur** [dia da expiação, com jejum] já tinha passado, Sha’ul [Paulo] os admoestava.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 27:9).

“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de hametz [fermento] faz levedar toda a massa?

Alimpai-vos, pois, do hametz [fermento] velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem hametz [fermento]. Porque o Mashiach [Messias], nosso pessach [páscoa], foi sacrificado por nós.

Por isso façamos a festa, não com o hametz [fermento] velho, nem com o hametz [fermento] da maldade e da malícia, mas com a **matsá** [pão ázimo] da sinceridade e da verdade.” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 5:6-8).

“**Ficarei,** porém, em Éfeso até a **festa de shavuot** [semanas ou “pentecostes”].” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 16:8).

XI - CONCLUSÃO

À luz dos argumentos bosquejados, todos fundamentados nas Escrituras, chega-se com firmeza às seguintes conclusões:

1) as festas bíblicas foram determinadas pelo ETERNO como estatuto perpétuo e para todas as gerações;

2) Yeshua guardava as festas do ETERNO;

3) os netsarim (nazarenos) também celebravam as festas bíblicas, e não participavam das festas pagãs;

4) o Natal e o Ano Novo, tal como outras festas seculares, têm origem no paganismo, devendo o discípulo de Yeshua se apartar de tais comemorações

Caro leitor, desejo-lhe boas festas (bíblicas, e não pagãs).

CAPÍTULO V

RAÍZES FARISAICAS DO JUDAÍSMO DE YESHUA

I - INTRODUÇÃO

Escreveu William Manson:

> “Acostumamo-nos de tal forma, e com razão, a fazer de Jesus objeto de religião, que acabamos por esquecer que, em nossos registros mais antigos, ele é apresentado não como objeto de religião, mas como homem religioso.” (The Teaching of Jesus, 1935, página 101).

A advertência do preclaro estudioso é importante porque ressalta que Yeshua era um homem religioso. Então, qual era a religião de Yeshua? Era Yeshua cristão?

Em estudos anteriores, demonstrou-se que Yeshua não veio criar uma nova religião. Logo, Yeshua nunca foi cristão. A uma, porque o Cristianismo surgiu em momento bem posterior à sua morte. A duas, porque nas Escrituras não há um texto sequer em que Yeshua recomenda a criação de uma nova religião. A três, porque a B’rit Chadashá é de clareza solar ao apontar quais eram as práticas religiosas de Yeshua e de seus talmidim.

Enquanto homem, Yeshua viveu plenamente o Judaísmo e pautou toda a sua vida por meio da prática desta religião. Insta frisar: Yeshua não era cristão, mas sim um judeu zeloso da Torá e o maior rabino que o Judaísmo conheceu.

À luz das bessorot (boas novas ou “evangelhos”) não há dúvidas de que Yeshua foi um mestre do Judaísmo, razão pela qual era chamado de rabi:

> “E Yeshua, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: **Rabi**, onde moras?” (Yochanan/João 1:3)
>
> “Natan’el respondeu, e disse-lhe: **Rabi**, tu és o Filho de Elohim; tu és o Rei de Yisra’el.” (Yochanan/João 1:49).
>
> “E, respondendo Yehudá, o que o traía, disse: Porventura sou eu, **Rabi**? Ele disse: Tu o disseste.” (Matityahu/Mateus 26:25).

Eis o conceito de “rabi”, conforme a lição da Jewish Encyclopedia:

> “Termo hebraico usado como título para aqueles que são distinguidos para o ensino, que são autoridades, **professores da Torá**, e apontados como chefes espirituais da comunidade. É derivado do substantivo br, que em hebraico bíblico significa ‘grande’.” (vocábulo “Rabbi”, Jewish Encyclopedia).

Então, se chamavam Yeshua de rabi, significa que era Professor da Torá, ou seja, rabino.

Yeshua viveu como rabino, porque:

1) ensinava a Torá (Matityahu/Mateus 5:17-19);

2) venceu a tentação no deserto citando três vezes a Torá (Matityahu/Mateus 4:1-10; compare com Devarim/Deuteronômio 8:3; 6:16 e 6:13);

3) disse que nunca conheceu aqueles que transgridem a Torá (“praticantes da iniquidade”) (Matityahu/Mateus 7:23);

4) pregou a teshuvá (retorno à Torá do ETERNO, “arrependimento”) (Matityahu/Mateus 4:17);

5) dirigia-se à sinagoga nos shabatot (sábados) para o estudo da Torá e dos Profetas (Lucas 4:16);

6) disse ao jovem rico que este deveria obedecer às mitsvot (mandamentos) da Torá para alcançar a vida eterna (Matityahu/Mateus 19:16-17);

7) lecionou os grandes princípios da Torá no “Sermão da Montanha” (Matityahu/Mateus 5 a 7);

8) citou o “Shemá” como a mitsvá (mandamento) mais importante, ao lado da mitsvá de amar o próximo como a si mesmo (Yochanan Marcus/Marcos 12:28-31; Devarim/Deuteronômio 6:4-5 e Vayikrá/Levítico 19:18);

9) vestia-se como judeu zeloso, usando tsitsiot (Matityahu/Mateus 9:20 e Bemidbar/Números 15:37-41);

10) como autêntico israelita, além de ser circuncidado no coração, também foi circuncidado na carne (Lucas 2:21);

Partindo-se da premissa irrefutável de que Yeshua era um rabino, qual seria a seita ou as seitas do Judaísmo que compunham a base de seus ensinamentos?

No primeiro século, existiam três grandes grupos dentro do Judaísmo: 1) os p'rushim (fariseus); 2) os ts'dukim (saduceus) e 3) os isiyim (essênios). Apesar de diversos outros setores do Judaísmo se fazerem presentes, os três citados formavam os principais blocos da religião judaica. O pensamento do rabino Yeshua possui fortíssimas bases nas doutrinas dos p'rushim (fariseus) e dos isiyim (essênios). Neste capítulo, estudar-se-ão apenas as raízes farisaicas do pensamento de Yeshua, deixando-se para outro momento a análise dos aspectos essênios de suas doutrinas.

Cristãos desavisados poderão se surpreender com este estudo, porque estão acostumados a pensar incorretamente que Yeshua era "inimigo dos fariseus". Em verdade, os ensinos do Mashiach são compatíveis com as concepções farisaicas e o entrelaçamento entre ambos é tão profundo que alguns estudiosos afirmam categoricamente que "Yeshua foi fariseu".

Particularmente, pensamos que as doutrinas de Yeshua possuem tanto elo com o farisaísmo quanto com o essenismo, além de diversos elementos particulares, de modo que o Judaísmo por ele ensinado é singular. Por tal motivo e até em função da omissão dos evangelhos quanto ao tema, preferimos não rotular Yeshua como fariseu ou como essênio.

Contudo, há conexões entre o magistério de Yeshua e o dos fariseus. Tal afirmativa parece insana aos indoutos cristãos, que desconhecem o significado da palavra parush (fariseu), bem como a crença desta facção do Judaísmo. No âmbito do Cristianismo, acostumou-se a achar que o vocábulo "fariseu" tem um sentido pejorativo, e é esta falsa ideia que está entranhada na mente das pessoas, como se observa no Dicionário Houaiss:

> "**Fariseu.** Adjetivo e substantivo masculino.
>
> 1. relativo a ou membro de grupo religioso judaico, surgido no século II A.C., que vivia na estrita observância das escrituras religiosas e da tradição oral; o grupo foi acusado de formalista e hipócrita pelos Evangelhos;
>
> 2. que ou aquele que segue de maneira formalista uma religião;
>
> 2.1. que ou aquele que, por observar fielmente um dogma ou rito, se acredita dono da verdade e da perfeição, achando-se no direito de julgar e condenar a conduta de outrem a pretexto de dar ajuda;
>
> 3. que ou aquele que ostenta piedade e virtude sem tê-las;
>
> 4. Derivação: sentido figurado. Que ou quem é orgulhoso e hipócrita."

O Dicionário Houaiss tece um quadro negativo acerca dos fariseus, expressando a mentalidade popular de que “os fariseus foram religiosos hipócritas”. Não obstante, tal pensamento está totalmente equivocado, quando se analisa o significado histórico da palavra à luz do pensamento semita do primeiro século.

Na época de Yeshua, os p’rushim (fariseus) eram respeitados e tidos em alta conta pela população de Yehudá (Judeia), ou seja, o parush (fariseu) era visto como homem piedoso, temente a Elohim e zeloso observador da Torá. Cita-se, por oportuno, o testemunho do historiador Flávio Josefo, que viveu nos tempos de Yeshua:

> “Assim, **cidades inteiras dão testemunhos valiosos de sua virtude [do grupo dos fariseus], de sua maneira de viver e de seus discursos**”. (História dos Hebreus, CPAD, 8ª edição, Página 830).
>
> “Quanto às duas primeiras seitas de que falamos, **os fariseus são tidos como os mais perfeitos conhecedores de nossas leis e de nossas cerimônias**.
>
> (...).
>
> **Enquanto os fariseus são sociáveis e vivem em amizade uns com os outros**, os saduceus são naturalmente rudes e vivem mesmo grosseiramente entre si, como se fossem estrangeiros.” (Ob. Cit. Página 1134).

Por conseguinte, segundo o depoimento de Josefo, percebe-se que os p’rushim (fariseus) eram homens virtuosos e cumpridores da Torá, razão pela qual gozavam de prestígio perante a população. Entretanto, houve distorções e erros no farisaísmo que foram criticados por Yeshua, e isto não pode ser usado como argumento de que “todos os fariseus foram perversos”. Tal generalização é absurda. Seria o mesmo que chamar todos os brasileiros de idólatras pelo fato de grande parte da população do Brasil pertencer a religiões pagãs.

Haverá a exposição, neste capítulo, da afinidade existente entre as lições de Yeshua e a doutrina dos fariseus, fato que foi constatado por inúmeros historiadores, inclusive o aquilatado Professor Geza Vermes, da Oxford University, ao tratar da mensagem de Yeshua:

> “Seja como for, poucos contestariam que a sua mensagem foi essencialmente judia ou que, no tocante a determinados tópicos controversos – por exemplo, sobre a ressurreição dos mortos -, **ele [Yeshua] exprimia a opinião dos fariseus**.” (Jesus e o Mundo do Judaísmo, Loyola, 1996, página 15).

II - ORIGEM DOS P'RUSHIM (FARISEUS)

Apesar de ser controvertida a exata origem dos p'rushim (fariseus), muitos estudiosos apontam que foram os sucessores do grupo religioso conhecido como **chassidim** ("os piedosos"), que teve papel importante em apoiar a revolta dos macabim (macabeus), por volta dos anos 167 a 142 A.C.

Na época, Yisra'el possuía uma geração de ímpios, cujas práticas pagãs se instalaram na terra santa. Construiu-se em Yerushalayim (Jerusalém) uma praça de esportes em que homens se exercitavam nus, seguindo os hábitos da cultura grega, muitos romperam a aliança com o ETERNO e passaram a adotar inúmeros costumes pagãos. Em pouco tempo, o helenismo se propagou em Yisra'el e grande parte da população abandonou a Torá de YHWH.

Neste ambiente de promiscuidade espiritual, o rei Selêucida Antíoco Epifânio invadiu Yerushalayim e saqueou o Beit Hamikdash (Templo), levando consigo os utensílios de ouro e colocando sobre o altar dos holocaustos a "abominação da desolação", ou seja, o idólatra altar de Zeus. Foram instalados inúmeros altares pagãos pelas cidades e os israelitas forçados a renunciar a fé no ETERNO. Proibiu-se a guarda dos shabatot (sábados), a celebração das festas bíblicas, a circuncisão e a observância dos demais mandamentos da Torá. Aliás, Antíoco proibiu que o povo obedecesse a Torá do ETERNO, e quem seguisse YHWH seria punido com a morte:

> "Então o rei Antíoco publicou para todo o reino um edito, prescrevendo que todos os povos formassem um único povo e que abandonassem suas leis particulares. Todos os gentios se conformaram com essa ordem do rei, **e muitos de Yisra'el adotaram a sua religião, sacrificando aos ídolos e violando o shabat [sábado].**
>
> Por intermédio de mensageiros, **o rei enviou à Yerushalayim [Jerusalém] e às cidades de Yehudá [Judá] cartas prescrevendo que aceitassem os costumes dos outros povos da terra, suspendessem os holocaustos, os sacrifícios e as libações no Beit Hamikdash [Templo], violassem os shabatot [sábados] e as festas, profanassem o santuário e tudo que é santo, erigissem altares, templos e ídolos, sacrificassem porcos e animais imundos, deixassem seus filhos incircuncidados e maculassem suas almas com toda sorte de impurezas e abominações, de maneira a obrigarem-nos a esquecer a Torá e a transgredir seus mandamentos.**
>
> <u>**Todo aquele que não obedecesse à ordem do rei seria morto.**</u>
>
> Foi nesse teor que o rei escreveu a todo o seu reino; nomeou comissários para vigiarem o cumprimento de sua vontade pelo

povo e coagirem as cidades de Yehudá [Judá], uma por uma, a sacrificar.

Houve muitos dentre o povo que colaboraram com eles e abandonaram a Torá. Fizeram muito mal no país, e constrangeram os israelitas a se refugiarem em asilos e refúgios ocultos.

No dia quinze do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e cinco, **edificaram a abominação da desolação por sobre o altar** e construíram altares em todas as cidades circunvizinhas de Yehudá [Judá].

Ofereciam sacrifícios diante das portas das casas e nas praças públicas, **rasgavam e queimavam todos os livros da Torá que achavam**; **em toda parte, todo aquele em poder do qual se achava um livro da Torá, ou todo aquele que mostrasse gosto pela Torá, morreria por ordem do rei.**

Com esse poder que tinham, tratavam assim, cada mês, os judeus que eles encontravam nas cidades e, no dia vinte e cinco do mês, sacrificavam no altar, que sobressaía ao altar do Templo.

As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar, eram mortas conforme a ordem do rei, com os filhos suspensos aos seus pescoços. Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.

Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não comer nada que fosse impuro, e preferiram a morte antes que se manchar com alimentos; não quiseram violar a santa Torá e foram trucidados.

Caiu assim sobre Israel uma imensa cólera.” (Macabim Álef/I Macabeus 1:41-67).

Apesar da apostasia de muitos, havia os judeus conhecidos como **chassidim** (piedosos), que permaneceram cumprindo a Torá, ainda que isto lhes custasse a própria vida. Inconformados e irados com a idolatria pagã, os judeus desencadearam a revolta dos macabim (macabeus) contra o domínio de Antíoco Epifâneo, obtendo a revolta o apoio dos chassidim, que almejavam ver Yisra’el livre da dominação idólatra:

“**Então, uniu-se a eles o grupo dos chassidim, homens valorosos de Yisra’el, cada um deles devotado à Torá**.” (Macabim Álef/I Macabeus 2:42).

Logrou êxito a revolta dos macabeus, conquistando a independência de Yisra'el pelo período de 142 a 63 A.C, quando então foram os judeus dominados pelos romanos, persistindo tal domínio nos tempos de Yeshua.

Durante a independência judaica (142 a 63 A.C), a família dos macabeus assumiu a dinastia real e sacerdotal, detendo em suas mãos o poder secular e religioso. Alguns problemas ocorreram durante este período, em razão de os macabeus (família dos hasmoneus) não serem descendentes de David, razão pela qual não poderiam ocupar legitimamente o trono de Yisra'el. Ademais, houve um lamentável fracasso moral e político dos reis-sacerdotes hasmoneus, levando muitos a ansiar pela intervenção do ETERNO, que estabeleceria o Reino prometido ao Mashiach (Messias), o descendente de David.

Neste contexto, objetivando restabelecer o zelo pela Torá e sua correta interpretação à luz das tradições judaicas, surgiram os p'rushim (fariseus). Estes não ansiavam pelo poder político, concentrando suas forças no estudo da Torá e no seu ensino à população, na vida de oração e na espera do Messias que inauguraria o Reino de Elohim.

Como afirmado, não se sabe exatamente a data do surgimento dos p'rushim (fariseus), contudo, estes são os descendentes religiosos dos chassidim (piedosos), homens extremamente devotados à Torá do ETERNO e, consequentemente, ferrenhos opositores a qualquer tipo de desvios.

O vocábulo hebraico "p'rushim" (פרושים), ou "fariseus" em português, provém da raiz "parash", que significa "separar" ou "afastar". Assim, p'rushim (fariseus) são aqueles que se separam do mundanismo e se dedicam ao estudo da Torá e das tradições israelitas. Em outras palavras, os p'rushim são "separados" para servir ao ETERNO por meio do estudo, da prática e do ensino da Torá.

Sobre a origem dos p'rushim (fariseus), consulta-se o magistério de David Stern:

> "Na época de Yeshua existiam duas principais opiniões do que era a situação religiosa. Em 586 A.E.C [antes da era comum, ou seja, antes de Yeshua], a Babilônia conquistou a Judéia e Jerusalém, derrubou o Primeiro Templo, que o rei Salomão tinha construído, e deportou as classes governantes para a Babilônia. Com o Templo, os sacrifícios e os kohanim [sacerdotes] não funcionando mais, os judeus no exílio, e depois de seu retorno, 70 anos depois, buscaram outra forma de se organizar e pela qual pudessem centrar sua vida comunal. Eles a encontraram na Torá (a 'Lei', veja 5:17 N), como pode ser visto no relato sobre a leitura da Torá por Esdras (Neemias 8). Os antigos estudantes, desenvolvedores e mantenedores da Torá, parecem ter sido da casta sacerdotal hereditária – o próprio Esdras era um kohen

[sacerdote] e um sofer (‘escriba’). Mas depois, na medida em que os kohanim [sacerdotes] voltaram a se preocupar com o sistema sacrificial como ele se desenvolveu no período Segundo Templo, um movimento que apoiava a Torá e favorecia sua adaptação às necessidades do povo surgiu e tornou-se um desafio para a autoridade dos kohanim [sacerdotes]. Os kohanim do século I E.C eram conhecidos como tz’dukim [saduceus], em homenagem ao kohen gadol [sumo sacerdote], apontado como pelo rei Salomão Tzadok (seu nome significa ‘justo’; comparece 6:1-4 & N; 13:17 & N).

Nesse meio tempo, sob a autoridade dos Macabeus no século II A.E.C, aqueles cuja principal preocupação não eram os sacrifícios, porém a Torá, eram chamados de Hasidim [ou Chassidim] ... (...)

Os sucessores dos Hasidim [ou Chassidim] eram conhecidos como p’rushim, que significa ‘separados’, porque eles se separavam do modo mundano para não fazer o mesmo que as pessoas faziam. Esses p’rushim não apenas assumiram que o Tanakh era a palavra de Deus para o homem, mas também consideravam que a tradição acumulada ao longo dos séculos pelos sábios e mestres era também a palavra de Deus – a Torá Oral – de modo que se desenvolveu um sistema de viver que tocava em cada aspecto da vida.

Nos dias de Yeshua, os tz’dukim [saduceus] tendiam a ser mais ricos, mais céticos, mais carnais e cooperavam mais com os governantes romanos do que os p’rushim.” (Comentário Judaico do Novo Testamento, editora Atos, 2008, páginas 43 e 44).

Tendo em vista que a corrupção política e sacerdotal havia se instalado, bem como que o ETERNO não mais estava a falar diretamente ao povo por meio de seus profetas e dos kohanim (sacerdotes), como o homem religioso poderia saber qual é a vontade de Elohim? Se não mais havia revelação direta, como consultar o ETERNO?

Entendiam os p’rushim (fariseus) que a vontade do ETERNO já estava revelada em suas Escrituras (o Tanach) e nas tradições transmitidas oralmente por seus antepassados. Por conseguinte, o desiderato de Elohim deveria ser buscado por meio do estudo da Torá.

Os p’rushim estudavam a Torá e a ensinavam à população, incentivando que os homens comuns conhecessem a Palavra do ETERNO. Construíram sinagogas em diversas cidades de Yisra’el com o objetivo de criar centros comunitários de

congregação, oração e estudo das Escrituras. Graças ao trabalho incansável dos p'rushim, 50 anos antes do nascimento de Yeshua, cada vila da Terra Santa contava com uma sinagoga, todas detentoras de rolos da Torá a fim de viabilizar o estudo por parte do homem leigo.

Em tal época, não havia imprensa, sendo os rolos copiados manualmente. Para disseminar o conhecimento da Palavra do ETERNO, muitos p'rushim eram soferim (escritas), dedicando-se à reprodução fiel das Escrituras Sagradas e distribuindo-as às sinagogas. Se hoje nós temos acesso às Escrituras, devemos reconhecer o trabalho de cada sofer (escriba) que permitiu que a verdade escrita de Elohim chagasse até os dias atuais.

Nas sinagogas disseminadas pelos p'rushim, existiam escolas em que os meninos eram alfabetizados e iniciados nos estudos das Escrituras, garantindo-se o direito de todo homem de ler e aprender a Torá.

Os judeus frequentavam as sinagogas com o propósito de ler a Torá e os Profetas no shabat, dia santificado pelo ETERNO. Também era comum que houvesse a leitura e estudos nas segundas e quintas-feiras. Qualquer pessoa do povo que tivesse o conhecimento da Torá e devoção inerente poderia conduzir a congregação, ler a Lei e explicar o conteúdo para seus pares, ou seja, não havia a concentração da pregação nas mãos de um líder especial.

No Cristianismo, quem conduz a missa ou o culto é o padre ou o pastor, sendo vedado que o fiel assuma a pregação no lugar das "autoridades eclesiásticas". Pensam os cristãos que a "a Palavra do Senhor foi confiada apenas a homens especiais" (padre ou pastor). De modo totalmente contrário, na região de Yehudá (Judeia) do primeiro século, entendiam os p'rushim (fariseus) que todo homem deve conhecer a Torá e tem o direito de transmitir sua mensagem a seus compatriotas. É claro que nas sinagogas havia liderança, normalmente constituída dos anciãos e rabinos. Não obstante, havia plena participação democrática dos membros.

Cumpre repetir: já que o sacerdócio no Beit Hamikdash (Templo) estava corrompido, os p'rushim e os judeus zelosos passaram a dar grande importância às sinagogas, local em que poderiam aprender a Torá, considerada o antídoto do ETERNO contra o pecado:

> "Mesmo assim, o SANTO, bendito seja, falou a Yisra'el: 'Meus filhos, eu criei o impulso mau, mas eu [também] criei a Torá como seu antídoto. Se vocês se ocuparem da Torá, não serão entregues ao domínio do impulso mau. Mas, se não se ocuparem da Torá, então serão entregues ao poder do impulso mau'." (Talmud Bavli, Kidushim 30b).

Além de ser um centro de estudo da Torá e adoração nos shabatot (sábados), as sinagogas funcionavam durante a semana como local de administração da justiça, reuniões políticas, prestação de serviços fúnebres, educação dos jovens, distribuição de alimentos aos pobres etc. Em todas estas plúrimas atividades, os p'rushim (fariseus) estavam na liderança e, por tal motivo, conquistaram a simpatia da população e exerceram grande influência junto à opinião pública. Neste contexto, fácil entender o motivo de Flávio Josefo registrar o apreço da população pelos p'rushim:

> "... os que pertenciam à **seita dos fariseus**, de que falamos há pouco, **os quais desfrutam tal prestígio perante o povo, que este acolhe os seus sentimentos**, ainda que contrários aos dos reis e dos sumo sacerdotes." (História dos Hebreus, CPAD, 8ª edição, página 605).
>
> "... **os fariseus** tinham também **a fama de ser muito piedosos** e **muito mais instruídos** que os outros, em coisas de religião..." (Ob. Cit. Página 1018).

Eram os p'rushim reputados pela população como verdadeiros sábios, participando ativamente do Sanhedrin (Sinédrio), a suprema corte religiosa e política de Yisra'el.

Flávio Josefo estima que no primeiro século o grupo dos p'rushim contava com **pouco mais de seis mil pessoas**, número pequeno, considerando-se a grande população da época (há divergências acerca do número de habitantes da região no primeiro século, variando-se de 500 mil a dois milhões e meio).

III - OS P'RUSHIM E YESHUA: SEMELHANÇAS

Certos pesquisadores apontam um texto em que há indícios (e não prova concreta) no sentido de que Yeshua era parush (fariseu), consoante a narrativa do evangelho de Yochanan (João). No capítulo primeiro, vários p'rushim (fariseus) travam diálogo com Yochanan HaMat'bil (João, o Imersor/"João Batista") e este afirma que o Mashiach estava "entre os p'rushim", levando alguns estudiosos a crer que Yeshua fosse membro deste grupo. Confira a passagem:

> "E os que tinham sido enviados eram **p'rushim [fariseus].**
>
> E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que realiza a imersão de pessoas, pois, se tu não és o Mashiach [Messias], nem Eliyahu [Elias], nem 'o profeta'?

> Yochanan [João] respondeu-lhes, dizendo: Eu realizo a imersão com água; mas **no meio de vocês** está um a quem vocês não conhecem.
>
> Este é aquele que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da sandália.
>
> Estas coisas aconteceram em Beit-Anyah [Betânia], do outro lado do Yarden [Jordão], onde Yochanan [João] estava realizando imersões.
>
> No dia seguinte Yochanan [João] viu a Yeshua, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Elohim, que tira o pecado do mundo.
>
> Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu." (Yochanan/João 1:24-30).

Note bem: Yochanan diz que o Mashiach estava *"no meio de vocês"* (v.26). Pergunta-se: no meio de quem? A resposta situa-se no verso 24: no meio dos p'rushim (fariseus). Logo, depreende-se com toda certeza que Yeshua vivia no meio dos p'rushim, e isto pode levar a três interpretações distintas:

1) Yeshua vivia entre os p'rushim porque Yeshua era parush (fariseu);

2) Yeshua não era parush, mas vivia entre os p'rushim porque sentia afinidade com este grupo do Judaísmo;

3) Yeshua não era fariseu, mas convivia com eles, ainda que discordasse das práticas religiosas destes.

Tanto na primeira hipótese quanto na segunda, fica evidente que o Judaísmo ensinado por Yeshua possui bases no movimento farisaico. Este é o motivo de alguns especialistas alegarem que Yeshua fosse fariseu, ou pelo menos que compartilhasse de suas doutrinas essenciais. Sobre o texto de João 1:24-30, supracitado, comentou o rabino James Trimm:

> "**Yeshua parece ser referido aqui como um fariseu!**" (Yeshua the Pharisee?, artigo publicado pela "The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim").

Particularmente, achamos impossível rotular, com absoluta certeza, a facção de Yeshua, tendo em vista que seus ensinos são uma mescla de farisaísmo e essenismo, além de ingredientes que tornam a doutrina do Mashiach ímpar. Além do mais, se

Yeshua realmente fosse fariseu, este dado seria tão importante que constaria da narrativa dos evangelhos, que ficaram silentes quanto ao tema. Acresce lembrar que a semichá (ordenação rabínica/“autoridade”) de Yeshua era desconhecida (Mt 21:23-27) e o Messias não estudou com os fariseus (Jo 7:14-15).

Eis o que Yochanan (João) escreveu acerca da origem dos seus ensinos de Yeshua:

> “Os moradores de Yehudá [Judeia] ficaram surpresos: ‘Como este homem sabe tanto sem ter estudado?’, eles perguntaram. Então Yeshua lhes deu uma resposta: ‘Meu ensino não é meu; procede de quem me enviou’.” (Yochanan/João 7:15-16).

Assim, apesar de a compreensão de Yeshua sobre a Torá ser celestial, até pelo fato de Ele ser a Torá Viva, é relevante estudar as raízes do Judaísmo de Yeshua, objetivando-se a melhor compreensão de suas palavras e do contexto histórico-religioso em que foram proferidas.

Vejamos algumas semelhanças entre os ensinos de Yeshua e a doutrina dos p’rushim.

Flávio Josefo, em sua obra, afirma que em sua juventude ingressou em todos os grupos do Judaísmo para conhecê-los e descobrir com qual se identificava e, ao final, tornou-se parush (fariseu). Eis como o historiador fariseu descreve seu grupo:

> “Quanto às duas primeiras seitas de que falamos, os **fariseus** são tidos como **os mais perfeitos conhecedores de nossas leis** e de **nossas cerimônias**. **O principal artigo de sua crença é tudo atribuir a Deus e ao destino; entretanto, na maior parte das coisas, depende de nós fazer o bem ou o mal**, embora o destino possa ajudar-nos muito. Eles dizem também que as **almas são imortais**; que as **dos justos passam depois desta vida a outro corpo e que as dos maus sofrem tormentos que duram para sempre**. (...). Enquanto **os fariseus são sociáveis e vivem em amizade** uns com os outros, os saduceus são naturalmente rudes e vivem mesmo grosseiramente entre si, como se fossem estrangeiros”. (Ob. Cit. Página 1134).

Do texto referido, extraem-se algumas características dos p’rushim:

1) são mestres da Torá (“profundos conhecedores de nossas leis”);

2) praticam as cerimônias judaicas, ou seja, seguem as tradições dos antepassados;

3) afirmam que Elohim controla o destino (soberania do ETERNO);

4) pensam que o ser humano possui o livre arbítrio para escolher o bem ou o mal ("depende de nós fazer o bem ou o mal");

5) creem na imortalidade da alma;

6) creem na ressurreição dos mortos ("as almas dos justos passam depois desta vida para outro corpo");

7) sustentam que os ímpios serão castigados eternamente ("os maus sofrem tormentos que duram para sempre");

8) "os fariseus são sociáveis e vivem em amizade".

Todas estas 8 (oito) características estão presentes nos ensinamentos de Yeshua, conforme se passa a expor.

Os p'rushim eram mestres da Torá, verdadeiros rabinos (Josefo, ob.cit., pg. 1134). Yeshua também é reconhecido como tal, já que era chamado de rabi, ou seja, rabino (Yochanan/João 1:3; 1:49; Matityahu/Mateus 26:25, dentre outros).

Ensinavam os p'rushim (fariseus) nas sinagogas. O mesmo fazia Yeshua:

> "E percorria Yeshua toda a Galil [Galileia], ensinando nas suas sinagogas, e pregando as boas novas do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." (Matityahu/Mateus 4:23).

Guardavam os p'rushim as tradições judaicas que foram transmitidas oralmente por seus antepassados (Josefo, ob.cit, pg. 1134).

De acordo com a Mishná, Moshé (Moisés) recebeu a Torá no monte Sinai, acompanhada de ensinamentos e interpretações. A Torá foi escrita por Moshé em seus cinco livros, enquanto os ensinamentos e interpretações não foram redigidos, mas transmitidos oralmente a Yehoshua[45] (Josué), constituindo-se, então, tradições que foram passadas de geração a geração. É o que prescreve a Mishná:

> "Moshé [Moisés] recebeu a Torá no Sinai, transmitiu-a a Yehoshua[46] (Josué), este aos anciãos, os anciãos aos profetas, os profetas a transmitiram aos homens da Grande Assembleia." (Avot 1:1).

[45] Já que em hebraico não existem vogais, apenas consoantes, o nome conhecido como "Yehoshua" pode ser lido como "Yahushua".
[46] Vide nota anterior.

Assim, os p'rushim aceitavam tanto a Torá quanto as tradições e os costumes que foram transmitidos oralmente. De modo diverso, os ts'dukim (saduceus) reconheciam apenas a Torá escrita, descartando as tradições:

> "Contentar-me-ei agora em dizer que os fariseus, que receberam essas constituições pela tradição de seus antepassados, as ensinaram ao povo. Os saduceus, porém, as rejeitavam, porque elas não estão compreendidas entre as leis dadas por Moisés, que estes afirmam serem as únicas que são obrigados a observar. Isso fez surgir entre eles uma grande divergência, que deu origem a diversos partidos. As pessoas de classe mais elevada abraçaram o dos saduceus, e o povo alinhou-se com os fariseus." (Josefo,ob.cit., página 606).

Yeshua, tal como os fariseus, também observava as tradições, desde que estas fossem compatíveis com as Escrituras. Em Yochanan/João 7:37-38, há a narrativa de que no último dia da festa de sukot, conhecido como Hoshaná Rabá, Yeshua disse: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba! Quem deposita a confiança em mim, como dizem as Escrituras, rios de água viva fluirão de seu interior". Yeshua se valeu da ocasião em que havia a cerimônia de libação de água do Beit Hamikdash (Templo), conforme a prescrição da Lei Oral (Sukot 4:9). Assim, o Mashiach disse que o ritual previsto na Lei Oral era um símbolo profético de si mesmo.

Todos os quatro evangelhos descrevem que Yeshua celebrou com seus discípulos a festa de Pessach (Páscoa), antes de sua morte. O seder de Pessach realizado por Yeshua seguiu o ritual descrito pela Lei Oral.

Eis algumas tradições reconhecidas por Yeshua: dar o dízimo de ervas (Matityahu/Mateus 23:23); proferir uma b'rachá (benção) em relação aos alimentos (Yochanan Marcus/Marcos 6:41 e 8:7); proferir uma b'rachá sobre o vinho e cantar o Halel ("louvor", extraído dos Salmos) no seder de Pessach (Páscoa) (Yochanan Marcus/Marcos 14:22-23 e 26).

Vale citar a opinião de especialistas no sentido de que Yeshua cumpriu tanto a Torá escrita quanto as tradições judaicas:

> "Yeshua cumpriu a Torá e tradições judaicas do período do Segundo Templo." (Rabino Shmuel Saffrai, The Torah Observance of Yeshua).

> "Yeshua representa o ponto de desenvolvimento contínuo e ininterrupto da Bíblia hebraica, ligado a ela através de um suplemento interpretativo que é característico da grande criação literária dos rabinos: a Torá Oral. Como Yehezkel Kaufmann o coloca: 'A atitude de Yeshua para a Torá é a mesma atitude que

se encontra entre os mestres da halachá e da hagadá que seguiram a tradição farisaica.” (Judaism and the Christian Predicament, B.Z. Bokser, Alfred Knopf, York, 1967. pp 208-209).

“Talvez, o mais importante era o seu relacionamento [referindo-se a Yeshua] com a Torá e as tradições, o que alguns o têm descrito como ‘totalmente ortodoxo’ (...).

Essa relação [de Yeshua] com as tradições e práticas do seu dia levou David Flusser a escrever na Enciclopédia Judaica: (Vol. 10, p 14): os Evangelhos fornecem provas suficientes no sentido de que Yeshua não se opôs a qualquer prescrição da [Torá] escrita ou Lei Oral de Moisés.” (Jesus through Jewish Eyes:A Rabbi examines the life and teachings of Jesus, artigo do Rabino John Fischer, Ph.D. Th.D).

“Yeshua parece seguir a halachá dos Sábios, apesar do fato de que essas tradições não estão explicitamente na Torá Escrita.” (Why Nehemia Gordon is Wrong About Matthew 23:3?, artigo do rabino Tim Hegg).

Se Yeshua tivesse violado as legítimas tradições orais de seus antepassados, com certeza isto seria usado para acusá-lo. Basta ler todos os evangelhos para se constar que em nenhum momento os opositores de Yeshua tiveram êxito em lhe formular uma acusação que tivesse procedência. Quando esteve preso perante o Sanhedrin (Sinédrio), tiveram que apresentar testemunhas falsas para tentar incriminá-lo e, mesmo assim, não conseguiram achar nenhuma culpa que o incriminasse (Matityahu/Mateus 26:59-60). Yeshua não foi condenado por ter violado a Torá ou a tradição oral, mas sim por ter se declarado o Mashiach, o Filho de Elohim (Yochanan Marcus/Marcos 14:61-62).

Conveniente destacar: Yeshua não era refratário às tradições, mas as tradições que ele observava não eram necessariamente iguais às dos fariseus. Com efeito, há tradições que deturpam as Escrituras, sendo lógico que o Mashiach as rejeitasse.

Por outro lado, existem tradições legítimas e benéficas como, por exemplo, a de orar pelo menos três vezes ao dia, nos períodos da manhã, tarde e noite. Caso Yeshua houvesse criticado as tradições legítimas, Sha’ul (Paulo) seguiria o mesmo caminho. Entretanto, a B’rit Chadashá (Aliança Renovada, “Novo Testamento”) aponta Sha’ul defendendo certas tradições:

“Três dias depois, Sha’ul [Paulo] convocou uma reunião com os líderes judeus locais. Quando estes se reuniram, ele lhes disse: ‘Irmãos, **embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo**

> **nem contra as tradições de nossos pais**, fui feito prisioneiro em Yerushalayim [Jerusalém] e entregue aos romanos'." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 28:17).
>
> "Portanto, irmãos, permaneçam firmes; **apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas por nós**..." (Tessalonissayah Bet/2ª Tessalonicenses 2:15).

Epifânio de Salamina, no século IV, escreveu que os nazarenos guardavam os costumes judaicos consagrados na tradição:

> "**Os nazarenos** não diferem essencialmente dos outros [referindo-se aos judeus ortodoxos], pois **praticam os mesmos costumes e as mesmas doutrinas prescritas pela Lei judaica [a Torá]**, com a diferença que eles [os nazarenos] creem no Messias [Yeshua ou Jesus]." (En Contra de las Herejías, Panarion 29, 7).

Especialista em História do Cristianismo no primeiro século, Marcel Simon também escreveu que os nazarenos observavam os costumes judaicos:

> "Eles [referindo-se aos nazarenos] **se caracterizam essencialmente por seu forte apego aos costumes judaicos**." (Judeo-cristianismo, pg. 47-48).

Ao estudar o pensamento de Yeshua acerca da Lei Oral, concluiu o rabino nazareno James Trimm:

> "Yeshua parece ter também aceitado as 'tradições de nossos pais', que foram passadas oralmente." (Nazarenes and the Oral Law, publicado em Nazarene Space).

Assim, temos que tanto Yeshua quanto Sha'ul, que era parush (Atos 23:6), apoiavam as tradições, excetuando-se, obviamente, aquelas que contrariam as Escrituras. Com efeito, o Mashiach criticou determinadas tradições:

> "Portanto, mediante a tradição perpetuada por vocês, anula-se a Palavra de Elohim!" (Yochanan Marcus/ Marcos 7:13).
>
> "Eles [os fariseus] amarram cargas pesadas nos ombros das pessoas..." (Matityahu/Mateus 23:4).

De fato, existem no Talmud muitas leis rabínicas que são contrárias aos ensinamentos do Mashiach e, em decorrência, não devem ser observadas.

Por conseguinte, as leis consignadas no Talmud devem ser analisadas à luz das Escrituras. Algumas delas serão compatíveis com a Bíblia, quer seja com suas regras explícitas, quer seja com suas regras implícitas, quer seja com os princípios (escritos ou não-escritos) extraídos da Palavra do ETERNO. Por outro lado, há muitas tradições e normas registradas no Talmud que devem ser rejeitadas, porquanto antagônicas com as normas bíblicas, explícitas ou implícitas.

Em síntese, ao seguir tanto a Torá escrita quanto às tradições orais que se harmonizam com as Escrituras, Yeshua situou-se ao lado da doutrina dos p'rushim (fariseus), e não dos ts'dukim (saduceus).

Os p'rushim ensinam que Elohim controla o destino de todos (Josefo, ob.cit., pg.1134). Em oposição, os ts'dukim (saduceus) "negam absolutamente o destino e creem que, como Deus é incapaz de fazer o mal, Ele não se incomoda com o que os homens fazem" (Josefo, ob.cit., pg.1134). Diante desta divergência, Yeshua se posiciona do lado dos p'rushim (fariseus), ao lecionar que Elohim está no controle de tudo o que se passa no mundo:

> "Não são os pardais vendidos por quase nada, cinco por dois assários? E nenhum deles foi esquecido por Elohim. Todos os cabelos de sua cabeça estão contados! Não tenham medo; vocês valem mais que muitos pardais!" (Lucas 12:6-7).
>
> "Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?
>
> "Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?
>
> E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?
>
> E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;
>
> E eu vos digo que nem mesmo Sholomoh [Salomão], em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

> Pois, se Elohim assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?
>
> Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?
>
> (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;
>
> Mas, buscai primeiro o Reino de Elohim, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
>
> Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Matityahu/Mateus 6:25-34).

Apesar de Elohim estar no controle de todas as coisas, ensinavam os p'rushim (fariseus) que "depende de nós fazer o bem ou o mal" (Josefo, ob.cit., pg. 1134), ou seja, enfatizavam o livre arbítrio do ser humano. Em sendo o judaísmo rabínico sucessor do movimento farisaico, vale citar o pensamento de Moshé Ben Maimon (conhecido como Maimônides), que possui viés nitidamente parush:

> "A liberdade de escolha foi dada a cada homem: se ele decide tomar o caminho das boas obras e da justiça, tal habilidade já está em seu poder; e se ele decide tomar o caminho da maldade, a habilidade para tal também já está em seu poder.
>
> Este conceito é o princípio fundamental e um pilar para a Torá e seus mandamentos. Se D'us decretasse que uma pessoa seria boa ou ímpia antes de sua existência, ou se existisse alguma coisa pré-determinada nos céus que influenciasse a pessoa a tomar um certo caminho na vida, como D'us poderia nos dar mandamentos através dos profetas tais como "façam isso" e "não façam aquilo"? Que lugar a Torá teria em nossas vidas? E por qual critério de justiça D'us puniria o ímpio e recompensaria o justo?" (Mishnê Torá, Teshuvá 5:1-3).

De igual modo, Yeshua enfatizava a liberdade de escolha do homem em optar por qual caminho a seguir. O Salmista falou que existem dois caminhos, devendo o homem decidir por trilhar o caminho do justo ou o do ímpio (Tehilim/Salmos 1, na íntegra). Yeshua também usa a mesma figura de linguagem ("o caminho"):

> “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso **o caminho** que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta, e apertado, **o caminho que leva à vida**, e poucos há que a encontrem.” (Matityahu/Mateus 7:13-14).

E qual é o caminho que leva à vida? É a Torá!!!

> “**Felizes** são aqueles cujo **caminho da vida** é irrepreensível, que **vivem pela Torá de YHWH**.” (Tehilim/Salmos 119:1).

Infere-se das lições do Mashiach que este acreditava que o homem tinha a liberdade de escolher qual o caminho a seguir, ou seja, o Mashiach ensinou o conceito farisaico de livre arbítrio. A predestinação ensinada pelos calvinistas é totalmente contrária às Escrituras.

À luz do Judaísmo farisaico, defendido por Yeshua, o ETERNO está no controle de tudo o que se passa no mundo, quer seja dos homens quer seja dos animais. Não obstante, esta soberania de YHWH não exclui o livre arbítrio humano. É o que consta da Mishná:

> “**Tudo está previsto, e o homem tem o seu livre arbítrio**.” (Avot 3:19).

Mister citar o comentário de Irving M. Bunin acerca do referido texto de Avot:

> “Na realidade, Rabi Akiva toca num dos problemas mais espinhosos da teologia judaica: a onisciência ou o conhecimento prévio do Todo-Poderoso versus livre-arbítrio do ser humano. Quando dizemos que Ele sabe tudo, queremos dizer não somente o passado e o presente, mas também o futuro – antes que ele ocorra. Para muitos, isto conflita com o livre-arbítrio humano. Se o Todo-Poderoso já sabia ontem que eu iria pecar, então que outra escolha eu poderia ter? Minha ação não está predestinada? Na nossa Mishná, Rabi Akiva afirma que ambos os princípios ocorrem.
>
> O judaísmo, diz ele, aceita tanto a onisciência Divina quanto o livre-arbítrio humano. Como diz o Documento Sagrado: ‘Eu coloquei diante de ti a vida e a morte, a benção e a maldição; portanto, escolhe a vida’ [Devarim/Deuteronômio 30:19]. O Eterno já sabe qual será sua escolha e, no entanto, por mais

> paradoxal que isto possa parecer, você tem plena liberdade de opção.” (Ética do Sinai, 2009, página 185).

Yeshua, seguindo a linha farisaica, destacou o livre arbítrio do homem para escolher o bem ou o mal em inúmeras passagens. Fez a distinção, por exemplo, entre a árvore que dá o bom fruto e a que dá o mau fruto (Matityahu/Mateus 12:33-37). Na parábola do semeador, a semente em terra boa representa a pessoa que ouviu e optou por obedecer aos mandamentos (Matityahu/Mateus 13:1-23). Em sentido idêntico, ressalta-se a distinção entre os obedientes e os desobedientes nas parábolas do trigo e do joio, do tesouro escondido, da pérola, e da rede que apanha peixes bons e peixes ruins (Matityahu/Mateus 13:24-30 e 36-50). Sobre o livre arbítrio, confira-se ainda, por exemplo, Matityahu/Mateus 1:17; 7:24-27; Yochanan/João 3:16-19; 11:25; 14:21 e 23.

Criam os p’rushim (fariseus) na imortalidade da alma, enquanto os ts’dukim (saduceus) lecionavam que as almas morrem com os corpos (Josefo, ob.cit. pg. 831 e 1134).

Pelo fato de crerem apenas na Torá, desprezando as tradições orais, os ts’dukim (saduceus) diziam que as almas sucumbem juntamente com o corpo. De fato, vários textos bíblicos dão margem ao entendimento de que com a morte física também há a morte da alma, ficando o espírito do homem “dormindo”, em estado inconsciente:

> “**David dormiu** com seus pais e foi sepultado na Cidade de David.” (Melachim Álef/1º Reis 2: 10)
>
> “**Os mortos não louvam** YHWH, nem os que descem ao silêncio.” (Tehilim/Salmos 115: 17).
>
> “**Porque na morte não há lembrança de ti; no sheol quem te louvará**?” (Tehilim/Salmos 6: 6; Sl 6:5 nas versões cristãs).
>
> “Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; **se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó**.” (Tehilim/Salmos 104: 29).
>
> “**Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma**, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. (...)
>
> Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque **no sheol, para onde tu vais, não há obra, nem**

> **indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma**". (Kohelet/Eclesiastes 9: 5, 6, 10).

Não obstante a interpretação dos ts'dukim (saduceus) no sentido de que a alma é perecível, criam os p'rushim (fariseus) na imortalidade da alma, consoante a interpretação das Escrituras e as tradições orais:

> "Eles [os fariseus] julgam que as almas são imortais, julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste — virtuosas ou viciosas — e que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida, e outras retornam a esta[47]" (Josefo, ob.cit. página 830).

De acordo com as Escrituras, quando os seres humanos morrem, todos vão para o sheol, palavra hebraica que significa "cova" ou "sepultura", traduzida incorretamente para o português como "inferno" (releia os textos acima citados de Tehilim/Salmos 6: 6 ou Sl 6:5, nas versões cristãs, e Kohelet/Eclesiastes 9: 5, 6, 10). Não há distinção, os justos e os ímpios vão para o sheol ("sepultura"). Interessante observar que a palavra sheol, nas Escrituras em hebraico, nunca aparece com o artigo definido, denotando que sheol é um nome próprio, o nome de um lugar.

Consoante o Tanach, temos que:

1) as almas vão para o sheol (Tehilim 86:13; Kohelet/Eclesiastes 9:10; Tehilim/Salmos 6:6; Sl 6:5 nas versões cristãs);

2) a palavra sheol é contrastada com "céu" (Tehilim/Salmos 139:8; Amos/Amós 9:2 e Yov/Jó 11:8). O Talmud também firma o contraste entre o sheol e o Céu (Berachot, 28a);

3) o sheol pode ser evitado (Mishlei/Provérbios 15:24 e 23:14);

4) os ímpios retornarão para o sheol (Tehilim/Salmos 9:18, ou Sl 9:7 nas versões cristãs);

5) o Gan Eden ("paraíso") foi lançado dentro do sheol (Yechezk'el/Ezequiel 31:16-18).

Diante de tais elementos, os p'rushim (fariseus) ensinavam que todos morrem e vão para o sheol. Porém, havia dois lugares distintos no sheol, um para os justos e outro para os ímpios.

---

[47] Este retorno se refere à ressurreição, e não à reencarnação.

Ficariam os justos no “seio de Avraham” (Abraão), local também conhecido como Gan Eden (traduzido para o português como Paraíso).

Em contrapartida, os ímpios ficariam em um local chamado Guey Hinom (geralmente traduzido por “inferno”), conhecido como “lago de fogo”. Guey Hinom (literalmente “Vale do Hinom”) foi um lugar em Yerushalayim (Jerusalém) em que os pagãos ofereciam seus filhos em sacrifício a Ba’al e a Molech (Divrei Hayamim Bet/2º Crônicas 28:3 e 33: 6 e Yirmeyahu/Jeremias 7:31-32; 19:2,6 e 32:35). No primeiro século, o Guey Hinom era o depósito de lixo da cidade, onde este era queimado constantemente. Daí, utilizava-se metaforicamente a imagem do Guey Hinom como sendo o local do castigo dos ímpios, que queimariam no “lago de fogo” tal como o lixo era incinerado no Guey Hinom.

Flávio Josefo, que era fariseu, cria na imortalidade da alma e na divisão de dois compartimentos do sheol, um para os justos e outro aos ímpios. Sobre o tema escreveu o rabino James Trimm:

> “Josefo dá um tratamento muito mais longo para o Sheol (ou ‘Hades’)
>
> (...).
>
> Neste material, Josefo descreve o Sheol como tendo dois compartimentos. Um para os justos, que ele chama de ‘o seio de Abraão’; o outro é para os injustos. Os dois estão separados por ‘um abismo profundo e grande’, que ele diz que ‘está fixado entre eles’. Ele o descreve como um lugar ‘onde as almas dos homens estão confinadas até que em uma estação [época] própria, que Deus tem determinado, Ele promoverá a ressurreição de todos os homens’.” (Nazarene Theology, Institute for Nazarene Jewish Studies, 2007, página 391).

Quanto a este tópico acerca da mortalidade ou imortalidade da alma, percebe-se que os ensinos de Yeshua são totalmente compatíveis com a doutrina dos fariseus. Yeshua seguiu o estilo farisaico ao crer na imortalidade da alma, na consciência após a morte e na divisão do sheol (“sepultura”/lugar dos mortos) em dois compartimentos distintos, divididos por um grande abismo:

> “Ora, havia um **homem rico**, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.
>
> Havia também **um certo mendigo, chamado El’azar [Lázaro],** que jazia cheio de chagas à porta daquele;

E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

E aconteceu que o mendigo morreu, **e foi levado pelos anjos para o seio de Avraham [Abraão]**; e morreu também o rico, e foi sepultado.

E no **sheol**, ergueu os olhos, estando em tormentos, **e viu ao longe Avraham [Abraão], e El'azar [Lázaro] no seu seio.**

E, clamando, disse: Pai Avraham [Abraão], tem misericórdia de mim, e manda a El'azar [Lázaro], que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Avraham [Abraão]: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e El'azar [Lázaro] somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

E, além disso, **está posto um grande abismo entre nós e vós**, **de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.**

E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai

Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este **lugar de tormento**." (Lucas 16:19-28).

Yeshua, afinado com a concepção farisaica, declarou que os justos vão para o Gan Eden (geralmente traduzido por "paraíso"):

"E disse-lhe Yeshua: 'Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Gan Eden'." (Lucas 23:43).

Compare a lição de Yeshua com a Mishná:

"Os homens descarados irão para o Guey Hinom, e os recatados para o Gan Eden." (Avot 5:20).

Tal como os fariseus, Yeshua fala sobre o Guey Hinom:

> “Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no **Guey Hinom.**
>
> E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no **Guey Hinom**.” (Matityahu/Mateus 5:29-30).
>
> “Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do **Guey Hinom**?” (Matityahu/Mateus 23:33).
>
> “Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no **Guey Hinom**; sim, vos digo, a esse temei.” (Lucas 12:15).

Yeshua também associa o Guey Hinom ao fogo, que é um ensino tipicamente farisaico:

> “E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o **Guey Hinom**, **para o fogo que nunca se apaga, onde o verme não morre, e o fogo nunca se apaga.**
>
> E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no **Guey Hinom, no fogo que nunca se apaga**, **onde o verme não morre, e o fogo nunca se apaga.**
>
> E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Elohim com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado **no fogo do Guey Hinom**, **onde o verme não morre, e o fogo nunca se apaga**.” (Yochanan Marcus/Marcos 9:43-48). Observação: Yeshua está se reportando a Yeshayahu/Isaías 66:24).

A expressão “lago de fogo”, manejada pelos p’rushim (fariseus), é usada por Yochanan (João):

> “Então, a Morte e o sheol foram lançados no **lago de fogo**. Esta é a segunda morte – o **lago de fogo**.
>
> E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no **lago de fogo**.” (Guilyana/Apocalipse 20:14-15).

Se de um lado os ts'dukim (saduceus) não acreditavam em ressurreição, os p'rushim (fariseus) defendiam justamente o contrário (Josefo, ob.cit., página 1134).

O Judaísmo rabínico, sucessor do movimento farisaico, considera que a doutrina da ressurreição é essencial ao judaísmo:

> "Estes não têm parte no 'olam habá' [o mundo vindouro]: aqueles que dizem que a ressurreição dos mortos não pode ser inferida da Torá..." (Mishná Sanhedrin 10:1).

Mais uma vez Yeshua se posiciona ao lado da doutrina dos p'rushim, ensinando acerca da ressurreição:

> "Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (Yochanan/João 11:25).
>
> "E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moshé [Moisés] junto da sarça, quando chama YHWH de Elohim de Avraham [Abraão], Elohim de Yits'chak [Isaque], e Elohim de Ya'akov [Jacó].
>
> Ora, Elohim não é Elohim de mortos, mas de vivos; porque para Ele todos estão vivos." (Lucas 20:37-38).
>
> "E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Elohim vos declarou, dizendo:" (Matityahu/Mateus 22:31).

A própria ressurreição de Yeshua comprova a doutrina de que um dia todos os mortos ressuscitarão. Confiram-se os seguintes textos: Mc 12:25,26; Lc 20:35; At 2:31, 4:2, 17:32; I Co 15:12-53; Hb 11:35; Rm 1:4 e Ap 20:26, dentre outros.

Outro aspecto de divergência entre os ts'dukim (saduceus) e os p'rushim (fariseus) reside no fato de somente estes últimos acharem que os homens seriam castigados ou recompensados após a morte:

> "Eles [os fariseus] julgam que as almas são imortais, julgadas em um outro mundo e **recompensadas ou castigadas segundo foram neste — virtuosas ou viciosas** — e que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida, e outras retornam a esta[48]" (Josefo, ob.cit. página 830).

[48] Este retorno refere-se à ressurreição, e não à reencarnação.

Tal conceito é bastante claro na Mishná:

> "Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham [Abraão], nosso pai; o que possuir os vícios opostos é um discípulo de Bilam [Balaão], o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são características dos discípulos de Avraham [Abraão]. O mau olhar; o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bilam [Balaão].
>
> Qual é a diferença entre o destino reservado aos discípulos de Avraham [Abraão] e o que está guardado para os discípulos de Bilam [Balaão]?
>
> Os primeiros gozam das felicidades deste mundo, e terão parte na felicidade do mundo vindouro [vida futura], conforme se lê: 'reservarei uma boa herança aos que me amam e encherei os seus tesouros'. Mas os discípulos de Bilam [Balaão] terão como punição o Guey Hinom e serão precipitados no abismo, conforme se lê: 'e tu, Elohim, os precipitarás no abismo da destruição; homens sanguinários e pérfidos não atingiram a metade dos teus dias. Eu, ao contrário, ponho a minha confiança em Ti'." (Avot 5:19).

Mais uma vez Yeshua possui entendimento alinhavado com o dos p'rushim, ao destacar o sistema de retribuição aos justos e aos ímpios. O Mashiach dissertou que no Grande Julgamento o Filho do Homem se assentará no trono glorioso e separará as ovelhas (os justos) dos bodes (os ímpios). Os primeiros receberão uma herança, enquanto os segundos irão para o castigo eterno (Matityahu/Mateus 25:31-46). Citam-se ainda outros textos:

> "Folgai nesse dia, exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas." (Lucas 6:23).
>
> "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." (Guilyana/Apocalipse 22:12).
>
> "E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos." (Lucas 14:14).
>
> (Leia-se, ainda, I Co 3:8 e 14; 2 Jo 1:8 e Cl 3:24).

Sha’ul (Paulo) declarou que os ts’dukim (saduceus) não criam em ressurreição, em anjos e em espíritos, ao passo que os p’rushim (fariseus) os reconheciam (Ma’assei Sh’lichim/Atos 23:8).

O fariseu Flávio Josefo escreveu sobre a existência de demônios:

> “Vi um judeu, chamado Eleazar, livrar diversos possessos, na presença do imperador Vespasiano, de seus filhos e de vários oficiais e soldados. Ele prendia ao nariz do possesso um anel no qual estava fincada uma raiz, a mesma de que Salomão se servia para aquele fim. Logo que o demônio a cheirava, arremessava o doente por terra e o abandonava. Ele dizia então as mesmas palavras que Salomão havia deixado por escrito e, fazendo menção desse príncipe, proibia ao demônio voltar.” (Ob.Cit., página 351).

O Talmud retrata o ministério de expulsão de demônios exercido pelo rabino Chanina Ben Dosa, que viveu no primeiro século. No episódio, o rabino encontra a rainha dos demônios:

> “Que nenhum homem saia sozinho à noite [...] pois Igrat, filha de Mahalat, e dezoito milhares de anjos destruidores estão à espreita, e cada um deles tem força para atacar... Certa feita, ela encontrou R. Chanina Ben Dosa e lhe disse:
>
> Não houvesse uma recomendação do Céu, [dizendo] ‘Afaste-se de R. Chanina Ben Dosa...’, eu o teria ferido.
>
> Ele lhe disse:
>
> ‘Como é tão grande a estima que me têm no Céu, ordeno-te que jamais voltes a passar por um lugar habitado’.” (Pesachim 112b).

Quanto à questão acerca da existência ou não de demônios, Yeshua não só cria em demônios, tal qual os p’rushim, como também os expulsava:

> “E a sua fama correu por toda a Ashur [Assíria]; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, **os endemoninhados**, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava.” (Matityahu/Mateus 4:24).
>
> “E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades **e expulsou muitos demônios**, porém não deixava

falar os demônios, porque o conheciam.” (Yochanan Marcus/Marcos 1:34).

“E convocando os seus doze talmidim [discípulos], **deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios** e para curarem enfermidades.” (Lucas 9:1).

“E estes sinais seguirão aos que crerem: **em meu nome, expulsarão demônios**...” (Yochanan Marcus/Marcos 16:17).

Sobre o ministério exorcista de Yeshua, destacam-se, dentre tantos, os seguintes textos: Mt 8:16, 28-34; 12:43-45; 9:32-33; 17:14-21; Mc 1:21-27; 3: 11-12; 6:12; 7:29-30; 9:14-29, Lc 4:41 etc.

Diante de todo o exposto, conclui-se que os ensinos de Yeshua estavam em conformidade com o dos p’rushim (fariseus), em relação a todas as características apresentadas por Flávio Josefo, acima analisadas. No tocante às tradições, Yeshua somente seguiu aquelas em harmonia com as Escrituras, refutando as antibíblicas.

IV - YESHUA, O FARISAÍSMO E O JUDAÍSMO RABÍNICO

Existem vários outros paralelos entre as instruções de Yeshua e o farisaísmo, bem como com o sucessor deste, o Judaísmo rabínico.

Importa registrar que o Judaísmo rabínico e as lições de seus Mestres são posteriores a Yeshua, porém, derivam diretamente do Judaísmo farisaico e de suas tradições, o que permite mapear o pensamento dos fariseus contemporâneos de Yeshua.

Analise a tabela abaixo:

FARISAÍSMO E JUDAÍSMO RABÍNICO	**YESHUA**
“Se o mundo inteiro estivesse reunido para destruir o yud, que é menor letra da Torá, eles não seriam bem sucedidos.” (Vayikrá Rabá 19). “Nenhuma letra da Torá jamais será abolida.” (Shemot Rabá 6.1).	“Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir. Sim, é verdade! Digo a vocês: até que os céus e a terra passem, nem mesmo um yud ou um traço da Torá passará – não até que todas as coisas que precisam acontecer tenham ocorrido.” (Matityahu/Mateus 5:17-18).
“Todo [aquele] que perdoa as suas retaliações tem perdoados todos os seus pecados.” (Derech Eretz Zutá 8).	“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.” (Matityahu/Mateus 6:14).

Disse Hilel: “Sejam discípulos de Aharon, amando a paz e perseguindo a paz, amando as pessoas e as trazendo para perto da Torá.” (m.Avot 1:12).	“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Elohim.” (Matityahu/Mateus 5:9). “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (Yochanan/João 13:34)
“Na medida em que um homem mede lhe medirão.” (Sanhedrin 2b).	“Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.” (Matityahu/Mateus 7:2).
“Se alguém busca te fazer o mal, farás bem em orar por ele.” (Testamento de Yossef XVIII.2).	“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos... e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem...” (Matityahu/Mateus 5:44).
“... não é o estudo o principal, mas sim a prática...” (Avot 1:17).	“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” (Matityahu/Mateus 7:21).
“Eles falam: ‘Remova o cisco do seu olho?’ Ele retrucará: ‘Remova a trave do seu próprio olho’.” (Talmud, Bava Batra 15b).	“Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?” (Matityahu/Mateus 7:3).
“Vistes dentre teus dias animais e aves que possuem criadores e eis que se alimentam estes seres e não vivem em sofrimento... (...) E eu, que fui criado para me utilizar da criação, não terei minhas necessidades, pois, saciadas e não serei livrado de aflições”? (Talmud Bavli, Kidushin 82a).	“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Matityahu/Mateus 6:26).
“... o shabat [sábado] foi entregue em suas mãos, e não você nas mãos dele.” (Talmud Bavli, Yoma 85b).	“O Shabat foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Shabat.” (Yochanan Marcus/Marcos 2:27).
“Um homem que tem boas obras e ensina muito a Torá, a quem ele se assemelha? Ao homem que constrói pedras em baixo e depois tijolos; e, vindo muitas águas e indo de encontro a elas, não as mudam de lugar. E um homem que não tem boas obras e estuda a Torá, a quem ele se assemelha? A um homem que construiu inicialmente com tijolos e depois colocou as pedras; e, vindo então muitas águas correntes, de repente as despedaça.” (Avot de Rabi Natan, 24).	“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.”

	(Matityahu/Mateus 7:24-27).
“Pode-se suspender a lei do shabat [sábado] para salvar a vida humana.” (Yoma 85a).	“E perguntou-lhes: ‘É lícito no shabat fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar?’ E eles calaram-se.” (Yochanan Marcus/ Marcos 3:4)
“Todo aquele que humilha a si próprio, por causa das palavras da Torá neste mundo, será engrandecido no mundo vindouro; e todo aquele que se coloca como um servo, por causa das palavras da Torá neste mundo, será feito livre no mundo vindouro.” (Talmud Bavli, Bava Metsia, 85b).	“Porque o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.” (Matityahu/Mateus 23:12).
“Aquele que é misericordioso para com os outros receberá misericórdia do Céu.” (Talmud, Shabat 15b).	“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” (Matityahu/Mateus 5:7).
“Todo aquele que olhar para o menor dedo de uma mulher, é como se olhasse para a vergonha dela.” (Talmud Bavli, Shabat, 64b).	“Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (Matityahu/Mateus 5:28)

Quando certos incautos percebem as semelhanças acima apontadas, chegam a dizer que “Yeshua copiou as lições dos rabinos”. Não! Yeshua viveu antes da maioria dos rabinos do Talmud, e esta obra somente foi escrita por completo séculos depois dos Ketuvim Netsarim (Escritos Nazarenos/“Novo Testamento”). Em resultado, a equação estaria invertida: os rabinos copiaram os ensinos de Yeshua. A bem da verdade, não cremos que houve plágio das aulas de Yeshua.

Os paralelos expostos sugerem que há uma fonte comum entre o magistério do Mashiach e do Judaísmo farisaico/rabínico, aniquilando o mito cristão de que Yeshua praticou e fundou uma religião distinta da judaica. É impossível estudar e entender as aulas de Yeshua sem levar em conta os pressupostos históricos, religiosos e sociais subjacentes, todos encetando para Yeshua HaMashiach como um Mestre do Judaísmo do período do Segundo Templo.

Em suma, tanto Yeshua quanto os rabinos pertenceram à religião judaica e, por conseguinte, é natural que existam certas afinidades nos ensinos.

V - HILEL E YESHUA

No primeiro século, existiam duas grandes escolas farisaicas: uma fundada pelo rabino Hilel (60 A.C a 10 D.C) e a outra instituída pelo rabino Shamai (50 A.C a 30 D.C).

Estes rabinos criaram escolas conhecidas por seus nomes (Beit Hilel e Beit Shamai), envolvendo-se em inúmeras divergências acerca da aplicação da Torá. Expõe o Talmud 316 controvérsias doutrinárias entre ambas as escolas, sendo que em 261 ocasiões a Beit Hilel propunha regras mais flexíveis do que a Beit Shamai. Enquanto esta era mais rígida e conservadora na aplicação da Lei, aquela se demonstrava mais liberal, já que Hilel estabeleceu um padrão mais indulgente e misericordioso, sem desviar-se da Torá.

Houve tantas disputas doutrinárias entre as duas escolas, acerca da interpretação e aplicação da Torá, que surgiu o seguinte provérbio: *"Uma Lei (Torá) se tornou em duas leis"* (Sanhedrin 88b e Sotá 47b). Com efeito, somente existe 1 (uma) Torá, porém, interpretações totalmente discrepantes fizeram com que surgissem, na prática, duas leis.

A dissonância interpretativa das escolas tem como característica primacial a tendência restritiva dos shamaítas e a moderação dos hileítas, fruto do perfil psicológico de seus fundadores. Os discípulos de Hilel, seguindo a linha de seu Mestre, eram tranquilos, amantes da paz e dos homens, acomodando-se as interpretações às circunstâncias de seu tempo, promovendo o ensino da Torá para aproximar o homem do ETERNO e de seu próximo. Por outro lado, os discípulos de Shamai, tal como o criador da escola, eram severos e inflexíveis, objetivando tornar as regras mais rígidas, o que terminou por colocá-las como um "jugo pesado". Na visão dos discípulos de Shamai, nenhuma regra era suficientemente rígida, ou seja, almejavam que os comandos religiosos se tornassem cada vez mais duros, austeros.

A interpretação mais rígida da Beit Shamai se relaciona, na maioria das vezes, à criação de normas rabínicas que estabelecem proibições e restrições à conduta humana, visando evitar a transgressão da Torá[49]. O foco é a instituição de leis rabínicas (na maioria proibitivas) para prevenir a transgressão da Torá. Em sentido diverso, a Beit Hilel não se preocupava tanto com a criação de restrições de conduta, pois pensava que excessivas leis rabínicas proibitivas poderiam comprometer outros valores importantes da Torá. Dizendo de outro modo, a decretação de uma infinidade de leis rabínicas proibitórias termina por cercear a própria liberdade humana e a capacidade de convivência no seio social.

As diferentes cosmovisões da Beit Shamai e da Beit Hilel são fotografadas na passagem de Yerushalmi Chagiga 2:1 (com paralelos em Bavli Chagiga 12a). No texto, a Beit Shamai diz que os Céus foram criados em primeiro lugar, e depois a Terra; enquanto a Beit Hilel sustenta que a Terra foi criada em primeiro lugar e, em seguida, os Céus. Para Shamai, o foco principal é o Céu e isto nos obriga a nos remover da Terra, ou seja, enfatiza-se o cumprimento dos mandamentos a todo custo, ainda que seja

[49] Um exemplo se refere ao contato com os gentios. Apesar de a Torá não proibir que o judeu mantenha relações sociais com o gentio, a Beit Shamai prescrevia que o israelita deveria se apartar dos gentios para não se contaminar com sua idolatria e demais práticas pecaminosas. Assim, a proibição de vínculos com gentios, na visão da Escola de Shamai, era uma lei rabínica com o escopo de se evitar a transgressão da Torá propriamente dita.

necessário o isolamento social e o fim de uma vida agradável e prazerosa na Terra. Diversamente, o foco de Hilel é a Terra: devemos nos concentrar em viver de acordo com as nossas responsabilidades para envolvermos o mundo, e não sermos envolvidos por ele, isto é, a guarda dos mandamentos não deve nos isolar da sociedade, apesar de não sermos tragados pelo mundanismo.

No Talmud (Tratado de Shabat), narra-se que um nobre pagão ouviu falar acerca das magníficas roupas que vestiam o Kohen HaGadol (Sumo Sacerdote). Foi até Shamai e lhe disse: "Tenho uma grande fortuna e sou muito respeitado entre as pessoas. Converter-me-ei ao judaísmo com a esperança de ser algum dia Kohen HaGadol e poder levar os seus ornamentos". Ouvindo isto, Shamai o despediu severamente. Então, o pagão, sem desanimar-se, foi até o rabino Hilel, externando-lhe o desejo. Hilel lhe explicou educadamente que ninguém, exceto a família de Aharon (Aarão), pode usar aquelas vestimentas. O pagão compreendeu a lição e renunciou suas ambições, mas se converteu ao judaísmo e foi um bom israelita, fazendo parte do reino de sacerdotes, que é o povo de Yisra'el, conforme Shemot/Êxodo 19:6. Então, disse o ex-pagão: "A rudeza de Shamai me rechaçou, mas a doce maneira de Hilel me recolheu e me fez chegar a isto".

Em outro caso, dois homens fizeram secretamente uma aposta para testar a paciência de Hilel. Se um deles conseguisse tirar a calma do rabino, seria o vencedor. Então, um dos apostadores, na véspera de shabat, começou a fazer inúmeras perguntas impertinentes a Hilel, provocando-o para que ele perdesse a calma. Porém, apesar de toda a sua fama e seus diversos afazeres, Hilel manteve-se paciente e calmo, fazendo com que o homem perdesse a aposta (m.Shabat 31a).

Tais histórias denotam a amabilidade de Hilel e a severidade de Shamai, fato notório entre os rabinos, cosoante o registro do Talmud Bavli:

> "Nossos rabinos ensinaram: Um homem deve ser sempre amável como Hilel, e não impaciente como Shamai." (m.Shabat 30b).

Eram guiados os hileítas pelo mesmo perfil do fundador da escola, qual seja, mantinham relações com os homens de modo tranquilo, gentil e em tom conciliador, externando amor ao próximo, ainda que em meio às tempestades políticas da época, causadas pela dominação romana, que muito explorava o povo. Em direção oposta, os shamaítas eram intensamente patrióticos e não cediam à dominação estrangeira, sendo que a austeridade religiosa do grupo promovia o ódio aos romanos pagãos.

Em "Gesch des Judenthums und Seiner Sekten", Isaak Markus Jost afirma que foi gerado um sentimento amargo entre as duas escolas, e até mesmo no culto público seus membros não mais se uniam sob o mesmo teto.

Já que a região de Yehudá (Judeia) estava cercada de nações aliadas dos romanos, os shamaítas, inflamados pelos zelotes, criaram regras proibindo toda a

comunicação entre judeus e gentios, inclusive houve a vedação de os judeus comprar qualquer artigo de comida ou bebida de seus vizinhos pagãos. Não obstante, os hileítas, calmos e moderados, não concordaram com tais proibições. As controvérsias entre as escolas gerou um episódio consignado no Talmud, conforme atesta a Jewish Encyclopedia:

> "Eleazar ben Ananias convidou os discípulos de ambas as escolas a se reunirem em sua casa. Homens armados estavam estacionados na porta, e instruídos a permitir a cada um para entrar, mas ninguém para sair. Durante as discussões que foram conduzidas sob estas circunstâncias, dizem que **muitos hileítas foram mortos ali** e, em seguida, o restante adotou as proposições restritivas dos shamaítas, conhecidas no Talmud como 'Os Dezoito Artigos'. Por conta da violência, que ocorreu por ocasião destes decretos, e por causa do radicalismo dos próprios decretos, o dia em que os shamaítas triunfaram sobre os hileítas foi posteriormente considerado como um dia de azar (Tosef., Shab. i, 16 e seguintes .;. Shab 13a, 17a; .. Yer Shab i 3c)".

Na época de Yeshua, Josefo estima que havia um pouco mais de 6 mil p'rushim (Ob.Cit., pg. 787), mas não indica quantos eram da Beit Hilel e quantos da Beit Shamai. O Talmud fornece uma preciosa dica no sentido de que havia pouquíssimos membros na Beit Hilel:

> "Hilel, o ancião, possuía oitenta discípulos, trinta deles eram dignos de que a Shechiná[50] repousasse sobre eles, como Moshé (Moisés), nosso Mestre; trinta deles eram dignos de que o sol se detivesse como ocorreu com Yehoshua (Josué), filho de Nun; e vinte deles eram medianos." (Suká 28a).

Conforme o texto acima, a Beit Hilel contava tão somente com 80 membros fariseus. Ora, se havia um pouco mais de 6.000 fariseus, consoante a estimativa de Josefo, chega-se à conclusão de que os shamaítas eram quase 6.000, enquanto os hileítas, apenas 80. Por mais que estes números não sejam precisos, percebe-se com clareza solar que existia grande prevalência numérica da Beit Shamai.

Demonstrar-se-á, aqui e agora, que a doutrina de Yeshua se identificava com a farisaica Beit Hilel.

O maior ponto de contato entre Yeshua e Hilel reside nas profundas lições sobre o amor. Lecionou Hilel:

[50] A presença do ETERNO.

ואהבת לרעך כמוך זה כלל גדול בתורה

E amarás o próximo como a ti, este é o maior pilar da Torá.

Para Hilel, que já ensinava antes do nascimento de Yeshua, a Torá deve ser interpretada tendo como fundamento maior o amor ao próximo. Existe a Torá para levar o ser humano a amar o ETERNO e o próximo.

Yeshua seguiu a mesma lógica:

> "Um dos mestres da Torá se aproximou e ouviu o debate. Notando que Yeshua lhe dera uma boa resposta, perguntou-lhe: 'Qual é a mitsvá [mandamento] mais importante?'.
>
> Yeshua respondeu: A mais importante é:
>
> 'Ouve, ó Yisra'el, YHWH, nosso Elohim, YHWH é um, e você deve amar YHWH, seu Elohim, de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e com toda a força'.
>
> A segunda é esta:
>
> 'Ame o próximo como a si mesmo'.
>
> Não existe mitsvá (mandamento) maior que estas." (Yochanan Marcus/Marcos 12:28-31).

Se devemos amar o próximo, quem é o próximo?

Entendiam os essênios de Qumran que somente os membros de seu grupo religioso, chamado de Yachad (unidade), eram considerados como próximo. Assim, faziam uma interpretação restritiva da mitsvá (mandamento) exposta em Vayikrá/Levítico 19:18, não havendo necessariamente o dever de amar pessoas que não fossem membros de sua comunidade (vide Documento de Damasco 9, 2 e Manual de Disciplina IX, 21-26). Por sua vez, a Beit Shamai também achava que não tinha o dever de amar os gentios.

Diversamente, Hilel pensava que todos os seres humanos devem ser considerados como "o próximo":

> "Hilel dizia: procurai ser como os discípulos de Aharon [Aarão], amai a paz, procurai a paz, **amai as pessoas** e aproximai-as da Torá." (Avot 1:12).

Na mesma direção trilhou Yeshua:

> "Vocês ouviram o que foi dito aos nossos pais: 'Ame seu próximo – e odeie seu inimigo'. Mas eu lhes digo: amem seus inimigos; orem por quem os persegue!
>
> Então, vocês se tornarão filhos do Pai celestial. Porque ele faz seu sol brilhar, da mesma forma, sobre pessoas boas e sobre pessoas más e envia chuva, igualmente, para justos e injustos.
>
> Que recompensa obterão se amarem só quem ama vocês? Por que a teriam, se até os coletores de impostos agem assim? E se vocês forem amáveis só com seus amigos, o que há de extraordinário? Até os gentios fazem isso!" (Matityahu/Mateus 5:43-47).

No texto citado, Yeshua ressaltou que seus discípulos deveriam amar a todas as pessoas, inclusive seus inimigos. Importante analisar esta declaração: "Vocês ouviram o que foi dito aos nossos pais: 'Ame seu próximo – e odeie seu inimigo'". Ora, a Torá prescreveu que os israelitas deveriam amar o próximo (Vayikrá/Levítico 19:18), porém, em nenhum momento a Torá assevera "odeie seu inimigo"!!! A Comunidade essênia de Qumran e a Beit Shamai que seguiam a regra humana (e não bíblica) de "odiar seu inimigo". Então, na passagem em exame, Yeshua corrigiu o erro dos grupos citados, posicionando-se favoravelmente aos ensinos de Hilel sobre o amor.

Na parábola do Bom Samaritano, ensina o Mashiach que "o próximo" do homem que caiu nas mãos dos assaltantes foi "aquele que demonstrou misericórdia para com ele" (Lucas 10:29-37), ou seja, o conceito de "próximo" de Yeshua aproxima-se do mesmo estilo farisaico de Hilel. Se não bastasse, na parábola sub examine, ressalta o Mashiach que o samaritano foi mais fiel no cumprimento da Torá do que os próprios israelitas, jogando por terra o equivocado conceito de que os "judeus são superiores". Citado em Atos 22:3, Gamli'el (Gamaliel), Professor de Sha'ul (Paulo) e neto de Hilel, expressou opinião semelhante à de Yeshua acerca dos samaritanos:

> "... os samaritanos eram mais zelosos na observância dos mandamentos [da Torá] do que os próprios judeus." (Talmud Bavli, m.Chulin 4a).

Yeshua era "manso e humilde de coração" (Mt 11:29), e disse:

> "E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado." (Matityahu/Mateus 23:12).

Rashi assevera que Hilel era muito manso e ensinava:

> "Minha humilhação é a minha elevação; e minha elevação é a minha humilhação." (Vayikrá Rabá 1:5).

Yeshua pensava sempre no próximo. Hilel nos legou semelhante lição:

> "E se estou apenas por mim, o que sou eu?" (Avot 1:14).

No Talmud Bavli, m.Menachot 42a, há a opinião dos rabinos de que existe um tamanho mínimo[51] para a tsitsit[52], porém, não existe a fixação de um tamanho máximo, podendo as tsitsiot serem tão longas quanto o desejado. Sabe-se que a Beit Shamai fazia cada tsitsit com quatro fios de lã branca e quatro fios azuis, enquanto a Beit Hilel usava tsitsit mais fina, com dois fios de cada cor (m.Menachot 41b). Estes dados nos dão o indício de que a Beit Shamai alargava suas tsitsiot em longos tamanhos, já a Beit Hilel tinha discrição em usá-los. Este foi o motivo da crítica de Yeshua dirigida, provavelmente, à Beit Shamai, que constituía a grande maioria dos fariseus:

> "Tudo o que fazem **[os fariseus] é para serem vistos pelos outros**. Eles fazem tefilin ["filactérios"] bem largos e **tsitsiot** ['franjas'] **compridas**." (Matityahu/Mateus 23:5).

Hilel e diversos rabinos nunca interpretaram literalmente a expressão "olho por olho", entendimento sufragado por Yeshua (Mt 5:38-42). Porém, muitos rabinos na época de Yeshua a tomavam no sentido de revidar o mal com o mesmo mal, tal como o rabino Eliezer (Bava Kama 84a). Esta interpretação incorreta parece ter sido seguida pelos fariseus da Beit Shamai, e não pelos hileítas, já que os primeiros compunham a grande maioria de fariseus no tempo do Mashiach.

Enquanto vários setores do Judaísmo se apartavam totalmente dos gentios, inclusive a Escola de Shamai, Hilel desejava aproximar todos os seres humanos da Torá, sem distinção (Avot 1:12). A Beit Shamai propagava que a Torá deve ser ensinada apenas para aquele que é sábio, humilde e de boa família; diversamente, a Beit Hilel decidiu ensinar a Torá a todos os homens (Avot de Rabi Natan, capítulo 2). Aliás, isto fica claro no magistério de Hilel:

> "Quanto mais Torá, mais vida." (Avot 2:7).

---

[51] Convertendo-se a medida da época para os dias atuais, o tamanho mínimo girava em torno de 8 cm.

[52] Em português, as tsitsiot (singular: tsitsit) são traduzidos como "franjas". Estas fazem parte da indumentária do judeu, consoante a ordem da Torá (Bemidbar/Números 15:37-41).

O pensamento do rabino Hilel sobre os gentios concorda plenamente com a docência do rabino Yeshua e seu caráter missionário:

> "Portanto ide, fazei discípulos de **todas** as nações..." (Matityahu/Mateus 28:19).

Outro relevante ponto de contato entre Hilel e Yeshua situa-se na denominada "**Regra de Ouro**". Conta o Talmud uma história em que Hilel resumiu a Torá em um único comando, consistente em não fazer aos outros aquilo que não gostaria que os outros lhe fizessem:

> "... aconteceu que certo pagão veio até Shamai e lhe disse: 'Faça-me um prosélito, com a condição de que você me ensine toda a Torá enquanto eu ficar [sustentando o meu corpo] com um só pé'. Então ele [Shamai] repeliu-o com um tijolo de construção que estava em sua mão. Quando ele [o pagão] foi até Hilel [propondo o mesmo desafio], ele [Hilel] lhe disse: 'Não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você: esta é toda a Torá, enquanto o resto é comentário; vá e aprenda isto'." (m.Shabat 31a).

Ora, já que Hilel sempre enfatizava o amor ao próximo, no caso acima exposto, o preclaro Rabino ensinou como expressar o amor em termos práticos. Se o conceito de amor é abstrato e relativo de acordo com os conceitos pagãos, tal como na filosofia grega, para o Judaísmo o amor é algo concreto, que se expressa no cotidiano por meio de uma simples regra: abster-se de fazer ao próximo o que não seria desejável que o outro lhe fizesse. "Esta é toda a Torá, enquanto o resto é comentário", ou seja, todo o estudo deve se nortear pela citada "regra de ouro". A Torá desprovida do amor seria, na visão de Hilel, como um sino sem badalo.

Narram os evangelhos um episódio em que os p'rushim quiseram saber qual seria a "regra de ouro" de Yeshua, isto é, qual seria o mandamento que resumiria toda a Torá. Nos moldes de Hilel, Yeshua ressaltou o amor, citando o **Shemá**, a oração mais famosa do Judaísmo:

> "E os **p'rushim**, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.
>
> E um deles, **Mestre da Torá**, **interrogou-o para o experimentar**, dizendo: Mestre, qual é a grande mitsvá (mandamento) da Torá?

E Yeshua lhe disse: Amarás YHWH, teu Elohim, com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua força [Devarim/Deuteronômio 6:5]. Esta é a primeira e a grande mitsvá (mandamento).

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo [Vayikrá/Levítico 19:18).

Desses dois mandamentos dependem toda a Torá e os profetas." (Matityahu 22:34-40; veja também Yochanan Marcus/Marcos: 12:28-34 e Lucas 10:25-27).

Notem o paralelo das histórias de Hilel e Yeshua. O primeiro foi testado por um pagão, o segundo, por um parush (fariseu) Mestre da Torá. A "regra de ouro" de Hilel ("não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você") tem por fundamento o amor ao próximo; Yeshua estipula uma "regra de ouro" igualmente alicerçada no amor. Hilel quis ensinar que o amor ao próximo é o mais importante da Torá, e "o resto é comentário"; Yeshua proclamou que a Torá e os profetas apontam para o amor a YHWH e ao próximo. Hilel venceu o desafio proposto pelo pagão. Yeshua também obteve vitória na citada disputa com os fariseus. O pagão foi conquistado pela lúcida explicação de Hilel; os p'rushim concordaram plenamente com Yeshua, porque ninguém mais ousou interrogá-lo (Mt 22:46), e o Mashiach elogiou o parush (fariseu) dizendo que ele não estava longe do Reino de Elohim (Yochanan Marcus/Marcos 12:32-34).

Comparemos, mais uma vez, os ensinos de Hilel e Yeshua:

Hilel: ''Não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você: esta é toda a Torá, enquanto o resto é comentário; vá e aprenda isto'." (Shabat 31a).

Yeshua: "Portanto, tudo o que vocês querem que os homens lhes façam, façam também a eles, porque esta é a Torá e os Profetas." (Matityahu/Mateus 7:12; vide ainda Lucas 6:31).

A ideia dos dois rabinos é a mesma, dotadas de idêntica essência, e ambas denotam a correta expressão do amor ao próximo. A única diferença é que o fariseu Hilel leciona um comando negativo ("Não faça"), enquanto Yeshua exige uma prestação positiva ("Faça").

Outro quesito de semelhança reside no fato de que Hilel e Yeshua priorizavam o "**chesed**" em suas interpretações da Torá, palavra hebraica que significa "graça" (ou "misericórdia"). Para ambos os rabinos, chesed ("graça") servia como vetor

interpretativo das Escrituras. Em sentido diverso, a Beit Shamai se baseava na guevurá ("severidade"). Por tal motivo, o Talmud relata que em 261 disputas a Beit Hilel apresentou regras mais suaves do que a Beit Shamai.

Comparando-se os textos de Yochanan Marcus/Marcos 12:28-33 e Matityahu/Mateus 22:32-40, no episódio em que Yeshua resume a Torá em amar a YHWH e amar ao próximo, dois mandamentos previstos expressamente em Devarim/Deuteronômio 6:5 e Vayikrá/Levítico 19:18, detecta-se que o Mestre da Torá que dialogou com Yeshua era um parush (fariseu) (Mt 22:34-35). E tal parush concordou com Yeshua:

> "**O mestre da Torá** [que era parush, conforme Mt 22:34-35] **lhe disse**:
>
> 'Muito bem respondido, rabino. **Você falou a verdade quando disse que Elohim é um, que não existe outro além dele e que amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é mais importante que todas as ofertas queimadas de sacrifícios**'." (Yochanan Marcus/Marcos 12: 32-33).

O parush não só concordou integralmente com o que Yeshua falou, como também acrescentou a ideia de que amar ao próximo "é mais importante que todas as ofertas queimadas de sacrifícios". E de onde o parush extraiu este pensamento? De Hilel, que já antes de Yeshua enfatizava a prevalência do amor sobre as ofertas queimadas. Hilel se valia do conceito de Hoshea (Oséias):

> "Pois desejo **chesed** [graça ou misericórdia], não sacrifícios, o conhecimento de Elohim mais que ofertas queimadas." (Hoshea/Oséias 6:6).

Assim, o parush que conversou com Yeshua provavelmente era da Beit Hilel, pois associou o "amar ao próximo" (Lv 19:18) com o chesed (graça ou misericórdia) de Hoshea/Oséias 6:6. Para o parush de Hilel, a chesed tem mais peso do que as ofertas queimadas.

Quando Yeshua foi acusado injustamente de descumprir o mandamento de guardar o shabat (sábado), citou o mesmo texto de Hoshea/Oséias:

> "Mas, se vós soubésseis o que significa: '**Chesed quero, e não sacrifício**', não condenaríeis os inocentes." (Mt 12:7 = Os 6:6).

Aqui, Yeshua trabalha com a mesma técnica da Beit Hilel ao ressaltar: 1) que o chesed tem mais peso do que os sacrifícios; 2) os sacrifícios têm mais peso do que o shabat[53]; 3) logo, o chesed prevalece sobre o shabat. Que bela técnica de interpretação judaica!!! E mais: esta técnica hermenêutica é conhecida como Kal Vachomer (Leve e Pesado). E quem a formulou? Hilel.

Tomando o rumo de Hilel, existem inúmeras passagens em que Yeshua destaca o chesed (graça ou misericórdia):

> "Entretanto, vocês deveriam aprender o que isto significa: 'Prefiro **chesed** a sacrifícios de animais'. Pois eu não vim chamar 'justos', mas pecadores!" (Matityahu/Mateus 9:13).
>
> "Você não deveria ter **chesed** do seu companheiro como eu tive **chessed** de você ?" (Matityahu/Mateus 18:33).
>
> "Então Yeshua, **movido de íntima compaixão**, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram". (Matityahu/Mateus 20:34).
>
> "E, Yeshua, saindo, viu uma grande multidão, **e possuído de íntima compaixão** para com ela, **curou os seus enfermos**." (Matityahu/Mateus 14:14).

Em Matityahu/Mateus 12:9-14, os p'rushim (fariseus), procurando um motivo para acusar Yeshua, perguntam-lhe se era permitido curar no shabat (sábado). Yeshua respondeu que é lícito fazer o bem no shabat e curou o homem com a mão atrofiada, deixando furiosos aqueles fariseus. Estes fariseus eram da Beit Shamai, porquanto esta entendia que não era permitido orar pelos enfermos no shabat, divergindo dos membros da Beit Hilel que efetuavam orações pedindo curas no dia sagrado (Tosefta Shabat 17). Novamente a halachá de Yeshua se equipara à de Hilel.

Há outro aspecto assaz relevante em que há uma coincidência entre Yeshua e Hilel: os dois rabinos ensinavam que o homem não é salvo por suas próprias obras, mas sim pela misericórdia e graça do ETERNO. Enquanto determinados p'rushim (fariseus) legalistas achavam que seriam salvos por suas obras, confiando na justiça própria, Hilel e Yeshua lecionaram que a salvação depende da misericórdia e graça de YHWH, pois todo homem é pecador, inexistindo um ser humano sequer que possa se justificar por meio de suas ações pessoais. O legalista se autodeclara justo; o temente ao ETERNO se autodeclara pecador.

Este conceito fica bem claro no magistério de Yeshua:

---

[53] Os sacrifícios prevalecem sobre o shabat, visto que a abstenção de trabalho no shabat não é fator impeditivo para o oferecimento de sacrifícios e o consequente trabalho dos sacerdotes.

“Também, **a alguns que confiavam na própria justiça e desprezavam os demais**, contou [Yeshua] esta parábola:

Dois homens subiram ao Beit HaMikdash [Templo] para orar; um, parush [fariseu], e o outro, coletor de impostos.

O parush [fariseu], estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Elohim, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este coletor de impostos.

Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

O coletor de impostos, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: **Ó Elohim, tem misericórdia [graça] de mim, pecador!**

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.” (Lucas 18:9-14).

Na parábola de Yeshua, o coletor de impostos foi justificado (considerado justo) porque se humilhou perante o ETERNO, clamando pela misericórdia. Não invocou o coletor de impostos suas obras, mas confessou seus pecados. A Beit Hilel também sustentava a doutrina de que é pela graça/misericórdia que o homem é salvo, e não pelo mérito de obras:

“Talvez Tu tenhas grande prazer em nossas boas obras?

Mérito e boas obras não temos; aja para conosco em graça.” (Tehillim Rabá, 119:123).

Curial consignar que a salvação pela graça não exclui o dever de o homem se esforçar para obedecer aos mandamentos do ETERNO, pois quem o ama o obedece:

“Se vocês me amam, guardarão meus mandamentos.” (Yochanan/João 14:15).

“Nem todo aquele que diz: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no Reino do Céu, mas apenas quem faz o que meu Pai Celestial deseja.

(...).

> Então eu [Yeshua] lhes direi na cara: 'Nunca os conheci! Afastem-se de mim, vocês que transgridem a Torá'." (Matityahu/Mateus 5:21 e 23).

Ensinava a Beit Hilel que alguém, ainda que não seja totalmente justo, poderia alcançar a graça/misericórdia de Elohim, pensamento que entrava em conflito com a doutrina de Shamai, ao dizer que quem não fosse completamente justo iria para o fogo da condenação (Tosefta Sanhedrin 13:3). Isto nos indica que Hilel enfatizava a graça (misericórdia), e Shamai, a severidade do juízo. Sha'ul (Paulo) era hileíta, pois foi aluno do neto de Hilel (Gamli'el/Gamaliel)[54], trazendo para a B'rit Chadashá um conceito de graça que denota o grande amor e compaixão do ETERNO pelos seres humanos:

> "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Elohim." (Efessayah/Efésios 2:8).
>
> "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há no Mashiach Yeshua." (Ruhomayah/Romanos 3:24).

É tipicamente hileíta a concepção de graça de Sha'ul.

Em síntese, o ensino farisaico de Hilel se aproxima de Yeshua, porque ambos: 1) ressaltaram o mandamento do amor em relação a todos os homens, judeus e gentios; 2) ensinaram a "regra de ouro"; 3) interpretaram as Escrituras com fundamento no chesed (graça, misericórdia); 4) destacaram que a salvação vem pela graça, e não pelo mérito humano.

Não obstante a similitude de pensamento, nem sempre as lições da Beit Hilel são compatíveis com os ensinamentos de Yeshua, razão pela qual o Judaísmo do Mashiach é singular. Verbi gratia, a Beit Hilel achava que um homem poderia se divorciar de sua esposa "por qualquer motivo", ainda que fosse pelo simples fato de ela "estragar um prato de comida" (Talmud Bavli, m.Gitin, 90a). Já a Beit Shamai argumentava que a carta de divórcio somente caberia caso o homem encontrasse alguma falta grave na conduta de sua mulher. Este debate acerca do divórcio é um dos raríssimos casos em que a preleção de Yeshua se distancia da Beit Hilel e se aproxima da Beit Shamai. Asseverou o Mashiach que o divórcio somente é admissível na hipótese de imoralidade sexual da esposa (Matityahu/Mateus 19:9), o que configura falta grave, como instruiu Shamai.

Apesar do caráter altruísta de Hilel, parece que seus discípulos, na época de Yeshua, estavam se distanciando do amor que lhes foi ensinado, pois divorciar-se

[54] Atos 22:3.

apenas pelo motivo de a esposa estragar a comida denota dureza de coração. Daí, as críticas de Yeshua lançadas majoritariamente à Beit Shamai não isentam, em certos casos, a Beit Hilel.

Para finalizar esta seção, traz-se uma curiosidade. É possível (não se tem certeza) que o filho de Hilel tenha abençoado o menino Yeshua.

Em Lucas 2:25-35, narra-se que havia em Yerushalayim um homem chamado Shim'on (Simeão), um justo piedoso, que esperava ansiosamente pela consolação de Yisra'el, e a Ruach HaKodesh (espírito de santidade ou "Espírito Santo") estava sobre ele. Shim'on (Simeão) tomou o menino Yeshua nos braços e proferiu uma b'rachá (benção).

Quem era este Shim'on? Já que Hilel teve um filho chamado Shim'on, alguns pesquisadores dizem que o Shim'on que abençoou Yeshua era filho de Hilel. Por sua vez, Shim'on foi pai de Gamli'el (Gamaliel), professor do rabino Sha'ul (Paulo). Então, verifiquem como os destinos se entrelaçam em sequência:

1) Hilel, antes do nascimento de Yeshua, ensinou o amor ao próximo, a paz entre os homens, a graça e a misericórdia;

2) Hilel foi pai de Shim'on, e este abençoou o menino Yeshua (Lucas 2:25-35);

3) Yeshua ensinou o Judaísmo em moldes semelhantes a Hilel;

4) Gamli'el (Gamaliel), filho de Shim'on e neto de Hilel, foi o mestre educador de Sha'ul (Paulo), conforme Ma'assei Sh'lichim/Atos 22:3.

Sobre o tema, cita-se a esmerada pena do rabino James Trimm:

> "Este Shim'on (Simeão) foi quase certamente Shim'on, filho de Hilel, que mais tarde iria suceder seu pai como Nasi [Presidente] do farisaico Sinédrio. Seu filho Gamaliel se tornaria o professor de Paulo (Atos 22:3) e faria assumir uma postura tolerante para com a seita dos Nazarenos (Atos 5:34), possivelmente influenciado pela benção anterior de seu pai sobre Yeshua". (Hebraic Roots Commentary, Institute for Nazarene Jewish Studies, página 32).

VI - O JUDAÍSMO NAZARENO NO CONTEXTO DOS DEBATES RABÍNICOS ACERCA DOS GENTIOS

O Talmud aponta inúmeros debates rabínicos sobre as mais diversas questões da Torá. Muitas das controvérsias travadas pelos Mestres da Torá no Talmud têm por objeto os mesmos assuntos que foram discutidos pelos netsarim na B'rit

Chadashá. Seria inviável, nesta obra, a análise integral do tema, haja vista a extensão do Talmud em suas longas páginas. Contudo, serão destacados alguns pontos de extrema relevância.

No primeiro século, muitos grupos judaicos discriminavam os gentios, reputando-os como inferiores. Muitos rabinos não se interessavam por levar a Torá a outros povos por acreditar que os gentios não obteriam a salvação. Este pensamento fica bem claro com Eliezer ben Hurkanus (Hircano):

> "... a mente de todos os gentios é voltada à idolatria." (Talmud Bavli, Gitin 45b).
>
> "... os gentios não têm parte na vida por vir." (Tosefta Sanhedrin XIII, 2 e Sanhedrin 105a).

O auge do preconceito contra os gentios encontra eco na voz de Shim'on Bar Yochai:

> "O melhor dentre os gentios merece ser morto." (Masek Soferim XV, 10).

A discriminação contra os gentios também gerou debates no meio dos netsarim. Em Ma'assei Sh'lichim/Atos dos Emissários ("Apóstolos"), capítulo 15, alguns nazarenos entenderam que os gentios somente seriam salvos de fossem circuncidados, o que os tornaria autênticos judeus:

> "Vocês não podem ser salvos, a menos que se submetam à b'rit milá [circuncisão] prescrita por Moshé [Moisés]." (Atos 15:1).

Para estes nazarenos, somente seriam salvos aqueles que fossem circuncidados, ou seja, a circuncisão seria um requisito para a salvação.

Similar debate é travado pelos rabinos no Talmud. Em Yebamot 46a, há uma discussão sobre uma mulher judia casada com um prosélito circunciso, mas que não passou pela ablução[55] (imersão ritual/"batismo"), entendendo certos rabinos que seus filhos seriam bastardos. Alguém somente seria considerado um verdadeiro prosélito se passasse pela circuncisão e pela ablução:

---

[55] É um rito de purificação. As purificações rituais israelitas são geralmente prescritas para a recuperação da pureza (exemplo: Vayikrá/Levítico 15). Estes ritos de purificação deram origem à tevilá (batismo).

> “Os sábios disseram: ‘Se ele tinha realizado ablução ritual [imersão/“batismo”], mas não tinha sido circuncidado ou se ele tinha sido circuncidado, mas não tinha realizado a ablução ritual prescrita, ele não é um prosélito adequado, a menos que ele tenha sido circuncidado e também passado pela ablução ritual prescrita.” (Talmud Bavli, Yebamot 46a).

À luz do entendimento majoritário dos rabinos do Talmud, o prosélito deveria cumprir dois requisitos cumulativos: passar pela circuncisão e realizar a imersão (“batismo”)[56]. Em Atos 15:1, constata-se que um grupo de nazarenos tinha o mesmo parecer, porquanto exigiam a circuncisão dos gentios e, apesar de nada falarem sobre a tevilá (batismo), esta deveria ser cumprida por ser ordenança de Yeshua em Matityahu/Mateus 28:19. Em síntese, tanto a maioria dos rabinos do Talmud quanto os nazarenos de Atos 15:1 aduziram que o prosélito gentio somente poderia ser admitido na respectiva comunidade israelita caso: 1) fosse circuncidado; 2) realizasse a tevilá (batismo).

É neste contexto que se inicia o embate teológico de Atos 15. De um lado, aqueles que defendem a circuncisão inicial do gentio para ingresso no grupo dos nazarenos. Do outro lado, manifestaram-se quatro importantes nazarenos: Kefá (Pedro), Bar Naba (Barnabé), Sha’ul (Paulo) e Ya’akov (Tiago). Os argumentos deste quatro podem ser assim resumidos: 1) os gentios estavam ouvindo as boas novas de Yeshua e estavam se convertendo; 2) Elohim conhece o coração dos homens, e havia concedido a Ruach HaKodesh (espírito de santidade) aos gentios; 3) o ETERNO não faz distinção de pessoas; 4) o coração dos gentios foi purificado pela fé; 5) não se deve colocar um jugo em cima dos gentios; 6) é por meio do amor e da bondade do Senhor Yeshua que os homens são libertados do pecado; 7) Elohim fez sinais e milagres entre os gentios para confirmar que eles também foram escolhidos; 8) a profecia de Amos (Amós) 9:11,12 fala sobre o resgate dos gentios (nações).

Ao final do debate de Atos 15, decidiram-se quais seriam os deveres iniciais dos gentios, e estes foram admitidos na comunidade dos nazarenos ainda que fossem incircuncisos.

Pensam os cristãos que a circuncisão foi abolida. Não, já que a circuncisão é mandamento da Torá (Bereshit/Gênesis 17:9-14). Em Atos 15, a decisão não foi contra a circuncisão, mas sim contra o pensamento de que somente serão salvos os circuncisos: “Vocês não podem ser salvos, a menos que se submetam à b’rit milá [circuncisão] prescrita por Moshé [Moisés]” (Atos 15:1).

---

[56] Em sentido contrário, defendia o rabino Eliezer que o prosélito somente precisaria da circuncisão, dispensando-se a imersão ritual (batismo). Inversamente, o rabino Yehoshua alegou que o prosélito deveria ser admitido mediante o ritual da imersão (batismo), dispensando-se a circuncisão (Yebamot 46a).

O decisório de Atos 15 também foi no sentido de que os gentios poderiam ser admitidos sem a circuncisão, o que concorda com as lições do rabino Yehoshua consignadas no Talmud (Yebamot 46a), e contraria o pensamento da Beit Shamai.

Com efeito, os rabinos da Beit Shamai impunham como requisito formal da conversão a circuncisão, enquanto os rabinos da Beit Hilel exigiam dos convertidos prosélitos tão somente a imersão (tevilá/“batismo”), ex vi do Talmud Bavli, m. Yebamot 46a e 46b. Pela decisão de Atos 15, os nazarenos firmaram entendimento idêntico ao dos hileítas.

Antes de receber a Torá no Sinai, o ETERNO determinou que os israelitas lavassem suas roupas e se banhassem com água (Shemot/Êxodo 19:10-14), instituindo outros rituais de purificação pelas águas (Vayikrá/Levítico 26 e 27). Com base no Judaísmo rabínico, estas passagens, dentre outras, justificam a instituição da imersão ritual nas águas para aqueles que se convertem (tevilá ou “batismo”). E esta é a razão de ser da imersão (“batismo”) ordenada por Yeshua em Matityahu/Mateus 28:19. O Mashiach não inventou o “batismo”, como erroneamente pensam os cristãos, mas tão somente determinou que os recém-convertidos passassem por um ritual de purificação que é extraído da tradição judaica.

Logo, o ingresso de gentios na comunidade dos nazarenos exigia como requisito formal a tevilá (“batismo”), e não a b’rit milá (circuncisão), concordando-se com a halachá da Beit Hilel. Porém, a b’rit milá é mandamento da Torá (Gn 17:9-14) e não foi revogada, disso resultando que o gentio poderia posteriormente optar pela circuncisão de modo voluntário (e não sob pressão). Prova de que a circuncisão continuou sendo praticada pelos nazarenos se dá pelo próprio testemunho de Sha’ul (Paulo), que realizou a circuncisão de Timóteo (Atos 16:3).

Fontes históricas também atestam a prática da b’rit milá entre os nazarenos:

> “...mas [os nazarenos] confessam tudo exatamente como a Lei [Torá] proclama e na forma judaica... **a circuncisão**, o sábado [shabat] e o restante.” (Epifânio de Salamina; Panarion 29).
>
> “Eles [os nazarenos] **praticam a circuncisão**...” (Irineu de Lyon, Contra Heresias, 1:26).

Existem textos de Sha’ul (Paulo) que são mal interpretados pelos cristãos, achando que o emissário estava criticando a circuncisão. Em verdade, Sha’ul (Paulo) não aboliu a circuncisão, porque ele mesmo disse que a Torá não foi anulada (Rm 3:31), e a circuncisão é um instituto da Torá (Gn 17:9-14). Sha’ul não lutou contra a circuncisão em si, mas sim contra as incorretas doutrinas de que: 1) a circuncisão é condição necessária de salvação; 2) o incircunciso não é salvo (consequência da primeira assertiva); 3) a circuncisão é pressuposto para o gentio ingressar na fé em Yeshua e na comunidade dos nazarenos. Como visto, todas estas doutrinas errôneas

possuem base em ensinamentos retratados no Talmud, devendo os escritos de Sha'ul (Paulo) ser interpretados à luz das acaloradas discussões rabínicas de sua época.

Na tabela a seguir, serão compulsados alguns textos de Sha'ul mal compreendidos por cristãos, que desconsideram o contexto histórico em que foram escritos.

TEXTO BÍBLICO	INTERPRETAÇÃO À LUZ DO CONTEXTO JUDAICO DA ÉPOCA
"Também em união com ele vocês foram circuncidados, não com a circuncisão feita por mãos humanas, mas com a realizada pela remoção do controle da velha natureza sobre o corpo. Nessa circuncisão feita pelo Mashiach, vocês foram sepultados com ele por meio da imersão..." (Colossayah/Colossenses 2:11-12).	Na Escritura citada, Sha'ul não está anulando o valor da circuncisão feita na carne, pois esta foi elogiada por ele (Rm 3:1-2). Apenas está dizendo que a circuncisão do coração é mais importante do que a circuncisão feita na carne, raciocínio que se extrai da própria Torá: "E YHWH teu Elohim circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares a YHWH teu Elohim com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas." (Devarim/Deuteronômio 30:6).
"O novo 'eu' não dá margem para a discriminação entre gentio e judeu, circunciso e incircunciso, estrangeiro, selvagem, escravo e livre; ao contrário, o Mashiach é tudo em todos." (Colossayah/Colossenses 3:11).	Mais uma vez Sha'ul (Paulo) não combate a circuncisão propriamente dita, mas sim o preconceito de que o judeu circunciso seria superior ao gentio incircunciso. Eis a teoria rabínica que foi atacada por Sha'ul: "... os gentios não têm parte na vida por vir [ou seja, não podem ser salvos]." (Tosefta Sanhedrin XIII, 2 e Sanhedrin 105a).
"Aviso-os outra vez: todo homem que permite a realização da b'rit milá [circuncisão] é obrigado a cumprir toda a Torá. Vocês, que tentam ser declarados justos por meio do legalismo, estão separados do Mashiach! Vocês caíram da graça de Elohim... Quando nos unimos ao Messias Yeshua, nem circuncisão nem incircuncisão importam; o que realmente tem proveito é a fidelidade decorrente da fé que se expressa pelo amor." (Galutyah/Gálatas 5:3-4).	O texto ao lado diz que alguns gentios tentavam "ser declarados justos por meio do legalismo" e, por tal razão, faziam a circuncisão. Ora, o legalismo não é fator de justificação, e sim a fé em Yeshua HaMashiach. Logo, se alguém pratica a b'rit milá para cumprir um mandamento do ETERNO (Gn 17:9-14) por amor a Yeshua, será louvável a circuncisão. Porém, é execrável aquele que se circuncida por motivos legalistas, achando que a circuncisão é quem o salvará, pensamento desacertado e que era propagado por alguns nazarenos (Atos 15:1) e rabinos da época.

	A cláusula "nem circuncisão nem incircuncisão importam" significa que estar unido ao Mashiach Yeshua é mais importante do que o requisito formal da b'rit milá. É Yeshua quem traz a salvação, e não a circuncisão. Logo, o gentio incircunciso pode ser salvo da mesma forma que o judeu. Aliás, esta tese foi sustentada pelo rabino Yehoshua ben Chananyah (Josué Ben Ananias), ao lecionar que "há homens justos entre os gentios, e que estes vão entrar no mundo vindouro" (Tosefta Sanhedrin XIII, 2).
"Portanto, a circuncisão tem valor se você fizer o que a Torá diz. Entretanto, se você for um transgressor da Torá, sua circuncisão torna-se incircuncisão. Portanto, se um homem incircunciso guarda as exigências justas da Torá, não será sua incircuncisão considerada circuncisão? Na verdade, o homem fisicamente incircunciso que obedece à Torá condenará você, que, apesar de ter passado pela b'rit milá e ter a Torá escrita, transgride a Torá. Porque o judeu de verdade não é **apenas** o exteriormente judeu; a circuncisão não é **apenas** exterior e física. Ao contrário, o judeu de verdade é quem o é interiormente; e a verdadeira circuncisão é a do coração, espiritual, não literal; para que seu louvor não proceda dos homens, mas de Elohim." (Ruhomayah/Romanos 2:25-29).	Sha'ul instrui que o verdadeiro judeu é circunciso na carne ("exteriormente") e no coração, o que é atestado pela Torá (Dt 30:6). Prescreve ainda que **"a circuncisão tem valor"** se a pessoa obedece à Torá. Todavia, o incircunciso que cumpre a Torá deve ser tratado como se fosse circunciso, isto é, sem qualquer tipo de preconceito. Novamente Sha'ul refuta as teses rabínicas de que os gentios são inferiores e que a circuncisão torna o judeu superior. Repete-se o que já foi escrito: a circuncisão propriamente dita não é alvo da desaprovação de Sha'ul, que circuncidou Timóteo (Atos 16:3).

Destarte, o conhecimento dos debates rabínicos/farisaicos auxilia na compreensão do pano de fundo histórico, social e religioso da B'rit Chadashá, contribuindo para a contextualização dos escritos de Sha'ul (Paulo). Merecem os cristãos rever a falsa ideia de que a circuncisão foi abolida, tese teológica que é manifestamente antibíblica.

Para os nazarenos, seguindo a diretriz de alguns rabinos: 1) o requisito formal para ingresso na comunidade é a tevilá ("batismo"), em consonância com a halachá de Yeshua (Mt 28:19); 2) não pode ser o gentio compelido à b'rit milá, mas esta depende da decisão pessoal do convertido; 3) a salvação independe da b'rit milá; 4) o ETERNO não faz acepção entre judeus e gentios, circuncisos e incircuncisos.

VII - YESHUA E OS P'RUSHIM: PIEDOSOS OU HIPÓCRITAS?

Os evangelhos demonstram dezenas de situações em que Yeshua está criticando severamente os p'rushim (fariseus). E esta é a razão pela qual o Cristianismo associa a figura do parush (fariseu) à maldade, falsidade e hipocrisia. Porém, Flávio Josefo elogia os p'rushim, qualificando-os como homens justos, piedosos, amáveis. Ou seja, parece haver uma contradição entre a imagem negativa dos p'rushim retratada nos evangelhos e o conceito positivo autenticado por Josefo.

Somente em Matityahu/Mateus 23, Yeshua chama os p'rushim de hipócritas por 6 (seis) vezes, tachando-os ainda de "guias cegos", "sepulcros caiados", "descendentes dos assassinos", "serpentes" e "raça de víboras". Se os p'rushim são tudo isso, por que Flávio Josefo escreveu os textos abaixo?

> "Essa princesa tinha grande espírito de piedade **e os fariseus tinham também a fama de ser muito piedosos** e muito mais instruídos que os outros, em coisas de religião." (Ob. Cit., página 1018).
>
> "**Eles [os fariseus]** granjearam, por essa crença, tão grande autoridade entre o povo que este segue os seus sentimentos em tudo o que se refere ao culto de Deus e às orações solenes que lhe são feitas. Assim, **cidades inteiras dão testemunhos valiosos de sua virtude, de sua maneira de viver e de seus discursos**". (Ob.Cit. página 830).
>
> "**Enquanto os fariseus são sociáveis e vivem em amizade uns com os outros**..." (Ob.Cit., página 1134).

Não há contradição entre a crítica de Yeshua aos p'rushim e os elogios tecidos por Flávio Josefo. Explica-se.

Lembremo-nos de alguns fatos já estudados acima:

1) o grupo dos p'rushim (fariseus) se dividia em dois grandes blocos: a Beit Hilel, que interpretava o "amor ao próximo" como alicerce da Torá, e a Beit Shamai, marcada pela severidade e dureza na interpretação legal;

2) os membros da Beit Shamai eram tão ríspidos, alguns extremamente cruéis, que houve o mencionado episódio em que os hileítas foram assassinados covardemente pelos shamaítas;

3) na época de Yeshua, havia pouquíssimos discípulos de Hilel e muitos alunos de Shamai. De acordo com os dados apresentados, os hileítas giravam em torno de 80 pessoas, e os shamaítas contavam com aproximadamente 6.000 membros.

Todas estas informações implicam as seguintes conclusões:

1) Yeshua não estava combatendo os amorosos p'rushim (em regra da Beit Hilel), mas sim aqueles que tinham o coração embrutecido (em regra da Beit Shamai);

2) já que os shamaítas estavam em número muito maior do que os hileítas, estes últimos passavam despercebidos quantitativamente. Assim, os evangelhos se concentraram em narrar o embate de Yeshua com os alunos de Shamai, porquanto estes representavam a facção do Judaísmo predominante. Este fato levou com que o Cristianismo pensasse, incorretamente, que Yeshua era inimigo de todos os p'rushim. Não! O Mashiach travou disputas com grande parte dos p'rushim, entretanto, havia um remanescente fiel;

3) registram os evangelhos, como se estudará adiante, que muitos p'rushim eram amigos e discípulos de Yeshua. Logo, é injusto o Cristianismo ao generalizar que "todos os fariseus foram hipócritas";

4) Yeshua não atacou os fariseus, e sim os "fariseus hipócritas". Nunca disse o Mashiach: "abandone o farisaísmo e seja meu discípulo". A tradição judaica fala que havia o "fariseu do amor" e o "fariseu hipócrita", donde se conclui que Yeshua lutou apenas contra o último.

Se Yeshua possuía um sistema doutrinário próximo da Beit Hilel, é óbvio e evidente que se envolveria em conflito com a Beit Shamai, uma vez que ambas as escolas farisaicas se opunham. Atente-se para o escólio de David Stern:

> "Enquanto é verdade que o próprio Yeshua acusou 'ai de vós, mestres da Torá e p'rushim, hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos céus' (veja o capítulo 23 e 23:1N), os cristãos frequentemente esquecem que essas palavras duras foram dirigidas num contexto familiar – um judeu criticando alguns de seus colegas judeus. Uma espiada em qualquer jornal comunitário judaico moderno vai mostrar que os judeus ainda são críticos com relação uns aos outros e desejam manter esse espírito de criticismo – reprovar e repreender são comportamentos normais e aceitáveis em muitos assentamentos judeus. No entanto Yeshua não condena seus companheiros judeus pelo fato de serem fariseus, mas sim por serem hipócritas – o primeiro não implica no segundo. Mais ainda, a crítica de Yeshua não era dirigida a todos os p'rushim, mas apenas aqueles que eram hipócritas." (Comentário Judaico do Novo Testamento, editora Atos, 2008, página, 44).

Dissertou Geza Vermes:

> “Não obstante, o conflito entre Jesus da Galileia e os fariseus de sua época ter-se-ia assemelhado, em circunstâncias normais, à mera luta intestina de facções pertencentes **ao mesmo corpo religioso**, como a que se travou entre caraítas e rabanitas na Idade Média, ou entre os ramos ortodoxo e progressista do judaísmo na época moderna.” (Jesus e o Mundo do Judaísmo, Loyola, 1996, página 20).

Escreveu-se que os shamaítas mataram membros da Beit Hilel, mediante um plano ardiloso. Do mesmo modo, os p’rushim (provavelmente shamaítas) planejaram matar Yeshua:

> “Então, os p’rushim saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam eliminar Yeshua. Sabendo disso, ele se retirou daquele lugar.” (Matityahu/Mateus 12:14-15).

Quando Yeshua chamou os p’rushim de “descendentes (filhos) dos assassinos”, talvez estivesse se referindo, ainda que de modo subliminar, à citada tragédia em que os hileítas foram executados pelos shamaítas. Eis a passagem:

> “Ai de vocês, mestres da Torá e p’rushim, hipócritas! Edificam os túmulos dos profetas, adornam os monumentos dos tsadikim (justos), e dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, jamais teríamos participado da morte dos profetas’. Dessa forma, testemunham contra si mesmos que são descendentes dos assassinos dos profetas. Continuem, então, terminem o que seus pais começaram!” (Matityahu/Mateus 23:29-32).

Ao analisar o texto bíblico referido, assim o compreendeu o rabino ortodoxo Harvey Falk:

> “O Rabino Falk era um rabino ortodoxo judeu que, em seu livro ‘Jesus, o fariseu: um novo olhar sobre o judaísmo de Jesus’, é reconhecido como o segundo estudioso rabínico a tentar demonstrar que Jesus de Nazaré sempre manteve os pontos de vista dos rabinos da escola de Hilel, e que toda a sua crítica era dirigida à Escola de Shamai e a seus seguidores. (...)
>
> O rabino Harvey Falk afirma que Jesus, o Nazareno, fez uma grave acusação contra os fariseus por volta do ano 30 EC [era comum], quando Ele estava no Templo durante a sua última

> Páscoa, referindo-se diretamente ao conflito entre as escolas rabínicas de Hilel e Shamai, **e que resultou na morte de muitos dos discípulos de Hilel, o Ancião**." (Rabbi Harvey Falk mets Jesus the Nazarene, Robert D. Mock).

Por todo o exposto, entende-se que, ordinariamente, Yeshua contendeu com os shamaítas e não com os hileítas, e foi duro com o "fariseu hipócrita" e não com o "fariseu do amor". Com efeito, na época de Yeshua já havia uma luta entre grupos rivais do farisaísmo, e muitos deles foram reputados como hipócritas por outros fariseus, conforme atesta o Talmud. Ou seja, não foi Yeshua quem inventou o rótulo "hipócrita". Vejamos o relato do Talmud:

> "O Rei Janeu disse à sua esposa: 'Não tema os fariseus e os não-fariseus, mas os **hipócritas** que imitam os fariseus; porque as suas obras são as obras de Zimri, mas eles esperam a recompensa de Pinchas (Fineias)". (Sotá 22b).

Zimri foi o israelita que, durante a travessia do deserto, se relacionou sexualmente com uma midianita e passou a adorar outros deuses. Pinchas (Fineias) foi o kohen (sacerdote) que se indignou com tal situação e matou Zimri. O ETERNO se agradou do ato de Pinchas e estabeleceu uma aliança com ele e com seus descendentes (Bemidbar/Números 25:1-15). Na frase acima reproduzida do Talmud, o rei afirma que os hipócritas que imitam os fariseus praticam as obras de Zimri (prostituição moral e espiritual), mas desejam receber o prêmio de Pinchas/Fineias (a aliança com o ETERNO).

Prossegue o Talmud criticando muitos fariseus:

> "R. Yehoshua disse: ...**e a praga dos fariseus traz a destruição sobre o mundo**." (Sotá 20a).

Descreve o Talmud que havia sete tipos de p'rushim (fariseus) e que apenas duas espécies eram virtuosas - o "fariseu do amor" e o "fariseu do temor":

> "Existe o fariseu shichmi, que se comporta como um Siquém, que se submeteu à circuncisão por motivos indignos [Bereshit/Gênesis 34]); o fariseu nikpi, que em seu modo de caminhar exibe uma docilidade exagerada; o fariseu kizai, que faz fluir seu sangue contra as paredes – significando isto que em sua ansiedade de evitar olhar a uma mulher, bate seu rosto contra uma parede; [...] **o fariseu do amor; o fariseu do temor**." (Sotá 22b).

Diante de tais relatos talmúdicos, infere-se que Yeshua dirigiu suas críticas às cinco espécies ímpias de p'rushim, mantendo respeito ao fariseu do amor e ao fariseu do temor.

Se não bastasse, Yeshua chegou até mesmo a elogiar o ensino dos p'rushim, repudiando tão somente suas ações, que eram incompatíveis com a Torá:

> "Então Yeshua disse à multidão e aos discípulos: **'Os mestres da Torá e os p'rushim se assentam na cadeira de Moshé [Moisés**]. Portanto, **tenham o cuidado de fazer tudo o que eles lhes dizem**. Mas não façam o que eles fazem, pois eles falam e não fazem!'.[57]" (Matityahu/Mateus 23:1-2).

Eis o comentário de Andrew Gabriel Roth acerca do significado da expressão "cadeira" de Moshé (Moisés), acima citada:

> "A palavra aramaica **korseya** (o cognato hebraico é kisseh – veja Gênesis 41:40) especificamente significa 'trono', exatamente como aparece na porção aramaica de Daniel 7:9. Yeshua está claramente descrevendo a cadeira de julgamento que implica a autoridade de YHWH. Por isso, enquanto Yeshua vigorosamente repreende os escribas e os fariseus por rebelião, hipocrisia e as tradições humanas que invalidam a Torá, **ele também os reconhece como herdeiros legítimos da Torá baseada na halachá** (aplicação da Palavra de YHWH sobre nossas vidas)." (Aramaic English New Testament, Netzari Press, 2011, página 66).

Muitos cristãos somente se lembram das cenas em que Yeshua aparece combatendo os p'rushim, esquecendo-se de que existiam p'rushim discípulos de Yeshua. Tanto é verdade que certos p'rushim alertaram Yeshua do plano de Herodes para assassiná-lo:

> "Naquele momento, **alguns p'rushim** apareceram e disseram a Yeshua: 'Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo'." (Lucas 13:31).

---

[57] No capítulo II deste livro, foi dada outra tradução e respectiva interpretação do texto de Mt 23:1-2. Explica-se: no capítulo II, traduziu-se o texto de acordo com o Manuscrito de DuTillet em hebraico. No presente capítulo, a tradução toma por base o Manuscrito Peshitta em aramaico. Apesar das sutis diferenças, ambas as versões apresentam ensinos compatíveis com a doutrina de Yeshua.

Ma'assei Sh'lichim (Atos) também comprova que existiam p'rushim discípulos de Yeshua:

> "Alguns, porém, dos que chegaram a crer [em Yeshua] eram do partido dos p'rushim..." (At 15:5).

Por mais que certos p'rushim tivessem alguns pensamentos equivocados, o livro de Atos nunca mostra os sh'lichim (emissários ou "apóstolos") pedindo para que alguém renunciasse à sua fé farisaica.

Na narrativa de Ma'assei Sh'lichim/Atos 5:17-39, os emissários ("apóstolos") são presos e levados ao Sanhedrin (Sinédrio). Então, entra em cena outro parush importante, Gamli'el (Gamaliel), neto de Hilel, e professor de Sha'ul (Paulo), consoante Atos 22:3. O respeitado fariseu Gamli'el forneceu um conselho para proteger os discípulos de Yeshua!!!

Segundo Clemente de Alexandria (150 a 215 D.C), Gamli'el abraçou a fé em Yeshua como Mashiach, mantendo-se como membro do Sanhedrin (Sinédrio) com a finalidade de ajudar secretamente seus companheiros (Recognitions of Clement, I, LXV, LXVI). Não obstante, a literatura judaica nada fala a este respeito. Esta omissão talvez possa ter a seguinte justificativa: se Gamli'el tornou-se um nazareno "secreto", os opositores de Yeshua não tiveram conhecimento e, por tal razão, não registraram sua crença no Mashiach.

Se o menino Yeshua foi abençoado por Shim'on (Simeão), provavelmente o pai de Gam'liel (vide Lucas 2:25-35), então, este último poderia ter sido influenciado por seu próprio progenitor. Se Gamli'el seguiu a trilha de seu avô Hilel, cujo amor exalava entre as pessoas, realmente pode ter se tornado discípulo de Yeshua. A Mishná ratifica a narrativa de Atos no sentido de que o rabino era "muito respeitado por todo o povo":

> "Quando o raban Gamli'el, o Ancião, morreu, a glória da Torá chegou ao fim; e a pureza e a santidade chegaram ao fim." (Sotá 9:15).

Outro importante parush (fariseu) foi Nakdimon (Nicodemos), consoante Yochanan/João 3:1. Depois de uma longa conversa com Yeshua, em um dos capítulos mais belos dos evangelhos (leia Yochanan/João 3), Nakdimon tornou-se discípulo de Yeshua, chegando até mesmo a defender o Mashiach quando acusado pelos kohanim (sacerdotes) e outros p'rushim:

> “Nakdimon (Nicodemos), o homem que se encontrara anteriormente com Yeshua, e que era um deles, disse-lhes: ‘Nossa Torá não condena um homem até que ele fale e que se descubra o que ele faz’.” (Yochanan/João 7:50-51).

Mesmo após a execução de Yeshua no madeiro, quando muitos o abandonaram, o fariseu Nakdimon permaneceu fiel ao Mashiach, ajudando Yosef de Ramatayim (José de Arimatéia) a envolver o corpo de Yeshua com faixas de linho e especiarias, sepultando-o em um jardim (Yochanan/João 19:38-42).

Sha’ul (Paulo), anos e anos depois de ter se tornado discípulo de Yeshua, continuava se declarando fariseu:

> “**Sha’ul (Paulo) gritou: ‘Irmãos, <u>eu sou parush (fariseu)</u>, filho de p’rushim (fariseus)**; estou sendo julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos’.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 23:6).

Note bem: Sha’ul não disse “eu sou um ex-fariseu”, mas sim que continuava sendo fariseu.

Ao se ler Ma’assei Sh’lichim/Atos 23:1-10, aprende-se que os p’rushim (fariseus) defenderam Sha’ul (Paulo). E isto é de fácil compreensão: se Sha’ul era parush (fariseu), seus colegas de fé o protegeram:

> “Portanto, houve uma grande agitação, **e alguns dos mestres da Torá que estavam ao lado dos p’rushim** puseram-se em pé e uniram-se ao coro: ‘**Não encontramos nada de errado neste homem [Sha’ul/Paulo]**; e se um espírito ou anjo falou-lhe, o que há de errado?’.” (At 23:9).

Ante os argumentos bosquejados, torna-se indubitável que muitos fariseus ingressaram no corpo de discípulos de Yeshua, sem a necessidade de renúncia à fé farisaica, até por que as lições do Mashiach eram pautadas nas linhas-mestras do Judaísmo da Beit Hilel. Logo, diversamente do que prega o Cristianismo, Yeshua não foi inimigo dos p’rushim, mas tão somente lutou contra os desvios farisaicos, mormente da Beit Shamai. Tudo isto implica que o Judaísmo Nazareno possui raízes no farisaísmo, que merece ser estudado a sério, com vistas à melhor compreensão dos ensinamentos de Yeshua e dos netsarim à luz do contexto original.

VIII - CONCLUSÃO

À guisa de conclusão e objetivando compendiar todo o estudo apresentado, pode-se afirmar que o Judaísmo vivenciado por Yeshua possui as seguintes raízes no farisaísmo:

1) o Mashiach foi um Mestre da Torá;

2) o Mashiach guardava não apenas a Torá, mas as tradições de seus antepassados, desde que fossem compatíveis com a Palavra do ETERNO. A observância das tradições por Yeshua apresenta um ponto de contato com o farisaísmo, mas também indica um ponto de divergência, pois a grande maioria dos fariseus guardava tradições incompatíveis com as Escrituras Sagradas, inclusive ao considerar que tais tradições teriam sido ordenadas oralmente pelo ETERNO a Moisés;

3) lecionava Yeshua que Elohim controla o destino de tudo o que se passa na Terra;

4) ministrava que o ser humano possui o livre arbítrio para escolher o bem ou o mal;

5) explicou acerca da imortalidade da alma;

6) falou que os mortos ressuscitam e que hão de ressuscitar no último dia;

7) pregou que os os ímpios serão castigados eternamente no Guey Hinom;

8) foi sociável e viveu em amizade com discípulos;

9) Yeshua falou sobre a existência de anjos e demônios, nos mesmos moldes dos fariseus;

10) pensava, tal como Hilel, que o pilar da Torá é o amor ao próximo em relação a todos os homens, inexistindo distinção entre judeu e gentio;

11) formulou a "regra ouro", semelhantemente a Hilel;

12) seguindo os rumos de Hilel, Yeshua interpretava as Escrituras com fundamento no chesed (graça, misericórdia);

13) lecionou que a salvação é obtida pela graça, e não pelo mérito humano, o que não exclui, obviamente, o dever de a pessoa se esforçar para cumprir as mitsvot (mandamentos) do ETERNO;

14) vários discípulos de Yeshua que ingressaram no Judaísmo Nazareno eram p'rushim (fariseus) e continuaram p'rushim, ou seja, ser netsari (nazareno) não era incompatível com ser parush (fariseu). Exemplo disso é Sha'ul (Paulo), que era netsari (nazareno) e se autodeclarava parush (At 23:6);

15) Yeshua não foi contra a doutrina dos p'rushim, mas sim contra as obras de alguns fariseus que praticavam iniquidade, sendo que alguns deles chegaram a criar leis rabínicas contrárias à Torá;

16) houve intenso embate entre Yeshua e a Beit Shamai. Não obstante, o Mashiach não criticou todos os seguimentos do farisaísmo, haja vista sua afinidade doutrinária com a Beit Hilel, divergindo desta em menor escala.

Não obstante as semelhanças bosquejadas entre Yeshua e os p'rushim, o Judaísmo pregado e vivido pelo Mashiach não foi exatamente igual ao farisaísmo, tanto é que os evangelhos apontam inúmeros fatores distintivos, mais fortes em relação à Beit Shamai e mais tênues em relação à Beit Hilel. Infere-se daí que o Judaísmo Nazareno adquiriu perfil prático-doutrinário próprio, sui generis, ainda que possua inegáveis conexões com o farisaísmo.

Segundo Flávio Josefo, existiam seis mil fariseus, que representavam o maior segmento do Judaísmo no Período do Segundo Templo. De acordo com o Livro de Atos, os nazarenos ultrapassaram em muito este número, chegando a uma multidão de milhares e milhares de pessoas (At 2:41; 4:4; 5:14; 6:1 e 7; 9:31; 12:24; 13:43 e 48; 21:20). Assim, ao suplantar numericamente o partido dos fariseus, o Judaísmo Nazareno se tornou o maior tronco da religião judaica no primeiro século, e sua relevância persistirá até o retorno de Yeshua HaMashiach.

CAPÍTULO VI

RAÍZES ESSÊNIAS DO JUDAÍSMO NAZARENO

I - INTRODUÇÃO

Em capítulo pretérito, demonstrou-se que Yeshua não veio criar uma nova religião. Enquanto homem, Yeshua foi um rabino do primeiro século que ensinou Judaísmo. Estudaram-se, na ocasião, algumas semelhanças das lições de Yeshua com a doutrina dos p'rushim (fariseus). No presente ensaio, investigar-se-á a seita judaica dos essênios, cujas crenças e práticas também se aproximam em muito com o Mashiach. Aliás, as semelhanças entre netsarim (nazarenos) e isyim (essênios) são tão grandes que muitos autores chegam a sustentar que Yeshua era essênio, e os netsarim (nazarenos) foram simplesmente essênios que passaram a crer e a seguir o Mashiach Yeshua.

Somente para se dar um exemplo inicial, os essênios já eram conhecidos como "o Caminho" e, a posteriori, este mesmo nome foi usado pelos primeiros discípulos de Yeshua:

> "Ele [Sha'ul/Paulo] foi ao kohen hagadol [Sumo Sacerdote] e lhe pediu cartas para as sinagogas de Dammesek [Damasco], que o autorizavam a prender qualquer pessoa que encontrasse, homens e mulheres, que pertencessem ao **'Caminho'**, levando-as de volta para Yerushalayim [Jerusalém]." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 9:2).
>
> "Algumas pessoas, porém, começaram a se endurecer e recusaram-se a ouvir, passando a difamar **'o Caminho'** perante toda a sinagoga." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 19:9).
>
> "Por volta dessa época, ocorreu um dos maiores tumultos por causa do **'Caminho'**." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 19:23).
>
> "Entretanto, isto eu [Sh'aul/Paulo] admito: adoro o Elohim de nossos pais, de acordo com **"o Caminho"** (ao **qual eles chamam seita**). Continuo a crer em todas as coisas de acordo com a Torá [Lei] e todos os escritos dos Profetas." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 24:14).

Se os essênios existiam muito tempo antes de Yeshua e já eram conhecidos como "o Caminho", por que os talmidim (discípulos) de Yeshua iriam se intitular como

“o Caminho”? Há três hipóteses: 1) os netsarim (nazarenos) plagiaram injustamente o nome “o Caminho”, pertencente aos essênios, passando a existir, simultaneamente, dois grupos distintos com o mesmo nome ; 2) muitos netsarim (nazarenos) eram essênios que aceitaram Yeshua como Mashiach, razão pela qual continuaram a usar o nome pelo qual já eram conhecidos (“o Caminho”); 3) ambos os grupos reivindicavam para si o cumprimento das profecia de Yeshayahu (Isaías) 40:3 no tocante ao “Caminho” de YHWH, e detinham muitas ideias em comum.

Tendo em vista que os talmidim de Yeshua eram homens com alto grau de santidade e temor, não nos parece que a primeira hipótese seja verdadeira, uma vez que os netsarim não seriam iníquos ao ponto de cometer plágio.

As demais hipóteses são plausíveis, e indicam uma proximidade em maior ou em menor grau entre essênios e nazarenos. Assim, é possível que grande parte dos discípulos do Mashiach tenha vindo do grupo dos essênios, o que não exclui, obviamente, o ingresso de pessoas de outras vertentes do Judaísmo do primeiro século. Porém, já que o nome “o Caminho” deve ter sido dado pela liderança dos netsarim (nazarenos), provavelmente estes mesmos fossem essênios; ou receberam, direta ou indiretamente, influência essênia em sua formação religiosa; ou, ainda, comungassem das mesmas doutrinas e práticas. Como é sabido por todos, Yeshua teve vários talmidim, mas elegeu 12 (doze) para um discipulado direto (Matityahu/Mateus 10:1-4). De igual modo, o líder essênio escolhia e discipulava 12 (doze) noviços. Estas e tantas outras similitudes tornam relevante o estudo dos essênios e sua influência no Judaísmo ensinado por Yeshua, o que abrirá novos horizontes para a melhor compreensão dos escritos da B’rit Chadashá (Aliança Renovada/“Novo Testamento”).

Com efeito, muito da sabedoria de Yeshua possui estreita relação com o modo de pensar e viver essênio e, em decorrência, muitos eruditos chegam a declarar que os essênios, cuja provável origem gira em torno de 150 A.C., foram os precursores da comunidade de discípulos do Mashiach, bem como ingressaram amplamente em suas fileiras. Esta tese se justifica pelo fato de que, conforme se verá mais a frente, muitas doutrinas e práticas essênias são semelhantes às dos netsarim (nazarenos). Inclusive o famoso Sermão da Montanha proferido por Yeshua (Matityahu/Mateus 5 a 7) é apontado pelo historiador orientalista Christian Ginsburg como sendo a exemplificação do estilo de vida essênio:

> “A seriedade e determinação desses essênios para avançarem até o mais alto estado de santidade podiam ser observadas em sua vida de abnegação e religiosidade; e, com justiça, se pode perguntar se qualquer sistema religioso jamais produziu uma comunidade de santos como a deles. Sua confiança absoluta em Deus e sua resignação quanto à conduta da Providência; sua vida uniformemente santa e abnegada; seu irrestrito amor à virtude e máximo desprezo pela fama, pela riqueza ou pelos prazeres do mundo; sua diligência, temperança, modéstia e simplicidade de

vida; o contentamento de sua mente e a alegria de seu temperamento; seu amor à ordem e sua aversão até mesmo pela aparência de falsidade; sua benevolência e filantropia; seu amor pelos confrades e sua busca de paz com todos os homens; seu ódio à escravidão e à guerra; sua consideração gentil para com as crianças e a reverência e a preocupação para com os idosos; seu atendimento dos doentes e sua presteza em aliviar os aflitos; sua humildade e magnanimidade; sua firmeza de caráter e poder para controlar as paixões; sua resistência heroica aos sofrimentos mais angustiantes em favor da probidade; e seu modo alegre de aguardar a morte, como libertadora de suas almas imortais dos vínculos do corpo, a fim de estarem para sempre num estado de bem-aventurança com o Criador – dificilmente encontraram paralelo na história da raça humana. Não é de admirar que os judeus de seitas diferentes, grego e romanos, historiadores eclesiásticos cristãos e escritores pagãos tenham sido igualmente forçados a prodigalizar os mais irrestritos elogios a essa irmandade santa. Parece que o Salvador do Mundo, que apresentou como exemplo de simplicidade e inocência de caráter a criancinha que tomou nos braços, também mostrou o que é necessário para uma vida santa no Sermão da Montanha segundo uma descrição dos essênios. De maneira notável, essa irmandade exemplifica as lições que Cristo apresenta em Mateus, cap.5, etc." (Os Essênios – Sua História e Doutrinas, editora Pensamento, 1993, páginas 19 e 20).

Antes de analisarmos as semelhanças entre os netsarim e os essênios, faz-se mister conhecer este grupo, envolto em tantos mistérios.

II - QUEM ERAM OS ESSÊNIOS?

Os isyim/essênios (no hebraico moderno: אִסִּיִּים) foram uma seita do Judaísmo no período do Segundo Templo. Obsevavam com mais rigidez do que os fariseus as regras de pureza levítica, aspirando alcançar o mais alto grau de santidade. Viviam exclusivamente pelo trabalho de suas mãos e em estado de comunismo, já que aqueles que ingressavam no grupo entregavam todos os seus bens, que passavam a ser de propriedade de todos. Afastavam-se de toda a prática do mal e dos prazeres deste mundo, dedicando seu tempo ao estudo da Torá, à devoção ao ETERNO e à prática da benevolência. Para atingir a máxima santidade almejada, muitos essênios passaram a viver em comunidades afastadas da sociedade, isolando-se de toda a contaminação das coisas mundanas, instituindo núcleos monásticos no deserto (regiões do Mar Morto) e

em Dammesek (Damasco). Todavia, há registros de essênios que viviam normalmente nas cidades, relacionando-se com pessoas de outras crenças. Muitos dos essênios optavam pelo celibato para se dedicarem exclusivamente ao aprimoramento espiritual, servindo ao ETERNO. Os casados, por sua vez, mantinham relações sexuais, mas praticavam períodos de abstenção para não se prenderem aos prazeres sensuais. Criam em anjos e demônios, e especializaram-se em batalha espiritual, visto que pensavam existir uma guerra entre os "filhos da luz" (os essênios) e as forças malignas de Belial. Buscavam e exercitavam dons espirituais, principalmente o de profecia, e raramente erravam em suas predições do futuro.

No plano doutrinário, tanto os essênios quanto os fariseus pensavam de forma semelhante: 1) a Torá é a base da religião dos dois grupos; 2) ambos seguiam tradições de seus antepassados, apesar de muitas tradições essênias serem diferentes das farisaicas; 3) ambos criam que Elohim controla o destino de todos; 4) pensavam que o homem pode optar entre o bem e o mal (livre arbítrio); 5) criam na imortalidade da alma; 6) sustentavam a existência da ressurreição; 7) aguardavam ansiosamente pela vinda do Mashiach; 8) lecionavam que, no mundo vindouro, há uma recompensa para os justos e o castigo para os ímpios; 9) tal como a farisaica Escola de Hilel, os essênios interpretavam que o fundamento da Torá está no amor a Elohim e no amor ao próximo.

Estas semelhanças entre o essenismo e o farisaísmo não foram olvidadas por muitos estudiosos. Ensina Christian D.Ginsburg:

> "Na doutrina, assim como na prática, essênios e fariseus eram particularmente parecidos." (Os Essênios: sua História e Doutrinas, Ed. Pensamento, 1993, página 26).

A Jewish Encyclopedia, no verbete "essenes", define os essênios como um "ramo dos fariseus" cujo objetivo seria alcançar "o mais alto grau de santidade".

Gizou o rabino Shelomoh Yehudah Rapoport (1790-1867) que os essênios não constituíram uma seita distinta do Judaísmo, sendo simplesmente uma das formas de expressão desta religião, e que não houve a ruptura dos essênios com o restante da comunidade judaica. Escreveu ainda que, apesar de o Talmud e os Midrashim não usarem o nome "essênios", há referências aos membros desta seita, chamados pelos escritores do Talmud de "chassidim" (piedosos), "velhos crentes" e "comunidade santa de Yerushalayim". Para o emérito rabino citado, os essênios desenvolveram uma forma intensificada do farisaísmo, buscando a santidade pelo zelo por tudo que é sagrado, pela grande humildade, moderação no comer e beber, comunhão de bens, ou seja, uma vida totalmente dedicada à santidade (Bikure HaItim, vol.X, Viena, 1829, vide páginas 118 e seguintes).

Por conseguinte, ainda que haja diferenças entre os essênios e os p'rushim (fariseus), ambos os grupos são denominações do Judaísmo vigente no primeiro século

e tiveram relevância doutrinária e devocional na formação do Judaísmo do "Caminho", a religião praticada pelos netsarim (nazarenos), os primeiros discípulos de Yeshua.

Postas as semelhanças, destacam-se as principais diferenças entre o essenismo e o farisaísmo:

1) os essênios criaram um grupo religioso com vida monástica, isolando-se em grande parte da sociedade. Já os p'rushim (fariseus) habitavam normalmente nas cidades e não se distanciavam da população em geral. Tal distinção não é absoluta, mas relativa, visto que parte dos essênios habitava normalmente em cidades. Logo, temos tanto essênios sectários, como o famoso grupo de Qumran, como essênios que interagiam com a sociedade israelita e demais grupos religiosos judaicos;

2) os essênios optaram pelo celibato, enquanto os p'rushim (fariseus) sempre valorizaram o casamento como uma instituição sagrada, recomendando a Mishná que um homem tome uma esposa aos dezoito anos de idade (Avot 5:22). Esta diferença também comporta exceção, uma vez que alguns essênios se casavam. Todavia, estes não valorizavam tanto a necessidade do casamento como os p'rushim;

3) os essênios não iam ao Beit Hamikdash (Templo) e nem ofereciam sacrifícios, pois interpretavam rigidamente as leis levíticas sobre a pureza. Já que o sacerdócio estava corrompido, entendiam os essênios que o Beit Hamikdash tornou-se impuro e, consequentemente, os sacrifícios perderam o valor, já que eram oferecidos sem a intenção genuína no coração. Por tal motivo, diziam que eles mesmos eram o "Templo do Espírito", e que seus sacrifícios deveriam ser espirituais, por meio de oração, louvor, estudo das Escrituras e caridade aos necessitados. De modo contrário, os p'rushim (fariseus) frequentavam o Beit Hamikdash e não se opunham ao sacrifício de animais.

III - ORIGEM DOS ESSÊNIOS

Não se sabe a exata origem dos essênios, mas a maioria dos estudiosos leciona que estes, tal como os p'rushim (fariseus), derivam dos chassidim (piedosos), grupo religioso devotado à Torá e que teve participação importante ao apoiar a revolta dos macabim (macabeus), em torno de 167 a 142 A.C.

Em 167 A.C., o idólatra rei da Síria Antíoco Epifâneo conquistou Yerushalayim (Jerusalém) e adotou severas medidas para promover a helenização em Yisra'el, determinando a destruição das Escrituras Sagradas e proibindo a observância da Torá, a guarda do shabat (sábado), o culto a YHWH, a circuncisão e o cumprimento das leis alimentares, ou seja, impediu que os israelitas observassem os mandamentos instituídos por Elohim. Para aviltar a religião judaica e promover a idolatria, Antíoco roubou os utensílios sagrados do Beit Hamikdash (Templo) em Yerushalayim (Jerusalém) e lá instalou uma estátua do deus grego Zeus. Ordenou ainda que os judeus renunciassem a fé em YHWH e passassem a adorar ídolos.

Eis o relato do historiador Flávio Josefo:

> "... ele [Antíoco Epifâneo] voltou a Jerusalém e não poupou nem mesmo os que o acolheram na esperança de que ele não faria nenhum ato de hostilidade. **Sua insaciável avareza fez com que ele não temesse violar-lhes também a fé, despojando o Templo das muitas riquezas de que, sabia ele, estava cheio. Tomou os vasos consagrados a Deus, os candelabros de ouro, a mesa sobre a qual se punham os pães da proposição e os turíbulos**. Levou até mesmo as tapeçarias de escarlate e de linho fino e pilhou tesouros que estavam escondidos havia muito tempo. **Afinal, nada deixou lá. E, para cúmulo da maldade, proibiu aos judeus oferecer a Deus os sacrifícios ordinários, como a sua lei [Torá] os obrigava.**
>
> Depois de saquear toda a cidade, mandou matar uma parte dos habitantes e levou dez mil escravos com suas mulheres e filhos. Mandou queimar os mais belos edifícios, destruiu as muralhas e construiu, na Cidade Baixa, uma fortaleza com grandes torres, as quais dominavam o Templo, e lá colocou uma guarnição de macedônios, entre os quais estavam vários judeus, tão maus e ímpios que não havia males que não infligissem aos habitantes. **Mandou também construir um altar [idólatra] no Templo e ordenou que lá se sacrificassem porcos**, o que é uma das coisas mais contrárias à nossa religião. **Obrigou então os judeus a renunciar o culto ao verdadeiro Deus e a adorar os seus ídolos**, e ordenou que se construíssem templos para eles em todas as cidades, determinando que não se passasse um dia sem que lá se imolassem porcos. **Proibiu também aos judeus, sob graves penas, circuncidar os filhos**, e nomeou fiscais para saber se eles estavam observando as suas determinações e as leis que ele impunha e obrigá-los a isso, caso recusassem obedecer." (Ob.Cit. páginas 545 e 546).

Também é narrada a impiedade de Antíoco Epifâneo no livro de Macabim (Macabeus):

> "Então o rei Antíoco publicou para todo o reino um edito, prescrevendo que todos os povos formassem um único povo e que abandonassem suas leis particulares. Todos os gentios se conformaram com essa ordem do rei, e muitos de Yisra'el adotaram a sua religião, sacrificando aos ídolos e violando o shabat [sábado].

> Por intermédio de mensageiros, o rei enviou à Yerushalayim [Jerusalém] e às cidades de Yehudá [Judá] cartas prescrevendo que aceitassem os costumes dos outros povos da terra, suspendessem os holocaustos, os sacrifícios e as libações no Beit Hamikdash [Templo], violassem os shabatot [sábados] e as festas, profanassem o santuário e tudo que é santo, erigissem altares, templos e ídolos, sacrificassem porcos e animais imundos, deixassem seus filhos incircuncidados e maculassem suas almas com toda sorte de impurezas e abominações, de maneira a obrigarem-nos a esquecer a Torá e a transgredir seus mandamentos.
>
> Todo aquele que não obedecesse à ordem do rei seria morto". (Macabim Álef/I Macabeus 1:41-50).

Afiança Flávio Josefo que a maioria dos israelitas cedeu à pressão de Antíoco Epifâneo e obedeceu às suas ordens. Não obstante, uma minoria de judeus piedosos permaneceu fiel à Torá e ao ETERNO, preferindo a morte à idolatria. Citam-se os testemunhos de Josefo e de Macabim:

> "A maior parte do povo obedeceu, voluntariamente ou por medo, mas essas ameaças não puderam impedir aos que possuíam virtude e generosidade de observar as leis de seus pais. O cruel príncipe os fazia morrer por meio de vários tormentos. Depois de os mandar retalhar a golpes de chicote, a sua horrível desumanidade não se contentava em fazê-los crucificar, mas, enquanto ainda respiravam, fazia enforcar e estrangular perto deles as suas mulheres e os filhos que haviam sido circuncidados. Mandava queimar todos os livros das Sagradas Escrituras e não poupava ninguém na casa em que os encontrava." (Flávio Josefo, Ob.Cit., página 546).
>
> "As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar, eram mortas conforme a ordem do rei, com os filhos suspensos aos seus pescoços. Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.
>
> Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não comer nada que fosse impuro, e preferiram a morte antes que se manchar com alimentos; não quiseram violar a santa Torá e foram trucidados.
>
> Caiu assim sobre Israel uma imensa cólera." (Macabim Álef/I Macabeus 1:60-64).

Estes judeus zelosos, extremamente devotados ao ETERNO e que não obedeceram às ordens iníquas de Antíoco Epifâneo, eram chamados de chassidim (piedosos), grupo precursor dos essênios.

Dentre os judeus zelosos da Torá, estava o kohen (sacerdote) Matityahu (Matatias) que se recusou a oficiar no profanado Beit Hamikdash (Templo). Ao ser convocado para promover sacrifícios pagãos, Matityahu recusou a ordem e acabou por matar um emissário de Antíoco e um kohen (sacerdote) ímpio que estava disposto a realizar o sacrifício pagão. Matityahu (Matatias) reuniu seus filhos e iniciou um movimento de luta armada contra o domínio estrangeiro, formando um exército que abateu os ímpios. Esta resistência judaica é conhecida como "a Revolta dos Macabim (Macabeus)".

Uniram-se a Matityahu os chassidim (piedosos), "homens valorosos de Yisra'el, cada um deles devotado à Torá" (Macabim Álef/I Macabeus 1:42). Matityahu e os chassidim fizeram incursões pelo país e destruíram os altares pagãos, circuncidaram os meninos à força, recuperaram a Torá das mãos dos gentios e não permitiram o triunfo do helenismo idólatra (Macabim Álef/I Macabeus 1:45-48). Sobre a participação dos chassidim na "Revolta dos Macabim", confiram-se ainda: Macabim Álef/1º Macabeus 7:13, 16; e Macabim Bet/2º Macabeus 14:6).

Logo, ainda que não se saiba a origem exata dos essênios, há quase que um consenso entre os pesquisadores no sentido de que o grupo religioso é uma derivação posterior dos chassidim.

Novas luzes foram lançadas acerca da história dos essênios com a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto. Em 1947, foram encontrados nas cavernas de Qumran, no Mar Morto, diversos textos antigos. Tal fato levou a inúmeras expedições arqueológicas em diversas grutas durante o final dos anos 40 até a exploração da gruta de nº 11, de 1956 a 1977. Acharam-se centenas de textos e fragmentos em hebraico, aramaico e grego contendo porções de todos os livros do Tanach (Primeiro Testamento), excetuando-se o livro de Ester, bem como foram localizados materiais religiosos extrabíblicos (livros apócrifos livros da comunidade de Qumran). Estes textos do Mar Morto datam, aproximadamente, do período de 200 A.C. a 68 D.C. Majoritariamente, os eruditos apontam que os essênios que habitavam em Qumran foram os escritores dos citados Manuscritos, o que nos concede indícios acerca da controvertida origem da seita judaica.

Ao analisar os Manuscritos conhecidos como Regra de Damasco e Comentário de Havakuk (Habacuque), assim se pronunciou o historiador Geza Vermes sobre a história dos essênios:

> "De acordo com a Regra de Damasco, o surgimento da seita [dos essênios] ocorreu '390 anos' depois da destruição do Primeiro

Templo, quando uma ‘raiz’ brotou de ‘Israel e Aarão’. Esse grupo de sacerdotes e leigos ‘perambulou sem rumo’ por vinte anos até que recebeu um guia enviado por Deus, ‘o Mestre da Justiça’. Uma facção da congregação designada como ‘os que buscam as coisas fáceis’ se rebelou contra ele, passando a seguir ‘o Mentiroso’, que os fez ficar à deriva em matéria de doutrina, de moral e de calendário litúrgico. Segue-se a isso um conflito violento, e o Mestre e aqueles que permanecem fiéis a ele foram para o exílio ‘na terra de Damasco’, onde estabeleceram a ‘nova Aliança’. Ali morreu o Mestre. Os ímpios, por outro lado, continuaram a reger em Jerusalém até encontrarem a Vingança divina nas mãos ‘do principal rei da Grécia’.

O Comentário de Habacuc também se refere a uma defecção de discípulos do Mestre para o Mentiroso, ou ‘Sacerdote Ímpio’. Esse homem é descrito com grande número de detalhes. Ele fora chamado pelo ‘nome da verdade’ antes de se tornar dirigente de Israel e se deixar corromper pelo poder e pela riqueza. Ele reconstruiu e profanou Jerusalém e o santuário. Ele ‘puniu’ o Mestre e sua congregação. Ele os perseguiu e os confrontou em seu refúgio em seu Dia do Perdão. Ele foi punido por Deus, que o entregou a inimigos ‘que se vingaram em seu corpo de carne’. Também há notícias de seus sucessores, os ‘últimos sacerdotes de Jerusalém’, que são acusados de espoliar o povo. As riquezas por eles acumuladas, no entanto, ser-lhe-iam tomadas pelos ‘Kittim’ [alusão aos romanos], os novos conquistadores do mundo divinamente indicados.” (Jesus e o Mundo do Judaísmo, edições Loyola, 1996, página 150).

Como se observa da transcrição acima, os essênios ficaram no deserto durante o período de 20 (vinte) anos até encontrarem uma pessoa denominada “o Mestre da Justiça”, que passou a liderá-los. Uma parte do grupo não quis segui-lo, ocasionando a cisão da seita, e os dissidentes passaram para o lado de um personagem identificado como “o Mentiroso” e “Sacerdote Ímpio”. Então, quem são o Mestre da Justiça e o Sacerdote Ímpio? Existem muitas teorias a respeito e a análise de cada uma delas extrapolaria o objetivo deste trabalho, o que nos impele a traçar um perfil geral da tese majoritária, versando superficialmente sobre outras teses plausíveis, descartando-se desde já as absurdas. Cabe destacar que as teorias existentes se valem do seguinte método: analisam as características do Sacerdote Ímpio e do Mestre da Justiça descritas nos Manuscritos do Mar Morto e procuram identificar quais são os personagens históricos portadores daquelas características.

Defende a teoria predominante que o Sacerdote Ímpio era Jonatas Macabeu (e também Simão, seu sucessor, ensinam alguns) e que o Mestre da Justiça foi um sacerdote da linhagem de Tsadok (Zadoque), que se revoltou com o sacerdócio ilegal do primeiro. Explica-se.

A "Revolta dos Macabeus" teve início com Judas Macabeu, que liderou sua família e os chassidim contra as forças do Império Selêucida de Antíoco Epifâneo. Com a morte de Matatias em 166 A.C, seu filho Judas Macabeu passa a liderar os judeus na luta contra os estrangeiros, conseguindo retomar Yerushalayim (Jerusalém) e reconsagrar o Beit Hamikdash (Templo), instituindo-se a festa conhecida como Chanuká. Após a morte de Judas Macabeu (160 A.C), seu irmão Jônatas Macabeu assumiu o governo, que perdurou de 160 a 143 A.C. Este Jonatas que é identificado pela maioria dos especialistas como "o Sacerdote Ímpio". Por quê?

Porque Jonatas celebrou acordo com o rei sírio Alexandre Balas, filho de Antíoco Epifâneo, sendo por este nomeado para o cargo de kohen hagadol (sumo sacerdote) (Macabim Álef/1º Macabeus 10:18-21). Ainda que Jonatas fosse de família sacerdotal, sua nomeação para o cargo foi ilegal, porque um pagão não poderia escolher quem seria o sumo sacerdote do ETERNO e tradicionalmente os sumos sacerdotes descendiam da família dos oníadas. Assim, Jonatas passou a exercer tanto o poder político quanto o religioso, e sua nomeação ilícita causou o descontentamento de judeus piedosos, que passaram a reputá-lo como "o Sacerdote Ímpio". Os piedosos deixaram Yerushalayim (Jerusalém), porque achavam que eram ilegais a adoração e os sacrifícios no Templo apresentados pelo Sacerdote Ímpio e, então, passaram a vagar durante 20 (vinte) anos no deserto até encontrarem o Mestre da Justiça. Por sua vez, o Mestre da Justiça seria um sacerdote descendente de Tsadok (Zadoque/Sadoc), sendo que este último foi amigo e sumo sacerdote do Rei David, chegando a ungir Shlomoh (Salomão) como rei. Também descontente com o sacerdócio ilegal de Jonatas, o Mestre da Justiça se une aos chassidim (piedosos) no deserto e fundam o grupo essênio de Qumran. Em linhas gerais, esta é a teoria majoritária acerca da origem da seita.

No mesmo sentido escreveu o preclaro pesquisador francês Jean Pouilly:

> "A nomeação de Jônatas para o sumo sacerdócio, feita por Alexandre Balas em 152 (cf. 1 Mc 10, 15-21), deve ter sido considerada pelos judeus mais religiosos como ilegal. Ainda que nos atenhamos às informações de Flávio Josefo, segundo o qual a cidade vivera sete anos sem sumo sacerdote (AJ XX, 237), provavelmente o membro mais antigo do alto clero exerceu essa função durante esse lapso de tempo, sem ter oficialmente o título. Esse antigo sumo sacerdote, saído da linhagem sacerdotal dos oníadas e descendente de Sadoc [Tsadok], foi, pois, obrigado a ceder o poder religioso a Jônatas e deve ter-se reunido ao grupo conservador dos essênios, tomando entre eles o título de Mestre

da Justiça." (Qumrã: textos escolhidos, Edições Paulinas, 1992, pp. 22-23).

A teoria é endossada por Geza Vermes:

> "Nessa hipótese, o Mestre da Justiça, um sacerdote de afiliação sadoquita [descendente de Tsakok] embora obviamente oposto a Onias de Leontópolis, deve ter sido um contemporâneo de Jônatas. Sua identidade histórica, no entanto, ainda não está confirmada e não sou otimista quanto à melhoria desse estado de coisas. Seu grupo apoiou a causa macabéia até que Jônatas recebeu o ofício pontifical [sumo sacerdócio] de Alexandre Balas. Sua hostilidade aos Macabeus causou uma cisão nos quadros da comunidade e a ida para o exílio do Mestre e dos seus partidários. Pouco sabemos de sua carreira subsequente, nem mesmo como morreu." (Ob.Cit., página 155).

Os comentaristas da Bíblia de Jerusalém apresentam a mesma tese:

> "Jônatas é descendente de Joiarib, antepassado da primeira das vinte e quatro classes sacerdotais (cf.2.1.54). Quanto a Alexandre, soberano reconhecido, competia-lhe o direito de nomeá-lo (cf.7,9; 2Mc 4,24). Assim ficava excluída a família dos oníadas, da qual provinham tradicionalmente os sumos sacerdotes. Foi, sem dúvida, nessa ocasião que o filho de Onias III refugiou-se no Egito, onde fundou o templo de Leontópolis (cf. 2 Mc 1,1). Nas mesmas circunstâncias, outro sacerdote, o 'Mestre da Justiça', de quem fala o escrito essênio Documento de Damasco, refugiou-se em Qumrã – Jônatas inaugura uma dinastia de príncipes-sacerdotes, à semelhança de outras existentes na época. Com os seus sucessores, os Asmoneus, as preocupações políticas estarão acima das preocupações religiosas." (Bíblia de Jerusalém, Paulus, 202, página 745).

Citam-se outros eruditos que atribuem a identidade do "Sacerdote Ímpio" a Jonatas Macabeu, o que supostamente desvenda o mistério do surgimento dos essênios: 1) J.T. Milk (Ten Years of Discovery, pgs. 84-87); 2) F.M. Cross (The Ancient Library of Qumran and Modern Biblical Studies, 1958, pgs.135-153); 3) P.Winter (Two Non-Allegorical Expressions in the Dead Sea Scrolls, 1959, pgs. 38-46); 4) R. de Vaux (Archeology and the Dead Sea Scrolls, 1973, pgs.116-117); 5) J. STARCKY e F.M. Abel (Les Libres des Maccabées, 1961, pg. 58); 6) G. Jeremias (Der Lehrer der

Gerechtikgkeit, 1963, pgs. 36-78); 7) H. Stegemann (Die Entstehung der Qumrangemeneide, 1971); 8) M. Hengel (Judaism and Hellenism I, 1974, pgs. 224-227); 9) J. Murphy-O´Connor (The Essenes and the History, 1974, pgs. 215-244).

Uma segunda teoria não vislumbra que os essênios surgiram no período de Jonatas Macabeu (por volta do ano 160 a 143 A.C), o suposto "Sacerdote Ímpio", mas sim que o nascedouro do grupo ocorreu durante o reinado de Alexandre Janeu (103 a 76 A.C), que seria o autêntico "Sacerdote Ímpio".

Também descendente da dinastia dos hasmoneus (família dos "macabim"/macabeus), Alexandre Janeu assumiu o trono de Yisra'el e usurpou para si o cargo de kohen hagadol (sumo sacerdote), acumulando as funções políticas e religiosas durante os anos de 103 a 76 A.C. O desempenho ilícito da função de kohen hagadol (sumo sacerdote) gerou a revolta de muitos judeus zelosos, que foram chacinados por Janeu:

> "Ao mesmo tempo, Alexandre [Janeu], rei dos judeus, viu turbar-se o seu reino, pelo ódio que o povo tinha contra ele. No dia da festa dos Tabernáculos, quando se levam ramos de palmas e de limoeiros, ele preparava-se para oferecer sacrifício. O povo não se contentou de lhe lançar limões à cabeça, mas o ofendeu com palavras, dizendo que, tendo sido escravo, ele não merecia honra alguma e era indigno de oferecer sacrifícios a Deus. **Ele ficou de tal modo enfurecido que mandou matar uns seis mil deles** e em seguida reprimiu o esforço da multidão irritada com uma cerca de madeira que mandou fazer ao redor do Templo e do altar, e que se estendia até o lugar onde somente os sacerdotes têm direito de entrar." (Flávio Josefo, Ob.Cit., páginas 615 e 616).

A matança narrada levou com que os próprios judeus passassem a lutar contra seu próprio rei Alexandre Janeu, e este, segundo aponta Flávio Josefo, matou aproximadamente 50 (cinquenta) mil judeus durante o período de seis anos. Com o objetivo de se livrarem de Janeu, os judeus chegaram a pedir auxílio ao rei da Síria Demétrio Eucero para que lutasse contra Alexandre Janeu. Em uma batalha, Demétrio venceu Janeu e se retirou de Yisra'el, deixando a população judaica sozinha com seu ímpio rei e sacerdote Alexandre Janeu. Este, como medida de retaliação, promoveu a seguinte barbárie:

> "... para vingar-se das ofensas que havia recebido, [Alexandre Janeu] usou contra eles de horrível crueldade: enquanto se entregava a um banquete com suas concubinas num lugar bastante elevado, de onde podia ver tudo, mesmo ao longe, **fez crucificar cerca de oitocentos na sua presença e estrangular diante deles,**

> **enquanto ainda viviam, suas mulheres e filhos**." (Flávio Josefo, Ob.Cit. página 617).

Consoante as lições do rabino James Trimm, o episódio acima levou com que muitos p'rushim (fariseus) zelosos da Torá abandonassem a vida em Yerushalayim (Jerusalém) e se isolassem em Qumran, criando-se, assim, a seita dos essênios:

> "Parece que, neste momento, um grupo radical se separou dos fariseus. Este grupo ficou conhecido como os essênios. Este grupo foi liderado por uma figura conhecida por nós apenas como o 'Mestre da Justiça'. O Mestre da Justiça estava em desacordo com uma figura referida simplesmente como o 'Sacerdote Ímpio', a quem a maioria dos estudiosos identifica com Alexandre Janeu." (Origin of the Essenes, publicado por The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim).

Assim, para o rabino James Trimm, os essênios são fariseus que se isolaram da vida social e religiosa em Yerushalayim (Jerusalém), instituindo uma nova seita do Judaísmo com uma maior rigidez da halachá, que é o conjunto de mandamentos rabínicos interpretativos dos mandamentos da Torá, dos costumes e tradições, objetivando servir de guia do modo de viver israelita. Eis os escólios do ínclito rabino nazareno:

> "Os essênios descrevem sua origem desta forma:
>
> '... Nós nos separamos da maioria das pessoas e de toda a imundícia, e de sermos parte ou de irmos com eles nesses assuntos' (4QMMT C:7-9).
>
> (...)
>
> Os essênios se separaram dos fariseus, porque eles sentiram que a halachá farisaica não era rigorosa o suficiente, e que, como resultado, o Templo estava sendo contaminado:
>
> 'Eles [os fariseus] também contaminam o santuário, pois não separam o limpo do imundo de acordo com a Torá' (Documento de Damasco 5, 6-7)." (Origin of the Essenes, publicado por The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim).

Por mais que pareça sedutora a teoria do querido rabino James Trimm, no sentido de que os essênios surgiram na época do rei Alexandre Janeu (103 a 76 A.C), que seria o misterioso "Sacerdote Ímpio", há um evidente erro neste raciocínio. Os Manuscritos do Mar Morto, que descrevem a comunidade de Qumran (os essênios), datam pelo menos do ano 150 A.C. Ora, se os essênios já existiam, na pior das hipóteses, desde o ano 150 A.C, fica claro que não surgiram quase 50 (cinquenta) anos depois, durante o período de Alexandre Janeu, que iniciou seu reinado em 103 A.C.

Podemos reinterpretar os fatos expostos pelo preclaro rabino James Trimm da seguinte forma: já havia sido constituído o grupo dos essênios antes de Alexandre Janeu. Quando este passou a praticar uma série de atrocidades, inclusive com o episódio da crucificação de 800 (oitocentas) pessoas, das quais provavelmente muitas eram da seita farisaica, uma parte dos p'rushim (fariseus) abandonou as atividades religiosas em Yerushalayim e se uniu aos essênios.

Há uma terceira teoria acerca da origem dos essênios que, ao contrário das outras, não atribui a identidade do "Sacerdote Ímpio" a Jonatas Macabeu (primeira corrente) ou a Alexandre Janeu (segunda corrente), mas sustenta que os Manuscritos do Mar Morto, ao usarem a expressão "Sacerdote Ímpio", não estão se referindo a uma pessoa específica e sim a diversos Sumos Sacerdotes hasmoneus ao longo do tempo. É o que leciona uma das maiores autoridades no assunto, o professor espanhol Florentino García Martínez:

> "Em substância, esta parte da hipótese considera a designação de 'Sacerdote Ímpio não como o apelido atribuído a um Sumo Sacerdote', mas como uma designação titular que se aplica aos vários Sumos Sacerdotes hasmoneus, desde Judas Macabeu até Alexandre Janeu, e segundo uma ordem cronológica precisa." (Textos de Qumran, Vozes, 1995, página 41).

O grande problema desta terceira teoria está em identificar o primeiro "Sacerdote Ímpio" como Judas Macabeu, visto que: 1) Judas Macabeu não foi Sumo Sacerdote, razão pela qual há dificuldade em lhe atribuir o citado título; 2) a literatura judaica considera Judas Macabeu como um grande herói nacional, homem valoroso e cheio de virtudes e, por conseguinte, é difícil crer que tenha sido considerado "ímpio". Seria até possível adaptar o terceiro teorema e dizer que existiram vários "Sacerdotes Ímpios" sucessivos, porém, o primeiro não poderia ser Judas Macabeu, e sim Jonatas.

Por todos os motivos declinados, consoante o estágio atual da arqueologia bíblica, parece mais plausível a primeira teoria exposta, que conta com o apoio da maioria dos especialistas no tema.

IV – ETIMOLOGIA

Tão nebulosa quanto à origem do grupo religioso encontra-se a questão acerca do significado do vocábulo “essênio”. Curial registrar que este nome não aparece nos Manuscritos publicados do Mar Morto e o significado da palavra não é explicitado nem por Filo de Alexandria (20 A.C. a 50 D.C.) e nem por Flávio Josefo (37 a 100 D.C), havendo pelo menos 20 (vinte) explicações diferentes acerca do significado do nome. Resumem-se abaixo as principais concepções que buscam a etimologia à luz das línguas hebraica, aramaica e grega:

1) essênio deriva do grego e significa *“santidade”*;

2) possui esteio no hebraico e tem acepção de *“santidade”*;

3) quer dizer *“os piedosos”*;

4) denota *“os que cumprem a Torá”*;

5) *“raça robusta ou forte”*;

6) *“os videntes”*, porque os essênios possuíam o dom espiritual de visões e profecias;

7) *“os puritanos”*;

8) *“os médicos”*, já que os essênios promoviam curas milagrosas de doenças físicas e espirituais;

9) *“os solitários”*, em alusão ao fato de viverem isolados da sociedade;

10) *“os servos”*, tendo em vista que buscavam servir a Elohim;

11) *“os que se unem para manter a Torá”*;

12) *“os observadores das leis de pureza e santidade”*.

Em que pese o cipoal de opiniões distintas, a maioria dos pesquisadores leciona que a palavra “essênio” provém do hebraico **חסידים** (chassidim = os piedosos), que recebe em aramaico a forma de *“hassaya”*. Assim, tal palavra passou a ser conhecida na língua grega como “essaioi” ou “essênoi”, resultando em “essênios”. Logo, a acepção de “essênios” quer dizer os chassidim (os piedosos), e a seita judaica que tem origem no século II A.C. não pode ser confundida com o moderno movimento chassídico iniciado no século XVIII D.C.

V - TESTEMUNHOS HISTÓRICOS ACERCA DOS ESSÊNIOS

Em termos históricos, as melhores descrições acerca dos essênios provêm dos escritos do filósofo judeu-alexandrino Filo e do historiador judeu Flávio Josefo. Ouros autores da Antiguidade, como Plínio, Solino, Porfírio, Eusébio e Epifânio praticamente copiaram ou nada acrescentaram de interessante às obras dos dois pensadores judeus citados. Por este motivo, limitar-se-á à descrição dos essênios com base nos livros redigidos pelos israelitas Filo e Josefo.

A) FILO DE ALEXANDRIA

Filo de Alexandria (20 A.C a 50 D.C) é o autor dos livros mais antigos em que há o testemunho histórico sobre os essênios, no tratado *"Todo homem virtuoso é livre"*, bem como na obra *"Apologia dos Judeus"*. Esta última, apesar de perdida, foi preservada por meio de citações de Eusébio de Cesareia (confira-se em *"Philonis Opera"*, Ed. Mangey, London, 1742, vol. II, páginas 457-465 e 622 e seguintes).

Abaixo, serão citadas e analisadas as assertivas de Filo.

1) O grupo essênio era considerado mais santificado do que os outros dois (p'rushim/fariseus e ts'dukim/saduceus e outros)

> "porque [os essênios] estão acima de todos os outros adoradores de Elohim." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Nos tempos de Yeshua, havia três principais grupos religiosos: os essênios, os fariseus e os saduceus. Enquanto este último não cria em anjos e demônios, em imortalidade da alma, em ressurreição e na tradição oral, os dois primeiros segmentos acreditavam em todos estes fatores. Assim, isyim (essênios) e p'rushim (fariseus) concordavam entre si quanto aos aspectos fundamentais do Judaísmo, porém, no dizer do rabino Rapoport, representavam os essênios "uma forma mais intensificada de farisaísmo", em razão da grande humildade externada e do zelo a tudo que é sagrado (Bikure Ha-Itim, vol.X, Viena, 1829, vide páginas 118 e seguintes). Isto comprova a assertiva de Filo no sentido de que os essênios "estão acima de todos os outros adoradores", isto é, são mais santos, justos e piedosos do que os membros das demais denominações do Judaísmo.

Ainda que o Talmud e os Midrashim não usem o vocábulo "essênios", o que causa estranheza pela omissão de tão importante grupo judaico, Rapoport afirma que eles são denominados por tais livros como os "piedosos" (chassidim) e "a comunidade santa de Jerusalém", haja vista o grande zelo pela Torá.

No Serek HaYahad (Regra da Comunidade), renomado manuscrito encontrado no Mar Morto, escreveram os essênios:

> “Estes são os seus caminhos no mundo: iluminar o coração do homem, endireitar diante dele todos os caminhos da justiça e da verdade, instalar em seu coração o temor das mitsvot (mandamentos) de Elohim; é um espírito de humildade, de paciência, abundante misericórdia, bondade eterna, inteligência, compreensão, sabedoria poderosa que confia em todas as obras de Elohim e se apoia na abundância de sua graça; um espírito de conhecimento em todos os planos de ação, de zelo pelas mitsvot (mandamentos) da justiça, de planos santos com inclinação firme, de abundante misericórdia com todos os filhos da verdade, de pureza gloriosa que odeia todos os ídolos impuros, de conduta modesta com prudência em tudo, de discrição acerca da verdade dos mistérios do conhecimento. Estes são os conselhos do Espírito aos filhos da verdade no mundo. E a visita de todos os que nele caminham será para cura, paz abundante em uma vida longa, frutuosa descendência com todas as benções perpétuas, gozo eterno com vida sem fim, e uma coroa de glória com uma veste de majestade na luz eterna.” (Regra da Comunidade, Col IV, 2-8).

Se os essênios eram pessoas tão piedosas, por que a B’rit Chadashá (Nova Aliança/“Novo Testamento”) não os registra? Parece que os netsarim (nazarenos) se concentraram em escrever nos evangelhos apenas os conflitos entre o Mashiach (Messias) e os p’rushim (fariseus) e os ts’dukim (saduceus), justamente por inexistir qualquer tipo de luta severa entre Yeshua e os essênios, ou seja, a omissão dos isyim na B’rit Chadashá se deve ao fato da conduta exemplar do grupo, que não mereceu a exortação de Yeshua, excetuando-se alguns casos em que a halachá do Mashiach se contrapõe à dos essênios de Qumran (e não de todos os essênios).

Todos estes dados remetem novamente ao pensamento de Filo: os essênios eram superiores, em nível de santidade, aos p’rushim (fariseus) e aos ts’dukim (saduceus).

Nisto há uma grande aproximação entre os isyim (essênios) e os netsarim (nazarenos), visto que estes últimos também almejavam alcançar elevados patamares de santidade:

> “Ao contrário, seguindo o Santo que os chamou, tornem-se santos em tudo o que fazem; porque o Tanach diz: **Vocês devem ser santos, porque eu sou santo**.”(Kefá Álef/1ª Pedro 1:15-16).
>
> “Esforcem-se pela manutenção de shalom (paz) com todos e pela **santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor**.” (Ivrim/Hebreus 12:14).

"Porque não nos chamou Elohim para a imundícia, **mas para a santificação**". (Tessalonissayah Álef/1ª Tessalonicenses 4:7).

"E vos revistais do novo homem, que segundo Elohim é criado em **verdadeira justiça e santidade**." (Efessayah/Efésios 4:24).

2) Os essênios deixavam de lado as especulações filosóficas e se preocupavam em estudar a Torá e pôr em prática suas normas éticas

"Eles deixavam a parte lógica da filosofia, que sob nenhum aspecto é necessária à aquisição da virtude, aos caçadores de palavras; e a parte natural, por ser muito difícil para a natureza humana, eles deixavam aos tagarelas da astrologia, excetuando-se a parte que trata da existência de Deus e da origem do Universo; mas da parte ética eles próprios cuidam, usando como orientação as leis [a Torá] que seus pais herdaram e que teriam sido impossíveis de criar sem o derramamento do espírito de santidade [Ruach HaKodesh/'Espírito Santo']." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Não se ocupavam os essênios de elucubrações filosóficas, mas sim de viver na prática os mandamentos da Torá. Já que a vida do grupo colocava o serviço ao ETERNO como foco de existência, não se ocupavam os essênios de estudos seculares, apenas de estudar aquilo que diz respeito a Elohim, à origem do Universo, aos mistérios do Reino do Céu e às normas éticas da Torá. Eram homens de ação e não de divagação.

De igual modo, Yeshua enfatizou que o homem deve ouvir as palavras da Torá e agir concretamente baseado nelas (Matityahu/Mateus 7:24). O aspecto prático da fé também foi ressaltado por Ya'akov HaTsakik (Tiago, o Justo):

"De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tiver ações que a comprovem? Esse tipo de 'fé' é capaz de salvar?

(...)

Da mesma forma, **a fé por si mesma, se não for acompanhada de ações, está morta**.

Mas alguém dirá que você tem fé e eu tenho ações concretas. Mostre-me essa sua fé sem atos, **eu lhe mostrarei a minha fé por intermédio das minhas ações**!" (Ya'akov/Tiago 2:14, 17-18).

3) Estudavam a Torá todos os dias

> "Nisso [o estudo da Torá] eles se instruem todos os dias...".

Confirmam os Manuscritos do Mar Morto que os essênios estudavam a Torá todos os dias, durante um terço da noite, ou seja, 4 (quatro) horas diárias:

> "E os Numerosos [congregação dos essênios] velarão juntos um terço de cada noite do ano para ler o livro [das Escrituras Sagradas], interpretar a norma e bendizer juntos." (Regra da Comunidade, Col VI, 7-8).

Mais uma vez encontramos uma similaridade de comportamento no meio dos netsarim (nazarenos), que se reuniam todos os dias para prestar culto a Elohim:

> "Eles se mantiveram fiéis ao **ensino dos sh'lichim** [emissários/'apóstolos'], à comunhão, ao partir do pão e às orações.
>
> (...)
>
> De modo contínuo e fiel, e com singeleza de propósito, eles se reuniam no pátio do Templo **todos os dias** e partiam o pão em várias casas...". (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:42 e 46).

No texto acima, percebe-se que os netsarim (nazarenos) se reuniam todos os dias e recebiam o ensino dos sh'lichim (emissários/"apóstolos"), sendo líquido e certo que este ensino refere-se ao estudo das Escrituras. Assim, tanto os netsarim quanto os isyim (essênios) dedicavam-se diariamente a estudar as Escrituras, principalmente a Torá.

4) Guardavam o shabat (sábado)

> "Pois consideram o sétimo dia [o shabat] santificado e se abstêm de todo outro trabalho." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

A Regra de Damasco, importante documento arqueológico sobre os essênios, dispõe acerca do shabat (sábado):

"... para observar o dia do sábado segundo a interpretação exata, e as festividades, e o dia do jejum, segundo o que haviam achado os que entraram na nova aliança na terra de Damasco." (Col. V, 18-19).

Yeshua e os netsarim observavam o mandamento do shabat (Lc 4:14-16; Mc 6:1-2; Lc 6:6 e Lc 13:10; At 13:14, 43-44; 16:13; 17:2).

5) Eram dotados os essênios de nobres valores morais e espirituais

"São instruídos na piedade, na santidade, na retidão, na economia, na política, no conhecimento do que verdadeiramente é bom, mau e indiferente, para escolher as coisas que são necessárias e evitar as que são contrárias. Nisso usam uma regra e uma definição tríplice, isto é: **amor a Deus, amor à virtude e amor à humanidade**. De seu amor a Deus dão inúmeras demonstrações - por exemplo, sua constante e inalterável santidade em todos os aspectos de sua vida; sua abstenção de juramentos e falsidades, e sua firme crença de que Deus é a fonte de todo o bem, mas de nada de mal. De seu amor à virtude eles dão provas no seu desprezo pelo dinheiro, pela fama e pelos prazeres, na sua continência, na sua resistência, na fácil satisfação de suas necessidades, na sua simplicidade, alegria de temperamento, modéstia, ordem, firmeza, e em todas sãs coisas do gênero." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Na transcrição supra, constata-se que os essênios priorizavam o mandamento do amor em três dimensões: amor a Elohim, amor aos homens e amor à virtude. Estes mesmos vetoriais foram agasalhados pelos netsarim (nazarenos):

"Um dos mestres da Torá se aproximou e ouviu o debate. Notando que Yeshua lhe dera uma boa resposta, perguntou-lhe: 'Qual é a mitsvá [mandamento] mais importante?'.

Yeshua respondeu: A mais importante é:

'Ouve, ó Yisra'el, YHWH, nosso Elohim, YHWH é um, e você deve amar YHWH, seu Elohim, de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e com toda a força'.

A segunda é esta:

‘Ame o próximo como a si mesmo’.

Não existe mitsvá (mandamento) maior que estas.” (Yochanan Marcus/Marcos 12:28-31).

“Mas o fruto da Ruach (Espírito) é amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fé, humildade, autocontrole.” (Galutyah/Gálatas 5:22).

6) Viviam na simplicidade e eram despidos de ambições materiais

“Alguns cultivam a terra, outros estão empenhados nas diversas artes que promovem a paz, beneficiando assim a si próprios e aos seus vizinhos. Eles não acumulam tesouros de ouro e prata, nem adquirem grandes extensões de terra por um desejo de lucro, mas para se proverem somente com as necessidades absolutas da vida. Embora sejam quase as únicas pessoas em toda a humanidade que não têm riquezas e posses – e por isso por sua própria escolha e não por carência de sucesso – no entanto eles se consideravam os mais ricos, porque sustentam que o suprimento de nossas necessidades e o contentamento da mente são riquezas, como na verdade o são.” (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Yeshua seguiu o estilo de vida essênio ao desprezar as riquezas materiais e dedicar-se exclusivamente ao Reino do Céu. Ensinou o Mashiach que a riqueza do mundo não é importante, e sim ser rico para com Elohim:

“Não juntem riquezas para vocês na terra, onde traças e ferrugem destroem, e onde os ladrões abrem à força e roubam. Em vez disso, **juntem riquezas para vocês no céu**, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não entram nem roubam.” (Matityahu/Mateus 6:19-20).

“E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância;

E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

Mas Elohim lhe disse: Louco! Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Elohim.” (Lucas 12:16-21).

Para o jovem rico, ordenou Yeshua que vendesse seus bens e os doasse aos pobres e, assim, teria um tesouro no céu (Lucas 18:22). Também lecionou que dificilmente os que têm riquezas entrarão no Reino de Elohim (Lucas 18:24). Já o rabino Sha'ul (Paulo) escreveu que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (Timoteus Álef/Timóteo 6:10). Estas mesmas doutrinas eram ensinadas pelos essênios.

7) Dedicavam-se ao trabalho comunitário com intenso prazer, atuando em diversas áreas com o objetivo de tornar a comunidade autossuficiente

“Eles vivem em conjunto no mesmo lugar, organizam-se em companhias, sociedades, agrupamentos e associações, e trabalham juntos durante toda a vida para o bem comum da irmandade. Os diferentes membros da ordem estão empenhados em ocupações diversas; trabalham alegre e diligentemente, e nunca abandonaram suas tarefas por causa do frio, do calor e de qualquer mudança climática. Dirigem-se para o trabalho diário antes que o Sol se levante, e não o deixam senão depois que o Sol se pôs, quando, então, voltam para casa não menos alegres do que aqueles que estiveram se exercitando em concursos de ginástica. Acreditam que sua ocupação é uma espécie de ginástica de maior benefício para a vida, de maior prazer, tanto para a alma como para o corpo e de uma vantagem mais duradoura do que quaisquer competições atléticas, porque eles podem continuar alegremente em seu trabalho como uma recreação mesmo quando a juventude e o vigor do corpo já se foram. Os que conhecem o cultivo da terra empenham-se na agricultura; outros, que sabem como lidar com animais, cuidam dos rebanhos; alguns são hábeis para lidar com as abelhas; e outros, ainda, são artesãos e manufatureiros, precavendo-se dessa forma contra a falta do que quer que seja. Eles não excluem nada que seja indispensável para suprir as necessidades absolutas da vida.” (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

8) Havia simplicidade e comunhão na irmandade dos essênios, inclusive por meio de um sistema comunitário de bens

> “Para começar, ninguém tem casa própria, pois ela pertence a todos. Além do mais, todos vivem juntos em sociedade; a casa também está aberta para os membros da irmandade que vêm de outros lugares. Além disso, todos têm um único tesouro em comum e um armazém de provisões, de roupas comuns e de alimentos comuns para todos os que comem juntos. Esse modo de viver juntos, e de comer juntos, na verdade não poderia ter sido tão facilmente criado em qualquer outro povo; com efeito, isso teria sido impossível. Pelo que quer que recebessem diariamente, quando trabalhavam por salários, não o retinham como coisa própria, mas entregavam-no ao fundo comum, e deixavam todos os que o quisessem fazer disso uso comum. Os doentes não são negligenciados pelo fato de não poderem ganhar coisa alguma, mas recebem o que é necessário para o seu auxílio do fundo comum, de modo que eles sempre passam muito bem, sem carecer de coisa alguma. Eles mostram respeito, reverência e cuidado para com os idosos, como os filhos fazem com os pais, ajudando-os continuamente com toda a generosidade, tanto material como espiritualmente em sua idade provecta.” (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

> “Eles comem na mesma mesa e recebem todos os dias o mesmo alimento, sendo amantes da frugalidade e da moderação e avessos ao luxo e extravagâncias, como uma moléstia tanto da mente como do corpo. Não somente sua mesa é em comum como também suas vestes. Eles têm uma provisão de tecido de capas rústico para o inverno, e para o verão roupas baratas, sem mangas, a cujo estoque podem recorrer e apanhar livremente a espécie que desejarem, porque o que quer que seja que pertença a cada um pertence a todos, e o que quer que seja que pertença a todos pertence a cada um.” (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

> “Se um deles fica doente, é curado com os recursos comuns e atendido pelo cuidado e preocupação de todos.” (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Vemos na B’rit Chadashá (Aliança Renovada/“Novo Testamento”) algumas práticas dos netsarim (nazarenos) idênticas a dos essênios: a) permaneciam unidos e possuíam tudo em comum, vendendo a propriedade de seus bens e distribuindo o dinheiro a cada um conforme a necessidade, ou seja, a propriedade era coletiva (Ma’assei Sh’lichim/Atos 2:45); b) as casas estavam abertas aos membros da

comunidade (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:46); c) os doentes eram cuidados, inclusive por meio de curas sobrenaturais ((Ma'assei Sh'lichim/Atos 5: 15-16).

Quanto ao sistema comunitário de bens, a descrição da comunidade essênia dada por Filo, acima reproduzida, é praticamente igual à narrativa dos Ketuvim Netsarim (Escritos Nazarenos/"Novo Testamento"):

> "Todos os crentes tinham um coração e uma alma, e ninguém reivindicava suas posses; todos, porém, partilhavam o que possuíam. Com grande poder, os emissários ['apóstolos'] continuaram a testemunhar a ressurreição do Senhor Yeshua, e eles eram tidos em alta conta. Nenhum deles era pobre, porque os proprietários de terras ou casas as vendiam e entregavam o valor correspondente aos emissários, para fazer a distribuição a cada um de acordo com sua necessidade." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 4:32-35).

> "Todos os que confiavam em Yeshua permaneciam unidos e possuíam tudo em comum; na verdade, eles venderam suas propriedades e bens e distribuíram o dinheiro a cada um conforme a necessidade." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:44-45).

Cumpre registrar que na irmandade essênia os neófitos também entregavam seus bens à liderança para a satisfação das necessidades coletivas:

> "... também seus bens e suas posses serão incorporados em mãos do Inspetor [Líder] sobre as posses dos Numerosos [congregação dos essênios]." (Regra da Comunidade, Col. VI, 19-20).

> "E se lhe cai a sorte de incorporar-se à comunidade [dos essênios], ele [o neófito] será inscrito na Regra de sua categoria em meio aos seus irmãos para a Torá, para o juízo, para a pureza e para a colocação em comum dos seus bens." (Regra da Comunidade, Col. VI, 21-23).

9) Eram os essênios amantes da paz

> "Nenhum fabricante de flechas, dardos, lanças, espadas, elmos, couraças ou escudos – nenhum fabricante de armas ou de engenhos de guerra, nem qualquer homem que faça coisas relacionadas com a guerra, ou até coisas que poderiam levar à maldade em tempos de paz é encontrado entre eles." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

É equivalente o ensino de Yeshua:

> "Quão abençoados os que promovem a paz!
>
> Porque serão chamados filhos de Elohim." (Matityahu/Mateus 5:9).

O rabino Sha'ul (Paulo) assim abordou o tema:

> "Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens." (Ruhomayah/Romanos 12:18).

10) Pensavam os essênios que os homens são iguais e, consequentemente, repudiavam a escravidão, que infelizmente era tão natural na época

> "Não se encontra entre eles nenhum escravo, porque todos são livres e se servem mutuamente. Eles condenam os proprietários de escravos, não apenas como injustos, visto que corrompem o princípio da igualdade, mas também como ímpios..." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Ensinou Sha'ul acerca da igualdade entre os homens:

> "Não há judeu nem gentio, escravo nem livre, homem ou mulher; porque, em união com o Messias Yeshua, todos vocês são um." (Galutyah 3:28).

11) Não praticavam o sacrifício de animais

> "Eles não sacrificam animais, mas procuram tornar suas mentes dignas de ser uma oblação santa." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

O livro de Vayikrá (Levítico) estabelece o sistema sacrificial de animais para a expiação de pecados (Lv 17:11), pois "sem derramamento de sangue não há perdão de pecados" (Ivrim/Hebreus 9:22). Contudo, mesmo antes da vinda de Yeshua HaMashiach, não bastava o mero sacrifício do animal, porquanto Elohim somente

perdoava aquele que realmente houvesse se arrependido de seus pecados, convertendo-se de seus maus caminhos:

> “Entretanto, tudo isto acontecerá se deres ouvidos à voz de YHWH, teu Elohim, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da Torá, **se te converteres a YHWH**, teu Elohim, de todo o teu coração e de toda a tua alma.” (Devarim/Deuteronômio 30:10).
>
> “Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, **e se converter dos seus pecados**, havendo-o tu afligido...” (Melachim Álef/1º Reis 8:35).
>
> “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, **e se converter dos seus maus caminhos**, então, eu ouvirei dos céus, **perdoarei os seus pecados** e sararei a sua terra.” (Divrei Hayamim Bet/ 2º Crônicas 7:14).

Logo, analisando a Torá, verifica-se que os pecados eram perdoados mediante o derramamento de sangue de animais associado ao genuíno arrependimento (sacrifício + arrependimento = perdão dos pecados). Todavia, o ETERNO sempre ressaltou que a obediência aos mandamentos contidos na Torá é mais importante do que o sacrifício em si:

> “YHWH tem tanto prazer em ofertas queimadas e sacrifícios quanto em obedecer ao que YHWH diz?
>
> Certamente obedecer é melhor do que o sacrifício, e atender às ordens, melhor do que gordura de carneiros.” (Sh’muel Álef/1º Samuel 15:22).

Na época dos essênios surgiu um grande problema: apesar de ser verdadeira a fórmula “sacrifício + arrependimento = perdão dos pecados”, os sacerdotes que oficiavam no Templo eram ímpios e, consequentemente, os sacrifícios oferecidos não tinham nenhum valor, tal como falou o ETERNO por meio de Yeshayahu (Isaías) e Yirmeyahu (Jeremias):

> “Por que são oferecidos a mim todos aqueles sacrifícios, pergunta YHWH.
>
> Estou farto de ofertas queimadas de carneiros e da gordura de animais engordados!

Não me agrado do sangue de touros, cordeiros e bodes!” (Yeshayahu/Isaías 1:11).

“Suas ofertas queimadas são inaceitáveis, **e seus sacrifícios não me agradam**.” (Yirmeyahu/Jeremias 6:20).

Já que os o ETERNO repudiava sacrifícios ministrados por sacerdotes iníquos, os essênios deixaram de ir ao Beit Hamikdash (Templo) para ofertar animais. Não era a seita religiosa contra o sacrifício em si, já que este foi instituído pelo ETERNO, mas sim contra a ilegitimidade do sacrifício profano. Daí, passaram a viver os essênios sem o sacrifício de animais, respaldados pelos seguintes textos das Escrituras:

“**Pois desejo misericórdia, não sacrifícios**, o conhecimento de Elohim mais que ofertas queimadas.” (Hoshea/Oséias 6:6).

“**Sacrifícios e ofertas de grãos, tu não queres; de ofertas queimadas e ofertas pecaminosas, não precisas.**

Em vez disso, tu me deste ouvidos abertos; então eu disse: ‘Aqui estou, YHWH! Aqui me achego!’

Nos rolos de um livro, está escrito a meu respeito.

Cumprir teu desejo, meu Elohim, é minha alegria; tua Torá está no fundo de meu coração.” (Tehilim/Salmos 40: 7-9 ou, nas versões cristãs, 6-8).

“YHWH fala (...): Não preciso de nenhum novilho de seus rebanhos, nem dos bodes de seus currais, pois todos os animais são meus...

Acaso como carne de touros ou bebo sangue de cabritos?” (Tehilim/Salmos 50:9 e 13).

Já que os essênios não sacrificavam animais, dedicaram-se a outro tipo de sacrifício:

“**Meu sacrifício a Elohim é um espírito quebrantando**; tu não desprezas; tu não desprezas um coração humilde e contrito.” (Tehilim/Salmos 51:19, ou, nas versões cristãs, 51:17).

“**Ofereça a Elohim sacrifício de ação de graças**.” (Tehilim/Salmos 50:14).

À luz do pensamento essênio, sua irmandade formaria uma "comunidade de santidade" e a própria santidade seria a oferta a Elohim, consoante a prescrição da Regra da Comunidade:

> "... e depois será inscrito segundo a sua categoria na comunidade de santidade.
>
> Quando estas coisas existirem em Yisra'el de acordo com estas disposições **para fundamentar o espírito de santidade na verdade eterna**, **para expiar** pela culpa da transgressão e pela infidelidade do pecado, e pelo beneplácito para a terra **sem** a carne dos holocaustos e **sem** as gorduras do sacrifício – a oferenda dos lábios segundo o preceito será como o perfume agradável de justiça, **e a perfeição de conduta será como a oferenda voluntária aceitável**..." (Regra da Comunidade, Col.IX, 3-5).

Em Matityahu (Mateus), em dois embates com os p'rushim (fariseus), Yeshua cita Hoshea (Oséias): "Misericórdia quero e não sacrifício" (Mt 9:13 e 12:7 combinado com Os 6:6). Daí, conclui-se que o ensino de Yeshua se harmoniza com a irmandade essênia, à medida em que ambos priorizam a misericórdia.

Por trás de tudo isso existe uma questão interessante: antes mesmo do nascimento de Yeshua, os essênios não realizavam sacrifícios de animais, ofertando ao ETERNO suas próprias vidas santas. Com a morte expiatória de Yeshua, tornou-se desnecessário o sacrifício de animais para os que nele creem (Ivrim/Hebreus 10:11-18), razão pela qual os netsarim (nazarenos) adotaram a mesma doutrina dos essênios, qual seja, passaram a se oferecer "em sacrifício vivo, santo e agradável a Elohim" (Ruhomayah/Romanos 12:1). Logo, o pensamento essênio acerca do "sacrifício vivo" é, sem dúvida alguma, precursor da doutrina dos netsarim (nazarenos).

11) Habitavam os essênios em Yisra'el e na Síria

> "A Judeia, e também a Síria, que são habitadas por não pequena parte da grande população de judeus, não são destituídas de virtudes. Há alguns entre eles chamados 'essênios', que são mais de quatro mil...".
>
> "Eles viviam em muitas cidades da Judeia, e em aldeias e em grandes e populosas comunidades." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

A informação trazida por Filo é de extrema relevância, porquanto demonstra que nem todos os essênios eram sectários e viviam isolados da sociedade. Este fato parece desconhecido de muitos historiadores que incorretamente gizam que todos os essênios praticavam o monasticismo na desértica região de Qumran. Erram ainda ao estabelecer a seguinte vinculação: essênios = comunidade qumrânica. Em verdade, o essenismo é um movimento religioso muito amplo, sendo que apenas parte do grupo habitava na região de Qumran. Então, é certo dizer que os essênios residiam:

1) em populosas cidades, convivendo normalmente com outras pessoas, inexistindo isolacionismo social;

2) em Qumran, sendo que este grupo de essênios realmente tinha doutrinas monásticas;

3) em Dammsek (Damasco), conforme atesta o Documento de Damasco.

Conclusão idêntica chegou o professor espanhol Florentino García Martínez:

> "As informações sobre os essênios proporcionadas pelas fontes clássicas são precisas ao descrever o movimento essênio como um movimento de grande envergadura e de tipo nacional, cujos membros não vivem separados do resto do judaísmo mas se acham disseminados por todas as cidades do país. Reduzir o essenismo ao fenômeno marginal que é Qumran supõe deixar sem explicação o essenismo não qumrânico, um fenômeno mais amplo e mais importante que o fenômeno de Qumran." (Textos de Qumran, editora Vozes, 1995, página 39).

Logo, nem todos os essênios eram refratários ao contato social.

12) Alguns se isolavam das cidades e passavam a viver monasticamente em aldeias

> "Em primeiro lugar, vivem em aldeias, evitando as cidades por causa da habitual maldade dos cidadãos, julgando que como se contraem doenças por respirar uma atmosfera impura, do mesmo modo causa-se uma impressão incurável na alma nessa maléfica companhia." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Como visto no tópico anterior, nem todos os essênios eram sectários. Daí, a descrição de Filo parece dizer respeito apenas à facção mais radical.

13) Existiam um pouco mais de 4 mil essênios

> "Há alguns entre eles chamados 'essênios', que são mais de quatro mil..." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Se considerarmos que a população de Yisra'el, no primeiro século, girava em torno de 500 mil a dois milhões e meio de habitantes (há divergência entre os pesquisadores), os 4 (quatro) mil essênios representavam uma minoria da nação. Isto não é de se estranhar, já que durante a história de Yisra'el os piedosos sempre foram a minoria, chamados pelas Escrituras de "remanescentes" (Yeshayahu/Isaías 10:22).

O mesmo fenômeno ocorreu com os netsarim, que representaram a minoria da população israelita, os remanescentes que seriam salvos (Ruhomayah/Romanos 9:27). Contudo, ainda resta o cumprimento da profecia de que "todo o Yisra'el será salvo" (Ruhomayah 12:26).

14) Alguns essênios praticam o celibato

> "... eles repudiam o casamento e ao mesmo tempo praticam a continência em grau eminente. Por isso, nenhum essênio se casa, porque a mulher é uma criatura interesseira e excessivamente ciumenta, e tem grande poder para destruir princípios morais de um homem e desencaminhá-lo com artifícios contínuos; pois ela está sempre inventando falas lisonjeiras e outros tipos de hipocrisia, como se estivesse num palco, seduzindo os olhos e os ouvidos; e quando eles são subjugados como coisas estupidificadas, ela passa a debilitar a capacidade de decisão do intelecto".
>
> "Mas quando tem filhos, ela se torna cheia de orgulho e arrogância, fala audaciosamente, o que antes apenas indicava em disfarce traiçoeiro, e sem qualquer vergonha força uma pessoa a fazer o que quer que seja de hostil à irmandade; pois aquele que se acha acorrentado pelos encantos de uma mulher, ou cuida dos filhos pela necessidade da natureza, já não é mais a mesma pessoa para os outros, pois mudou por completo e, sem o perceber, tornou-se um escravo em vez de um homem livre." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

A descrição de Filo sobre a vida celibatária dos essênios não espelha a totalidade do movimento, uma vez que muitos deles se casavam, conforme narra Flávio

Josefo. Contudo, enquanto os fariseus valorizavam sobremaneira o matrimônio, incentivando que o homem se unisse à mulher aos dezoito anos de idade (Avot 5:22), os essênios priorizam a vida espiritual a tal ponto que buscavam ser como anjos, "que não se casam e nem se dão em casamento". Então, pode-se compendiar a filosofia essênia nas seguintes proposições: 1) o casamento é permitido e em sua constância as relações sexuais são lícitas, porém, não podem se sobrepor às práticas de elevação espiritual; 2) aqueles que conseguiram atingir alto grau de espiritualidade praticam o celibato.

Estes dois conceitos aparecem nos ensinamentos de Yeshua. Em um primeiro momento, o rabino galileu interpreta a Torá e expõe regras rígidas sobre o casamento, ensinando que o divórcio é proibido, exceto por causa de imoralidade sexual (adultério). E mais: quem se divorcia e novamente se casa é considerado adúltero (!!!), salvo se repudiou o cônjuge em razão da infidelidade conjugal (Matityahu/Mateus 19:3-9). Em outras palavras, Yeshua ensina que o casamento é uma instituição legítima, erigida pelo Criador, e que possui rígidas normas sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

Por outro lado, seguindo a diretriz essênia, o Mashiach de Yisra'el leciona que existem pessoas que não se casam para melhor servir ao Reino do Céu, e incentiva seus discípulos, caso sejam capazes, à conduta celibatária:

> "Os talmidim [discípulos] lhe disseram: 'Se as coisas são desse jeito entre marido e mulher, é melhor não se casar!'. Ele [Yeshua] lhes disse: '**Nem todos aceitam esta palavra; só a quem ela é concedida. Porque existem diferentes razões pelas quais os homens não se casam**: alguns nasceram sem este desejo; outros, por terem sido castrados; **e outros renunciaram ao casamento por causa do Reino do Céu. Quem puder aceitá-lo, que o faça**." (Matityahu/Mateus 19:10-12).

É de clareza ímpar o texto ao demonstrar que o Nazareno desafia seus discípulos a renunciar o matrimônio em prol do Reino de Elohim, caso pudessem, fato que é confirmado por seu próprio testemunho de vida: o Mestre nunca se casou!

O estímulo ao celibato, nos mesmos moldes essênios, também é encontrado nos escritos do rabino Sha'ul (Paulo):

> "Ora, quanto às coisas que me escrevestes, **<u>bom</u> seria que o homem não tocasse em mulher**, mas por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e casa uma tenha o seu próprio marido.
>
> (...)

> **Porque queria que todos os homens fossem como eu mesmo** ... [ou seja, não se casassem]
>
> (...)
>
> **Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.** Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.
>
> (...)
>
> Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. **Estás livre de mulher? Não busques mulher.**
>
> (...)
>
> A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver; mas se o marido morrer, ela está livre para se casar com quem quiser, desde que ele seja crente no Senhor. No entanto, em minha opinião, **ela será mais feliz se permanecer sem se casar**, e ao dizer isso, creio ter o Espírito de Elohim.” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 7: 1,2, 7, 8, 9, 27, 39 e 40).

Criam parte dos essênios que a pessoa solteira é capaz de melhor servir ao ETERNO, enquanto a casada termina por se ocupar das questões familiares, perdendo o tempo precioso de dedicação a Elohim. Compare esta ideologia com as palavras do rabino Sha’ul (Paulo):

> “E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. **O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; mas o que é casado cuida das coisas do mundo**, em como há de agradar a mulher.
>
> **Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém, a casada cuida das coisas do mundo**, em como há de agradar ao marido.
>
> E digo isso para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas **para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma**.” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 7:32-35).

Na aula de Sha’ul (Paulo), há a contraposição entre solteiros e casados. Os primeiros são santos “tanto no corpo como no espírito” (verso 34), deduzindo-se do texto que os casados serão santos apenas no espírito. Esta reticência quanto ao

matrimônio possui nítido verniz essênio e não se coaduna com o farisaísmo hileíta aprendido por Sha'ul, porquanto Hilel ensinava que o homem deveria se casar aos dezoito anos de idade (Avot 5:22).

A preferência celibatária de Yeshua e Sha'ul, doutrina eminentemente essênia, é totalmente oposta à concepção farisaica. Confira-se o relato do Talmud, no Tratado de Kidushin 29b, citado e comentado por Irving Bunim:

> "... Rabi Chisda elogiava muito um colega como alguém notável. Rabi Huna lhe disse: 'Quando te visitar, traze-o para que me veja'. O colega veio e Rabi Huna percebeu que não usava roupa de homem casado; 'Por que não usas esta roupa?' perguntou Rabi Huna. 'Porque não sou casado', respondeu o outro. 'Esteja certo' – replicou – 'de que não tornarás a ver meu semblante até que tomes mulher (por esposa)!', pois Rabi Huna (continua o Talmud) sustentava a ideia de que, se aos vinte anos uma pessoa não se casou, todos os seus dias (viverá depois) em pecado ou, no mínimo, acrescenta o Talmud, teve pensamentos pecaminosos. E tanto Rava quanto a escola de Rabi Yishmael ensinaram: 'Até que o homem complete vinte anos, o Santíssimo, bendito seja, espera, confiantemente, (por assim dizer, perguntando): 'Quando tomarás esposa'. Mas quando completou vinte e um anos e ainda é solteiro, Ele exclama: 'Que sequem seus ossos!'.
>
> Evidentemente, entre eles era fácil e aceito o casamento com a idade de dezoito, já que o Talmud continua com uma asserção de Rabi Chisda: 'se sou superior ao meus colegas, isto se deve a que contraí núpcias aos dezesseis...'. Parece então que o solteiro com mais de vinte anos pode ser o culpado de sua própria má situação." (A Ética do Sinai, Sefer, 2009, página 414).

Ora, enquanto o farisaísmo exalta o casamento e reputa uma maldição o solteirismo a partir dos 21 anos de idade, chegando o rabino Chisda a vangloriar-se e achar-se superior por ter contraído núpcias aos 16 anos, o essenismo apregoa justamente o contrário, ao enaltecer aqueles que se dedicam exclusivamente à santidade e ao Reino de Elohim, sem preocupar-se com "as coisas do mundo". Neste ponto, Yeshua e Sha'ul concordam com os essênios.

15) Externavam um testemunho de vida exemplar, conquistando a admiração de todos os homens, desde os mais simples até os poderosos

> "Tal é o invejável sistema de vida dos essênios que não só os indivíduos, mas até reis poderosos os admiravam, veneravam sua irmandade e tornavam sua dignidade e nobreza ainda mais

elevados por elogios e honrarias que lhes dispensavam." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Granjearam para si os essênios a veneração de humildes e poderosos, porque se esforçavam ao máximo para viver "na perfeição", exalando um perfume agradável à humanidade;

> "No conselho da comunidade haverá doze homens e três sacerdotes, **perfeitos em tudo** o que tiver sido revelado **na Torá, para praticar a verdade, a justiça, o juízo, o amor misericordioso e conduta humilde de cada um para com seu próximo**...
>
> Será [a comunidade essênia] **residência santíssima** para Aharon [Aarão] com conhecimento total da aliança de justiça, **e para oferecer um perfume agradável; e será uma casa de perfeição e verdade em Yisra'el...**
>
> Estes são os preceitos nos quais andarão **os homens de santidade perfeita** uns com os outros." (Regra da Comunidade, Col.VIII, 1, 2, 8, 9 e 20).

Yeshua também se valeu do conceito de "perfeição". Após discursar sobre os bem-aventurados pobres de espírito (humildes), mansos, misericordiosos, pacificadores e limpos de coração (Matityahu/Mateus 5), resume o Sermão da Montanha com a seguinte cláusula:

> "Portanto, sejam **perfeitos**, como o Pai celestial de vocês é **perfeito**." (Matityahu/Mateus 5:48).

16) Tinham uma vida perfeita e feliz

> "... todos os reconheciam como independentes e livres por natureza, elogiavam suas refeições em comum e comunhão de bens, o que ultrapassa qualquer descrição e constitui prova evidente de uma vida perfeita e muito feliz." (Filo de Alexandria, Ob.Cit.).

Filo descreveu os essênios como pessoas com uma "vida perfeita e muito feliz". De acordo com as palavras da própria seita, pode-se dizer que esta felicidade consistia em estabelecer "a aliança (com o ETERNO), para retornar (teshuvá) à Torá de

Moshé (Moisés) com todo coração e com toda a alma", já que na Torá "tudo está definido" (Documento de Damasco, Col. XV, 9, 10 e Col. XVI, 1). Em outras palavras, a verdadeira piedade depende da obediência à palavra de Elohim, e é isto que traz a felicidade ao homem. Compartilhou Yeshua a mesma ótica:

> "Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Elohim e lhe obedecem." (Lucas 11:28).

B) FLÁVIO JOSEFO

O segundo testemunho de extrema relevância é dado por Yosef Ben Matityahu, historiador judeu, conhecido por seu nome romano: Flávio Josefo (37 a 100 D.C). Proveio de uma aristocrática família sacerdotal e escreveu duas monumentais obras acerca da história dos hebreus: Antiguidades Judaicas e Guerra dos Judeus.

É preciosa a informação de Josefo acerca dos essênios e das duas outras seitas judaicas (fariseus e saduceus), porque o historiador, desde a juventude, as conheceu de perto, consoante sua autobiografia:

> "Quando fiz treze anos, desejei aprender as diversas opiniões dos fariseus, as dos saduceus e as dos essênios, três seitas que existem entre nós, a fim de que, conhecendo-as, pudesse adotar a que melhor me parecesse. Assim, estudei-as todas e experimentei-as com muitas dificuldades e muita austeridade. Mas essa experiência ainda não me satisfez; vim a saber que um certo Bane [essênio] vivia tão austeramente no deserto que só se vestia da casca das árvores e só se alimentava com o que a mesma terra produz; para se conservar casto, banhava-se várias vezes por dia e de noite, na água fria; resolvi imitá-lo. Depois de ter passado três anos com ele, voltei, aos dezenove anos, a Jerusalém. Iniciei-me, então, nos trabalhos da vida civil **e abracei a seita dos fariseus, que se aproxima mais que qualquer outra da dos estoicos**, entre os gregos". (História dos Hebreus, CPAD, 2004, pg. 958).

Em sua narrativa panorâmica acerca das três seitas, Flávio Josefo afirma que os saduceus advêm de camadas elitizadas da população e creem que a alma é mortal, enquanto os fariseus e os essênios defendem a imortalidade da alma, a recompensa ou o castigo após esta vida e a doutrina da futura ressurreição. Nestes aspectos, segundo Josefo, os fariseus e os essênios são iguais, excetuando-se que estes últimos fazem "uma profissão", ou seja, o ingresso na comunidade essênia está condicionado a um ritual em que são proferidos juramentos, principalmente o de seguir um único Elohim. Vale conferir a descrição:

“Entre os judeus, os que faziam profissão particular de sabedoria estavam, há vários séculos, divididos em três seitas: os essênios, os saduceus e os fariseus, das quais, embora eu já tenha falado no segundo livro da Guerra dos judeus, penso que devo dizer aqui também alguma coisa.

A maneira de viver dos **fariseus** não é fácil nem cheia de delícias: é simples. Eles se apegam obstinadamente ao que se convencem que devem abraçar. Honram de tal modo os velhos que não ousam nem mesmo contradizê-los.

Atribuem ao destino tudo o que acontece, sem, todavia, tirar ao homem o poder de consentir. De sorte que, sendo tudo feito por ordem de Deus, depende, no entanto, da nossa vontade entregarmo-nos à virtude ou ao vício. Eles julgam que as almas são imortais, julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste — virtuosas ou viciosas — e que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida, e outras retornam a esta [ressurreição].

Eles granjearam, por essa crença, tão grande autoridade entre o povo que este segue os seus sentimentos em tudo o que se refere ao culto de Deus e às orações solenes que lhe são feitas. Assim, cidades inteiras dão testemunhos valiosos de sua virtude, de sua maneira de viver e de seus discursos.

A opinião dos **saduceus** é que as almas morrem com os corpos e que a única coisa que somos obrigados a fazer é observar a lei, sendo um ato de virtude não tentar exceder em sabedoria os que a ensinam. Os adeptos dessa seita são em pequeno número, mas ela é composta de pessoas da mais alta condição. Quase sempre, nada se faz segundo o seu parecer, porque quando eles são elevados aos cargos e às honras, muitas vezes contra a própria vontade, são obrigados a se conformar com o proceder dos fariseus, pois o povo não permitiria qualquer oposição a estes.

Os essênios, a terceira seita, atribuem e entregam todas as coisas, sem exceção, à providência de Deus. Creem que as almas são imortais, acham que se deve fazer todo o possível para praticar a justiça e se contentam em enviar as suas ofertas ao Templo, sem oferecer lá os sacrifícios, porque o fazem em particular, com cerimônias ainda maiores. Os seus costumes são irreprocháveis, e a sua única ocupação é cultivar a terra. Sua virtude é tão admirável que supera em muito a dos gregos e de outras nações, porque eles fazem disso todo o seu empenho e preocupação e a ela se aplicam continuamente. Possuem todos os bens em comum,

> sem que os ricos tenham maior parte que os pobres. O seu número é superior a quatro mil. Não têm mulheres nem criados, porque estão convencidos de que as mulheres não contribuem para o descanso da vida. Quanto aos criados, consideram uma ofensa à natureza, que fez todos os homens iguais, querer sujeitá-los. Assim, eles se servem uns dos outros e escolhem homens de bem da ordem dos sacerdotes, que recebem tudo o que eles recolhem de seu trabalho e têm o cuidado de fornecer alimento a todos. Essa maneira de viver é quase igual à dos que chamamos plistes e vivem entre os dácios.
>
> Judas [Yehudá], de quem acabamos de falar, foi o fundador da quarta seita. Está em tudo de acordo com a dos fariseus, exceto que aqueles que fazem profissão para adotá-la [mediante um juramento solene] afirmam que há um só Deus, ao qual se deve reconhecer por Senhor e Rei. Eles têm um amor tão ardente pela liberdade que não há tormentos que não sofram ou que não deixem sofrer as pessoas mais caras antes de atribuir a quem quer que seja o nome de senhor e mestre. A esse respeito não me delongarei mais, porque é coisa conhecida de tantas pessoas que, em vez de temer que não se preste fé ao que digo, tenho somente o receio de não poder expressar até que ponto vai a sua incrível paciência e o seu desprezo pela dor.” (Ob.Cit., páginas 830 e 831).

A narrativa acima assevera que os essênios: 1) creem que o ETERNO controla o destino dos homens; 2) creem na imortalidade da alma; 3) não fazem sacrifícios no Templo; 4) externam conduta exemplar; 5) são virtuosos; 6) possuem os bens em comum; 7) são superiores ao número de quatro mil; 8) não têm mulheres (em outra narrativa, Josefo dirá que alguns são casados); 9) não possuem criados e escravos, pois defendem a igualdade entre os homens; 10) há sacerdotes em seu meio; 11) creem somente que existe 1 (um) Elohim; 12) resistem aos sofrimentos que lhe são impostos (possível alusão às torturas promovidas por dominações estrangeiras). Logo, de um modo geral, a exposição de Flávio Josefo coincide com a de Filo de Alexandria. Curial registrar que todas as 12 (doze) características citadas se encontram presentes no Judaísmo dos netsarim (nazarenos).

Continua Josefo a apresentar os essênios como sendo “a mais perfeita de todas” as seitas:

> “... a primeira [seita] era a dos fariseus, a segunda, a dos saduceus e a terceira, **a dos essênios, que é a mais perfeita de todas**.

Eles [os essênios] **são judeus de nascimento**; vivem em **estreita união** e **consideram os prazeres como vícios**, que se devem evitar, e a continência e a vitória sobre suas paixões como virtudes, que muito se devem estimar. **Rejeitam o casamento**, não porque julgam dever-se destruir a espécie humana, mas para se evitar a intemperança das mulheres que não guardam fidelidade aos seus maridos. Não deixam, entretanto, de **reconhecer as crianças que lhes são dadas para instruírem e educá-las na virtude, com tanto cuidado e caridade como se fossem seus pais**, e alimentam e vestem todas da mesma maneira.

Desprezam as riquezas: todas as coisas são comuns entre eles, com uma **igualdade tão admirável** que, quando alguém abraça a seita, **despoja-se de toda propriedade**, para evitar, por esse meio, a vaidade das riquezas, poupar aos outros a vergonha da pobreza e em tão **feliz união viver juntos como irmãos**.

Não toleram a unção do corpo com óleo [produto caro, incompatível com a simplicidade do grupo], mas se isso sucede a alguém, ainda que contra a vontade, eles limpam aquele óleo como se fossem manchas e julgam-se limpos e bastante puros, quando **suas vestes são sempre brancas.**

Escolhem para ecônomos, homens de bem, que **recebem todas as suas rendas e as distribuem segundo as necessidades de cada qual**; **não têm cidade certa onde morar**; **estão espalhados em várias**, onde recebem os que desejam entrar em sua sociedade; ainda que jamais os tenham visto, dividem com eles o que têm como se os conhecessem há muito tempo.

Quando fazem alguma viagem nada levam consigo, apenas armas para se defenderem dos ladrões. Eles têm em cada cidade alguns dos seus, para receber e alojar os de sua seita, que por ali passam e para lhes dar vestes e outras coisas de que podem ter necessidade.

Não mudam de roupa, senão quando as suas já estão rotas ou muito usadas. **Nada vendem e nada compram entre si; mas permutam uns com os outros tudo o que têm.**

São muito religiosos e piedosos para com Deus, só falam de coisas santas; **antes que o sol desponte fazem orações, que receberam por tradição**, para pedir a Deus que o faça brilhar sobre a terra. Depois vão trabalhar, cada qual em seu ofício, segundo o que lhes é determinado. Às onze horas, reúnem-se e cobertos com um pano de linho, **lavam-se em água fria**. Retiram-

se em seguida para suas celas, cuja entrada só é permitida aos da seita e, tendo-se purificado desse modo, **vão ao refeitório, como a um santo Templo**, onde, depois de sentados, em grande silêncio, põem, diante de cada qual, **um pão e um pouco de alimento num pequeno prato. Um sacerdote abençoa as iguarias** e não se pode tocá-las enquanto não termina a oração. **Oram depois da refeição para terminar como começaram, com louvores a Deus, a fim de testemunhar que somente de sua liberalidade eles recebem tudo o que têm para sua alimentação**. Deixam então suas vestes que consideram sagradas e voltam ao trabalho. **Fazem a ceia à noitinha do mesmo modo** e recebem seus hóspedes, se os houver.

Jamais se ouve barulho em suas casas; **nunca se vê a menor perturbação; cada qual fala por sua vez e sua posição e seu silêncio causam respeito aos estrangeiros.** Tão grande moderação é efeito de sua **contínua sobriedade; não comem nem bebem mais do que é necessário para a sustentação da vida.**

Não lhes é permitido fazer coisa alguma, a não ser com a anuência de seus superiores, exceto **ajudar os pobres sem que qualquer outra razão os leve a isso — a compaixão pelos infelizes**; quanto aos parentes, nada lhes dão se não lhes for concedida a permissão.

Têm imenso cuidado de reprimir a cólera; amam a paz e cumprem tão inviolavelmente o que prometem que se pode prestar fé às suas simples palavras, como a juramentos. Eles os consideram mesmo como perjúrios, porque não podem crer que um homem não seja um mentiroso quando tem necessidade, para que nele se creia, de tomar a Deus por testemunha.

Estudam com cuidado os escritos dos antigos, principalmente no que se refere às coisas úteis à alma e ao corpo, e adquirem grande conhecimento dos remédios próprios para curar as doenças e a virtude das plantas, das pedras e dos metais.

Eles não recebem imediatamente em sua comunidade os que querem abraçar a sua maneira de viver, mas fazem-nos esperar um ano onde eles têm cada qual uma ração, um cântaro de água, uma veste, de que falamos, e **um hábito branco**. Dão-lhes em seguida um alimento mais parecido ao deles e permitem-lhes **lavar-se na água fria, a fim de se purificar**, mas não os deixam comer no refeitório até que tenham, durante dois anos,

experimentado os seus costumes, como antes experimentaram a sua continência. Então são recebidos, porque só assim são tidos como dignos, mas, antes de se sentar à mesa com os outros, **juram solenemente honrar e servir a Deus de todo o coração, observar a justiça para com os homens, jamais fazer voluntariamente mal a ninguém, mesmo quando isso lhes fosse ordenado, ter aversão pelos maus, ajudar sempre aos homens de bem, de todos os modos possíveis, manter fidelidade a todos e particularmente aos soberanos, porque eles recebem o seu poder de Deus**. A isso acrescentam que, **se forem constituídos num cargo, não abusarão do poder para maltratar os inferiores**; que nada terão mais que os outros, nem em suas vestes, nem no que se refere às suas pessoas, que terão **um amor inviolável pela verdade, e repreenderão severamente os mentirosos**; que conservarão as mãos e as almas puras de todo roubo e de todo desejo de lucro injusto; que nada ocultarão aos seus confrades dos **mistérios mais secretos de sua religião e nada revelarão aos outros, mesmo quando fossem ameaçados de morte, para obrigá-los a isso**; que só ensinarão a doutrina que lhes foi ensinada e que guardarão cuidadosamente os livros bem como os nomes daqueles de quem a receberam.

Tais as promessas que são obrigados a fazer todos os que querem abraçar a sua maneira de viver, e ao fazê-lo, tem de ser solenemente, a fim de fortalecer a virtude contra os vícios. Se contra elas cometeram faltas graves, são afastados de sua companhia e a maior parte dos que são assim rejeitados morre miseravelmente, porque, não lhes sendo permitido comer com os estrangeiros, são obrigados a comer erva como os animais e chegam a morrer de fome; por isso, às vezes, a compaixão que se tem de sua extrema miséria faz com que sejam perdoados.

Os desta seita são muito justos e exatos em seus juízos; seu número é de quase cem; os que eles pronunciam e o que uma vez determinaram, tornam-se imutáveis.

Veneram de tal modo, depois de Deus, o seu legislador [Moisés], que castigam com a pena de morte os que dele falam com desprezo e consideram mui grande dever obedecer aos antepassados e ao que vários deles lhes ordenam.

São tão atenciosos uns para com os outros que, de dez, nenhum ousa falar se os outros nove não consentirem; consideram grande grosseria estar no meio deles ou à sua direita.

Observam mais religiosamente o sábado do que qualquer outro judeu e não somente preparam o alimento na véspera, para não serem obrigados a fazê-lo no dia de descanso, como não ousam nem mesmo mudar um objeto de lugar, nem satisfazer, se não forem obrigados a isso, às necessidades da natureza.

Nos outros dias, eles o fazem; num lugar afastado e com aquela ferramenta de que falamos cavam um buraco na terra de um pé de profundidade onde, depois de se terem descarregado, cobrindo-se com suas vestes, como se tivessem receio de serem manchados pelos raios do sol que Deus faz brilhar sobre eles, enchem o buraco com a terra que dali tiraram. Porque, ainda que seja uma coisa natural, não deixam de a considerar como impureza, que devem evitar e depois lavam-se para se purificar.

Os que fazem profissão dessa maneira de viver estão divididos em quatro classes; os mais jovens têm tal respeito pelos mais velhos, que quando os tocam são obrigados a se purificar como se tivessem tocado num estrangeiro.

Vivem tanto tempo, que alguns chegam a cem anos, o que eu atribuo à simplicidade da vida e ao fato de eles serem muito metódicos em tudo.

Desprezam os males da terra, vencem os tormentos com a constância e preferem a morte à vida, quando o motivo é honroso. A guerra que travamos contra os romanos fez ver de mil modos que sua coragem é invencível. Eles sofreram o ferro e o fogo, tiveram quebrados todos os ossos, mas não disseram uma palavra contra seu legislador, nem comeram os alimentos que lhes eram proibidos, nem no meio de tantos tormentos derramaram uma única lágrima, nem disseram uma palavra para abrandar a crueldade dos carrascos. Ao contrário, zombavam deles, sorriam e morriam alegremente, porque esperavam passar desta vida para a melhor e acreditavam firmemente que, embora nosso corpo seja mortal e corruptível, nossas almas são imortais e incorruptíveis — de uma substância etérea, muito sutil, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém — e que apenas se veem livres destes laços carnais, que as prendem em dura escravidão, quando elevam-se ao ar e voam com alegria. **Nisto estão de acordo com os gregos, que julgam que as almas felizes têm sua morada além do Oceano, numa região onde não há chuva, nem neve, nem calor excessivo; mas um doce zéfiro a faz sempre agradável; e que ao contrário, as almas dos maus têm por morada lugares gelados, agitados por**

contínuas tempestades, onde eles gemem eternamente em sofrimentos infinitos. É assim, parece-me, que os gregos querem que seus heróis, aos quais dão o nome de semideuses, morram nas ilhas a que chamam de felizes e as almas dos ímpios estejam sempre atormentadas no inferno, como eles dizem, de Sísifo, Tântalo, Ixion e Títio.

Esses mesmos essênios julgam que as almas são criadas imortais, para se darem à virtude e se afastarem do vício; que os bons se tornam melhores nesta vida pela esperança de serem felizes depois da morte, e os maus, que imaginam poder esconder neste mundo suas más ações, são castigados com tormentos eternos. Tais os seus sentimentos com relação à excelência da alma, dos quais não se afastam uma vez persuadidos. **Há entre eles alguns que se vangloriam de conhecer as coisas futuras, quer pelos estudos nos livros santos e nas antigas profecias, quer pelo cuidado que têm de se santificar.**

Há uma outra espécie de essênios que estão de acordo com os primeiros, no uso de certos alimentos, dos mesmos costumes e nas mesmas leis, **mas divergem no que se refere ao casamento. Estes acreditam que é querer abolir a raça humana renunciar ao mesmo, pois que, se todos fossem dessa opinião, ver-se-ia em breve a família humana completamente extinta.** Mas nisso procedem também com tanta moderação, que, antes de se casarem, observam durante três anos se a pessoa com quem se querem casar tem saúde suficiente para poder criar os filhos; quando depois de casadas se tornam grávidas, não dormem mais com a esposa durante a gestação, para mostrar que não foi a voluptuosidade, mas o desejo de dar homens ao mundo e à república, que os induziu a se casarem; quando as mulheres se lavam, cobrem-se com um pano, como os homens. Assim, pelo que acabo de relatar, conhecemos os costumes e usos dos essênios.” (Ob.Cit., pgs. 1129 a 1134).

São reveladas, na transcrição acima, várias características que possuem profunda conexão com Yeshua e os netsarim. Os paralelos mais evidentes entre os isyim (essênios) e os netsarim (essênios) denotam que ambos: 1) viviam em estreita união; 2) consideravam os prazeres carnais como vícios; 3) amavam a virtude; 4) desprezavam as riquezas; 5) entregavam seus bens à liderança, passando a propriedade a ser comum; 6) apregoavam a igualdade entre todos os homens; 7) tratavam uns aos outros como irmãos; 8) eram muitos zelosos na religião judaica; 9) somente falavam

coisas santas; 10) estudavam e experimentavam os mistérios sobrenaturais de Elohim; 11) oravam e louvavam constantemente.

Há outros conectores entre os essênios e os nazarenos e que muitas vezes não são percebidos.

Os primeiros se vestiam de branco, e esta simbologia é adotada pelo Mashiach e seus discípulos. Com efeito, Yeshua disse: "andarão de branco junto comigo", ao se referir aos que não se contaminaram e são dignos (Guilyana/Apocalipse 3:4). O linho fino, da noiva de Yeshua, representa os atos justos do povo de Elohim (Guilyana/Apocalipse 19:7-8). Na corte celestial, os anciãos estão vestidos de branco (Guilyana/Apocalipse 4:4) e os membros do exército do céu (os anjos) que seguem Yeshua também possuem roupas de linho fino e branco (Guilyana/Apocalipse 19:11-14).

Escreveu Josefo, na passagem supra transcrita, que quando os essênios viajavam não levavam nada consigo, partiam com a roupa do corpo. Yeshua instruiu seus discípulos da mesma forma na ocasião em que os mandou a outras cidades:

> "Não levem dinheiro nos cintos, nem ouro, prata ou cobre; não levem nenhum saco de viagem, nenhuma roupa extra, nem sandálias nem bordão...". (Matityahu/Mateus 10:9).

Outra semelhança entre os essênios e os netsarim diz respeito ao dom da profecia. Yeshua HaMashiach foi profeta (Matityahu/Mateus 21:11) e muitos dos netsarim eram reconhecidamente profetas (Ma'assei Sh'lichim/Atos 11:27, 13:1 e 15:32; Curintayah Álef/1ª Coríntios 12:28 e 29, 14:29, 32 e 37; Efessayah/Efésios 4:1). Sha'ul (Paulo) estimulou o ministério profético:

> "Entretanto, continuem buscando com avidez as coisas da Ruach [Espírito]; **procurem especialmente a habilidade de profetizar**.
>
> (...)
>
> **Quando dois ou três profetas falarem**, os demais deverão avaliar o que foi dito. Se alguma coisa for revelada ao profeta que está sentado, que o primeiro profeta fique em silêncio. **Todos vocês podem profetizar, um por um**, para que todos aprendam e sejam encorajados." (Curintayah Álef/1ª Coríntios 14:1, 29-31).

Noutro giro, escreveu Josefo sobre os essênios:

> "**Existem também alguns dentre eles que cuidam de predizer eventos futuros**, tendo sido educados desde a juventude no

> estudo da Escritura Sagrada, em diversas purificações e nos ditos dos profetas; **e é muito raro que falhem em suas predições**." (Guerra dos Judeus, livro II, capítulo VIII, § 12).

Josefo arrola três eventos em que essênios profetizaram com precisão. No primeiro, após a morte de Simão Macabeu, assumiu o poder seu filho João Hircano I, que governou a Judeia de 134 a 104 A.C. Hircano I desconfiou que seu irmão Aristóbulo tinha a pretensão de tomar-lhe a coroa, e injustamente ordenou sua morte. Isto já havia sido profetizado por um essênio chamado Yehudá (Judas), que chegou a dizer o dia exato da morte de Aristóbulo, bem como o local da morte – a Torre de Estratão. Como o dia estava chegando ao final e Aristóbulo permanecia vivo, Yehudá, o essênio, ficou preocupado com que sua profecia caísse por terra, porém, tudo ocorreu exatamente como predissera:

> **"Não é, pois, de admirar que um certo Judas [Yehudá], essênio de nascimento, cujas predições jamais deixavam de ser verdadeiras, tendo** visto Antígono subir ao Templo, disse aos discípulos e amigos que costumavam segui-lo para verificarem os efeitos daquela ciência que o fazia penetrar o futuro e que ele quisera estar morto, porque a vida de Antígono faria conhecer a superfluidade de suas predições, pois afirmara que ele morreria naquele mesmo dia, na torre de Estratão, o que era impossível, porque ela distava de Jerusalém uns seiscentos estádios, e a maior parte do dia já se havia passado. Quando ele assim falava, vieram dizer-lhe que Antígono fora morto num lugar subterrâneo com esse mesmo nome, Estratão, que tem uma torre à beira mar (chamada depois Cesareia). Essa semelhança de nomes havia sido a causa de sua confusão e inquietação". (Ob.Cit., página 608).

Josefo ainda registra que o essênio Yehudá (Judas), antes da consumação da morte de Aristóbulo, estava admirado que sua profecia pudesse falhar, visto que sempre acertava ao prever os eventos futuros, e constantemente era consultado pelas pessoas:

> "Judas [Yehudá], da seita dos essênios, tinha tal conhecimento do futuro, que suas predições jamais deixaram de ser verdadeiras e tinham-lhe conquistado tal fama, que ele era sempre seguido de grande número de pessoas que o consultavam. Quando esse bom velho viu Antígono entrar no Templo, voltou-se para eles e exclamou: 'Como se há de viver mais, depois que a verdade morreu?

Posso duvidar de que uma coisa que eu predisse seja falsa, vendo, como eu vejo, com meus próprios olhos, Antígono ainda com vida, ele, que eu julgava dever ser hoje morto na torre de Estratão? E como isso se poderia realizar pois ela está longe daqui seiscentos estádios e estamos na quarta hora do dia?'

Depois que Judas [Yehudá] havia falado deste modo e repassava com tristeza certas coisas em sua mente, vieram dizer-lhe que Antígono tinha sido morto, num lugar subterrâneo que tem o mesmo nome que a torre de Estratão, que está em Cesareia, à margem do oceano. Fora essa semelhança de nomes que o havia enganado." (Ob.Cit. pg. 1013).

Outro essênio, chamado Menachem (Manaém), profetizou para a criança Herod (Herodes) que ela reinaria entre os judeus. Se não bastasse, acertou com precisão ao mencionar que seria um famoso governante (Herodes, o Grande, 73 A.C a 4 D.C), mas que a impiedade lhe seria peculiar. Perceba que no final da narrativa Josefo afiança que os essênios recebiam de Elohim o dom da profecia porque viviam em santidade:

"Um essênio, de nome Manaém [Menachem], que levava uma vida muito virtuosa e era louvado por todos, recebeu de Deus o dom de predizer o futuro. Tendo ele visto Herodes [Herod] ainda bastante jovem estudar com as crianças de sua idade, disse-lhe que ele reinaria sobre os judeus. Herodes [Herod] julgou que ele não o conhecia ou que estava zombando dele e por isso respondeu-lhe que bem via que ele desconhecia a sua origem e o seu nascimento, que não eram tão ilustres que o fizessem esperar tal honra.

Manaém [Menachem] retrucou, sorrindo e dando-lhe uma palmadinha nas costas: 'Eu vo-lo disse e vo-lo digo ainda que sereis rei e reinareis venturosamente, porque Deus assim o quer. Lembrai-vos então desta pancadinha que vos acabo de dar, para indicar as diversas mudanças de sorte, e nunca vos esqueçais de que um rei deve ter continuamente diante dos olhos a piedade que Deus lhe pede, a justiça que deve ministrar a todos e o amor que é obrigado a ter pelos seus súditos. Mas sei que não o fareis quando fordes elevado a tão alto grau de poder. Pois sereis feliz em tudo o mais e digno de glória imortal tanto quanto sereis infeliz por vossa impiedade para com Deus e vossa injustiça para com os homens. Mas não podereis escapar à vista desse Senhor soberano do universo. Ele penetrará os vossos pensamentos mais ocultos, e experimentareis no fim de vossa vida os efeitos de sua cólera'.

> Herodes [Herod] não deu então grande importância a essas palavras, mas quando se viu elevado ao trono e em tão grande prosperidade, mandou buscar Manaém [Menachem] e perguntou-lhe sobre a duração de seu reinado, se chegaria a dez anos. Ele respondeu: 'De vinte a trinta', sem nada determinar de positivo. Herodes [Herod], muito satisfeito com essa resposta, despediu-o com muita gentileza e depois disso tratou sempre os essênios muito favoravelmente. Não duvido de que isso, para muitos, pareça inacreditável. No entanto, julguei dever relatá-lo, porque **há vários dessa seita aos quais Deus se digna revelar os seus segredos, por causa da santidade de sua vida**." (Ob.Cit., páginas 726 e 727).

Josefo ainda cita a profecia de Shim'on (Simeão), o essênio:

> "O soberano, antes de receber ordem de vir a Roma, ter com Augusto, tivera um sonho, que ele contara aos amigos. Parecia-lhe ver dez espigas de trigo maduras e cheias de grãos e os bois as comiam. Despertando, pensou não deixar de dar importância a esse sonho e mandou buscar os mais peritos na interpretação dos mesmos; mas, como eles não estavam de acordo, um dentre eles, de nome Shim'on [Simão], essênio, rogou-lhe que perdoasse, se tomava a liberdade de lhe dar a explicação e disse-lhe em seguida que aquele sonho pressagiava uma mudança de fortuna, que não lhe seria favorável, porque os bois são animais que passam a vida num trabalho contínuo e lavrando a terra, fazem-na mudar de lugar e de forma. As dez espigas significavam dez anos, porque não se passa um ano, que a terra não produza novos grãos, numa revolução contínua: e assim, no fim de dez anos terminaria também o seu governo. Cinco dias depois que Shim'on [Simão] assim lhe dera a explicação do sonho, o seu representante de Roma trouxe-lhe a ordem de acompanhá-lo até Augusto." (Ob.Cit., páginas 827 e 828).

Além da semelhança entre isyim (essênios) e netsarim (nazarenos) no tocante ao dom espiritual da profecia, destaca-se ainda outra similitude quanto aos conceitos de "eleição" e "predestinação".

Eis a anotação de Flávio Josefo:

> "Havia então entre nós três seitas, divergentes nas questões relativas às ações humanas. A primeira era a dos fariseus; a

> segunda, a dos saduceus; a terceira, a dos essênios. Os fariseus atribuem certas coisas ao destino, porém nem todas, e creem que as outras dependem de nossa liberdade, de sorte que podemos realizá-las ou não. **Os essênios afirmam que tudo geralmente depende do destino e que nada nos acontece que ele não determine**. Os saduceus, ao contrário, negam absolutamente o poder do destino, dizendo que ele é uma quimera e que as nossas ações dependem tão absolutamente de nós, que somos os únicos autores de todos os bens e males que nos acontecem, conforme seguimos um bom ou um mau conselho." (Ob.Cit., página 590).

Nos Manuscritos do Mar Morto, fica patente o pensamento essênio de que Elohim está no controle de todas as coisas e que molda o destino de acordo com seus decretos, inclusive em relação a seus "eleitos":

> "Do Elohim de conhecimento provém tudo o que é e o que será. Antes que existissem fixou todos os seus planos e quando existem completam as suas obras de acordo com as suas instruções, segundo o seu plano glorioso e sem mudar nada." (Regra da Comunidade, Col. III, 15-16).
>
> "Faz firmes na justiça todas as suas obras,
>
> e levanta o filho de tua serva
>
> para estar eternamente em tua presença,
>
> como o quiseste para **os eleitos** da humanidade." (Regra da Comunidade, Col.XI, 16).
>
> "... porém, a força e o poder e uma grande cólera com chamas de fogo pela mão de todos os anjos da destruição contra os que se apartam do caminho e aborrecem o mandamento, sem que haja para eles nem resto nem escape. **Pois Elohim não os escolheu no começo do mundo**, e antes que fossem estabelecidos Ele conheceu suas obras..." (Documento de Damasco, Col. II, 5-7).
>
> "Pois há uma multidão de santos no céu
>
> e um exército de anjos em tua morada santa
>
> para louvar teu nome.
>
> **E aos eleitos do povo santo**
>
> **os estabeleceste para ti**...

(...)

Para organizar **os exércitos de teus <u>eleitos</u>**

em seus milhares e em suas miríades,

junto com teus santos e com teus anjos... ”

(...)

E o povo dos <u>eleitos</u> dos céus triunfará.”(Regra de Guerra, Col. XII, 1,2, 4 e 5).

“**Tu nos destinaste**...” (Regra de Guerra, Col. XIII, 18).

Consta dos escritos da B’rit Chadashá (Aliança Renovada/“Novo Testamento”) os mesmo ensinamentos sobre eleição e designação prévia de todas as coisas (“predestinação”):

“Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, **por causa dos <u>eleitos</u> que ele escolheu**, abreviou tais dias.” (Yochanan Marcus/Marcos 13:20).

“**Quem intentará acusação contra <u>os eleitos</u> de Deus?**”(Ruhomayah/Romanos 8:33).

“Sha’ul [Paulo], servo de Elohim e emissário de Yeshua HaMashiach, para promover **a fé que é <u>dos eleitos</u> de Elohim** e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade.” (Titus/Tito 1:1).

“Não me escolhestes vós a mim, **mas eu [Yeshua] vos escolhi a vós**...” (Yochanan/João 15:16).

“E sabemos que todas sãs coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Elohim, **daqueles que são chamados por seu decreto**.

Porque os que dantes conheceu, também **os predestinou [determinou antecipadamente]** para serem conforme à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

E aos que predestinou, a esses também chamou; a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.” (Ruhomayah/Romanos 8:28-30).

> “... porque, **não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Elohim, segundo a eleição**, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor.
>
> Como está escrito: Amei Ya’akov [Jacó], mas odiei Esav [Esaú].” (Ruhomayah/Romanos 9:11-13).
>
> “Mas, ó homem, quem és tu, que a Elohim replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?
>
> **Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?**
>
> E que direis se Elohim, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição,
>
> **para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou**, os quais somos nós, a quem também chamou...” (Ruhomayah/Romanos 9:20-24).

Logo, tanto essênios quanto nazarenos atribuem a Elohim o controle do destino e a designação prévia de tudo o que ocorre na face da terra, inclusive elegendo de antemão aqueles que serão declarados justos e aqueles que hão de ser punidos como ímpios. Surge, então, a seguinte pergunta: será que esta “predestinação” exclui o livre arbítrio do homem? Se tudo já foi decretado na eternidade passada, há para o homem a liberdade de escolha entre o bem e o mal?

Pensava a seita qumrânica que o ETERNO colocou diante do homem duas direções, e o livre arbítrio deveria ser exercitado para escolher o que seguir:

> “Ele criou o homem para dominar o mundo, e pôs nele as direções, para que caminhe por elas até o tempo de sua visita: são as direções da verdade e da falsidade. Do manancial da luz provêm as gerações da verdade, e da fonte das trevas as gerações de falsidade.
>
> Na mão do Príncipe das Luzes está o domínio sobre todos os filhos da justiça; eles andam por caminhos de luz. E na mão do Anjo das trevas está todo o domínio sobre os filhos da falsidade; eles andam por caminhos de trevas.” (Regra da Comunidade, Col. III, 17-21).

Para os essênios, a soberania de Elohim ao controlar o mundo não impede a liberdade humana de optar entre o caminho da justiça, prescrito na Torá, e o caminho da impiedade. Existe na alma do homem uma luta entre o bem e o mal e o predomínio de um ou de outro depende da manifestação volitiva:

> "**Até agora os direcionamentos de verdade e da injustiça disputam no coração do homem e caminham em sabedoria ou ignorância**." (Regra da Comunidade, Col. IV, 23).
>
> "Esta é a regra para os homens da comunidade que se oferecem **voluntariamente para converter-se de todo o mal** e para manter-se firmes em tudo o que ordena segundo a sua vontade." (Regra da Comunidade, Col.V, 1).

Então, os eleitos são aqueles que impuseram sobre suas almas o desejo maior de arrepender-se de seus pecados e de fazer teshuvá (retorno) à Torá, instrução celestial que indica o caminho da justiça. Atente para a transcrição abaixo que não é o ETERNO que determina ao homem o arrependimento, mas sim a própria pessoa que impõe o retorno em sua própria alma:

> " [Para fazer] convosco uma aliança e com todo o Yisra'el (Israel). Por isso **o homem imporá sobre sua alma retornar (teshuvá) à Torá de Moshé (Moisés),** pois nela tudo está definido." (Documento de Damasco, Col. XVI, 1).

Esta mesma cosmovisão de teshuvá (retorno à Torá e a Elohim) foi o que marcou o ministério de Yeshua e dos netsarim (nazarenos):

> "Daí em diante, Yeshua começou a proclamar: 'Abandonem seus pecados e façam **teshuvá** [retorno] para Elohim, pois o Reino do Céu está próximo'." (Matityahu/Mateus 4:17).
>
> "Kefá [Pedro] respondeu-lhes: Abandonem o pecado, façam **teshuvá** [retorno] para Elohim, e cada um de vocês seja imerso pela autoridade de Yeshua HaMashiach, para o perdão de seus pecados..." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:38).

Ora, se o homem é chamado ao arrependimento e ao retorno à Torá e a Elohim, poderá aceitar ou rejeitar a mensagem, ou seja, é livre em sua vontade. Seguindo a linha essênia, escreveram os netsarim que o ETERNO deseja salvar todos os homens (e não apenas os eleitos) e alguns irão aceitar o chamado, o que confirma a existência do livre arbítrio:

"De fato, **a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna**; e eu o ressuscitarei no último dia." (Yochanan/João 6:40).

"Aquele, porém, **que perseverar** até o fim, esse será salvo." (Matityahu/Mateus 24:13).

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! **Quantas vezes quis** eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo de suas asas, **e vós não quisestes!**" (Matityahu/Mateus 23:37).

"Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, **não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento**." (Kefá Bet/2ª Pedro 3:9).

"Porquanto a graça de Elohim se manifestou **salvadora a todos os homens**, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente." (Titus/Tito 2:11-12).

"A Ruach [Espírito] e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e **quem quiser** receba de graça da água da vida." (Guilyana/Apocalipse 22:17).

Desta sorte, evidencia-se que tanto os essênios quanto os nazarenos compartilhavam da crença de que a designação prévia de todas as coisas ("predestinação") por Elohim é plenamente compatível com o livre arbítrio. Aliás, esta mesma ideia é albergada pela Mishná e pelo ensinamento rabínico:

"**Tudo está previsto, e o homem tem o seu livre arbítrio**." (Avot 3:19).

"Na realidade, Rabi Akiva toca num dos problemas mais espinhosos da teologia judaica: a onisciência ou o conhecimento prévio do Todo-Poderoso versus livre-arbítrio do ser humano. Quando dizemos que Ele sabe tudo, queremos dizer não somente o passado e o presente, mas também o futuro – antes que ele ocorra. Para muitos, isto conflita com o livre-arbítrio humano. Se o Todo-Poderoso já sabia ontem que eu iria pecar, então que outra escolha eu poderia ter? Minha ação não está predestinada? Na nossa Mishná, Rabi Akiva afirma que ambos os princípios ocorrem.

> O judaísmo, diz ele, aceita tanto a onisciência Divina quanto o livre-arbítrio humano. Como diz o Documento Sagrado: 'Eu coloquei diante de ti a vida e a morte, a benção e a maldição; portanto, escolhe a vida' [Devarim/Deuteronômio 30:19]. O Eterno já sabe qual será sua escolha e, no entanto, por mais paradoxal que isto possa parecer, você tem plena liberdade de opção." (Irving M. Bunim, Ética do Sinai, 2009, página 185).

Findas as citações e análises acerca dos escritos de Josefo sobre os essênios, faz-se mister perscrutar o projeto qumrânico de batalha espiritual e que fortemente influenciou os netsarim, o que se faz no próximo tópico.

VI - A GUERRA ESPIRITUAL DOS ESSÊNIOS

O Tanach estabelece uma visão dualista de mundo: a benção ou a maldição, servir a YHWH ou a falsos deuses, obediência ou desobediência, a vida ou a morte, a justiça ou a iniquidade, a fé ou a incredulidade, a piedade ou a perversidade, a recompensa ou o castigo (confira, por exemplo, Shemot/Êxodo 20:1-3; Devarim/Deuteronômio 30:11-20, 28:1-69; Tehilim/Salmos 1:1-6; 10:1-18; 12:1-9; 20:8-10; 31:7 (6); 31: 18-20 (17-19); Mishlei/Provérbios 3:32 e 33; 10:16, 29; 11:6; 12:2, 21; 14:11; 15:8 e 9). Ou seja, há uma contraposição entre o bem e o mal.

Valeram-se os essênios desta concepção dualística e desenvolveram uma teologia de batalha espiritual em que eles se consideram os "filhos da luz" (justos, piedosos), contrapondo-se aos "filhos das trevas" (ímpios). Nesta missão, os filhos da luz são os responsáveis pela observância da Torá, por guardar a verdade para Yisra'el, prestar serviço a YHWH em meio aos anjos, receber as revelações sobrenaturais do céu, expulsar demônios e preparar o caminho para a vinda do Mashiach (Messias), que lideraria a batalha final dos filhos da luz contra os filhos das trevas, seguidores de B'liya'al/Belial (no hebraico, este nome significa "sem proveito, inútil").

Chamavam-se a si próprios de "filhos de Tsadok", título que pode ter pelo menos duas explicações distintas: 1) o fundador do grupo foi um descendente de Tsadok (Zadoque), que tinha sido o amado Sumo Sacerdote do Rei David, razão pela qual seus discípulos são carinhosamente chamados de "filhos"; 2) os essênios se consideravam o "Templo do Espírito", exercendo um sacerdócio diferenciado, o dos filhos de Tsadok, como profetizado por Yechezk'el (Ezequiel): "Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; são estes os filhos de Tsadok, que se chegam a YHWH, dentre os filhos de Levi, para o servir." (Yechezkel 40:46).

De qualquer forma, consoante os Manuscritos de Qumran, os essênios ("filhos de Tsadok") são considerados da ordem de Malki-Tsedek ("Melquisedeque"/Rei da Justiça), que é o próprio Elohim, que os conduzirá à batalha

final contra o exército de B'liya'al (Belial). Isto leva os essênios a um severo processo de santificação (kedushá), visto que o pecado é uma "rede lançada por Belial" para capturar as pessoas. Inclusive muitas doenças são tidas como de origem espiritual.

Contrapondo-se à ordem santa do ETERNO, chamado de Malki-Tsedek, existia uma ordem sacerdotal dos seguidores de Malki-Reisha (o Rei do Mal), assumindo a oração um papel fundamental para afugentar os maus espíritos. Nas fervorosas orações dos filhos da luz, faziam-se presentes os anjos de YHWH, afinal, "o anjo de YHWH acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" e "aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos; eles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra" (Tehilim/Salmos 34: 8 ou, nas versões cristãs, 34:7; Sl 91:11-12). Enquanto os essênios são envoltos por seres angelicais, os demônios habitam junto aos pecadores, os servos de B'liya'al (Belial).

A oração é vista como um instrumento fundamental para louvar e engrandecer o nome de YHWH, buscar a proteção de Elohim, expulsar demônios, livrar-se de toda a opressão espiritual, contar com a presença de anjos para a batalha espiritual e curar as enfermidades, físicas e espirituais.

A obcessão pela santidade, cujo consectário é o afastamento de "todas as coisas do mundo", deve ter sido o motivo pelo qual o asceticismo levou alguns essênios a viver longe das cidades, fundando comunidades como a de Qumran, com o propósito de desenvolver uma existência espiritual elevada, mística e incorruptível:

> "Eles preferem viver em aldeias e evitar as cidades por conta da habitual maldade dos que habitam, sabendo, como eles fazem, que assim como a falta de ar traz raras doenças, portanto, há perigo de contrair uma doença incurável da alma por conta de tais más associações." (Filo de Alexandria, Todo homem virtuoso é livre, § 12).

Aliás, pensavam os essênios que a inclinação humana ao mal (yetser hará), se não for subjugada pela santidade, os leva a transgredir a Torá, tornando-se fonte de atuação das forças das trevas, isto é, o pecado atrai os anjos malignos de B'liya'al e os alimenta. Estes agem de duas formas: a) possessão da pessoa ou b) opressão, isto é, forte influência no pensamento e na vida humana.

Por outro lado, a santificação leva à obediência da Torá de YHWH e atrai sua proteção e seus anjos. A verdadeira libertação passa por um processo de eliminação do pecado e plena santificação, anulando-se as opressões e influências dos anjos caídos. Nos Manuscritos do Mar Morto, há uma série de narrativas acerca dos feitos dos anjos, destacando-se: 1) Micha'el (Miguel), que é o arcanjo descrito em Dani'el 10:21 e 12:1 como o guardião dos interesses da nação de Yisra'el, líder de guerra dos anjos de YHWH; 2) Gavri'el (Gabriel), referido como aquele que tem grande papel na luta

espiritual, muitas vezes ao lado de Micha'el; 3) Refa'el (Rafael), que é o arcanjo que ministra a cura de YHWH, tanto em relação às enfermidades físicas quanto às espirituais decorrentes de opressões e possessões demoníacas.

Os demônios almejavam perseguir os chassidim (piedosos) e muitas vezes levá-los à morte, tudo acontecendo com a permissão de YHWH, que preparou o tempo exato da batalha final, cuja vitória seria dos filhos da luz.

Como se percebe, para os essênios não havia divisão entre o mundo físico e o espiritual, os dois estavam amalgamados. O plano espiritual é tão real e presente quanto o material, e isto leva à necessidade de batalhas em dimensões do espírito. Então, para os essênios, o contato com anjos, visões e revelações celestiais eram esperados e tratados com naturalidade.

A mesma angelologia essênia se faz presente nos escritos da B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento"). Vejamos.

Miryam (Maria), então virgem, recebe a visita do anjo Gavri'el (famoso entre os essênios), que anuncia o nascimento miraculoso de Yeshua (Lucas 1:26-38). Desconfiado da gravidez de Miryam, Yosef (José) é avisado pelo anjo de YHWH de que a jovem, apesar de virgem, havia de conceber um filho, gerado da Ruach HaKodesh (Espírito de Santidade/"Espírito Santo") (Matityahu/Mateus 1:18-21). Anteriormente, o mesmo anjo Gavri'el surgiu ao idoso Zecharyah (Zacarias) e lhe prometeu o milagre do nascimento de um filho, que se chamaria Yochanan (João), cuja missão seria o de fazer com que muitas pessoas fizessem teshuvá (ou seja, "retornassem") a YHWH, preparando o caminho do ETERNO, no poder e no espírito de Eliyahu (Elias) (Lucas 1:8-19).

Quando o rei Herod (Herodes) mandou matar todos os meninos de Beit Lechem (Belém), com dois anos de idade para baixo, novamente o anjo de YHWH aparece a Yosef (José) e ordena que toda a família fuja para o Egito (Matityahu/Mateus 2:13-14). Com a morte de Herod, o anjo de YHWH se apresenta a Yosef (José) em sonho e lhe diz que a família poderia retornar à terra de Yisra'el (Matityahu/Mateus 2:19-21).

Depreende-se das narrativas da B'rit Chadashá que os contatos angelicais são frequentes. Ademais, os nascimentos de Yochanan (João) e de Yeshua foram milagrosos e anunciados pelo anjo Gavri'el, o mesmo arcanjo que se apresentava aos essênios. Será coincidência?

Se não bastasse, os essênios, nos Manuscritos de Qumran, escreveram muito sobre o arcanjo Micha'el (Miguel), que lideraria a batalha final dos filhos da luz contra as forças malignas. O emissário Yochanan fez um relato muito parecido em Apocalipse:

> "**Houve guerra no céu. Micha'el [Miguel]** e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos..." (Guilyana/Apocalipse 12:7).

Como dito alhures, os essênios faziam a contraposição entre a justiça e a iniquidade, a luz e as trevas, entre si e as forças de B'liya'al. Esta mesma dualidade aparece nas penas do rabino Sha'ul (Paulo):

> "Como a **justiça** e a **iniquidade** podem ser sócias? Que comunhão há entre a **luz** e as **trevas**? Que harmonia pode existir entre o **Mashiach** [Messias] e **B'liya'al [Belial]**?" (Curintayah Bet/2ª Coríntios 6:14-15).

Extrai-se do texto transcrito que os netsarim também se consideravam lutando contra as trevas de B'liya'al, teologia tipicamente essênia:

> "Tu, **Elohim**, nos criaste para ti, **povo eterno**, e nos fizeste cair na porção da **luz** segundo tua verdade. Desde antigamente, o **Príncipe da Luz** o encarregaste que nos ajudasse, e todos os espíritos de **verdade** estão sob o seu domínio.
>
> Tu criaste **B'liya'al [Belial]** para o abismo, **anjo de hostilidade;** seu domínio são **trevas**, seu conselho é para o **mal** e a **iniquidade**. Todos os espíritos de sua porção são **anjos de destruição**, que caminham nas **leis das trevas**..." (4Q495).
>
> "**Bendito seja o Elohim de Yisra'el**
>
> em todo o seu **desígnio santo** e nas **obras de sua verdade.**
>
> E benditos sejam todos os que lhe servem em **justiça**, os que o conhecem na **fé.**
>
> **Maldito seja B'liya'al [Belial]** em seu desígnio **hostil,**
>
> seja execrado por seu **domínio ímpio**.
>
> **Malditos** sejam todos os espíritos de sua porção em seu desígnio **ímpio**,
>
> sejam execrados por suas **obras de impureza imunda**.
>
> Pois eles são a porção das **trevas**,
>
> e a porção de **Elohim** é para a **luz eterna**." (Regra de Guerra, Col. XIII, 2-5).

Compare os Manuscritos citados com a mensagem de Yochanan (João), que igualmente usa as metáforas de luz e trevas:

> "E esta é a mensagem que ouvimos dele e anunciamos: **Elohim é luz**, e não há **treva** nele – nenhuma!
>
> Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas andamos nas **trevas**, mentimos e não vivemos a **verdade**. Se, porém, **estivermos andando na luz**, **como ele está na luz**, temos, então, comunhão uns com os outros, e o sangue de seu Filho Yeshua nos purifica de todo o pecado." (Yochanan Álef/1ª João: 1:5-7).
>
> "Quem afirma estar na **luz** mas odeia seu irmão, ainda jaz em **trevas**." (Yochanan Álef/1ª João 2:9).
>
> "Os que confiam nele [Yeshua] não são julgados; quem não confia já foi julgado, por não ter confiado naquele que é o Filho único de Elohim.
>
> Este é o juízo: **a luz veio ao mundo**, mas as pessoas amaram mais as **trevas,** em vez da **luz**. Por quê? Porque suas ações eram **ímpias**. Quem realiza **coisas más** odeia a **luz** e a evita, para que suas ações não sejam expostas. Mas quem realiza o que é **verdadeiro** se aproxima da **luz**, para que todos possam ver que suas ações são realizadas por meio de Elohim." (Yochanan 3:18-21).

Destaca-se que os essênios se declaravam "os filhos da luz", expressão que foi encampada pelos nazarenos:

> "Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; **andai como filhos da luz**." (Efessayah/Efésios 5:8).

Para ser luz, o santo não deve se unir a jugo desigual, apartando-se dos ímpios e das coisas do mundo. Coteje os escritos essênios e nazarenos:

> **Essênios:** "Que pela aliança se comprometa a separar-se de todos os homens de iniquidade que caminham por caminhos de impiedade." (Regra da Comunidade, Col.V, 10-11).
>
> **Nazarenos:** "Não se coloquem no mesmo jugo com os incrédulos." (Curintayah Bet/2ª Coríntios 6:14-15).

> “Não amem o mundo nem as coisas dele. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” (Yochanan Álef/1ª João 2:15)

Na guerra espiritual essênia, o Rei Messias, que virá para batalhar contra as forças do mal, é o Filho de Elohim. Escreveram os nazarenos que Yeshua é o Filho de Elohim, que irá retornar para o confronto final. Investigue os textos:

> **Essênios:** “... **e todos o servirão... grande será chamado** e será designado com seu **nome.**
>
> **Será denominado <u>o Filho de Elohim</u>**, e lhe chamarão **<u>filho do Altíssimo.</u>**
>
> (...)
>
> **Seu reino será um reino eterno**, e todos os seus caminhos em verdade e direito.” (Apocalipse aramaico, 4Q246, Col.I, 8 a Col. II, 1; Col.II, 5).
>
> **Nazarenos:** “Princípio das boas novas de **Yeshua HaMashiach, <u>Filho de Elohim</u>**.” (Yochanan Marcus/Marcos 1:1).
>
> “**Ele [Yeshua] as governará** com cetro de ferro. É ele que pisa o lagar do qual flui o vinho da ira de YHWH, Elohim dos exércitos celestiais. Em seu manto e em sua coxa, está escrito um nome: **Rei dos reis e Senhor dos senhores**.” (Guilyana/Apocalipse 19:15-16).

Para os escritores de Qumran, o Filho de Elohim é um título usado para designar o próprio Elohim, ou seja, YHWH que se manifesta aos homens para reinar no fim dos tempos:

> **Será denominado <u>o Filho de Elohim</u>**, e lhe chamarão **<u>filho do Altíssimo.</u>**
>
> (...)
>
> **<u>Ele é o grande Elohim</u> entre os deuses. Fará a guerra com ele; porá os povos em sua mão e arrojará todos diante dele. Seu domínio será um domínio eterno**.” (Apocalipse aramaico, 4Q246, Col. II, 1 e 7-9).

Igualmente, Yeshua é denominado “Filho de Elohim” (Mc 1:1), e é revelado que se trata do próprio YHWH Elohim:

> “No princípio era a Palavra [Yeshua], e a Palavra estava com Elohim, **e a Palavra era Elohim.**
>
> (...)
>
> A Palavra se tornou carne e viveu entre nós.” (Yochanan/João 1:1 e 14).
>
> “para que, em honra ao nome dado a **Yeshua**, todo joelho se dobre – no céu, na terra e embaixo da terra – **e toda língua confesse que Yeshua HaMashiach é YHWH**.” (Efessayah/Efésios 2:10-11, traduzido diretamente do aramaico).

Sob o prisma da guerra espiritual, destacam-se ainda as seguintes semelhanças entre essênios e nazarenos: 1) ambos tinham contatos com anjos; 2) ambos eram especialistas na expulsão de demônios; 3) ambos criam que existiam doenças que eram provocadas pela ação de espíritos do mal; 4) ambos buscavam as curas milagrosas de YHWH. Analisemos cada um destes quatro itens.

Quanto às experiências angelicais, Yeshua foi servido por anjos após vencer a tentação de HaSatan (Satanás) no deserto (Matityahu/Mateus 4:11). Disse ainda o Mashiach que, se quisesse, poderia invocar 12 legiões de anjos (aproximadamente 72 mil anjos) para livrá-lo da morte (Matityahu/Mateus 26:53). Um anjo de YHWH livrou os emissários (“apóstolos”) da prisão e esta experiência sobrenatural se repetiu com Kefá (Pedro) em um segundo momento (Ma’assei Sh’lichim/Atos 5:19 e 12:7). Felipe recebeu a mensagem de um anjo (Ma’assei Sh’lichim/Atos 8:26). Sha’ul (Paulo) foi confortado por um mensageiro celestial (Ma’assei Sh’lichim/Atos 27:23). Estes são apenas alguns exemplos de manifestações angelicais no meio dos netsarim, destacando-se que a B’rit Chadashá registra 176 versos contendo o vocábulo “anjo”.

Outro fator de aproximação entre essênios e nazarenos diz respeito à luta contra os demônios, tendo em vista que ambos os grupos exerceram ministério de libertação. Os evangelhos mencionam dezenas de eventos em que Yeshua expulsou demônios. Se não bastasse, o Mashiach deu autoridade aos discípulos para “expulsar espíritos imundos” e, após sua ressurreição, orientou os emissários que em seu nome expulsassem os demônios (Matityahu/Mateus 10:1 e Yochanan Marcus/Marcos 16:17). Seguindo esta diretriz, os netsarim expulsaram demônios de elevado número de pessoas (Ma’assei Sh’lichim/Atos 5:16). Há 55 versículos na B’rit Chadashá em que se usa o nome “demônio”, demonstrando como a luta espiritual foi intensa entre os netsarim, seguindo os passos de seus precursores, os essênios.

Se para os essênios algumas doenças físicas decorrem da ação demoníaca, a mesma doutrina foi difundida por Yeshua. Após o Mashiach expulsar os espíritos malignos que atuavam no endemoninhado gadareno, este ficou em "perfeito juízo", comprovando-se, pois, que a insanidade mental daquele homem tinha origem espiritual (Yochanan Marcus/Marcos 5:1-15). O menino lunático foi curado por Yeshua mediante a expulsão de um demônio, logo, a perturbação mental era causada por um anjo das trevas (Matityahu/Mateus 17:14-18). Nas boas novas segundo Lucas, Yeshua curou uma mulher paralítica há dezoito anos e explicou que esta enfermidade resultava da ação de HaSatan (Satanás) (Lucas 13:10-16). Narra-se também que um mudo foi curado mediante a expulsão demoníaca (Lucas 11:14).

Pensavam os essênios que não basta afugentar os espíritos malignos, faz-se mister viver em santidade para que não mais voltem a agir na pessoa. Semelhantemente, Yeshua explicou que, se um espírito imundo for repelido do homem e este não passar a viver na piedade, sete espíritos piores irão voltar para habitá-lo, tornando-se o seu último estado pior do que o primeiro (Lucas 11:24-26).

Por fim, isyim (essênios) e netsarim buscavam a cura de doenças por meio da intervenção de YHWH. Yeshua curava todas as enfermidades daqueles que o procuravam (Matityahu/Mateus 4:23), bem como deu autoridade a seus discípulos para que promovessem curas milagrosas em relação a todas as enfermidades (Matityahu/Mateus 10:1). De fato, o livro de Ma'assei Sh'lichim (Atos dos Emissários) descreve que os emissários ("apóstolos") curavam multidões de pessoas (At 5:16).

Destarte, não há dúvida de que a teologia nazarena de batalha espiritual possui estreitos laços com a desenvolvida anteriormente pelos essênios.

VII - YOCHANAN HAMAT'BIL

Há muitos indícios nas Escrituras de que Yochanan HaMat'bil (Yochanan, o Imersor/"João Batista") foi essênio ou recebeu instruções deste grupo religioso.

Primeiramente, o anjo Gavri'el, tão mencionado pelo grupo de Qumran, foi quem anunciou a Zecharyah (Zacarias) o nascimento de Yochanan (João) (Lucas 1:8-19). Após a nascença do menino, Zecharyah foi cheio da Ruach HaKodesh (Espírito de Santidade/"Espírito Santo") e profetizou:

> "Você, menino, será chamado profeta do Elohim Altíssimo;
>
> **irá à frente do Senhor para lhe preparar <u>o caminho</u>**." (Lucas 1:76).

Este texto é uma repetição, com outras palavras, da profecia de Malachi (Malaquias), capítulo 3:1:

> "Vejam: [Eu, YHWH] **Envio meu mensageiro para abrir <u>o caminho</u> diante de mim**; e o Senhor, a quem procuram, chegará de modo repentino a seu templo.
>
> Sim, **o mensageiro da aliança**, de quem vocês se agradam – observem: Eis que ele vem, diz YHWH dos Exércitos".

A profecia de Malachi (Malaquias), repetida por Zecharyah (Zecarias), fala que antes da vinda de YHWH seria enviado um mensageiro para preparar "o caminho", e este arauto foi justamente Yochanan (João), conforme Lucas 1:76.

Observe-se que os essênios diziam que eles próprios estariam "preparando o caminho" para vinda de YHWH:

> "No deserto, **eu preparei o caminho de YHWH**..." (1QS VIII).
>
> "E quando estes [os justos essênios] existirem como comunidade de Israel, segundo estas disposições, irão se apartar do meio da residência dos homens de iniquidade para caminhar para o deserto **para abrir o caminho d´Aquele**. Como está escrito: '**No deserto, preparai o caminho de YHWH, endireitai a vereda para nosso Elohim**'." (Regra da Comunidade, Col.VIII, 12-14).
>
> "Este é o tempo de **preparar o caminho ao deserto**..." (Regra da Comunidade, Col.IX, 19).

Esta mesma mensagem foi repetida por Yochanan HaMat'bil (João, o Imersor):

> "Este é o homem mencionado por Yeshayahu (Isaías), quando disse: A voz de alguém clama: **No deserto, preparem o caminho de YHWH! Endireitem as veredas para ele!**" (Matityahu/Mateus 3:3).

Ambos os textos citados acima (o dos essênios e o sobre Yochanan) são alusões à seguinte profecia de Yeshayahu (Isaías), capítulo 40:3:

> "Uma voz clama: **Abram um <u>caminho</u> no <u>deserto</u> para YHWH!**".

Em razão do citado texto de Yeshayahu/Isaías 40:3, Yochanan e a seita de Qumran se autodeclaram como aqueles que estão “no deserto”, e tanto os essênios quanto os discípulos de Yeshua formaram um movimento conhecido como “o Caminho” (At 9:2, 22:4, 24:14 e 22).

Em suma, os essênios afirmavam que estavam no deserto preparando o caminho de YHWH e, posteriormente, Yochanan (João) fez idêntica assertiva. Ora, se para o grupo de Qumran a sua missão seria o de preparar o caminho de YHWH, isto poderia incluir a formação do líder que seria o mensageiro de Elohim. Partindo da premissa que o mensageiro é Yochanan HaMat’bil (João, o Imersor/“João Batista”), é possível que este tenha recebido instrução dos essênios acerca das Sagradas Escrituras. Será que a Bíblia fornece alguma pista sobre tal assunto? Parece que sim.

Escreveu Lucas que o menino Yochanan (João) “crescia e se fortalecia em espírito” e “viveu **no deserto** até ao dia em que havia de manifestar-se a Yisra'el (Israel)” (Lucas 1:80). Eis a pergunta que não quer se calar: se Zecharyah (Zacarias), pai de Yochanan (João), era sacerdote em Yerushalayim, como é possível que o menino tenha vivido no deserto? O que uma criança, filho de um sacerdote, estava fazendo no deserto?

A expressão “no deserto” aparece inúmeras vezes nos Manuscritos de Qumran como se fosse um local específico, indicativo do próprio deserto em que se estabeleciam os essênios. Em outras palavras, os Manuscritos de Qumran afirmam que os essênios estavam “no deserto” e a B'rit Chadashá declara que Yochanan viveu “no deserto” (Lucas 1:80).

Yochanan (João) convivia com seus discípulos perto de Beit Anyah (Betânia) (Yochanan/João 1:28) e esta cidade dista aproximadamente 13 quilômetros de Qumran, a sede da irmandade essênia. Geograficamente, Yochanan encontrava-se muito próximo da seita de Qumran, sendo até mesmo possível que residisse com eles, já que a Bíblia não indica com precisão o domicílio de Yochanan. A única descrição das Escrituras é que Yochanan morava “no deserto” e os textos de Qumran afirmam que os essênios também eram domiciliados “no deserto”. Se não bastasse, os Manuscritos do Mar Morto, escritos pelo grupo religioso, foram encontrados a apenas cinco quilômetros do local ao longo do rio Yarden (Jordão) em que Yochanan costumava realizar a imersão (“batismo”) dos fiéis.

Retorna-se à pergunta: o que o menino Yochanan estava fazendo no deserto e por qual razão passou toda a sua vida naquele local inóspito? (Lucas 1:80). Talvez haja uma explicação. O livro apócrifo conhecido como “o Protoevangelho de Tiago”, que é usado por muitas Igrejas do Oriente, registra que quando o rei Herod (Herodes) mandou matar os meninos de Beit Lechem (Belém) e adjacências, chegou a desconfiar que o filho do sacerdote Zecharyah (Zacarias), Yochanan (João), pudesse ser o Messias de Israel. Então, ordenou a morte da criança, o que levou Elisheva (Isabel) a fugir para uma montanha com o pequeno Yochanan. Após Elisheva (Isabel) clamar ao “monte de YHWH”, uma fenda se abriu e apareceu um mensageiro (ou anjo) de Elohim para os

guardar. Posteriormente, Herod (Herodes) mandou matar Zecharyah, já que este não quis entregar seu próprio filho à morte. Assim, Yochanan ficou órfão.

Se esta tradição for verdadeira, isto explicaria o motivo pelo qual Lucas escreveu que o menino Yochanan "viveu no deserto até o dia em que havia de manifestar-se em Israel" (Lucas 1:80). Ou seja, Yochanan teve que se ocultar do convívio social para proteger sua própria vida, sendo recebido por um mensageiro de Elohim nas cercanias de Qumran. Daí, já que o infante não conseguiria sobreviver sozinho no deserto com sua mãe, foi adotado pelo grupo de Qumran, o que faz todo o sentido, uma vez que Flávio Josefo menciona que os essênios adotavam crianças órfãs com o objetivo de instruí-las na Torá do ETERNO.

Ademais, os essênios eram conhecidos como os "filhos de Tsadok (Zadoque)", pois valorizavam esta linhagem sacerdotal, estabelecida por Tsadok, o justo e piedoso Sumo Sacerdote na época dos reis David e Sholomoh (Salomão). Inclusive há profecia acerca do sacerdócio diferenciado dos descendentes de Tsadok (Yechezkel/Ezequiel 40:46). No grupo de Qumran, havia um sistema hierarquizado em que se destacavam os sacerdotes, principalmente se existisse algum autêntico descendente de Tsadok. Pois bem, Yochanan (João) era filho de Zecharyah (Zacarias), que vinha da família de Aviyah (Abias) (Lucas 1:5), e este último foi neto de Tsadok (Divrei Hayamim/2º Crônicas 24:1-10). Ou seja, **Yochanan (João) foi legítimo descendente de Tsadok!!!** Caso seja verdadeira a hipótese de que Yochanan foi adotado pelos essênios, isto teria lhe garantido um lugar de alto destaque na comunidade de Qumran.

Tanto os essênios quanto Yochanan estavam no mesmo "deserto", sendo similares suas respectivas pregações. Relacione as citações:

> **Essênios**: "... **para fazer teshuvá (retornar) à Torá de Moshé** (Moisés) com todo coração e com toda a alma (...) Por isso o homem imporá sobre sua alma fazer **teshuvá (retornar) à Torá de Moshé** (Moisés)..." (Regra de Damasco, Col., XV, 9-10 e Col. XVI, 1-2).
>
> **Yochanan:** "**Abandonem seus pecados** e **façam teshuvá (retornem) para Elohim**..." (Matityahu/Mateus 3:2).

Existe uma semelhança nos sermões: a mensagem de teshuvá. Aparentemente, há a seguinte diferença: os essênios pregavam o retorno à Torá, enquanto Yochanan fala do retorno a Elohim. Porém, em verdade, inexiste qualquer distinção, visto que Yochanan apregoou o abandono dos pecados e, já que "pecado" significa violação à Torá, "abandonar os pecados" exprime a ideia de retorno à Torá dada por Elohim a Moshé. Logo, podem ser identificados três aspectos igualitários nas

prédicas dos essênios e de Yochanan: 1) o homem deve abandonar seus pecados; 2) disso decorre o retorno à Torá de Moshé; 3) o que implica o próprio retorno a Elohim.

É proveitoso mencionar que Yochanan se alimentava de gafanhotos (Yochanan Marcus/Marcos 1:6), e esta espécie animal fazia parte da dieta dos essênios (Regra de Damasco, Col.XII, 14).

Um dos grandes legados do essenismo para o Judaísmo Nazareno foi a instituição da tevilá (imersão/"batismo"). E de onde surgiu este instituto?

A Torá estabelece uma série de prescrições em que a purificação passa pela água, como, por exemplo, a) a pessoa curada de tsara'at ("lepra") deveria lavar suas roupas, raspar os pelos e se banhar em água, e este banho ritual a tornava pura (Vayikrá/Levítico 14:8-9); b) o homem com um fluxo doentio em seu corpo tornava impuro tudo o que tocasse, coisas ou pessoas, e todos deveriam lavar suas roupas e banhar-se em água para fins de purificação (Vayikrá/Levítico 15:5-10); c) quem comesse um animal que morreu naturalmente ou que foi dilacerado por animais selvagens tornava-se impuro, devendo lavar suas roupas e se banhar em água para obter a purificação (Vayikrá/Levítico 17:15); d) todo o capítulo de Bemidbar/Números 19 menciona a "água para purificação do pecado". Por sua vez, antes de os sacerdotes entrarem na Tenda do Encontro, precisavam lavar-se com água para não morrerem e, antes de ministrarem no altar, deveriam ainda lavar as mãos e os pés para que não sucumbissem (Shemot/Êxodo 30:17-21), porquanto, como todos são pecadores, necessitam obter a purificação pela água antes de se aproximarem de YHWH.

Já que os essênios se consideravam como sendo "o Templo da Ruach" (Espírito) e buscavam viver com a santidade esperada de verdadeiros sacerdotes, passaram a aplicar a si próprios as regras de purificação sacerdotal, e desenvolveram um ritual de purificação diária pela água. Em outras palavras, pensava a comunidade de Qumran que necessitavam ser purificados todos os dias a fim de que pudessem servir ao ETERNO sem mácula.

Citam-se alguns textos dos Manuscritos do Mar Morto acerca da prática da imersão ritual e seu significado:

> "**Que não entrem [os ímpios] <u>nas águas</u>** para participar do alimento puro dos homens de santidade, pois **não se purificam**, a não ser que se convertam de sua maldade; pois é impuro entre os transgressores de sua palavra." (Regra da Comunidade, Col.V,13-14).

Ou seja, o ímpio necessitava se converter primeiro para depois entrar nas águas e, então, poderia comer o alimento com os homens de santidade.

> “Então Elohim purificará com sua verdade todas as obras do homem, e refinará para si a estrutura do homem arrancando todo o espírito de injustiça do interior de sua carne, e purificando-o com a Ruach HaKodesh [espírito de santidade/‘Espírito Santo’] de toda a ação ímpia. Aspergirá sobre ele o espírito da verdade **com a cerimônia das águas de purificação** de todas as abominações de falsidade e da contaminação do espírito impuro.” (Regra da Comunidade, Col.IV, 20-22).

Mais uma vez se verifica que, para os essênios, a transformação interior, de pecador a santo, é pressuposto para alguém passar pela cerimônia de purificação pelas águas, a tevilá (imersão/“batismo”).

A prática essênia da tevilá foi incorporada por Yochanan (João), que deu grande importância à imersão nas águas para fins de purificação:

> “Confessando seus pecados, **eram imersas** por ele no rio Yarden (Jordão).” (Matityahu/Mateus 3:6 = Yochanan Marcus/Marcos 1:5).
>
> “Ele [Yochanan] percorreu toda a região do Yarden [Jordão], anunciando **a imersão que envolvia o abandono do pecado e a teshuvá [retorno] a Elohim a fim de receber o perdão**.” (Lucas 3:3).

Tanto os essênios quanto Yochanan acreditavam que a imersão em água era apenas símbolo de uma anterior limpeza da maldade realizada pelo Espírito de Elohim.

Apesar de os fariseus possuírem algumas práticas de purificação pelas águas, afiança a Jewish Encyclopedia (Enciclopédia Judaica) que a origem do “batismo” remonta aos essênios:

> “O batismo foi praticado no antigo (chassídico ou essênio) judaísmo...” (verbete “Baptism”).

E prossegue a Enciclopédia citada falando acerca da relação entre “o batismo” de Yochanan (João) e os essênios:

> “Assim, o batismo não tem apenas o propósito de expiar uma transgressão especial, como é o caso principalmente na violação das chamadas leis levíticas de pureza, mas também é para ser parte de uma vida santa e preparar para a realização de uma

comunhão mais íntima com Deus. Esse pensamento é expresso na bem conhecida passagem de Josefo em que ele fala de João Batista (‘Ant.’ Xviii 5 º, § 2.): ‘A lavagem seria aceitável para ele, caso fizessem uso dela, não a fim de colocar para fora alguns pecados, mas para a purificação do corpo, supondo ainda que a alma foi completa e previamente purificada por justiça’.

João simbolizava o chamado ao arrependimento pelo batismo no Jordão (Mt 3:6 e passagens paralelas). **E a mesma medida para alcançar a santidade foi empregada pelos <u>essênios</u>, cujos estilos de vida João também observava em todos os outros aspectos**.” (Jewish Encyclopedia, verbete “Baptism”).

Logo, a imersão em água realizada por Yochanan possui verniz tipicamente essênio.

E a imersão na Ruach HaKodesh (“batismo no Espírito Santo”)? Será que existe alguma correlação entre a comunidade de Qumran e Yochanan?

Yochanan ensinou que promovia a imersão em água, mas que viria alguém mais poderoso que faria a imersão na Ruach HaKodesh (“batismo no Espírito Santo”) (Matityahu/Mateus 3:11). Também criam os essênios que existia a imersão na Ruach HaKodesh:

“**Então Elohim purificará com sua verdade todas as obras do homem**, e refinará para si a estrutura do homem arrancando todo o espírito de injustiça do interior de sua carne, **<u>e purificando-o com a Ruach HaKodesh</u>** de toda a ação ímpia.” (Regra da Comunidade, Col.IV, 20-21).

“Dou-te graças, Senhor, porque **<u>estendeste tua Ruach HaKodesh</u>** sobre teu servo...” (1QHodayot, Col.IV, 26).

Em sua pregação, Yochanan dizia que o Reino de Elohim estava próximo, chamando os homens ao arrependimento (Matityahu/Mateus 3:1-12). Aqueles que não abandonassem seus pecados seriam punidos com “o fogo inextinguível” (Matityahu/Mateus 3:12). O conteúdo da mensagem de Yochanan já se encontrava presente na fraternidade de Qumran, que também enfatizava a proximidade do fim dos tempos (urgência escatológica) e o dia do julgamento que puniria os ímpios com fogo:

“**os filhos das trevas... com <u>fogo</u> arderá**.” (Regra de Guerra, Col.XIV, 17,18).

Para o rabino James Trimm, Yochanan vivia entre os essênios, mas um dia recebeu o chamado de Elohim para realizar sua missão específica. Como a seita de Qumran possuía um forte sistema hierárquico, talvez as novas ideias de Yochanan possam ter colidido com os dogmas do grupo, levando-o ao estabelecimento de um ministério paralelo. Escreveu o erudito rabino Trimm:

> "No entanto, a vida normal de João em Qumran foi interrompida quando 'a palavra de Eloah [Elohim] veio a Yochanan ... no deserto' (Lc 3:2). Em uma comunidade rígida em que todo mundo tinha um posto e ninguém falava nada fora de sua vez, a mensagem de João pode não ter sido bem-vinda. Isso explicaria por que João e seus discípulos se realocaram nas proximidades, perto de Betânia." (Hebraic Roots Commentary to Mattityahu, Institute for Nazarene Jewish Studies, 2008, página 58).

Apesar das semelhanças, há algumas distinções entre a congregação de Qumran e Yochanan. Estas diversidades podem receber duas explicações: 1) Yochanan não foi essênio; 2) Yochanan foi essênio, porém, em dado momento recebeu um chamado específico de Elohim, e adaptou a teologia de Qumran às revelações sobrenaturais que recebeu (tese sufragada pelo rabino James Trimm). Estudemos as dessemelhanças.

Primus, o grupo de Qumran vivia isolado no deserto e não pregava ao mundo externo. Em contrapartida, Yochanan tinha caráter missionário, proclamando a mensagem de arrependimento para a remissão de pecados à multidão de pessoas que vinham de diversos locais de Yisra'el (Lucas 3:7; Matityahu/Mateus 3:5, Yochanan Marcus/Marcos 1:5).

Secundus, os levitas de Qumran amaldiçoavam os ímpios e clamavam pela punição destes ao fogo eterno; já Yochanan chamou os pecadores ao arrependimento e ensinou sobre o perdão de Elohim. Identifique a diferença:

> **Qumran:** "E os levitas amaldiçoarão todos os homens da porção de B'liya'al [Belial]. Tomarão a palavra e dirão: (...)
>
> Maldito sejas, sem misericórdia, pelas trevas de tuas obras, e sejas condenado à obscuridade do fogo eterno.
>
> Que Elohim não tenha misericórdia quando o invocares, nem te perdoe quando expiares tuas culpas." (Regra da Comunidade, Col.II, 4,5, 7 e 8).
>
> **Yochanan:** "Foi por isso que Yochanan, o Imersor, apareceu no deserto, proclamando a imersão que envolvia o retorno para

Elohim e o abandono do pecado para que fossem perdoados." (Yochanan Marcus/Marcos 1:4).

É útil recordar que nem todos os essênios residiam em Qumran, como já exposto, razão pela qual não se pode afirmar generalizadamente que o essenismo amaldiçoava os pecadores. Isto é, os essênios de Qumran eram mais radicais e rígidos e isto não reflete, necessariamente, a concepção religiosa de outros essênios que habitavam normalmente nas cidades, desprovidos da dureza eremita.

Tertius, a comunidade de Qumran (note: são só os essênios de Qumran e não todos os essênios) tinha um forte sistema hierárquico. Existiam níveis e até mesmo para falar nas reuniões deveria ser obedecida uma estrita ordem, do maior ao menor nível de graduação. Para que pessoa de categoria mais baixa pudesse falar a toda congregação, deveria receber o aval daqueles com nível superior (Regra da Comunidade, Col.VI, 8-13). Opostamente, não se vislumbra esta severa hierarquia entre Yochanan e seus discípulos, nem entre os netsarim.

Quartus, Yochanan reconheceu que Yeshua é o Messias, o Filho de Elohim (Yochanan/João 1:29-34). Parece que os essênios de Qumran não creram em Yeshua, uma vez que nos escritos do Mar Morto (século II A.C. a 68 D.C) não há nenhum tipo de menção ao Nazareno, nem foram encontrados documentos da B'rit Chadashá no local.

Em 1972, o papirólogo espanhol José O'Callaghan afirmou que na Gruta 7 de Qumran existiam fragmentos não identificados e que continham as cópias mais antigas de alguns livros do denominado "Novo Testamento". Contudo, esta hipótese caiu por terra após investigação mais acurada, já que o maior fragmento (supostamente o livro de Marcos) continha apenas 27 letras, das quais somente 14 são de leitura certa e que assumem diversas leituras possíveis. Enfim, até hoje, não há textos do "Novo Testamento" em Qumran, presumindo-se que a seita não tenha aderido à comunidade de Yeshua. Como veremos adiante, temos uma tese no sentido de que os essênios de Qumran abraçaram a fé em Yeshua, deixando o deserto para pregar as boas novas a toda as nações (Matityahu/Mateus 28:19), permanecendo no local apenas os incrédulos no Salvador.

Quintus, outra diferença entre Yochanan e a irmandade qumrânica tem a ver com o aspecto estético. O primeiro vestia-se com roupas feitas de pelos de camelo, à media que a comunidade vestia-se com roupas brancas, consoante o relato de Flávio Josefo.

Particularmente, entendemos que Yochanan foi essênio da comunidade de Qumran, mas, em dado momento de sua vida, recebeu o chamado de Elohim (Lc 3:2) para pregar o arrependimento ao povo de Yisra'el. Além das lições do rabino James Trimm neste sentido, vale consignar as palavras do historiador David Flusser. Para o

esmerado Professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, Yochanan seria essênio, mas se separou do grupo de Qumran pelo fato de este grupo viver isolado e não levar a mensagem de Elohim para o público externo. Então, Yochanan passou a constituir um movimento derivado de Qumran, cujo objetivo seria levar a mensagem de arrependimento a todo o povo de Israel:

> "**É evidente que João era um dissidente essênio**, que se opôs aos seguidores sectários e separatistas do essenismo tanto em sua ideologia como em sua organização social.
>
> (...)
>
> Ele manteve a estrita divisão dualista essênia entre os justos que seriam salvos e os pecadores que seriam destruídos. Entretanto, ao mesmo tempo, ele rejeitava a doutrina essênia da dupla predestinação[58]. Ao contrário, os filhos das trevas podem ser salvos, se se arrependerem (Mt 3:7-10; Lc 3:7-9). Ele adotou a teologia do batismo essênio, mas rejeitou a exclusividade deste rito. Em contraste com os essênios, ele oferecia seu batismo de arrependimento para todo Israel e não apenas para os membros de uma seita. A causa principal da crítica de João à maneira separatista essênia era seu desejo de oferecer as genuínas realizações do movimento essênio a todo o povo de Israel. Não é de se admirar que Jesus fosse atraído por Batista." (O Judaísmo e as Origens do Cristianismo, Volume I, Imago, 2002, página 162).

VIII – YESHUA, OS NETSARIM E OS ESSÊNIOS

Se partirmos da premissa de que Yochanan HaMat'bil (João, o Imersor) praticou o Judaísmo de cunho essênio, teremos que admitir que Yeshua seguiu parecida linha, visto que: a) existem semelhanças entre o ensino de Yeshua e os pontos centrais do essenismo; b) os ministérios de Yochanan e Yeshua se entrelaçam.

Começou Yeshua seu ministério público quando tinha 30 anos de idade (Lucas 3:23), recebendo a imersão (tevilá) de Yochanan no rio Yarden (Jordão), dizendo o Imersor que Yeshua seria o "cordeiro" que tira o pecado do mundo, em alusão à profecia de Yeshayahu. Coteje os textos:

> "Ainda que maltratado, foi submisso – ele não abriu a boca.

[58] A doutrina da "dupla predestinação" sustenta que o ETERNO criou e designou previamente os justos para a salvação e os ímpios para a condenação. Alguns estudiosos alegam que, por tal doutrina, não existe o livre arbítrio. Todavia, como já expusemos nesta obra, a existência de pessoas boas e más não exclui o livre arbítrio, havendo a possibilidade de o ímpio se tornar justo, e vice-versa.

Como um **cordeiro** levado à morte, como uma ovelha silenciosa diante de seus tosquiadores, ele não abriu a boca." (Yeshayahu/Isaías 53:7).

"No dia seguinte, Yochanan viu Yeshua vindo em sua direção e disse: Vejam! **O Cordeiro de Elohim**! Aquele que tira o pecado do mundo!" (Yochanan/João 1:29).

Após receber a imersão de Yochanan, Yeshua começou a proclamar a mesma mensagem do Imersor, que por sua vez é semelhante à dos essênios, qual seja, a necessidade de retorno (teshuvá) para Elohim mediante o abandono dos pecados. Correlacione:

Essênios: "... **para <u>fazer teshuvá</u> (retornar) à Torá de Moshé** (Moisés) **com todo coração e com toda a alma** (...) Por isso o homem imporá sobre sua alma fazer **teshuvá (retornar) à Torá de Moshé** (Moisés)...". (Regra de Damasco, Col., XV, 9-10 e Col. XVI, 1-2).

Yochanan HaMat'bil: "Abandonem seus pecados e **<u>façam teshuvá</u>** (retornem) para Elohim, porque o Reino do Céu está próximo." (Matityahu/Mateus 3:2).

Yeshua: "**Abandonem seus pecados** e **<u>façam teshuvá</u> (retornem) para Elohim**..." (Matityahu/Mateus 3:2).

Além da similitude das mensagens, a autoridade de Yeshua, sob o prisma terreno, advém de Yochanan e não do partido dos fariseus ou dos saduceus, o que pode ter sido a causa do confronto mencionado em Matityahu/Mateus 21:23-27. Neste incidente, os kohanim (sacerdotes) questionaram Yeshua quem lhe tinha dado "semichá" para ensinar, isto é, quem lhe concedeu ordenação rabínica para lecionar e estabelecer normas interpretativas da Torá (halachá). Dizendo de outro modo, quem foi o responsável pela transmissão a Yeshua da autoridade para julgar e decidir questões acerca da aplicação da Torá. Devem ter pensado os kohanim (sacerdotes): "se nem os fariseus e nem os saduceus outorgaram semichá a Yeshua, como um 'leigo' pode ensinar a Torá?". Replicou Yeshua:

"Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês a responderem, eu lhes direi com que semichá faço estas coisas. A imersão de Yochanan – de onde ela veio? Do Céu ou dos homens? Eles discutiam entre si: 'Se dissermos: do Céu, ele perguntará: Então por que vocês não creram nele? Mas se dissermos: Dos homens, temos medo do povo, pois todos consideram Yochanan profeta'.

> Eles responderam a Yeshua: ‘Não sabemos’. E ele lhes disse: ‘Então eu não lhes direi com que semichá faço estas coisas’.” (Matityahu/Mateus 21:24-27).

Neste evento, Yeshua colocou os sacerdotes em um “beco sem saída”, pois teriam que optar por dois caminhos que lhe trariam problemas: 1) Yochanan recebeu autoridade do Céu, tal como Yeshua; 2) a autoridade de Yochanan veio dos homens, o que também não o desqualifica, já que era profeta. Eis um detalha importante: a semichá de Yeshua veio do Céu, porém, do ponto de vista humano, a semichá de Yeshua foi concedida por Yochanan, que efetuou sua tevilá (imersão) no rio Yarden (Jordão). E se a semichá de Yeshua, sob a ótica terrena, lhe foi outorgada por Yochanan, então, o Salvador não estava submetido à autoridade daqueles sacerdotes que o confrontaram. Para o rabino nazareno James Trimm, Yochanan recebeu semichá da irmandade dos essênios, razão pela qual a autoridade humana de Yeshua, franqueada pelo Imersor, se vincula ao grupo de Qumran:

> “Em Mateus 21:23-27, os fariseus desafiaram Yeshua sobre de onde vem sua semichá, ou autoridade. Yeshua respondeu perguntando a eles sobre de onde a autoridade do Yochanan veio. Yeshua não estava fugindo da pergunta. Yeshua estava levantando este ponto porque a autoridade terrena de Yeshua (semichá) veio de Yochanan (João 1:6-8, 15, 26-27, 29-37) e a autoridade Yochanan veio dos essênios, em vez de uma fonte farisaica (ver comentários Mateus 3:1). Assim, a semichá de Yeshua é traçada através de Yochanan à linha essênia de semichá. Yeshua estava colocando os fariseus na seguinte situação: ou reconhecem a autoridade haláquica dos essênios ou declaram que esta é falsa. Parece que os fariseus estavam hesitantes em questionar a semichá de uma seita que ficou conhecida por ser ainda mais rigorosa na observância [da Torá] do que eles eram.” (Understanding Paul, The Institute for Nazarene Jewish Studies, 2007, páginas 42 e 43).

Ainda que, sob ótica humana, a semichá de Yeshua tenha sido outorgada por Yochanan HaMat’bil, é indiscutível que a semichá e os ensinos do Mashiach sejam de origem celestial:

> “Os moradores de Yehudá [Judeia] ficaram surpresos: ‘Como este homem sabe tanto sem ter estudado?’, eles perguntaram. Então Yeshua lhes deu uma resposta: ‘Meu ensino não é meu; procede de quem me enviou’.” (Yochanan/João 7:15-16).

A estrutura de discipulado de Yeshua aparentemente seguiu o modelo qumrânico. Escolheu o Nazareno 12 (doze) discípulos (Matityahu/Mateus 10:1-4), sendo que existiam três deles que eram mais próximos de Yeshua: Kefá (Pedro), Ya'akov (Tiago) e Yochanan (João), conforme se constata em várias passagens (ex: Lucas 9:28-36, no episódio da "transfiguração"). A regra "dos doze", com três de maior destaque, era adotada em Qumran:

> "No conselho da comunidade **haverá doze homens e três sacerdotes**, perfeitos em tudo o que tiver sido revelado de toda a Torá, para praticar a verdade, a justiça e o juízo, o amor misericordioso e a conduta humilde para com seu próximo..." (Regra da Comunidade, Col.VIII, 1-2).

Ao viajar, os essênios partiam somente com "a roupa do corpo" e com armas, para a legítima defesa contra bandidos. Yeshua deu a mesma instrução a seus talmidim (discípulos), e os nazarenos andavam armados (Matityahu/Mateus 10:9-11 e Lucas 22:35-38).

Escreveu Josefo sobre os essênios:

> "Quando fazem alguma viagem nada levam consigo, apenas armas para se defenderem dos ladrões. Eles têm em cada cidade alguns dos seus, para receber e alojar os de sua seita, que por ali passam e para lhes dar vestes e outras coisas de que podem ter necessidade." (Ob.Cit. página 1129).

Pela narrativa de Josefo, os essênios não necessitavam levar nada consigo, porque havia em várias cidades outros membros da irmandade que poderiam acolhê-los. Logo, nem de dinheiro precisavam. Yeshua enviou seus discípulos para viajar sem dinheiro (Matityahu/Mateus 10:9), levando o rabino James Trimm a concluir:

> "Os talmidim [discípulos] de Yeshua provinham em sua maior parte do grupo essênio. Parece que eles eram, portanto, capazes de viajar dentro dos círculos essênios de cidade em cidade sem ter de transportar suprimentos adicionais." (Understanding Paul, The Institute for Nazarene Jewish Studies, 2007, página 39).

Há um evento em que o ínclito rabino James Trimm também salienta a base essênia dos discípulos de Yeshua. Em Lucas 22:24, registra-se que "surgiu uma discussão entre eles [os discípulos], acerca de **qual deles seria considerado <u>o maior</u>**". A discussão beira a infantilidade ou, o que é pior, denota o orgulho e a arrogância de

discípulos que deveriam ser o exemplo de humildade. Questiona o rabino Trimm: “Será que eles estão brigando sobre qual deles é melhor do que o outro?” (Understanding Paul, The Institute for Nazarene Jewish Studies, 2007, página 40).

A resposta é negativa! Os essênios passavam anualmente por uma avaliação do “padrão espiritual de santidade”, isto é, o líder avaliava seus doze alunos com o fito de estabelecer uma ordem, cujo maior seria aquele que fosse “perfeito em tudo o que tiver sido revelado de toda a Torá, para praticar a verdade, a justiça e o juízo, o amor misericordioso e a conduta humilde para com seu próximo...” (Regra da Comunidade, Col.VIII, 1-2). Então, os talmidim de Yeshua estavam disputando para saber qual deles tinha adquirido o “maior nível espiritual” e o Mashiach respondeu:

> “... qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso **serviçal.**
>
> E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será **servo de todos**. **Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir** e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Yochanan Marcus/Marcos 10:43-45).

Capta-se que Yeshua ensinou a humildade, usando, inclusive, a expressão “pobres de espírito” para designá-la (Matityahu/Mateus 5:3). Em Qumran, a comunidade doutrinava que os “pobres de espírito” (ou “pobres”) são aqueles que conseguem controlar o coração duro, ou seja, quem é humilde, amoroso, justo:

> “Nos **pobres de espírito** está a autoridade sobre o coração duro.” (1QM XIX).

Na narrativa de Lucas, Yeshua não menciona “os pobres de espírito”, mas apenas os “pobres” (Lucas 6:20), que herdariam o Reino de Elohim. Repare o parecido discurso em Qumran:

> “... à congregação dos **pobres**, pois deles é a **herança** de todo o mundo.” (4Q171, Pesher Tehilim/Salmos, Col.III, 10)

Nazarenos e essênios eram conhecidos como “o Caminho”:

> **Nazarenos:** “Enquanto isso, Sha’ul [Paulo] ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Ele foi ao Sumo Sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, que o autorizavam a prender qualquer pessoa que encontrasse, homens ou mulheres, que pertencessem ao

‘**Caminho**’, levando-as de volta para Jerusalém.” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 9:2).

Essênios: “Que repreenda com conhecimento verdadeiro e com juízo justo os que escolhem **‘o Caminho’**.” (Regra da Comunidade, Col.IX, 17).

Ambos os grupos se intitulavam “os filhos da luz”:

Nazarenos: “Vocês eram trevas; mas agora, unidos ao Senhor, são luz. Vivam como **filhos da luz**.” (Efessayah/Efésios 5:8).

“Enquanto têm luz, **creiam na luz**, para que sejam **filhos da luz**...” (Yochanan/João 12:36).

Essênios: “Para o sábio, para que instrua e ensine todos os **filhos da luz**...” (Regra da Comunidade, Col.III, 13).

Ser “filho da luz” significa ser obediente à Torá, uma vez que a Torá é identificada como sendo a luz (Mishlei/Provérbios 6:23; Tehilim/Salmos 119:105).

Os nazarenos, filhos da luz, se contrapunham aos que estão em trevas (distantes da Torá), tal como os essênios:

Nazarenos: “porquanto vós todos sois **filhos da luz** e filhos do dia; **nós não somos da noite, nem das trevas**.” (Tessalonissayah Álef/1ª Tessalonicenses 5:5).

Essênios: “O primeiro ataque dos **filhos da luz** será lançado contra a porção dos **filhos das trevas**, contra o exército de Belial.” (Regra de Guerra, Col.I, 1).

Yeshua foi chamado de “Príncipe” (At 5:31) e Yochanan expressa que Yeshua é “a luz” (Yochanan/João 1:9). O Salvador proclamou: “eu sou a luz do mundo” (Yochanan/João 8:12). Ou seja, é correto identificar o Messias como o “Príncipe da Luz”. Este título é o do Messias esperado pela comunidade de Qumran, que não era um simples homem, mas Aquele que auxiliava Israel desde a antiguidade:

“Desde **antigamente**, encarregaste o **Príncipe da Luz** que nos ajudasse...” (Regra de Guerra, Col.XIII, 10).

Na mentalidade qumrânica, o Príncipe da Luz é relatado como sendo o próprio ETERNO, que levantou Moshé (Moisés) e Aharon (Aarão). Para os nazarenos, Yeshua, o Príncipe da Luz, é YHWH:

> "Porque nos tempos antigos surgiram Moshé e Aharon pela mão do **Príncipe da Luz**..." (6Q15).
>
> "... **Yeshua HaMashiach é YHWH**..." (Filipissayah/Filipenses 2:11, traduzido do aramaico).

Assim, para os nazarenos Yeshua é YHWH, e exerce um sacerdócio eterno "**na <u>imagem</u> (בַּדמוּתֵה) de Malki Tsedek** (Melquisedeque)" ou "**na <u>forma</u> (בַּדמוּתֵה) de Malki Tsedek**", registra o texto em aramaico de Ivrim/Hebreus 6:20. Desta maneira, à luz da Escritura em aramaico, **o Messias Yeshua é a imagem (forma) de Malki Tsedek**. Nos escritos do Mar Morto, **o Messias é Malki Tsedek, que é YHWH**:

> "Sua interpretação para os **últimos dias** se refere aos cativos, dos quais diz: 'Para proclamar aos cativos a libertação'. E fará prisioneiros os seus rebeldes ... e da herança de Malki Tsedek, pois... eles são a herança de Malki Tsedek, que os fará retornar a eles. Ele proclamará para eles a libertação para libertá-los da dívida de todas as suas iniquidades.
>
> (...)
>
> ... no qual **[Malki Tsedek] <u>expiará</u> por todos os filhos de Elohim**...
>
> ... pois **é o tempo da graça de Malki Tsedek**, para exaltar no processo os santos de Elohim...
>
> Porém, Malki Tsedek executará a vingança dos juízos de Elohim nesse dia, e eles serão libertados das mãos de Belial e das mãos de todos os espíritos de sua porção.
>
> (...)
>
> **Este é o dia da paz da qual falou Elohim desde antigamente pelas palavras de Yeshayahu [Isaías], o profeta, que disse: 'Que belos são sobre os montes os pés do proclamador que anuncia a paz, do proclamador do bem que anuncia a salvação, dizendo a Tsion [Sião]: 'teu Elohim reina'.**
>
> Sua interpretação: Os montes são os profetas. **E o proclamador é o Messias [ungido] do Espírito do qual falou Dani'el... e o proclamador do bem que anuncia a <u>salvação</u>** é aquele do qual

> está escrito que ele enviará **‘para consolar os aflitos, para vigiar sobre os aflitos de Tsion [Sião]**’.
>
> ‘Para consolar os aflitos’. Sua interpretação: para instruí-los em todos os tempos do mundo... em verdade.
>
> (...)
>
> ... como está escrito sobre ele: ‘Dizendo a Tsion [Sião]’: ‘teu Elohim reina’. ‘Tsion [Sião]’ é a congregação de todos os filhos da justiça, os que estabelecem a aliança, os que evitam andar pelo caminho do povo. <u>**‘Teu Elohim’ é Malki Tsedek**</u>, que os livrará da mão de Belial.” (11Q Malki Tsedek – 11Q13).

Da mesma forma que os essênios vislumbravam Malki Tsedek como Messias e YHWH, os netsarim descrevem Yeshua como a imagem (ou forma) de Malki Tsedek (Ivrim/Hebreus 6:20 em aramaico), e todo o capítulo 7 de Ivrim/Hebreus estabelece uma comparação entre Yeshua e Malki Tsedek.

Sustentava a escatologia essênia que viriam 2 (dois) Messias ao mundo: o primeiro seria um **sacerdote e sábio**, chamado de **“Messias de Aharon”** (Aarão), e o segundo seria **um líder** (rei), intitulado **“Messias de Yisra’el”**:

> “... até que venha o profeta e <u>**os Messias**</u> **de Aharon e Yisra’el**.” (Regra da Comunidade, Col.IX, 11).

No texto acima, a palavra está no plural (“os Messias”), enquanto há outros manuscritos em que o vocábulo está no singular (“<u>**o**</u> Messias de Aharon e Yisra’el”). Há referência em Qumran de que o Messias irá sofrer e ser castigado para expiar os pecados dos fiéis:

> “E esta é a exata interpretação da norma ‘até que surja <u>**o**</u> **Messias** de Aharon e Yisra’el’. **Ele expiará** por seus **pecados**... <u>**será castigado**</u> seis dias.” (Regra de Damasco, Col.XIV, 19).
>
> “... minha morada está no conselho santo. <u>**Quem [...] quem foi desprezado como eu? E quem foi rejeitado pelos homens como eu?**</u> **E quem se compara a mim nos sofrimentos?** Nenhum ensino se compara ao meu ensino. Pois eu sento [...] no céu. Quem é como eu dentre os anjos? Quem poderia abolir minhas palavras? E quem poderia medir a fluência de meus lábios? Quem pode juntar-se a mim e se comparar com o meu juízo? Eu sou o amado do Rei, um companheiro dos santos, e

> ninguém pode me acompanhar. **E ninguém pode se comparar à minha glória**...” (4Q431).

Verifique que na última citação a narrativa está na primeira pessoa do singular, e o interlocutor fala que ninguém pode se comparar à sua glória. Ora, quem possui uma glória incomparável? Resposta simples: YHWH. Infere-se daí que quem está falando é o próprio ETERNO e, curiosamente, Ele se coloca na posição do “Servo Sofredor” de Yeshayahu/Isaías 53 (examine que sublinhamos na transcrição supra a parte dos sofrimentos). Confronte os textos:

> **QUMRAN**: “Quem [...] quem foi **desprezado** como eu? E quem foi **rejeitado** pelos homens como eu? E quem se compara a mim nos **sofrimentos**?” (4Q431).
>
> **YESHAYAHU (ISAÍAS)**: “Era **desprezado** e o mais indigno entre os homens, homem de **dores**... era **desprezado**...
>
> Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e nas nossas **dores** levou sobre si; e nós o reputamos por **aflito**, **ferido** de Elohim e **oprimido**.
>
> Mas ele foi **ferido** pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o **castigo** que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas **pisaduras**, fomos sarados.” (Capítulo 53: 3-5).

Por conseguinte, o Messias de Qumran é o ETERNO e, simultaneamente, o “Servo Sofredor”. Ademais, o primeiro Messias qumrânico vem ao mundo e leva sobre si sofrimento e castigo, porém, o segundo Messias aparece como líder vitorioso (Rei), o “broto de David” com o “trono de seu reino para sempre” (4QFlorilegium, 4Q174).

A teologia essênia de dois Messias (um Sofredor e outro Rei) foi albergada pelos netsarim, que enxergaram tanto o Messias-Sofredor como o Messias-Rei sendo Yeshua HaMashiach, recordando-se que alguns textos de Qumran falam apenas de 1 (um) Messias.

Kefá (Pedro), em seu manuscrito, descreve Yeshua e lhe aplica a profecia de Yeshayahu (Isaías) 53 acerca do “Servo Sofredor”:

> “De fato, para isso é que vocês foram chamados; porque também **o Mashiach sofreu a favor de vocês**, deixando o exemplo para que sigam os passos dele.
>
> **‘Ele não cometeu pecado, nem engano algum foi encontrado em seus lábios’ [Is 53:9]**.

> Quando insultado, não retaliava ofensas; quando sofria, não ameaçava, mas entregava seus agressores àquele que julga com justiça. **Ele mesmo carregou nossos pecados [Is 53:4,12]** em seu corpo sobre **o madeiro**, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça – **por suas feridas, vocês foram curados [Is 53:5]**.” (Kefá Álef/1ª Pedro 2:21-24).

De fato, Yeshua veio como “Servo Sofredor”, porém, voltará como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Guilyana/Apocalipse 19:15-16), ou seja, existem dois estágios distintos para a consumação do Reino de Elohim, e isto já havia sido profetizado pelos essênios.

Em síntese, essênios e nazarenos escreveram sobre duas vindas do Messias: a primeira como o “Servo Sofredor”, descrito por Yeshayahu/Isaías 53, e a segunda como Rei e Senhor para estabelecer o Reino de Elohim. Nos Manuscritos de Qumran, há textos falando sobre 1 (um) Messias e outros sobre 2 (dois) Messias, ficando incerto se os dois Messias são ou não duas pessoas distintas. Para os nazarenos, o Messias é Yeshua, que veio primeiramente ao mundo como Servo e que voltará como Rei, tal como descrito em Apocalipse.

Adicional elo de contato entre essênios e nazarenos diz respeito à “nova aliança” (ou aliança renovada). Pautados na profecia de Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 (Jr 31:31-34 nas versões cristãs), os essênios afirmavam que tinham “entrado na nova aliança” para aguardar a vinda do Messias nos últimos tempos:

> “Profetizaram falsidade para apartar Yisra’el do seguimento de Elohim. Porém, Elohim recordou **a aliança** dos primeiros e suscitou de Aharon (Aarão) homens de conhecimento, e de Yisra’el homens sábios, e os fez escutar. E eles escavaram o poço: ‘Poço que escavaram os príncipes, que trouxeram à luz os nobres do povo com a vara’. **O poço é a Torá. E os que a escavaram são os convertidos de Yisra’el** que saíram da terra de Yehudá [Judá] e habitaram na terra de Dammesek [Damasco], a todos os quais Elohim chamou príncipes, pois o buscaram, e sua fama não foi rejeitada pela boca de ninguém.
>
> (...)
>
> ... **tenham cuidado de agir segundo a exata interpretação da Torá** para a época da impiedade: para separar-se dos filhos da fossa; para abster-se da riqueza ímpia que contamina, na promessa ou no voto, e da riqueza do templo, e de roubar os pobres de seu povo, de fazer das viúvas seus despojos, e de assassinar os órfãos. Observem o shabat [sábado] segundo a

> exata interpretação, e as festividades, e o dia do jejum, segundo **o que haviam achado os que entraram na Nova Aliança [Aliança Renovada]** na terra de Dammesek [Damasco]; para apartar as porções santas segundo a sua exata interpretação; **para amar cada qual o seu irmão como a si mesmo; para reforçar a mão do pobre, do indigente e do estrangeiro; para buscar cada qual a paz de seu irmão**...". (Documento de Damasco, Col.VI, 1-7, 14-21).

Os netsarim também entraram em uma "nova aliança" (ou aliança renovada) por meio do sangue de Yeshua, que disse:

> "Porque este é o meu sangue, que confirma a Nova Aliança [Aliança Renovada], meu sangue derramado a favor de muitos, para que tenham os pecados perdoados." (Matityahu/Mateus 26:28).

Desenvolveram os nazarenos o conceito da "nova aliança" em diversos textos (Ruhomayah/Romanos 11:26-27; Curintayah Álef/1ª Coríntios 11:25; Curintayah Bet/2ª Coríntios 3:6; Ivrim/Hebreus 7:22; 8:6-10, 13; 9:15; 10:16, 29; 12:24). Esta "nova aliança" já era prevista na própria Torá (Devarim/Deuteronômio 28:69 a 30:20; versões cristãs: Dt 29:1 a 30:20), razão pela qual Yeshua renovou (e não inovou) as promessas feitas aos patriarcas, que hão de se consumar com o retorno do Mashiach. Por conseguinte, além da aproximação entre essênios e nazarenos ao declararem que eram participantes de uma "nova aliança", ambos abalizaram-na na Torá.

Evitavam os essênios fazer juramentos: "Não jurará pelo Álef e o Lamed [EL = O ETERNO], nem pelo Álef e o Dálet [ADONAI = Meu SENHOR]." (Regra de Damasco, Col.XIV, 1). Yeshua trouxe o mesmo ensino sobre os juramentos (Matityahu/Mateus 5:33-37).

Em uma sociedade em que os homens obtinham "carta de divórcio" com o objetivo de legitimar a substituição de esposas, inclusive com o aval do farisaísmo hileíta (e não shamaíta), os essênios e Yeshua mais uma vez doutrinaram em conformidade:

> "Os construtores de muros [= **fariseus**] ... são capturados duas vezes na fornicação: **por tomar duas mulheres em sua vida, apesar de que o princípio da criação é: 'macho e fêmea os criou'**." (Documento de Damasco, Col.IV, 19-21).
>
> "Alguns dos **fariseus** se aproximaram dele e tentaram armar uma armadilha, perguntando: 'É permitido ao homem divorciar-

> se de sua mulher por qualquer motivo?'. Ele [Yeshua] respondeu: 'Vocês não leram que, **no princípio, o Criador os fez macho e fêmea** e disse: por esta razão, o homem deverá deixar pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne'." (Matityahu/Mateus 19:3-5).

Assim, tanto Yeshua quanto os essênios opinaram contra o divórcio e usaram o mesmo raciocínio, qual seja, apesar de a Torá prever a "carta de divórcio", na própria Torá (Bereshit/Gênesis) está escrito que no princípio o ETERNO criou somente macho e fêmea, o que exclui a poligamia e a separação de cônjuges[59].

A Comunidade Qumrânica estabeleceu a nova aliança, que consistia em retornar à Torá. Faziam um midrash no sentido de que a Torá é um poço de "águas vivas" e os que escavam tal poço são os convertidos de Yisra'el (Documento de Damasco, Col.VI, 1-5 e Col.XIX, 33-35). Semelhantemente, no episódio em que Yeshua dialogou com a mulher samaritana junto ao poço de Ya'akov/Jacó (Yochanan/João 4), o Mashiach disse que poderia lhe oferecer "água viva", e quem bebesse desta água nunca mais teria sede, porque faria na pessoa "uma fonte de água a jorrar para a vida eterna". E o que simboliza esta água?

Em Yochanan/João 15:3, afirmou Yeshua: "vós já estais limpos pela **palavra** que vos tenho falado". Por sua vez, Efessayah/Efésios 5:26 registra: "para a santificar, **purificando-a com a lavagem da água, pela palavra**". Dos dois textos, infere-se que a água simboliza a **palavra** de Yeshua, ou seja, aquilo que o Nazareno ensinava: a Torá!!! Então, "águas vivas" é uma metáfora para designar a Torá, figura de linguagem adotada por Yeshua e pelos membros de Qumran.

Nos Manuscritos do Mar Morto, há profecia de que o Mashiach estaria junto com seus seguidores em um banquete, comemorando com pão e vinho. O Mashiach deveria pegar o pão e abençoar toda a comunidade, e este rito deveria ser observado "em cada refeição, quando se reunissem ao menos dez homens" (1Q28a/1QSa, Col., II, 11-22). Tal cena é bastante parecida com a refeição de Pesach (Páscoa) em que Yeshua está reunido com seus talmidim (discípulos) antes de sua prisão e morte, ocasião em que o Mashiach se vale do pão e do vinho para simbolizar seu corpo e seu sangue (Matityahu/Mateus 26:17-30; Lucas 22:7-23).

Doravante, serão investigadas as diferenças entre o pensamento de Yeshua e o dos essênios de Qumran. Primeiramente, cabe advertir que nem todos os essênios habitavam em Qumran. Josefo estima a existência de aproximadamente quatro mil essênios, sendo que as descobertas arqueológicas indicam que tão somente uns trezentos deveriam habitar em Qumran. Logo, a comparação entre Yeshua e os membros de Qumran não pode ser generalizada para abarcar todos os essênios, mas apenas uma

[59] Yeshua admitiu a separação em caso de adultério.

pequena parte destes. Ou seja, é possível que as diferenças apresentadas a seguir sejam inexistentes em relação aos 3.700 essênios que habitavam nas cidades.

A primeira diferença entre Yeshua e a irmandade de Qumran refere-se ao conceito de amor e seu relacionamento com o próximo. O Mashiach ensinou o amor a todos os homens, e não se afastava dos pecadores. Pelo contrário, comia e bebia com pecadores e publicanos (coletores de impostos), conhecidos por sua corrupção (Matityahu/Mateus 9:9-13; Yochanan Marcus/Marcos 2:14-17 e Lucas 5:27-32). Já a seita de Qumran também ensinava o amor ao próximo, mas se isolava dos pecadores:

> "E estas são as disposições de conduta para o Instrutor nestes tempos, sobre seu amor e o seu ódio. Ódio eterno [= afastar-se] para com os homens da fossa..." (Regra da Comunidade, Col., IX, 21-22).

Se não bastasse, o "próximo" para Yeshua era qualquer homem, santo ou pecador (conceito amplo). A comunidade de Qumran entendia que o "próximo" somente era o homem justo, não devendo ser externado o amor para os ímpios (conceito restrito):

> "Porém, não apartarei minha cólera dos homens ímpios,
>
> nem estarei satisfeito, até que se cumpra o juízo.
>
> Não guardarei rancor irado de quem se converte da transgressão;
>
> porém não terei piedade de todos os que se apartam do caminho.
>
> Não consolarei os oprimidos até que seu caminho seja perfeito." (Regra da Comunidade, Col.X, 20-21).

A segunda diferença entre Yeshua e a congregação de Qumran diz respeito ao caráter missionário do primeiro e ao segregamento do segundo. Yeshua ordenou a seus alunos que fizessem discípulos em todas as nações, bem como profetizou que as boas novas do Reino seriam anunciadas em todo mundo antes que viesse o fim dos tempos (Matityahu/Mateus 28:19 e 24:14), ou seja, a pregação do Mashiach e dos netsarim possui nítida visão missionária. Em contrapartida, os religiosos de Qumran não tinham o objetivo de expandir a mensagem da Torá aos quatro cantos da Terra.

Quanto à terceira distinção, Yeshua enfatizou a obediência à Torá, que contém os mandamentos prescritos por YHWH, e manifestou-se contra os mandamentos criados por homens, o que se conhece por "obras da lei" ou legalismo (Matityahu/Mateus 5:17-20 e Yochanan Marcus/Marcos 7:5-9). Em outras palavras, apesar de o homem ser salvo pela graça, deve se esforçar para guardar os mandamentos

de YHWH expressos na Torá, e não deve pensar que será salvo mediante a obediência a mandamentos de homens (legalismo = "obras da lei"). A irmandade de Qumran concordava com Yeshua quanto à guarda dos mandamentos da Torá, porém, eram favoráveis à observância de preceitos criados por homens ("obras da lei") com suposta base nas Escrituras, imaginando que o homem seria justificado pelas "obras da lei" (legalismo).

De fato, nos Manuscritos do Mar Morto, há um documento denominado "miksat ma'aseh hatorah", que significa "algumas das obras da lei" (4QMMT). O arquivo contém uma série de prescrições da halachá, isto é, um conjunto de regras humanas ("obras da lei") criadas pela comunidade de Qumran e que derivam de determinada interpretação do Tanach. O grupo religioso listou dezenas de condutas que deveriam ser cumpridas por seus membros, sendo que muitas delas não possuem respaldo nas Escrituras. Se não bastasse, supunham que o homem alcançaria a justificação pela observância de tais "obras da lei" (mandamentos de homens e não de YHWH):

> "E também **NÓS te escrevemos algumas das obras da lei** que **pensamos** boas para ti e para o teu povo. Considera todas estas coisas e busca diante dele que ele confirme o teu conselho...
>
> **E te será contado em justiça** quando fizeres o que é reto e bom diante dele, para o teu bem e o de Yisra'el." (4QMMT, 112-117).

Ao perscrutar o texto supra, repara-se que a congregação de Qumran ("Nós") escreveu "algumas obras da lei" (mandamentos humanos) crendo que seriam capazes de justificar o homem ("contado em justiça"). Para os netsarim, o homem é salvo pela graça por meio da fé, o que não exclui a obediência aos mandamentos de YHWH e nem as obras que provam a fé alegada:

> "**Porque pela graça vocês são salvos, por meio da fé**; e isso não vem de vocês; é presente de Elohim.
>
> Não vem de obras, para que ninguém se glorie.
>
> Porque somos feitos por Elohim, criados em união com o Messias Yeshua **para a vida de boas ações já preparadas por Elohim para serem realizadas por nós**." (Efessayah/Efésios 2:8-10).
>
> "Da mesma forma, **a fé por si mesma, se não for acompanhada de obras, está morta**." (Ya'akov/Tiago 2:17).

> “Além disso, se vocês chamam Pai àquele que **julga imparcialmente <u>segundo as ações de cada pessoa</u>**, vivam sua estada temporária na terra com temor.” (Kefá Álef/1ª Pedro 1:17).

Enquanto a seita de Qumran valorizava os mandamentos criados por homens (= “obras da lei”), os netsarim os consideravam desnecessários:

> “Os p’rushim e os mestres da Torá lhe perguntaram [a Yeshua]: ‘Por que seus discípulos não vivem de acordo com a **tradição dos anciãos**, mas, em vez disso, comem com as mãos ritualmente impuras?’ Yeshua lhes respondeu... ‘Na verdade, **vocês se afastam dos mandamentos de Elohim e se apegam à tradição humana [“obras da lei”]**. Ele [Yeshua] lhes disse: **‘Vocês se tornaram especialistas em fugir do mandamento de Elohim a fim de manterem suas tradições’**.” (Yochanan Marcus/Marcos 7:5-9).
>
> “Sabendo que **o homem não é justificado pelas <u>‘obras da lei’ [legalismo = mandamentos humanos]</u>, mas pela fé em Yeshua HaMashiach**...” (Galutyah/Gálatas 2:16).

A quarta diferença entre a seita de Qumran e Yeshua relaciona-se à interpretação acerca de como se deve cumprir o shabat, ou seja, o que seria permitido e o que seria proibido fazer no dia sagrado. Os qumranitas eram muito rígidos na exegese das Escrituras, buscando mais o sentido literal do que a finalidade da mitsvá (mandamento). Já Yeshua foi mais flexível, por ressaltar mais a essência do que o formalismo. Um exemplo prosaico bem reflete o pensamento em Qumran: seus membros não defecavam no shabat, porque não queriam enterrar os excrementos na areia, já que isto seria considerado trabalho e profanação ao dia santo. Compare ainda:

> **<u>QUMRAN:</u>**
>
> “E no dia de **shabat**... que **<u>não</u> empreste nada a seu próximo**”. (...)
>
> “Que ninguém coma no dia de shabat, exceto o que tiver sido preparado; **e do perdido no campo <u>não</u> o coma**. E que não beba exceto do que houver no acampamento”. (...)
>
> “Que ninguém coloque perfume no shabat...” (...)
>
> “**E se o fizer [um animal] cair num poço ou numa fossa, que <u>não</u> o retire no shabat**”. (...)

“**E a todo homem vivo que cai em um lugar de água... que <u>ninguém o tire</u> com uma escada ou uma corda ou utensílio [no shabat]**.” (confirma o Documento de Damasco, Col.X, 18, 22-36; Col.XI, 9-10, 13-14, 16-17).

<u>YESHUA</u>:

“Naquele tempo passou Yeshua pelas searas, em um shabat; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer.

E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num shabat.

Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

Como entrou na Casa de Elohim, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?

Ou não tendes lido na Torá que, nos shabatot [sábados], os sacerdotes no Templo violam o shabat, e ficam sem culpa?

Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o Templo.

Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.

Porque o Filho do homem até do shabat é Senhor.

E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

E, estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos shabatot [sábados]?

E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha, se num shabat ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará?

Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer o bem nos shabatot [sábados].

Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.” (Matityahu/Mateus 12:1-13).

No episódio transcrito, comprova-se que Yeshua discordava do pensamento da comunidade de Qumran, visto que promoveu distinto ensino:

1) é lícito fazer o bem no shabat, ou seja, qualquer obra que seja para o benefício do próximo não é considerada profanação do shabat, mas sim o verdadeiro cumprimento do sentido espiritual do sétimo dia: a elevação espiritual;

2) já que é lícito fazer o bem no shabat, é plenamente admissível a realização de curas milagrosas no dia santificado;

3) pode-se salvar um animal que caiu em um buraco no shabat. Com mais razão, o prestar socorro ao próximo é admitido;

4) o ser humano faminto pode colher espigas no shabat, isto é, não é pecado saciar a fome no dia sagrado, já que os direitos à vida e à saúde possuem mais peso axiológico;

5) o shabat foi criado para o homem e não o homem para o shabat, ou seja, o sétimo dia deve ser de júbilo e regozijo, e não um fardo pesado (ex: proibições absurdas como a abstenção do ato de defecar e até mesmo o singelo colocar de um perfume, bem como a infundada proibição de fazer o bem ao próximo).

Logo, a halachá de Yeshua sobre o shabat se harmoniza com seus lídimos propósitos espirituais, razão pela qual o Mashiach interpretou os preceitos acerca do shabat com olhos na valorização de seus fins, e não de seus meios.

Quinta distinção tem que ver com os sacrifícios no Beit HaMikdash (Templo), que não eram realizados pela congregação de Qumran. Todavia, quando Yeshua curou o homem com tsara'at ("lepra"), disse-lhe: "vá, deixe o kohen [sacerdote] examinar você e ofereça o sacrifício ordenado por Moshé [Moisés]" (Matityahu/Mateus 8:4). Assim, por mais que o sacerdócio estivesse corrompido na época do Mashiach, este não condenou o cumprimento do mandamento sacrificial insculpido na Torá.

Uma sexta diferença cinge-se ao relacionamento com os prosélitos. No Judaísmo praticado pelos nazarenos, os gentios discípulos (prosélitos) eram bem vindos e tratados como iguais, inexistindo acepção de pessoas (Ma'assei Sh'lichim/Atos 13:43 e 10:34; Ruhomayah/Romanos 2:11). A confraria do Mar Morto não aceitava em seus quadros o prosélito, exceto se este houvesse realizado a circuncisão e se tornasse judeu:

> "YHWH reinará por todo o sempre. Isto se refere à Casa da qual **não entrará nunca** nem o amonita, nem o moabita, nem o bastardo, nem o estrangeiro, **nem o prosélito**, nunca..." (4QFlorilegium. Col.I, 3-4).

Como sétima divergência, a seita de Qumran estabeleceu uma nova aliança fundada em seus próprios atos de justiça, alguns deles consistentes em "obras da lei"

(legalismo). Os nazarenos firmaram a nova aliança (ou aliança renovada) por meio do sangue derramado de Yeshua HaMashiach, mediador entre os homens e YHWH (Ivrim/Hebreus 12:24).

Repisa-se que as sete diferenças apresentadas não levaram em conta o pensamento de todos os essênios (um pouco mais de quatro mil pessoas), mas apenas dos habitantes de Qumran (cerca de trezentos indivíduos). Como asseverado, é provável que as lições de Yeshua, nos tópicos examinados, não entrem em conflito com a teologia dos essênios não-qumrânicos (aproximadamente 3.700 pessoas).

IX - CONCLUSÃO

Com fulcro em todo o estudo bosquejado, torna-se incontestável que a teologia essênia formou a base da teologia dos nazarenos.

Alguns estudiosos, encantados com a similitude das duas facções religiosas, chegam a afirmar que "Yeshua foi essênio". Esta declaração, ao nosso ver, é exagerada, porquanto a B'rit Chadashá não traz nenhuma assertiva objetiva a este respeito. Ademais, há diferenças entre os dois grupos, sendo líquido e certo que o ensino de Yeshua é singular, dotado de manifesta superioridade espiritual.

Por outro lado, temos que reconhecer que os essênios foram precursores dos nazarenos em quase todos os aspectos, engendrando alicerce teológico que, mais tarde, serviu de sustentáculo para os netsarim.

Não há como negar que os essênios realmente "prepararam o caminho de YHWH", uma vez que desenvolveram um judaísmo piedoso, propício à vinda do Mashiach e, em sequência, a instituição da comunidade dos netsarim.

Particularmente, pensamos que muitos essênios concluíram que Yeshua é o Mashiach, visto que: 1) há grande proximidade doutrinária entre os dois grupos, conforme se expôs ao longo deste ensaio; 2) os essênios eram pessoas retas que esperavam a vinda do Mashiach, e Yeshua cumpriu todas as profecias bíblico-messiânicas, inclusive profecias que se encontram apenas nos Manuscritos de Qumran; 3) o estilo de vida dos essênios foi muito parecido com o dos netsarim; 4) havia aproximadamente quatro mil essênios vivendo nas cidades da terra de Yisra'el, sendo praticamente certo que Yeshua, ao pregar em diversas cidades, teve contato com a irmandade; 5) os essênios eram reputados "judeus zelosos", e a B'rit Chadashá narra que dezenas de milhares de zelosos da Torá se uniram aos netsarim (Ma'assei Sh'lichim/Atos 21:20), logo, devia haver essênios no meio desta multidão de zelosos.

Então, por que não foram encontrados livros da B'rit Chadashá em Qumran? Cremos que os essênios que aceitaram Yeshua terminaram por segui-lo, unindo-se aos netsarim com o objetivo de levar adiante a proposta missionária de anunciar a mensagem do Mashiach a todas as nações, o "ide" de Matityahu/Mateus

28:19. Por tal razão, tiveram que sair de Qumran, lá permanecendo apenas os que não creram em Yeshua. Ademais, assinala-se que existiam muitos essênios fora de Qumran, e estes puderam juntar-se a Yeshua e aos netsarim desde o início do movimento.

Esta concepção é relevante porque explica as raízes do Judaísmo Nazareno, auxiliando a interpretação da B'rit Chadashá à luz dos conceitos teológicos vigentes no primeiro século.

Considerando que os essênios arquitetaram arcabouço doutrinário a partir de cento e cinquenta anos antes de Yeshua, quando este veio ao mundo e começou a pregar sua mensagem, esta já soava um tanto familiar, e possibilitou que os judeus a compreendessem, graças às sementes outrora lançadas, agora germinadas no Judaísmo Nazareno.

CAPÍTULO VII

YHWH: O NOME QUE NÃO DEVERIA SER ESQUECIDO

I - YHWH É O MEU NOME

No capítulo 3 de Shemot (Êxodo), Moshé (Moisés) vê uma sarça ardente que não era consumida pelo fogo. Então, sob ao monte e tem uma experiência sobrenatural com o ETERNO, estabelecendo-se um diálogo entre ambos. Neste encontro, Elohim revela Seu Nome a Moshé (Moisés):

> “Moshé [Moisés] disse a Elohim: ‘Quem sou eu para dirigir-me ao faraó e levar o povo de Yisra’el para fora do Egito?’ Ele respondeu: ‘Tenha certeza de que estarei com você. O sinal de que eu o enviei será este: quando você tiver levado o povo para fora do Egito, vocês adorarão a Elohim nesta montanha’.
>
> Moshé [Moisés] disse a Elohim: ‘Quando eu aparecer diante do povo de Yisra’el e lhes disser: O Elohim de seus ancestrais enviou-me a vocês’; e eles me perguntarem: ‘**Qual é o nome dele?**’, o que eu lhes direi?’. Elohim disse a Moshé [Moisés]: ‘Ehyeh Asher Ehyeh [Eu Sou/Serei o que Sou/Eu Serei]’ enviou-me a vocês’. Além disso, Elohim disse a Moshé [Moisés]: ‘Diga isto ao povo de Yisra’el: **יהוה** [**YHWH**], o Elohim de seus pais, o Elohim de Avraham [Abraão], o Elohim de Yitz’chak [Isaque], e o Elohim de Ya’akov [Jacó], enviou-me a vocês’. **Este é o meu nome para sempre; desejo ser lembrado dessa forma, geração após geração**.” (Shemot/Êxodo 3:11-15).

Ora, antes de o ETERNO revelar seu nome a Moshé (Moisés), este o conhecia como Elohim, vocábulo que significa literalmente “poderes” e que é um título usado pelo ETERNO, e não um nome próprio. Moshé (Moisés) quis saber o nome próprio pelo qual o ETERNO se chama e este o respondeu: **יהוה**. Trata-se do tetragrama (quatro letras) que revela o nome de Elohim, composto das letras hebraicas yud, hê, waw, hê, todas consoantes, visto que não existem vogais no alfabeto hebraico. Tais

letras em Português[60] são assim transliteradas: **YHWH**. Doravante, sempre que se referir ao tetragrama, serão usadas as letras YHWH.

Após o ETERNO declarar que se chama **YHWH**, disse:

> **"Este é o meu nome para sempre; desejo ser lembrado dessa forma, geração após geração**." (Shemot/Êxodo 3:15).

Proveitoso relatar que na cultura ocidental o nome apenas designa uma pessoa (ex: Carlos, Priscila etc). Porém, na cultura semita, o nome ("shem"/שם) não só individualiza um ser, como também - e principalmente - se refere ao caráter da pessoa, às qualidades específicas que ela possui. No hebraico, cada nome possui um significado (ex: Yeshayahu/Isaías quer dizer "o ETERNO salva").

Então, o ETERNO revelou seu nome sagrado, YHWH (יהוה), pois este tanto individualiza o Criador dos céus e da terra como também espelha o caráter de Elohim. Que fica guardada esta importante informação: o nome expressa caráter.

Especialista em paleo-hebraico, Jeff Benner explica que o tetragrama advém do verbo הוה, que denota "existir". Na terceira pessoa do singular, flexiona-se o verbo como יהוה, formando-se o tetragrama que expressa simultaneamente as seguintes ideias: "Ele existe", "Ele existirá", "Ele é".

No pensamento grego, as divindades são concebidas no plano abstrato. Na cultura hebraica, exige-se uma experiência concreta com o Ser Supremo (ver, ouvir, sentir). Por isso, Moshé perguntou o nome do ETERNO, visando autenticar a experiência sobrenatural que teve. Em resposta, Elohim revela o tetragrama, querendo exprimir a seguinte mensagem: "Diga ao povo de Yisra'el: Ele (o Elohim de seus pais) existe, Ele existirá, Ele é...".

Ao declarar seu nome próprio no episódio narrado, o ETERNO determinou que deveria ser lembrado para sempre como YHWH (Shemot/Êxodo 3:15). Apesar de tal ordem expressa, hoje em dia as pessoas chamam o ETERNO de vários nomes, inclusive usam nomes de origem pagã, porém, não se valem do nome prescrito nas Escrituras.

O nome de YHWH é tão sagrado e importante que aparece aproximadamente **sete mil vezes** no Tanach (Primeiras Escrituras).

Escreveu o Salmista que os homens deveriam se envergonhar e buscar o nome de YHWH, isto é, o caráter de Elohim:

> "Encham-se de vergonha as suas faces, **para que busquem o teu nome, YHWH**.

[60] Nas traduções para a Língua Portuguesa, os tradutores substituíram o tetragrama YHWH pelo nome "SENHOR", em letras maiúsculas.

Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se, e pereçam,

Para que saibam que tu, **a quem só pertence o nome de YHWH**, és o Altíssimo sobre toda a terra.” (Tehilim/Salmos 83:16-18).

Ainda de acordo com o Saltério, o nome de YHWH permaneceria para sempre e deveria ser divulgado de geração em geração:

“**O seu nome** permanecerá eternamente; **o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar**, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.” (Tehilim/Salmos 72:17).

Escreveu o profeta Mal’achi (Malaquias) que aqueles que temem e se lembram do nome de YHWH serão ouvidos:

“Então aqueles que temeram a YHWH falaram frequentemente um ao outro; **e YHWH atentou e ouviu**; e um memorial foi escrito diante dele, **para os que temeram YHWH, e para os que se lembraram do seu nome**.” **(**Mal’achi/Malaquias 3:16).

O nome de YHWH deve ser amado:

“E aos filhos dos estrangeiros, que se unirem a YHWH para o servirem, **e para amarem o nome de YHWH**, e para serem seus servos, todos os que guardarem o shabat [sábado], não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança.” (Yeshayahu/Isaías 56:6).

Devemos lembrar o nome de YHWH para todas as gerações e povos:

“Farei lembrado **o teu nome** de geração em geração; por isso os povos te louvarão eternamente.” (Tehilim/Salmos 45:17).

O Rei David louvava o nome de YHWH:

“Salmo de David para o músico-mor, sobre a morte de Labben:

Eu te louvarei, YHWH, com todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.” (Tehilim/Salmos 9:1-2).

Deve-se dar glória ao nome de YHWH e adorá-lo:

“Dai a **YHWH** a **glória** devida ao seu **nome**, **adorai a YHWH** na beleza da santidade.” (Tehilim/Salmos 29:2).

A salvação é clamada pelo nome de YHWH. Por isto, quem invocar o nome de YHWH será salvo:

“**Salva-nos, YHWH** nosso Elohim, e congrega-nos dentre os gentios, para que louvemos **o teu nome santo**, e nos gloriemos no teu louvor.” (Tehilim/Salmos 106:47).

“**E há de ser que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo**.” (Yo’el/Joel 2:32).

David escreveu um salmo em que afirma que a salvação vem pelo nome (caráter) de YHWH:

“**Salva-me**, ó Elohim, **pelo teu nome**, e faze-me justiça pelo teu poder.” (Tehilim/Salmos 54:1).

David declarou que o nome de YHWH seria engrandecido para sempre:

“**E engrandeça-se o teu nome para sempre**, para que se diga: **YHWH** dos Exércitos é Elohim sobre Yisra’el; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.” (Sh’mu’el Bet/2ª Samuel 7:26).

Com fundamento nos textos bíblicos citados, infere-se com toda firmeza que o uso do nome de YHWH era frequente entre os israelitas, que o empregavam como um nome próprio, tal como o nome de pessoas, sem haver nenhuma conotação mística ou sem que o concebessem como sagrado demais a ponto de não ser pronunciado. Em verdade, usava-se normalmente o nome de YHWH em situações cotidianas, desde que, obviamente, se assegurasse a reverência ao ETERNO.

No livro de Rut (Rute), Bo'az cumprimenta os ceifeiros valendo-se do nome do ETERNO, e também é cumprimentado da mesma forma, ou seja, em uma situação informal:

> "Aconteceu de ela [Rut/Rute] estar na parte do campo pertencente a Bo'az, do clã de Elimelech, quando Bo'az chegou de Beit-Lechem [Belém]. Ele disse aos ceifeiros: '**YHWH seja com vocês'**; e eles responderam: '**YHWH o abençoe**'." (Rut/Rute 2:3-4).

Atualmente, o Judaísmo rabínico ensina **incorretamente** que o nome de YHWH não pode ser pronunciado em nenhuma hipótese, pois isto seria um tremendo desrespeito ao ETERNO. Ledo engano! À luz da Escritura citada, Bo'az e os ceifeiros empregavam o nome de YHWH com respeito, porém, em situações informais do cotidiano.

É da sabença de todos que o profeta Yoná (Jonas) recebeu uma ordem do ETERNO para pregar a mensagem do arrependimento ao povo ímpio de Ninvé (Nínive), porém, fugiu de sua missão e tomou um barco para Tarshish (Társis). Houve uma terrível tempestade que ameaçava naufragar o navio e, então, os tripulantes lançaram sortes para saber quem seria o culpado, pois achavam que aquilo seria um castigo dos deuses. A sorte recaiu sobre Yoná (Jonas) e este falou abertamente aos gentios pagãos:

> "Sou hebreu e **temo a YHWH**, o Elohim do céu, que criou o mar e a terra seca." (Yoná/Jonas 1:9).

Vejam: Yoná (Jonas) revelou o nome de YHWH para pagãos!!! Ou seja, não entendia Yoná que o nome de YHWH deveria ser ocultado, pelo contrário, achou que seria bom revelar o nome do Criador dos céus e da terra. A partir daí acontece algo muito interessante, Yoná pede para que aqueles homens o lancem no mar e, logo em seguida, os gentios pagãos começam a clamar o nome de YHWH:

> "Por fim, eles clamaram a **YHWH**: 'Por favor **YHWH**, por favor! Não nos permita perecer por causar a morte deste homem e não nos culpes pelo derramamento de sangue inocente, pois tu, **YHWH**, fizeste o que achaste justo'." (Yoná/Jonas 1:14).

Parece que os gentios terminaram se convertendo ao ETERNO, pois jogaram Yoná no mar e a fúria da tempestade cessou, ocasião em que:

> “Tomados por um grande temor de YHWH, eles ofereceram um sacrifício a YHWH e fizeram votos.” (Yoná/Jonas 1:16).

O relato citado nos ensina uma grande lição: se até os pagãos puderam clamar o nome de YHWH, por que nós, servos de Yeshua HaMashiach, não podemos invocar o nome próprio do Pai Celestial?

Se não bastassem os textos bíblicos já citados em que o próprio YHWH ordenou que seu nome fosse ensinado, lembrado e invocado de geração a geração, vale registrar outros:

> “Proclamem comigo a grandeza de **YHWH**;
>
> **exaltemos juntos seu nome**.” (Tehilim/Salmos 34:4; versões cristãs: Sl 34:3).
>
> “Darei graças a **YHWH** por sua justiça; **ao nome de YHWH Altíssimo** cantarei louvores.” (Tehilim/Salmos 7:18; versões cristãs: Sl 7:17).
>
> “**YHWH, nosso YHWH**, **como é majestoso o teu nome** em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus.” (Tehilim/Salmos 8:2; versões cristãs: Sl 8:1)
>
> “**Os que conhecem o teu nome** confiam em ti, pois tu, **YHWH**, jamais abandonas os que te buscam.” (Tehilim/Salmos 9:11; versões cristãs: Sl 9:10).

Será exposto, a seguir, como surgiu a falsa ideia de que o nome de YHWH não pode ser pronunciado.

II - ORIGEM DO MITO

Quando os judeus foram levados ao cativeiro babilônico (586 A.C), eram constantemente insultados pelos pagãos, e estes blasfemavam o nome de YHWH. Para salvaguardar o nome do ETERNO perante os gentios, os mestres começaram a ensinar que os judeus não poderiam pronunciá-lo, pois seria indizível e sagrado. Desta forma, os pagãos não conheceriam o nome do ETERNO e, consequentemente, não iriam insultá-lo.

Com o passar do tempo, já que o nome de YHWH não era transmitido de pai para filho, começou-se a se perder sua pronúncia.

Na época em que foi escrita a Septuaginta (285 a 246 A.C, aproximadamente), que é a tradução do Tanach (Primeiras Escrituras) para o grego, divulgando-se a palavra do ETERNO aos judeus na Diáspora e aos gentios, os setenta e dois sábios que a traduziram escreveram todo o texto na língua grega, porém, fizeram questão de manter o nome de YHWH escrito em hebraico. Para muitos pesquisadores, isto indica que os sábios tradutores tinham zelo pelo nome do ETERNO.

Infelizmente, os copistas posteriores à Septuaginta não preservaram o nome de YHWH em hebraico, substituindo-o pela palavra grega "kurios" ("Senhor"). Esta é a razão pela qual as Bíblias em inglês usam o nome "LORD" (Senhor) e as em Português o nome "SENHOR". Então, o nome de YHWH passou a ser substituído por eufemismos, e esta prática se alastrou antes mesmo do primeiro século.

De acordo com o Talmud, depois da morte do Sumo Sacerdote Shim'on HaTsadik (310-291 ou 300-270 A.C.), o Sacerdote parou de usar o nome de YHWH ao pronunciar as bençãos. Assim, o nome sagrado somente poderia ser citado dentro do Templo, conforme atesta a Mishná:

> "... no Santuário é dito o Nome tal como está escrito, porém, nas províncias, usa-se um eufemismo..." (Sotá 7:6 e 38b).

No primeiro século, Flávio Josefo menciona que não era lícito dizer o nome de YHWH, e esta proibição parece ter sido quase que universal em sua época:

> "Moisés, não podendo, depois do que acabava de ver e ouvir, duvidar mais do efeito das promessas divinas, rogou a Deus que, no Egito, lhe desse o mesmo poder de fazer aqueles milagres com que o favorecia naquele momento e acrescentasse à graça de ter-se dignado fazê-lo ouvir a sua voz a de lhe **dizer o seu nome**, a fim de que ele pudesse melhor invocá-lo quando lhe oferecesse um sacrifício. Deus concedeu-lhe esse favor, que jamais fizera a qualquer outro neste mundo, **mas não me é permitido repetir esse nome**." (História dos Hebreus, CPAD, 2004, páginas 95 e 96).

Após a destruição do Templo em 70 D.C, o judaísmo farisaico baniu o nome de YHWH, prescrevendo uma halachá no sentido de que o nome sagrado deveria "estar escondido" (m.Pesachim 50a) e "ser mantido em segredo" (m.Kidushin 71a).

A nova prática instituída pelos fariseus contraria as Escrituras, porquanto o nome de YHWH sempre foi pronunciado por todos, tal como explicado nos textos bíblicos já citados. Vejam a incongruência: YHWH ordenou que seu nome fosse lembrado e divulgado, e o farisaísmo decretou que o nome fosse ocultado.

Substituir YHWH por SENHOR, ou por qualquer outro eufemismo, não é correto e viola as próprias palavras da Torá, já que o ETERNO revelou o nome YHWH a Moshé (Moisés) e ordenou:

> "**Este é o meu nome para sempre; desejo ser lembrado dessa forma, geração após geração**." (Shemot/Êxodo 3:15).

Com a substituição de YHWH por SENHOR, ADONAI[61], HASHEM[62] etc, o nome de YHWH não está sendo lembrado!!!

III - O TERCEIRO MANDAMENTO

Explicar-se-á, aqui e agora, qual a conexão do nome de YHWH com o terceiro mandamento. Ao entregar as duas tábuas com as asseret hadibrot (Dez Palavras ou "Dez Mandamentos") a Moshé (Moisés), foi assim enunciado o terceiro mandamento:

> "Não tomarás o nome de YHWH teu Elohim em vão; porque YHWH não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão." (Shemot/Êxodo 20:7).

Esta tradução está correta, porém, o texto também pode ser traduzido de outra maneira, visto que as palavras em hebraico possuem plurivalência semântica. Eis a assertiva em hebraico:

> לֹא תִשָּׂא אֶת־שֵׁם־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לַשָּׁוְא כִּי לֹא יְנַקֶּה יְהוָה אֵת אֲשֶׁר־יִשָּׂא אֶת־שְׁמוֹ לַשָּׁוְא

Vejamos as palavras do texto. O verbo נשא (nasa) significa "tomar", mas também tem o sentido de "ser levado embora" (Strong 5375). Por outro lado, a palavra שוא (shav) significa tanto "vão", quanto "falsidade", "nulidade" ou "mentira" (Strong 7723). Então, eis a tradução literal do terceiro mandamento:

> "Não levará embora [para longe] o nome de YHWH, o teu Elohim, para a mentira [ou para a nulidade], porque YHWH não inocentará o que levar embora o seu nome para a mentira [ou para a nulidade]." (Shemot/Êxodo 20:7).

---

[61] O Judaísmo chama YHWH de ADONAI, que significa "Meu Senhor".
[62] HaShem é um eufemismo para o nome sagrado, denotando literalmente "o Nome".

Ora, pela tradução literal citada, estabeleceu o ETERNO o terceiro mandamento no sentido de que seria proibido levar o nome de YHWH para longe de modo a fazer com que se tornasse uma mentira. Em outras palavras, proibiu-se que outro nome falso ingressasse no lugar do nome de YHWH. Quando os mestres começaram a dizer no exílio babilônico que o nome de YHWH era impronunciável, terminaram por violar o terceiro mandamento.

É lamentável que hoje tanto o Cristianismo quanto o Judaísmo transgridam o terceiro mandamento, visto que ambas as religiões colocaram nomes falsos no lugar de YHWH, inclusive substituindo-o, muitas vezes, por nomes de origem pagã!

Afirma a Encyclopedia Americana (1945 edition) que o vocábulo em inglês "GOD" (Deus) é o nome de uma divindade teutônica que era adorada pelos pagãos. Quando estes se converteram ao Cristianismo, o termo idólatra foi utilizado para designar o Supremo Criador.

Logo, a palavra "God" (Deus) não deveria ser usada nas Bíblias em língua inglesa, porquanto se trata do nome de uma divindade pagã.

Por outro lado, o nome "DEUS" tem origem em DYEUS, chefe dos deuses do panteão proto-indo-europeu. Ensina o American Heritage Dictionary of the English Language que DYEUS, a divindade pagã, deu origem na mitologia grega a ZEUS. Por sua vez, Zeus significa em latim "Deus", sendo este nome propagado para outras línguas que tiveram o latim por base: a) Deus (português); b) Dios (espanhol); c) Dio (italiano); d) Dieu (francês).

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra "Deus" significa "o criador do universo"; "forças ocultas"; "espíritos mais ou menos personalizados" e "ídolo fabricado pela mão do homem e ao qual o primitivo rende culto e atribui determinados poderes". Percebe-se que o conceito de "Deus", na Língua Portuguesa, **não** corresponde exatamente ao conceito bíblico do Criador dos céus e da terra.

Por tal razão, sempre optamos por usar títulos semitas (ex: YHWH, Elohim etc), ou o aportuguesado "ETERNO", que é usualmente empregado nos círculos judaicos. Não obstante, não compartilhamos com o radicalismo de alguns que chegam a proibir o vocábulo "Deus", afirmando que este seria, na verdade, "Zeus", o chefe do panteão dos deuses gregos. Quando, por exemplo, um discípulo de Yeshua ora a "Deus", não está invocando o ser da mitologia grega, mas sim o Elohim de Yisra'el. Na Língua Portuguesa hodierna, "Deus" não é, necessariamente, sinônimo de "Zeus", inferindo-se daí que a palavra "Deus" pode ou não assumir significado pagão, dependendo do contexto[63].

[63] Exemplo: quando um feiticeiro invoca seu "Deus", este nome possui significado pagão. Quando um judeu temente ao ETERNO ora a "Deus", tal prece não denota qualquer tipo de idolatria.

Quanto à palavra "SENHOR", esta **não** tem origem pagã, como alguns equivocadamente pensam. Contudo, entende-se que as Bíblias atualmente vendidas não deveriam substituir o nome de YHWH por SENHOR, haja vista que o ETERNO determinou que deveria ser lembrado por meio de seu nome próprio: YHWH. Da mesma maneira, o Judaísmo está errado ao trocar o nome de YHWH por eufemismos como HASHEM[64] ou ADONAI[65]. Consequentemente, colocar outros nomes no lugar de YHWH implica transgressão ao terceiro mandamento, porquanto se termina por "levar embora" o nome do ETERNO, substituindo-o por um nome falso. Insta repetir o terceiro mandamento, conforme a retradução operada acima:

> "Não levará embora [para longe] o nome de YHWH, o teu Elohim, para a mentira [ou para a nulidade], porque YHWH não inocentará o que levar embora o seu nome para a mentira [ou para a nulidade]." (Shemot 20:7).

IV - YESHUA E O NOME DE YHWH

Consoante já exposto, a partir do exílio babilônio se começou a perder como se pronuncia o nome de YHWH. Todavia, alguns sábios mantiveram o nome do ETERNO em seus lábios, inclusive os mestres da Septuaginta. Estes, ao escreverem o texto em grego e preservarem o nome de YHWH em hebraico, sabiam a correta pronúncia. Isto no século II A.C.

Quando Yeshua veio à terra, o nome de YHWH praticamente havia se perdido, apesar de alguns mestres o conhecerem. Flávio Josefo, por exemplo, foi um parush (fariseu) contemporâneo de Yeshua, oriundo de família sacerdotal, tendo escrito a maior obra acerca da história do povo de Israel.

Josefo conhecia o nome de YHWH, mas não ousava dizê-lo abertamente, uma vez que em sua época pairava a ideia acerca da impronunciabilidade do nome do ETERNO, conceito equivocado que persiste até os dias de hoje no Judaísmo. Escreveu Flávio Josefo acerca do nome de YHWH escrito na cobertura da cabeça do Kohen Gadol (Sumo Sacerdote):

> "Nele estava escrito o Nome Sagrado. Ele consistia de quatro vogais." (Guerras 5:5:7).

Falou Josefo sobre quatro vogais que estariam associadas às quatro consoantes do tetragrama (YHWH), formando-se, então, a pronúncia do nome do ETERNO.

---

[64] Em hebraico, significa "O Nome".
[65] Significa, na Língua Hebraica, "Meu Senhor".

Fez-se menção ao testemunho de Flávio Josefo para demonstrar que já na época de Yeshua havia pessoas que conheciam o nome do ETERNO, mas não o declaravam em público, provavelmente com medo da represália que viria dos religiosos ortodoxos, defensores da impronunciabilidade do tetragrama.

O Talmud, escrito pela facção judaica que se opôs a Yeshua, reconhece que este conhecia o tetragrama YHWH. Em uma paródia denominada Toledot Yeshu, em que se deprecia o Mashiach, conta-se que Yeshua realmente realizou milagres e prodígios, visto que conhecia o poder do Nome do Altíssimo, tendo acesso ao tetragrama YHWH.

Prossegue o Talmud contando a lenda de que Yeshua, quando estava com seus 13 anos em Yerushalayim (Jerusalém), entrou no Santo dos Santos do Templo e, ocultando-se, ouviu os anjos pronunciando o nome do ETERNO. Por ser esperto e suspeitando que os anjos poderiam apagar sua memória, Yeshua riscou o nome do ETERNO em um pedaço de couro, cortou-o e também cortou sua pele, colocando o nome de YHWH sob sua pele, usando em seguida o nome sagrado para curar a ferida. Ao sair do Templo, os anjos apagaram sua memória, porém, posteriormente Yeshua lembrou-se do pedaço de couro, cortou sua pele e teve acesso ao nome do ETERNO. Alega esta fábula que Yeshua realizava milagres por conhecer o nome de YHWH.

Esta história, por mais que seja mentirosa, tem dois aspectos importantes: 1) até mesmo aqueles que negam Yeshua reconhecem que ele realmente fez milagres; 2) confirma que Yeshua conhecia o tetragrama YHWH.

É óbvio que Yeshua conhecia o Nome de YHWH, pois Yeshua é YHWH que se fez carne e habitou entre nós (vide Yochanan/João 1:1 e 14, bem como o texto em aramaico de Filipissayah/Filipenses 2:11).

Yeshua fez questão de revelar não só o caráter do Criador, como também o verdadeiro nome do ETERNO, restaurando o que estava praticamente perdido:

> "**E eu lhes fiz conhecer o teu Nome**, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja." (Yochanan/João 17:26).

Por que Yeshua revelou o nome de YHWH a seus discípulos? Para que fosse cumprido o mandamento de que o nome de YHWH seria lembrado de geração a geração, ou seja, para sempre (Shemot/Êxodo 3:15). E mais: de acordo com a tradição judaica, o nome sagrado voltaria a ser pronunciado depois da redenção promovida pelo Mashiach (Talmud Bavli, m.Pessachim 50a). Ainda que a completa redenção do mundo não tenha se consumado, Yeshua é o Mashiach, e tem toda a autoridade para restaurar o nome sagrado, cuja pronúncia foi proibida mediante violação das Escrituras.

Assim, se Yeshua revelou o nome de YHWH a seus discípulos, significa que o Mashiach quis expressamente que o nome do ETERNO fosse conhecido, caindo-se mais uma vez por terra a teoria moderna de que o Altíssimo não quer mais revelar o seu nome.

Aliás, no Sefer Tehilim (Livro de Salmos), o Salmo 22, que é nitidamente messiânico, contém a profecia de que o Mashiach iria divulgar o nome de YHWH a seus irmãos, para que o nome santo fosse louvado:

> "Proclamarei **teu nome** a meus irmãos;
>
> na assembleia, te louvarei.
>
> Tu, que temes a **YHWH**, louva-o!" (Tehilim 22:23-24; versões cristãs: Sl 22:22-23).

Ao escrever Ma'assei Sh'lichim (Atos dos Emissários), Lucas cita expressamente a profecia de Yo'el (Joel) em que o nome de YHWH é mencionado. Ou seja, os emissários ("apóstolos") devem ter transmitido o nome do ETERNO para Lucas. Comparemos os textos de Lucas e Yo'el:

> "Então todo que invocar o nome de YHWH será salvo." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 2:20).
>
> "E há de ser que todo aquele que invocar o nome do YHWH será salvo." (Yo'el/Joel 2:32).

Ademais, Yeshayahu (Isaías) profetizou sobre a vinda do Mashiach nos capítulos 52 e 53, sendo que neste contexto o profeta escreveu as palavras do próprio ETERNO:

> "**Portanto o meu povo saberá o meu Nome**." (Yeshayahu/Isaías 52:6).

No versículo acima, o ETERNO declara que o seu povo conheceria o seu Nome e esta profecia está no contexto da vinda do Mashiach Yeshua. Então, mais uma vez se conclui que Yeshua tornou conhecido o nome do ETERNO aos nazarenos (Yochanan/João 17:26).

Logo, quem é verdadeiro discípulo de Yeshua tem o privilégio de conhecer e de exaltar o nome de YHWH:

"**Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu Nome**, porque tu, **YHWH**, não desamparas os que te buscam." (Tehilim/ Salmos 9:10).

"Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, **nos gloriaremos em o Nome de YHWH**, nosso Elohim." (Tehilim/ Salmos 20:7).

"Eu, porém, **renderei graças a YHWH**, segundo a sua justiça, **e cantarei louvores ao Nome de YHWH Altíssimo**." (Tehilim/ Salmos 7:17).

"Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; **e em ti se gloriem os que amam o teu Nome**." (Tehilim/ Salmos 5:11).

"**Engrandecei a YHWH comigo**, e todos, à uma, **lhe exaltemos o Nome**." (Tehilim/ Salmos 34:3).

Destarte, aqueles que seguem o Judaísmo Nazareno devem fazer uso do nome de YHWH com reverência, louvando-o, exaltando-o, amando-o e proclamando-o.

V- COMO SE PRONUNCIA O NOME DE YHWH?

A maioria dos especialistas afirma que o nome de YHWH é transliterado da seguinte maneira: Yahweh. A este respeito, existem incontestáveis provas arqueológicas, históricas e linguísticas que ratificam a transliteração como Yahweh, o que será visto mais adiante. Agora, será focada a pronúncia do nome de YHWH.

O vocábulo YAHWEH pode ser divido em três elementos: 1) YA; 2) HW e 3) EH. Vamos analisar cada um:

1) **YA** – produz o seguinte som em língua portuguesa: **IÁ**;

2) **HW** – o hê (H) possui o som de R, enquanto o waw (W), no radical paleo-hebraico da palavra, dá o som de U. Assim, temos o som de HU, que no português é **RU** (tal como o "ru" da palavra "rua" ou "ruivo");

3) **EH** – possui o som de **É** (dependendo do sotaque, o som pode ser de **Ê**).

Ora, unindo-se os três passos acima, chegamos à seguinte pronúncia: **IÁ-RU-É** (ou **IÁ-RU-Ê**, dependendo do sotaque), frisando-se que a sílaba "RU" produz o som que se encontra no vocábulo "**ru**a". Então, o nome de YHWH tem o seguinte som em língua portuguesa: **IARUÉ** (ou **IARUÊ**). Esta é a conclusão dos maiores especialistas, todos fundados em elementos linguísticos, históricos e arqueológicos.

Existe outra pronúncia possível em razão da diversidade de sotaques existentes entre os antigos hebreus. Observando o passo 2 acima, foi dito que o som produzido é de **RU**. Não obstante, a letra hê (H) pode não ser pronunciada, tal como ocorre nos dias atuais, em que muitos judeus não emitem seu som. Então, o RU se transforma em **U**. Daí, a fonética ficaria assim: **IÁ-U-É** (ou **IÁ-U-Ê**, com sotaque diferente).

Alguém pode ficar surpreso com a diversidade de sons, porém, isto é muito comum. Pense que muitas palavras do inglês britânico recebem pronúncia diferente no inglês norte-americano. No Brasil, o sotaque do nordestino é diferente do paulista, e este, por sua vez, é diferente do sotaque carioca. Ou seja, a diversidade fonética é um fenômeno comum das línguas.

Em conclusão, destacamos as possíveis maneiras de se falar o nome de YHWH, consoante as lições dos mais renomados especialistas:

1) **IÁRUÉ**[66] (a letra "e" também admite uma pronúncia fechada, ficando assim: **IÁRUÊ**)[67];

2) **IÁUÉ** (a letra "e" também admite uma pronúncia fechada, ficando assim: **IÁUÊ**).

Destarte, com fulcro em todos os textos bíblicos expendidos, os netsarim (nazarenos) costumam orar e cantar ao ETERNO se valendo da fonética apresentada acerca do nome de YHWH.

No próximo tópico, apresentaremos provas contundentes acerca da pronúncia acima exposta do nome de YHWH, pautadas nas Escrituras e em dados arqueológicos, linguísticos e históricos.

VI- A PRONÚNCIA DO NOME DE YHWH: EVIDÊNCIAS BÍBLICAS, ARQUEOLÓGICAS, LINGUÍSTICAS E HISTÓRICAS

O tetragrama YHWH é composto das seguintes letras hebraicas: **יהוה**. Vejamos a pronúncia das duas primeiras letras (YH): **יה**.

As duas letras iniciais aparecem em vários salmos e há um consenso entre todos os estudiosos que sua pronúncia é YAH (em Português: **IÁ**). Verbi gratia, a Concordância Strong em Língua Inglesa afirma que "Yah é o nome do Deus de Israel" (Strong 3050), pronunciando-se como **יָה** (em inglês: Yah; em português: **Iá**).

Eis alguns exemplos extraídos diretamente dos textos em Hebraico em que consta o nome YAH (som em português: Iá):

---

66 Lembre-se que o "ru" tem o mesmo som da palavra "**ru**a".
67 O "ru" tem o mesmo som da palavra "**ru**a".

“Cantem a Elohim, cantem louvores **a seu nome**;

exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens por **seu nome, יָהּ** [YAH];

e alegrem-se em sua presença.” (Tehilim/Salmos 68:5; versões cristãs: Sl 68:4).

“Recordarei os feitos de יָהּ [YAH];

sim, recordarei teus antigos milagres.” (Tehilim/Salmos 77:12; versões cristãs: Sl 77:11).

“Quem é poderoso como tu, יָהּ [YAH]?” (Tehilim/Salmos 89:9; versões cristãs: Sl 89:8).

“Feliz é o homem a quem tu corriges, יָהּ [YAH],

a quem ensinas a tua Torá.” (Tehilim/Salmos 94:12).

Aliás, o nome em português “Aleluia” advém da expressão hebraica “Halelu**yah**”, que significa “Louvem a Yah”, e que é mencionada em diversos Salmos (ex: Sl 104:35; Sl 105:45; Sl 106:1; Sl 106:48; Sl 11:1; Sl 112:1 etc).

Além das Escrituras Sagradas, há prova arqueológica de que o bigrama YH seja pronunciado como Yah (“Iá”). Em hieróglifos egípcios escritos com sinais vocálicos, o An Egyptian Hieroglyphic Dictionary, de autoria de E. A. Wallis Budge, assevera que o nome do ETERNO resumido é pronunciado como “YA” ou “IA”.

Logo, tem-se absoluta certeza de que o nome do Altíssimo começa com YAH (som de “Iá”).

Por tal razão, está incorreto o nome YEHOVÁ, pois se inicia com YE, e não com YAH. Também é errôneo o nome JEOVÁ, visto que: a) este se inicia com JE e não com YAH; b) não existe a letra “j” (jota) em hebraico, razão pela qual é impossível que o ETERNO fosse chamado pelos israelitas por meio de um som inexistente em tal idioma[68].

Após o estudo das duas iniciais letras do nome do ETERNO, acrescentaremos a terceira letra, W (ו), formando-se o trigrama YHW (יהו). Sabemos que as duas primeiras letras dão o som de YAH (**“Iá”**, em português). Ao acrescentarmos a terceira letra, qual a sonoridade obtida?

[68] Aliás, a letra “j” (jota) também não existe em aramaico, siríaco antigo, grego e em latim. Tal letra foi criada recentemente, nos últimos cinco séculos.

Existem vários nomes teofóricos na Bíblia em que consta o trigrama, o que nos dá a evidência de sua pronúncia.

Nome teofórico é o nome de uma pessoa formado pelo nome do ETERNO. Exemplos: 1) Yeshayahu (Isaías), é composto pelo prefixo "yesha" (salvação) e "Yahu" (nome do trigrama do ETERNO), daí, Yeshayahu (Isaías) significa que YAHU (o ETERNO) é a salvação; b) Yirmeyahu (Jeremias) provém do prefixo "Yirme" (ser exaltado) e "Yahu" (o nome do trigrama do ETERNO), denotando Yirmeyahu (Jeremias) que YAHU (o ETERNO) é exaltado.

Estes dois exemplos apontam que a pronúncia do trigrama (YHW) é **YAHU**[69]. Já que o "h" (letra hebraica hê) tem o som de "r", YAHU se pronuncia em língua portuguesa como "**Iáru**"[70].

Há aproximadamente 60 personagens bíblicos que são designados pelo nome **YAHU.** Eis apenas alguns exemplos: Eli**yahu** (Elias); Abi**yahu** (Abias); Tobi**yahu** (Tobias); Uri**yahu** (Urias); Adoni**yahu** (Adonias); Malki**yahu** (Malquias); Matit**yahu** (Matitias/Mateus); Atali**yahu** (Atalia); Ygdali**yahu** (Jigdalias); Remal**yahu** (Remalias) etc. Todos estes nomes constam das Sagradas Escrituras e não existe dúvida entre os linguistas de que, nestes casos, o ETERNO é chamado de YAHU.

Destarte, à luz das Escrituras, percebe-se que o trigrama é pronunciado como YAHU (Iáru[71], em português). Não obstante, para ocultar o nome do ETERNO, consoante os motivos já expostos, os massoretas[72] passaram a transcrever as Escrituras hebraicas mediante o seguinte critério:

a) em toda a palavra **iniciada** pelo trigrama, foi substituído o nome correto YAHU pelo falso nome YEHO. Daí, o nome de Yahushua ("Josué") foi transformado em Yehoshua;

b) quando o trigrama aparecia no **final** da palavra, foi mantida a forma correta (YAHU), tal como em Yeshayahu (Isaías), Yirmeyahu (Jeremias) etc.

Em síntese, os massoretas preservaram a correta pronúncia do nome YAHU quando este servia de **sufixo**, porém, quando tal nome vinha como **prefixo**, YAHU foi adulterado e substituído por YEHO. E por que esta alteração?

Porque os massoretas queriam manter o nome do ETERNO impronunciável, e o prefixo do trigrama, se recebesse os sinais vocálicos corretos, revelaria o correto modo de dizer. Para atingir tal escopo, criaram um nome falso com o intuito de tornar secreto o nome verdadeiro. Assim, pegaram as vogais do nome "ELOAH" ("Deus") e a

---

[69] O som de "u" da palavra YAHU advém da letra waw (W), que pode receber tal som em hebraico.

[70] O "**r**" de "IÁRU" possui um som duro, como em "**ru**a", "**ru**de", "**ru**ivo"; e **não** um som suave como "barato", "camarada".

[71] O "ru" tem o mesmo som da palavra "**ru**a".

[72] Os massoretas foram escribas responsáveis por transcrever e gerar cópias das escrituras sagradas durante os séculos VI a XI d.C. Já que a língua hebraica não possui vogais, apenas consoantes, os massoretas criaram vários sinais vocálicos para tentar preservar a pronúncia correta das palavras.

transplantaram para o tetragrama YHWH, gerando o incorreto nome YEHOVÁ. Acompanhe o processo:

a) ELOAH possui três vogais: E, O, A.

b) foram aplicadas as três vogais (E, O ,A) no tetragrama YHWH;

c) somando-se as consoantes YHWH com as vogais citadas (E, O, A), foi criada a palavra Y**E**H**O**V**A** (YEHOVÁ é assim pronunciado em português: Ierová[73]);

d) daí, começou-se a divulgar e mentira de que o nome do ETERNO é YEHOVÁ.

Ao se criar o falso vocábulo YEHOVÁ, que consta até hoje dos textos em hebraico vocalizados, os massoretas conseguiram ludibriar as pessoas, ocultando o verdadeiro nome, em razão do falso mito de que o nome de YHWH não pode ser falado. Esta é a razão pela qual o nome de “Josué” está grafado erroneamente como YEHOSHUA, já que o YE de YEHOSHUA provém do YE de YEHOVÁ. Em verdade, o nome de Josué é YAHUSHUA.

Sobre as adulterações promovidas pelos massoretas, vale consultar o magistério do rabino James Trimm:

> “O Texto Massorético transliterou todos os nomes que começam com o ‘trigrama’ (as três primeiras letras do Sagrado nome) como ‘Yeho’, porém, todos os nomes que terminam com o trigrama [foram transliterados] como ‘yahu’. Isto ocorreu porque os massoretas transplantaram as vogais do nome hebraico de ELOAH (“Deus”) para dentro do nome YHWH, formando a palavra YeHoWaH” (Hebraic Roots Version Scriptures, 2009, página 37).

Existe uma prova adicional de que o trigrama seja YAHU e não YEHO. A Bíblia Peshitta foi escrita em aramaico, língua que, além do hebraico, era de domínio de Yeshua e de seus discípulos. Esta versão das Escrituras foi usada pelos falantes de aramaico, ou seja, assírios, sírios e caldeus. No quarto século D.C, isto é, bem antes dos massoretas, foram criados sinais vocálicos para os textos em aramaico, e os nomes teofóricos **não** foram escritos como YEHO, o que comprova a incorreta substituição de YAHU por YEHO.

Se não bastasse, descobertas arqueológicas localizaram em Nippur antigos textos de Murashu, escritos em aramaico cuneiforme, datados de 464 a 404 A.C. Em tais manuscritos as palavras estão vocalizadas, e há inúmeros nomes teofóricos redigidos como YAHU, e em nenhum caso se encontra o nome YEHO (Patterns in

[73] O “**r**” de “Ierová” é duro, tal como em “ca**rro**”, e **não** flexível, como em “ba**ra**to”, “ca**ro**”.

Jewish Personal Names in the Babylonian Diasporia, M.D. Coogan; Journal for the Study of Judaism, Vol. IV, No. 2, p. 183f).

Pois bem. Vimos que o bigrama (YH) se pronuncia como Yah (Iá) e o trigrama (YHW) como Yahu (Iáru[74]). Mas e o tetragrama? Qual é o som da letra faltante? Existem provas de que a pronúncia correta seja YAHUEH[75]?

Clemente de Alexandria (150 a 215 D.C) e um antigo papiro grego apontam que a quarta letra do nome sagrado é "E". Daí, YAHU + E = YAHUE (em português: Iarué ou Iaruê; em inglês: Yahueh).

Ao analisar inúmeros manuscritos contendo o nome de YHWH, concluiu o rabino James Trimm que a pronúncia correta é YAHUEH[76], em concordância com os maiores especialistas sobre o tema:

> "Está claro quando se examinam as muitas fontes que a pronúncia de YHWH pode ser recuperada como YAHUEH, por vezes abreviada como o YAHWEH[77], YAHU ou YAH. Isto é atestado pelos nomes Yahwíticos [teofóricos] do texto Massorético, da Peshitta aramaica e dos textos Murashu. A verdadeira pronúncia de YHWH também é preservada em antigas transliterações do nome escrito em hieróglifos egípcios, cuneiforme e grego, os quais foram escritos com vogais." (Nazarenes and the Name of YHWH).

VII - CONCLUSÃO

À luz das Escrituras, extrai-se que o ETERNO revelou o seu nome a Moshé (Moisés) e ordenou que seu nome próprio fosse lembrado por todas as gerações e para sempre, sendo líquido e certo que os israelitas pronunciavam o nome de YHWH em situações do cotidiano, inexistindo qualquer proibição bíblica de dizer com reverência o nome sagrado.

O receio de se falar o nome de YHWH começou durante o cativeiro babilônico, e se tornou indizível e impronunciável por meio da equivocada decisão do judaísmo farisaico. Com o passar do tempo, o nome de YHWH caiu no esquecimento do povo. Contudo, o nome santo nunca deveria ter sido esquecido, porquanto o Tanach (Primeiras Escrituras) determina que seja lembrado, louvado e invocado o nome de YHWH.

---

[74] O "ru" tem o mesmo som da palavra "**ru**a".

[75] Como já lecionado, em português as pronúncias possíveis do nome de YHWH, dependendo do sotaque, são: Iarué/Iaruê ou Iaué/Iauê.

[76] Em português: Iarué ou Iaruê.

[77] Aqui, a letra vav (W) tem som de "u". Logo, YAHWEH produz o som de Iaué/Iauê.

Yeshua e os nazarenos conheciam a correta pronúncia do nome sagrado, e a restauração do verdadeiro nome deve ser buscada pelos nazarenos do século XXI, pois faz parte de previsões proféticas para o povo do ETERNO:

> "Portanto, eu os farei conhecer,
>
> de uma vez por todas, eu os farei conhecer minha força e meu poder.
>
> Então **eles saberão que meu nome é YHWH** [Iarué/Iaruê]." (Yirmeyahu/Jeremias 16:21).
>
> "Pois transformarei os povos, para que eles recebam lábios puros
>
> **para invocar o nome de YHWH** [Iarué/Iaruê]." (Tz'fanyá/Sofonias 3:9).
>
> "Por isso, **meu povo conhecerá meu nome**." (Yeshayahu/Isaías 52:6).
>
> "Pois eu lhes digo que vocês não me verão mais, até que digam: '**Bendito o que vem em nome de YHWH** [Iarué/Iaruê]'." (Matityahu/Mateus 23:39).
>
> "**E YHWH** [Iarué/Iaruê] **reinará sobre toda a terra**.
>
> Naquele dia, **YHWH** [Iarué/Iaruê] **será o único**,
>
> **e seu nome será o único nome**." (Zecharyah/Zacarias 14:9).

CAPÍTULO VIII

O NOME DO SALVADOR

I - O NOME DO SALVADOR

Atualmente, muitos cristãos chamam o Mashiach (Messias) de **JESUS**. Tal nome decorreu de um longo processo de transliteração (e não tradução), objetivando-se adaptar o nome do Salvador às línguas de outros países. Contudo, o Mashiach é judeu e possui um nome em hebraico: **YESHUA** (lê-se como "Ieshúa", sendo que o "sh" possui o som da letra "x" - xis).

Em hebraico, **YESHUA** significa "YHWH é a salvação", "YHWH salva" ou simplesmente "salvação".

O nome do Salvador não foi escolhido pelos pais do Mashiach (Messias), mas sim pelo próprio YHWH, que enviou um anjo para anunciá-lo a Yosef (José):

> "Yosef [José], filho de David, não tenha medo de receber Miryam [Maria] em sua casa como mulher, pois o que foi gerado nela procede da Ruach HaKodesh [espírito de santidade ou Espírito Santo]. Ela dará à luz um filho, e você lhe chamará **YESHUA**, **porque ele salvará** seu povo dos pecados dele." (Matityahu/Mateus 1:20-21).

Ora, se Yeshua significa "YHWH é a salvação", façamos uma releitura do versículo para entendermos qual foi a mensagem transmitida pelo anjo:

> "Ela dará à luz um filho, e você lhe chamará **YESHUA [YHWH é a salvação]**, porque **ele YUSHÍA [salvará]** seu povo dos pecados dele." (Matityahu/Mateus 1:21).

Verifique o jogo de palavras típico da literatura hebraica: o nome do Messias será **YESHUA** porque ele **YUSHÍA** (salvará). Diferentemente da cultura ocidental, em que os pais atribuem aos filhos nomes desprovidos de significado, na cultura semita o nome revela o próprio **caráter** da pessoa. Daí, o Mashiach recebeu um nome especial que retrata seu caráter e sua própria missão: salvar o povo do ETERNO de seus pecados.

Cumpre destacar que o anjo nunca poderia ter falado “JESUS”, visto que a letra “j” (jota) não existe em hebraico e nem em aramaico, línguas faladas por Yeshua e por seus pais. Também não existe “j” (jota) em grego ou em latim. Somente veio a ser criada a letra “j” por volta de 500 anos atrás. Ou seja, antes do século XVI, nenhum cristão chamava o Salvador de “Jesus”, uma vez que não se pronunciava o som da letra jota.

Não estamos, com isso, querendo desmerecer o nome “JESUS”. Não! Muitas pessoas no mundo inteiro podem ser alcançadas por meio do nome de “Jesus” e obter a salvação, como de fato se tem visto há tempos. Respeitamos aqueles que adotam o nome “Jesus”, que já se tornou consagrado nos últimos séculos, porém, preferimos utilizar **o nome verdadeiro** em hebraico: **YESHUA**.

Mais importante do que o nome (YESHUA ou JESUS) é a existência de um relacionamento pessoal, sincero e verdadeiro com o Salvador, obedecendo aos mandamentos da Torá. Afinal, ensinou o Mashiach:

> “Se vocês me amam, guardarão meus mandamentos.” (Yochanan/João 14:15).

Existem pessoas que usam o nome JESUS e obedecem aos mandamentos, enquanto existem pessoas que usam o verdadeiro nome (YESHUA) e são desobedientes. Logo, a salvação não está ligada a conhecer o nome verdadeiro, mas sim à obediência aos mandamentos da Torá. É importante dizer isto porque muitos grupos de judeus messiânicos fanáticos têm divulgado a seguinte heresia: “quem pronuncia o nome YESHUA é salvo; quem chama o Salvador de JESUS está condenado”. Ora, a salvação não vem por meio da pronúncia do nome em hebraico, mas sim pelo “novo nascimento”, conforme ensinou o Mashiach em Yochanan guímel (João, capítulo 3).

Por conseguinte, respeitamos o nome JESUS, mas preferimos usar o verdadeiro nome dado por um anjo de YHWH: YESHUA.

II - YESHUA, YESHU, YAHUSHUA, YAOHUSHUA, YEHOSHUA OU YAHSHUA? QUAL O VERDADEIRO NOME?

Atualmente, têm surgido muito grupos que afirmam que YESHUA não é o nome do Mashiach, e daí cada facção afirma que descobriu o “verdadeiro” nome, existindo uma gama de nomes supostamente verídicos:

a) Yehoshua;
b) Yahshua;
c) Yahushua;
d) Yahusha;

e) Yaohushua;
f) Yeshu;
g) etc.

Para nós, não basta inventar o nome do Salvador, visto que a imaginação humana pode criar dezenas de milhares de nomes. Faz-se mister provar qual é o verdadeiro nome. Os fanáticos que engendram miríade de nomes falam, divagam e expõem teorias conspiratórias, porém, nada provam.

Iremos, aqui e agora, provar e comprovar o verdadeiro nome do Mashiach à luz de elementos objetivos e científicos, e não de fábulas humanas.

A melhor forma de se descobrir o nome do Salvador é compulsar os manuscritos semitas, escritos em hebraico e em aramaico, da B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento"). Optamos por utilizar os textos em hebraico e em aramaico porque estas eram as línguas faladas por Yeshua e por seus discípulos, como afirmam as próprias Escrituras.

Em relação ao **hebraico**, citam-se as seguintes passagens:

> "Obtida a permissão, Sha'ul [Paulo], em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, **e ele falou em língua hebraica**, dizendo:" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 21:40).
>
> "Quando ouviram **que [Sha'ul/Paulo] lhes falava em língua hebraica**, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:" (Ma'assei Sh'1ichim/Atos 22:2).

Quando Yeshua se revelou a Sha'ul (Paulo) na estrada de Dammesek (Damasco), dirigiu-lhe a palavra **em hebraico**:

> "E, caindo todos nós por terra, ouvi **uma voz que me falava em língua hebraica**: Sha'ul [Saulo], Sha'ul [Saulo], por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 26:14).

Logo, não há dúvidas de que Yeshua e seus discípulos, bem como Sha'ul (Paulo), falavam a língua hebraica. Por outro lado, há registros nos evangelhos de que **Yeshua também se comunicava em aramaico**:

> "E, tomando a mão da menina, disse-lhe: **Talita kumi**; que, traduzido [**do aramaico**], é: Menina, a ti te digo, levanta-te." (Yochanan Marcus/Marcos 5:41).

> "Yeshua gritou: **Eli, Eli! L'mana sh'vaktani? [aramaico**] (Meu Elohim, Meu Elohim! Por que me abandonaste?)" (Matityahu 27:46).

Pelos textos bíblicos referidos, não há dúvidas acerca de que o hebraico e o aramaico eram línguas faladas por Yeshua e pelos discípulos, fato que é confirmado pelos especialistas. O preclaro historiador David Flusser desmistifica a ideia de que Yeshua era fluente apenas em aramaico, como se pensou por algum tempo, ressaltando que o hebraico também era língua de seu domínio:

> "**As línguas faladas entre os judeus desse período eram hebraico, aramaico e grego – em menor escala**.
>
> (...)
>
> O evangelho de Marcos contém algumas palavras em aramaico, e foi exatamente isso que confundiu os teólogos. Hoje, com o descobrimento do pergaminho de Ben Sira (Eclesiástico), na coletânea do Mar Morto, e das cartas de Bar Kochba – que ilumina mais profundamente os estudos das línguas nos dias dos sábios judeus –, é aceitável que a maioria das pessoas nos dias de Jesus fosse fluente em **hebraico**. O Pentateuco foi traduzido para o **aramaico** para o benefício da classe mais baixa da população de Israel. As parábolas da literatura rabínica, por outro lado, foram todas escritas e ensinadas em **hebraico** em todos os períodos da história judaica. Assim, não há base para assumir que Jesus não falasse hebraico; e, quando somos informados em At 21:40 que Paulo falava hebraico, devemos valorizar mais este tipo de informação." (FLUSSER, David. 1989. Jewish Sources in Early Christianity).

Feito este breve parêntese, acerca da importância do hebraico e do aramaico, como línguas nativas dos discípulos de Yeshua, faz-se curial compulsar o que dizem os Manuscritos nestes idiomas acerca do nome do Mashiach.

Fato incontroverso é que o nome **YESHUA** consta nos seguintes Manuscritos da B'rit Chadashá ("Novo Testamento"):

1) Siríaco Antigo (Curetônio), do século II D.C;

2) Peshitta, com textos dos séculos III e IV D.C;

3) Siríaco Antigo (Sinaítico), do século IV D.C;

4) Peshitto (ocidental), do século V D.C;

5) Peshitto (Crawford), do século V D.C;

6) Munster, texto de Matityahu/Mateus, do século XVI D.C.

A título exemplificativo, no Manuscrito do Khabouris Codex (Peshitta/Aramaico) consta a passagem de Matityahu/Mateus 1:21, figurando claramente o nome **YESHUA**:

תּאִלַד דֵּין בְּרָא ותֵקרֵא שׁמֵה יֵ**שׁוּע** הוּ גֵּיר נַחֵיוהי לעַמֵּה מֵן חטָהַיהוּן

Vê-se que destacamos o nome do Mashiach: YESHUA. Assim, temos absoluta certeza de que este é o nome verdadeiro, caindo por terra todas as teorias conspiratórias sobre o nome do Mashiach que não provam o que alegam. Insta repetir: o que valem são as Escrituras e estas não deixam dúvidas de que **YESHUA é o nome do Mashiach!!!** Citamos acima apenas um versículo do Khabouris Codex contendo o nome do Salvador, porém, temos cópia integral de toda a B'rit Chadashá ("Novo Testamento") em aramaico, registrando-se sempre o nome YESHUA, razão pela qual colocamos tal documento à disposição de todos que querem a verdade.

Cumpre registrar que no Manuscrito Duttilet (século XVI D.C) aparecem **na mesma Escritura** dois nomes distintos para o Mashiach (Messias), quais sejam, **YESHUA** e **YESHU**.

E por que razão dois nomes diferentes (Yeshua e Yeshu) são registrados no mesmo Manuscrito?

A razão é simples: o nome **Yeshua** assim se escreve em **hebraico** – **ישוע .** Em **aramaico,** a grafia é a mesma, porém, a letra áyin (**ע**) não se pronuncia quando está no final da palavra. Daí, o nome de Yeshua em aramaico se pronuncia como **Yeshu**. Tendo em vista que muitos discípulos de Yeshua falavam hebraico e aramaico enquanto outro segmento tinha por língua tão somente o aramaico, passou a usar-se tanto o nome **YESHUA** quanto sua variante fonética **YESHU**. Consequentemente, no mesmo Manuscrito admitiu-se escrever o nome do Messias das duas formas diferentes.

Em razão da pronúncia aramaica do nome do Salvador, também foi usado o nome YESHU no livro de Matityahu (Mateus) do Manuscrito Shem Tov (século XIV D.C).

Então, verifica-se com absoluta certeza que **antes** do século XIV D.C os Manuscritos apontam o nome YESHUA, sendo que YESHU surge apenas depois, não como um novo nome, mas como uma variante fonética do mesmo nome, agora pronunciado na língua aramaica. Em suma, Yeshu é a pronúncia de YESHUA em aramaico.

Por fim, há o Manuscrito Munster de Ivrim (Hebreus), datado do século XVI D.C, figurando o nome יהושע, conhecido em português como "Josué". O citado nome em hebraico pode ser pronunciado como Yehoshua, conforme vocalização massorética, ou como Yahushua, seguindo a vocalização mais coerente com a pronúncia do trigrama (יהו /Yahu). Contudo, estes nomes (Yehoshua ou Yahushua) só aparecem em um Manuscrito do século XVI D.C e apenas no livro de Ivrim (Hebreus), ou seja, não servem como prova para afastar a presunção de que YESHUA é o correto nome do Mashiach (Messias). E porque apareceu este novo nome (Yehoshua ou Yahushua)?

Existe uma explicação. No texto grego, foi usado o nome **Iesous** tanto para **יהושע** (Yehoshua/"Josué") quanto para **ישוע** (Yeshua/"Jesus"), ou seja, um único nome grego foi dado para duas pessoas distintas. Por tal razão, o nome do Mashiach ficou sendo idêntico ao nome de Yehoshua ("Josué"), o que é um equívoco. Assim, tendo em vista que o Manuscrito Munster de Ivrim (Hebreus) foi adequado ao texto grego, como o próprio Sebastian Munster admitiu, conclui-se que foi usado o nome "Yehoshua" (e não "Yeshua") para se harmonizar com os escritos em grego do "Novo Testamento".

Ante todo o exposto, podemos resumir a explanação tecida da seguinte forma:

1) **até o século XVI D.C**, todas as Escrituras da B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento") indicam o nome **YESHUA**;

2) **YESHUA** é o nome consignado nas Escrituras do Siríaco Antigo (Curetônio), Peshitta, Siríaco Antigo (Sinaítico), Peshitto (ocidental), Peshitto (Crawford) e Munster (texto de Matityahu/Mateus);

3) no Manuscrito Duttilet (século XVI D.C) aparecem na mesma Escritura o nome YESHUA e YESHU, sendo este último apenas uma variação fonética do primeiro, conforme a pronúncia aramaica;

4) **apenas no século XVI D.C** surge um novo nome יהושע (Yehoshua ou Yahushua), que aparece única e exclusivamente no texto do livro de Hebreus (Ivrim), razão pela qual este documento isoladamente e de época tardia não pode ser usado para anular todos os demais Manuscritos antigos que trazem o nome YESHUA.

5) conclusão: YESHUA é o nome do Mashiach!!!

Por fim, imperioso registrar que o nome Yeshua (**ישוע**) é uma síncope[78] do nome Yahushua (ou Yehoshua/**יהושע**), sendo que ambos possuem o mesmo significado: "YHWH é a salvação" ou "YHWH salva".

[78] Síncope é o desaparecimento de fonema(s) no interior de vocábulo (exemplo: mor, que vem de maior). Assim, o nome Yahushua deu origem ao nome Yeshua.

III - NÃO SE DEVE BLASFEMAR CONTRA O NOME DE JESUS

Foi esclarecido que o Messias nunca poderia ter sido chamado de “Jesus”, visto que a letra “j” (jota) **não** existe em hebraico, aramaico, grego e latim, tampouco sua pronúncia. Surgiu o nome “Jesus” apenas nos últimos quinhentos anos.

Particularmente, usamos o nome YESHUA por ser o nome verdadeiro. Todavia, respeitamos aqueles que preferem utilizar o consagrado e popular nome JESUS. Afinal de contas, nem todas as pessoas conhecem hebraico e, por tal razão, se valem do nome JESUS, que já é reconhecido universalmente.

Existem grupos fanáticos que ensinam: “caso você fale JESUS, irá para o inferno! Só é salvo quem usa o nome YESHUA”. Ousamos **discordar** de tal colocação, visto que não é a pronúncia hebraica que salva o ser humano.

Existem muitas pessoas nos quatro cantos da terra que “nasceram de novo” e pronunciam o nome JESUS (ou suas adaptações para os mais diversos idiomas). São discípulos tementes que moram em paupérrimos bairros da África, alimentando-se de terra e mato; em inóspitas regiões da China, em que a Bíblia é um livro proibido; em países totalitários em que falar de “Jesus” pode levar à prisão ou até mesmo à morte; etc. Será que estes discípulos, realmente “nascidos de novo”, serão condenados apenas pelo desconhecimento da língua hebraica?

É claro que não! Infelizmente, alguns lunáticos propagam o falso ensino de que quem ora para Jesus (e não para Yeshua) está orando para um “deus pagão”. Estes ignóbeis julgam-se superiores pelo simples fato de falarem YESHUA. Invocam o nome correto, mas não dão o fruto do “amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fé, humildade e autocontrole” (Galutyah/Gálatas 5:22). Bom lembrar que a árvore que não der fruto será cortada e lançada ao fogo (Matityahu 3:10).

Se o ETERNO está usando o nome JESUS para alcançar milhares de pessoas, já que nem todos conhecem hebraico, aqueles que ofendem o nome de JESUS estão litigando contra o próprio YHWH e irão suportar as consequências de seus atos. Assim, por mais que usemos YESHUA, o verdadeiro nome, devemos respeitar todos aqueles que proclamam o nome JESUS por ignorância. Por outro lado, para aqueles que conhecem a verdade, faz-se curial usar o nome verdadeiro, e não o fictício.

Discordamos ainda daqueles que afirmam que o nome JESUS é pagão, o que é um erro.

Demonstrar-se-á, a seguir, que o nome JESUS **não** tem origem no paganismo, mas deriva de sucessivos processos de transliteração do nome YESHUA.

IV - ORIGEM DO NOME “JESUS”

Inicialmente, importa registrar que algumas pessoas alegam equivocadamente que ninguém deveria usar o nome JESUS, pois “nome próprio não se traduz”. Será verdade?

Histórica e linguisticamente, sempre houve a tentativa de adaptação de nomes de personalidades para as línguas de outros povos.

O historiador Yosef Ben Matityahu ficou conhecido em latim como Flavius Josephus e, em Língua Portuguesa, como Flávio Josefo. O filósofo e matemático Platon teve seu nome aportuguesado para Platão. Célebre conquistador, Aléxandros ho Trítos, alcunhado de Mégas Aléxandros, é conhecido no Brasil como Alexandre, o Grande. Por sua vez, o reformador Jean Calvin teve o seu nome adaptado para João Calvino. Mohammed é o verdadeiro nome de Maomé.

Demos apenas estes poucos exemplos, pois teríamos muitos, para demonstrar que a mudança do nome de pessoas ilustres é corrente na história. Assim, não é de se surpreender que Yeshua terminou por ser chamado de Jesus, não existindo nenhuma trama maligna para a alteração do nome. Vejamos como isto ocorreu.

O nome YESHUA não apareceu primeiramente na B’rit Chadashá (“Novo Testamento”), como muitos pensam, mas já existia no Tanach (Primeiras Escrituras). Registra-se o nome **YESHUA** nos seguintes livros (tal nome foi adaptado no Português para **JESUA**):

1) Divrei HaYamim Álef/I Crônicas 7:30 e 24:11;

2) Divrei HaYamim Bet/II Crônicas 31:15;

3) Nechemyah/Neemias 3:19; 7:7,11, 39 e 43; 8:7; 9: 5; 10:9; 11:26; 12:1,7,8, e 26

4) Ezra/Esdras 2: 2, 6,36,40; 3:2, 4:3; 5:2; 8:33 e 10:18.

Nos versículos citados, escritos em hebraico, foi usado o nome **ישוע** (Yeshua). Quando houve a tradução de tais textos do hebraico para o grego, na versão Septuaginta (século II A.C), ocorreu a adaptação do nome **ישוע** (**Yeshua**) para **ιησους** (**Iesous**). Exemplifica-se:

Texto de Ezra/Esdras 2:2 em **HEBRAICO**:

אֲשֶׁר־בָּאוּ עִם־זְרֻבָּבֶל **יֵשׁוּעַ** נְחֶמְיָה שְׂרָיָה רְעֵלָיָה מָרְדֳּכַי בִּלְשָׁן מִסְפָּר
בִּגְוַי רְחוּם בַּעֲנָה מִסְפַּר אַנְשֵׁי עַם יִשְׂרָאֵל:

Texto de Ezra/Esdras 2:2 em **GREGO (Septuaginta)**:

οι ηλθον μετα ζοροβαβελ **ιησους** νεεμιας σαραιας ρεελιας μαρδοχαιος βαλασαν μασφαρ βαγουι ρεουμ βαανα ανδρων αριθμος λαου ισραηλ

Vê-se acima que o nome YESHUA foi adaptado para IESOUS, conforme destacamos.

Há uma explicação do porquê de o nome Yeshua ter se transformado em Iesous. Na língua grega, não existe uma letra equivalente ao ש (shin), fazendo com que os tradutores se valessem da letra grega **σ** (sigma), alterando-se também o final da palavra "UA" para "OUS", já que esta última é bastante comum para os nomes gregos.

Eis a alteração efetuada:

NOME HEBRAICO **YESHUA**	**NOME GREGO** **IESOUS**
YE (som: Iê)	**IE** (som: Iê)
SH (som: "x")	**S** (som: "s", pois não existe o som de "x" em grego)
UA (som: "ua")	**OUS** (som: "ous")

Como se percebe na tabela acima, os sábios da Septuaginta adaptaram o nome YESHUA para a língua grega, o que é comum.

Aqueles que gostam de "teorias da conspiração" alegam erroneamente que, após a vinda de Yeshua, os romanos e os gregos, de má-fé, alteraram seu nome para Iesous, tudo com o objetivo de denegrir o nome do Mashiach. Porém, esta teoria é absurda, visto que no século II antes do nascimento do Salvador os sábios judeus tradutores da Septuaginta já tinham adaptado o nome Yeshua para Iesous, quando se referiam a homônimos do Mashiach. Ora, se o nome "Iesous" era usado comumente antes da vinda do Messias, então, cai por terra a falsa teoria que este nome surgiu com o objetivo de macular a imagem do Salvador. Em verdade, os gregos continuaram a usar o nome Iesous porque este já era usual no mundo helenístico em período anterior ao ministério do Mashiach. Ademais, o nome Yeshua (Iesous em grego) era comum na Palestina, inexistindo qualquer dolo ou má-fé na utilização do nome Iesous.

Pois bem, vimos que não existe nada de maligno no nome grego Iesous. Então, avancemos para sabermos como apareceu o nome "Jesus".

No século V, Jerônimo concluiu a tradução da Bíblia do grego para o latim, surgindo, então, a versão conhecida como Vulgata Latina. Neste texto, o nome grego Iesous foi adaptado para Iesus, observando-se a norma vernacular. Exemplifica-se:

TEXTO DE MATEUS 2:1 em **GREGO**:

Αφου δε εγεννηθη ο **Ιησους** εν Βηθλεεμ της Ιουδαιας επι των ημερων Ηρωδου του βασιλεως, ιδου, μαγοι απο ανατολων ηλθον εις Ιεροσολυμα, λεγοντες

TEXTO DE MATEUS 2:1 em **LATIM** (Vulgata):

Cum ergo natus esset **Iesus** in Bethlehem Iuda in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Ierosolymam

Certifica-se pelos textos acima que o nome Iesous (grego) sofreu adaptação para Iesus (latim). Eis o processo:

NOME GREGO **IESOUS**	**NOME LATINO** **IESUS**
IE (som: Iê)	**IE** (som: Iê)
SOUS (som: "sous")	**SUS** (som: "sus")

Como se percebe, a única variação foi substituir o "sous" por "sus". Os amantes da "teoria da conspiração" afirmam que não se poderia colocar o sufixo "sus" no nome do Messias, já que "sus" significa "cavalo" em hebraico, e "porco" em grego. Daí, alegam os incautos que Yeshua foi transformado no "deus cavalo" ou "deus porco". Este raciocínio está manifestamente equivocado! Em latim, "sus" não significa "cavalo" nem "porco", razão pela qual não se pode transplantar o som de uma língua para determinar o significado de uma palavra de **outro** idioma!!!

Exemplifiquemos. Em hebraico, o nome YESHUA significa "YHWH é a salvação". A língua portuguesa albergou a palavra africana "Exu", que é o nome de um orixá. Então, algum lunático poderá dizer que o nome Y**ESHU**A é pagão, visto que nele se emite o som "Exu". Tal conclusão seria claramente ignóbil, já que não se pode misturar o significado de um nome africano ("Exu") com um nome hebraico ("Yeshua"), que possui semântica totalmente diversa.

Da mesma forma, dizer que Ie**sus** (**latim**) contém o prefixo "sus", que denota "cavalo" (em hebraico), e daí se concluir que o Messias se chama "deus cavalo"

retrata desvario, beirando a insanidade. Não é possível misturar radicais do latim com a língua hebraica.

Já se explicou como o nome YESHUA (hebraico) foi adaptado para IESOUS (grego) e posteriormente para IESUS (latim). Deste último derivou o nome JESUS, conforme tabela abaixo:

NOME LATINO **IESUS**	**NOME EM PORTUGUÊS** **JESUS**
IE (som: Iê)	**JE** (som: Iê)
SUS (som: “sus”)	**SUS** (som: “sus”)

Do latim para o português, como se vê, apenas ocorreu a substituição do “i” pelo “j”, passando-se de “ie” para “je” e mantendo-se a terminação “sus”. Importante lembrar que várias palavras de origem latina, quando migraram para o português, tiveram o “i” substituído pelo “j”, ou seja, trata-se de uma adaptação que segue as normas gramaticais, não havendo qualquer tipo de plano macabro para criar-se o nome JESUS.

Em suma, “JESUS” decorre de processos de adaptação do nome de uma língua para outra, observando-se os padrões gramaticais oficiais. Consoante já exposto acima, ainda que JESUS não seja o nome verdadeiro do Mashiach (Messias), o ETERNO tem usado este nome para alcançar milhares de pessoas, que verdadeiramente “nasceram de novo”, inferindo-se daí que não se pode blasfemar contra o nome de Jesus. O autor deste livro usa o nome em hebraico YESHUA, haja vista este ser o verdadeiro, porém, respeita aqueles que não conhecem a língua do Messias e o chamam pelo nome de Jesus.

Particularmente, pensamos que toda pessoa que conhece o nome YESHUA deveria usá-lo, por uma razão simples: trata-se do nome verdadeiro!

V - O OUTRO YESHUA

Em Curintayah Bet/2ª Coríntios 11:3-4, Sha’ul (Paulo) fala que alguns falsos mestres estariam pregando um “outro Yeshua”, diferente do verdadeiro, isto é, há lobos que transformam a personalidade do Salvador em outra pessoa:

> “Mas temo que, assim como a serpente enganou a Havá [Eva] com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os seus entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há no Mashiach [Messias].

> Porque, se alguém vem e vos prega **outro Yeshua** que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outras boas novas [evangelho] que não abraçastes...".

Se a alteração da personalidade do Mashiach já ocorria no primeiro século, depois de dois mil anos surgiram dezenas e dezenas de "Jesus" que são totalmente diferentes do verdadeiro Yeshua. Citam-se apenas alguns exemplos:

1) o **"Jesus católico"** não é o verdadeiro Mashiach, uma vez que não tem poder para salvar o homem, dependendo de Maria, que é vista pelo Catolicismo Romano como corredentora. Ou seja, a salvação precisa contar com o aval de Maria. Esta crença é totalmente incompatível com as Escrituras e reflete um "outro Jesus", que difere do verdadeiro Messias. Ademais, toda a idolatria católica contraria o Judaísmo de Yeshua, que abomina ídolos;

2) o **"Jesus da prosperidade"** também é um falso Messias, já que a missão principal de Yeshua **não** é dar dinheiro, bom casamento, emprego e ensinar que os homens acumulem riquezas na terra, como apregoa tal doutrina;

3) o **"Jesus cristão e evangélico"** representa, com frequência, uma distorção do verdadeiro Yeshua. Por quê? Porque na visão de quase todos os evangélicos, salvo raras exceções, Jesus ensinou a abolição da Torá ("Lei"), revogou o shabat (sábado) e estabeleceu o domingo, aboliu as festas bíblicas e constituiu uma Igreja na terra em substituição a Israel. Este tipo de "Jesus evangélico" é um engano, porquanto Yeshua, o judeu, defendeu a Torá (Mt 5:17-19), guardava o shabat/sábado (Lc 4:16), participava das festas bíblicas (Lc 2:41-42; Jo 2:13, 7:1-10 e 14 e 10:22-23) e veio para cumprir a promessa da "Nova Aliança" (ou "Aliança Renovada") que é estabelecida entre o ETERNO e Israel (Casas de Yehudá/Judá e Yisra'el/Israel), e não entre o ETERNO e a "Igreja" (Jr 31:30-33 ou 31-34, nas versões cristãs; Ez 37:18-28). Apesar de tudo isto, existem cristãos sinceros e honestos que chegam a cumprir grande parte dos mandamentos da Torá, inclusive os mais importantes, o que denota que realmente "nasceram de novo", ainda que possuam certos erros;

4) o **"Yeshua do Judaísmo Messiânico"** pode ser, em alguns casos, um "outro Yeshua", diferente do verdadeiro Mashiach. Alguns judeus messiânicos vivem no engano, porque: a) seguem mais as tradições e a Lei Oral do que a Torá escrita; b) possuem hábitos extremamente legalistas e que não são determinados pela Torá; c) idolatram objetos como o talit, mezuzá, tefilin etc; d) não externam amor ao próximo; e) acham-se superiores pelo fato de serem judeus, julgando os não-judeus e os considerando inferiores; f) creem que serão salvos por suas próprias forças (autojustificação); g) promovem a "judeulatria", isto é, a idolatria ao judaísmo; i) creem que Yeshua é um ser criado (espécie de "subdeus" ou "semideus") e não o próprio ETERNO que se manifestou em carne. Todo judeu messiânico que se enquadra em alguma das hipóteses citadas está deturpando a personalidade do genuíno Yeshua.

A lista acima, citando vários tipos de "Jesus" e "Yeshua", é apenas exemplificativa, existindo ainda outros falsos Messias criados pela imaginação humana sob a influência de HaSatan (Satanás).

Hodiernamente, existem muitos "outros Yeshua/Jesus", porque a apostasia está instalada no mundo, conforme havia predito Sha'ul (Paulo) em Tessalonissayah Bet/2ª Tessalonicenses, capítulo 2. Assim, faz-se mister buscar o autêntico Yeshua, afastando-se de todos os conceitos enganosos semeados por HaSatan. Erros teológicos e de conduta todos temos, porém, existem pontos fundamentais sobre Yeshua que não podem ser olvidados, sob pena de transformá-lo em um personagem fictício, diverso do Messias descrito nas Escrituras.

Oramos para que você seja um fiel discípulo do verdadeiro Mashiach, e não siga o "outro Yeshua/Jesus". Amen!

CAPÍTULO IX

YESHUA É YHWH: A ELOHUT DO MASHIACH NO JUDAÍSMO ANTIGO

I- INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a elohut (“divindade”) de Yeshua, existindo entre teólogos e leigos miríades de concepções distintas acerca da questão.

Em linhas gerais, podem ser compendiadas as principais correntes de pensamento da seguinte forma:

1ª corrente - Yeshua foi tão somente um profeta, um homem especial e grande professor de moral, não se podendo atribuir-lhe elohut (“divindade”).

2ª corrente - Yeshua foi o primeiro ser criado pelo ETERNO, que lhe concedeu grande autoridade perante os homens, conferindo-lhe o papel de revelar YHWH à humanidade. Yeshua foi gerado com substância divina e é o representante oficial de Elohim junto aos homens. Por ser filho do ETERNO, Yeshua deve obediência ao Pai. À luz deste pensamento, o Mashiach (Messias) é inferior a YHWH, mas superior aos anjos e aos homens.

3ª corrente - a doutrina da Trindade vislumbra Deus como sendo composto de três pessoas divinas em unidade essencial e eterna. Existe um ETERNO, porém, esta unidade é constituída de três pessoas diferentes (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) e que possuem personalidades também distintas.

4ª corrente - a visão de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três aspectos ou três manifestações do ETERNO, que é um. Nesta concepção, não existe nenhuma diferença entre a essência ou a natureza do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai é o próprio Filho; o Filho é o próprio Espírito Santo; o Espírito Santo é o próprio Pai, ou seja, não existe nenhuma distinção entre si.

5ª corrente - YHWH é UM (echad). YHWH se revela de muitas maneiras aos homens, precipuamente se revela por meio das k’numeh (manifestações/essências/naturezas) do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh (“Espírito Santo”). O Pai é YHWH; Yeshua é YHWH (Yochanan/João 1) e a Ruach HaKodesh é YHWH (Bereshit/Gênesis 1:2). O ETERNO é UM e possui três distintas k’numeh (essências/naturezas). Esta corrente se distingue da doutrina da Trindade (3ª corrente), porque **não** crê em três pessoas com três personalidades distintas, mas tão somente em único ETERNO que se revela por meio de três manifestações/essências/naturezas (k’numeh). Também esta concepção não se confunde com a 4ª corrente, visto que esta

última acha que o Pai, o Filho e o Espírito são iguais, inexistindo diferença quanto à essência/natureza.

Existem muitas outras teorias teológicas a este respeito, e não temos o objetivo de esgotar o assunto, mas apenas de apresentar uma visão geral do embate doutrinário. Analisaremos a questão acerca da elohut ("divindade") de Yeshua única e exclusivamente à luz das Escrituras, utilizando os textos semitas da B'rit Chadashá ("Nova Aliança"/"Novo Testamento") em aramaico.

O aramaico é bastante claro ao expressar que YHWH é UM (e não três pessoas), manifestando-se por meio de três essências/naturezas: o Pai, o Filho e a Ruach HaKodesh. Antes de adentrarmos neste tema propriamente dito, faz-se mister tecer breves comentários sobre a importância do aramaico nos estudos bíblicos.

II - A RELEVÂNCIA DOS MANUSCRITOS SEMITAS

Demonstram as Escrituras que Yeshua falava **hebraico** e **aramaico**:

> "E, caindo todos nós por terra, ouvi **uma voz que me falava em língua hebraica**: Sha'ul [Saulo], Sha'ul [Saulo], por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões." (Ma'assei Sh'lichim/Atos 26:14).
>
> "E, tomando a mão da menina, disse-lhe: **Talita kumi**; que, traduzido [**do aramaico**], é: Menina, a ti te digo, levanta-te." (Yochanan Marcus/Marcos 5:41).
>
> "Yeshua gritou: **Eli, Eli! L'mana sh'vaktani? [aramaico**] (Meu Elohim, Meu Elohim! Por que me abandonaste?)" (Matityahu 27:46).

Testifica o historiador Geza Vermes que tais línguas eram as nativas de Yeshua:

> "Era judaica a civilização a que pertencia Jesus, bem como daqueles que o ouviram e seguiram; sua proveniência e sua província eram a Palestina-Galiléia, sua língua era o **aramaico-hebraico**." (Jesus e o Mundo do Judaísmo, edições Loyola, página 37).

Vale registrar que o hebraico e o aramaico são idiomas semíticos e com radicais de palavras bastante próximos, tal como, mutatis mutandis, o português e o

espanhol. Aproximadamente 70% das palavras em aramaico são reconhecidas pelas pessoas fluentes em hebraico. Assim, era normal que Yeshua dominasse ambos os vernáculos. Para muitos historiadores, o aramaico era a língua corrente e mais falada em Israel durante o primeiro século, sendo o idioma semítico do comércio, usado principalmente pelos segmentos mais pobres da sociedade. Por outro lado, a sabedoria rabínica era veiculada através do hebraico. Neste sentido, cita-se o historiador David Flusser:

> "O Pentateuco foi traduzido para o **aramaico para o benefício da classe mais baixa da população de Israel.** As parábolas da literatura rabínica, por outro lado, foram todas escritas e ensinadas em **hebraico** em todos os períodos da história judaica. Assim, não há base para assumir que Jesus não falasse hebraico; e, quando somos informados em At 21:40 que Paulo falava hebraico, devemos valorizar mais este tipo de informação." (Jewish Sources in Early Christianity, 1989).

Acerca do aramaico, escreveu Rudolf Bultmann:

> "... Jesus e o grupo cristão mais antigo viveram na Palestina e **falaram aramaico**." (Jesus and the Word, pg. 17).

O especialista Hugh J. Schonfield escreveu que existem fortes indícios de que os textos da B'rit Chadashá ("Novo Testamento") foram escritos originalmente em hebraico ou aramaico:

> "Quando nos voltamos para o Novo Testamento, encontramos que há razões para suspeitar de que há um **original em hebraico ou aramaico** dos Evangelhos de Mateus, Marcos, João e para o Apocalipse." (An Old Hebrew Text of St. Matthew's Gospel; 1927; p. vii).

Para Charles Cutler Torrey (1863-1956), o pioneiro no estudo das relações entre os textos em aramaico e em grego da B'rit Chadashá ("Novo Testamento"), os quatro evangelhos foram escritos no aramaico, por ser a principal língua de Israel no primeiro século:

> "O conteúdo dos quatro evangelhos é totalmente palestino [semítico], e a língua em que foram originalmente escritos é o **aramaico**, a principal língua daquela terra..." (Our Translated Gospels; 1936 p. ix).

Dando continuidade às pesquisas de Charles Cutler Torrey, Frank Zimmerman escreveu que muitos estudiosos pensavam equivocadamente que os textos da B'rit Chadashá foram firmados em grego, quando, em verdade, os originais foram escritos em aramaico e posteriormente traduzidos para o grego:

> "Minhas próprias pesquisas levaram-me a considerar a posição de Torrey válida e convincente de que os Evangelhos como um todo foram traduzidos do aramaico para o grego." (The Aramaic Origin of the Four Gospels; KTAV; 1979).

Acerca da língua mais falada na Palestina no primeiro século, as próprias Escrituras fornecem importante dica:

> "E tornou-se isto conhecido de todos os habitantes de Yerushalayim [Jerusalém]; de maneira que esse campo se chama, **na língua da terra**, **CHAKAL D'MA**, que é interpretado como 'Campo de Sangue'." (Maassei Sh'lichim/Atos 1:19).

De acordo com o versículo citado, a expressão "Campo de Sangue" é chamada, **na língua da terra**, de *Chakal D'ma*. Pois bem, qual é a língua que possui os vocábulos *Chakal D'ma*? O aramaico. Logo, aprende-se com as próprias Escrituras que a língua mais falada em Israel, no primeiro século, era o aramaico. Isto não significa que o hebraico não fosse usado, pois, como já dito, tal língua também era frequente. Apenas ressalta-se que a maioria da população era fluente em aramaico.

O estudo acerca das línguas originais da B'rit Chadashá ("Novo Testamento") é extenso e demandaria abordagem mais profícua. Não obstante, foram citados alguns pesquisadores com o intuito de demonstrar que os textos escritos pelos discípulos de Yeshua foram veiculados em hebraico e em aramaico. Consequentemente, deve-se dar muito crédito aos Manuscritos produzidos em tais idiomas. Neste trabalho, demonstrar-se-á que Yeshua é YHWH, consoante os escritos em aramaico da Peshitta, documento importantíssimo que recebeu o seguinte testemunho do patriarca da Igreja do Oriente Mar Eshai Shimun:

> "... com referência à originalidade do texto da **Peshitta**... desejamos declarar que **a Igreja do Oriente recebeu as Escrituras das mãos dos próprios benditos apóstolos no aramaico original**, a língua falada pelo próprio nosso Senhor Yeshua o Messias..." (Holy Bible from the Ancient Eastern Text, George M. Lamsa, página ii).

Sabendo-se que a Igreja do Oriente conservou por dois mil anos os textos da B'rit Chadashá ("Novo Testamento") em aramaico, torna-se de clareza solar a relevância da Peshitta. Ademais, as Escrituras em grego que abalizam as modernas traduções, inclusive em língua portuguesa, datam de aproximadamente 350 D.C. Neste trabalho, utilizaremos Escrituras em aramaico que foram escritas por volta de 164 D.C, ou seja, muito antes dos textos gregos e sem qualquer influência do Concílio de Niceia (325 D.C).

III - YHWH É MARYAH

Quando o ETERNO se revelou a Moshé (Moisés) na sarça ardente, no capítulo 3 de Shemot (Êxodo), revelou-lhe Seu Nome:

> Moshé [Moisés] disse a Elohim: 'Quando eu aparecer diante do povo de Yisra'el e lhes disser: O Elohim de seus ancestrais enviou-me a vocês'; e eles me perguntarem: '**Qual é o nome dele?**', o que eu lhes direi?'. Elohim disse a Moshé (Moisés): 'Ehyeh Asher Ehyeh [Eu Sou/Serei o que Sou/Eu Serei]' enviou-me a vocês'. Além disso, Elohim disse a Moshé [Moisés]: 'Diga isto ao povo de Yisra'el: **יהוה** [**YHWH**], o Elohim de seus pais, o Elohim de Avraham [Abraão], o Elohim de Yitz'chak [Isaque], e o Elohim de Ya'akov [Jacó], enviou-me a vocês'. **Este é o meu nome para sempre; desejo ser lembrado dessa forma, geração após geração**." (Shemot/Êxodo 3:13-15).

O nome hebraico do ETERNO é **יהוה**, que transliterado para o português se torna **YHWH**. Este é o nome sagrado de Elohim e ninguém pode ser chamado de YHWH, exceto o próprio ETERNO.

Em aramaico, o tetragrama hebraico **יהוה** é chamado de **מריא**, cuja transliteração é MARYAH. Então, MARYAH (em aramaico) equivale a YHWH (em hebraico), conforme tabela abaixo:

NOME HEBRAICO DO ETERNO	NOME ARAMAICO DO ETERNO
יהוה	**מריא**
Transliterado para: **YHWH**	Transliterado para: **MARYAH**

Conclusão: **YHWH = MARYAH**.

De fato, o Tanach (Primeiras Escrituras) em aramaico substitui o tetragrama YHWH pela palavra MARYAH por quase sete mil vezes.

Literalmente, MARYAH significa "Senhor Yah", lembrando-se que "Yah" é o nome abreviado do ETERNO em hebraico (**יה**), tal como aparece, por exemplo, no Salmo 118: 5,14,17,18 e 19 (em hebraico). Daí, **MARYAH tem o sentido de "Senhor YHWH"** (Aramaic English New Testament, Andrew Gabriel Roth, Netzari Press, 2011, pg. v).

Esta introdução se faz necessária para que o leitor tenha em mente que MARYAH é, em aramaico, sinônimo de YHWH, conceito vital para a compreensão de vários escritos da B'rit Chadashá que serão examinados adiante.

Toda a explanação ora gizada é comprovada pelos mais renomados Dicionários e Léxicos de Aramaico:

> **מריא** é a forma enfática usada para o sagrado nome hebraico **יהוה** (Lexicon to the Syriac New Testament, William Jennings, Oxford University Press, 1926, páginas 130-131).
>
> **מריא** é a forma usada somente para o SENHOR DEUS, e na Peshitta do Antigo Testamento representa o tetragrama [**יהוה**]. (Compendious Syriac Dictionary, R. Payne Smith, Oxford University Press, 1902; Reprinted by Wipf and Stock Publishers, 1999, página 298).

Até hoje, na liturgia da Igreja do Oriente, grupo religioso que preservou pelos últimos dois mil anos o Novo Testamento em aramaico, as orações são dirigidas a MARYAH (The Order of the Holy Qurbana for the Use of the Faithful, Abdiabne Publishers, 2001, p. 55).

Preclaro aramaicista, Andrew Gabriel Roth explica que MARYAH é usado em aramaico para substituir o tetragrama YHWH, enquanto a palavra MAR significa "Senhor". Por conseguinte, uma autoridade humana, tal como um rei, por exemplo, poderia receber o título de MAR (Senhor), porém, MARYAH é usado exclusivamente para se referir ao ETERNO, já que denota o sagrado tetragrama. Cita-se o magistério de Roth:

> "Ao longo de dois volumes deste trabalho, eu tenho repetido a afirmação de que o Tanach Peshitta ['Antigo Testamento' em aramaico] e o Novo Testamento usam a expressão MarYah (**מריא**) não como um título ou a conjugação da palavra Mar (**מר**), que significa 'Senhor'. Em vez disso, a palavra carrega o sagrado Nome, isto é, o 'Tetragrama'; uma palavra composta de Mar e da

forma abreviada de YHWH, que é Yah. Nesta forma, **MarYah é usado apenas para substituir YHWH por quase 7.000 vezes no Tanach Peshitta**. Além disso, **o Novo Testamento Peshitta usa esta palavra [MarYah] todas as vezes em que a porção citada do Tanach contém YHWH**, bem como **a utiliza nas narrativas dos Evangelhos e nos demais escritos para claramente designar YHWH**." (Understanding why MarYah is the Aramaic Name for YHWH, Article, Andrew Gabriel Roth).

Em suma, ante todos os comentários bosquejados, conclui-se com absoluta certeza que:

1) no aramaico, o sagrado tetragrama YHWH (יהוה) é substituído pela palavra MARYAH (מריא);

2) MARYAH (aramaico) é sinônimo de YHWH (hebraico);

3) MARYAH significa "Senhor YHWH", ou simplesmente "YHWH";

4) no Tanach (Primeiras Escrituras) escrito em aramaico (Peshitta), usa-se MARYAH no lugar de YHWH quase 7.000 vezes;

5) na B'rit Chadashá ("Novo Testamento") em aramaico, sempre que é citada uma passagem do Tanach contendo o tetragrama YHWH, também é usado o vocábulo MARYAH;

6) os autores da B'rit Chadashá Peshitta ("Novo Testamento" em aramaico) somente usaram a palavra MARYAH para se referir a YHWH.

Vistos estes conceitos propedêuticos, analisar-se-ão várias passagens da B'rit Chadashá Peshitta em que consta o vocábulo MARYAH.

Quando houver a tradução dos textos para a Língua Portuguesa, **será usado YHWH no lugar de MARYAH**, haja vista a sinonímia dos termos.

Será feita a tradução da maneira mais literal possível, fazendo-se os ajustes necessários ao vernáculo pátrio (ficarão entre colchetes as inserções que facilitam a leitura do texto).

IV - YESHUA É MARYAH, O SENHOR YHWH

Logo no início das bessorot (boas novas) de Lucas, o escritor narra o nascimento de Yeshua e relata que um anjo de Elohim apareceu a pastores que estavam no campo, à noite, declarando-lhes o **anjo que o Mashiach (Messias) é YHWH**:

Texto da Peshitta em aramaico (Lc 2:11):

אֵתִילֵד לכוּן גֵּיר יַוּמָנָא פָּרוּקָא דאִיתַוהי מָרְיָא משִׁיחָא בַּמדִינתֵּה דדַוִיד

Tradução:

“Porque hoje nasceu para todos vocês o Salvador, que é **YHWH, o Messias**, na Cidade de David”.

Conforme se percebe, o anjo anunciou que o Messias seria o próprio YHWH, em carne. Para a mentalidade semita do primeiro século, que ansiava pela vinda do Mashiach, a encarnação de YHWH era esperada, uma vez que a manifestação em carne de YHWH possui previsão na Torá. Com efeito, **YHWH apareceu a Avraham (Abraão) como homem**, inclusive ceando com o patriarca (Bereshit/Gênesis 18). Ademais, o ETERNO havia dito que Ele mesmo seria transpassado (Zecharyah/Zacarias 12:10), o que se coaduna com a narrativa de Yeshayahu (Isaías) 53. Por tais razões, os pastores tiveram a certeza que o Messias é YHWH em carne!

O shaliach Matityahu (Mateus) também afirmou categoricamente que **o Messias é YHWH:**

Texto da Peshitta em aramaico (Mt 22:42,43 e 45):

וֵאמַר מָנָא אָמרִין אנתּוּן עַל משִׁיחָא בַּר מַנוּ אָמרִין לֵה בַּר דַּוִיד

אָמַר להוּן וַאיכַּנָא דַּוִיד ברוּח קָרֵא לֵה מָריָא אָמַר גֵּיר

אֵן הָכִיל דַּוִיד קָרֵא לֵה מָריָא אַיכַּנָא בּרֵה הוּ

Tradução:

“O que vocês podem dizer sobre o Messias? De quem ele é filho?” Responderam-lhe: ‘O filho de David’.

[Então, replicou Yeshua:] ‘Digam vocês como David pela Ruach (Espírito) **o chama de YHWH**, dizendo...

(...)

Se David o chama de YHWH, como ele é seu filho?’”.

Na passagem citada, Yeshua rebate o argumento dos p’rushim (fariseus) e afiança que David chamou o Messias de YHWH. Ora, se quem estava travando o diálogo era Yeshua HaMashiach, então, este atribuiu a si próprio o título de YHWH.

Durante o discurso de Kefá (Pedro) na festa de shavuot (“semanas”), popularmente conhecida como “pentecostes”, este concitou que os judeus se arrependessem de seus pecados e recebessem o perdão do ETERNO, **“em nome de YHWH Yeshua”**:

Texto da Peshitta em aramaico (At 2:21,36-38)

וֶנהֱוֵא כֻּל דנֵקרֵא שֵׁמֵה דמָריָא נִחֵא

שַׁרִירָאִית הָכִיל נֵדַע כֻּלֵה בֵּית אִיסרָיֵל דמָריָא וַמשִׁיחָא עַבדֵה אַלָהָא להָנָא יֵשׁוּע דַאנתּוּן זקַפתּוּן

וכַד שׁמַעו הָלֵין אֵתגּנַחו בלֵבּהוּן וֵאמַרו לשֵׁמעוּן וַלשַׁרכָּא דַשׁלִיחֵא מָנָא נֵעבֵּד אַחַין

אָמַר להוּן שֵׁמעוּן תּוּבו וַעמַדו אנָשׁ אנָשׁ מֵנכוּן בַּשׁמֵה דמָריָא יֵשׁוּע לשׁוּבקָן חטָהֵא דַתקַבּלוּן מַוהַבתָּא דרוּחָא דקוּדשָׁא

Tradução:

“e acontecerá que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo”.

(...)

“Saiba com certeza toda a casa de Yisra’el que YHWH fez deste Yeshua, a quem vocês executaram, Elohim e Mashiach (Messias).

E, ouvindo eles isto, foram tocados em seu coração, e perguntaram a Shim’on (Simão Pedro) e aos demais emissários (“apóstolos”): Que faremos, irmãos?

Shim’on (Simão Pedro) lhes respondeu: Arrependam-se e sejam imersos (“batizados”) cada um de vocês **em nome de YHWH Yeshua** para a remissão de seus pecados, a fim de receber o dom da Ruach HaKodesh (espírito de santidade ou Espírito Santo).”

Verifique no passuk (versículo) que Kefá atribui ao Messias um novo título: “**YHWH YESHUA**”. Este novo nome do ETERNO tem toda a coerência em relação ao Tanach (Primeiras Escrituras). Neste, o ETERNO recebeu vários nomes acoplados ao tetragrama, tais como YHWH ELOHIM, YHWH TS’VAOT, YHWH NISSI, YHWH SHALOM, YHWH YIRÉ, YHWH TSIDKENU, YHWH SHAMÁ, etc. Com a revelação do Mashiach, é acrescido um novo nome ao citado rol que indica a própria elohut (“divindade”) do Salvador: YHWH YESHUA. Em outras palavras, Yeshua é YHWH que se manifestou em carne, ou seja, veio como homem, morreu e ressuscitou, e agora reina como YHWH, que é UM (echad), e não dois ou três.

Em momento posterior, Kefá (Pedro) pregou para Cornélio e afirmou com todas as letras que **Yeshua é YHWH sobre todos**:

Texto da Peshitta em aramaico (At 10:36):

מֶלתָא גֵּיר דשַׁדַּר לַבנַי אִיסרָיֵל וסַבַּר אֶנוּן שׁלָמָא ושַׁינָא בּיַד יֵשׁוּע משִׁיחָא הָנַו מָרְיָא דכֻל

Tradução:

“A palavra que ele enviou aos filhos de Yisra’el para anunciar o shalom (paz) e a tranquilidade por **Yeshua, o Messias: Ele é YHWH sobre todos**!”

Ya’akov HaTsadik (Tiago, o Justo), irmão de Yeshua, escreveu sobre a segunda vinda do Mashiach, aconselhando que os judeus zelosos fossem pacientes e perseverassem na fé, sem desanimar (Ya’akov/Tiago 5:7-12). Basta ler o contexto integral da carta e o pano de fundo histórico para se constatar que Ya’akov está tratando sobre o retorno de Yeshua. E eis o que é dito sobre tal retorno:

Texto da Peshitta em aramaico (Tg 5:7):

אַנתּוּן דֵּין אַחַי אַגַּרו רוּחכוּן עדַמָא לַמֵאתִיתֵה דמָרְיָא אַיך אַכָּרָא דַּמסַכֵּא לפאִרֵא יַקִּירֵא דַּארעֵה ומַגַּר רוּחֵה עלַיהוּן עדַמָא דנָסֵב מֵטרָא בּכִירָיָא וַלקִישָׁיָא

Tradução:

“Portanto, irmãos, sejam pacientes em espírito até a vinda de **YHWH**...”.

Ora, quem é o Messias que retornará? Não há dúvidas de que é Yeshua. Entretanto, Ya’akov afiança que quem retornará é o próprio YHWH. Logo, Yeshua é YHWH.

Sha’ul (Paulo) também asseverou que um dia todo joelho se dobrará e toda língua confessará que **Yeshua é YHWH**:

Texto em aramaico (Fp 2:11)

וכֻל לֶשָׁן נַודֵא דמָרְיָא הו יֵשׁוּע משִׁיחָא לשׁוּבחָא דַּאלָהָא אַבוּהי

Tradução:

“Toda língua confesse que **YHWH é Yeshua HaMashiach**, para glória de seu Pai Elohim”.

Analisemos o passuk (versículo) traduzido acima, cotejando-o com as Escrituras:

1) Sha'ul proclama que "YHWH é Yeshua" (Fp 2:11);

2) à luz do Tanach, o Pai é YHWH (Yeshayahu/Isaías 64:7, ou verso 8, nas versões cristãs);

3) ensina a Torá que YHWH é UM (Devarim/Deuteronômio 6:4).

Logo, considerando que as Escrituras sempre proclamam o monoteísmo (YHWH é UM), como conciliá-lo com a realidade de que o Pai é YHWH e Yeshua é YHWH? A resposta é assaz singela: o ETERNO é UM, mas pode se manifestar de diversas maneiras, tais como em uma coluna de fogo, em coluna de nuvem, por meio de uma brisa suave, por trovões etc, inclusive se manifestando como o Pai, o Filho (Yeshua) e a Ruach HaKodesh (espírito de santidade/"Espírito Santo").

Lamentavelmente, muitas pessoas dizem algo que contraria as Escrituras: "o ETERNO não pode se manifestar como homem". Ora, será que existe algo impossível para YHWH? Estes incautos querem limitar o poder do ETERNO afirmando que existem fatos que não estão ao alcance de YHWH, o que configura crasso erro.

O ETERNO é o Todo-Poderoso e se manifesta quando e da forma que quiser. A Torá narra que YHWH apareceu para Avraham (Abraão) como homem (Bereshit/Gênesis 18). Inclusive, YHWH pode se manifestar simultaneamente como o Pai e como o Filho. Quando Yeshua estava no madeiro, o céu não estava vazio, sem a presença de YHWH, visto que o ETERNO é onipresente. Ou seja, YHWH se manifestava como homem e como Pai simultaneamente. Quando Sha'ul (Paulo) fala do Pai **e** de Yeshua (ex: I Ts 1:1), não está falando de "dois deuses" ou de duas pessoas diferentes, como pensa a doutrina da Trindade, mas sim está se referindo a duas manifestações distintas do ETERNO, que é UM.

Nossa exposição é comprovada em Curintayah Álef/1ª Coríntios 8:6. Neste texto, Sha'ul (Paulo) deixa claro que YHWH é UM e que Yeshua é YHWH, ratificando a fé monoteísta apregoada pela Torá:

Texto em aramaico (I Co 8:6):

אֶלָא לַן דִילַן חַד הו אַלָהָא אַבָא דכֻל מֶנֶה וַחנַן בֶה וחַד מָרִיָא יֵשׁוּע משִׁיחָא דכֻל בּאִידֶה וָאפ חנַן בּאִידֶה

Tradução:

"todavia para nós **há UM só Elohim, o Pai**, de quem são todas as coisas, e nós estamos com Ele; **e um só YHWH, Yeshua**

HaMashiach, de quem são todas as coisas, e com Ele nós estamos”.

Notemos o paralelismo de ideias na afirmativa de Sha’ul (Paulo): 1) primeiramente, afirma que Elohim, o Pai, é UM; 2) depois, afirma que Yeshua é YHWH. Ora, se sabemos que o Pai é YHWH, então, conclui-se que YHWH, o Pai, e YHWH Yeshua são UM, tal como afirmou Yeshua em Yochanan/João 10:30:

“**Eu e o Pai somos um (echad)**”.

Também nos escritos de Yochanan (João) lemos que Filipe perguntou a Yeshua:

“Senhor, mostre-nos o Pai, e isso será o suficiente para nós.

Yeshua replicou: Tenho estado com vocês há tanto tempo sem que me conheçam, Filipe? **Quem me viu, viu o Pai; por isso, como você pode dizer: Mostre-nos o Pai?**”(Yochanan 14:8-9).

Yeshua, no diálogo acima, não disse que era um mensageiro do Pai, mas sim que quem o via estava a ver o próprio Pai. Insta repetir: Yeshua HaMashiach é a manifestação do ETERNO. Esta é a razão pela qual Sha’ul muitas vezes usa o título “YHWH, o Messias”, designando que YHWH é o Messias, e o Messias é YHWH. Não são dois, mas UM.

O mencionado título é registrado, por exemplo, em Colossayah/Colossenses 3:24:

Texto em aramaico:

וַדעו דמֵן מָרַן מקַבלִיתּוּן פּוּרעָנָא בּיָרתּוּתָא למָריָא גֵּיר משִׁיחָא פָּלחִיתּוּן

Tradução:

“Saibam que do Mestre vocês receberão a recompensa da herança, pois **servem a YHWH, o Mashiach** (Messias)”.

Em Curintayah Álef/1ª Coríntios, Sha’ul deixa claro que somente pela Ruach HaKodesh (espírito de santidade/“Espírito Santo”) o ser humano pode declarar que Yeshua é YHWH. Contrario sensu, **quem não reconhece que YHWH é Yeshua não fala pela Ruach Hakodesh!!!** Isto é de extrema relevância, visto que muitos

grupos religiosos não reconhecem que Yeshua é o ETERNO. Logo, segundo as palavras de Sha'ul, estes não têm suas falas inspiradas pela Ruach Hakodesh:

Texto em aramaico de Curintayah Álef/1ª Coríntios 12:3:

מֶטֻל הָנָא מַודַּע אנָא לכון דלַית אנָשׁ דַברוּחָא דַאלָהָא ממַלֶל וָאמַר דַחרֶם הוּ יֵשׁוּע וָאפלָא אנָשׁ מֶשׁכַּח למאמַר דמָריָא הוּ יֵשׁוּע אֶלָא אֶן ברוּחָא דקוּדשָׁא

Tradução:

"Portanto eu explico para vocês que não existe homem que fala pela Ruach Elohim (Espírito de Elohim), e diga: 'Yeshua é amaldiçoado!' E não há homem que possa dizer: **'YHWH é Yeshua'**, senão pela Ruach HaKodesh".

Está patente na Mikrá (Escritura) que aqueles que reconhecem que YHWH é Yeshua são inspirados pela Ruach Hakodesh.

Já foi asseverado acima que Yeshua é YHWH manifesto em carne. Esta afirmativa é tão correta que Sha'ul chegou a dizer que com a morte do Mashiach (Messias) foi derramado o sangue do próprio ETERNO. Por tal motivo, quem come a matsá (pão ázimo) indignamente será culpado **pelo corpo e pelo sangue de YHWH**:

Texto em aramaico de Curintayah Álef/1ª Coríntios 11:27:

אַינָא הָכִיל דָאכֶל מֶן לַחמֶה דמָריָא ושָׁתֶא מֶן כָּסֶה ולָא שָׁוֶא לֶה מחַיַב הוּ לַדמֶה דמָריָא וַלפַגרֶה

Tradução:

"De modo que qualquer que comer do pão ou beber do cálice de **YHWH indignamente**, **será culpado do corpo e do sangue de YHWH**".

Sobre a manifestação do ETERNO em carne, além do famoso texto de Yochanan (João), capítulo 1, e dos versículos já citados, vale lembrar Ruhomayah/Romanos 9:5:

Texto em aramaico:

וַאבָהָתָא ומֶנהוֹן אֶתחזִי משִׁיחָא בַּבסַר דאִיתַוהי אַלָהָא דעַל כֻּל דלֶה תֶּשׁבּחָן ובוּרכָּן לעָלַם עָלמִין אַמִין

"de quem são os patriarcas, e dentre os quais apareceu o **Mashiach em carne; que é Elohim sobre todos**; para o qual são todos os louvores e bênçãos, para toda a eternidade. Amen".

Eis outra assertiva de Sha’ul acerca da elohut de Yeshua:

Texto em aramaico de Ruhomayah/Romanos 14:9:

מֵטֻל הָנָא אָפ משִׁיחָא מִית וַחיָא וקָם דהו נֶהוֵא מָריָא למִיתֵא וַלחַיֵא

Tradução:

Porque foi para isto que **o Mashiach** morreu e se levantou para viver [ressuscitou], **para ser YHWH** tanto de mortos como de vivos.

É nítida como o cristal a mensagem transmitida no texto acima, qual seja, o Mashiach é YHWH que encarnou, morreu e ressuscitou e, agora, não deve ser tratado como homem, mas sim como o próprio ETERNO. A ideia de que o Mashiach é YHWH sempre esteve presente no Tanach (Primeiras Escrituras), pois o profeta Yeshayahu (Isaías) escreveu que o Mashiach seria “o Elohim Poderoso, Pai da Eternidade” (Is 9:5-6 ou, nas versões cristãs, 6-7). Pois bem, se o Mashiach é o Pai da Eternidade, então, Yeshua não é uma outra pessoa, senão YHWH que se manifestou em carne.

Por este motivo Kefá sempre estabelece um paralelo entre o Mashiach Yeshua e o ETERNO, já que ambos são a mesma pessoa, o Senhor YHWH.

Sabe-se que o autor da vida foi YHWH (Bereshit/Gênesis 1 e 2), e Kefá chama expressamente Yeshua de “autor da vida” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 3:15).

Kefá cita o profeta Yo’el (Joel) ao dizer que “todo que invocar o nome de YHWH será salvo” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 2:21). Da mesma forma, Kefá fala que “não existe outro nome, debaixo do céu, dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”, que é o nome de Yeshua (Ma’assei Sh’lichim 4:11-12). Então, por que Kefá afirma primeiramente que a salvação vem pelo nome de YHWH e depois declara que a salvação vem pelo nome de Yeshua? Porque Yeshua é YHWH!

Sha’ul utiliza idêntico raciocínio. Escreve que “todo que invocar o nome de YHWH será salvo” (Ruhomayah/Romanos 10:13), e no mesmo contexto assinala que “se você reconhecer publicamente com sua boca que Yeshua é o Senhor e confiar de coração que Elohim o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo” (Ruhomayah/Romanos 10:9).

Poucas pessoas se deram conta de que a mulher adúltera não foi apedrejada, consoante prescreve a Torá (Vayikrá/Levítico 20:10), porque recebeu o perdão de Yeshua: “nem eu a condeno; agora vá e não peque mais” (vide Yochanan/João 8:1-11). Mas como Yeshua pode perdoar pecados se este poder, segundo a Torá, pertence apenas ao ETERNO? (Shemot/Êxodo 34:7) A resposta é simples: Yeshua é YHWH.

Ao escrever o último livro das Escrituras, Yochanan (João) registra que YHWH é o álef e o tav (Guilyana/Apocalipse 1:8) e, posteriormente, Yeshua assevera que ele mesmo é o álef e o tav (Guilyana/Apocalipse 22:12 e 13), ou seja, Yeshua é YHWH. No mesmo sentido, o Tanach identifica YHWH como "o primeiro e o último" (Yeshayahu/Isaías 44:6), e Yeshua se autodeclara como "o primeiro e o último" (Guilyana/Apocalipse 22: 12 e 13).

Para findar quaisquer dúvidas existentes, **Yochanan (João) chamou Yeshua de YHWH no final do livro de Guilyana**:

> Texto em aramaico de Guilyana/Apocalipse 22:20 (manuscrito Crawford):
>
> **אָמַר כַּד מסַהֵד הָלֵין אִין אָתֵא אנָא בַּעגַל תָּא מָרְיָא יֵשׁוּע**
>
> Tradução:
>
> Aquele que testemunha estas coisas diz: "Sim, venho brevemente!"
>
> Vem, **YHWH YESHUA**".

Como se vê, o livro de Guilyana (Apocalipse) se encerra com Yochanan (João) declarando que **Yeshua é o ETERNO**. E assim termina a Bíblia.

V - ENTENDENDO AS K'NUMEH DO ETERNO

As Escrituras proclamam objetivamente que **o ETERNO é UM** (echad), e não três (Devarim/Deuteronômio 6:4; Yochanan Marcus/Marcos 12:29). O consectário desta assertiva refuta a Doutrina da Trindade, que ensina incorretamente que "Deus consiste em três Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo" (Bíblia de Estudo Plenitude, 2001, pg. 1373).

O ETERNO é **UM**, isto é, **uma Pessoa**. Logo, dizer que "Deus consiste em três Pessoas" é puro politeísmo, fruto do paganismo greco-romano que tão cedo se alastrou no Cristianismo. Quem crê em três Pessoas da Trindade está, na verdade, crendo em três deuses, o que é inconcebível à luz das Escrituras. De fato, não existe nenhum versículo na Bíblia em que apareça a palavra "Trindade", bem como não há texto nas Escrituras prescrevendo que existem "Três Pessoas".

Então, como explicar o Pai, o Filho e a Ruach (Espírito)? Resposta: ETERNO é UM, mas se manifesta como Pai, Filho e Ruach (Espírito).

As Escrituras alumiam as seguintes verdades:

1) **YHWH é um** (echad), **apenas 01 (uma) Pessoa** (Devarim/Deuteronômio 6:4; Yochanan Marcus/Marcos 12:29);

2) **o Pai é YHWH** (Bereshit/Gênesis 1:1; Yeshayahu/Isaías 63:16 e 64:7 ou, nas versões cristãs, 64:8);

3) **Yeshua HaMashiach é YHWH** (Yeshayahu/Isaías 9:5-6 ou, nas versões cristãs, 9:6-7; Yochanan/João 1:1 e 14; Filipissayah/Filipenses 2:11 em aramaico; vide também todos os textos já apresentados ao longo deste estudo);

4) **a Ruach HaKodesh** (espírito de santidade/"Espírito Santo") **é YHWH** (Bereshit/Gênesis 1:2; Yeshayahu/Isaías 63:1-11 e Tehilim/Salmos 51:1-11).

Se o Pai é YHWH, o Filho é YHWH e a Ruach é YHWH, e se YHWH é 01 (uma) Pessoa (e não três), pode-se concluir que os três são o mesmo ETERNO. Esta conclusão é muito óbvia de acordo com as Escrituras em aramaico.

Existe uma palavra aramaica chamada "**k'numah**" (no plural: "**k'numeh**") e que significa *"manifestação, essência, natureza, aspecto, qualidade, substância"*. De acordo com as Escrituras em aramaico, **o ETERNO é um, mas possui três k'numeh distintas, que são justamente as k'numeh do Pai, do Filho e da Ruach.** Confira-se o discurso de Yeshua registrado em Yochanan/João 5:26:

> Texto em aramaico:
>
> **אַיכַּנָא גֵּיר דְּלַאבָא אִית חַיֵא בַּקנוּמֵה הָכַנָא יַהב אָפ לַברָא דנֵהוּון חַיֵא בַּקנוּמֵה**
>
> Tradução:
>
> **Tal como o Pai tem vida em sua k'numah, da mesma forma deu ao Filho vida em sua k'numah.**

Note o detalhe: a vida (existência) do Pai tem uma k'numah (= manifestação, natureza, essência, aspecto), enquanto a vida do Filho possui **outra** k'numah. Assim, a manifestação (k'numah) do Pai perante os homens é diferente da manifestação (k'numah) do Filho. Por extensão, a manifestação (k'numah) da Ruach é distinta da manifestação do Pai e do Filho. **São três diferentes k'numeh (manifestações, essências ou aspectos) da mesma Pessoa, pois YHWH é UM!!!**

O texto de Ivrim (Hebreus) 1:1-3 em aramaico também denota que a k'humah do Filho é diferente das outras k'numeh do ETERNO:

> "Por vários caminhos e de várias formas, no passado, **Elohim** falou com os nossos pais por meio dos profetas.
>
> Porém, nos últimos dias, Ele falou conosco por meio de seu **Filho**, que foi constituído herdeiro de todas as coisas, e por meio

> de quem criou o Universo, o qual é o esplendor da Sua glória e **a exata imagem de Sua natureza**, e mantém todas as coisas pelo poder de **Sua manifestação [“melta”]. E em sua k’numah** ele fez a purificação dos pecados e sentou-se à desta da majestade nas alturas”.

Depreende-se da Escritura citada que o Filho é a exata imagem de YHWH e é a própria emanação do ETERNO, porém, com uma k’numah distinta. Isto é fácil de entender. Vejamos.

Se o ETERNO se manifestasse aos homens com a integralidade de sua glória, todos sucumbiriam, já que nem os céus e a terra conseguem conter a glória de YHWH. Esta é a razão pela qual “ninguém jamais viu Elohim” (Yochanan/João 1:18). Assim, para se apresentar perante os homens, o ETERNO precisa reduzir o seu esplendor para que nós, meros mortais, suportemos a intensidade da emanação de YHWH no mundo existente. Yeshua é a manifestação do ETERNO com intensidade tolerável aos homens e, portanto, com uma k’numah diferente e reduzida.

Qualquer ilustração sempre será falha. Não obstante, faremos uma apenas a título didático, sem ter a pretensão de explicar a grandeza do ETERNO, o que seria impossível para qualquer ser humano.

Verbi gratia, a manifestação de YHWH seria como uma corrente elétrica de 220 volts em um aparelho que suporta apenas 110. Uma descarga elétrica direta, em tal hipótese, levaria à danificação do aparelho, que “queimaria”. Daí, faz-se necessário um transformador para convolar a potência de 220 para 110 volts. Ao se colocar o referido transformador no aparelho de 110 volts, a corrente de energia elétrica é a mesma (220 volts), mas esta sofre redução em sua intensidade até chegar ao equipamento eletrônico. Mutatis mutandis, YHWH é Yeshua (a mesma pessoa), mas a “voltagem” do Pai é distinta da “voltagem” do Filho, sendo que esta última é quem se propaga junto à humanidade, que não poderia suportar a forte “voltagem” do Pai em toda a sua glória.

Yeshua é a k’numah menor de YHWH, isto é, uma forma utilizada por YHWH para se contrair e revelar-se aos homens.

De maneira semelhante, a Ruach HaKodesh é outra forma de o ETERNO se apresentar no mundo existente. Sha’ul (Paulo) disse que somos templos da Ruach HaKodesh, que habita em nós (Curintayah Álef/1ª Coríntios 6:19). Obviamente, se todo o esplendor de YHWH estivesse dentro de nossos corpos perecíveis, morreríamos imediatamente. Então, a k’numah de YHWH em nós, ou seja, a Ruach HaKodesh, também é uma forma de emanação reduzida do ETERNO.

Resumindo: **YHWH é UM, apenas 01 (uma) Pessoa (e não três), e revela a si próprio pelas k’numeh do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh**. Este é o

entendimento sufragado pelos primeiros discípulos de Yeshua, que deixaram claramente este pensamento registrado nas Escrituras em aramaico.

VI- CORRIGINDO IDEIAS EQUIVOCADAS

Os defensores da Trindade alegam que existem vários versículos que falam do Pai **e** do Filho, o que apontaria para a existência de 2 (duas) pessoas diferentes (ex: Rm 1:1, 7; I Co 1:1, 2; Gl 1:1; Ef 2:6 etc), enquanto alguns textos falam do "Espírito Santo", que seria a terceira pessoa da Trindade (ex: Jo 14:26; I Co 12:1-3; II Co 13:14 etc).

Como visto, a Bíblia nunca falou em "pessoas" para se referir ao ETERNO, e nem usou o vocábulo "trindade". Pelo contrário, prescreveu que somente existe 1 (um) Elohim, o Criador dos céus e da terra (Devarim/Deuteronômio 6:4; Yochanan Marcus/Marcos 12:29). Então, por tudo o que foi lecionado, fica claro que todos os textos que falam do Pai **e** do Filho estão se referindo a duas k'numeh do ETERNO, e não a duas pessoas distintas.

Temos que entender, ainda, que **Yeshua veio ao mundo como homem** e, consequentemente, sentiu fome, sede, dor e demais sensações terrenas. Como pessoa de carne e osso, **Yeshua teve uma natureza humana, apesar de possuir elohut ("divindade"/natureza divina)**. Daí, quando Yeshua orava ao Pai, não estava entrando em contato com **outra** pessoa, mas sim a natureza humana de Yeshua buscava conectar-se com a k'numah do Pai.

Muitas pessoas se confundem e não compreendem vários versículos pelo simples fato de esquecerem que **Yeshua encarnou como homem mortal** e, em resultado, **teve fraquezas e passou por tentações em todas as áreas**, com a diferença de que nunca pecou (Ivrim/Hebreus 4:15).

Quando as Escrituras demonstram que o Filho aprendeu a obedecer (Ivrim/Hebreus 5:8) e que fazia a vontade daquele que o enviou (Yochanan/João 6:38), isto não significa que a Bíblia está mencionando duas pessoas diferentes (o Pai e o Filho). Em verdade, Yeshua, enquanto homem, submeteu-se a YHWH Pai.

De igual modo, no verso em que o Mashiach diz que "o Pai é maior do que Eu" (Yochanan/João 14:28), temos **o homem Yeshua** falando de YHWH, duas k'numeh entrando em contato uma com a outra. Tal versículo não demonstra que o Pai é superior ao Filho, já que ambos são YHWH. Quer dizer o texto que o Messias, em sua condição humana, é inferior ao Pai. Porém, sob o aspecto da elohut ("divindade"), inexiste hierarquia entre Pai e Filho, já que estes não são duas pessoas, mas o mesmo YHWH.

Há quem diga, erroneamente, que YHWH é um Ser Superior e que Yeshua seria seu Filho, uma divindade inferior e subordinada ao Pai. Para esta concepção,

Yeshua está acima dos homens e debaixo de YHWH, sendo o Mashiach "um elohim" com poderes reduzidos e limitados pelo Pai. Propaga esta enganosa teoria que Yeshua não é onisciente e que não pode ser adorado, por tratar-se de "elohim" subalterno. Tal teoria é manifestamente contrária às Escrituras, pois descreve Yeshua como sendo um "subdeus" ou "semideus", pensamento este que é influenciado pela cultura greco-romana idólatra. Nesta visão distorcida, termina-se por criar um panteão de dois deuses: o Pai, que é o Chefe, e o Filho, seu encarregado.

Infelizmente, a teoria dos "2 deuses" é encampada por algumas Igrejas Cristãs, pelos Testemunhas de Jeová e, pasmem, por alguns grupos de judeus messiânicos. Mas não existe nada de novo debaixo do sol. A heresia descrita já era propagada pelo "Pai da Igreja" Justino Mártir (100 a 165 D.C), no início da nova religião, denominada Cristianismo.

Ao lerem os cristãos gentios que Yeshua era o "Filho de Elohim", não compreendiam que este título messiânico se referia ao próprio ETERNO que se manifestou em carne. Pensavam os cristãos, oriundos de religiões politeístas, que o "Filho de Deus" seria um ser mitológico nascido de um deus de forma sobrenatural. Escreveu Justino Mártir que não estava propondo nada diferente daquilo que já era crido no âmbito da mitologia, ou seja, que Yeshua era o Logos, o primogênito de Deus, tal como Júpiter ou Mercúrio (Primeira Apologia, capítulos 21-23). Júpiter[79] é o deus romano filho dos deuses Saturno e Cibele. Mercúrio[80] é o deus romano filho de Júpiter e de Bona Dea ("Deusa Bondosa").

Vejam o que Justino Mártir, um dos fundadores do Cristianismo, quis dizer: o título "Filho de Elohim" atribuído a Yeshua é **igual** à designação "Filho de Deus" praticada no âmbito pagão, porque Yeshua é o Filho do ETERNO tal como o deus Júpiter é Filho de Saturno e o deus Mercúrio é Filho de Júpiter. Resumindo: Yeshua foi equiparado aos deuses romanos, na qualidade de um "subdeus".

É exatamente este raciocínio pagão que se alastra em alguns círculos religiosos de hoje, ao afirmarem que Yeshua está em posição de subordinação em relação ao Pai. Não!!! Lembre-se do que já foi escrito e provado à luz das Escrituras: Yeshua é YHWH que se manifestou em carne, e não um "semideus".

A B'rit Chadashá em aramaico é clara ao demonstrar que Yeshua recebeu adoração, extraindo-se daí que o Mashiach é o ETERNO, porquanto somente este pode ser o destinatário de adoração.

Com efeito, em aramaico, o verbo "sagad" (סגד) significa "adorar", "cultuar", "prestar reverência ou deferência ao ETERNO ou a outros deuses", conforme atestam o Lexicon to the Syriac New Testament (Peshitta), de William Jennings, na página 146, e o Compendious Syriac Dictionary, de Robert Payne Smith, na página 360.

---

[79] Já na mitologia grega, Júpiter se identifica com o deus "Zeus".
[80] Na mitologia grega, é sincretizado com o deus "Hermes".

Na B'rit Chadashá em aramaico, a raiz triconsonantal do verbo "sagad" aparece sempre relacionada à adoração ao ETERNO:

> "**Adore a YHWH**, seu Elohim, e sirva somente a ele." (Mt 4:10 = Lc 4:8).
>
> "Senhor, posso ver que é um profeta, respondeu a mulher. Nossos pais **adoraram** nesta montanha, mas vocês dizem que o lugar onde se deve **adorar** é Yerushalayim [Jerusalém]. Yeshua disse: Senhora, creia em mim, está chegando o tempo em que vocês não **adorarão o Pai** nem nesta montanha nem em Yerushalayim. Vocês não sabem o que **adoram**; **nós adoramos** o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando o tempo em que os verdadeiros adoradores **adorarão o Pai** em espírito e em verdade, porque esse é o tipo de gente que **o Pai deseja que o adore**." (Jo 4:19-24).

Fica claro ao se ler os textos citados que a adoração é destinada exclusivamente ao ETERNO, e nos versos transcritos, em aramaico, foi usado o verbo "sagad", traduzido para o português como "adorar". Pois bem, há passagens da B'rit Chadashá em que o verbo "sagad" (adorar) é usado em relação a Yeshua, ou seja, o Mashiach foi adorado. Então, o raciocínio torna-se bastante simples: 1) os escritores da B'rit Chadashá disseram que somente YHWH pode ser adorado; 2) tais escritores também mencionaram que Yeshua foi adorado; 3) logo, Yeshua é YHWH. Eis as Escrituras traduzidas do aramaico que apontam Yeshua recebendo atos de adoração:

> "E, entrando na casa, viram o menino [Yeshua] com Miryam [Maria], sua mãe, e, prostrando-se, **o adoraram**..." (Mt 2:11).
>
> "Imediatamente Yeshua estendeu a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?
>
> E logo que subiram para o barco, o vento cessou.
>
> Então os que estavam no barco **adoraram-no**, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Elohim." (Mt 14:31-33).
>
> "E eis que Yeshua lhes veio ao encontro, dizendo: shalom alechem [paz esteja convosco]. E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e **o adoraram**." (Mt 28:9).
>
> "Quando o viram, **o adoraram**; mas alguns duvidaram." (Mt 28:17).

Destarte, comprova-se que Yeshua é YHWH pelo fato de receber adoração, já que somente o ETERNO é digno de ser adorado.

Em suma, pode-se asseverar:

1) todos os textos que mencionam o Pai **e** o Filho estão tratando de duas k'numeh do ETERNO, e não de duas Pessoas diferentes;

2) da mesma forma, a referência a Yeshua, a Elohim e à Ruach HaKodesh (ex: II Co 13:14) não prova a existência de 3 Pessoas, e sim a existência de três k'numeh de YHWH, que é UM, 1 (uma) Pessoa (Devarim/Deuteronômio 6:4; Yochanan Marcus/Marcos 12:29);

3) os versículos que mostram Yeshua em submissão ao Pai expressam, em realidade, situações em que a natureza humana do Mashiach (Messias) se subordinou a YHWH.

VII - A DOUTRINA DA TRINDADE É POLITEÍSTA

Leciona a pagã doutrina trinitária que "Deus é um, mas, por um mistério, Deus consiste em três Pessoas divinas e diferentes (o Pai, o Filho e o Espírito Santo), cada qual inteiramente Deus. As três Pessoas são eternas e existem antes da criação de todas as coisas; são três Pessoas distintas, com personalidades distintas, trabalhando como uma".

Este pensamento da Trindade é antibíblico, porque falar em três Pessoas, com personalidades diferentes, equivale à crença em três deuses (politeísmo). O Judaísmo pautado nas Escrituras, vivenciado por Yeshua e seus discípulos, sempre ensinou que o ETERNO é um (echad), ou seja, 1 (uma) Pessoa (Yochanan Marcus/Marcos 12:29).

Surgiu a ideia da Trindade por meio dos cristãos (gentios), influenciados pelo politeísmo da cultura greco-romana que refutava a existência de um único Ser Supremo. Enquanto o povo de Israel foi fundado com bases no monoteísmo, todas as demais nações sempre creram em várias divindades. Este paganismo adentrou logo cedo no Cristianismo, que tentou conciliar dois pensamentos totalmente opostos: 1) a concepção judaica monoteísta e 2) o pensamento greco-romano idólatra. Aos misturar dois ingredientes incompatíveis entre si, tal como adicionar ao leite dose de veneno, surgiu a maligna Doutrina da Trindade: "Deus é um (monoteísmo), porém, por um mistério, são três pessoas (politeísmo)".

No início do Cristianismo, os primeiros crentes de língua grega não criam em Trindade, mantendo-se fiéis ao monoteísmo judaico. Criam corretamente que existe um ETERNO, que é apenas uma pessoa (prosopon), com três hypostasis (aspectos, substâncias). Percebe-se que o conceito grego de hypostasis equivale ao conceito semita

de *k'numeh*. Então, os primeiros discípulos gregos transmitiram o verdadeiro sentido das Escrituras, sem heresia.

Posteriormente, já no século III D.C, o "Pai da Igreja" Tertuliano, na obra "Contra Práxeas", criou o termo "trindade" (trinitas, em latim) e começou a difundir o pensamento de que o ETERNO são três pessoas.

Aqueles que criam que o ETERNO é UM eram chamados de **"monarquistas"**, e foram criticados por Tertuliano. Este afirmou que **os monarquistas acreditavam que o Pai e o Filho eram a mesma Pessoa, isto é, o ETERNO**:

> "... nem o Pai é o mesmo que o Filho, de forma que ambos sejam UM, e UM ou OUTRO sejam ambos – uma opinião que os mais conceituados 'monarquistas' mantêm." (Contra Práxeas, capítulo 10).

Interessante observar que Tertuliano reconhece que **os monarquistas eram a maioria dos crentes no século III:**

> "Os simples, de fato, (não os chamarei de não-sábios nem de indoutos), que constituem **A MAIORIA DOS CRENTES**, ficam assombrados com a dispensação (dos três em um), no sentido de que **a sua própria regra de fé os afasta da pluralidade de deuses para um único e verdadeiro Deus**; não compreendem que, apesar dEle ser o único e verdadeiro Deus, Ele deve ser crido em sua própria economia... Eles estão constantemente nos atacando, dizendo que somos pregadores de dois deuses e de três deuses, enquanto **eles mantêm preeminentemente o crédito para eles mesmos de serem adoradores de UM Deus**; tal como se a Unidade em si com suas deduções irracionais não produzisse heresia, e **a Trindade** racionalmente considerada constitui a verdade. 'Nós', dizem eles, 'mantemos a Monarquia' (ou único governo de Deus)." (Contra Práxeas, Capítulo 3).

No texto acima, fica claro que até o século III, quando Tertuliano escreveu a sua obra, a maioria dos discípulos de Yeshua rejeitava a doutrina da Trindade, que, de fato, somente começou a ser desenvolvida por Tertuliano.

Como já exposto, **a maioria dos crentes gentios mantinha crença de que Yeshua é o ETERNO**, pensamento este que conflitava com a teologia de Tertuliano. Este assim escreveu sobre Práxeas, que era monarquista:

> "Ele [Práxeas] diz que o próprio Pai desceu até a virgem, foi Ele mesmo nascido dela, Ele mesmo sofreu, de fato foi Ele mesmo Jesus Cristo." (Contra Práxeas, capítulo 1).

Vejamos algumas citações em que Tertuliano critica a concepção original dos discípulos de Yeshua, que sempre creram que o Mashiach (Messias) é o próprio YHWH:

> "No curso do tempo, então, o Pai verdadeiramente nasceu, e o Pai sofreu, o próprio Pai, o Senhor Todo-Poderoso, a quem em suas orações eles [os monarquistas] declaram ser Jesus Cristo." (Contra Práxeas, capítulo 2).
>
> "Mas já que eles consideram os Dois [o Pai e o Filho] como sendo senão Um..." (Contra Práxeas, capítulo 5).

No capítulo 31 de sua obra, Tertuliano ensina que a grande diferença entre o Judaísmo e o Cristianismo está no fato de que a primeira religião crê que o ETERNO é UM, enquanto a segunda se pauta pela ideia da Trindade, qual seja, o ETERNO são TRÊS pessoas. E mais: no mesmo capítulo, Tertuliano declara que os crentes judeus afirmavam que:

> "Ele [YHWH] é o mesmo que o Filho [Yeshua]".

Ou seja, para os nazarenos, o Mashiach é o ETERNO. Vê-se, então, que o Cristianismo de Tertuliano se afastou das raízes do Judaísmo bíblico, a verdadeira religião ensinada por Yeshua e seus discípulos.

A disseminação da Doutrina da Trindade a partir do terceiro século terminou por implicar, já no quarto século, na convocação dos Concílios de Niceia (325 D.C) e de Alexandria (362 D.C), em que o pensamento trinitário, outrora minoritário, passou a constituir dogma do Catolicismo Romano.

Pensavam os antigos cristãos com toda propriedade que o ETERNO é um, uma pessoa (prosopon), com três aspectos ou substâncias (hypostasis). Com os Concílios do século IV, instituidores da pagã Doutrina da Trindade, houve uma inversão da verdade em mentira: todos foram obrigados a crer, sob pena de serem considerados hereges, que o ETERNO são três Pessoas (prosopa) com um único aspecto ou substância (hypostasis). Infelizmente, o maligno e pagão pensamento trinitário permanece até hoje no Cristianismo...

VIII - ANALISANDO A B'RIT CHADASHÁ À LUZ DO TANACH

Em Atos 17:11, Sha'ul (Paulo) elogiou os judeus de Bereia, pois examinaram as Escrituras para ver se o que ele dizia seria verdadeiro. As escrituras usadas pelos bereanos eram o Tanach (Primeiras Escrituras), razão pela qual este deve ser a fonte primordial da interpretação bíblica. Não se pode estudar um tema iniciando a pesquisa na B'rit Chadashá ("Novo Testamento"). Esta somente deve ser compulsada depois da investigação do próprio Tanach.

Está no Tanach a melhor maneira de se comprovar que Yeshua é YHWH, bastando simplesmente comparar seus escritos com os da B'rit Chadashá. Esclarecendo: o Tanach esboça inúmeras características **exclusivas** de YHWH, e estas mesmas características são aplicadas a Yeshua na B'rit Chadashá. Comparemos as Escrituras.

O Tanach afirma que **YHWH é o Criador**, e a B'rit Chadashá afiança que **Yeshua é o Criador**. Logo, **Yeshua é YHWH**:

TANACH **YHWH É O CRIADOR**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O CRIADOR**
"No princípio **criou Elohim** os céus e a terra." (Gn 1:1). "Mas agora, ó YHWH, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; **e todos nós a obra das tuas mãos**." (Is 64:8; versões cristãs: Is 64:7).	"**O qual [Yeshua] é imagem do Elohim invisível**, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. **Tudo foi criado por ele e para ele**. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele." (Cl 1:15-17). "O qual, **[Yeshua] sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa**, **e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder**..." (Hb 1:3). **"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Elohim, e a Palavra era Elohim**. Ele estava no princípio com Elohim. **Todas as coisas foram feitas por ele**, e sem ele nada do que foi feito se fez. **E a Palavra se fez carne**, e habitou entre nós ... " (Jo 1:1-3, 14).

Não existem três YHWH, pois YHWH é echad (um). Nenhum ser humano ou celestial pode dizer que é echad (um) com o ETERNO. Mas Yeshua revelou que ele e o Pai são echad (um), ou seja, o mesmo YHWH:

TANACH **YHWH É ECHAD (UM)**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA e YHWH SÃO ECHAD (UM)**
"Ouça, Yisra'el! YHWH, nosso Elohim, **YHWH é echad (um)**." (Devarim/Deuteronômio 6:4).	"Eu e o Pai somos echad (um)." (Yochanan/João 10:30).

Esta unidade entre Yeshua e YHWH também foi externada quando o Mashiach dialogava com Filipe:

> "Disse-lhe Filipe: Senhor**, mostra-nos o Pai**, o que nos basta.
>
> Disse-lhe Yeshua: **Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido**, Filipe? **Quem me vê a mim vê o Pai**; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" (Yochanan/João 14:8-9).

Ao responder Filipe no episódio acima citado, Yeshua explica que os discípulos não precisavam ver o Pai, porque quem o vê está enxergando o ETERNO. Dizendo de outra forma: Yeshua é uma manifestação de YHWH, o Pai.

Tomando-se como base o Tanach, somente existe **01 (um) Libertador/Salvador, que é YHWH**. Este mesmo título foi aplicado a Yeshua:

TANACH **YHWH É O SALVADOR**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O SALVADOR**
"Eu, eu sou YHWH, **e fora de mim não há Salvador**." (Is 43:11) "... Pois não há outro Elohim senão eu; **Elohim justo e Salvador não há além de mim**." (Is 45:21).	"Porque hoje nasceu para todos **vocês o Salvador, que é YHWH, o Messias,** na Cidade de David" (Lc 2:11, em aramaico). "Elohim com a sua destra o elevou a Príncipe e **Salvador**, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados." (At 5:31)

Pelo Tanach, somente YHWH é o Todo-Poderoso (El Shadai). Yeshua é chamado de o Todo-Poderoso:

TANACH **YHWH É O TODO-PODEROSO**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O TODO-PODEROSO**
"... apareceu YHWH a Avraham [Abrão], e disse-lhe: **Eu sou o Elohim Todo-Poderoso**." (Gn 17:1).	"Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que **o transpassaram**; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amen. Eu [Yeshua] sou o Álef e o Tav, o princípio e o fim, **diz YHWH**, que é, e que era, e que há de vir, **o Todo-Poderoso**." (Ap 1:7-8).

Com esteio no Tanach, somente YHWH é denominado "Rei dos reis e Senhor dos senhores". Estes títulos são atribuídos a Yeshua:

TANACH **YHWH É O REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES**
"... Certamente o vosso Elohim é Elohim dos elohim, e **o Senhor dos reis**." (Dn 2:47). "Pois YHWH vosso Elohim é Elohim dos elohim, e **o Senhor dos senhores**..." (Dt 10:17).	"E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: **Rei dos reis, e Senhor dos senhores**." (Ap 19:16).

O juiz da humanidade é YHWH. Yeshua é reputado como sendo este juiz:

TANACH **YHWH É O JUIZ**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O JUIZ**
"Porque **YHWH é o nosso Juiz**..." (Is 33:22).	"E também o Pai a ninguém julga, mas **deu ao Filho todo o juízo**." (Jo 5:22).

Se não bastasse, somente existe um **trono celestial para o julgamento**, destinado única e exclusivamente a YHWH (Sl 93:2; 103:19). O livro de Guilyana

(Apocalipse) descreve o julgamento da humanidade por Aquele que está assentado em um grande trono branco (Ap 20:11-15), e quem está neste trono é identificado como sendo "o Álef e o Tav", que é o próprio Yeshua (Ap 21:5-7 e Ap 22:12-13). Novamente o raciocínio é simples e objetivo: 1) o trono de glória pertence a YHWH; 2) Yeshua está assentado no trono de glória; 3) destarte, Yeshua é YHWH.

A glória pertence a YHWH. Yeshua é o Senhor da glória:

TANACH **YHWH É O ÚNICO COM GLÓRIA**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O SENHOR DA GLÓRIA**
"YHWH TS'VAOT é o **Rei da glória**." (Sl 24:10). "**E a glória de YHWH se manifestará**, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca de YHWH o disse." (Is 40:5).	"A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, **nunca executariam ao Senhor da glória**." (I Co 2:8).

Ademais, afiança o Tanach que **YHWH não divide sua glória** com ninguém (Is 48:11), e **Yeshua tem a glória de YHWH** (Mt 16:27; Jo 1:14 e I Co 2:8). É neste contexto que **Yeshayahu (Isaías) diz que viu a glória de YHWH** (Is 6), e **Yochanan (João) declara que Yeshayahu viu a glória de Yeshua** (Jo 12:40-41).

O Mashiach é chamado em Tehilim (Salmos) de "a mão direita" de YHWH. Pois bem, a mão direita de alguém não é outra pessoa, mas sim algo que a integra:

TANACH **A MÃO DIREITA DE YHWH É O MASHIACH**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É A MÃO DIREITA DE YHWH**
"YHWH diz a meu Senhor: 'Senta-te **na minha mão direita**, até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés'. (...) YHWH[81] pela tua **mão direita** despedaçará os reis no dia de sua ira." (Tehilim/Salmos 110:1 e 5).	"E, estando reunidos os p'rushim [fariseus], interrogou-os Yeshua, Dizendo: 'Que pensais vós do Mashiach? De quem é filho?' Eles disseram-lhe: 'De David'. Disse-lhes ele: 'Como é então que David, em espírito, lhe chama YHWH, dizendo: Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te **na minha mão direita**, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

[81] Em Sl 110:5, os massoretas substituíram o nome de YHWH por ADONAI (Meu Senhor). Não obstante, no Tanach em aramaico consta corretamente MARYAH, que denota YHWH.

	Se David, pois, lhe chama de YHWH, **como é seu filho?**'."(Texto em aramaico de Matityahu/Mateus 22:41-45).

Na Peshitta em aramaico, **Yeshua assegura que David chamou o Mashiach de YHWH** (Mt 22:45)!!! De posse desta informação, eis a correta interpretação do Salmo 110: se YHWH usará a "mão direita" (Sl 110:5), esta deve ser a mesma mencionada no verso 1, que é a "mão direita" do próprio YHWH, e não outra pessoa. Logo, Yeshua é a "mão direita" do ETERNO que se revela ao mundo. Prova disto está em Yeshayahu (Isaías) 53, que descreve nitidamente uma profecia messiânica:

> "Quem crê no nosso relato?
>
> A quem **o braço de YHWH** foi revelado?" (Yeshayahu/Isaías 53:1).

Caso seja lido integralmente Isaías 53, perceber-se-á que o profeta está retratando o sofrimento do Messias, ou seja, de Yeshua. Se em Tehilim/Salmos 110 o Mashiach é descrito metaforicamente como "a mão de YHWH", em Yeshayahu/Isaías é qualificado como "o braço de YHWH". Já que a mão integra o braço, e ambos pertencem à mesma pessoa, Yeshua é o ETERNO.

Interessante observar que o rei de Yisra'el é YHWH, sendo que a B'rit Chadashá aponta este rei como sendo Yeshua:

TANACH **YHWH É O REI DE YISRA'EL**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É O REI DE YISRA'EL**
"Assim diz **YHWH, Rei de Yisra'el**, e seu Redentor, YHWH dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Elohim." (Is 44:6).	"Natan'el [Natanael] respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Elohim; **tu és o Rei de Yisra'el**." (Jo 1:49).

Uma das passagens mais contundentes é aquela em que Yeshayahu (Isaías) profetiza que todo o joelho se dobrará única e exclusivamente a YHWH. Por sua vez, a B'rit Chadashá repete esta profecia, mas esclarece que todo o joelho se dobrará a Yeshua, que é YHWH:

TANACH **TODO JOELHO SE DOBRARÁ A YHWH**	B'RIT CHADASHÁ **TODO JOELHO SE DOBRARÁ A YESHUA, QUE É YHWH**
"**Pois eu sou Elohim; não há outro.** Jurei pelo meu nome, acabei de pronunciar uma palavra que não voltará atrás - **todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda língua jurará a meu respeito que apenas em YHWH estão a justiça e a força**." (Is 45:22-24).	"para que, em honra ao nome dado a **Yeshua, todo joelho se dobre** – no céu, na terra e debaixo da terra – e toda língua confesse que **YHWH é Yeshua HaMashiach**, para glória de seu Pai Elohim." (Fp 2:10-11 traduzido do aramaico).

A eternidade de YHWH é atestada ao longo das Escrituras. Afinal, YHWH é o Criador de todas as coisas. Por tal razão, o ETERNO diz que é "o primeiro e o último". Na B'rit Chadashá, Yeshua é "o primeiro e o último". Destarte, Yeshua é YHWH que se manifestou em carne.

TANACH **YHWH É O "PRIMEIRO E O ÚLTIMO"**	B'RIT CHADASHÁ **YESHUA É O "PRIMEIRO E O ÚLTIMO"**
"Assim diz YHWH, o Rei e Redentor de Yisra'el, YHWH TS'VAOT: '**Eu sou o primeiro e o último**; não há Elohim além de mim'." (Is 44:6).	"Prestem atenção, disse Yeshua... Eu sou o Álef e o Tav, **o Primeiro e o Último**, **o Princípio e o Fim**." (Ap 22:12-13). "Eu sou o Álef e o Tav, **o Princípio e o Fim**." (Ap 21:6).

Há uma profecia de Yo'el (Joel) relatando que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo. Esta profecia foi citada na B'rit Chadashá, porém, foi alterado o nome de YHWH pelo nome de Yeshua. Se Yeshua fosse outra pessoa, a B'rit Chadashá estaria praticando heresia, já que o ETERNO não pode ser substituído por nenhum outro ser. Já que a B'rit Chadashá não dissemina idolatria a outras "divindades", conclui-se que o nome de YHWH foi substituído pelo nome de Yeshua por se tratarem do mesmo ETERNO.

TANACH **QUEM INVOCAR O NOME DE YHWH SERÁ SALVO**	B'RIT CHADASHÁ **QUEM INVOCAR O NOME DE YESHUA SERÁ SALVO**
"Nesse tempo, **quem chamar pelo nome**	"A saber: **Se com a tua boca confessares**

de YHWH será salvo." (Jl 3:5; versões cristãs: Jl 2:32).	**ao Senhor Yeshua, e em teu coração creres que Elohim o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo**. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque **um mesmo é YHWH de todos**, rico para com todos os que o invocam. Porque **todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo**." (Rm 10:9-13).

Consoante as prescrições do Tanach, **o justo seria salvo por meio da fé em YHWH** (Havakuk/Habacuque 2:4). Sha'ul (Paulo) cita este texto bíblico de Havakuk em Ruhomayah/Romanos 1:17. Não obstante, em toda a carta de Ruhomayah/Romanos, Sha'ul explica que **a salvação depende da fé em Yeshua**. Dizendo de outro modo: para o Tanach, a salvação advém da fé em YHWH; Sha'ul concorda expressamente com este preceito (Rm 1:17), mas explica que a fé para a salvação deve ser depositada em Yeshua. Para Sha'ul, quem crê em Yeshua crê no próprio ETERNO, pois o Mashiach é YHWH.

Só o ETERNO pode riscar o nome de alguém do livro da vida. Yeshua tem o poder de riscar qualquer nome do livro da vida (Ex 32:33 e Ap 3:5).

TANACH **YHWH É QUEM ESCREVE OU RISCA O NOME DE ALGUÉM DO LIVRO DA VIDA**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É QUEM ESCREVE OU RISCA O NOME DE ALGUÉM DO LIVRO DA VIDA**
"Então disse YHWH a Moshé [Moisés]: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro." (Ex 32:33).	"O vencedor, da mesma forma que eles, será vestido com roupas brancas. Jamais riscarei seu nome do Livro da Vida..." (Ap 3:5).

Sublinha-se que somente **YHWH é onisciente**, sabendo até mesmo o que se passa dentro do coração dos homens. Neste sentido, declamou Yirmeyahu (Jeremias) que **YHWH sonda os corações** (Jr 17:9-10). **Yeshua disse: "eu sou aquele que sonda a mente e o coração"** (Ap 2:23), o que o identifica como sendo YHWH.

Yochanan (João) 19:37 cita a passagem de Zecharyah (Zacarias) 12:10, aplicando-a ao Mashiach. Compare os textos.

TANACH **O PRÓPRIO YHWH SERIA TRANSPASSADO!!!**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA FOI TRANSPASSADO**
"Peso da **palavra de YHWH** sobre Yisra'el: **Fala YHWH, o que estende o céu, e que funda a terra**, e que forma o espírito do homem dentro dele. (...) Mas sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Yerushalayim [Jerusalém], derramarei a Ruach [Espírito] de graça e de súplicas; **e olharão para mim, a quem traspassaram**; e panteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." (Zc 12: 1 e 10).	"Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. Porque isto aconteceu para que se cumprisse o Tanach, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E outra vez diz **o Tanach**: **Verão aquele que traspassaram**." (Jo 19:34-37)

No primeiro texto acima citado, YHWH declara que ele mesmo seria transpassado, enquanto na B'rit Chadashá o emissário Yochanan (João) redige que Yeshua foi transpassado para se cumprir a profecia do Tanach, que é justamente a profecia sobre o transpassamento de YHWH.

Outra preciosa Escritura é aquela em que Sha'ul (Paulo) assevera que os legalistas se chocaram com a pedra que faz tropeçar (Rm 9:32-32), citando categoricamente a profecia de Yeshayahu (Isaías) 8:13-14. Sha'ul argumentou que **a pedra de tropeço foi Yeshua**; já Yeshayahu, mencionado por Sha'ul, consigna que **YHWH é a pedra de tropeço**. Então, deduz-se que Sha'ul (Paulo) correlacionou seu texto com a referida profecia para provar que Yeshua é YHWH. Verifique.

TANACH **YHWH É A PEDRA DE TROPEÇO**	**B'RIT CHADASHÁ** **YESHUA É A PEDRA DE TROPEÇO**
"**A YHWH TS'VAOT**, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; **mas servirá de pedra de tropeço**, e rocha de escândalo, às duas Casas de Yisra'el; por armadilha e laço aos moradores de Yerushalayim [Jerusalém]." (Is 8:13-14).	"Por quê? Porque não foi pela fé, mas por legalismo; **tropeçaram na pedra de tropeço** [referindo-se a Yeshua]. Como está escrito: Eis que eu ponho em Tsion [Sião] **uma pedra de tropeço**, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido." (Rm 9:32-33).

YHWH é chamado de **marido** de Yisra'el, sua esposa (Is 54:5). Yeshua é o **noivo** que vem buscar sua noiva, que é Yisra'el (Ap 19: 7, 21: 2 e 9; Jr 31: 30-33 e Rm 11). Veja: se prevalecesse a teoria absurda de que YHWH e Yeshua são seres diferentes, então, de acordo com as profecias bíblicas, Yisra'el se casaria com duas pessoas, o que é caso de bigamia. À luz das Escrituras, somente existe o casamento da noiva (Yisra'el) com YHWH, o noivo, e a B'rit Chadashá esclarece que este noivo é Yeshua.

Da mesma forma, não existe outro **Pastor de Yisra'el**, somente YHWH:

> "Pois eis o que diz YHWH Elohim: 'Estou assumindo o controle! Procurarei por minhas ovelhas e eu mesmo cuidarei delas. Assim como um pastor cuida de seu rebanho quando se encontra entre suas ovelhas dispersas, também cuidarei de minhas ovelhas'." (Ez 34:11-12).

Yeshua identificou-se como sendo este Pastor: "Eu sou o bom pastor, o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (Jo 10:11). E o livro de Guilyana (Apocalipse) descreve que Yeshua apascentará o povo: "porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Elohim lhes enxugará dos olhos toda lágrima" (Ap 7:17).

No Tanach, YHWH se revela a Moshé (Moisés) e se identifica como "**Ehieh Asher Ehieh**" (Eu sou/serei o que sou/serei) (Ex 3:14). Esta expressão hebraica é chamada em aramaico de "**Ena Na**". Pois bem, este nome exclusivo de YHWH foi usado por Yeshua quando os soldados o abordaram par prendê-lo:

> "Então, Yehudá [Judas] foi para lá, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas oferecidos pelos principais kohanim [sacerdotes] e p'rushim [fariseus]; eles levaram armas, lanternas e tochas.
>
> Yeshua, sabendo tudo o que iria acontecer, saiu e lhes perguntou: 'A quem vocês procuram?'. 'A Yeshua de Natseret', eles responderam.
>
> Ele disse: '**Ena Na**' [Eu sou/serei o que sou/serei, conforme Ex 3:14]. E estava com eles Yehudá [Judas], o traidor. Quando Yeshua disse: '**Ena Na**', **eles recuaram e caíram no chão**." (Yochanan/João 18:3-6).

Por que os soldados caíram no chão? Porque ficaram impactados por Yeshua ter declarado que era YHWH.

Acresce registrar que somente YHWH é considerado o “**autor da vida**”, e ninguém poderia ser chamado de tal modo. Todavia, a B’rit Chadashá proclama que Yeshua dá a vida a quem quer, por ser o “autor da vida” (Yochanan/João 5:21 e Ma’assei Sh’lichim/Atos 3:15).

Apenas **YHWH tem poder para perdoar pecados**. Em Matityahu/Mateus, **Yeshua perdoou os pecados do paralítico**, o que revoltou os mestres da Torá, que reputaram blasfêmia a declaração do Nazareno (Mt 9:2-3). Objetivando provar que não estava blasfemando, Yeshua promoveu a cura daquele homem (Mt 9:6-7).

É atributo exclusivo de YHWH ter toda a autoridade no céu e na terra. Yeshua declarou abertamente que detém “toda a autoridade no céu e na terra” (Mt 28:18).

Apesar de existirem outros “deuses” (elohim), que em realidade são shedim (demônios), **somente YHWH é o único e verdadeiro Elohim**, razão pela qual falou no Monte Sinai:

> “Não terás outros elohim diante de mim.” (Shemot/Êxodo 20:3).

Contudo, Yeshua é identificado como sendo o único e verdadeiro Elohim:

> “Sabemos também que já veio o Filho de Elohim, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu **Filho Yeshua HaMashiach. Este é o verdadeiro Elohim e a vida eterna**.
>
> Filhinhos, **guardai-vos dos ídolos**.” (texto em aramaico de Yochanan Álef/1ª João 5:20-21).

Yochanan (João), na passagem citada, destaca que Yeshua é o “verdadeiro Elohim” e que os discípulos deveriam se afastar dos ídolos. Ora, hipoteticamente falando, se Yeshua não fosse YHWH, os talmidim estariam praticando idolatria, pois estariam substituindo YHWH por outro Elohim (in casu, Yeshua). Já que os netsarim (nazarenos) não eram idólatras, depreende-se que consideravam Yeshua “o verdadeiro Elohim” pelo fato de ele mesmo ser YHWH. É por este motivo que Yeshua recebeu atos de adoração, consoante os textos em aramaico de Mt 2:11; 14:33; 28:9 e 17.

Apenas YHWH é **imutável** (Malachi/Malaquias 3:6). Esta característica da imutabilidade foi empregada para Yeshua:

> “Yeshua HaMashiach é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.” (Ivrim/Hebreus 13:8).

Já se enfatizou que a manifestação em carne de YHWH não causa estranheza ao pensamento semita, uma vez que a Torá relata um encontro entre Avraham (Abraão) e YHWH encarnado como homem (Bereshit/Gênesis 18). Aliás, a parashá[82] de Gênesis 18 é chamada de "Vayera" (E apareceu), porquanto YHWH apareceu em forma humana a Avraham (Abraão):

> "1. Depois **apareceu-lhe YHWH** nos carvalhais de Mamre, estando ele assentado à porta da tenda, no calor do dia.
>
> 2. E [Avraham/Abraão] levantou os seus olhos, e olhou, e eis **três homens** em pé junto a ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro e inclinou-se à terra,
>
> 3. E disse: **Meu Senhor**, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo." (Bereshit/Gênesis 18:1-3).

Ao se ler todo o capítulo mencionado de Bereshit/Gênesis 18, percebe-se que **três homens** (verso 2) apareceram a Avraham (Abraão), sendo que **um deles é identificado como sendo o próprio YHWH** (verso 1), e os outros dois são anjos também com aparência humana (Gn 19:1). No encontro, Avraham pede para Sarah (Sara) preparar uma refeição para dar àqueles viajantes, demonstrando-se que não se tratava de uma visão de YHWH, mas sim que este estava materializado, encarnado como homem, tanto é que comeria com Avraham. Por oportuno, mister compulsar o comentário rabínico sobre Bereshit/Gênesis 18:

> "... pois segundo o Midrash, **Deus, o misericordioso, desceu** para visitar o patriarca Abraão enquanto este estava se convalescendo de sua circuncisão." (Torá – a Lei de Moisés, ed. Sefer, 2001, página 42).

O Targum Yerushalmi[83], ao discorrer sobre Bereshit/Gênesis 18, testifica que foi "a glória de YHWH que apareceu a Avraham". Então, este temeu que YHWH

---

[82] Literalmente: "porção". Refere-se aos capítulos da Torá que são lidos e estudados sequencialmente em todas as sinagogas do mundo. Desta forma, os mesmos capítulos da Torá são estudados na mesma semana por judeus residentes nos quatro cantos da terra.

[83] O Targum (literalmente "tradução") é a tradução da Torá (em hebraico) para a língua aramaica, permitindo que os judeus que não falassem o hebraico, e sim o aramaico, pudessem ter acesso ao texto. O Targum não se trata apenas de uma mera tradução, mas também contém paráfrases e comentários adicionais, explicitando vários textos da Torá. Ganhou tanta relevância o Targum que alguns rabinos antigos chegaram a considerá-lo como palavra inspirada pelo ETERNO. Segundo a tradição judaica, o conteúdo do Targum foi originalmente transmitido por Elohim a Moisés no Monte Sinai. No entanto, mais tarde foi esquecido pelas massas, e compilado posteriormente.
Obs: o Targum Yerushalmi é o nome correto para o chamado "Targum Pseudo-Yonatan", tendo em vista que evidências apontam que não foi escrito por Yonatan Ben Uzi'el.

pudesse subir ao céu, frustrando-lhe o privilégio de compartilhar da shechiná (a presença de YHWH). Este foi o motivo pelo qual Avraham apressou-se em oferecer uma refeição aos "três homens", qual seja, permanecer diante da sechiná (presença) do ETERNO:

> "E ele disse: Rogo, pelas misericórdias que são diante de ti, **ó YHWH**, se agora tenho achado graça diante de ti, para que **a glória da Tua Shechiná** [presença] não suba [ao céu] diante de teu servo, até que tenha estabelecido provisões [alimentos] debaixo da árvore. E eu vou trazer comida de pão para fortalecer vossos corações, e dar graças **em nome da Palavra de YHWH**..." (The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel On the Pentateuch With The Fragments of the Jerusalem Targum From the Chaldee, J. W. Etheridge, 1862).

Por sua vez, ainda em relação à passagem de Bereshit/Gênesis 18, o Targum Onkelos[84] destaca que realmente YHWH estava na semelhança de um homem:

> "**E YHWH revelou-se a ele** [Avraham] no Vale de Mamre, e [Avraham] estava sentado à porta da tenda, enquanto o dia estava quente. E [Avraham] levantou os olhos e olhou, e eis que **três homens** estavam de pé indo em direção a ele. E ele viu e correu da porta da tenda ao encontro deles, **e o adorou [סגד]**[85] sobre a terra. E ele [Avraham] disse: '**YHWH [יי]**[86], se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te para que não passes de teu servo'." (Targum Onkelos, Bereshit/Gênesis 18:1-3).

No Targum transcrito, YHWH revela-se a Avraham como sendo um dos três homens, e o patriarca de Yisra'el presta adoração a YHWH enquanto homem!!!

---

[84] Onkelos foi um convertido ao judaísmo que viveu entre os anos 35 a 120 d.C, tendo escrito o Targum por volta do ano 110 d.C. De acordo com a tradição judaica, as paráfrases de Onkelos são reputadas como uma exposição "oficial" da parashá da Torá, que teria recebido do rabino Eliezer. Por tal motivo, a tradição canonizou o Targum Onkelos.

[85] Na Língua Aramaica, o verbo "sagad" (סגד) significa "adorar", "cultuar", "prestar reverência ou deferência ao ETERNO ou a outros deuses". Consulte: Lexicon to the Syriac New Testament (Peshitta), de William Jennings, na página 146, e Compendious Syriac Dictionary, de Robert Payne Smith, na página 360.

[86] No Targum, o nome do ETERNO é mencionado como יי (duas vezes o yud), que é um circunlóquio para designar o tetragrama יהוה (Student´s Hebrew and Aramaic Dictionary to the Tanak, Alexander Harkavy, página 241).

A possibilidade da encarnação de YHWH em figura humana aparece não apenas na Torá e nos Targumim[87], mas também na B'rit Chadashá. Com efeito, no estudo denominado "YESHUA É MARYAH, O SENHOR YHWH", apontamos diversos textos das Escrituras dizendo que Yeshua é YHWH. Além de todos os argumentos já bosquejados, impende citar as claras palavras de Sha'ul (Paulo) em Colossayah/Colossenses:

> "**o qual [Yeshua] é a imagem do Elohim invisível**, o primogênito[88] de toda a criação;
>
> **porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra**, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.
>
> **Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas**.
>
> (...)
>
> Porque **nele habita toda a plenitude da divindade**.
>
> (...)
>
> Sabendo que do Senhor recebereis como recompensa pela herança; pois vós servis **a YHWH, o Mashiach**.
>
> (...)
>
> ... sabendo que também vós tendes **um Senhor, YHWH, no céu**." (texto em aramaico de Colossayah/Colossenses 1:15-17; 2:9; 3:24; 4:1).

Acompanhe a sequência do raciocínio rabínico de Sha'ul (Paulo) nas passagens acima reproduzidas:

1) Yeshua é a imagem de Elohim (Cl 1:15), ou seja, YHWH que havia encarnado como homem e se revelado ao mundo;

2) por tal razão, Yeshua é o Criador de todas as coisas (Cl 1:16-17);

3) em Yeshua habita a plenitude de Elohim (Cl 2:9);

4) YHWH é o Mashiach (Cl 3:24);

5) consequentemente, só existe "um Senhor, YHWH, no céu" (Cl 4:1), e não dois seres distintos, como incorretamente apregoam os defensores da Trindade, bem

---

[87] Targumim é o plural de Targum.

[88] Conforme será exposto mais adiante, o título "primogênito" não significa o primeiro ser criado, mas sim a primeira emanação formal de Elohim (Adam Kadmon).

como aqueles que classificam Yeshua como um ser criado e inferior ao Pai, espécie de "subdeus" ou "semideus".

O Tanach não só prova que YHWH se manifestou como homem a Avraham, como também contém **inúmeras profecias no sentido de que a figura humana do Mashiach seria YHWH em carne:**

a) o Mashiach seria o próprio Pai da Eternidade e o El Guibor

> "Pois **uma criança nasceu para nós**, um filho nos foi dado; o domínio está sobre seus ombros, e a ele será dado o nome de Maravilhoso Conselheiro, **El Guibor ["Deus Poderoso"], Pai da Eternidade**, Príncipe da Paz, de modo que estenda o domínio e perpetue o shalom [paz] do **trono e do reino de David**." (Yeshayahu/Isaías 9:5-6; versões cristãs: Is 9:6-7).

Esta passagem de Yeshayahu (Isaías) é bastante reveladora no Targum Yonatan:

> "O profeta disse para a Casa de David que **uma criança nasceu**, um Filho nos foi dado, e Ele tomou a Torá em si para guardá-la. E o **seu nome é clamado desde a eternidade**: Maravilhoso, **El Guibor ["Deus Poderoso"], que vive pela eternidade**, **o MASHIACH**, do qual o shalom [paz] será grande sobre nós em Seus dias." (The Chaldee Paraphrase on The Prophet Isaiah, C.W.H. Pauli, London Society's House, 1871, página 30 e 31,).

Evidencia-se que o Mashiach vive desde a eternidade, por ser o El Guibor ("Deus Poderoso"), e que nasceria como uma criança para guardar a Torá.

b) o Mashiach, o governante de Yisra'el, teria sua origem na eternidade

> "E tu, Beit Lechem [Belém], próxima de Efrat, posto que pequena entre os clãs de Yehudá [Judá], de ti me sairá o que governará em Yisra'el, e cujas saídas são desde os tempos antigos, **desde os dias da eternidade**." (Michá/Miquéias 5:1; versões cristãs: Mq 5:2).

c) o Mashiach seria o próprio Imanu El ("Deus conosco")

> "Portanto, o próprio YHWH dará a vocês um sinal, a virgem engravidará, dará à luz um filho e o chamará **Imanu El ['Deus está conosco']**." (Yeshayahu/Isaías 7:14).

d) o próprio YHWH seria transpassado

> "Quando esse dia chegar, procurarei destruir todas as nações que atacaram Yerushalayim [Jerusalém]; e derramarei sobre a casa de

David e sobre os residentes de Yerushalayim um espírito de graça e oração;

e eles olharão para mim [YHWH], a quem transpasaram." (Zecharyah/Zacarias 12:9-10).

Destarte, à luz das profecias invocadas, compreende-se que os primeiros talmidim (discípulos) de Yeshua sempre compreenderam o Mashiach como sendo o próprio YHWH em carne.

IX - OS CONCEITOS SEMITAS DE "PALAVRA" (MELTA, MEMRA E DAVAR) E A ELOHUT DO MASHIACH REVELADA PELOS TARGUMIM

A manifestação de YHWH na forma de Yeshua é bastante visível nas boas novas de Yochanan (João), caso seja compulsado o texto à luz das línguas semitas.

O que Yochanan queria dizer a seus compatriotas israelitas quando escreveu "no princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Elohim, e a Palavra era Elohim"?

Tanto na Peshitta quanto no Siríaco Antigo foi usada a palavra "**Melta**" (**מלתא**):

Texto da Peshitta de Yochanan/João 1:1:

בּרֵשִׁית אִיתַוהי הוָא מֵלתָא והוּ מֵלתָא אִיתַוהי הוָא לוָת אַלָהָא וַאלָהָא אִיתַוהי הוָא הוּ מֵלתָא

Tradução:

"No princípio era **MELTA**, e **MELTA** estava com Elohim, e **MELTA era Elohim**".

De acordo com as lições dos aramaicistas Paul Younan e Andrew Gabriel Roth, o vocábulo "Melta" possui vários significados, e todos são possíveis de aplicação em Yochanan/João 1:1. "**Melta**" pode ser traduzido como "**palavra**", "**manifestação**", ou "**substância**" (Aramaic English New Testament, 4ª edição, página 23, nota de rodapé nº 2).

Releia-se o texto com os três significados admissíveis:

"No princípio era **A PALAVRA**, e **A PALAVRA** estava com Elohim, e **A PALAVRA era ELOHIM**".

“No princípio era **A MANIFESTAÇÃO**, e **A MANIFESTAÇÃO** estava com Elohim, e **A MANIFESTAÇÃO era ELOHIM**”.

“No princípio era **A SUBSTÂNCIA**, e **A SUBSTÂNCIA** estava com Elohim, e **A SUBSTÂNCIA era ELOHIM**”.

Ou seja, a Palavra (Yeshua) é a manifestação e a essência de YHWH:

Peshitta:

וּמֵלְתָא בֵּסרָא הוָא וַאגֵּן בַּן וַחזַין שׁוּבחֵה שׁוּבחָא אַיכ דִּיחִידָיָא דמֵן אַבָא דַּמלֵא טַיבּוּתָא וקוּשׁתָּא

Tradução:

“E **A PALAVRA (manifestação/essência) se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória do Unigênito (Único) que veio do Pai e que é pleno de graça e verdade**.” (Yochanan/João 1:14).

No aramaico, “**o Unigênito**” (**יְחִידָיָא**) é um termo poético que literalmente significa “o Único”, e **serve para contrastar “o Elohim invisível do Elohim nascido”** (Aramaic English New Testament, Andrew Gabriel Roth, Netzari Press, 4ª edição, página 232, nota de rodapé nº 232; e Lexicon to the Syriac New Testament, William Jennings, Oxford University Press, 1926, página 94).

Com este conceito em mente e recapitulando Yochanan 1:14, conclui-se que a Palavra é a manifestação/essência de YHWH, e por isto é chamada de “o Único” (Unigênito). E mais: “o Único” (Yeshua) possui “glória” e é “cheio de graça e verdade”, atributos estes que são exclusivos de YHWH:

“... **YHWH** é Elohim misericordioso e compassivo, lento para irar-se, **cheio de graça e verdade**.” (Shemot/Êxodo 34:6).

“... E a minha **glória** não darei a outrem.” (Yeshayahu/Isaías 48:11).

As Escrituras são claras e contundentes: 1) só YHWH possui glória e é cheio de graça e verdade; 2) Yeshua detém glória e é cheio de graça e verdade; 3) resultado: Yeshua é YHWH.

Em suma, ao se valer da palavra “Melta” (Jo 1:1 e 14), os leitores de Yochanan (João) entenderam perfeitamente que Yeshua é o ETERNO que havia se manifestado em carne, uma vez que o emissário (“apóstolo”) utilizou um linguajar de fácil compreensão para os israelitas do primeiro século.

Além de “Melta”, existe outro verbete aramaico de similar sentido: Memra. “**Memra**” (**מימרא**) é sinônimo do vocábulo hebraico “**Davar**” (**דבר**), ambos denotando “Palavra”, título constantemente usado por Yochanan (João) para designar Yeshua (ex: Jo 1:1-14).

Então, Yeshua é o “Memra” (“Palavra”), assim definido por David Stern:

> “... um termo técnico e teológico usado pelos rabinos nos séculos antes e depois de Yeshua, quando tratavam da **expressão de Deus a respeito de si mesmo**.” (Comentário Judaico do Novo Testamento, ed. Atos, 2008, página 180).

Então, quando a B’rit Chadashá chama Yeshua de “Palavra” (Memra), está se referindo a “Deus a respeito de si mesmo”, isto é, Yeshua é uma emanação de Elohim.

Gershom Scholem define Memra como:

> “uma força permanente, uma realidade no mundo da matéria ou da mente, **um eminente aspecto de Deus** que sustenta todas as coisas com sua onipresença.” (On the Mystical Shape of the Godhead: Basic Concepts in the Kaballah, páginas 181-182).

O vocábulo “Memra” também é corrente nos Targumim e, conforme a Jewish Encyclopedia, denota:

> “ **‘A Palavra’**, no sentido da palavra criativa ou diretiva, ou da fala de **Deus manifestando** Seu poder no mundo da matéria ou da mente; um termo usado especialmente no Targum como um **substituto para ‘o SENHOR’ [YHWH]** quando uma expressão antropomórfica é evitada.
>
> (...)
>
> “No Targum, **Memra** figura constantemente como a **manifestação do poder divino**...” (Jewish Encyclopedia, verbete “Memra”).

Ou seja, em situações antropomórficas[89] descritas na Torá, o Targum usa “Memra” (“Palavra”) como sendo sinônimo de YHWH, substituindo o tetragrama por “Memra”. Tendo em vista que a literatura targúmica está no mesmo contexto histórico e social dos escritos da B’rit Chadashá, entende-se que “Memra” foi um conceito com idêntico sentido em ambas as obras literárias. Conclusão: 1) Memra significa YHWH; 2) Yeshua é chamado de Memra; 3) consequentemente, Yeshua é YHWH.

Para os netsarim (nazarenos), esta conclusão era óbvia e evidente por si mesma. Substitua “Palavra” (Memra) por YHWH:

> “No princípio era MEMRA [YHWH], e MEMRA [YHWH] estava com Elohim, e MEMRA [YHWH] era ELOHIM.
>
> (...)
>
> “E MEMRA [YHWH] se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória do Unigênito (Único) que veio do Pai e que é pleno de graça e verdade.” (Yochanan/João 1:1 e 14).

Agora, mister se faz analisar os manuscritos targúmicos, colimando-se melhor compreender “Memra” à luz da mentalidade israelita da época do Mashiach. Seguir-se-á, em grande parte, as lições[90] do rabino ortodoxo Tzvi Nassi (1800 a 1877 D.C), que reconheceu Yeshua como Mashiach, tendo lecionado na Universidade de Oxford.

A prova de que “Memra” (Palavra) é sinônimo de YHWH se extrai da comparação dos textos da Torá e do Targum Yerushalayim:

TORÁ	TARGUM YERUSHALAYIM
“Então, **YHWH** fez cair enxofre e fogo sobre S’dom [Sodoma] e Amorah [Gomorra] **da parte de YHWH**, desde o céu.” (Bereshit/Gênesis 19:24).	“E **a Palavra de YHWH** fez cair enxofre e fogo sobre S’dom [Sodoma] e Amorah [Gomorra] **da parte de YHWH**, desde o céu.” (Bereshit/Gênesis 19:24).

Lendo a Torá, verifica-se que YHWH fez cair fogo e enxofre “da parte YHWH”, ou seja, são mencionados 2 (dois) YHWH, porém, o ETERNO é um (echad), conforme a prescrição da própria Torá (Dt 6:4). Então, depreende-se que são duas

---

89 Antropomorfismo se refere a situações em que são atribuídas características humanas a YHWH, tais como “a mão de YHWH”, “o braço de YHWH”, “os olhos de YHWH” etc. Com efeito, YHWH não é homem, razão pela qual não possui corpo físico. Daí, os casos de antropomorfismo representam metáforas, uma tentativa de expressar a incognoscibilidade por meio de conceitos humanos.

90 Dentre os inúmeros livros do rabino, destaca-se a monumental obra *“The Great Mystery or How Can Three Be One?”*, escrita em 1863.

manifestações distintas do mesmo YHWH. No quadro acima, o Targum substituiu "YHWH" por "Palavra de YHWH", demonstrando que "a Palavra" (Memra) é YHWH, e não outra pessoa.

Explica o Targum que **a Palavra de YHWH é quem criou o homem e o mundo:**

TORÁ	TARGUM YERUSHALAYIM
"Portanto, Elohim criou o homem à sua imagem; à imagem de Elohim os criou; macho e fêmea os criou." (Bereshit/Gênesis 1:27).	"E **a Palavra de YHWH criou o homem** à sua imagem; à imagem de YHWH. **YHWH criou**; macho e fêmea os criou." (Bereshit/Gênesis 1:27).

Capta-se que a Palavra de YHWH é usada como sendo o próprio YHWH, o Criador de todas as coisas. Por tal razão, a "Palavra" **não** é a "emissão de um som" ou "um texto escrito", mas sim uma **pessoa, dotada de vontade e razão**.

O Targum Yerushalayim também substitui "YHWH" por **"Palavra de YHWH"** para demonstrar que foi esta quem **se revelou a Moshé (Moisés) no Sinai**:

> "E **a Palavra de YHWH** disse a Moshé: Eu sou Aquele que falou para o mundo: Exista! E ele existiu. E Aquele quem no futuro diz: Seja! E então será. E ele disse: Assim falarás aos filhos de Yisra'el, EHYEH [Eu Sou ou Eu Serei] enviou-me a vós." (Targum Yerushalayim; Shemot/Êxodo 3:14).

No Targum Onkelos, Avraham (Abraão) creu na Palavra de YHWH:

> "**E foi na Palavra de YHWH que Avraham creu**, e isso lhe foi creditado como justiça." (Targum Onkelos sobre Bereshit/Gênesis 15:6).

Além de crer, Avraham (Abraão) orava em nome da Palavra de YHWH:

> "E Avraham **orou em nome da Palavra de YHWH**, e disse: **Tu és YHWH que vês, mas que não pode ser visto**..." (Targum Yerushalayim sobre Bereshit/Gênesis 22:14).

Infere-se que Avraham orava em “nome da Palavra”, e a B’rit Chadashá ensina orar “em nome de Yeshua” (Jo 15:16). Já que Yeshua é identificado como a Palavra (Jo 1:1 e 14), orar “em nome de Yeshua” equivale ao conceito semita de orar “em nome da Palavra”, e isto demonstra que os netsarim não escreveram nada de novo, mas se valeram de um conceito israelita já existente. Se não bastasse, o Targum citado explica que a Palavra de YHWH é YHWH em pessoa, que não pode ser visto. Então, fica claro que um “aspecto” do ETERNO é invisível aos homens, mas existe um outro “aspecto” que é visível, qual seja, o Mashiach: “Ele é a imagem visível do Elohim invisível” (Cl 1:15).

Enquanto a Torá afirma que o patriarca Ya’akov (Jacó) fez um voto com YHWH, o Targum ensina que Ya’akov firmou um voto com a Palavra de YHWH:

> “**E Ya’akov fez um voto: Se a Palavra de YHWH** me ajudar e me guardar na estrada pela qual eu viajo, dando-me pão para comer e roupas para vestir, para que eu volte para a casa de meu pai em paz, **então a Palavra de YHWH será o meu Elohim**.” (Targum Onkelos acerca de Bereshit/Gênesis 19:20-21).

Da mesma forma, segundo o relato do Targum Onkelos, David exortou o povo a depositar sua fé na Palavra de YHWH:

> “**Confie na Palavra de YHWH** em todos os tempos, ó povo da Casa de Yisra’el.” (Targum Onkelos de Tehilim/Salmos 62:9; versão cristã: Sl 62:8).

É da sabença de todos que a Torá foi entregue ao povo de Yisra’el por YHWH. Declara o Targum que o Legislador do Universo é a Palavra de YHWH, quem deu a Torá:

> “E a Palavra de YHWH falou todas estas palavras gloriosas.” (Targum Yerushalayim de Shemot/Êxodo 20:1).

Moshé (Moisés) nunca adorou nenhum ser, exceto a Palavra de YHWH (Targum Yerushalayim de Bemidbar/Números 10:35-36).

Após o ETERNO retirar o povo do Egito, abrir e fechar o Mar Vermelho, consta da Torá que “o povo temeu a YHWH, e eles creram em YHWH e em Moshé, seu servo” (Shemot/Êxodo 14:31). Este texto é parafraseado por Onkelos da seguinte maneira:

> “**E eles creram na Palavra de YHWH**, e na profecia de Moshé, seu servo.” (Targum Onkelos acerca de Shemot/Êxodo 14:31).

Deve ser obedecida a Palavra de YHWH como sendo YHWH em pessoa:

> “**E se ouvires a Palavra de YHWH**, para guardar todos os mandamentos que eu hoje ordeno, **YHWH te exaltará** sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, **quando ouvires a Palavra de YHWH teu Elohim**.” (Targum Onkelos sobre Devarim/Deuteronômio 28:1-2).

A aliança firmada por YHWH com os patriarcas teve como mediadora a Palavra de YHWH:

> “E disse Elohim a Noach [Noé]: **Este é o sinal da aliança** que tenho estabelecido entre **Minha Palavra** e entre toda a carne que está sobre a terra.” (Targum Onkelos de Bereshit/Gênesis 9:17).
>
> “**E estabelecerei a minha aliança entre a Minha Palavra** e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Elohim, e à tua descendência depois de ti.” (Targum Onkelos de Bereshit/Gênesis 17:7).

A salvação do homem depende da Palavra de YHWH:

> “**Pela Tua Palavra**... **pela tua salvação** minha alma espera.” (Targum Yerushalayim de Bereshit/Gênesis 49:18).
>
> “Yisra’el será salvo pela Palavra de YHWH com a salvação eterna. (...)
>
> **Pela Palavra de YHWH toda a semente de Yisra’el será justificada**, e [pela Palavra de YHWH] eles encontrarão glória.” (Targum Yonatan de Yeshayahu/Isaías 45:17 e 25).
>
> “Porém eu terei misericórdia da Casa de Yehudá (Judá), e **Eu [YHWH] os salvarei pela Palavra de YHWH**, o seu Elohim.” (Targum Yonatan de Hoshea/Oséias 1:7).

Ante todo o exposto e à guisa de conclusão, podem ser compendiados os ensinos nas seguintes proposições:

1) Memra (Palavra), na literatura targúmica, é sinônimo de YHWH;

2) a Palavra criou o Universo e o homem;

3) a Palavra revelou-se a Moshé (Moisés) no monte Sinai;

4) Avraham (Abraão) creu na Palavra;

5) Avraham orava em nome da Palavra;

6) Moshé (Moisés) adorou a Palavra;

7) a Torá foi entregue no Sinai pela Palavra;

8) devem ser obedecidas as palavras da Torá entregues pela Palavra;

9) as alianças foram firmadas com os patriarcas pela Palavra;

10) David tinha fé na Palavra;

11) a salvação do homem depende da Palavra.

Em suma: a) “a Palavra” é sinônimo de YHWH; b) Yeshua é chamado de “a Palavra”; c) logo, Yeshua é YHWH.

Quando Yochanan (João) chamou Yeshua de “a Palavra” (Jo 1:1-14 e Ap 19:13), levou em conta todos os conceitos apresentados, valendo-se de um termo notório para os israelitas do primeiro século. Então, o público-alvo de Yochanan não teve dúvida de que Yeshua é YHWH que se fez carne.

X - AS MANIFESTAÇÕES PLURAIS DE YHWH NO TANACH E NO TALMUD

Expor-se-á, aqui e agora, que as manifestações plurais de YHWH (Pai, Filho e Ruach) possuem fundamento na gramática hebraica do Tanach (Primeiras Escrituras), uma vez que vários versos bíblicos falam de emanações múltiplas do ETERNO.

Consta do primeiro verso das Escrituras:

בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ

> “Em princípio, criou Elohim os céus e a terra” (Bereshit/Gênesis 1:1).

Surpreendente que o nome Elohim (אלהים) possui forma plural, mas o verbo que o segue está no singular (“criou” - ברא). Se o ETERNO fosse mais de 1 (uma)

pessoa, o verbo sempre estaria no plural: “no princípio, criaram (plural) Elohim os céus e a terra”. Já que a forma verbal aparece no singular (“criou”), depreende-se que o ETERNO é apenas 1 (uma) pessoa, apesar de seu nome pluralizado.

Argumenta o exegeta Avraham Ibn Ezra (1089 a 1164 D.C.) que a palavra “Elohim” é um plural majestático concebido pelo homem devido às múltiplas e ilimitadas manifestações do ETERNO (Torá: a Lei de Moisés, editora Sefer, 2001, página 1).

O rabino Tsvi Nassi (1800 a 1877 D.C.) leciona que, de acordo com os antigos textos hebraicos, quando um nome aparecia no plural majestático, o verbo subsequente também necessitaria ser conjugado no plural. Assim, deveria o texto ficar: “Eles criaram” (בראו אלהים). Contudo, em Gênesis 1:1, o verbo está no singular, levando Tsvi Nassi a pesquisar este mistério das Escrituras (The Great Mystery or How Can Three Be One?, 2010, página 8).

Com efeito, na antiguidade, alguns reis falavam na forma plural, mas os verbos também estavam conjugados no plural. De forma enigmática, em Bereshit/Gênesis 1:1, há um aparente erro de concordância entre o sujeito “Elohim” (plural) e o verbo “criou” (singular).

Afiança o notável rabino medieval Bechai que a palavra Elohim (אלהים) provém dos vocábulos “El” (אל) e “Hem” (הם), denotando literalmente “estes são Deus” (Comentário de Bereshit, Gn 1:1, página 1, coluna 2). Explica ainda o referido mestre dos segredos da Torá que a palavra בוראיך deveria ser traduzida como “Criadores”, e não como “Criador”:

> “Lembrem-se de seus **Criadores** (בוראיך) nos dias de sua juventude...” (Kohelet/Eclesiastes 12:1).

De acordo com o pensamento do rabino Bechai, acerca do texto supra citado, a forma plural do ETERNO **não** indica que este seja mais de uma Pessoa, mas tão somente que YHWH se manifesta de diversas formas.

Se é verdade que a palavra “Elohim” está associada a nomes e verbos no singular (ex: Elohim criou...), também é verídico que, em alguns casos, o Tanach se vale de conjugações e nomes no plural. Vejamos alguns textos em hebraico, traduzindo-os literalmente do original.

> וַיְהִי כַּאֲשֶׁר **הִתְעוּ** אֹתִי **אֱלֹהִים** מִבֵּית אָבִי וָאֹמַר לָהּ זֶה חַסְדֵּךְ אֲשֶׁר תַּעֲשִׂי עִמָּדִי אֶל
> כָּל־הַמָּקוֹם אֲשֶׁר נָבוֹא שָׁמָּה אִמְרִי־לִי אָחִי הוּא
>
> “Quando **Elohim fizeram** [plural] que eu saísse vagando da casa de meu pai...” (Bereshit/Gênesis 20:13).

וַיִּבֶן שָׁם מִזְבֵּחַ וַיִּקְרָא לַמָּקוֹם אֵל בֵּית־אֵל כִּי שָׁם **נִגְלוּ** אֵלָיו **הָאֱלֹהִים** בְּבָרְחוֹ מִפְּנֵי אָחִיו

“Ele construiu ali um altar e chamou o lugar de El Beit-El, porque ali **Elohim foram revelados** [plural] a ele...” (Bereshit/Gênesis 35:7).

כִּי מִי־גוֹי גָּדוֹל אֲשֶׁר־לוֹ אֱלֹהִים קְרֹבִים אֵלָיו כַּיהוָה **אֱלֹהֵינוּ בְּכָל־קָרְאֵנוּ** אֵלָיו

“Pois que grande nação existe com **Elohim tão próximos** [plural] como YHWH...” (Devarim/Deuteronômio 4:7).

וַיֹּאמֶר יְהוֹשֻׁעַ אֶל־הָעָם לֹא תוּכְלוּ לַעֲבֹד אֶת־יְהוָה כִּי־**אֱלֹהִים קְדֹשִׁים**

“Yehoshua disse ao povo: Vocês não podem servir a YHWH porque é **Elohim santos** [plural]...” (Yehoshua/Josué 24:19).

וּמִי כְעַמְּךָ כְּיִשְׂרָאֵל גּוֹי אֶחָד בָּאָרֶץ אֲשֶׁר **הָלְכוּ־אֱלֹהִים** לִפְדּוֹת־לוֹ לְעָם

“Como o teu povo Yisra’el, há outro povo na terra a quem **Elohim tivessem** [plural] ido resgatar para fazer dele o seu povo...” (Sh’mu’el Bet/ 2ª Samuel 7:23).

אַךְ יֵשׁ־**אֱלֹהִים שֹׁפְטִים** בָּאָרֶץ

“Certamente há **Elohim que julgam** [plural] a terra.” (Tehilim 58:12; versões cristãs: Sl 58:11).

כִּי **בֹעֲלַיִךְ עֹשַׂיִךְ** יְהוָה צְבָאוֹת שְׁמוֹ

“**Os teus criadores** [plural] **são teus maridos**, YHWH TS’VAOT é o seu nome [singular].” (Yeshayahu/Isaías 54:5).

Há casos em que Elohim discursa por meio de pronomes e verbos no plural:

“Então, Elohim disse: **Façamos** o homem à **nossa** imagem, à **nossa** semelhança...” (Bereshit/Gênesis 1:26).

“YHWH Elohim disse: Vejam: o homem se tornou como um de **nós** [plural], conhecedor do bem e do mal.” (Bereshit/Gênesis 3:22).

“Venham, **desçamos** [plural] e **confundamos** [plural] sua língua.” (Bereshit/Gênesis 11:7).

Interessante observar que em muitas ocasiões há, aparentemente, mais de 1 (um) YHWH:

> "Então, **YHWH** fez cair enxofre e fogo sobre S'dom [Sodoma] e Amorah [Gomorra] da parte de **YHWH**, desde o céu." (Bereshit/Gênesis 19:24).

Na passagem acima, YHWH faz cair fogo de YHWH. Como entender estes "dois" ETERNOS?

Também ocorre o mesmo mistério em um dos encontros entre o ETERNO e Moshé (Moisés):

> " **[YHWH]** disse a Moshé: Subam a **YHWH**..." (Shemot/Êxodo 24:1).

Ora, deveria estar escrito "Subam a mim", e não "Subam a YHWH". Curiosamente, consta que YHWH disse para Moshé subir a YHWH.

Em Yeshayahu (Isaías) 47, o narrador é YHWH (vide Is 46:9), que diz:

> "Nosso Redentor! YHWH TS'VAOT[91] é Seu nome, o Santo de Yisra'el!" (Yeshayahu/Isaías 47:4).

Se quem está falando é YHWH, o verso acima deveria ser escrito de outra forma: "**Eu** sou o Redentor! YHWH TS'VAOT é o **Meu** nome...". Ou seja, da forma como consta a redação do versículo, duas hipóteses ocorrem: a) há mais de um YHWH; b) há mais de uma emanação do mesmo YHWH, que é um. Tendo em vista que a Torá é expressa no sentido de que somente existe 1 (um) YHWH (Dt 6:4, em hebraico), conclui-se com absoluta certeza que o texto citado refere-se à manifestação plural de YHWH, que é echad (um).

Continuemos nossa investigação...

Quem está discursando em Yeshayahu (Isaías) 61 é YHWH[92], então, reparem que YHWH recebeu o Espírito do próprio YHWH:

> "**O Espírito de YHWH** Elohim está sobre **Mim [YHWH]**,
>
> **Pois YHWH ungiu-Me [YHWH]**
>
> para anunciar boas-novas aos pobres.
>
> **[YHWH] Enviou a Mim [YHWH]** para curar os quebrantados de coração;

[91] Na tradução portuguesa: "SENHOR dos Exércitos".

[92] Perceba que o narrador é YHWH, conforme atesta Yeshayahu/Isaías 60:22.

para proclamar liberdade aos cativos,

para dar luz aos presos nas trevas;

para proclamar o ano do favor de YHWH

e o dia da vingança do nosso Elohim." (Yeshayahu/Isaías 61:1-2)

Ou seja, YHWH colocou o Espírito de YHWH sobre YHWH; YHWH ungiu o próprio YHWH; YHWH enviou YHWH para proclamar liberdade aos cativos etc. Mais uma vez encontramos o ETERNO se manifestando em forma plural, apesar de ser echad (UM).

Yeshua citou expressamente a profecia de Yeshayahu acima transcrita, dizendo que em sua vida ela se cumpria (Lc 4:16-21 e Is 61:1-2). Assim, são indiscutíveis alguns pontos: a) YHWH ungiu o próprio YHWH; b) YHWH ungiu Yeshua; c) resultado: Yeshua é YHWH; o Mashiach é uma das formas de emanação do ETERNO.

Em outro episódio em que quem está discursando na primeira pessoa do singular é o ETERNO, detecta-se que YHWH enviou YHWH e o Espírito de YHWH:

"e agora YHWH Elohim enviou a Mim [YHWH] e a Seu Espírito." (Yeshayahu/Isaías 49:16).

Prossegue o ETERNO apregoando na primeira pessoa:

"Eu [YHWH] estou tão contente em YHWH!" (Yeshayahu/Isaías 61:10).

Que belo exemplo de emanação plural do ETERNO: YHWH se alegra com a própria pessoa de YHWH!!!

Para o pensamento grego, isto soaria estranho, mas não para o pensamento semita. O ETERNO se alegrando e falando consigo próprio é algo natural[93]. Aliás, caro leitor, quantas vezes você não se achou falando consigo mesmo?

YHWH veste a si mesmo com as roupas da salvação:

"pois Ele [YHWH] me [YHWH] vestiu com salvação,

pôs sobre mim [YHWH] um manto de triunfo, como o noivo que usa um turbante festivo." (Yeshayahu/Isaías 61:10).

O narrador de Hoshea (Oséias) é YHWH, inferindo-se daí que YHWH salvará o seu povo por meio de YHWH:

[93] Neste caso, uma k'numah do ETERNO está se comunicando com outra k'numah.

“No entanto, **eu [YHWH]** terei piedade da casa de Yehudá; eu não os salvarei por meio do arco, da espada, da batalha, de cavalos ou de cavaleiros, mas por **YHWH**, seu Elohim.” (Hoshea/Oséias 1:7).

Conforme Zecharyah/Zacarias 12, quem está discorrendo é YHWH, dizendo que em pessoa seria transpassado. Na sequência do texto, o ETERNO declara que as pessoas prantearão “por ele” (o transpassado), quando deveria dizer: “prantearão por Mim”. Analise:

“e eles olharão para **Mim [YHWH]**, a quem transpassaram.

Prantearão **por Ele**,

como se lamenta pelo filho único;

sentirão amargura por causa Dele

como a amargura pelo filho primogênito.” (Zecharyah/Zacarias 12:10).

Outro exempo de extrema relevância está em Yeshayahu/Isaías 44:6

“Assim diz **YHWH**, o Rei de Yisra’el e Seu Redentor, **YHWH TS’VAOT**[94]:

Eu sou o primeiro e o último;

não há Elohim além de mim”.

No verso supra, são mencionados: 1) YHWH, qualificado como o Rei de Yisra’el; 2) YHWH, reputado como o Redentor, que também é YHWH TS’VAOT. Não são 2 (duas) Pessoas, porquanto o texto conclui dizendo que somente existe 1 (um) ETERNO: “não há Elohim além de mim”. Por conseguinte, o referido Redentor é uma emanação de YHWH, e é por isso que recebe o nome de YHWH TS’VAOT. Na conclusão do versículo, o ETERNO afiança que é “o primeiro e o último”, e este mesmo título foi usado por Yeshua (Ap 1:17 e 22:3), deduzindo-se com facilidade que o Mashiach é uma emanação do ETERNO.

Há notável passagem de Yeshayahu (Isaías) em que o profeta se refere a YHWH enviando YHWH e a Ruach (Espírito) de YHWH. Em outras palavras, o ETERNO enviaria a si próprio e também a sua Ruach para o cumprimento de uma missão. Vale sublinhar que, em hebraico, a palavra Ruach (Espírito) é feminina e,

[94] Geralmente traduzido como “SENHOR dos Exércitos”.

portanto, é tratada como “Ela”. Reflita sobre o documento sagrado, traduzido direta e literalmente do hebraico, tendo em mente que o narrador é YHWH:

אֲנִי אֲנִי דִּבַּרְתִּי אַף־קְרָאתִיו הֲבִיאֹתִיו וְהִצְלִיחַ דַּרְכּוֹ

קִרְבוּ אֵלַי שִׁמְעוּ־זֹאת לֹא מֵרֹאשׁ בַּסֵּתֶר דִּבַּרְתִּי מֵעֵת הֱיוֹתָהּ שָׁם אָנִי

וְעַתָּה אֲדֹנָי יְהוִה שְׁלָחַנִי וְרוּחוֹ׃

> “Eu [YHWH], Eu [YHWH] falei, também Eu o chamei.
>
> Eu o trarei e farei com que Ele seja bem sucedido em seu caminho.
>
> Aproximem-se de mim e ouçam isto: desde o início Eu não falei em segredo;
>
> Eu [YHWH] falei no momento em que **Ela** existia, Eu [YHWH] estava lá,
>
> e agora ADONAI YHWH enviou a mim [YHWH] e a sua Ruach [Espírito].” (Yeshayahu/Isaías 48:15-16).

Já que, na passagem transcrita, quem está falando é YHWH, aprende-se que: a) YHWH chamou YHWH, fazendo com que o próprio YHWH fosse bem sucedido em seu caminho; b) desde o momento em que Ela existia, ou seja, a Ruach (Espírito), YHWH estava lá; c) corolário da assertiva anterior: a Ruach (Espírito) de YHWH sempre esteve e existiu com YHWH; d) (1º) YHWH enviaria (2º) YHWH e a (3º) Ruach de YHWH, isto é, há no texto bíblico a menção expressa às três manifestações do ETERNO.

Tais emanações são bastante claras na B’rit Chadashá: YHWH (o Pai) envia YHWH (o Filho) e a Ruach (o Espírito de YHWH).

Eis alguns textos que apontam para a emanação tríplice do ETERNO, aparecendo expressamente o Pai, o Filho e a Ruach:

> “Quando todo o povo estava sendo imerso, também **Yeshua [o Filho]** o foi. E, enquanto ele estava orando, o céu se abriu e a **Ruach HaKodesh [o Espírito]** desceu sobre ele como pomba. Então veio do céu **uma voz [o Pai]**: Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado.” (Lucas 3:21-22).

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, imergindo-os em nome do **Pai**, e do **Filho**, e da **Ruach HaKodesh**...” (Matityahu/Mateus 28:19).

“A graça do Senhor **Yeshua HaMashiach**, o amor de **Elohim** e a comunhão da **Ruach HaKodesh** sejam com todos vocês.” (Curintayah Bet/2ª Coríntios 13:14).

“escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de **Elohim Pai**, pela obra santificadora **da Ruach**, para a obediência a **Yeshua HaMashiach** ...” (Kefá Álef/1ª Pedro 1:2).

“Bendito seja **Elohim Pai** e nosso Senhor **Yeshua HaMashiach**, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais pelo Mashiach.

(...)

Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, a boa nova que os salvou, vocês foram selados no Mashiach com a **Ruach HaKodesh** da promessa.” (Efessayah/Efésios 1:3 e 13).

“E **eu [Yeshua]** pedirei ao **Pai**, e ele lhes dará **outra Conselheira**[95] para estar com vocês para sempre,

a Ruach [Espírito] da verdade. O mundo não pode recebê-la, porque não a vê nem a conhece. Mas vocês a conhecem, pois ela vive com vocês e estará em vocês.

(...)

Mas **a Conselheira, a Ruach HaKodesh**, que o **Pai** enviará em **meu nome** [**Yeshua**], lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse.” (Yochanan/João 14: 16, 17 e 26).

“quanto mais o sangue do **Mashiach**, que pela **Ruach** eterna se ofereceu de forma imaculada a **Elohim**, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, para que sirvamos ao **Elohim vivo**!” (Ivrim/Hebreus 9:14).

A doutrina bíblica da emanação plural do ETERNO também consta do Talmud, que registrou o debate teórico entre os rabinos e os netsarim (nazarenos), sendo que estes últimos eram chamados de hereges (“minim”) por seus opositores. Explica o Talmud que os nazarenos se valiam de textos das Escrituras em que YHWH fala no

[95] No aramaico, trata-se de uma expressão feminina.

plural para justificar que o ETERNO se manifesta de diversas formas, inclusive que o Mashiach seria uma emanação de Elohim. Já que os rabinos fariseus não criam em Yeshua, negavam a possibilidade de YHWH se manifestar de modo múltiplo.

Citar-se-á a passagem do Talmud, destacando-se que esta obra foi escrita pelos rabinos que não reconheceram Yeshua como Mashiach, razão pela qual as críticas lançadas contra os nazarenos devem ser vistas com reserva:

> "R. Yonatan disse:
>
> Em todas as passagens que os Minim [hereges = nazarenos] tomaram como base para a sua heresia, a sua refutação é encontrada proximamente.
>
> Assim: Façamos [plural] o homem à nossa imagem (Gênesis 1:26);
>
> E 'Elohim criou [singular] o homem à sua imagem (Gn 1:27).
>
> Vinde, desçamos [plural] e confundamos ali a sua língua (Gn 11:7);
>
> E YHWH desceu [singular] para ver a cidade e a torre (Gênesis 11:5).
>
> Porque Elohim não foram revelados [plural] para ele (Gn 35:7);
>
> A Elohim, que me respondeu [singular] no dia da minha angústia (Gn 35:3).
>
> Pois que grande nação há que tenha Elohim tão chegados [plural];
>
> YHWH, nosso Elohim, é [singular] para todos aqueles que o invocam (Dt 4:7).
>
> Que outra nação na terra é semelhante a teu povo, como Yisra'el, a quem Elohim foram [plural] para resgatar um povo para si mesmo [singular] (2 Sm 7:23).
>
> Até que foram postos tronos e o Ancião se assentou (Dn 7:9).
>
> Por que estes [tronos] são necessários [plural]? Para ensinar o dito de R. Yonatan, a saber: O Santo, bendito seja Ele, não faz nada sem consultar a Sua Corte Celestial [literalmente: Família], pois está escrito: A ordem é emitida por decreto das sentinelas, e a sentença anunciada pela palavra dos santos (Dn 4:14).

Agora, que seja satisfatório para todos [os outros versos], mas como explicar até que “foram postos tronos”? [plural] (Daniel 7:9).

Um [trono] era para si e outro para David [o Mashiach].

Mesmo que tenha sido ensinado: Um era para si e outro para David, esta é a visão do R. Akiva.

R. Yosef protestou-lhe: Akiva, quanto tempo tu irás profanar a Shechiná[96]?

Em vez disso, um [trono] para a justiça, e o outro para a misericórdia.

Será que ele aceita [esta resposta] ou não? Venha e ouça!

Pois foi ensinado: Um [trono] é para a justiça e o outro para a misericórdia, que é a visão do R. Akiva.

Disse-lhe R. Eleazar b. Azaryah: Akiva, o que tu tens a ver com a Agadah[97]? Limita-te ao [estudo] dos Nega’im e Oholot[98]. Porém, um era o trono, o outro, um banquinho: um trono para um assento e um banquinho para apoiar os pés (Is 66:1).” (Talmud Bavli, m. Sanhedrin 38b).

Em suma, os nazarenos criam que o ETERNO é Echad (um), mas se valiam de textos em que YHWH fala no plural para justificar que Elohim se manifesta de formas diversas, sendo o Mashiach uma emanação do ETERNO.

Aliás, explicavam os netsarim que os “tronos”, mencionados em Dani’el 7:9, diziam respeito às emanações do ETERNO como Elohim e como Mashiach Yeshua. Já que os rabinos negavam que Yeshua era o Messias, passaram a explicar que um trono seria para a justiça e o outro para a misericórdia, ou um para o ETERNO e outro para servir de escabelo (banquinho) para seus pés.

Todos os exemplos bosquejados corroboram as seguintes verdades bíblicas:

1) YHWH é Echad (UM), segundo Devarim/Deuteronômio 6:4;

2) YHWH se manifesta de diversas formas;

3) há diversas passagens nas Escrituras em que YHWH interage com o próprio YHWH;

[96] “Presença divina”, usada para referir-se à manifestação da glória de Elohim perante os homens.
[97] Conjunto de textos da literatura rabínica contendo parábolas e histórias, muitas de caráter folclórico.
[98] Nega’im e Oholot são dois tratados do Talmud.

4) Elohim é nome que está no plural e, em regra, recebe a concordância de verbos no singular. Porém, há casos em que Elohim recebe a conjugação de verbos no plural, o que reforça a tese de antigos rabinos no sentido de que o ETERNO possui emanações plúrimas;

5) igualmente, existem circunstâncias em que Elohim discursa por meio de pronomes e verbos no plural (Gn 1:26; 3:22 e 11:7), também denotando a natureza multifacetada do ETERNO;

6) para o rabino Tsvi Nassi, o Judaísmo Antigo sempre creu na ideia de emanações múltiplas do ETERNO, e somente depois o Judaísmo Rabínico forjou a justificativa do "plural majestático" para negar a possibilidade de o Mashiach ser a encarnação de YHWH;

7) os escritores da B'rit Chadashá conheciam perfeitamente as Escrituras e não tinham dúvidas de que YHWH é Echad (UM), manifestando-se por meio do Pai, do Filho e da Ruach;

8) os netsarim (nazarenos) criam na emanação tríplice do ETERNO, fato este que é atestado pelo Talmud, porém, tal doutrina era contestada pelo judaísmo rabínico-farisaico, que negava Yeshua como Mashiach.

XI - A ELOHUT DO MASHIACH REVELADA PELAS ANTIGAS TRADIÇÕES CABALISTAS

a) A Cabalá

Apesar de, atualmente, a Cabalá ser conhecida como o conjunto de ensinamentos esotéricos do judaísmo e do misticismo judaico, desenvolvidos a partir da Idade Média (séculos XII em diante), em um sentido mais amplo, a Cabalá significa todas as tradições e movimentos místicos do judaísmo que se desenvolveram desde o período do Segundo Templo. Então, fica claro que Yeshua e seus discípulos viveram na época em que a Cabalá se fazia pulsante, apesar de ainda não se encontrar totalmente sistematizada, tal como a concebemos hoje.

São muito antigas as raízes da Cabalá, conforme leciona o rabino James Trimm:

> "De acordo com o Sefer HaTagin, Rabi Nehunia ben HaKanah, autor tradicional do Bahir[99], aprendeu alguns de seus segredos místicos de um determinado [homem chamado de] Menachem. Este Menachem é geralmente identificado com um certo

[99] O Sefer HaBahir (Livro do Brilho) é um dos mais importantes livros da Cabalá.

> Menachem, o essênio, mencionado por Josefo, que teria visto Herodes ainda criança e profetizado que um dia ele iria se tornar rei.
>
> Assim, a tradição mística judaica conhecida como Cabalá pode ter, pelo menos, muitas de suas raízes tanto no Judaísmo essênio quanto no Judaísmo farisaico.” (The Middle Pillar: A Jewish Perspective on the Godhead, 2009, página 161).

A palavra “**Cabalá**” (**קַבָּלָה**) quer dizer, em hebraico, “recebimento”, e tem por objetivo, dentre outros, receber do ETERNO entendimento sobre assuntos sobrenaturais e místicos. Preordena-se a Cabalá a usar a sabedoria israelita para investigar a natureza do ETERNO e desvendar segredos do Universo como, por exemplo, quem é YHWH, como Ele se revela aos homens, estudo da alma, do mundo espiritual, dos anjos, dos demônios, investigação acerca do fim dos tempos etc.

Infelizmente, com o passar do tempo, muitas pessoas deturparam o significado da Cabalá legítima, transformando-a em um esoterismo pagão. Não obstante, a Cabalá é uma ciência judaica que, se utilizada de acordo com as Escrituras, poderá trazer entendimento mais elevado acerca de mistérios do ETERNO. Tanto é verdade que muitos cristãos já buscaram e conseguiram criar uma “Cabalá dentro do Cristianismo”, aplicando os conhecimentos da ciência israelita para melhor compreensão dos textos do “Novo Testamento”. Por exemplo, o cabalista cristão Giovanni Pico della Mirandola (1463-1494) chegou a dizer:

> “nenhuma ciência pode melhor nos convencer da divindade de Jesus Cristo do que a Cabalá.” (Cabala, Gershom Scholem, A. Koogan editor, página 177).

Com toda propriedade, existem fortes ligações ente os escritos da B’rit Chadashá e o antigo ensino cabalístico, principalmente no que diz respeito à elohut (divindade) de Yeshua HaMashiach, que se torna facilmente compreendida por meio de profundas revelações da Cabalá.

No passado, o termo “Cabalá” era usado para designar todas as partes da Bíblia que estão fora da Torá, ou seja, os livros dos profetas e os escritos. No Talmud e na literatura pós-talmúdica, dizia respeito à Lei Oral.

No Judaísmo Antigo, a Cabalá era conhecida como “Sitrei Torá” e “Razei Torá” (ambas as expressões significam “Segredos da Torá”), ou “Torat HaSod” (Segredo da Torá). Isto é de extrema importância, visto que a Cabalá não busca apenas a interpretação literal das Escrituras, nem a exegese meramente comparativa de textos,

mas antes procura os “segredos” ocultos nos textos bíblicos, que somente podem ser captados por meio de revelação do ETERNO.

Em outras palavras, existe um nível de entendimento bíblico que é alcançado pela razão, porém, a compreensão mais elevada é obtida pela revelação sobrenatural. Já que a revelação, desprovida da razão alicerçada nas Escrituras, é extremamente perigosa, pois pode induzir a graves erros, os antigos sábios sempre pensaram que a Cabalá somente poderia ser estudada por pessoas com profundo conhecimento da Torá. Caso contrário, os próprios conceitos fundamentais da Torá poderiam ser distorcidos, transformando a Cabalá em um sistema pagão. Este é o grande problema da Cabalá moderna, seguida por astros do cinema e celebridades: tais pessoas são totalmente ignorantes na Torá, razão pela qual seguem uma religião esotérica pagã e idólatra.

Repita-se: somente é útil a Cabalá àqueles que conhecem profundamente e cumprem a Torá, sob pena de adulteração das Escrituras.

Por exemplo: a Cabalá se vale de muitas metáforas e alegorias para tentar explicar o ETERNO. Este é chamado, dentre tantos nomes, de “Luz”. Se alguém tomar literalmente o termo “Luz”, pensará que o ETERNO é um “clarão”, uma energia impessoal que vaga pelo Universo, uma matéria luminosa sem inteligência e vontade. Porém, de acordo com a Torá, o ETERNO é um Ser pessoal, dotado de vontade e razão, logo, não é uma energia irracional. Em suma, chamar o ETERNO de “Luz” é um termo meramente metafórico, e não literal. Ao longo do estudo, serão apresentados inúmeros textos que deverão ser compreendidos apenas de forma alegórica, descartando-se a interpretação literal.

b) Zohar, o Livro do Esplendor

A elohut (divindade) do Mashiach não é um conceito inventado pelo Cristianismo, mas deriva das Escrituras Sagradas, inclusive possui suporte teórico na tradição do Judaísmo Antigo.

Com efeito, a obra-prima da Cabalá judaica, o Zohar, atesta que o Mashiach é uma das formas de emanação do ETERNO no mundo existente.

O Zohar, o Livro do Esplendor, é a espinha dorsal da Cabalá, e contém importante tradição oral judaica. Supostamente, Elohim teria revelado segredos da criação a Adam (Adão), que os transmitiu aos patriarcas e a Moshé (Moisés), até chegar à compilação de tais lições no Zohar, um comentário místico da Torá. Esta obra foi divulgada ao mundo no final do século XIII, na Espanha, por Moisés de Leon (1250 a 1305 D.C), dizendo este que teria reeditado um manuscrito em aramaico do século II, de autoria de Shim’on Bar Yochai.

Assim, acerca da autoria do Zohar, existem duas teses. A primeira, amplamente majoritária no meio judaico, afirma que o livro foi escrito por Shim'on Bar Yochai no século II, rezando a história que o rabino, durante a perseguição romana, teria se escondido em uma caverna por 13 anos, recebendo revelações sobrenaturais para escrever o Zohar[100]. A segunda teoria aponta que o livro foi escrito pelo próprio Moisés de Leon, que teria atribuído a autoria a Shim'on Bar Yochai apenas para dar maior credibilidade à obra, que então seria reputada de grande antiguidade e assinada por famoso rabino tanaíta[101].

Não obstante, ainda que seja admitida a autoria de Moisés de Leon, no século XIII, isto não conflita com a existência de uma antiguíssima tradição oral e escrita do Judaísmo Antigo, que culminou na edição do Zohar. Vários setores do Judaísmo reputam que o Zohar foi inspirado pelo ETERNO, revestindo-se de autoridade canônica. Escreveu Gershom Scholem:

> "O livro do Zohar, a obra literária mais importante da Cabalá, (...) nenhum livro teve uma influência e um sucesso sequer aproximadamente similares ao seu. (...) **uma fonte de doutrina e revelação igual em autoridade à Bíblia e ao Talmud, e com o mesmo grau canônico**, o que é uma prerrogativa que não pode ser postulada por nenhuma outra obra da literatura judaica." (apud in *"O Zohar: o Livro do Esplendor",* Polar, 2010, contracapa).

Ainda que não consideremos o Zohar como canônico, cremos que contém relevantes tradições judaicas vigentes na época de Yeshua, e que eram do conhecimento dos netsarim. Com efeito, existem vários textos da B'rit Chadashá (Aliança Renovada/ "Novo Testamento") que retratam conceitos do Zohar!!!

Verbi gratia, a B'rit Chadashá descreve que YHWH se manifesta de várias formas, principalmente por meio da emanação tríplice do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh. Não são três pessoas, mas sim três emanações de YHWH. Ensina o Zohar a mesma doutrina, apesar de não reconhecer expressamente que Yeshua seja o Mashiach.

---

100 Os defensores da autoria de Shim'on Bar Yochai alegam que: 1) Moisés de Leon não poderia ter escrito o Zohar, uma vez que este livro possui estilo literário totalmente diverso de outros livros escritos por Leon; 2) há aparentes referências ao Zohar na literatura judaica antes de Moisés de Leon, inclusive um documento em que Ramban é chamado a examinar o livro, e testemunhas atestam o fato; 3) uma obra da magnitude do Zohar e com grande extensão (1700 páginas) não poderia ter sido escrita em apenas seis anos; 4) além da diferença de estilo entre o Zohar e outros livros de Leon, há ideias conflitantes entre ambos; 5) um antigo manuscrito se refere a um livro que aparenta ser o Zohar.

101 Em favor da segunda tese, pesa o fato de que, após a morte de Moisés de Leon, homens ricos procuraram a esposa do falecido com o intuito de comprar o manuscrito original do Zohar escrito no século II, ocasião em que a citada esposa confessou que seu marido tinha sido o autor do livro (já no século XIII), e não Shim'on Bar Yochai. Em percuciente análise do tema, o cabalista Gershom Scholem concluiu que Moisés de Leon foi o escritor do Zohar, uma vez que o texto contém gramática e estruturas frasais da língua espanhola. Quanto à "fraude" de Leon, cabe dizer que, em sua época, era comum se atribuir a autoria de livros a rabinos antigos, com o fito de dar mais peso às obras.

c) O Ein Sof e os três Gaunin (גונין)

À luz dos ensinos da Cabalá, a essência do ETERNO, o Ser Infinito, é inacessível ao homem:

> "Todos os sistemas cabalísticos têm sua origem numa distinção fundamental em relação ao problema do Divino. Em abstrato, é possível pensar em Deus seja como o Próprio Deus, apenas no que se refere à Sua própria natureza, ou como Deus em Sua relação com a Sua criação. Entretanto, todos os cabalistas concordam que nenhum conhecimento religioso de Deus, mesmo do tipo mais elevado, pode ser obtido exceto através da contemplação do relacionamento de Deus com sua criação. Deus em Si, a Essência absoluta, está além de qualquer compreensão especulativa ou mesmo extática." (Cabala, Gershom Scholem, A. Koogan editor, 1989, página 80).

De acordo com o Livro do Esplendor, o ETERNO é chamado de **"Ein Sof"** (infinito, ilimitado), expressão que designa a divindade absolutamente transcendente. Eis as palavras do Zohar:

> "Antes que qualquer forma tivesse sido criada, Deus estava só; sem forma e semelhante a nada. E porque o homem não é capaz de conceber Deus como Ele realmente é, não lhe é permitido representá-Lo, nem em pintura, nem por Seu Nome, nem inclusive por um ponto. Mas depois de ter criado o homem, Deus quis ser conhecido por Seus atributos, como o Deus da Misericórdia, o Deus da Justiça, o Deus Todo-Poderoso, o Deus dos Exércitos e Aquele Que É." (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, página 82).

Consoante a obra cabalística, o ETERNO é inacessível ao homem, que não pode contemplá-lo. Porém, Elohim deu forma a si mesmo durante a criação, dando origem à luz:

> "Ao dar forma a Si mesmo, Deus deu vida a tudo o que existe. E ocorreu o seguinte: no princípio, o som da Palavra chocou-se com o Vazio e formou um Ponto imperceptível, a origem da Luz. Este ponto foi seu Pensamento. Do Ponto Ele evoluiu para uma forma misteriosa, que cobriu com uma veste cintilante. Esta é o Universo, que é ao mesmo tempo uma parte do Nome de Deus.

Então emanaram d'Ele dez luzes que brilham na forma que tomaram d'Ele e enviam raios luminosos em todas as direções, como um farol. O Ancião[102] é um farol elevado que reconhecemos pelas luzes multiformes e brilhantes reveladas a nossos olhos. Todas as partes do Santo Nome são luzes.

(...)

O Sagrado Ponto projeta uma luz em quatro direções, e ninguém pode suportar seu brilho. Só os raios que emanam dele podem ser contemplados." (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, páginas 84 e 85).

Ensina o Zohar que o homem não contempla diretamente YHWH, mas tão somente os raios de luz que dele emanam. O ETERNO se manifesta à humanidade valendo-se de conceitos terrenos, compreensíveis aos mortais. Por conseguinte, Elohim é chamado de o Ancião dos Dias (ou Ancião), composto de **três naturezas (gaunin[103])**: o macho (o Pai), a fêmea (a Mãe), e o filho. São estas três naturezas **alegóricas** que se revelam ao mundo, e não o ETERNO em si[104], pois este habita em um mundo não existente ao homem (inacessível).

Então, o Ancião dos Dias (YHWH), também chamado de a Face Grande, cria o Universo e estende um véu para não ser acessado pelos homens, porém, estes podem contemplar a essência divina gravada no véu, que aparece sob diversas formas. Esta essência divina é chamada de a Face Pequena. Resumindo: o Ancião dos Dias (Face Grande) é o ETERNO inacessível, enquanto a Face Pequena é a emanação do ETERNO no mundo existente. O Ancião dos Dias é o princípio da manifestação divina, e corresponde à primeira vontade de Deus antes de se manifestar ao mundo (pura essência divina em si mesma). Por outro lado, a Face Pequena é Elohim se manifestando em nosso mundo, o que pode ser sentido pelos homens:

"Deus é o Mestre no manto branco e de Rosto resplandecente.

(...)

A brancura de sua Cabeça lança luz em todas as direções. Devido ao comprimento do Rosto, o Ancião dos Dias é conhecido como a Face Grande, que é composta de **três naturezas** ou princípios superpostos: macho, fêmea e filho. A fim de criar os mundos que só podem existir em Deus e por meio de Deus, a Face Grande estendeu um véu em frente de Si mesma, e neste véu está gravada

---

[102] Este Ancião é o ETERNO, conforme revela o livro de Dani'el 7:9.

[103] Gaun (singular) ou Gaunin (plural). A palavra denota "essência, manifestação, substância, natureza".

[104] O Pai não é o Ein Sof, o ETERNO em si, mas tão somente uma de suas emanações.

a Essência Divina, conhecida como a Face Pequena. Em frente a esse véu estão colocados muitos outros véus...

O Ancião dos Dias e a Face Pequena são um [echad] e o mesmo. Ele é o centro de toda a perfeição. E essa é a Imagem na qual estão contidas todas as outras imagens: a imagem que pode ser vista por toda parte e em todas as formas. Mas o que vemos é tão-somente o que nós mesmos nos temos esboçado a partir das reproduções com as quais estamos familiarizados. Ninguém pode ver a Imagem autêntica e real. A reprodução que lhe é mais semelhante é a do homem.

No Mundo Superior os dois olhos formam um, e ele sempre está aberto." (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, páginas 89 a 91).

Há fortes paralelos entre o Zohar e a B'rit Chadashá. O Zohar explica que ninguém tem acesso ao Ancião dos Dias, mas este se revela por meio da Face Pequena, que é Ele mesmo, já que ambos são um. A B'rit Chadashá parte da premissa de que ninguém nunca viu a Elohim (Jo 1:18), mas este é revelado por meio do Filho (Jo 1:18), e Pai e Filho são um e o mesmo YHWH (Jo 10:30 e Cl 1:15):

"O homem jamais viu a Elohim. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, esse o declarou." (Yochanan/João 1:18).

"Eu e o Pai somos um [echad]." (Yochanan/João 10:30).

"Ele [Yeshua] é a imagem visível do Elohim invisível." (Colossayah/Colossenses 1:15).

Ou seja, Zohar e B'rit Chadashá estão falando a mesma coisa com palavras diferentes: o ETERNO, em sua plenitude, é inacessível ao homem. Não obstante, o Criador se manifesta ao mundo contraindo a sua infinitude, sendo chamado de a Face Pequena no Zohar ou de Yeshua HaMashiach na B'rit Chadashá.

Aliás, os netsarim (nazarenos) escreveram sobre **três naturezas** do ETERNO: Pai, Filho e Ruach HaKodesh[105] (Mt 3:16,17; 28:19; Jo 14:16,17 e 26; 15:26; II Co 13:14; Gl 4:6; Ef 2:18; II Ts 3:5; I Pe 1:2; Ef 1:3,13 e Hb 9:14).

Ruach HaKodesh é uma expressão feminina e, no manuscrito hebraico intitulado Bessorah HaIvrim (Evangelho de acordo com os Hebreus[106]), Yeshua chama

---

[105] Espírito de santidade ou Espírito Santo.

[106] "O Evangelho segundo os Hebreus", escrito em hebraico, é mencionado por vários "Pais" da Igreja, como Eusébio de Cesareia e Jerônimo. Aliás, este último chegou a obter uma cópia deste antigo

a Ruach HaKodesh metaforicamente de “mãe”, dizendo que Ela o levou ao deserto para ser tentado por HaSatan (capítulo 4:1).

Aliás, o Tanach chama YHWH não só de Pai (Jr 31:8 ou Jr 31:9; Is 63:16 e 64:7 ou 64:8; Ml 1:6), como também de Mãe (Is 66:13), e ainda se refere ao Filho (Pv 30:4 e Sl 2:2, 7 e 12). Então, conclui-se que os netsarim se valeram metaforicamente da ideia de Pai (Elohim), Filho (Yeshua) e Ruach (“Mãe”). Não são três “deuses”, mas sim o mesmo e único YHWH.

De modo análogo, o Zohar giza que o ETERNO se manifesta alegoricamente como Pai, Mãe ou Filho:

> “Quando Deus quis criar todas as coisas, Ele começou criando algo que era ao mesmo tempo macho e fêmea; e estes, por sua vez, Ele os fez dependentes de alguma outra forma que é ao mesmo tempo macho e fêmea.
>
> (...)
>
> E outra vez temos **macho** e **fêmea**: a Sabedoria é o **Pai**; a Inteligência, a **Mãe**. Esses são os dois pratos da Balança. Por causa deles, tudo se manifesta na forma de macho e fêmea. Sem a Sabedoria não haveria começo, já que a Sabedoria é o Pai dos Pais, a origem de todas as coisas. Dessa união a Fé nasce e se espalha no mundo...
>
> Assim, Biná [Inteligência] é realmente **Ben Yah, Filho de Deus, o qual é a perfeição de tudo o que existe**. **Quando o Pai, a Mãe e o Filho** (que é a Misericórdia – Chéssed) **estão juntos, há a síntese perfeita**.” (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, páginas 115 e 116).

Logo, a manifestação tríplice do ETERNO como Pai, Mãe e Filho no Zohar equivale à tríade emanação proposta pela B’rit Chadashá: Pai, Ruach HaKodesh (“Mãe”) e Filho (Yeshua).

Duas observações são importantes.

Primus, o ETERNO não tem sexo, razão pela qual as figuras do Zohar e da B’rit Chadashá são metafóricas. Exemplificadamente, quando Yeshua chama Elohim de Pai, não está querendo dizer que o Criador seja do sexo masculino, mas apenas se vale de uma linguagem humana para tentar expressar a natureza infinita do ETERNO. Da

---

manuscrito, dizendo que foi escrito em hebraico e era usado plenamente pelos nazarenos. Confira o livro *B’sorah HaEv’rim*, contendo a cópia do referido Evangelho, reconstruído por James Trimm e publicado pela “The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim”. O texto citado, acerca de a Ruach HaKodesh ser tratada metaforicamente como “mãe”, encontra-se no capítulo 4:1, página 34.

mesma forma, falar do aspecto "feminino" de Elohim (ex: amor) não indica a existência de sexo. Esta é a grande diferença entre o pensamento judaico e o pagão: o primeiro vislumbra os aspectos do ETERNO como meramente simbólicos, enquanto o segundo cria de forma idólatra um panteão de deuses que têm identidade sexual.

Secundus, o Zohar e a B'rit Chadashá não pregam a doutrina da Trindade, porquanto concebem o Pai, o Filho e a Ruach (Mãe) como meras emanações de 1 (um) só YHWH, e não como três Pessoas diferentes (politeísmo trinitário).

d) O mistério do "Shemá" revelado pelo Zohar

Interessante sublinhar que judeus no mundo inteiro, todos os dias, recitam a oração conhecida como "Shemá" ("Ouve"), repetindo: "Ouve, ó Yisra'el, YHWH é nosso Elohim, YHWH é um [echad]" (Devarim/Deuteronômio 6:4). Esta prece é conhecida como a profissão de fé do Judaísmo acerca da existência de 1 (um) só Elohim, que ressalta o monoteísmo: "YHWH é um (echad)".

Ao comentar o "Shemá", o Zohar revela um mistério, qual seja, o nome do ETERNO é mencionado 3 (três) vezes em um curto espaço:

> "Ouve, ó Yisra'el, **YHWH** [1ª menção] é nosso **Elohim** [2ª menção], **YHWH** [3ª menção] é um" (Dt 6:4).

Questiona o Zohar: se YHWH é um, então, por que é citado três vezes? YHWH é um ou três?

Explica o livro que YHWH é um [echad], mas se revela por três "Gaunin" (essências, naturezas, substâncias, manifestações):

> "A forma prescrita da oração diária [o Shemá] é para ser entendida e para ser percebida. Temos dito em muitos lugares que esta oração diária é uma das passagens concernentes à Unidade, o que é ensinado pelas Escrituras. Em Devarim [Deuteronômio] 6:4, nós lemos primeiro יהוה (YHWH), depois אלהינו (Eloheinu/nosso Elohim), e novamente יהוה (YHWH), que juntos formam uma Unidade.
>
> Porém, **como estes Três Nomes**[107] **podem ser UM?** Será que é UM por que nós os chamamos de UM?
>
> Como estes Três são UM somente pode ser conhecido por meio da revelação do Espírito Santo, e com os olhos fechados[108].

[107] No contexto do Zohar, os Três Nomes são três substâncias, essências, emanações.

> E este é o mistério da voz. A voz que é ouvida é apenas como UM som. **E são Três GAUNIN** [manifestações/essências, substâncias]: fogo, ar e água[109]. **E todos estes são UM** no mistério da voz.
>
> E também aqui 'YHWH, Eloheinu, YHWH' são UM. **Três GAUNIN que são UM**. E esta é a voz do ato de um filho do homem em proclamar a Unidade. E para que ele veja a Unidade do 'Todo' do Ein Sof (o Ser Infinito) para o fim do 'Todo'. Por causa da voz em que é feito, **estes são Três que são UM**.
>
> E esta é a profissão diária [recitação do Shemá] da Unidade que é revelada no mistério do Espírito Santo.
>
> **E há muitos GAUNIN que são uma Unidade**, e todas elas são verdadeiras, **o que um faz o outro faz, e aquilo que um faz o outro faz**." (Zohar, volume II, página 43, Amsterdan Edition).

A palavra GAUNIN é sinônima de K'NUMEH, podendo ser traduzida como "essências", "naturezas", "substâncias" ou "manifestações". Então, expõe o Zohar: "Três GAUNIN que são UM", ou seja, o ETERNO é UM, mas se revela por meio de três GAUNIN/K'NUMEH (essências/naturezas/manifestações).

Retornando-se à passagem transcrita do Zohar, está escrito "o que um faz o outro faz, e aquilo que um faz o outro faz". O que isto significa?

Esclarece o renomado rabino medieval Menachem Recanati:

> "... isto é o desejo de que o ETERNO não seja separado, os três gaunin estão unidos no Senhor. Embora os atributos estejam falando no plural, qualquer dos atributos está em um e também no outro." (apud The Great Mystery or How Can Three Be One?, Tzvi Nassi, 2010, página 20).

Em sentido análogo ministra o rabino Tsvi Nassi:

---

108 Refere-se ao hábito de se fechar os olhos nos momentos de oração, para melhor sintonizar-se com o ETERNO.

109 De acordo com o Sefer Ietsirá, outro antigo livro da Cabalá judaica, o Fogo, o Ar e a Água são os elementos conceituais da criação. O fogo representa a masculinidade; a Água, a feminilidade; o Ar representa o fôlego (ruach; espírito), visto pelos antigos como a união do Fogo (macho) com a Água (fêmea). Confira: "As três Mães [forças criadoras]: Álef, Mem e Shin no Universo são o ar, a água e o fogo. O Céu foi criado do fogo, a Terra foi criada da água e o Ar do Fôlego decide entre eles" (Sefer Ietsirá 3:4).

> “ [Afirma o Zohar:] ‘Aquilo que um faz o outro faz’, o que é evidente da unidade que eles formam, e que não pode haver nenhuma diferença de vontade ou propósito dentre eles [os gaunin do ETERNO].” (The Great Mystery or How Can Three Be One?, 2010, página 19).

Encontra-se no Judaísmo Antigo a ideia da tríplice natureza do ETERNO, extraída da interpretação do Saltério. Com feito, giza o rabino Menachem Recanati:

> “[Tehilim/Salmos 146:1-3]. ‘Deem graças a YHWH, porque ele é bom’; em seguida, ‘Deem graças ao Elohim dos elohim’; em seguida, ‘Deem graças ao Senhor dos senhores’. **Ele alude com estes três nomes de Elohim por causa das três naturezas de Elohim**.” (Commentary on Deuteronomy X.17, página 278, col.2, Venice Edition).

Ante todos os escólios bosquejados, ratifica-se que a antiga tradição oral judaica, compendiada no Zohar, é uníssona ao vislumbrar três essências do ETERNO, e tal conceito foi manejado pelos netsarim (nazarenos) ao lecionarem que existe apenas 1 (um) YHWH, manifestando-se pelas essências (naturezas) do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh.

e) Os três degraus e o Salmo 110

As três emanações do ETERNO também são chamadas de “três degraus”:

> “Venha e veja o mistério da palavra **יהוה** [YHWH]: **há três degraus**, **cada um existente por si**; apesar disso, **eles são UM**, e tão unidos que não se pode separar um do outro.” (Zohar, volume III, página 65, Amsterdan edition).

Ao se debruçar sobre o tema, o rabino ortodoxo Tsvi Nassi, que passou a crer em Yeshua HaMashiach, escreveu sobre os “três degraus” descritos no Zohar:

> “Os três degraus devem ser entendidos como três distintas naturezas de Elohim”.
>
> “... os três degraus em Elohim são três naturezas unidas em uma.” (The Great Mystery or How Can Three Be One?, 2010, página 11).

Para explicar o sentido dos “três degraus”, prossegue o Zohar:

> “O caminho do justo é uma luz brilhante [Pv 4:18], e sobre este relato está escrito: então tu terás prazer no Senhor. Quem é este Caminho, do qual todos os caminhos derivam de sua luz, e sobre o qual as luzes menores dependem?
>
> Este é o Ancião [YHWH; Dn 7:13], a causa de todas as causas... Tudo o que é luz recebe a luz Dele, e é feito brilhar por meio Dele, e Ele é a altíssima e secreta luz, que não se pode conhecer[110].
>
> O Ancião é revelado com três cabeças, que estão unidas em Uma, e esta cabeça é exaltada três vezes**. O Ancião é descrito como três naturezas**; **e isto é porque as outras luzes que emanam Dele estão incluídas nas três [naturezas].**
>
> Sim, o Ancião é descrito como sendo dois [Dn 7:13]. Ele é a Coroa que sobre todos é exaltada; o Chefe do chefe; tão exaltado, Ele não pode ser conhecido perfeitamente.
>
> Assim, as outras luzes são duas que completam um. Sim, é o Ancião Santo descrito e pleno como UM, **e Ele é UM, certamente UM; assim são as outras luzes unidas e glorificadas em UM; porque elas são UM**.” (Zohar, volume III, página 288, Amsterdan edition).

Fica patente na citação acima que o ETERNO é Um, mas possui três naturezas distintas, conhecidas como “três degraus” ou “três gaunin” (manifestações, essências, naturezas).

A ideia de que o Mashiach é uma emanação do ETERNO fica bastante clara na interpretação israelita do Livro dos Tehilim/Salmos 110, segundo a ótica do Midrash e do Zohar.

Eis o Salmo 110:

> “YHWH diz a meu Senhor: ‘Senta-te na minha mão direita, até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés’.
>
> (...)

110 Vide pensamento similar em I Tm 6:16: “o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amen”.

YHWH[111] pela tua mão direita despedaçará os reis no dia de sua ira." (Tehilim/Salmos 110:1 e 5).

Explica o Midrash que tal Salmo se refere ao Mashiach:

"YHWH diz a meu Senhor: 'Senta-te na minha mão direita [Sl 110:1]. Isto é dito para o Mashiach, e em misericórdia o trono será estabelecido." (Midrash Tehilim sobre o Salmo 110:1).

Sobre este mesmo Salmo, comenta o Zohar:

"O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te na minha mão direita, até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés [Sl 110:1].

'O Senhor disse a meu Senhor': ou seja, o **degrau superior** [YHWH] disse para o **degrau debaixo** [YHWH]: 'sente-se à minha direta'." (Zohar 1:50b).

Consoante o comentário supra, a expressão "meu Senhor", no Salmo 110, é uma menção ao Mashiach, chamado pelo Zohar de "degrau debaixo", sendo certo que o Zohar considera cada "degrau" como sendo uma emanação do ETERNO. Então, a questão se torna óbvia: a) o degrau é uma manifestação do ETERNO; b) o Mashiach é chamado de degrau; c) desfecho: o Mashiach é uma das três emanações de YHWH, já que este possui três gaunin (manifestações, essências, naturezas).

f) Os Três Gaunin na B'rit Chadashá

Os Três Gaunin do ETERNO também constam da B'rit Chadashá.

Releia-se o Zohar:

"**E são Três GAUNIN** [ou K'NUMEH]... **E todos estes são UM**." (Zohar, volume II, página 43, Amsterdan Edition).

Este conceito aparece na B'rit Chadashá, uma vez que Yochanan (João) falou expressamente sobre a k'numah[112] do Pai e a k'humah do Filho. K'numah é

[111] Em Sl 110:5, os massoretas substituíram o nome de YHWH por ADONAI (Meu Senhor). Não obstante, no Tanach em aramaico consta corretamente MARYAH, que denota YHWH.

sinônimo de Gaun, significando “essência, natureza, manifestação, substância”. Assim, os três Gaunin do Zohar equivalem às três K’numeh da B’rit Chadashá:

Texto em aramaico de Yochanan/João 5:26:

אַיכַּנָא גֵּיר דְלַאבָא אִית חַיֵא בַּקנוּמֵה הָכַנָא יַהב אָפ לַברָא דנֵהווֹן חַיֵא בַּקנוּמֵה

Tradução:

Tal como o Pai tem vida em sua k’numah, da mesma forma deu ao Filho vida em sua k’numah.

Ou seja, a k’numah (essência, natureza, manifestação) do Pai é uma, e a k’numah do Filho é outra[113]. Unindo-as com a k’numah da Ruach, teremos três k’numeh/gaunin, referentes ao Pai, ao Filho e à Ruach (“mãe”, ou aspecto “feminino” de YHWH).

Aqueles que não estão acostumados com os mistérios da Torá poderão se surpreender com o fato de o ETERNO ser tratado com um aspecto feminino. Porém, esta concepção é bíblica. Senão vejamos.

Instrui a Torá que Elohim é eterno (Dt 33:27), inferindo-se daí que é um Ser Infinito e que existe antes da criação do tempo, do espaço e da matéria. No misticismo[114] judaico, YHWH é chamado de Ein Sof (**אין סוף**), que literalmente quer dizer “não há fim, não há definição”, isto é, o ETERNO é impassível de ser definido e compreendido por nossas mentes limitadas. Ein Sof geralmente é traduzido como Ser Infinito.

Pois bem, se YHWH não pode ser definido, como será possível explicá-lo? Como desvendar o infinito para a finita razão humana?

Para resolver este problema, o Tanach usa de conceitos terrenos para explicar as questões espirituais elevadas. Já que nós, meros humanos, sabemos o que significa a figura do Pai, da Mãe e do Filho (este resultante da união dos dois primeiros), então, as Escrituras alegoricamente tratam Elohim como sendo os três. Se alguém achar que o ETERNO é literalmente homem ou mulher, estará raciocinando em termos pagãos. À luz do pensamento judaico, os aspectos femininos e masculinos são meras ilustrações alegóricas de um Ser Infinito que é impassível de definição.

---

[112] K’numah está no singular; k’numeh, no plural.

[113] Confira outro texto traduzido do aramaico e que fala da k’numah do Filho: “ [Yeshua] que é o esplendor de Sua glória, e a exata imagem de Sua natureza, sustentando tudo pelo poder de Sua Palavra; e pela Sua k’numah [manifestação/natureza/essência] fez a purificação dos pecados, assentando-se ao lado da Majestade nas alturas.” (Ivrim/Hebreus 1:3).

[114] No texto, “misticismo” não tem o sentido pejorativo. Significa a busca por revelações sobrenaturais do ETERNO, crendo que este pode se comunicar com o homem e transmitir sinais e mensagens secretas. Assim, os profetas de Yisra’el praticavam o misticismo, já que receberam inúmeras revelações proféticas de YHWH.

g) O Pai, a Mãe e o Filho

Figurativamente, o Tanach menciona **YHWH como Pai**:

> "... porque **sou um Pai** para Yisra'el..." (Yirmeyahu/Jeremias 31:8; versões cristãs: Jr 31:9).
>
> "O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se eu **sou Pai**, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz YHWH dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome." (Mal'achi/Malaquias 1:6).
>
> "Mas **tu és nosso Pai**, ainda que Avraham [Abraão] não nos conhece, e Yisra'el não nos reconhece; **tu, ó YHWH, és nosso Pai**; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome." (Yeshayahu/Isaías 63:16).
>
> "Mas agora, **ó YHWH, tu és nosso Pai**; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos." (Yeshayahu/Isaías 64:8).

Os últimos textos acima citados são de Yeshayahu (Isaías). Recebeu o profeta não só a revelação de que o ETERNO é como se fosse um Pai, como também de que **YHWH é visto alegoricamente como Mãe**:

> "Como alguém **confortado [ou consolado] pela Mãe**, eu os confortarei [consolarei]; em Yerushalayim [Jerusalém], **vocês serão confortados [consolados]**." (Yeshayahu/Isaías 66:13).

Perceba que o ETERNO diz que irá **consolar** o povo tal como uma **Mãe**. Na B'rit Chadashá, quem aparece como o "Consolador" é a **Ruach HaKodesh**, que é uma expressão que possui duplo gênero (masculino e feminino). Raciocinemos: a) o consolo provém da Mãe (Is 66:13); b) quem irá consolar é a Ruach HaKodesh; c) logo, a Ruach HaKodesh é vista figurativamente como sendo uma Mãe.

Nos Manuscritos em aramaico da B'rit Chadashá, a Ruach HaKodesh aparece com flexões verbais e adjetivos ora no **masculino** e ora **no feminino, inclusive é chamada de "Ela"**.

RUACH NO MASCULINO:

מָא דֵין דֵאתָא פַּרַקלִטָא הַו דֵאנָא מֹשַדַר אנָא לכוּן מֵן לוָת אָבי רוּחָא דַשׁרָרָא הַו דמֵן לוָת אָבי נָפֵק הוּ נַסהֵד עלַי

“Mas, quando vier **o Consolador**, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Ruach [Espírito] de verdade, que procede do Pai, **ele [masc.]** testificará de mim.” (Yochanan/João 15:26).

וֶאנָא אֶבעֶא מֶן אָבי וַאחרָנָא פַּרַקלִטָא נֶתֶל לכוּן דנֶהוֶא עַמכוּן לעָלַם

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro **Consolador** [masc.], para que fique convosco para sempre.” (Yochanan/João 14:16).

RUACH NO FEMININO:

והִי רוּחָא מַסהדָא לרוּחַן דאִיתַין בנַיָא דַאלָהָא

“**E <u>ELA</u>, a Ruach [fem.]**, testifica em nosso espírito que nós somos filhos de Elohim.” (Ruhomayah/Romanos 8:16).

ומֶחדָא דַסלֶק מֶן מַיָא חזָא דֶאסתֶדקו שׁמַיָא ורוּחָא אַיכ יַונָא דנֶחתַת עלַוהי

“Assim que saiu da água, Yeshua viu o céu aberto e **a Ruach descendo [fem.]** sobre ele como uma pomba.” (Yochanan Marcus/Marcos 1:10).

Eis uma lista de outras passagens em que a Ruach é mencionada por meio de verbos ou outras flexões **no feminino**, consoante os manuscritos em aramaico: Jo 1:32, 33; 6:63; 7:39; Atos 8:29, 39; Rm 8:9,10,11,16, 26; I Co 3:16; I Tm 4:1; I Pe 1:11; 4:14 e I Jo 5:6.

Logo, a manifestação do ETERNO na figura de uma “Mãe” que consola (Is 66:13) equivale ao conceito feminino de Ruach HaKodesh exposto na B’rit Chadashá. A Ruach HaKodesh é o ETERNO retratado alegoricamente como “Mãe”.

É esclarecedor o manuscrito aramaico de Lucas:

הוָא דֶין כַּד עמַד כֻּלֶה עַמָא וָאפ יֶשׁוּע עמַד וכַד מצַלֶא אֶתפּתַחו שׁמַיָא

ונֶחתַת רוּחָא דקוּדשָׁא עלַוהי בַּדמוּת גּוּשׁמָא דיַונָא וקָלָא הוָא מֶן שׁמַיָא דָאמַר אַנתּ הו בֶּרי חַבִּיבָא דבָכ אֶצטבִית

“Sucedeu que, quando todas as pessoas foram imersas [“batizadas”], Yeshua também foi imerso e, enquanto ele orava o céu se abriu;

E <u>ELA</u>, a Ruach HaKodesh, desceu sobre ele como uma pomba, **e uma voz do céu** dizia: **Tu és o meu Filho amado**, em quem me comprazo.” (Lucas 3:21-22).

Valendo-se do Evangelho dos Nazarenos em hebraico, que recebeu diretamente dos nazarenos, o “Pai da Igreja” Jerônimo ensinou que, na passagem acima, foi o próprio Espírito Santo (Ruach HaKodesh) quem disse: “Tu és meu Filho amado”[115]. Então, segundo a versão daquele Manuscrito, deduz-se que “Ela” (Ruach HaKodesh) é a “Mãe” quem chama Yeshua de Filho.

A Ruach HaKodesh não é uma força impessoal, mas sim a própria pessoa de YHWH:

“Como o rebanho que desce ao vale,

a Ruach [Espírito] de YHWH deu-lhes descanso.

Assim **conduziste teu povo**, para fazer a ti mesmo um nome glorioso.” (Yeshayahu/Isaías 63:14).

“**A Ruach [Espírito] de YHWH falou por mim**, e a sua palavra está na minha boca.” (Sh’mu’el Bet/2ª Samuel 23:2).

“**A Ruach de YHWH está sobre mim**, pois **YHWH ungiu-me** para anunciar as boas novas aos pobres...” (Yeshayahu/Isaías 61:1).

“**Elohim é Ruach [Espírito]**...” (Yochanan/João 4:24).

Pelo fato de a Ruach HaKodesh ser YHWH, possui personalidade: Ela tem pensamento (Rm 8:27); vontade (I Co 12:11) e sentimento (Ef 4:30). E mais: Ela revela e guia (II Pe 1:21); ensina (Jo 14:26); clama (Gl 4:6); auxilia (Rm 8:26); fala (Ap 2:7); ordena (At 16:6,7); testemunha (Jo 15:26); pode se entristecer (Ef 4:30); não aceita mentira (At 5:3); não se pode blasfemar contra a Ruach (Mt 12:31,32). São aplicados à Ruach HaKodesh atributos exclusivos de YHWH, quais sejam, eternidade, onipresença, onipotência e onisciência (Hb 9:14; Sl 139:7-10; Lc 1:35; I Co 2:10-11), além de ser o Criador (Gn 1:2).

Por fim, **YHWH** também é retratado no Tanach como sendo **o Filho**:

“Por que as nações se tumultuam e o povo se lamenta em vão?

[115] Comentário de Jerônimo sobre Isaías 11:2; apud The Middle Pillar, James Scott Trimm, página 42.

Os reis da terra estão posicionando-se, os líderes conspiram juntos **contra YHWH e seu Mashiach**.

(...)

Eu mesmo [YHWH] **consagrei Meu Rei**[116] em Tsion [Sião], meu santo monte.

Proclamarei o decreto:

YHWH me disse: Tu és meu filho; hoje me tornei seu Pai.

Pede-me, e farei das nações tua herança; o mundo inteiro te pertencerá.

(...)

Sirvam a YHWH com temor; alegrem-se, mas com temor.

Beijem <u>o Filho</u>, para que não se ire, e vocês pereçam pelo caminho, quando repentinamente sua ira se acender.

Abençoados são aqueles que nele se refugiam." (Tehilim/Salmos 2:1,2,6-8,11 e 12).

"Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de **Seu Filho**, se é que o sabes?" (Mishlei/Provérbios 30:4)

Ao se ler os textos acima, aparentemente há 2 (duas) pessoas mencionadas: o Criador de todas as coisas e Seu Filho. O pensamento pagão tende a considerar, de fato, que existem "dois deuses", ou "um deus superior" e "um deus inferior". Contudo, de acordo com a Cabalá judaica, a expressão "Filho" se refere à emanação do ETERNO, e não a outra pessoa.

Em Bereshit/Gênesis 1:26, Elohim diz: "Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança...". Está a frase no plural, e isto leva à indagação: ao falar "nossa", com quem o ETERNO está dialogando? Estas são as hipóteses possíveis:

a) Elohim está conversando com os anjos (pensamento de alguns rabinos);

---

[116] Pelo texto, o ETERNO tem um Rei, que é o Mashiach. Porém, se o ETERNO é tratado nas Escrituras como sendo o Rei (Is 43:15), como poderia estar submetido a "outro" Rei ("Meu Rei")? Resposta: só existe um Rei, e o Mashiach é uma emanação de YHWH.

b) o Pai está papeando com o Filho e o Espírito Santo, ou seja, as Três Pessoas estão em cena (tese da Doutrina da Trindade);

c) o ETERNO está se referindo a si próprio no tocante à sua manifestação plural, o que possibilita o emprego do vocábulo "nossa" (ponto de vista da cabalá e que é exemplificado por meio de vários versos no Tanach, o que será estudado posteriormente).

Defrontando-se com o Zohar, o protagonista Shim'on Bar Yochai é questionado por um discípulo:

> "Quem disse: 'Façamos o homem'? [Gn 1:26]
>
> (...)
>
> O rabino Shim'on começou dizendo...
>
> Portanto, a resposta para a pergunta 'quem disse façamos o homem?' **é Ima (a Mãe) dizendo para Aba (o Pai):** 'Façamos o homem'." (Zohar, Bereshit A, capítulo 16).

Ou seja, para o Zohar, alegoricamente Elohim "Mãe" diz ao Elohim "Pai" para que o homem fosse feito à imagem e à semelhança dos dois. A união simbólica do Pai (YHWH) e da Mãe (YHWH) gera um Filho, que também tem a mesma essência e é YHWH. Este Filho é chamado de o "Homem Celestial", e é o "modelo" para a criação de Adam (Adão). O Filho também é denominado de Adam Kadmon, que é o "homem primordial" ou o "homem original". Explica Gershom Scholem que o ETERNO projeta a si próprio na imagem de Adam Kadmon:

> "... Deus entrou na forma de Adam Kadmon..." (Kabbalah, página 116).
>
> "Em Suas manifestações ativas, Deus aparece como a dinâmica unidade das Sefirot, retratadas como a 'árvore das Sefirot' ou a mística forma humana (Adam Kadmon), que não é outro senão a ocultada forma de Deus em Si mesmo." (On The Mystical Shape of the Godhead: Basic Concepts in the Kabbalah, 1991, página 39).

De acordo com a Cabalá, **o Homem Celestial** (ou Adam Kadmon) **não** é Adão (o homem terreno), tratando-se, na verdade, de "a primeira emanação formal de Deus". Por outro lado, o Homem Terrestre é Adão e todos os homens mortais depois dele. Logo, temos as seguintes fórmulas:

1) O Filho = Homem Celestial = Adam Kadmon = primeira emanação formal de YHWH. Isto é, o Filho é a manifestação do próprio ETERNO.

2) Homem Terrestre = Adão = toda a humanidade.

Com estes conceitos em mente, leia-se o Zohar:

> "Assim como é **o Homem Terrestre**, assim é **o Homem Celeste** interiormente. Pois **tudo que acontece aqui embaixo é apenas uma imagem de tudo que acontece em cima. É nesse sentido que compreendemos que Deus criou o Homem à Sua Própria Imagem**.
>
> (...)
>
> Já que a forma do Homem compreende tudo o que está nos céus em cima e na terra embaixo, **Deus a escolheu como Sua Própria Forma**. Nada podia existir antes da geração da forma humana, que também contém todas as coisas. E tudo que existe é pela graça da existência da forma humana. Mas devemos distinguir entre **o homem de cima** e **o homem de baixo**, já que um não pode existir sem o outro. Da forma do Homem depende a perfeição da fé. **O que nós chamamos Homem Celeste, ou a primeira manifestação divina, é a forma absoluta de tudo que existe**, a fonte de todas as formas e ideias: Pensamento Supremo." (*"O Zohar: o Livro do Esplendor",* Polar, 2010, páginas 118 e 119).

Descobre-se, pela citação supra, que o mundo terreno é uma reprodução ou imagem do mundo celestial. Então, Elohim escolhe a forma humana e se manifesta como Homem Celestial. O Homem Terrestre é uma imagem do Homem Celeste (Adam Kadmon), e é neste sentido que está escrito "façamos o homem à nossa imagem" (Gn 1:26). Esta concepção cabalística foi adotada expressamente por Sha'ul (Paulo), aplicando-a a Yeshua:

> "Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.
>
> (...)
>
> Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e a outra a dos terrestres.
>
> (...)

Assim também está escrito: O primeiro homem, Adam, tornou-se alma vivente; o último Adam, espírito vivificante.

Mas não é o primeiro o espiritual; senão o animal; depois o espiritual”. (Curintayah Álef/1ª Coríntios 15:21,40,45-6)

Sha’ul (Paulo) estabelece a contraposição entre o Homem Terrestre (Adam/Adão) e o Homem Celeste (Yeshua), e conclui:

בַּרנָשָׁא קַדמָיָא עַפרָנָא דמֶן אַרעָא בַּרנָשָׁא דַּתרֵין מָריָא מֶן שׁמַיָא

Tradução do aramaico de I Co 15:47:

“**O primeiro homem**, sendo de pó, veio da terra; **<u>o segundo homem é YHWH</u>, [que veio] do Céu**”.

Note bem que **Yeshua é reputado como sendo o Homem Celestial que veio do Céu, que é o próprio YHWH!!!** Isto demonstra que Sha’ul estava usando raciocínio parecido com o do autor do Zohar. Ambos valeram-se das mesmas tradições orais cabalísticas provenientes do Judaísmo Antigo.

Para a melhor compreensão destes mistérios, é curial tentar compreender as sefirot do ETERNO.

h) As Dez Sefirot de YHWH

No Zohar, sefirá (plural: sefirot) significa “esfera” ou “luz”. Eis o conceito:

“As dez sefirot são forças ou atributos que emanam do Ein Sof e constituem todos os mundos...” (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, página 326).

O Ein Sof (Ser Infinito), incognoscível aos limitados homens, revela-se por meio da emanação das sefirot, conforme giza o cabalista Moshé Cordovero (1522 a 1570 D.C):

“O Infinito, o Rei dos reis, quem governa todos: pela Sua essência penetra e desce via Sefirot e entre as Sefirot...” (Pardes Rimonim, VI, 8, página 38).

Ministra Gershom Scholem:

> "O Deus que Se manifesta em Sefirot é o mesmo Deus da crença religiosa tradicional, e consequentemente, apesar de todas as complexidades que tal ideia envolve, a emanação das Sefirot é um processo dentro do Próprio Deus. O Deus oculto no aspecto do Ein-Sof e o Deus manifesto na emanação das Sefirot **são um e o mesmo**, vistos de dois ângulos diferentes." (Cabala, A. Koogan editor, 1989, página 89).

De acordo com o Sefer Ietsirá[117], outra antiga obra da Cabalá, existem Dez Sefirot:

> "**Dez Sefirot do nada**,
>
> dez e não nove;
>
> dez e não onze." (Sefer Ietsirá 1:4).

Eis **as Dez Sefirot** (atributos/forças) que emanam do ETERNO:

1) Kéter – Coroa (alguns a chamam de Conhecimento = Dáat);

2) Chochmá – Sabedoria;

3) Biná – Entendimento;

4) Chéssed – Graça (literalmente), mas também recebe o sentido de Amor;

5) Guevurá – Força;

6) Tiféret – Glória, Beleza;

7) Nêtsach – Vitória;

8) Hod – Esplendor;

9) Iesod – Fundação;

10) Malchut – Realeza.

[117] "Livro da Criação". Trata o Sefer Ietsirá das origens do Universo. De acordo com a tradição judaica, Avraham (Abraão) foi o autor da obra, o que é atestado pelo Zohar e Raziel. Todavia, alguns negam a autoria do patriarca, alegando que, se Avraham fosse verdadeiramente o autor, o livro estaria incluído no cânon das Escrituras. Há quem diga ainda que o livro contém alguns ensinamentos de Avraham, mas que foi escrito por outra pessoa em momento bastante posterior. Sobre esta polêmica, confira "Sefer Ietsirá, o Livro da Criação", de Arieh Kaplan, editora Sefer, 2005, páginas 20 a 28.

De onde os cabalistas tiraram estes dez atributos (sefirot) do ETERNO? Das Sagradas Escrituras. Vejamos.

Existem três atributos (sefirot) principais de YHWH:

> “Depois falou YHWH a Moshé [Moisés], dizendo:
>
> (...)
>
> E o enchi da Ruach Elohim [Espírito de Elohim], de **Sabedoria**, e de **Entendimento**, e de **Conhecimento**, em todo o lavor.” (Shemot/Êxodo 31:1 e 3).
>
> “Com a **Sabedoria** se edifica a casa, e com o **Entendimento** ela se estabelece;
>
> E pelo **Conhecimento** se encherão as câmaras com todos os bens preciosos e agradáveis.” (Mishlei/Provérbios 24:3-4)

Além destas Três Sefirot principais (Sabedoria, Entendimento e Conhecimento), chamadas de Três Pilares ou Colunas (Kavim), existem outros Sete atributos (sefirot) do ETERNO. Alguns deles constam expressamente do verso abaixo, estando implícitos os outros pela cláusula “tudo”:

> “Tua é, YHWH, a **grandeza**, e o **poder**, e a **honra**, e a **glória**, e a **vitória**; porque teu é **TUDO** quanto há nos céus e na terra; teu é, YHWH, o **reino**, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos.” (Divrei HaYamim Álef/1º Crônicas 29:11)

Yeshayahu (Isaías) menciona as três sefirot principais (Sabedoria, Entendimento e Conhecimento) e ainda se refere à sefirá “força”:

> “Porque brotará um rebento do tronco de Yishai [Jessé], e das suas raízes um renovo frutificará.
>
> E repousará sobre ele a Ruach [Espírito] de YHWH, o espírito de **Sabedoria** e de **Entendimento**, o espírito de conselho e de **Força**, o espírito de **Conhecimento** e o temor de YHWH.” (Yeshayahu/Isaías 11:1-2).

Segundo Arieh Kaplan, assim podem ser compreendidas as Dez Sefirot (atributos/forças) de Elohim:

“As Sefirot são os meios com os quais Deus se comunica com Sua Criação. São também os meios através dos quais o homem se comunica com Deus. Se não fosse pelas Sefirot, Deus, o Ser Infinito, seria absolutamente incognoscível e inatingível. E somente através das Sefirot que Ele pode ser aproximado.” (Sefer Ietsirá, o Livro da Criação, editora Sefer, 2005, página 49).

Para o Sefer Ietsirá, existem cinco sefirot ligadas ao aspecto masculino e cinco relacionadas ao feminino, assim dispostas por Arieh Kaplan (Sefer Ietsirá, o Livro da Criação, editora Sefer, 2005, página 62):

SEFIROT “MASCULINAS”	**SEFIROT “FEMININAS”**
Kéter (Coroa)	Biná (Entendimento)
Cochmá (Sabedoria)	Guevurá (Força)
Chéssed (Graça)	Hod (Esplendor)
Tiféret (Beleza ou Glória)	Iesod (Fundação)
Nêtsach (Vitória)	Malchut (Realeza)

Explica o Zohar que a Sefirá Sabedoria/Chochmá (masculina) se une com a Sefirá Entendimento/Biná (feminina), e a união alegórica de ambas gera o Filho de Yah, caracterizado principalmente pela Sefirá Chéssed (Graça):

E outra vez temos **macho** e **fêmea**: a Sabedoria é o **Pai**; a Inteligência, a **Mãe**. Esses são os dois pratos da Balança. Por causa deles, tudo se manifesta na forma de macho e fêmea. Sem a Sabedoria não haveria começo, já que a Sabedoria é o Pai dos Pais, a origem de todas as coisas. Dessa união a Fé nasce e se espalha no mundo...

Assim, Biná [Inteligência] é realmente **Ben Yah, Filho de Deus, o qual é a perfeição de tudo o que existe**. **Quando o Pai, a Mãe e o Filho** (que é a Misericórdia – Chéssed) **estão juntos, há a síntese perfeita.**

(...)

Mas sabei que isto é a súmula do tema inteiro: tudo no Mundo Inferior foi feito à imagem do Mundo Superior. Todo que existe no Mundo Superior se manifesta aqui embaixo como num retrato.

Tudo é uma única e mesma coisa.” (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, páginas 115 e 116).

De fato, o homem foi criado à imagem de YHWH (Gn 1:26-2), sendo, pois, a imagem dos atributos invisíveis do ETERNO (Rm 1:20 e Cl 1:15). Já que o homem se une à sua mulher e ambos geram um filho, Elohim é representado, figurativamente, como Pai, Mãe ou Filho, consoante a exposição do Zohar.

Interessante observar que, em Romanos, Sha’ul (Paulo) fala que os homens espelham atributos invisíveis de Elohim e, logo em seguida, combate o homossexualismo e o lesbianismo, que são perversões das características masculinas e femininas implementadas nos seres humanos, criados à imagem de Elohim. Ou seja, gerados mediante a união dos aspectos “masculinos” e “femininos” do ETERNO, explica o Zohar.

Pai, Mãe e Filho são emanações simbólicas de YHWH (e não três “deuses”):

ZOHAR:

“**Não há outro Deus fora das dez sefirot**, das quais todas as coisas emanam e dependem.

(...)

Ele é Um. E não há nenhum outro.” (Ob.Cit., página 92).

“Pois Deus é o Princípio e Ele é o Fim de todos os graus da Criação.

Ele é o único Ser; apesar das inúmeras formas de que Ele se reveste.” (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, página 144).

SEFER IETSIRÁ:

“Dez Sefirot do nada.

Seu fim está contido em seu começo (delas) e seu começo no fim,

como a chama em uma brasa incandescente.

Porque o Mestre é único,

Ele não tem segundo

E antes do Um, o que você conta?" (Sefer Ietsirá 1:7).

A união metafórica de Elohim "Pai" e de Elohim como "Mãe" implica a geração de um Filho simbólico, que sintetiza algumas Sefirot:

PAI	FILHO	MÃE
3. Biná (Entendimento) 5. Guevurá (Força, Poder, Severidade) 8. Hod (Esplendor, Majestade)	1. Kéter (Coroa) 6. Tiféret (Glória, Beleza) 9. Iesod (Fundação) 10. Malchut (Realeza)	2.Chochmá (Sabedoria) 4.Chéssed (Graça) 7.Nêtsach (Vitória)

Vale observar que alguns estudiosos invertem as características do Pai e da Mãe. Na tabela acima, seguimos o modelo do rabino James Trimm (The Middle Pillar: A Jewish Perspective on the Godhead, página 23).

Ainda observando a tabela, identifica-se que o somatório das sefirot do Filho é igual a 26 (1 + 6 + 9 + 10 = 26). O número guemátrico de YHWH (**יהוה**) também é 26 (10 + 5 + 6 + 5 = 26). Logo, o Filho (26) é YHWH (26).

Aliás, reduzindo-se os nomes hebraicos de YHWH e Yeshua, também chegamos a uma igualdade numérica, que denota a unidade do ETERNO:

a) YHWH (**יהוה**) = 10 + 5 + 6 + 5 = 26. Reduzindo 26: 2 + 6 = **8**.

b) YESHUA (**ישוע**) = 10 + 300 + 6 + 70 = 386. Reduzindo 386: 3 + 8 + 6 = 17. Reduzindo 17: 1 + 7 = **8**.

Destarte, o número final de YHWH (8) é igual ao de YESHUA (8), ratificando-se mais uma vez que Yeshua é YHWH.

Retornando-se à tabela exposta, percebe-se que as Sefirot do Filho estão bem retratadas na B'rit Chadashá:

a) KÉTER (Coroa). Kéter é descrito como a compaixão absoluta e como a fonte celestial dos atributos da misericórdia. Aponta a B'rit Chadashá que Yeshua

externava compaixão e exerceu misericórdia, inclusive perdoando pecados, o que é uma prerrogativa exclusiva de YHWH (Mt 20:34; Mc 8:2; Lc 7:13 e 48; Lc 5:20 e Mt 9:5).

b) TIFÉRET (Glória, Beleza). Escreveram os netsarim (nazarenos) que Yeshua possui glória (I Co 2:8; Jo 1:14 e Mt 16:27), outro atributo privativo de YHWH, que não divide a sua glória com ninguém (Is 40:5 e 48:11).

c) YESOD (Fundação). Yesod é o fundamento. Yeshua é o fundamento do Universo, porque "tudo foi criado por ele e para ele" (Cl 1:15-17). Já que o Criador é YHWH (Gn 1:1), fica patente que Yeshua é YHWH.

d) MALCHUT (Realeza). Em Guilyana/Apocalipse, Yeshua é chamado de Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19:16), título personalíssimo de YHWH (Dn 2:47 e Dt 10:17).

Além destas Sefirot, o Filho é visto como sendo a emanação do Chéssed (Graça ou Misericórdia):

> "... **Ben Yah, <u>Filho de Deus</u>, o qual é a perfeição de tudo o que existe**. **Quando o Pai, a Mãe e o Filho** (que é a **<u>Misericórdia – Chéssed</u>**) **estão juntos, há a síntese perfeita**." (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, página 116).

No Zohar, o Filho é vislumbrado como a emanação do Chéssed, palavra que significa "graça" ou "misericórdia". Na B'rit Chadashá, Yochanan (João) associa Yeshua à plenitude da graça:

> "E a Palavra se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito que veio do Pai, **cheio de graça e verdade**.
>
> (...)
>
> E todos nós recebemos também da sua **plenitude**, com **graça sobre graça**.
>
> Porque a Torá foi dada por Moshé [Moisés]; **a graça e a verdade** [já] existiam por Yeshua HaMashiach." (tradução do aramaico de Yochanan/João 1:14,16 e 17).

Eis um detalhe de extrema relevância: Yochanan escreveu que Yeshua é "cheio de graça e verdade" (Jo 1:14), enquanto o Tanach prescreve que YHWH é "cheio de graça e verdade" (texto em hebraico de Shemot/Êxodo 34:6). Consequentemente, Yeshua é YHWH; e a graça não passou a existir apenas com o nascimento de Yeshua

enquanto homem, já que se trata de um atributo eterno de YHWH, que existe antes da criação do Universo.

Ademais, se Yeshua é a emanação de certas sefirot do ETERNO, deduz-se que o Mashiach é YHWH. De fato, na concepção dos antigos cabalistas, as Sefirot são idênticas à substância ou à essência de Elohim:

> "A maioria dos primeiros cabalistas primitivos eram mais inclinados a aceitar a visão de que **as Sefirot eram na verdade idênticas à substância ou à essência de Deus**.
>
> (...).
>
> De acordo com esta visão, as Sefirot **não constituem 'seres intermediários' mas são o próprio Deus**. **'A Emanação é a Divindade'**, enquanto que o Ein-Sof não pode ser objeto de investigação religiosa, que pode conceber Deus apenas em seu aspecto externo. A parte principal do Zohar também tende grandemente a esta opinião, e expressa-se enfaticamente na identidade de Deus intercambiável com Seus Nomes ou Poderes: **'Ele é Eles, e Eles são Ele'** (Zohar, 3:11b, 70a)." (Cabala, Gershom Scholem, A. Koogan editor, 1989, página 92).

Apliquemos o ensino do Zohar, acima citado, à B'rit Chadashá:

> "Ele (YHWH) é Eles (Pai, Filho e Ruach);
>
> e Eles (Pai, Filho e Ruach) são Ele (YHWH)".

Portanto, restou demonstrado e provado que a Cabalá ensina claramente que o Filho é uma emanação de YHWH (e não outra pessoa), ideia esta que foi adotada pelos netsarim (nazarenos) ao escreverem a B'rit Chadashá.

i) Três Sefarim: Sefer, Sefar e Sipur

De acordo com o Sefer Ietsirá, o Universo foi criado com três livros:

> "E [YHWH] criou Seu Universo com três livros (Sefarim):
>
> com Texto (Sefer),
>
> com Número (Sefar)
>
> e com Comunicação (Sipur)." (Sefer Ietsirá 1:1).

E o que isto significa? Ensina o rabino Eliezer HaKalir[118]:

> "Quando a Glória criou o mundo, Ele o criou através de três Sefarim [livros], a saber: Sefer [texto], Sefar [número] e Sipur [comunicação], através do qual os três 'seres' recebem significado; porque está escrito na história da criação: 'estas são as gerações dos céus e da terra', [בהבראם] quando Eles criaram' [Gn 2:4]. Nossos rabinos de abençoada memória têm exposto que a letra ה na palavra בהבראם (abreviação de HaShem, isto é, YHWH) indica os 'três seres', e este é o segredo da Torá, quando diz: 'No princípio Elohim criou' [Gn 1:1], e depois 'No dia em que YHWH Elohim criou a terra e os céus'. O Salmista disse: 'Pela **Palavra** de YHWH os céus foram criados, e todo seu exército pelo sopro de sua boca' [Sl 33:6].
>
> O Rabino, meu professor de abençoada memória, explicou: **'Sefer, Sefar e Sipur são YAH, YHWH e ELOHIM, significando dizer que o mundo foi criado por estes três nomes'**." (Commentary on Genesis 1:1, Mantra Edition, páginas 28, 29).

Isto é, o mundo foi criado por Sefer, Sefar e Sipur, que são justamente três nomes (YAH, YHWH e ELOHIM) do mesmo ETERNO, que é UM.

Sefer (texto), Sefar (número) e Sipur (comunicação) "representam, respectivamente, qualidade, quantidade e comunicação. Estas são as letras, os números e a maneira como são usadas" (Sefer Ietsirá, Arieh Kaplan, editora Sefer, 2005, página 48).

Texto, número e comunicação estão ligados à Palavra de YHWH, pois o ETERNO criou o mundo por meio de dizeres. Em Bereshit/Gênesis 1, há a narrativa da criação, e diversas vezes consta a cláusula: "Elohim disse". Ou seja, a Palavra de Elohim é o agente da criação.

Da Palavra emanam sefer (texto = qualidade), sefar (número = quantidade) e sipur (comunicação = modo de usar a qualidade e a quantidade), que estão ligadas às Sefirot do ETERNO, que são "os meios com os quais Deus se comunica com Sua Criação. São também os meios através dos quais o homem se comunica com Deus. Se não fosse pelas Sefirot, Deus, o Ser Infinito, seria absolutamente incognoscível e

[118] Viveu no século VI. Porém, alguns estudiosos afirmam que o citado rabino viveu no século II, sendo identificado como R. Eliezer, filho de Shim'on Bar Yochai, tradicionalmente conhecido como o autor do Zohar.

inatingível. E somente através das Sefirot que Ele pode ser aproximado" (Sefer Ietsirá, Arieh Kaplan, editora Sefer, 2005, página 49).

Em síntese, o mundo foi criado pela Palavra do ETERNO (qualidade, quantidade e comunicação), sendo certo que da Palavra emanam Sefirot, entendidas como os instrumentos com os quais Elohim se comunica com a criação. Logo, a Palavra é uma manifestação do próprio ETERNO por meio das Sefirot, e não outro ser. Segundo Yochanan (João), Yeshua é a Palavra, a emanação do ETERNO (Yochanan/João 1:1 e 14).

Há outro entendimento possível acerca de sefer, sefar e sipur, consoante a pena do rabino James Trimm:

> "Ele [Eliezer HaKalir] parece identificar os três SEFARIM do Sefer Ietsirá 1:1b como os três pilares de Deus e a 'Palavra de YHWH' como o meio pelo qual o mundo foi criado.
>
> SEFER (texto) Yah (Pilar da Misericórdia)
>
> SEFAR (número) YHWH (Pilar do Meio – o Filho de Yah)
>
> SIPUR Elohim (Pilar da Severidade) comunicação." (The Middle Pillar: A Jewish Perspective on the Godhead, James Scott Trimm, 2009, página 35).

Dizendo de outro modo: sefer, sefar e sipur seriam três manifestações do ETERNO:

1) SEFER (texto) = Pilar da Misericórdia = Ruach HaKodesh;

2) SEFAR (número) = Pilar do Meio = o Filho de Yah = Yeshua HaMashiach;

3) SIPUR (comunicação) = Pilar da Severidade = Elohim, o Pai.

j) O Pilar do Meio

Explicou-se que YHWH é um ser infinito e que foge à compreensão dos homens, revelando-se a estes por meio de imagens da própria criação, possibilitando que mentes mortais limitadas compreendam, ainda que parcialmente, o incognoscível.

A manifestação simbólica de YHWH como Pai, Mãe e Filho está disposta em Três Colunas verticais, estando o Pai e Mãe nas extremidades e o Filho no meio dos dois. Então, o Filho é conhecido como o Pilar (Coluna) do Meio, síntese das sefirot "masculinas" e "femininas" de Elohim.

Esta ideia de Três Pilares (Colunas) é ensinada pelos três mais importantes livros da Cabalá: Zohar, Bahir e Ietsirá.

O Sefer Ietsirá (Livro da Criação) proclama:

> “Vinte e duas letras da Fundação:
>
> **Três Mães**
>
> Sete Duplas
>
> e Doze Elementares.
>
> **As três Mães** são Álef, Mem e Shin.
>
> Sua fundação é
>
> um prato da balança do mérito,
>
> um prato da balança da responsabilidade
>
> e a língua do decreto decidindo entre eles.” (Sefer Ietsirá 2:1).

As “Três Mães” são as Três Colunas (Pilares) representativas do Pai (tese), da Mãe (antítese) e do Filho (síntese). Ensina Arieh Kaplan:

> “A interpretação mais simples é que Mem é tese, Shin antítese e Álef síntese. Estes três elementos formam então as três colunas verticais nas quais se dividem as sefirot. Mem representa a coluna da direita (encabeçada por Chochmá) [Sabedoria], Shin a da esquerda (encabeçada por Biná) [Entendimento] e Álef a coluna central (encabeçada por Kéter) [Coroa].” (Sefer Ietsirá, o Livro da Criação, editora Sefer, 2005, página 163).

O Sefer Bahir (O Livro do Brilho, da Iluminação) também ajusta as sefirot do ETERNO em três:

> “Por que Eles são chamados de sefirot?
>
> Porque está escrito: [Salmo 19:02]
>
> ‘Os céus proclamam (me-saprim) a glória de Elohim’.
>
> E quais são Eles?
>
> **Eles são Três**. Entre eles estão três soldados e três domínios.” (Bahir 125-126).

O Zohar assim trata dos Três Pilares de Elohim (Pai, Mãe e Filho), referindo-se expressamente ao Pilar do Meio (o Filho):

> "Então, Elohim disse: 'Que haja luz, e houve luz' [Gn 1:3].
>
> E Elohim viu que a luz era boa'... [Gn 1:4].
>
> Por que, pode-se perguntar, era necessário repetir a palavra 'luz' neste versículo?
>
> A resposta é que a primeira 'Luz' refere-se à primordial luz que é da Mão Direita, e é destinada para o 'fim dos dias'; enquanto a segunda 'Luz' se refere à Mão Esquerda, que emana da Direita.
>
> E as próximas palavras, 'e Elohim viu que a luz era boa' [Gn 1:4], referem-se ao **Pilar** que, em pé e no meio deles, une ambos os lados. E, portanto, quando a unidade dos **Três**, direita, esquerda e meio, estava completa, 'era bom', uma vez que não estaria completo até que o terceiro aparecesse e removesse o conflito entre a Direita e a Esquerda, como está escrito: 'E Elohim separou a luz das trevas' [Gn 1:4].
>
> **Este é o Pilar do Meio: Ki Tov** (que era bom) jogou luz para cima e para baixo e em todos os outros lados, virtude de YHWH, o nome que abrange todos os lados." (Zohar 1:16 b).

Importante registrar que estas Três luzes referem-se aos Três Pilares (Pai, Mãe e Filho), sendo também conhecidas tais luzes como os três "esplendores" (tsachtsachot). Segundo Gershon Scholem, estas Três Luzes (Esplendores) constituem uma essência e uma raiz do "Infinitamente Escondido" (o ETERNO) e:

> "... **formam uma espécie de trindade cabalística** que antecede a emanação das dez Sefirot...
>
> Na terminologia da Cabalá, estas três luzes são chamadas de tsartsachot ('esplendores'), e elas são pensadas como raízes das três Sefirot superiores em conformidade com os 13 atributos de Deus.
>
> **Não é de surpreender que cristãos mais tarde descobriram uma alusão à sua própria doutrina da trindade nesta teoria, apesar de <u>não</u> conter nenhuma das pessoais hipóstases características da trindade Cristã**." (Kaballah, páginas 95 e 96).

Fica patente que a "trindade" cabalística é diferente da trindade cristã. No Cristianismo, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três **diferentes** hipóstases (realidades/existências) em uma única divindade, ou seja, são três pessoas distintas e com personalidades também diversas. No Judaísmo cabalístico, as três luzes **não** são três pessoas, mas sim três emanações do mesmo YHWH.

Com propriedade, ao comentar o "shemá" (Dt 6:4), o Zohar confirma que há três manifestações de 1 (um) YHWH:

> "E também aqui 'YHWH, Eloheinu, YHWH' são **UM**.
>
> **Três GAUNIN** [manifestações/essências] **que são UM**.
>
> (...)
>
> E esta é a profissão diária [recitação do Shemá] da **Unidade** que é revelada no mistério do Espírito Santo.
>
> **E há muitos GAUNIN que são uma Unidade**, e todas elas são verdadeiras, o que um faz o outro faz, e aquilo que um faz o outro faz." (Zohar, volume II, página 43, Amsterdan Edition).

E em outras seções o Zohar atesta sobre o ETERNO:

> "**Ele é Um**. E não há nenhum outro." (O Zohar: o Livro do Esplendor, Polar, 2010, página 92).
>
> "**Ele é o único Ser**; apesar das **inúmeras formas** de que Ele se reveste." (Ob.Cit., página 144).

Ministra o cabalista Gershom Scholem sobre a unidade do ETERNO e suas plúrimas emanações:

> "Na literatura da Cabala[119] (sic) a unidade de Deus em Suas Sefirot e o aparecimento da pluralidade dentro do Um são expressos através de um grande número de imagens que voltam a acontecer continuamente. São comparados a uma vela que tremeluz no meio de dez espelhos colocados um dentro do outro e cada um de cor diferente. A luz é refletida de maneira diferente em cada um, apesar de ser a mesma e única luz." (Cabala, A. Koogan editor, 1989, página 94).

[119] A pronúncia correta da palavra é Cabalá, e não Cabala.

Isto é, o ETERNO é Um, mas suas emanações, por meio das sefirot, são diversas, inclusive como o “Filho de Yah”.

Ademais, o Pilar do Meio (o Filho) é chamado de “a Palavra” (Memra) de Elohim, que, de acordo com o Zohar, é uma manifestação do ETERNO:

> “E Elohim disse: Façamos o homem” [Gn 1:26]. O segredo de YHWH está para com aqueles que o temem [Sl 25:14].
>
> (...)
>
> Ele [R. Shim’on] começou e disse: certo rei possui uma variedade de construções para serem erigidas; e possui um mestre de obras, que, entretanto, não é permitido fazer nada sem a permissão do rei, como diz: eu estava com ele [Pv 8:30] como um mestre de obras.
>
> O rei é evidentemente a Sabedoria em cima dos céus, e o **Pilar do Meio** é o rei na terra.
>
> Elohim é o mestre de obras de acima... e Elohim é o mestre de obras abaixo, e esta é a Shechiná na terra.
>
> As obras somente podem vir [a existir] por meio da **emanação de Elohim** [o Pai].
>
> O **Pai** fala por meio de sua **Palavra** [מימרא]... isto é aquilo que é, e imediatamente foi; como está escrito: E Elohim disse: Que haja a luz, e houve luz [Gn 1:3].
>
> O **Senhor da Criação** ordenou e o **mestre de construção** fez. Portanto, **a emanação de Elohim criou todas as coisas**. Ele disse: que haja o firmamento, que haja luz; e imediatamente estes existiram.” (Zohar, Bereshit, página 22, Amsterdan edition).

Na alegoria criada pelo Zohar, o Pai é o rei nos céus; o Pilar do Meio (o Filho) é o rei na terra. O Pai constituiu um mestre de obras para criar todas as coisas que existem no Universo, e este mestre é chamado de “a Palavra”, que é “uma emanação de Elohim (o Pai)”. Assim, dizer que o mundo foi criado pela “Palavra” significa que foi a manifestação do ETERNO quem criou o mundo. Idêntico conceito foi adotado por Yochanan:

> “No princípio era A PALAVRA, e A PALAVRA estava com Elohim, e A PALAVRA era ELOHIM”.

"E A PALAVRA (manifestação/essência) se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória do Unigênito (Único) que veio do Pai e que é pleno de graça e verdade." (Yochanan/João 1:14)

k) o Filho de Yah é Metatron, o Anjo da Aliança

O Pilar do Meio é o Filho de Yah (Filho de YHWH ou Filho de Elohim), também chamado de **Metatron (מטטרון)**:

"Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão longe.

Este vizinho é o **Pilar do Meio** do ETERNO,

que é o **Filho de Yah**." (Zohar 2:115).

"O Pilar do Meio [do ETERNO] **é Metatron**,

Quem tem feito a paz acima,

De acordo com o estado glorioso de lá." (Zohar 3:227).

"O Santo, Bendito seja, tem um **Filho**, cuja glória brilha de uma extremidade a outra do mundo." (Zohar 2:105).

Deriva o nome "Metatron" do aramaico "matara", que denota o "guarda", como possível alusão ao Guarda de Yisra'el: "Eis que não dormita e nem dorme o Guarda de Yisra'el" (Tehilim/Salmos 121:4).

Consoantes explicações anteriores, o vocábulo "Filho" não se refere a outro ser, mas tão somente a uma emanação do ETERNO, que representa a união simbólica dos aspectos "masculinos" (Pai) e "femininos" (Mãe) de Elohim:

"Podemos também traduzir 'aquele que retém as bênçãos **do Filho**' [Pv 11:26], cujo **Pai** e a **Mãe** têm coroado e abençoado com muitas bênçãos, e sobre quem ordenaram: '**Beijai o Filho** para que ele não fique com raiva' [Sl 2:12], já que ele é investido com o julgamento (guevurá) e com a misericórdia/graça (chesed)." (Zohar 3:191b).

Nas citações acima do Zohar, o Filho de Yah (Pilar do Meio) é chamado de Metatron. Mas quem é Metatron?

Em Shemot/Êxodo 24:1, afirma-se que:

> “[YHWH] disse a Moshé: Subam a YHWH – você, Aharon, Nadav, Avihu e setenta dos líderes de Yisra’el”.

Perceba que YHWH está ordenando Moshé subir a YHWH, quando deveria dizer: “Suba para mim”, e não “Suba a YHWH”. Ou seja, parece que YHWH está determinando Moshé subir a “outro” YHWH. Para explicar esta aparente contradição, o rabino cabalista Bahye ben Asher (R. Bechai), que viveu nos séculos 13 e 14, tornando-se notável pela exegese da Torá, escreveu:

> “Elohim disse a Moshé: **‘Suba a YHWH’; este é Metatron**, porque este nome implica dois significados, os quais indicam o seu caráter, Ele é Senhor e Mensageiro. E existe uma terceira ideia que implica o nome Metatron: significa o Guarda, porque, na linguagem caldeia, o Guarda é chamado de Materat, e porque Ele é o Guarda do mundo. Ele é chamado de o Guarda de Yisra’el [Sl 121:4]. Pelo significado do Nome dele, nós aprendemos que ele é Senhor de tudo que está abaixo; porque todos os exércitos do céu e todas as coisas na terra foram colocados debaixo de seu poder e força.” (apud The Great Mystery or How Can Three Be One?, Tzvi Nassi, 2010, página 61).

R. Menachem Recanati (1250 a 1310 D.C.), outro famoso estudioso da Cabalá, assim comentou a referida passagem de Shemot/Êxodo 24:1:

> “O grande e exaltado Elohim está falando para Moshé. Ele [Elohim] diz que ele [Moshé] deveria subir a **YHWH, que é Metatron**, que várias vezes é chamado pelo nome de Elohim, aludido como **Shechiná**, a **glória do Senhor**, assim é chamado. E a razão pela qual Ele diz ‘Suba’ é como se estivesse dizendo: ascenda para o lugar de glória, onde está **o Anjo**, **o Redentor**; porque ninguém pode ir até o grande Elohim; pois [assim está escrito em Ex 33:20]: ‘nenhum homem poderá olhar para Mim e permanecer vivo’.” (Shemot, Venice Edition, página 145).

Então, temos que o Filho de Yah é Metatron (Zohar 2:115), que é o próprio YHWH se manifestando aos homens (R. Bechai e R. Menachem), recebendo ainda o título de “o Anjo” e “o Redentor” (R. Menachem). Todos estes são nomes que designam o Ein Sof.

Aliás, o número guemátrico de Metatron (**מטטרון**) é 314, que é igual ao de Shadai (**שדי**), o Todo-Poderoso, asseverando muitos estudiosos que Metatron é Shadai.

Outrossim, Metatron é o Anjo do qual falou YHWH:

> “Envio um **Anjo** à sua frente para guardá-lo no caminho e levá-lo ao lugar que preparei. Preste atenção a ele, ouça o que ele disser e não se rebele contra ele, pois ele não perdoará nenhum erro de sua parte, porque **Meu Nome encontra-se nele**.” (Shemot/Êxodo 23:20-21).

Ensina R. Bechai que o referido Anjo é uma emanação do ETERNO, e não um anjo criado:

> “Este Anjo não é um dos seres criados que podem pecar...
>
> (...)
>
> ‘Porque Ele [o Anjo] não perdoará as suas transgressões’. Porque Ele pertence à classe de quem não pode pecar. **Ele é Metatron**, o Príncipe do Seu semblante [semblante de Elohim].
>
> (...)
>
> ... **Ele [o Anjo] é o meu único amado**.
>
> (...)
>
> Com referência a ser chamado de ‘Anjo’, você deverá saber que ele não pertence à [classe] dos seres criados, porque o mundo é governado por Ele, porque Ele é o ente da justiça.
>
> ‘Obedeça à sua voz’. Está alertando para que eles não aborreçam o único integrante da Divindade. Entretanto, imediatamente se acrescenta: ‘não o provoquem’; estas palavras os nossos rabinos de abençoada memória explicaram: ‘Não Me provoque Nele’, porém, **tenham em mente que todos são Um**, **e todos eles são o Memorável, o único e 1 (um) Elohim, que não pode ser dividido**.” (apud The Great Mystery or How Can Three Be One?, Tzvi Nassi, 2010, páginas 58 e 59).

Retornando-se ao episódio de Shemot/Êxodo 23:20-21, o preclaro exegeta e rabino Moshé Ben Nachman assim o comenta:

> “De acordo com a verdade, **este Anjo**, prometido aqui, o Anjo, o Redentor, **no qual está o grande Nome**, porque no Senhor YHWH está um força eterna, a Rocha das Eras. **Ele é o mesmo quem disse: ‘Eu sou o Elohim de Beit El’** [Gn 31:13]. As

> Escrituras o chamam de **Anjo, porque Ele é o Embaixador**, e nós aprendemos que **o mundo é governado através Dele**.” (Ob.Cit., página 56).

Disse o ETERNO acerca de seu Anjo: “porque Meu Nome encontra-se nele” (Ex 23:21). Sobre esta assertiva, explicou o rabino Tzvi Nassi (1800 a 1877 D.C.):

> “Porque o Seu Nome está Nele significa: **a plenitude da Divindade está Nele**.” (Ob.Cit., página 56).

E é exatamente isto que Sha’ul (Paulo) escreveu sobre Yeshua:

> “Porque nele habita, corporalmente, **a plenitude do que Elohim é**.” (Colossayah/Colossenses 2:9).

Releva lembrar que, no primeiro encontro que Moshé teve com o ETERNO, quem se revelou na sarça ardente foi o **Anjo de YHWH** (Shemot/Êxodo 3:2). Mas este Anjo é citado como sendo o próprio YHWH em Shemot/Êxodo 3:4. E, então, há a revelação do Sagrado Nome, YHWH, em Shemot 3:15. Em suma, **o Anjo de YHWH é YHWH, e não um anjo criado**. Aliás, esta é a conclusão de rabinos do porte de Moshé Ben Nachman e Bechai (Ob.Cit., página 54).

O Anjo de YHWH (= YHWH) é quem firmou a aliança com Moshé no Sinai, sendo, portanto, chamado de Anjo da Aliança. Segundo a profecia de Malachi (Malaquias), o Anjo da Aliança se manifestaria novamente ao povo de Yisra’el:

> “Vejam: Envio meu mensageiro para abrir o caminho diante de **Mim**;
>
> e o Senhor, a quem procuram, chegará de modo repentino a seu templo.
>
> Sim, **o Anjo da Aliança**, de quem vocês se agradam –
>
> observem: Eis que ele vem, diz YHWH dos Exércitos.” (Malachi/Malaquias 3:1).

Afirmam os escritores da B’rit Chadashá que a profecia sobre a vinda do Anjo da Aliança se cumpriu em Yeshua, sendo Yochanan HaMat’bil (João Batista) o mensageiro que preparou o seu caminho (Mt 11:10; Mc 1:2 e Lc 1:76). À vista disso, **Yeshua é o Anjo da Aliança**, que é uma manifestação de YHWH.

Se não bastasse, em Ml 3:1, está escrito que o mensageiro prepararia o caminho “diante de Mim”, ou seja, diante de YHWH. Assegura a B’rit Chadashá que o mensageiro (Yochanan) preparou o caminho diante de Yeshua (Mt 11:10). Daí, Yeshua é YHWH.

Atribui o Zohar outro título a Metatron: **“o primogênito de todas as criaturas de Elohim”** (Zohar 1:129b). Ou seja, YHWH é Metatron, que também é chamado de “o primogênito”. Tal nomenclatura foi adotada pelos netsarim (nazarenos):

> “Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?
>
> E outra vez, quando introduz no mundo o **Primogênito**, diz: E todos os anjos de Elohim o adorem.” (Ivrim/Hebreus 1:5-6).
>
> “O qual [Yeshua] é imagem do Elohim invisível, o **Primogênito** de toda a criação;
>
> Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.
>
> E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.
>
> E ele é a cabeça do corpo, da Kehilá; é o princípio e o **Primogênito** dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.” (Colossayah/Colossenses 1:15-18).

Se o título “o Primogênito” pertence a Metatron, que é o ETERNO, torna-se patente que os escritores da B’rit Chadashá o aplicaram a Yeshua pelo fato de crerem que o Mashiach é YHWH.

Na literatura judaica, Metatron exerce a função de Mediador.

Narra a Torá:

> “e eles disseram a Moshé [Moisés]: ‘Fale você conosco, e nós ouviremos. Não deixe, porém, Elohim falar conosco, ou morreremos’” (Shemot/Êxodo 20:16; versões cristãs: Ex 20:19).

Serviu Moshé de intermediador entre Elohim e o povo de Yisra’el. Da mesma forma, Metatron (o Filho de Yah) é o único Mediador entre o ETERNO e os homens. Explica o Zohar:

“ ‘Para guardar o caminho da árvore da vida’ [Gn 3:24].

Quem é o Caminho da árvore da vida? **É o grandioso Metratron**, porque Ele é o Caminho para a grandiosa árvore, para o poder da árvore da vida.

Por isto está escrito: ‘**O Anjo de Elohim**, que ia à frente do acampamento de Yisra’el, moveu-se e colocou-se atrás deles’ [Ex 14:19].

Metatron é chamado de Anjo de Elohim.

Venha e veja, assim disse R. Shim’on: O Santo, bendito seja Ele, preparou para si um Santo Templo em cima dos céus, e uma Santa Cidade, a Cidade nos céus, que é chamada de Jerusalém, a Santa Cidade.

Toda petição dirigida ao Rei deve ser através de Metatron.

Toda petição e mensagem daqui debaixo primeiramente vai a Metatron, e daí para o Rei.

Metatron é o Mediador de tudo o que vai do céu para a terra, e de tudo que vai da terra para o céu.” (Zohar, volume II, Shemot, página 51, Amsterdan Edition).

Foi adotada a mesma concepção de Mediador pelos netsarim:

“Porque há um só Elohim, e um só **Mediador** entre Elohim e os homens, Yeshua HaMashiach, homem.” (Timoteus Álef/1ª Timóteo 2:5).

“E a Yeshua, o **Mediador** de uma Aliança Renovada, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Havel [Abel].” (Ivrim/Hebreus 12:24).

“Disse-lhe Yeshua: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; **ninguém vem ao Pai, senão por mim**.” (Yochanan/João 14:6).

“E tudo quanto pedirdes **em meu nome** eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

Se pedirdes alguma coisa **em meu nome**, eu o farei.” (Yochanan/João 14:13-14).

De acordo com o Zohar, Metatron, o Filho de Yah, é uma emanação de YHWH, sendo chamado de “o traje” (vestuário, roupa) do Todo-Poderoso:

> “O traje do Todo-Poderoso é Metatron.” (Zohar, volume III, página 231, Amsterdan Edition).

Tsvi Nassi (1800 a 1877 D.C), rabino ortodoxo que passou a crer em Yeshua HaMashiach, escreveu:

> “Disto resulta que Deus revela a Si próprio na incriada e autoexistente **Palavra** מימרא יי, que também é chamada de **Anjo da Aliança** מלאך הברית, que é **Metatron** מטטרון, que é o **Todo-Poderoso** שדי revelado em Si mesmo em Metatron מטטרון, o **Guarda de Yisra’el**.” (Ob. Cit., página 68).

Pode-se, então, resumir a ideia na seguinte fórmula: Yeshua = a Palavra = o Anjo da Aliança = Metatron = o Todo-Poderoso = YHWH.

Este raciocínio é confirmado em outro momento pelo Zohar, ao comentar o seguinte verso bíblico: “Tu és meu Filho, hoje eu te gerei” (Tehilim/Salmos 2:7). Explica o Zohar que este Filho é Metatron, que é YHWH:

> “Existe um **Homem Perfeito**, que é um Anjo. **Este Anjo é Metatron**, o Guarda de Yisra’el; Ele é o Homem na imagem do Santo, bendito seja Ele, **que é uma emanação Dele** [do ETERNO]; **sim, Ele (Metatron) é YHWH**. **Sobre Ele não se pode dizer que foi criado, formado ou feito, mas que Ele é uma Emanação de Elohim**.” (apud The Great Mystery or How Can Three Be One?, Tzvi Nassi, 2010 página 70).

Ainda segundo o Zohar, o Filho é chamado de Shechiná:

> “Elohim disse: Fiel Pastor! **Tu és meu Filho, sim, a Shechiná**! Ó poderosos, ó Anjos. Beijem o Filho [Sl 2:12]. Todos vocês se levantem e O beijem, e O recebam como Senhor e Rei!” (Zohar, volume III, página 281, Amsterdan Edition).

Se o Filho é identificado como sendo a Shechiná (שכינה), mister se faz definir esta palavra. Conceitua a Jewish Encyclopedia que “Shechiná” é:

> "A presença majestosa ou manifestação de Deus que desceu para 'habitar' entre os homens. Semelhante à Memra (= 'palavra', 'logos') e 'Yekara' (i.e, 'Kabod' = 'glória'); **o termo foi usado pelos rabinos no lugar de 'Deus'**..." (Jewish Encyclopedia, verbete "shekinah").

Logo, se o Filho é a Shechiná, o Filho é YHWH.

l) Metatron no Talmud

Existiu um rabino chamado Elisha ben Abuyah, nascido um pouco antes do ano 70 D.C., que se tornou uma das grandes autoridades da Torá em Jerusalém. Por razões misteriosas, o referido rabino rompeu relações e abandonou o grupo dos fariseus, apesar de continuar ensinando a Torá e deter em suas mãos livros considerados "proibidos".

Alguns estudiosos pensam que o rabino Elisha se tornou um nazareno, e por tal razão passou a ser perseguido e denegrido pelos fariseus. Aliás, os livros dos netsarim (nazarenos), que compõem a B'rit Chadashá, eram proibidos pelo judaísmo rabínico e provavelmente podem ter sido usados por Elisha. Somente para exemplificar, há uma parábola ensinada por Elisha que é extremamente parecida com a história narrada em Matityahu/Mateus 7:24-27.

Já que os relatos existentes sobre Elisha ben Abuyah foram escritos por seus inimigos (os fariseus), devem ser vistos com cautela e reserva, porquanto não são dotados de imparcialidade.

Pois bem, relata o Talmud (Chagigah 15a) que Elisha ben Abuyah teve uma visão de Metatron sentado, lá no céu. Já que somente o ETERNO pode ficar assentado em seu trono, conduta que não é permitida a nenhum outro ser, Elisha disse: "Há dois poderes (no céu)". Explica o Talmud que Metatron recebeu permissão para ficar sentado, pois era o escriba celestial que registrava os bons feitos de Yisra'el. Para provar o ETERNO que Metatron não era uma segunda divindade, o anjo Metatron foi punido com 60 golpes de açoites ardentes.

Analisando o caso citado com a cautela devida, objetivando cortar as deturpações do Talmud, talvez Elisha tenha considerado que Metatron fosse outra emanação do ETERNO, tal como Estevão viu a manifestação plural do Ein Sof nas imagens de Elohim e de Yeshua:

> "Mas ele [Estevão], cheio da Ruach Hakodesh, olhou para o céu e viu a **shechiná de Elohim**, e **Yeshua** em pé, à direta de **Elohim.**

> ‘Prestem atenção’, ele disse. ‘**Vejo o céu aberto e o Filho do Homem em pé, à direta de Elohim**’.” (Atos 7:55-56).

Se Elisha ben Abuyah se tornou um nazareno, a visão que teve de Metatron (o Filho de Yah) era, em realidade, a de Yeshua. Já que o Talmud foi escrito por aqueles que negaram o Mashiach, então, no episódio mencionado, substituíram o nome de Yeshua por Metatron, e disseram mentirosamente que este recebeu 60 chibatadas.

Em outra história do Talmud, há um debate com um “min” (herege). “Minim” (singular: “min”/herege) é uma expressão para designar os nazarenos, que foram reputados hereges pelo judaísmo rabínico (neste sentido, confira Dictionary of the Targumim, Talmud Bavli, Yerushalmi and Midrashic Literature, de Marcus Jastrow). Infere-se daí que o caso a seguir narrado relaciona-se à discussão dos rabinos com um nazareno:

> “Um min [nazareno] disse para o rabino Idit:
>
> Está escrito: Ele [YHWH] disse para Moshé:
>
> ‘Suba a YHWH’ [Ex 24:1].
>
> Mas certamente deveria ter declarado: ‘Suba a Mim’.
>
> Este é Metatron’ [quem está falando] replicou [o rabino Idit], cujo nome é similar ao do Mestre, pois está escrito: ‘porque meu nome está nele’ [Ex 23:21].” (Talmud Bavli, Sanhedrin 38b).

Na continuação do diálogo acima, o nazareno (“min”) se vale do seguinte argumento: a) quem está falando em Ex 24:1 é YHWH; b) afirma o rabino Idit que quem está falando é Metatron; c) logo, Metatron é YHWH e, assim, pode ser adorado. Então, o rabino Idit contestou o nazareno alegando que o verso “não sejam rebeldes em relação a ele” (Ex 23:21) deveria ser entendido como “não Me troquem por ele”. Tal raciocínio do rabino Idit não faz sentido, uma vez que altera substancialmente a literalidade do texto de Ex 23:21.

Algumas conclusões são firmadas com base na mencionada discussão talmúdica: a) o “min”, por ser um nazareno, cria que Yeshua é o Mashiach; b) admitiu o nazareno que Metatron é YHWH e que pode ser adorado; c) Metatron significa o Filho de Yah; d) resultado: o nazareno identificou Yeshua como sendo Metratron; já que Metatron é YHWH, consequentemente, Yeshua é YHWH e pode receber adoração.

m) O testemunho de Marcus, o cristão cabalista

No segundo século, viveu um cristão chamado Marcus, que foi fortemente perseguido por seus detratores. Já que a imagem que hoje temos de Marcus provém de seus inimigos, devemos ter prudência em acreditar em tudo o que é dito contra o citado cristão.

Pois bem, apesar de viver em um mundo de língua grega, Marcus escrevia, falava e realizava toda a liturgia cristã em aramaico, alegando que recebeu muitos de seus ensinos de discípulos dos emissários ("apóstolos"), ou seja, dos nazarenos.

Certas lições de Marcus são bem próximas de conceitos da Cabalá, levando o estudioso Gershom Scholem a afirmar que as teorias do cristão têm por base antigas tradições do Judaísmo. Consequentemente, as ministrações de Marcus podem dar pistas acerca do pensamento original dos netsarim.

Ao se analisar os escólios do antigo cristão, verifica-se que diversos conceitos são extremamente semelhantes às tradições cabalísticas do Judaísmo antigo, expostos ao longo deste trabalho.

Lecionava Marcus que o ETERNO é quem gerou todas as coisas e, por isto, era chamado alegoricamente de Pai órfão, isto é, sem pai e sem mãe, já que o Criador não descende de ninguém. Já que o ETERNO era incompreensível à razão humana, revelou-se ao mundo por meio de sua Palavra, Yeshua, que é uma manifestação visível do invisível Criador:

> "Quando no princípio, o Pai órfão [YHWH], que não é compreendido pela mente e nem tem substância [física], e nem é homem ou mulher, quis expressar seu inefável ser e fez seu ser invisível visível, Ele abriu sua boca e produziu a **Palavra [Yeshua]** que se assemelha a si próprio.
>
> Para aproximar-se dele, Ele demonstrou que estava se tornando manifesto consoante a forma do invisível." (On The Mystical Shape of the Godhead: Basic Concepts in the Kabbalah, Gershom Scholem, 1991, página 25).

Assim, para o cristão Marcus, Yeshua é visto como uma emanação do ETERNO, conceito totalmente compatível com a teologia da Cabalá, que identifica o Pilar do Meio, o Filho de Yah, como sendo a imagem do Ein Sof.

XII- O TALMUD ENSINA QUE O MASHIACH É YHWH

O Talmud aplica algumas passagens bíblicas ao Mashiach, sendo que tais textos das Escrituras referem-se a YHWH. Por conseguinte, o pensamento judaico nos conduz à seguinte compreensão: a) se o Tanach declama que o ETERNO é "x"; b) se o Talmud enuncia que o Mashiach é "x"; c) resultado: o Mashiach é o ETERNO.

Analisemos os relatos talmúdicos.

No Tratado de Sucá, exprime a guemará:

> "Existe a opinião que sustenta que **o Messias descendente de Yosef [José] que terá falecido**. Esta opinião está em conformidade com o versículo [Zechariah/Zacarias 12:10]: 'E olharão para Mim por causa daqueles que foram transpassados e gemerão como se fosse pela morte de seu filho único'." (m.Sucá 52a).

Ora, de acordo com o manuscrito acima citado, o Messias terá falecido em cumprimento à profecia de Zecharyah/Zacarias 12:10. Porém, esta profecia diz respeito ao ETERNO:

> "e eles olharão para **Mim**, a quem transpassaram.
>
> Prantearão por ele
>
> como se lamenta pelo filho único." (Zecharyah/Zacarias 12:10).

O narrador de Zc 12:10 é YHWH! Então, o texto indica que o próprio ETERNO seria transpassado:

> "e eles olharão para mim [YHWH], a quem transpassaram".

Eis o desenlace: a) segundo Zc 12:10, o ETERNO seria transpassado; b) o Talmud explica que o Mashiach seria transpassado; c) assim, o Mashiach é o ETERNO. Esta mesma conclusão foi alcançada por Yochanan (João) ao aplicar a profecia de Zc 12:10 à vida de Yeshua (Jo 19:37).

Em outro episódio, o Talmud Bavli, m. Sanhedrin, dispõe:

> "**O filho de David [o Mashiach**] não pode aparecer antes que os dois domínios das Casas de Yisra'el tenham chegado ao fim, isto é, o exílio na Babilônia e o patriarcado na Palestina, porque está escrito: "e Ele vos será como um **Santuário**, como uma **pedra de**

> **tropeço** e rocha de escândalo às duas Casas de Yisra'el [Yeshayahu/Isaías 8:14]." (Talmud Bavli, m. Sanhedrin 38a).

O Talmud citou a profecia de Yeshayahu (Isaías) 8:14, e neste texto quem é reputado como "Santuário" ou "pedra de tropeço" é o próprio ETERNO (Is 8:11-15). Então, aprende-se que: a) YHWH é chamado de "Santuário" e "pedra de tropeço" (Is 8:11-15); b) o Talmud afirma que o Filho de David, o Mashiach, é denominado de "Santuário" ou "pedra de tropeço"; c) portanto, o Mashiach é YHWH.

Kefá (Pedro) e Sha'ul (Paulo) seguiram o mesmo raciocínio do Talmud, e aplicaram a profecia de Yeshayahu (Isaías) 8:14 a Yeshua:

> "Portanto, para vocês, os que mantêm a confiança, esta **pedra é preciosa** [Yeshua]. Mas, para aqueles que não confiam,
>
> '**A mesma pedra que os construtores rejeitaram**
>
> tornou-se a **pedra angular'** [Is 28:16];
>
> e, também,
>
> '**pedra que faz as pessoas tropeçarem**,
>
> e rocha sobre a qual caem' [Is 8:14-15]." (Kefá Bet/2ª Pedro 2:7-8).
>
> "Por quê? Porque eles não buscaram a justiça fundamentada na fé, mas na prática de obras legalistas. Eles se chocaram com a **pedra de tropeço** [Yeshua]." (Ruhomayah/Romanos 9:32).

Logo, Kefá (Pedro) e Sha'ul (Paulo) entenderam que a profecia sobre a "pedra de tropeço", que em Yeshayahu refere-se ao ETERNO, era aplicável a Yeshua, já que este é a emanação de YHWH.

Perscruta-se outro elemento do Talmud. Consta de Sanhedrin 99a:

> "R. Hiyya b. Abba disse em nome de R. Yonatan: Todos os profetas profetizaram somente em relação à era messiânica, mas quanto ao mundo vindouro '**o olho não viu**, ó Senhor, além de ti, o que tem preparado para aquele que em ti espera' [Is 64:3; versões cristãs: Is 64:4]".

Não só o Talmud citou Yeshayahu 64:3, também Sha'ul (Paulo) se valeu da mesma passagem, aplicando-a diretamente a Yeshua:

“Ao contrário, comunicamos a sabedoria secreta da parte de Elohim, que foi ocultada até agora; contudo, antes de a história ter início, **Elohim decretou que nos traria glória**. Nenhum dos líderes deste mundo a entendeu, pois, se eles o tivessem feito, **não teriam executado o Senhor da glória** [Yeshua]. Todavia, como diz o Tanach:

‘**Nenhum olho viu**, nenhum ouvido ouviu,

e o coração de ninguém imaginou

todas as coisas que Elohim preparou

para aqueles que o amam’ [Is 64:3; versões cristãs: Is 64:4].” (Curintayah Álef/1ª Coríntios 2:7-9).

Para Sha’ul (Paulo), Yeshua foi executado porque os homens não entenderam que ele é o “Senhor da glória”, um título exclusivo de YHWH. A grande diferença de Sha’ul (Paulo) em relação aos rabinos do Talmud é que o primeiro reconheceu Yeshua como Mashiach e YHWH; os outros, não.

Quem está falando no manuscrito abaixo do profeta Zecharyah (Zacarias) é YHWH, inferindo-se daí que quem viria montado em um jumento seria o próprio ETERNO:

“**Então Eu [YHWH]** defenderei minha casa contra exércitos,

para que nenhum a atravesse ou volte.

Nenhum opressor as pisará outra vez, pois agora **Eu [YHWH]** observo com os meus olhos.

Alegre-se com todo o seu coração, filha de Tsion!

Grite, filha de Yerushalayim!

Veja: **seu rei** [YHWH] vem até vocês.

Ele é justo e vitorioso.

Contudo, é humilde – **ele está montado em um jumento**...

(...)

Ele reinará de mar a mar,

e do rio aos confins da terra.

> **Também eu [YHWH] salvarei seus presos** da cisterna sem água,
>
> por causa do **sangue de sua aliança**.
>
> (...)
>
> **<u>YHWH aparecerá sobre eles</u>**...” (Zecharyah/Zacarias 9:8-9, 10, 11 e 14).

Atente-se para a citação: a) YHWH é quem defenderá a sua casa (o seu povo); b) YHWH é o rei de Yisra’el (vide ainda Is 43:15); c) o rei é justo, mas vem montado em um jumento; d) YHWH é quem salva; e) a salvação decorre de uma aliança de sangue; f) “YHWH aparecerá sobre eles”, ou seja, será visto por seu povo.

Segundo a B’rit Chadashá, Yeshua cumpriu a mencionada profecia, vindo montado humildemente em um jumento (Mt 21:5 e Jo 12:15). Igualmente, reconhece o Talmud que o Mashiach se apresenta em cima de um jumento (Sanhedrin 99a).

É significativo que o rabino Hilel pensava que “não há Messias para Yisra’el”, pois ele já teria vindo no tempo do rei Hizkiyahu/Ezequias (Sanhedrin 99a). E o que isto significa? Por que não existe Mashiach?

Pensava Hilel que não existe Mashiach humano, conforme o ensino de Rashi:

> “Porém, o Todo-Poderoso é quem irá redimir Israel e reinar sobre eles.” (apud in “Soncino English Babylonian Talmud”, m. Sanhedrin 99a, nota de rodapé nº 8).

Ou seja, para Hilel, o Mashiach é o próprio YHWH. À luz da B’rit Chadashá, apesar de o Mashiach ter vindo como homem, Yeshua é designado como sendo a manifestação visível de YHWH, a encarnação de YHWH.

XIII - CONCLUSÃO

À guia de conclusão, compendiamos tudo o que foi lecionado de acordo com as seguintes proposições objetivas, todas com espeque nas Escrituras:

1) **YHWH é UM (echad)**, consoante Devarim/Deuteronômio 6:4; Yochanan Marcus/Marcos 12:29;

2) **o Pai é YHWH** (Bereshit/Gênesis 1:1; Yeshayahu/Isaías 63:16 e 64:7 ou, nas versões cristãs, 64:8);

3) **o Filho, Yeshua HaMashiach, é YHWH** (Yeshayahu/Isaías 9:5-6 ou, nas versões cristãs, Is 9:6-7; Yochanan/João 1:1-14; textos em aramaico de Filipissayah/Filipenses 2:11, Lucas 2:11; Ma'assei Sh'lichim/Atos 10:36; Curintayah Álef/1ª Coríntios 8:6 e 12:3; Colossayah/Colossenses 3:24; Ruhomayah/Romanos 9:5 e 14:9; Guilyana/Apocalipse 22:20, dentre outros inúmeros textos em aramaico citados ao longo desta obra);

4) **a Ruach HaKodesh é YHWH** (Bereshit/Gênesis 1:2; Yeshayahu/Isaías 63:1-11 e Tehilim/Salmos 51:1-11);

5) **YHWH é UM e se revela aos homens pelas k'numeh do Pai, do Filho e da Ruach HaKodesh** (vide os textos aramaicos de Yochanan/João 5:26 e Ivrim/Hebreus 1:3, bem como Curintayah Bet/2ª Coríntios 13:13). **Não são Três Pessoas, mas sim o mesmo YHWH, que é UM, manifestando-se por três k'numeh distintas;**

6) Todas as assertivas acima expostas são verdadeiras e têm por fundamento:

6.1) o **Tanach**, que prevê expressamente a ideia de emanações plurais do ETERNO, inclusive referindo-se ao Pai, à Ruach e ao Filho;

6.2) a **B'rit Chadashá em aramaico**, visto que afirma com todas as letras que "Yeshua é YHWH" (textos em aramaico de Filipissayah/Filipenses 2:11, Lucas 2:11; Ma'assei Sh'lichim/Atos 10:36; Curintayah Álef/1ª Coríntios 8:6 e 12:3; Colossayah/Colossenses 3:24; Ruhomayah/Romanos 9:5 e 14:9; Guilyana/Apocalipse 22:20, dentre outros);

6.3) os **Targumim**, já que explicam que a "Palavra (Memra) de YHWH" é o próprio YHWH, inferindo-se daí que Yeshua é uma manifestação do ETERNO, por ser chamado de "a Palavra" (Jo 1:1-14; Ap 19:13);

6.4) o **Zohar**, o **Sefer Ietsirá** e o **Sefer Bahir**, obras fundamentais da Cabalá, que são uníssonos no sentido de que o Ein Sof (Ser Infinito) se apresenta no mundo existente por meio de sefirot, sendo os Três Pilares do ETERNO chamados de Pai, Mãe (Ruach/Espírito) e Filho; estes não são três pessoas, e sim três emanações de YHWH;

6.5) os **testemunhos de antigos rabinos**, que ratificam as manifestações plurais do ETERNO, inclusive que o "Filho de Yah" é YHWH;

6.6) **testemunhos do Cristianismo primitivo**, apontando que a concepção de que Yeshua ("Jesus") é o ETERNO advém do pensamento judaico, e representava, inicialmente, a crença da grande maioria dos crentes no Mashiach, judeus e gentios; somente em momento posterior ingressou a Doutrina da Trindade no seio da nova religião instituída por homens – o Cristianismo;

7) **a Doutrina da Trindade possui origem no paganismo greco-romano e nunca representou a crença original dos primeiros discípulos de Yeshua**. Para estes, crer em Três Pessoas significa politeísmo, o que é abominável aos olhos do ETERNO.

8) **o conceito de que Yeshua não é YHWH**, mas tão somente um ser criado pelo ETERNO e, portanto, inferior a este, **tem suas raízes na mitologia pagã**, acostumada com o panteão de deuses em que ao lado do "Deus Pai" existe um "Deus Filho". Pensar em Yeshua como um ser criado, superior aos anjos e inferior a YHWH, equivale a reputá-lo como um "subdeus" ou "semideus", o que é totalmente estranho ao pensamento israelita do primeiro século. Para os nazarenos, YHWH é UM, e Yeshua é a emanação do ETERNO em carne.

Todas estas doutrinas estão pautadas nas Sagradas Escrituras, porém, infelizmente, muitas pessoas não as enxergam, pois estão deficientes de discernimento espiritual e do autêntico temor a YHWH.

Após a leitura deste estudo, esperamos que o leitor possa orar com sinceridade no coração e buscar a revelação sobrenatural do ETERNO, confirmando a verdade e lançando fora todas as mentiras disseminadas por HaSatan. Que se cumpra a profecia bíblica:

> "O segredo de YHWH é para os que o temem..." (Tehilim/Salmos 25:14).

CAPÍTULO X

IGREJA: A FALSA NOIVA

I - INTRODUÇÃO

O título acima (“Igreja: a falsa noiva”) pode chocar o leitor cristão que sinceramente crê em Yeshua como Senhor e Salvador, e na Bíblia como livro de fé e prática. Por tal razão, inicialmente, releva asseverar que amamos Yeshua e as Sagradas Escrituras com todo o coração, com toda a alma e com toda a força. Yeshua é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, e ninguém pode chegar ao Pai senão for por meio dele. Somente há salvação e vida eterna por meio da fé e da obediência a Yeshua. Cremos em Yeshua HaMashiach, porém, discordamos e lutamos contra falsos ensinamentos humanos veiculados pela religião denominada Cristianismo, que, apesar de apropriar-se de elementos verdadeiros, contém inúmeros erros.

Em verdade, Yeshua HaMashiach nunca fundou o Cristianismo e nem determinou que esta religião fosse criada. Yeshua nasceu judeu e vivenciou a religião dos judeus do primeiro século: o Judaísmo. Assim, quem quer seguir Yeshua HaMashiach deve praticar o Judaísmo por ele ensinado, afastando-se tanto de práticas pagãs assimiladas pelo Cristianismo quanto do Judaísmo rabínico moderno (herdeiro dos antibíblicos preceitos farisaicos tão combatidas pelo Salvador).

Que estas críticas não sejam mal interpretadas por cristãos idôneos. Acreditamos na existência de cristãos que realmente “nasceram de novo” e que serão salvos pela graça de Elohim. A salvação não vem do Cristianismo, mas apesar do Cristianismo. Dizendo de outro modo: ainda que a referida religião distorça as Escrituras em pontos fundamentais, há um grupo de cristãos que não se contaminou com o vinho da Babilônia e que alcançará a misericórdia de YHWH, ainda que errem, por ignorância, sobre aspectos não essenciais à salvação.

A seguir, provar-se-á que o conceito de “Igreja”, atualmente difundido e ensinado, contraria as Escrituras, e Yeshua nunca fundou a “Igreja”, mas veio para restaurar a congregação (ou assembleia) do ETERNO.

II- FALSOS CONCEITOS APRESENTADOS PELO CRISTIANISMO ACERCA DA INSTITUIÇÃO “IGREJA”

a) “Fora da Igreja não há salvação”

Defende a teologia cristã, tanto católica quanto evangélica, que a Igreja é essencial para a vida do seguidor de “Jesus” (Yeshua). Em outras palavras, se alguém

realmente crê em Jesus, então, necessariamente deverá ser membro de alguma denominação. Para a teologia cristã, não é aceitável que alguém seja discípulo de Jesus e esteja fora da Igreja institucionalizada. Dizem os teólogos: "se alguém verdadeiramente nasceu de novo, obviamente, esta pessoa irá querer participar do Corpo de Cristo, que é a Igreja". Certos pastores evangélicos asseveram: "se o crente saiu da Igreja é sinal que se desviou da fé". Para teólogos e líderes católicos e evangélicos, é impossível que alguém seja "servo do SENHOR **fora** da Igreja".

Eis a concepção protestante/evangélica:

> "Não obstante, encontramo-nos agora em uma situação na qual, em muitos lugares, os cristãos parecem crer que a igreja não é mais que um grupo de apoio opcional para quem precise dela, ou uma ferramenta de evangelismo para ganhar pessoas para Cristo. Numerosos cristãos consideram seu próprio 'relacionamento pessoal com Deus' como sua 'igreja'. Muitos outros consideram seu pequeno grupo passageiro de estudo bíblico ou de oração como 'igreja'. Muitos parecem acreditar que não há nenhuma igreja para eles. Olham para a igreja como formal demais, institucional demais, cheia de hipócritas, arrecadadores de dinheiro, ou antiquados. Não obstante, comungam com Deus pela leitura da Bíblia, oração, meditação e talvez até mesmo assistindo com regularidade a programas cristãos favoritos pela televisão.
>
> **Que há de errado com a situação recém-descrita? Com certeza ela está fora de compasso com a grande tradição da fé cristã sobre a igreja. O cristianismo antigo afirmou: 'A igreja é a arca [como a de Noé] da salvação' e 'Fora da Igreja não há salvação alguma**'. O bispo norte-africano do século II, Cipriano, foi a ponto de advertir os que estavam prestes a dividir ou abandonar a igreja: **'Já não pode ter Deus como Pai quem não tem a Igreja como mãe'**. Como veremos, a grande tradição do cristianismo, ao menos até recentemente, inclui **a fé na unidade da igreja e até mesmo na necessidade da igreja para a vida cristã autêntica, quando não para a própria salvação**." (História das Controvérsias na Teologia Cristã, Roger Olson, editora Vida, 2004, página 412, o grifo é nosso).

Observem que a teologia cristã sustenta o absurdo de que "fora da Igreja não há salvação", ou seja, o sacrifício expiatório de Yeshua HaMashiach é incompleto para a salvação do homem, dependendo de um ato adicional: o ingresso formal nos quadros da Igreja.

Interessante observar que a infeliz expressão "fora da Igreja não há salvação", repetida expressa ou implicitamente pelos protestantes e evangélicos, tem sua origem no Catolicismo Romano, como afirma o professor católico Felipe Aquino:

> "**Fora da Igreja não há salvação**.
>
> O que esta frase quer dizer? **Esta sentença é dos grandes Padres da Igreja, como Santo Agostinho (430), São Justino (165), Santo Irineu (200), etc., e mostra que a Igreja é fundamental para a nossa salvação.** Como entender esta afirmação? De maneira positiva, ela significa que toda salvação vem de Cristo-Cabeça através da Igreja que é o seu Corpo, explica o Catecismo da Igreja: 'Apoiado na Sagrada Escritura e na Tradição, **o Concílio Vaticano II ensina que esta Igreja peregrina é necessária para a salvação**'" (extraído do seguinte site: www.rccvicosa.com/fora-da-igreja-nao-ha-salvacao/, em 01/07/2012, grifamos e sublinhamos).

Assim, percebe-se claramente que a teologia evangélica absorveu as heresias católicas ao entender que é necessário filiar-se à Igreja para obter a salvação. Alguém poderá argumentar: "meu pastor prega que quem salva é Jesus e não a Igreja". Este pastor está certo. Porém, este mesmo pastor não admitirá que membro de sua denominação a deixe a passe a cultuar o ETERNO em casa com sua família. Isto é, o pastor afirma que "quem salva é Jesus", mas, na prática, quer que o membro fique em sua Igreja e, caso este a abandone, será considerado um "desviado", "amaldiçoado" etc. Logo, por mais que o pastor afirme que a salvação vem pelo sacrifício do Messias, em verdade, propaga a doutrina católica romana de que "fora da Igreja não há salvação".

Nunca Yeshua colocou a Igreja como condição de salvação. Eis o que Yeshua verdadeiramente ensinou e que independe de qualquer tipo de organização religiosa:

> "Daí em diante, Yeshua começou a proclamar: Abandonem seus pecados e voltem para Elohim, pois o Reino do Céu está próximo." (Matityahu/Mateus 4:17).
>
> "O tempo chegou, o Reino de Elohim está perto! Abandonem seus pecados, voltem-se para Elohim e creiam nas boas-novas." (Yochanan Marcus/Marcos 1:15).

Sabendo que o pecado afasta o homem do ETERNO e traz a condenação, Yeshua chamou os homens ao arrependimento, ou seja, para que deixassem o pecado e retornassem para YHWH, cumprindo as mitsvot (mandamentos) da Torá ("Lei").

O ETERNO outorgou Sua Torá a Moshé (Moisés) e requereu a obediência dos filhos de Yisra'el e de todos aqueles que quisessem participar de sua Aliança. A Torá foi escrita por Moshé (Moisés) em cinco livros: Bereshit, Shemot, Vaikrá, Bemidbar e Devarim, conhecidos em português como Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Quando Yeshua estava na terra, ainda não havia a B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento"). Então, quais eram as Escrituras que deveriam ser obedecidas pelos discípulos de Yeshua? A Torá. Assim, deduz-se com clareza solar que o Mashiach (Messias) pregou a obediência aos mandamentos da Torá.

Muitos ensinam erroneamente que Yeshua inventou uma "nova Lei": a lei do amor, resumida no amor ao ETERNO e no amor ao próximo como a si mesmo (Marcos 12:28-31). Não existe nenhuma "nova Lei", visto que **Yeshua repetiu o mandamento do amor que já estava escrito na Torá de Moshé (Lei de Moisés)**, em Devarim/Deuteronômio 6:4 e 5 e Vayikrá/Levítico 19:18:

> "Amarás, pois, a YHWH, teu Elohim, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder." (Devarim/ Deuteronômio 6: 5).
>
> "Não te vingarás e nem guardarás ódio contra os filhos de teu povo, e amarás o teu próximo como a ti mesmo – Eu sou o Eterno!" (Vayikrá/Levítico 19:18).

Ou seja, Yeshua não trouxe uma "nova Lei", mas tão-somente relembrou o mandamento do amor que foi dado pelo ETERNO a Moshé (Moisés) e que não era praticado.

Assim, entrará no Reino do Céu aquele que abandona os seus pecados e passa a obedecer às mitsvot (mandamentos) de YHWH escritas na Torá, havendo a remissão dos pecados pela fé no sacrifício expiatório de Yeshua HaMashiach. **Não** há em nenhum ensinamento de Yeshua o seguinte mandamento: "aceite-me como Salvador e seja membro da Igreja para ser salvo"[120].

Analisemos outro ensino do Mashiach:

> "A árvore saudável não pode dar fruto mau, nem a árvore doente produzir fruto bom. Toda a árvore que não produz fruto bom é cortada e lançada ao fogo! Assim, vocês o reconhecerão pelo fruto. Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no Reino do Céu, mas apenas quem faz o que meu Pai celestial

[120] Veja outra assertiva de Yeshua: "Quem confiar e for imerso será salvo, mas quem não confiar será condenado" (Mc 16:16). Mais uma vez, o Mashiach não colocou a Igreja como elemento necessário e indispensável ao processo de salvação.

deseja. Naquele dia, muitos me dirão: ‘Senhor, Senhor!’ Não profetizamos em seu nome? Em seu nome não expulsamos demônios? Não realizamos muitos milagres em seu nome? Então eu lhes direi na cara: ‘Nunca os conheci! Afastem-se de mim, **praticantes do que é contra a lei! [Torá]**’” (Matityahu/ Mateus 7:18-23, traduzido do aramaico).

Neste texto, Yeshua afirma que entrará no Reino do Céu a pessoa que dá bom fruto, ou seja, aquela que faz o que o “Pai celestial deseja”. E qual é a vontade do ETERNO? Que o ser humano o ame com todo o coração, alma e força (Devarim/Deuteronômio 6:5). E o que significa o amor? Yeshua forneceu uma bela explicação: “Se vocês me amam, guardarão meus mandamentos [mitsvot]” (Yochanan/João 14:15).

Vejam: o amor está estritamente ligado à obediência aos mandamentos (mistvot) da Torá. Sempre que Yeshua usa a palavra “mitsvot” está se referindo aos mandamentos contidos na Lei. Yeshua HaMashiach falou com seus próprios lábios que não veio para abolir a Torá e os Profetas, mas veio para cumprir (Matityahu/Mateus 5: 17). Este texto do aramaico (versão Peshitta) expressa melhor a mensagem de Yeshua:

לָא תַסבּרוּן דֵאתִית דֵאשׁרֵא נָמוּסָא אַו נבִיֵא לָא אֵתִית דֵאשׁרֵא אֵלָא דֵאמַלֵא

“**Não pensem que vim abolir a Torá e os Profetas. Não vim abolir, mas torná-los plenos**.” (Mt 5:17).

O Mashiach (Messias) tornou parcialmente plena a Torá à medida em que ratificou a Aliança Renovada (ou “Nova Aliança”), cujo efeito consiste em escrever a Torá não em tábuas de pedras, mas no próprio coração do homem (Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 ou, nas versões cristãs, 31-34). Todavia, a Torá será totalmente plena quando Yeshua voltar para reinar por sobre toda a terra, porque neste dia todos conhecerão o ETERNO (Yirmeyahu/Jeremias 31:33 ou 34).

Assim, o ser humano demonstra amor a YHWH quando obedece aos mandamentos (mitsvot) da Torá. Esta lição de Yeshua foi repetida em duas ocasiões por Yochanan (João):

1) “Porque amar a YHWH significa obedecer-lhe os mandamentos.” (Yochanan Álef/1 João 5:3);

2) “E este é o amor: que vivamos de acordo com seus mandamentos.” (Yochanan Bet/2 João, verso 6).

Em verdade, a ligação do amor à obediência foi escrita pelo próprio dedo do ETERNO ao talhar em duas tábuas as Asseret HaDibrot ("Dez Palavras", "Dez Mandamentos"). Eis o que estava escrito na primeira tábua: "... mas demonstro **graça** até a milésima geração de **quem me <u>ama e obedece</u> às minhas mitsvot [mandamentos].**" (Devarim/Deuteronômio 5:10, parte final).

Infere-se daí que o desejo do ETERNO sempre foi o mesmo: que o homem o amasse por meio da obediência aos mandamentos da Torá. Tais mandamentos foram ditados para o bem do próprio ser humano, como ensinou o rabino Sha'ul (Paulo):

> "Portanto, **a Torá é santa; isto é, o mandamento é santo, justo e bom**." (Ruhomayah/Romanos 7: 12).

Então, chega-se à conclusão de que a vontade do ETERNO reside no cumprimento da Torá pelo homem, que traduz um ato de amor em obediência. Por outro lado, se o homem viola a Torá, estará em pecado, porque **"o pecado é a transgressão da Torá"** (Yochanan Álef/1 João 3:4, em aramaico). Logo, o critério para entrar no Reino do Céu, ensinado por Yeshua, não tem nada a ver com ser membro de uma Igreja, mas sim com a obediência à vontade do ETERNO por meio da prática da Torá e a fé no Mashiach[121].

Hodiernamente, muitas pessoas são membros de denominações religiosas que hostilizam a Torá, negando-lhe a validade para os dias atuais. Eis o que Yeshua falou sobre aqueles que não praticam a Torá:

> "Naquele dia, muitos me dirão: 'Senhor, Senhor!' Não profetizamos em seu nome? Em seu nome não expulsamos demônios? Não realizamos muitos milagres em seu nome? **Então eu lhes direi na cara: 'Nunca os conheci! <u>Afastem-se de mim, praticantes do que é contra a lei! [Torá]</u>**'" (Matityahu/Mateus 7:22-23, Bíblia Judaica Completa, editora Vida).

Analisemos o texto acima. No dia do grande julgamento, existirão pessoas que realizaram milagres em nome do Mashiach (Messias), invocaram "o nome de Jesus" para realizar sinais, prodígios e maravilhas, mas não quiseram saber de guardar a Torá. Para aqueles que viveram contra a Torá, ainda que tenham operado milagres em nome de "Yeshua/Jesus", o Mashiach dirá:

וְהָיְדֵין אַודֵא להון דמֵן מתום לָא יִדַעתכון אַרחֵקו לכון מֵני פָּלחַי עַולָא

---

[121] Sobre a fé em Yeshua HaMashiach como requisito essencial à salvação, confira: Dt 18:15-19; Mt 10:32-33; Mc 8:38; Lc 10:16; Jo 3:16-21, 5:22-24, 5:45-47, 10:27-28, 11:25-26, 14:6-7, 15:5-6, 15:23-24 etc.

> “Nunca os conheci! Afastem-se de mim, **vocês que transgridem a Torá**” (Mt 7:23, tradução direta do aramaico – versão Peshitta).

Mais uma vez se provou, com base no ensino de Yeshua firmado nas Escrituras, que a Igreja não é essencial à salvação do homem.

Citemos outro texto em que nosso Adon (Senhor) Yeshua leciona acerca dos que ficarão de fora do Reino do Céu:

> “O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles tirarão do seu Reino **tudo o que faz pecar e todas as pessoas distanciadas da Torá**. Eles as lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os **justos** brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça!” (Matityahu/Mateus 13: 41-43).

À luz da assertiva de Yeshua, serão lançados na fornalha ardente os que pecam e estão distanciados da Torá (transgressores da Torá). Em contrapartida, brilharão no Reino do ETERNO os justos. O que é ser justo? A Escritura afirma que **a obediência aos mandamentos do ETERNO, que estão na Torá, significa justiça, ser justo** (Devarim/Deuteronômio 6:25). Outra vez se percebe, com toda a clareza, que Yeshua estabeleceu uma distinção entre dois tipos de pessoas: 1) o injusto, que é aquele que desobedece à Torá do ETERNO, cujo destino é o local onde haverá choro e ranger de dentes; 2) o justo, que obedece aos mandamentos de YHWH escritos na Torá, cujo destino será o Reino de Elohim.

Alguém poderá dizer: “não existe nenhuma pessoa que cumpra todos os mandamentos, então, todos estarão condenados”. Errado! A graça de Elohim está disponível para liberar perdão àqueles que querem cumprir os mandamentos da Torá, mas falham circunstancialmente. Há uma grande diferença entre o justo, que deseja agradar o ETERNO, obedecendo-lhe, ainda que erre, e o ímpio, que deliberadamente transgride a Torá, sem que haja o verdadeiro arrependimento. Receberá a graça apenas o primeiro.

Muitos acham que basta crer em Yeshua e estarão automaticamente salvos. Este raciocínio está errado por duas razões basilares. Primeiramente, vimos que o Mashiach ressaltou a obediência como sinal ou prova da fé. Em segundo lugar, Yeshua era judeu e falava hebraico e aramaico, razão pela qual nunca falou as palavras “fé” ou “crer”, tal como nós as conhecemos na Língua Portuguesa. Yeshua usou a palavra hebraica **“emuná”**, que significa **crer e ser fiel**, **obediente (crer + obedecer)**. Em Português, a palavra “fé” indica apenas um aspecto abstrato, subjetivo, psicológico e íntimo (“eu creio”, “eu tenho fé”). Na cultura judaica, **“emuná” indica fé e obediência,** isto é, uma ação concreta, externalizada no mundo material.

Por tal razão, Ya'akov (Tiago), irmão de Yeshua, proclamou em sua Escritura:

> 1) "... a fé por si mesma, se não for acompanhada de obras, está morta";
>
> 2) "Vejam que uma pessoa é declarada justa por causa de suas ações, e não apenas por causa da fé." (Ya'akov/Tiago 2: 17 e 24).

Com efeito, de acordo com a Torá e com Ya'akov (Tiago), não basta sentir a fé de forma psicológica (apenas no coração), porquanto a verdadeira fé será acompanhada de ações concretas.

No livro que escreveu acerca dos judeus, o filósofo Soren Kierkegaard captou a essência do Judaísmo ao prescrever uma real mudança de comportamento:

> "Uma crença que não despertar obrigações e modificações é uma crença falsa." (A Jew, Who Is He, What Is He?)

Kefá (Pedro) ensinou que o ETERNO julgaria as pessoas segundo suas obras:

> "Além disso, se vocês chamam Pai àquele que julga imparcialmente **segundo as ações de cada pessoa**, vivam sua estada temporária na terra com temor." (Kefá Álef/1 Pedro 1:17).

O ETERNO falou que abençoaria Avraham (Abraão) por conta de suas boas obras em obediência:

> "Tudo isto porque Avraham atentou para o que eu disse **e realizou o que lhe ordenei fazer – ele seguiu minhas mitsvot [mandamentos], meus regulamentos e meus ensinos**." (Bereshit/Gênesis 26:5).

Agora, sempre que o leitor encontrar em português a palavra "fé" ou o verbo "crer" em todas as suas conjugações, deverá ter em mente que à luz do Judaísmo de Yeshua, pautado nas Escrituras, estes vocábulos indicam duas ideias simultâneas: crer e obedecer.

Citam-se dois textos sobre este tema em que foi colocada em colchetes a verdadeira ideia que Yeshua quis transmitir:

“Porque Elohim amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo aquele que nele **confia [e obedece]** possa ter a vida eterna, em vez de ser completamente destruído. Porque Elohim não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo; mas para que por meio dele o mundo possa ser salvo. Os que **confiam [e obedecem]** nele não são julgados; quem **não confia [e não obedece]** já foi julgado, por não ter **confiado [e obedecido]** naquele que é o Filho único de Elohim.” (Yochanan/João 3:16-18).

“Quem **crê [e obedece]** no Filho possui a **vida eterna.** Mas quem **desobedece** ao Filho não verá a vida, e permanece sujeito à ira de Elohim.” (Yochanan/João 3:36).

Conclusão: a salvação do homem depende da fé em Yeshua como SENHOR e SALVADOR, em razão de seu sacrifício expiatório, materializando-se a fé por meio da obediência sincera e verdadeira às mitsvot (mandamentos) da Torá de YHWH, sinal do verdadeiro “nascer de novo” (Yochanan/João 3:3). Nestas circunstâncias, a pessoa é considerada justa aos olhos do ETERNO e desfrutará da graça e da misericórdia salvíficas.

Consequentemente, é totalmente dispensável a Igreja para a obtenção da salvação, e errônea a frase propalada por católicos e evangélicos de que “fora da Igreja não há salvação”.

b) “Jesus fundou a Igreja”

Sustenta o Cristianismo que “Jesus fundou a Igreja” quando falou para Kefá (Pedro): “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Matityahu/Mateus 16:18).

À luz do Catolicismo Romano, “São Pedro foi o primeiro Papa, Chefe Supremo da Igreja, Vigário (Substituto) de Cristo na terra”. Eis o que afirma a Catolic Encyclopedia (Enciclopédia Católica):

“O título **Papa,** uma vez utilizado com latitude muito maior (ver abaixo, seção V), é atualmente utilizado exclusivamente para **designar o bispo de Roma que, em virtude de sua posição como sucessor de São Pedro, é o Pastor Chefe de toda a Igreja, o Vigário [substituto] de Cristo na terra**.

Além do bispado da Diocese romana, algumas outras dignidades são realizadas pelo Papa, bem como o Pastorado Supremo e Universal: ele é arcebispo da Província Romana, Primaz da Itália

e das ilhas adjacentes, e único Patriarca da Igreja Ocidental . A doutrina da Igreja quanto ao papa foi autoritariamente declarada no Concílio Vaticano II na Constituição ‘Pastor Aeternus’. Os quatro capítulos dessa Constituição tratam, respectivamente, sobre **o cargo de Chefe Supremo conferido a São Pedro, a perpetuidade deste ofício na pessoa do Pontífice Romano, o Papa, que tem jurisdição sobre a fé, e suprema autoridade para definir todas as questões de fé e moral.**

(...)

A prova de que Cristo constituiu São Pedro como cabeça de Sua Igreja é encontrada nos dois textos petrinos famosos, Mateus 16:17-19 e João 21:15-17.”

(Catolic Encyclopedia, The Pope, disponível em http://www.newadvent.org/cathen/12260a.htm, grifamos).

Vejamos, então, os dois textos que são manipulados para justificar a fundação da Igreja por Yeshua e o comissionamento de Kefá (Pedro) como seu Chefe Supremo. Serão citados os textos bíblicos extraídos da versão subscrita pelo Padre João Ferreira de Almeida, cuja Bíblia é utilizada normalmente pelos evangélicos (versão Revista e Corrigida):

“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16: 17-19).

“E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

> Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas." (Jo 21: 15-17).

Para a Igreja Católica Romana, "Jesus fundou a Igreja e instituiu Pedro como primeiro Papa", tendo em vista o citado verso: "**e sobre esta pedra edificarei a minha igreja**" (Mt 16:18). Por outro lado, protestantes clássicos e evangélicos não admitem que Kefá (Pedro) seja o primeiro Papa, mas concordam com a doutrina católica ao declararem que naquele momento Yeshua fundou a Igreja na terra, e que veio a institucionalizar-se em Ma'assei Sh'lichim/Atos dos Apóstolos, capítulo 2. Reproduz-se o pensamento de teólogo evangélico:

> "Quando Jesus, na plenitude dos tempos (cf. Gl 4.4), veio e iniciou a sua missão, começou a ser revelado aquele mistério de Deus. Os homens que se convertiam pela pregação de Cristo começaram a segui-lo e a 'se congregar em Cristo' (Ef 1.10). De modo natural, formou-se em torno de Jesus um agrupamento que foi o início da Igreja. Jesus falou sobre sua Igreja dizendo: 'sobre esta pedra edificarei a minha igreja' (Mt 16: 18), referindo-se à confissão de Pedro que havia declarado na sua fé: 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo' (Mt 16.16). O início da igreja foi simples: Jesus era o centro em tudo e só havia uma caixa para atender aos pobres. Judas era o tesoureiro dessa caixa (cf. Jo 13. 29). (...)
>
> Somente quando o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos e eles foram batizados com poder (cf. At 1.5), é que a Igreja foi estabelecida em autoridade e na forma como Deus havia determinado." (Teologia Sistemática, Eurico Bergstén, Ed. CPAD, 6ª edição, páginas 210 e 211).

Provar-se-á, com base nas Escrituras, que **Yeshua não fundou a Igreja** e que todo o engano propagado por cristãos católicos e evangélicos advém de dois fatores: 1) tradução enganosa da Bíblia e 2) interpretação equivocada. Em verdade, **Yeshua veio para restaurar a congregação do ETERNO**, que já existia antes mesmo de sua vinda ao mundo como homem. Explica-se.

Usa o Cristianismo o texto do "Novo Testamento" em grego. Em tal versão, a palavra **εκκλησια** (ekklesia) foi traduzida por "Igreja". **"Ekklesia"** significa: 1) reunião de cidadãos chamados para fora de seus lares para algum lugar público; 2) assembleia; 3) assembleia do povo reunida em lugar público com o fim de deliberar, 3)

ajuntamento de cidadãos (STRONG 1577). Ou seja, “Ekklesia” **não** significa uma organização humana institucionalizada em que há divisão de funções entre o Clero (Papa ou Pastor), em posição superior, e os membros, em posição subalterna.

Assim, Yeshua não fundou a Igreja Cristã, organização humana hierarquizada, mas tão somente constituiu uma assembleia ou ajuntamento de pessoas que creem em seu Nome e passam a seguir a Torá do ETERNO. Se duas ou mais pessoas se reúnem em nome de Yeshua, Ele se faz presente (Mt 18:20), e aí já se tem uma assembleia de talmidim (discípulos), independentemente do local de reunião (em casa, na rua ou até mesmo em um espaço para fins religiosos). A Catedral Católica ou o Templo Evangélico são totalmente desnecessários para que haja adoração, ou para que Yeshua se faça presente.

Aliás, a mulher de Shomron (Samaria) perguntou a Yeshua qual era o local em que deveria se adorar, na montanha de Shomron ou em Yerushalayim (Jerusalém). Yeshua ensinou que o local (Igreja, por exemplo), em si, não era importante. Pelo contrário, destacou que o que importa é adorar de forma espiritual e verdadeira (Yochanan/João 4:19-24).

Apesar das claras lições de Yeshua, o Cristianismo insiste que “Jesus fundou a Igreja e é nesta Igreja que o membro deve estar”. Este pensamento distorcido decorre de se traduzir a palavra “Ekklesia” por “Igreja”, quando, em verdade, a melhor tradução seria assembleia de pessoas, ajuntamento, congregação.

Se não bastasse, os cristãos (católicos e evangélicos) entram em um beco sem saída quando na B’rit Chadashá aparece um verso em que “Ekklesia” (sempre traduzido pelos cristãos como “Igreja”) se refere ao **povo de Yisra’el**. Preste atenção, caro leitor, **as Escrituras afirmam que Ekklesia (“Igreja”) é o povo de Yisra’el**, e não a Igreja Cristã institucionalizada (católica ou protestante/evangélica). Em Ma’assei Sh’lichim/Atos 7, antes de ser apedrejado, Estevão faz um longo e belo discurso. Ao narrar sobre a trajetória do povo do ETERNO no deserto, sob a liderança de Moshé (Moisés), **Estevão identifica o povo de Yisra’el como Ekklesia (“Igreja”)**, in verbis:

> TEXTO GREGO USADO PELO CRISTIANISMO:
>
> Ουτος ειναι ο Μωυσης, οστις ειπε προς τους **υιους του Ισραηλ**· προφητην εκ των αδελφων σας θελει σας αναστησει Κυριος ο Θεος σας, ως εμε· αυτου θελετε ακουσει.
>
> Ουτος ειναι οστις εν τη **εκκλησια εν τη ερημω** εσταθη μετα του αγγελου του λαλουντος προς αυτον εν τω ορει Σινα και μετα των πατερων ημων, και παρελαβε λογια ζωοποια δια να δωση εις ημας.
>
> TRADUÇÃO:

> “Este é Moshé (Moisés) que disse aos **filhos de Yisra’el**: ‘Elohim levantará um profeta como eu dentre seus irmãos’. Este é o homem que estava na **EKKLESIA [“Igreja”], no deserto**, acompanhado do anjo que lhe falava no monte Sinai e com nossos pais, o homem a quem foram dadas palavras vivas para nos serem transmitidas.” (Atos 7: 37-38).

Quem esteve no deserto durante 40 anos com Moshé (Moisés)? O povo de Yisra’el. Assim, constata-se facilmente que Estevão afirma que o povo de Yisra’el, no deserto, é a EKKLESIA (“Igreja”). Se a EKKLESIA (“Igreja”) já existia desde a época de Moshé (Moisés), ou seja, por volta de 1400 A.C, então, **Yeshua não pode ter inventado ou criado algo já existente.**

Outro texto interessante está na versão grega de Hebreus 2:12,

> λεγων· Θελω απαγγειλει το ονομα σου προς τους αδελφους μου, εν μεσω **εκκλησιας** θελω σε υμνησει
>
> TRADUÇÃO:
>
> Ele diz: “Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na **EKKLESIA [“Igreja”]** te louvarei”.

O versículo acima é uma citação de Salmos 22:22 (versões cristãs: Sl 22:23). Na versão grega deste Salmo (Septuaginta), **a palavra EKKLESIA (“Igreja”) aparece mais uma vez relacionada ao povo de Ya’akov (Jacó), YISRA’EL:**

> “Proclamarei teu nome a meus **irmãos**; na **EKKLESIA [“Igreja”]** te louvarei.
>
> ‘Tu, que temes YHWH, louva-o!
>
> **Todos os descendentes de Ya’akov [Jacó]**, glorifiquem-no!
>
> **Todos os descendentes de YISRA’EL**, prostrem-se com temor diante deles’” (Tehilim/Salmos 22:23-24; versões cristãs: Sl 22:22-23).

Na citação acima, **os irmãos na EKKLESIA (“Igreja”) são os descendentes de Ya’akov (Jacó), ou seja, o povo de Yisra’el.** Mais uma vez cai por terra a teologia sistemática cristã: se povo de Yisra’el é a EKKLESIA (“Igreja”), que

existe há mais de mil anos antes de Yeshua, obviamente o Mashiach não criou a "Igreja". Yeshua HaMashiach não poderia fundar aquilo que já havia sido fundado há séculos e séculos atrás!

Para driblar a contradição existente nos ensinos do Cristianismo, os tradutores adulteraram a Bíblia, excluindo dos textos todas as vezes em que o vocábulo EKKLESIA ("Igreja") está ligado ao povo de Yisra'el. Ou seja, no "Antigo Testamento", EKKLESIA foi traduzida corretamente como "assembleia", referindo-se ao povo de Yisra'el; porém, no "Novo Testamento", EKKLESIA foi substituída por "Igreja", como sendo um organismo distinto de Yisra'el. Este plano macabro foi realizado com um único propósito: criar a "teologia da substituição", que propaga o falso conceito de que o ETERNO abandonou o povo de Yisra'el, substituindo-o pela Igreja por meio de uma nova aliança. Agora, não será aprofundado o tema, mas cabe registrar que a aliança com Yisra'el é eterna (Ruhomayah/Romanos 11, na íntegra) e a Aliança Renovada (ou Nova Aliança), por meio de Yeshua HaMashiach, também foi firmada com Yisra'el e não com a Igreja Cristã (Yirmeyahu/Jeremias 31: 30-34).

Se Yeshua não veio fundar a Igreja, como explicar sua assertiva em Matityahu/Mateus 16:18?

Já que a Igreja Cristã usa o Texto Grego, iremos analisá-lo. Vejamos o verso e sua correta tradução:

> Και εγω δε σοι λεγω οτι συ εισαι Πετρος, και επι ταυτης της πετρας θελω **οικοδομησει την εκκλησιαν** μου, και πυλαι αδου δεν θελουσιν ισχυσει κατ' αυτης.
>
> TRADUÇÃO:
>
> "Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra **RESTAURAREI a minha CONGREGAÇÃO (ASSEMBLEIA)**, e as portas do hades não prevalecerão contra ela." (Mt 16:18).

Eis a explicação da tradução: o texto grego usa o vocábulo **οικοδομεω** (oikodomeo), que também possui o sentido de **restaurar, reconstruir, reparar** (STRONG 3618). Por outro lado, a palavra **εκκλησια** (ekklesia) significa **assembleia** (STRONG 1577).

Logo, Yeshua não criou uma "Igreja", mas sim veio para **restaurar a congregação (assembleia) de Yisra'el**. Esta é composta tanto de hebreus quanto de gentios que aceitam o Mashiach e são enxertados em Yisra'el, conforme ensinou Sha'ul (Paulo) em Romanos 11. O tema sub examine será melhor desenvolvido no capítulo XI deste livro.

c) “Pedro foi o líder da Igreja”

Ensinam os católicos que Pedro foi o primeiro Papa. Apesar de os protestantes não concordarem com o conceito de “Papa”, reconhecem que Pedro foi o primeiro “líder da Igreja”.

Eis o texto utilizado por católicos e protestantes/evangélicos para a defesa de suas crenças:

> “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.
>
> Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.
>
> Eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16: 17-19).

Este texto somente consegue ser devidamente interpretado caso se conheça poesia semítica, em que comumente os escritores usam um jogo de palavras:

MANUSCRITO EM ARAMAICO:

אָפ אֱנָא אָמַר אנָא לָכ דַּאנתּ הוּ **כּאִפָּא** ועַל הָדֵא **כּאִפָּא** אֱבנֵיה לעִדּתּי ותַרעֵא דַּשּׁיוּל לָא נֵחסנוּנָה

TRADUÇÃO:

> “Também Eu te digo que tu és **Kifá**[122] [Rocha] e sobre esta **Kifá** [Rocha] eu restaurarei [ou edificarei] a minha congregação, e as portas do sh’ol não irão subjugá-la.” (Matityahu/Mateus 16:18).

Yeshua disse que iria restaurar a congregação, que é Yisra’el, por meio da Kifá (Rocha). E quem é esta Kifá (כאפא)?

“Kifá” (aramaico) equivale à palavra hebraica “Tsur” (צור), ambas denotando “Rocha”. E esta “Rocha” é retratada nas Escrituras como sendo o ETERNO:

> “Esqueceste-te da **Rocha** que te gerou; e em esquecimento puseste o Elohim que te formou.” (Devarim/Deuteronômio 32:18).

[122] Kifá (aramaico) ou Kefá (hebraico) é o nome do discípulo conhecido em Português como “Pedro”.

> “Como poderia ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua **Rocha** os não vendera, e YHWH os não entregara?” (Devarim/Deuteronômio 32:30).
>
> “YHWH vive; e bendito seja a minha **Rocha**, e exaltado seja o Elohim da minha salvação.” (Tehilim/Salmos 18:47; versões cristãs: Sl 18:46).
>
> “Pois quem é Elohim senão YHWH, quem é uma **Rocha** senão nosso Elohim.” (Tehilim/Salmos 18:32; versões cristãs: Sl 18:31).
>
> “Só ele é a minha **Rocha** e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.” (Tehilim/Salmos 62:3; versões cristãs: Sl 62:2).
>
> “Porque te esqueceste do Elohim da tua salvação, e não te lembraste da **Rocha** da tua fortaleza, portanto farás plantações formosas, e assentarás nelas sarmentos estranhos.” (Yeshayahu/Isaías 17:10).

Logo, em Mt 16:18, Yeshua está ensinando que a restauração da congregação de Yisra’el tem por fundamento a **Rocha**, que é YHWH. Então, no texto em aramaico, faz-se um paralelismo, típico da poesia semita, entre Kifá (“Pedro” = Rocha) e Kifá (a Rocha = YHWH). Quem sustentou e sustentaria Yisra’el seria o próprio YHWH, do qual emana a salvação:

> “Venham, cantemos a YHWH!
>
> Gritemos de alegria à **Rocha** de nossa salvação!” (Tehilim/Salmos 95:1).

Beira ao ridículo pensar que o sustentáculo de Yisra’el é “Pedro”, homem falível como todos nós.

Então, qual é o significado das seguintes palavras de Yeshua destinadas a Kefá (“Pedro”)?

> “Eu [Yeshua] lhe darei [a Kefá] as chaves do Reino do Céu; o que você proibir na terra será proibido no céu, e o que você permitir na terra será permitido no céu.” (Matityahu/Mateus 16:19).

As palavras traduzidas como “proibir” e “permitir” são, literalmente, “atar” e “soltar”. São termos técnicos do Judaísmo do primeiro século que se referem à

autoridade haláquica, isto é, ao poder de estabelecer normas interpretativas da Torá. Ora, existem muitos mandamentos da Torá que podem receber interpretações distintas, tanto em abstrato quanto em relação a um caso concreto. Para uniformizar a interpretação e aplicação dos mandamentos, o ETERNO deu autoridade aos kohanim (sacerdotes) e aos juízes para solucionarem as questões que lhes eram apresentadas, e as decisões de tais autoridades deveriam ser obedecidas pelo povo (Dt 17:8-13). No primeiro século, cada grupo religioso (fariseus, saduceus e essênios) desenvolveu sua própria halachá[123], que deveria ser observada por seus membros.

Então, em Mt 16:19 combinado com Mt 18:18-20, Yeshua concedeu a Kefá e aos outros emissários a autoridade para estabelecer halachá, isto é, tomar decisões sobre o sentido da Torá, explicitando o modo pelo qual seus mandamentos deveriam ser guardados pela comunidade de discípulos. No Judaísmo antigo, as "chaves" (Mt 16:19) são um símbolo da autoridade haláquica (Is 22:21-22; Lc 11:52; Ap 3:7).

Em suma, já que Yeshua detém a "chave" (Ap 3:7), o Mashiach transferiu a seus sh'lichim (emissários/"apóstolos") a autoridade para estabelecer a verdadeira halachá, inferindo-se daí que os nazarenos não estariam submetidos às decisões dos fariseus, saduceus e essênios. Esta autoridade foi dada a Kefá (Mt 16:19) e a todos os sh'lichim (Mt 18:18-20), de modo conjunto, inexistindo a concentração de poder nas mãos de "Pedro", como apregoa falsamente o Catolicismo Romano. Tanto é verdade que as decisões dos nazarenos eram coletivas, e não individuais (ex: Atos 15).

Aliás, de acordo com os registros históricos, Ya'akov (Tiago), irmão de Yeshua, é quem assumiu a liderança dos netsarim (nazarenos), conjuntamente com os demais sh'lichim (emissários/"apóstolos").

HaGish'fa (Hegésipo) foi um dos nazarenos que pertenceu à primeira geração dos sucessores dos emissários ("apóstolos"), tendo vivido entre os anos 110 a 180 D.C. Em seu livro V de "Memórias", escreveu Hegésipo:

> "Sucessor na direção da Kehilá [Congregação] é, junto com os apóstolos, Ya'akov ['Tiago'], o irmão do Senhor. Todos dão-lhe o sobrenome de 'Justo' [HaTsadik], desde os tempos do Senhor até os nossos, pois eram muitos os que se chamavam Ya'akov ['Tiago']." (citado por Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, editora Novo Século, 2002, página 47).

Por conseguinte, Pedro não foi o "primeiro Papa", visto que a liderança dos netsarim recaiu sobre Ya'akov (Tiago), em coparticipação com os demais emissários.

[123] Halachá é o conjunto de leis e mandamentos estabelecidos por líderes, extraídos da interpretação da Torá e dos costumes e tradições do povo de Israel, servindo como guia de conduta do modo de viver judaico.

III- CONCLUSÃO

Sintetizam-se os principais pontos deste ensaio:

1) Yeshua não fundou a instituição denominada “Igreja”;

2) são ensinos falsos propagados pela Igreja: a) fora da Igreja não há salvação; b) Jesus fundou a Igreja; c) Pedro foi o primeiro Papa ou Líder;

3) Yeshua não veio para criar uma nova religião ou Igreja, mas sim para restaurar a congregação do ETERNO, que é Yisra’el;

4) compreende-se no conceito de “Yisra’el” tanto os hebreus naturais quanto os gentios que ingressam na aliança, tornando-se estes israelitas “enxertados” (Rm 11), sem que haja qualquer acepção de pessoas por parte de Elohim. Assim, independentemente da origem de sangue, todos os verdadeiros discípulos de Yeshua são israelitas, filhos de Avraham/Abrão (Gl 3:7).

CAPÍTULO XI

YISRA'EL: A NOIVA DE YHWH

I - A CONGREGAÇÃO DE YISRA'EL

Na língua hebraica, **existem três palavras que significam congregação, assembleia ou comunidade**, e sempre tais vocábulos são usados nas Escrituras para se referir a Yisra'el. Vejamos cada um dos três.

A primeira palavra é **עדה** – **EDÁ** (congregação, assembleia):

> "Digam a toda a **assembleia/congregação (EDÁ) de YISRA'EL** que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa." (Ex 12:3).
>
> "Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a **assembleia/congregação (EDÁ) de YISRA'EL** irá sacrificá-lo, ao pôr do sol." (Ex 12:6).
>
> "Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da **assembleia/ congregação (EDÁ) de YISRA'EL**, seja estrangeiro, seja natural da terra." (Ex 12:19).

EDÁ (**עדה**) também aparece em: Ex 12:47; Ex 16:1,2,9,10; Ex17:1; Ex 29:43; Lv 16:5; Lv 19:2; Nm 1:2; Nm 16:9; Dt 4:45. Em todas estas passagens da Torá, o termo EDÁ (congregação) sempre está ligado a Yisra'el. Assim, quando Yeshua falou sobre a restauração da congregação (EDÁ), em Mt 16:18, estava se referindo à congregação de Yisra'el.

Em hebraico, língua falada por Yeshua, existe uma segunda palavra que quer dizer **congregação ou assembleia**: **KAHAL (קהל)**. Este vocábulo também é usado sempre em conexão com Yisra'el:

> "Que El Shadai o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus descendentes, para que você se torne uma **KAHAL** de povos." (Gn 28:3).

No texto acima, Yits’chak (Isaque) está abençoando o patriarca Ya’akov (Jacó), sendo que este último teve o seu nome mudado para Yis’rael (Israel). **Logo, a KAHAL (congregação) provém da semente dos patriarcas Avraham, Yits’chak e Ya’akov**. Eis outras passagens bíblicas em que KAHAL está se referindo a Yisra’el: Gn 35:11; Gn 48:4; Ex 12:6; Ex 16:3; Ex 35:1; Dt 5:22; Dt 9:10; Dt 10:4; Dt 31:30 e Dt 33:4.

Assim, qual seria a congregação (KAHAL) que Yeshua disse que restauraria em Mt 16:18?

A resposta é óbvia: a congregação (KAHAL) de Yisra’el! Isto foi confirmado pelo próprio Mashiach:

> “Ele [Yeshua] respondeu: Eu fui enviado **apenas** às ovelhas perdidas da **casa de Yisra’el**.” (Mt 15:24).

E mais: Yeshua derramou o seu sangue para ratificar a **Aliança Renovada (ou Nova Aliança)**:

> “Porque este é o meu sangue, que confirma a **Aliança Renovada [ou Nova Aliança]**, meu sangue derramado a favor de muitos, para que tenham os pecados perdoados.” (Mt 26:28).

Esta aliança foi estabelecida com quem? **Disse claramente o ETERNO que a Aliança Renovada foi firmada com as duas Casas que juntas formam YISRA’EL:**

> “ ‘Estão chegando os dias’, declara YHWH, ‘**quando farei uma Aliança Renovada [ou Nova Aliança] com a Casa de Yisra’el e com a Casa de Yehudá [Judá].**
>
> Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Elohim deles’, diz YHWH.
>
> ‘**Esta é a aliança que farei com a Casa de Yisra’el** depois daqueles dias’, declara YHWH: ‘Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Elohim deles, e eles serão o meu povo.
>
> Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: Conheça YHWH, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior’, diz YHWH. Porque eu lhes perdoarei

a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.” (Jr 31:30-33 ou, nas versões cristãs, Jr 31: 31-34).

Vê-se no texto acima que a Aliança Renovada (Nova Aliança), profetizada por Yirmeyahu (Jeremias) e confirmada pelo sangue de Yeshua, diz respeito à **união entre o ETERNO e YISRA’EL**, e **não** entre o ETERNO e a “Igreja”.

Da mesma maneira, o profeta Yechezk’el (Ezequiel), ao ter a visão do vale de ossos secos (Ez 37), ouviu do próprio YHWH que seria estabelecida uma aliança eterna. Tal aliança seria firmada com a Igreja? Não! Está escrito que a aliança seria com as tribos de Yisra’el e com as tribos de Yehudá (Judá), que seriam novamente unificadas como uma só vara no reinado do Messias:

> “Quando os seus compatriotas lhe perguntarem: “Você não vai nos dizer o que significa isso?”
>
> Diga-lhes: Assim diz YHWH ELOHIM: **Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a Yosef [José] e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Yehudá [Judá]. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão.**
>
> Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu e diga-lhes: Assim diz YHWH ELOHIM: Tirarei os **israelitas** das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra.
>
> **Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Yisra’el. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos**.
>
> Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas e os purificarei. **Eles serão o meu povo, e eu serei o seu ELOHIM.**
>
> **O meu servo David será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos.**
>
> Viverão na terra que dei ao meu servo Ya’akov [Jacó], a terra onde os seus antepassados viveram. **Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo David será o seu líder para sempre.**

> **<u>Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna.</u>** Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.
>
> Minha morada estará com eles; eu serei o seu ELOHIM, e eles serão o meu povo.
>
> **Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que <u>eu, YHWH, santifico YISRA'EL</u>**" (Ez 37:18-28).

Como vimos na passagem bíblica acima, a aliança eterna (Aliança Renovada/Nova Aliança) é firmada entre YHWH e YISRA'EL. Logo, a "Igreja" está fora da Nova Aliança. Quem participa desta Nova Aliança são os hebreus e gentios que são lavados e remidos pelo sangue de Yeshua HaMashiach, ou seja, o gentio crente não é excluído do Reino de Elohim, pois se torna parte integrante do povo como israelita (Romanos 11 e Efésios 2).

Assim, está desmascarada a mentira cristã de que a noiva de Yeshua é a "Igreja". **O ETERNO sempre teve uma única noiva: YISRA'EL**. Tanto é que o Tanach (Primeiras Escrituras) sempre usa a palavra "noiva" para se referir a YISRA'EL (leia todo o contexto de Is 49:18, 62:5 e Jr 2:2,32 e 33:11). Da leitura de tais textos se conclui que a noiva do ETERNO é YISRA'EL. Esta é a noiva que Yeshua virá buscar:

> "Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: '**Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro**'.
>
> Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Yerushalayim [Jerusalém], que descia dos céus, da parte de ELOHIM.
>
> Ela resplandecia com a glória de ELOHIM, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.
>
> Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. **<u>Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de YISRA'EL</u>**" (Ap 21:9-12).

Ora, por que nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Yisra'el? A razão é simples: Yisra'el é a noiva do ETERNO!

Vejamos agora a última palavra que significa **congregação ou assembleia** – **KEHILÁ (קהלה)**:

> "a Torá que Moshé [Moisés] nos deu, a herança da **KEHILÁ de Ya'akov [Jacó]**" (Dt 33:4).

A Escritura acima citada fala da KEHILÁ (congregação) de Ya'akov (Jacó), sendo que este patriarca teve o seu nome mudado para Yisra'el. Assim, a KEHILÁ de Ya'akov tem o significado de KEHILÁ (congregação) de YISRA'EL. Daí, mais uma vez se provou que a palavra "congregação" sempre é usada para se referir apenas a YISRA'EL, nada tendo a ver com a "Igreja".

Conclusão: existem três palavras hebraicas que significam "congregação" ou "assembleia": EDÁ (עדה), KAHAL (קהל) e KEHILÁ (קהלה). Todas estas três são usadas no Tanach (Primeiras Escrituras) para se referir a YISRA'EL. Infere-se daí que a CONGREGAÇÃO (assembleia) mencionada por Yeshua em Mt 16:18 é YISRA'EL. Para tentar ocultar a verdade, os tradutores substituíram a palavra "congregação" por "Igreja", objetivando a manutenção do falso conceito de que a Igreja substituiu YISRA'EL nos planos do ETERNO.

Em verdade, Yeshua veio para restaurar a congregação do ETERNO, que é YISRA'EL, e voltará para buscar a sua noiva (YISRA'EL), que estará sem mancha, mácula ou ruga (Ef 5:27). E assim "todo o Yisra'el será salvo" (Rm 11:26) !!!

II – POR QUE YISRA'EL?

Yisra'el é a noiva do ETERNO porque foi o povo escolhido para levar a redenção à humanidade. Não foi escolhido Yisra'el pelo mérito humano, mas sim pela graça de ELOHIM que, em sua soberania, elegeu o povo que seria luz para as nações (Is 49:6). Vejamos agora o porquê de Yisra'el ser o instrumento do "tikum olam" (reparação, redenção universal).

Com a queda do homem (Gn 3), houve a separação entre este e o ETERNO, ingressando o pecado no mundo, cuja consequência é a morte. A morte física é uma decorrência da morte espiritual de Adam e Havá, que desobedeceram ao mandamento do ETERNO de não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2:16,17). Em razão da desobediência do homem e da mulher, que preferiram ouvir a voz de HaSatan em vez da voz de ELOHIM, houve as seguintes consequências:

1) Adam e Havá, criados pelo ETERNO para a prática do bem, terminaram por descobrir o mal, porque seus "olhos foram abertos". Daí, se antes o homem somente praticava o bem, passou a partir de então a ter consciência do mal.

2) Rompeu-se a comunhão entre o ETERNO e o homem (morte espiritual), perdendo este o dom mais elevado da existência: a presença constante de ELOHIM no Gan Éden (Jardim do Éden).

3) A natureza humana adquiriu a tendência para pecar, isto é, o "yetser hará" (inclinação para o mal). Antes da queda, o homem recebeu a inclinação para fazer o bem (yetser hatov) e o livre arbítrio, sendo que o pecado não fazia parte da natureza humana (elemento externo). Com a ingestão do fruto proibido, a inclinação para o mal passou a integrar a própria natureza do homem (elemento interno).

4) o ETERNO, que é Santo e não admite rebelião contra Seu Nome, foi justo e castigou o pecado com dor, sujeição e sofrimento. Adam e Havá sentiram no corpo as consequências do pecado: dor, cansaço, doença e morte física. Adam ainda foi punido com o trabalho duro para prover sua subsistência (Gn 3:17-19). Havá sofreu ainda como punição as dores do parto e a sujeição ao homem (Gn 3:16). A serpente foi amaldiçoada e condenada a rastejar sobre seu vente (Gn 3:14). Ocorreu também a maldição do solo da terra (Gn 3:17).

Apesar dos castigos impostos pelo ETERNO ao homem, que indicam o caráter justo do SANTO CRIADOR, este também possui em abundância amor, graça e misericórdia. Em um primeiro gesto de compaixão, Elohim fez roupas de pele para Adam e a mulher, e os vestiu (Gn 3:21).

Em Gn 3:15, encontra-se primeira promessa de redenção:

> "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Como se constata, haveria inimizade entre os descendentes da serpente (os ímpios) e os descendentes da mulher (os piedosos), sendo certo que da semente da mulher viria alguém que daria um golpe na cabeça da serpente (HaSatan).

Pois bem, aprouve a Elohim que da mulher fosse gerada uma descendência de pessoas piedosas, justas, tementes ao ETERNO. Este grupo de fiéis seria o povo de YHWH, e deste povo viria o Salvador da humanidade.

Para constituir este povo escolhido, o ETERNO chamou um homem para ser o seu patriarca fundador: Avraham (Abraão). Em Gn 12:1-3, Elohim lhe chama e assinala várias promessas:

> "Ora, YHWH disse a Avram: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.
> E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o

teu nome; e tu serás uma bênção.
E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra".

Extrai-se da passagem que Avraham seria o patriarca de uma nação (o povo do ETERNO), que iria abençoar todas as famílias da terra.

Firmou o ETERNO uma aliança com Avraham (Gn 15:12-20). Neste tipo de aliança, realizada pelos povos habitantes do antigo Oriente Médio, degolavam-se animais e os dividiam em duas partes, colocando-as uma em frente da outra, passando ambos os contratantes entre os pedaços (Jr 34:18-20) e pronunciando a seguinte frase: "Que a Divindade corte em pedaços, como a estes animais, os violadores deste pacto".

Na aliança que o ETERNO fez com Avraham (Gn 15: 7-21), foi realizada cerimônia parecida com o antigo modelo hitita, porém, com uma grande peculiaridade: Elohim agiu como se fosse a parte inferior do pacto, porquanto quem passou pelas metades dos animais cortados foi o próprio ETERNO e não Avraham (Gn 15: 17-18). Assim, Elohim demonstrou que o pacto feito consistia em uma **aliança unilateral, incondicional e irrevogável**, fato este que foi observado por Sha'ul (Paulo) ao discorrer sobre o chamado irrevogável de Yisra'el (Romanos 11 na íntegra, especialmente o verso 29).

Para dar cumprimento à Sua palavra, o ETERNO transmitiu as promessas feitas a Avraham a seu filho Yits'chak/Isaque (Gn 26:1-5). Por sua vez, Yits'chak transferiu as promessas a seu filho Ya'akov/Jacó (Gn 28:1-4), o que foi confirmado pelo ETERNO (Gn 28:10-15).

Posteriormente, Ya'akov teve o seu nome mudado para Yisra'el (Gn 32:29), sendo o terceiro patriarca do povo do ETERNO, que leva o seu nome – YISRA'EL.

E por que o ETERNO escolheu o povo de YISRA'EL?

Elohim escolheu Yisra'el para demonstrar o seu grande amor por todas as nações, uma vez que por meio da semente de Avraham seriam benditas todas as famílias da terra (Gn 12:3). Benditas, pois o objetivo do povo de Yisra'el é louvar, agradecer, proclamar, obedecer e fazer conhecido YHWH. Benditas, pois o Messias viria de Yisra'el para alcançar todas as nações, cumprindo-se o chamado irrevogável de Yisra'el ser "luz dos gentios" e meio de "salvação até à extremidade da terra" (Is 49:6).

A **aliança eterna** entre Elohim e Yisra'el é retratada em várias profecias:

"Contudo eu me lembrarei **da minha aliança**, que fiz contigo nos dias da tua mocidade; **e estabelecerei contigo uma <u>aliança eterna</u>**." (Ez 16:60).

"Portanto, dize: Assim diz YHWH ELOHIM: Ainda que os lancei para longe entre os gentios, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes serei como um pequeno santuário, nas terras para onde forem.

Portanto, dize: Assim diz YHWH ELOHIM: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, **e vos darei a terra de Yisra'el.**

E virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

E lhes darei um só coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne;

Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os cumpram; <u>e eles me serão por povo, e eu lhes serei por ELOHIM</u>." (Ez 11:16-20).

"Eis que vêm dias, diz YHWH, em que levantarei a David um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra.

<u>Nos seus dias Yehudá [Judá] será salvo, e Yisra'el habitará seguro</u>; e este será o seu nome, com o qual ELOHIM o chamará: **YHWH É A NOSSA JUSTIÇA**". (Jr 23:5-6)

Eis que dias vêm, diz YHWH, em que **<u>farei uma NOVA ALIANÇA com a casa de Yisra'el e com a casa de Yehudá [Judá]</u>.**

Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz YHWH.

<u>Mas esta é a aliança que farei com a casa de Yisra'el</u> depois daqueles dias, diz YHWH: **Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu ELOHIM e eles serão o meu povo.**

E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei a YHWH; porque todos me

conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz YHWH; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.” (Jr 31: 30-33 ou, nas versões cristãs, Jr 31:31-34)

Verifica-se nos textos acima que a Aliança Renovada (Nova Aliança) é firmada com Yisra’el. Então, fácil deduzir que Yeshua, ao falar sobre a Aliança Renovada/Nova Aliança (Mt 26:28), estava confirmando a aliança eterna entre YHWH e Yisra’el, que fora profetizada por Yirmeyahu (Jeremias). Logo, a Nova Aliança nada tem que ver com a “Igreja”. **Foi instituída uma Aliança Renovada (Nova Aliança) entre Yeshua HaMashiach e Yisra’el**, que se consumará com as bodas do Cordeiro, conforme relata o livro de Apocalipse:

“Porque chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva está preparada.” (Ap 19:7).

Este casamento entre o ETERNO (Yeshua) e Yisra’el já tinha sido previsto séculos e séculos antes da vinda do Mashiach. Hoshe’a (Oséias) fala de um casamento eterno entre Elohim e Yisra’el:

“**Eu [YHWH] me casarei com você [Yisra’el] para sempre**; sim, eu me casarei com você.” (Os 2:20 ou, nas versões cristãs, Os 2:18).

Depois, Hoshe’a escreve que o ETERNO ama os filhos de Yisra’el e no fim dos tempos Yisra’el voltará a servi-lo, na época de “David”, isto é, na era do descendente de David que reinará para todo o sempre, Yeshua HaMashiach:

“E YHWH me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, contudo adúltera, **como YHWH ama os filhos de Yisra’el**, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de uvas. E comprei-a para mim por quinze peças de prata, e um ômer, e meio ômer de cevada. E ele lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti.

Porque **os filhos de Yisra’el** ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafim. **Depois tornarão os filhos de Yisra’el, e buscarão a YHWH seu ELOHIM, e a David, seu rei; e temerão a YHWH, e à sua bondade, no fim dos dias**.” (Os 3:1-5).

Quando Israel se voltar para o ETERNO, e isto somente pode acontecer com a aceitação de Yeshua HaMashiach, então, Elohim irá perdoar os pecados de seu povo:

> "Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles." (Os 14: 5 ou 14:4, em algumas versões).

III – YISRA'EL NA B'RIT CHADASHÁ

Sha'ul (Paulo) confirma na B'rit Chadashá ("Novo Testamento") que a aliança entre o ETERNO e Yisra'el continua válida, ainda que grande parte de Yisra'el tenha rejeitado Yeshua como Mashiach. O capítulo 11 de Romanos é a chave-mestra para se entender o plano de Elohim para a redenção de Yisra'el e dos gentios. Vale a pena estudar todo este capítulo e relê-lo diversas vezes. Citaremos apenas algumas partes apontando entre colchetes os destinatários da mensagem:

> "**Digo, pois: Porventura rejeitou ELOHIM o seu povo? De modo nenhum**; porque também eu sou israelita, da descendência de Avraham [Abraão], da tribo de Binyamin [Benjamin].
>
> **ELOHIM não rejeitou o seu povo [Yisra'el], ao qual escolheu de antemão.**
>
> (...)
>
> Assim, pois, **também agora neste tempo ficou um remanescente [de Yisra'el]**, **segundo a eleição da graça.**
>
> (...)
>
> Como está escrito: ELOHIM lhes deu [Yisra'el] espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.
>
> (...)
>
> Digo, pois: Porventura tropeçaram [Yisra'el], para que caíssem? **De modo nenhum, mas pela sua queda [Yisra'el] veio a salvação aos gentios**, para provocar-lhes ciúme.
>
> **E se a sua queda [Yisra'el] é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude [Yisra'el]!**
>
> (...)

Porque, se a sua rejeição [Yisra'el] é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

E se alguns dos ramos foram quebrados [muitos israelitas], e tu, sendo zambujeiro [gentio], foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira [Yisra'el],

Não te glories contra os ramos [Yisra'el]; e, se contra eles te gloriares, não és tu [gentio] que sustentas a raiz [Yisra'el], mas a raiz a ti.

Dirás, pois: Os ramos foram quebrados [maioria de Yisra'el], para que eu [gentio] fosse enxertado.

Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças [gentio], mas teme.

Porque, se ELOHIM não poupou os ramos naturais [maioria de Yisra'el], teme que não te poupe a ti também [gentio].

Considera, pois, a bondade e a severidade de ELOHIM: para com os que caíram [maioria de Yisra'el], severidade; mas para contigo [gentio], benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu [gentio] serás cortado.

E também eles [Yisra'el], se não permanecerem na incredulidade, <u>serão enxertados; porque poderoso é ELOHIM para os tornar a enxertar.</u>

Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro [povos gentios] e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira [Yisra'el], quanto mais esses [hebreus], que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! [Yisra'el].

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): **que o endurecimento veio em parte sobre Yisra'el, até que a plenitude dos gentios haja entrado.**

<u>E assim TODO O YISRA'EL SERÁ SALVO</u>, como está escrito: De Tsion [Sião] virá o Libertador, e desviará de Ya'akov [Jacó] as impiedades.

E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

> Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós [gentios]; mas, **quanto à eleição, amados por causa dos pais**.
>
> **Porque os dons e a vocação [Yisra'el] de ELOHIM são irrevogáveis**".

Na Escritura citada acima, está claro como a luz do dia que: 1) o ETERNO não rejeitou Yisra'el; 2) Yisra'el como um todo não aceitou o Mashiach Yeshua para que "entrasse a plenitude dos gentios", ou seja, para que os gentios viessem a obter salvação; 3) assim, o endurecimento temporário de Yisra'el, ao negar Yeshua, faz parte do plano do ETERNO e tem por propósito alcançar os gentios nos quatro cantos da terra; 4) os gentios foram enxertados na oliveira, que é Yisra'el, logo, o gentio faz parte de Yisra'el como "ramo enxertado"; 5) os ramos naturais (hebreus) foram cortados temporariamente da oliveira, porém, o ETERNO irá enxertá-los novamente; 6) quando se alcançar a "plenitude dos gentios", isto é, gentios em massa confessando Yeshua como Mashiach para se cumprir a salvação do ETERNO até os confins da terra, então, "todo o Yisra'el será salvo"; 7) o chamado (vocação) de Yisra'el é irrevogável.

Além de Sha'ul, outros emissários confirmaram na B'rit Chadashá que a aliança do ETERNO é com Yisra'el.

Ya'akov (Tiago) escreve sua carta "para as doze tribos da Diáspora" (Tg 1:1), que são justamente as 12 tribos de Israel. Daí, fica patente que os destinatários de Ya'kov são os israelitas e não os gentios. Tão hebraica era a plateia de Ya'akov que em sua pequena epístola há a citação direta ou indireta de 18 (dezoito) textos do Tanach.

Do mesmo modo, Kefá (Pedro) também escreve para os hebreus da Diáspora, como se percebe logo no início de sua carta: "Para: o **povo eleito** de Elohim que vive como estrangeiro **na Diáspora**" (Kefá Álef/1 Pedro 1:1). **Note bem que Kefá chama expressamente os israelitas de povo eleito**. Mais a frente, **Kefá fala aos hebreus**:

> "Vocês, porém, são o povo escolhido, os sacerdotes do Rei, a nação santa, o povo pertencente a Elohim." (Kefá Álef/1 Pedro 2:9).

Claro está que Yisra'el é o povo escolhido, os hebreus são os sacerdotes do Rei, Yisra'el é a nação santa e o povo pertencente a Elohim é e sempre será Yisra'el.

Yochanan (João), ao escrever Apocalipse, narra sobre os servos de Elohim que serão selados: "144 mil de todas as tribos do **povo de Yisra'el**" (Ap 7:4). Confirma-se mais uma vez que a aliança do ETERNO é estabelecida com Yisra'el.

Se não bastassem os ensinos já citados de Sha'ul (Paulo), Kefá (Pedro) e Yochanan (João), **cumpre citar as palavras de Yeshua:**

> "Eu fui enviado **apenas** às ovelhas perdidas da **casa de Yisra'el**." (Mt 15:24).
>
> "Vocês não sabem o que adoram; nós adoramos o que conhecemos, porque **a salvação vem dos judeus**." (Jo 4:22).
>
> "Sim, eu lhes afirmo que no mundo regenerado, quando o Filho do Homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos e julgarão **as doze tribos de Yisra'el**." (Mt 19:28).

Quando forem criados um novo céu e uma nova terra (Ap 21), Yochanan (João) escreveu:

> "Também vi a **Cidade Santa, a Nova Yerushalayim [Jerusalém]**, descendo do céu, da parte de Elohim, preparada como uma **noiva**, lindamente vestida para seu marido. Ouvi uma forte voz vinda do trono dizer: 'Vejam! A shechiná[124] de Elohim está com a humanidade, **e ele viverá com os homens. Eles serão seu povo, e ele próprio será o Elohim deles**'" (Ap 21:2-3).

A expressão acima em negrito e sublinhada é uma paráfrase de Lv 26:11 e 12, que tem como destinatário o povo de Yisra'el. Destarte, quando Ap 21:3 diz "Eles serão seu povo", está se referindo ao povo de Yisra'el e não a qualquer outro. Isto fica muito evidente nos versos que se seguem sobre a descrição da Cidade Santa, a Nova Yerushalayim (Jerusalém):

> "Tinha um grande e alto muro com doze portões; junto aos portões, estavam doze anjos; e inscritos nos portões estavam **os nomes das doze tribos de Yisra'el**." (Ap 21:12).

Outra questão de relevo diz respeito à conexão entre o Mashiach e Yisra'el. Yeshua, como judeu, tipifica a própria história de Yisra'el. Explica-se.

Em Matityahu/Mateus 2, a família de Yeshua o leva para o Egito para escapar de morte dos meninos decretada pelo rei Herodes. Escreveu Matityahu (Mateus) que Yeshua foi ao Egito e depois retornou à terra de Yisra'el para que se cumprisse a seguinte profecia:

[124] "Presença do ETERNO".

"Do Egito, chamei meu filho." (Mt 2:15).

Tal profecia, citada por Matityahu, foi escrita por Hoshe'a (Oséias), sendo que este está falando sobre Yisra'el:

> "Quando **Yisra'el** era um menino, eu o amei; **e do Egito chamei meu filho**." (Os 11:1).

Note o detalhe interpretativo: Hoshe'a (Oséias) assevera que Yisra'el foi chamado do Egito (vide Ex 4:22-23); enquanto Matityahu (Mateus) declara que a profecia de Hoshe'a se refere ao Mashiach (Messias), isto é, Yeshua foi chamado do Egito. Assim, Matityahu quis ensinar uma verdade profunda: da mesma maneira que Yisra'el foi chamado do Egito, o Mashiach também o foi, logo, a vida do Mashiach possui um paralelo com a vida do povo de Yisra'el.

Em outro momento as Escrituras identificam o Mashiach com Yisra'el:

> "Ele [Yeshua] também é **ROSH ["<u>cabeça</u>"]** do corpo, a KEHILÁ (congregação), o princípio, o **primogênito** dentre os mortos... " (Cl 1:18).

Hoshe'a (Oséias) fala exatamente sobre esta **cabeça**:

> "Então **o povo de Yehudá (Judá) e o povo de Yisra'el (Israel)** serão **reunidos;** eles apontarão para si um **ROSH** (**<u>cabeça</u> ou líder)**." (Os 2:2 ou, nas versões cristãs, 1:11).

Eis a comparação entre os textos: Sha'ul (Paulo) afiança que Yeshua é a cabeça (Cl 1:18); por outro lado, Hoshe'a prescreve que "a cabeça" (líder) é a cabeça **do povo de Judá e Israel**, mediante a reunião das 12 tribos. Daí, já que não existe cabeça sem corpo, Yeshua, que é a "cabeça", possui um corpo, que é o povo de Yisra'el. Isto demonstra e confirma o que foi escrito anteriormente: existe um vínculo indissolúvel entre o Mashiach e Yisra'el, cujas histórias de vida se entrelaçam, visto que:

1) tanto Yisra'el quanto o Mashiach são chamados de "primogênito" (Ex 4: 22-23 e Cl 1:18);

2) tanto Yisra'el quanto o Mashiach foram chamados para impactar o mundo proclamando a Torá do ETERNO, sendo "luz" em um mundo que jaz em trevas (Is 49:6 e Jo 8:12);

3) tanto Yisra'el quanto o Mashiach nasceram de um milagre operado no ventre de suas mães (Gn 18:21 e Mt 1:18-23);

4) tanto Yisra'el quanto o Mashiach foram para o Egito para salvar suas vidas (Gn 43:1 e 46:1-4; Mt 2:13);

5) tanto Yisra'el quanto o Mashiach foram chamados para sair do Egito (Os 11: 1 e Mt 2:15);

6) tanto Yisra'el quanto o Mashiach foram humilhados e rejeitados pelos homens;

7) tanto Yisra'el quanto o Mashiach quase foram destruídos por Roma;

8) Yisra'el morreu como nação e foi ressuscitado em 1948; o Mashiach morreu e ressuscitou ao terceiro dia.

Destarte, Yisra'el é uma alegoria do "corpo do Mashiach", sendo impossível que a "cabeça" (Yeshua) governe em seu reinado messiânico sem um "corpo" (Yisra'el).

Curial registrar que, no último capítulo de Apocalipse, Yeshua se identifica como "o Descendente de David" (Ap 22:16). Por quê? Porque o ETERNO prometeu a David que um de seus descendentes iria reinar eternamente (2 Sm 7:16). Leia todo o contexto de II Sm 7 e perceberá que **o reinado do descendente de David (Yeshua HaMashiach) se refere ao povo de Yisra'el**. Eis apenas alguns textos:

> "**E prepararei lugar para o meu povo, para Yisra'el,** e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam como dantes." (2 Sm 7:10).
>
> "**E quem há como o teu povo, como Yisra'el,** gente única na terra, a quem **Elohim** foi resgatar para ser **seu povo**?" (2 Sm 7:23).
>
> "**E confirmaste a teu povo Yisra'el por teu povo eternamente** e tu, YHWH, te fizeste o seu Elohim.
>
> Agora, pois, ó YHWH, esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, **confirma-a para sempre** e faze como tens falado.
>
> E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: **YHWH dos Exércitos é Elohim sobre Yisra'el; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti**." (2 Sm 7:24-26).

Tais textos bíblicos denotam que Yeshua, o Descendente de David (Ap 22:16), voltará para reinar sobre o filhos de Yisra'el (naturais e enxertados).

IV – YISRA'EL RECONHECERÁ YESHUA HAMASHIACH

Já vimos que Yisra'el é a noiva de Yeshua, visto que a aliança entre Elohim e Yisra'el é eterna. Todavia, como Yisra'el será "luz para as nações" sem conseguir resplandecer a luz daquele que é a "Luz do Mundo", Yeshua HaMashiach? Em outras palavras, tendo em vista que Yisra'el como um todo ainda não reconheceu que Yeshua é o Mashiach, como poderá ocorrer o casamento entre o noivo e sua noiva?

Inicialmente, Yisra'el precisa se arrepender de seus maus caminhos e retornar à Torá do ETERNO:

> "Se eu fechar os céus, e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo;
>
> E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." (2 Cr 7:13-14).

O arrependimento de Yisra'el, como condição para a vinda do Mashiach, também é descrito no Talmud. Lecionam os rabinos que para trazer o Mashiach o povo de Yisra'el precisa se arrepender (Sanhedrin 96b).

No mesmo sentido, Rambam giza:

> "O povo judeu será redimido somente pelo **arrependimento**, e a Torá já prometeu que [os judeus] se arrependerão ao final da galut [exílio] e serão redimidos imediatamente." (Hilchot Teshuvá 7:5).

Mesmo que o Talmud não seja a palavra inspirada do ETERNO, vale citar a constante ideia de arrependimento como pré-requisito para a vinda do Mashiach:

> "Todas as datas predestinadas para a Redenção já passaram, e o assunto agora depende apenas do **arrependimento**." (Sanhedrin 97b).

Quando os filhos de Yisra'el se arrependerem e retornarem aos braços do ETERNO de forma espiritual e verdadeira, o Mashiach lhes será revelado:

> "Além disso, a mente deles [filhos de Yisra'el] era semelhante à pedra, pois até o dia de hoje o mesmo véu permanece sobre eles enquanto leem a Aliança; não lhes foi esclarecido, pois **apenas pelo Messias o véu é removido**. Até hoje, sempre que Moshé [Moisés] é lido, o véu permanece sobre o coração deles. **'No entanto', diz a Torá, 'sempre que alguém se volta para YHWH, o véu é removido'**" (2 Co 3:14-16).

No texto acima, Sha'ul afirma que existe um véu cobrindo a cabeça dos israelitas, o que lhes impede de enxergar a verdade quando leem as Escrituras do Tanach. Somente Yeshua HaMashiach pode remover este véu, quando a pessoa se volta para o ETERNO. Em outras palavras, **quando Yisra'el se arrepender de seus pecados e passar a cumprir a Torá com pureza no coração, o véu será removido pelo Mashiach e Yisra'el enxergará a verdade: "Yeshua é YHWH"!** (Fp 2:11, conforme tradução do aramaico).

Importante registrar que Yeshua ainda não voltou para reinar sobre toda a terra porque ainda não ocorreu a restauração de Yisra'el, isto é, o arrependimento do povo e retorno (teshuvá) ao ETERNO para que haja o perdão dos pecados:

> "**Arrependam-se, portanto, e voltem para ELOHIM, para que seus pecados sejam apagados**, para que venham tempos de alívio na presença do ETERNO; **<u>e ele lhes mande o Mashiach</u>**, designado de antemão, isto é, **Yeshua**. **<u>Ele deve permanecer no céu até a chegada do tempo para a restauração de todas as coisas</u>**, como ELOHIM disse há muito tempo, ao falar por meio dos seus santos profetas." (At 3:19-21).

Na Escritura acima, asseverou-se que Yeshua permanece no céu até que haja a restauração de todas as coisas ditas por meio dos profetas. E o que os profetas falaram? Falaram justamente sobre o tema do verso 16 de Atos 3: arrependimento de Yisra'el para que sejam remidos os pecados. Tal arrependimento somente ocorrerá com a aceitação do sacrifício expiatório de Yeshua, pois ninguém pode obter a vida eterna sem o Mashiach (Jo 3:16-21 e 36, 5:22-24, 10:27-28, 11:25-26; Lc 10:16, dentre outros). Note que, após o arrependimento, o ETERNO revela o Mashiach para aqueles que tiveram seus pecados perdoados – "... e ele lhes mande o Mashiach" (At 3:19-20).

Se Yeshua está sendo retido no céu até que haja a restauração de todas as coisas (arrependimento de Yisra'el e retorno ao ETERNO), **Yeshua não voltará enquanto Yisra'el não reconhecê-lo como Mashiach** (At 3:19-21).

Eis a nossa missão: proclamar as boas novas de Yeshua HaMashiach a todas as doze tribos de Yisra'el, bem como aos gentios que queiram se tornar israelitas "enxertados" (Rm 11:17). Então, "todo o Yisra'el será salvo" (Rm 11:26) e o Mashiach voltará!!!

V - EPÍLOGO

"Eu acredito com plena fé na vinda de Mashiach, e ainda que possa tardar, mesmo assim espero a cada dia pela sua vinda." (Maimônides).

"Yits'chak disse ao Eterno, bendito seja: 'Mestre do mundo, talvez não haja retorno para os Teus filhos [Israel]'.

O Eterno, bendito seja, respondeu: 'Não diga isso! Há uma geração que espera Meu reino, e essas pessoas serão imediatamente redimidas. Como diz o versículo: '... há esperança para o futuro, diz o Eterno; os filhos regressarão à sua fronteira' (Yirmeyahu 31:16)." (Midrash, Yalkut Shimoni, Eichá).

ܝܫܘܥ

"Aquele que dá testemunho destas coisas diz: 'Certamente venho em breve. Amen!

Vem, YHWH Yeshua'".

(Guilyana/Apocalipse 22:20. Tradução direta do Manuscrito Crawford em aramaico).

CAPÍTULO XII

A TEORIA DAS DUAS CASAS: O QUE É E COMO PERDER O MEDO

I - INTRODUÇÃO

O Cristianismo promove a denominada “teologia da substituição”, afirmando que: 1) a graça substituiu a Lei; b) o Novo Testamento substituiu o Antigo Testamento; 3) o Cristianismo substituiu o Judaísmo e 4) a Igreja substituiu Israel.

Como já vimos em estudos anteriores, a teologia da substituição é totalmente contrária às Escrituras. Em verdade, sabe-se que:

1) a graça sempre existiu desde a criação do homem e é um atributo inerente ao ETERNO, que não muda;

2) a Torá foi dada para todas as gerações e para sempre;

3) a nomenclatura “Antigo Testamento” e “Novo Testamento” foi propalada por Marcião, no século II D.C, e não é bíblica. A Palavra do ETERNO é una, inexistindo qualquer coisa que tenha ficado velho, desatualizado, caduco. Marcião falava em “Novo” e “Velho Testamento”, pois cria em dois deuses: um mal, que seria o “deus” dos judeus, e que teria se revelado no “Antigo Testamento”; e um “deus bom”, que se apresentaria com a vinda de Jesus. Por razões óbvias, os primeiros discípulos de Yeshua nunca usaram as expressões “Antigo Testamento” e “Novo Testamento”, porque não criam em dois “deuses”, mas apenas em YHWH, que é um;

4) Yeshua não veio para fundar uma nova religião, mas para ser o Mashiach de Yisra’el, logo, é falsa a ideia de que o Cristianismo substituiu o Judaísmo;

5) o ETERNO **nunca** instituiu um organismo denominado “Igreja”, visto que **a Aliança Renovada (“Nova Aliança”) é estabelecida com o povo de Yisra’el**, composto das Casas de Yehudá (Judá) e Yisra’el (Israel), que serão unificadas no Reinado do Mashiach (Yechezk’el/Ezequiel 37:15-28). Isto descontenta muitos cristãos, mas a verdade nas Escrituras é cristalina: a Igreja está **fora** da Aliança Renovada e das bodas do Cordeiro!!!

E o que é a Teoria das Duas Casas?

Em linhas gerais, a **Teoria das Duas Casas** leciona que YHWH estabeleceu uma aliança eterna **apenas** com as duas Casas de Yisra’el, que são Yehudá (Judá) e Efrayim, e que estas estão temporariamente divididas, mas que serão unificadas e

restauradas com a Aliança Renovada ("Nova Aliança") na era do Reinado do Mashiach Yeshua. Creem os adeptos desta teoria que devem ser interpretadas literalmente as palavras de Yeshua: a) "eu vim **somente** para as ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el" (Matityahu/Mateus 15:24) e b) "**não** entrem no território dos gentios... em vez disso, vão às ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el" (Matityahu/Mateus 10:5-6).

Consequentemente, Yeshua veio salvar tão somente o povo de Yisra'el (Casas de Yehudá e Efrayim), objetivando cumprir as profecias bíblicas neste sentido (verbi gratia, confira-se Yirmeyahu/Jeremias 31:26-33, nas versões cristãs: Jr 31:27-34; Yechezk'el/Ezequiel 37). Assim, quando um não-judeu aceita Yeshua como Mashiach, esta pessoa seria descendente biológico de Ya'akov (Jacó), ainda que não tenha consciência deste fato. Em outras palavras, os cristãos que realmente "nasceram de novo", os gentios membros do Judaísmo Messiânico e os gentios membros do Judaísmo Nazareno, também "nascidos de novo", seriam todos israelitas de sangue, apesar de desconhecerem este fato.

Já que o ETERNO prometeu que muitas nações procederiam da semente de Ya'akov (Jacó), em Bereshit/Gênesis 35:9-11, com a dispersão dos israelitas pelos quatro cantos do planeta Terra há mais de 2.700 anos atrás, houve tempo suficiente para que grande parte da população mundial seja descendente do patriarca Yisra'el. Daí, aqueles que reconhecem Yeshua como Salvador e Senhor foram previamente designados com a genética de Yisra'el. Isto não quer dizer que a salvação dependa exclusivamente do fator biológico (ser descendente de Ya'akov), já que o hebreu de sangue pode exercer seu livre arbítrio e rejeitar Yeshua. Assim, não basta o sangue israelita, faz-se mister para a salvação a "circuncisão do coração", isto é, o "novo nascimento" por meio da fé em Yeshua.

Ainda de acordo com a teoria sub examine, antes de Yeshua retornar para reinar na terra, terão de ser cumpridas todas as profecias que falam da restauração da Casa de Efrayim, razão pela qual atualmente muitas pessoas estão descobrindo sua identidade israelita, deixando o Cristianismo e abraçando o Judaísmo pautado em Yeshua HaMashiach. Neste processo, estas pessoas, descendentes biológicos do patriarca Ya'akov, abandonam o estilo de vida gentio e o paganismo cristão e passam a guardar a Torá do ETERNO e a divulgar o caminho da salvação por meio de Yeshua. Ainda que tais pessoas muitas vezes não tenham provas acerca de sua ancestralidade semita, passam a viver como israelitas zelosos da Torá e do testemunho do Mashiach. A Teoria das Duas Casas fala justamente deste cumprimento profético do retorno das Casas de Yehudá e de Efrayim à Torá e ao Mashiach Yeshua.

Com efeito, as 10 (dez) tribos do Reino de Yisra'el (Casa de Efrayim) foram levadas ao cativeiro assírio em 722 A.C e não mais retoraram para a terra de Yisra'el, sendo assimiladas por outros povos, até perderem a identidade israelita. Hodiernamente, diz-se que estas dez tribos estão "perdidas", porque não se sabe o paradeiro de seus descendentes. Afiança a Teoria das Duas Casas que estes israelitas foram espalhados aos quatro cantos da terra, inclusive no Brasil, e hoje vivem como gentios, sem a

consciência da identidade semita. Em suma, são hebreus, mas não sabem. É plano do ETERNO resgatar e salvar todos estes efrayimitas (hebreus "perdidos"), a fim de serem cumpridas diversas profecias a este respeito, que serão examinadas mais adiante.

Faz-se curial, desde logo, esclarecer alguns conceitos que muitas vezes são desconhecidos e que serão usados ao longo deste estudo:

1) **judeu** é toda a pessoa que pertence à **Casa de Yehudá** (Judá), ou seja, aqueles que são descendentes da tribos de Yehudá (Judá) e Binyamin (Benjamim)[125], bem como parte dos levitas, prosélitos e imigrantes de outras tribos que viviam no Reino de Yehudá (Reino do Sul);

2) **efrayimita** é toda a pessoa que pertence à **Casa de Efrayim** (também chamada de Casa de Yisra'el ou Casa de Yosef/José), ou seja, os descendentes das demais 10 tribos, bem como parte dos levitas, prosélitos e imigrantes de outras tribos que viviam no Reino de Yisra'el (Reino do Norte).

Estuda a Teoria das Duas Casas as profecias acerca da restauração dos membros das Casas de Yehudá e Efrayim, que serão salvos pelo ETERNO (Yechezk'el/Ezequiel 37). Com o retorno de Yeshua, ocorrerá a unificação das duas Casas em um só Reino, o Reino de Yisra'el, cujo Rei será Yeshua HaMashiach

E como ficam os gentios? Não podem receber a salvação?

Neste ponto, os defensores da Teoria das Duas Casas se dividem em duas correntes teológicas distintas:

1ª corrente (rígida: salvação apenas para os israelitas). **Somente** serão salvos os descendentes biológicos de Yisra'el e que realmente "nasceram de novo". Se um não-judeu se torna verdadeiro discípulo de Yeshua, este fiel é **necessariamente** um israelita de sangue, ainda que não o saiba. Sustenta esta concepção que o ETERNO é soberano para salvar quem quiser e elegeu a semente de Yisra'el como seu único e exclusivo povo. Os gentios serão condenados justamente, porque "todos pecaram e estão destituídos da glória de Elohim" (Ruhomayah/Romanos 3:23); enquanto os israelitas que "nasceram de novo" (ou seja, não são todos os israelitas) serão salvos pela misericórdia de YHWH, já que a salvação se dá pela graça, por meio da fé, não sendo um dom humano, mas um presente de Elohim (Efessayah/Efésios 2:8-9).

2ª corrente (flexível: salvação prioritariamente para os israelitas, sem excluir os gentios). Os israelitas que "nasceram de novo" serão salvos por YHWH. O não-judeu que reconhece Yeshua como Mashiach, sendo "circuncidado no coração", **provavelmente** é um israelita de sangue, descendente biológico de Yisra'el. Todavia, **o não-judeu, que seja 100% gentio, também poderá obter a salvação**, caso se converta ao ETERNO e receba o perdão de seus pecados pelo reconhecimento do sacrifício

[125] Já que a pequena tribo de Binyamin ficou com a tribo de Yehudá, no Reino do Sul, após algum tempo todos passaram a ser chamados indiscriminadamente de judeus.

expiatório de Yeshua HaMashiach. De fato, a Bíblia aponta pessoas que eram gentias e passaram a servir o Elohim de Yisra'el, tal como, por exemplo, Rut (Rute) e Rachav (Raabe). Nesta hipótese, tais gentios deixam esta condição e são enxertados na oliveira, que é Yisra'el (Ruhomayah/Romanos 11:17), e assim se tornam verdadeiros israelitas (e não mais gentios), ainda que não o sejam biologicamente. À luz de tal concepção, não existe diferença entre o israelita natural, de sangue, e o israelita "enxertado", por opção, sendo todos vistos como autênticos israelitas, possuindo os mesmos direitos e obrigações perante a comunidade. Todos devem guardar as mesmas regras da Torá, sendo totalmente inconcebível e ilógico o pensamento rabínico tradicional no sentido de que o gentio deve guardar apenas "7 leis noéticas". Insta repetir: o gentio "enxertado" deixa de ser gentio e se torna israelita, já que todo aquele que tem a fé de Avraham (Abraão) se torna filho (descendente) de Avraham (Galutyah/Gálatas 3:7 e 29).

Já antecipando nosso posicionamento teológico, **somos adeptos da 2ª concepção da Teoria das Duas Casas**, acima apresentada, isto é, entendemos que a aliança do ETERNO é estabelecida com os descendentes biológicos de Yisra'el, compostos pelos grupos pertencentes às Casas de Yehudá (Judá) e Efrayim, sem excluir os gentios que voluntariamente ingressam na aliança e que passam a ser reputados como verdadeiros israelitas, sem qualquer tipo de preconceito ou distinção em função da origem genealógica.

A seguir, apresentaremos os fundamentos escriturísticos que abalizam a Teoria das Duas Casas.

II - A SEMENTE DOS PATRIARCAS

Quando o ETERNO chamou Avram (Abrão), fez-lhe as seguintes promessas:

> "Ora, YHWH disse a Avram [Abrão]: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.
>
> E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.
>
> E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Bereshit/Gênesis 12:1-3).

Percebe-se que o ETERNO prometeu a Avram:

1) a terra de Kena'an (Canaã), ou seja, a terra de Yisra'el dada por possessão eterna ao povo;

2) fazê-lo uma **grande nação**, isto é, da semente de Avram seria constituído o povo de Yisra'el, a nação escolhida por YHWH;

3) Avram seria abençoado e seu nome engrandecido. De fato, Avraham (Abraão) teve o seu nome exaltado, tanto é verdade que as três grandes religiões monoteístas (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo) chamam Avraham de "o pai da fé";

4) aqueles que abençoassem Avram e sua semente seriam abençoados, e aqueles que os amaldiçoassem seriam amaldiçoados. Com efeito, muitos países que acolheram grande número de imigrantes judeus foram abençoados. A Inglaterra já foi a maior potência mundial, pois dispunha de considerável número de israelitas em seu território. Posteriormente, os Estados Unidos da América foram colonizados por judeus, e se destacou como a maior superpotência da Terra. Na Idade Média, na fase do metalismo, Portugal e Espanha foram os países mais ricos do mundo. Quando começaram a perseguir e a exterminar os judeus durante a inquisição, as economias portuguesa e espanhola foram à ruína. Literalmente, cumpre-se a palavra de bênçãos para os que abençoam a semente de Avraham, e maldições para aqueles que a amaldiçoam;

5) todas as famílias da terra seriam abençoadas por meio de Avraham. Há quase que um consenso no meio teológico no sentido de que esta promessa se refere ao Reinado do Messias. De fato, Yeshua veio como judeu e voltará para resgatar o povo de Yisra'el, instituindo o reinado milenar na terra, sendo que posteriormente serão criados novos céus e a nova terra. Yeshua abençoa todas as famílias da terra à medida que abre o caminho da salvação para todo aquele que nele crê, que é galardoado com a vida eterna.

Voltemos na terceira promessa acima citada: o ETERNO escolheu Avram para ser o patriarca da nação denominada Yisra'el. Então, desde o livro de Bereshit (Gênesis) se constata o fundamento da Teoria das Duas Casas: YHWH escolheu Yisra'el como povo, inexistindo outra nação ou organismo, como a "Igreja", que tenha recebido a promessa de aliança. O ETERNO é o Elohim de Yisra'el, e não de terceiros.

Interessante observar que, ao sair da terra de Ur dos kasdim (caldeus), Avram levou consigo "as almas que fez" (tradução literal de Bereshit/Gênesis 12:5). E o que isto quer dizer? Ensinam os rabinos que Avram foi escolhido pelo ETERNO porque, diferentemente da sociedade idólatra em que vivia, cria apenas em um único Criador dos céus e da terra. Então, em função da fé monoteísta, o ETERNO se revelou a Avram, constituindo-o como patriarca da nação que seria criada no futuro. A expressão "almas que fez" se refere às pessoas que ouviram a pregação de Avram acerca do único e verdadeiro Elohim e creram na mensagem. Logo, Avram pregou a existência de apenas 1 (um) Criador e levou várias pessoas à mesma crença, convertendo-as aos caminhos do ETERNO. Isto nos traz um ensinamento: YHWH escolheu um homem e um povo (Yisra'el), porém, aceita que outras pessoas (gentios) também ingressem na aliança.

Acerca da fé monoteísta de Avram, a literatura judaica informa que desde que era criança o patriarca não cultuava os vários deuses de seu pai Terach, e buscou conhecer o verdadeiro Criador. Eis as falas do patriarca contidas no Sefer Avram:

> "Isto eu [Avram] digo:
>
> O fogo é mais venerável em formação, pois mesmo aquilo que não se subjuga é por ele subjugado, e ele zomba daquilo que perece facilmente por seu intermédio queimando.
>
> Mas ele também não é venerável, pois ele é sujeito às águas.
>
> Porém as águas são mais veneráveis do que ele, porque elas dominam o fogo e adoçam a terra com frutos.
>
> Mas eu também não a chamarei de deusa, pois as águas subsistem debaixo da terra e são a ela sujeitas.
>
> Mas eu também não chamarei [a terra] de deusa, pois ela é secada pelo sol e subordinada ao homem para a sua obra.
>
> Mais venerável entre os deuses, digo, é o sol, pois com seus raios ele ilumina todo o universo e os diversos ares.
>
> Mas eu não o colocarei entre os deuses, pois há quem obscurece o seu curso através da lua e das nuvens.
>
> Também não chamarei de deuses a lua e as estrelas, pois elas também, em alguns momentos durante a noite, diminuem sua luz.
>
> Ouça Terach, meu pai, **eu buscarei perante ti o Elohim que criou todos os deuses que nós supomos existir**.
>
> Pois quem é, ou qual é, o que fez os céus carmesim e o sol dourado, que deu luz à lua e às estrelas com ela, e que secou a terra em meio às águas, e que colocou até você mesmo entre as coisas e que me fez sair da perplexidade de meus pensamentos?
>
> **Elohim revelará a Si mesmo por Si mesmo para nós!**"
>
> **E sucedeu que enquanto eu pensava tais coisas acerca do meu pai Terach na sala de minha casa, a voz do Poderoso desceu dos céus em uma corrente de fogo dizendo e chamando: "Avram, Avram!"**
>
> **E eu disse: "Eis-me aqui!" E ele disse "Você está buscando o Elohim dos deuses, o Criador, pelo entendimento do seu coração. Eu O sou. Sai de perto de Terach, seu pai, e sai de**

casa, para que você também não morra nos pecados da casa de teu pai.”

E sucedeu que quando eu saía – eu não estava ainda fora da entrada da sala - o som de um grande trovão veio e o queimou com sua casa, e tudo em sua casa, até o chão, quarenta cúbitos.

Então uma voz veio a mim falando duas vezes: “Avram! Avram!”, e eu disse: “Eis me aqui!”

E Ele disse: “**Eis que sou Eu. Não temas, pois Eu sou contigo. Eu sou anterior às épocas, sim, o Poderoso Elohim que criou a primeira luz do mundo. Eu sou o teu escudo e o teu ajudador**”.

Relatam as Escrituras que o ETERNO prometeu multiplicar os descendentes de Avram e isto comprova outra face da Teoria das Duas Casas, qual seja, YHWH multiplicou os descendentes físicos de Avram já com o intuito de constituir um povo e, no final dos tempos, resgatá-lo. Eis a promessa da multiplicação da semente:

“Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre.

E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada.

Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.” (Bereshit/Gênesis 13:15-17).

Mesmo tendo noventa anos de idade e sem filhos, Avram creu nas palavras do ETERNO:

“Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência.

E creu ele em YHWH, e imputou-lhe isto por justiça.” (Bereshit/Gênesis 15:5-6).

Este aspecto da fé de Avram é essencial para compreendermos a Teoria das Duas Casas: não basta ser descendente de Avram para ser herdeiro da promessa, é imprescindível a fé. Não basta a circuncisão na carne do israelita, faz-se mister a

circuncisão do coração. Vale lembrar que, no pensamento semita, “fé” não significa apenas “crer”, mas também “obedecer”, “ser fiel”. Ou seja, fé quer dizer crer e obedecer. No Cristianismo, muitos dizem que têm fé no Senhor, mas não obedecem aos mandamentos contidos na Bíblia. Isto não é fé! Cumpre ressaltar: de acordo com o Judaísmo pautado nas Escrituras, quem tem fé obedece; não existe fé no meio da desobediência!!! **Disse o ETERNO a Yits’chak que iria cumprir as promessas feitas a Avraham (Abraão) porque este o obedeceu**, ou seja, o ETERNO destacou as obras de Avraham, que são um sinal ou prova de sua fé:

> “Tudo isso porque Avraham atentou para o que eu disse e realizou o que lhe ordenei fazer – ele seguiu minhas mitsvot [mandamentos], meus regulamentos e meus ensinos.” (Bereshit/Gênesis 26:5).

Na aliança feita com Avram (Abrão), o ETERNO mudou o seu nome para Avraham (Abraão), sendo que **o sinal da aliança foi e continua sendo a circuncisão, também disponível aos gentios**:

> “Sendo, pois, Avram [Abrão] da idade de noventa e nove anos, apareceu YHWH a Avram [Abrão], e disse-lhe: **Eu sou o Elohim Todo-Poderoso**, anda em minha presença e sê perfeito.
>
> E porei a **minha aliança** entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.
>
> Então caiu Avram [Abrão] sobre o seu rosto, e falou Elohim com ele, dizendo:
>
> Quanto a mim, eis **a minha aliança** contigo: **serás o pai de muitas nações;**
>
> E não se chamará mais o teu nome Avram [Abrão], mas **Avraham [Abraão] será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto;**
>
> E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;
>
> **E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por ALIANÇA ETERNA, para te ser a ti por Elohim, e à tua descendência depois de ti**.
>
> E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, **toda a terra de Kena’an [Canaã] em perpétua possessão** e ser-lhes-ei o seu Elohim.

Disse mais Elohim a Avraham [Abraão]: Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações.

Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado.

E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós.

O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, **e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro [gentio], que não for da tua descendência.**

Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro [gentio]; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua.

E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança." (Bereshit/Gênesis 17:1-14)

Depreende-se do texto citado que:

1) o ETERNO requer a obediência de Avraham (Abraão): "anda em minha presença e sê perfeito";

2) a semente de Avraham seria multiplicada e dela seriam geradas nações. Atualmente, como dito, existem muitas pessoas que são descendentes de Avraham e não sabem. No Brasil, alguns estudos apontam que um quarto (25%) da população brasileira talvez tenha ascendência judaica, haja visa que os colonizadores portugueses eram, em maioria, judeus;

3) YHWH estabeleceu uma **aliança eterna** com o povo de Yisra'el. Disto resulta que: "quanto à eleição (de Yisra'el), são amados (os israelitas) por causa dos patriarcas, porque os presentes gratuitos de Elohim e seu chamado (o chamado de Yisra'el) são **irrevogáveis**" (Ruhomayah/Romanos 11:29). Esta é a razão pela qual Sha'ul (Paulo) afirma que "**todo o Yisra'el será salvo**" (Ruhomayah/Romanos 11:26). Ora, se a **aliança é eterna**, Elohim irá cumpri-la. Assim, tendo em vista que muitos efrayimitas estão dispersos, estes serão restaurados para o cumprimento da Torá e para o reconhecimento de Yeshua como Mashiach (Yeshayahu/Isaías 27:6,7,9 e 13);

4) **o sinal da aliança abraâmica é a circuncisão na carne**. Obviamente, **exige-se também a circuncisão do coração** (Vayikrá/Levítico 26:41-42;

Devarim/Deuteronômio 30:6 e Yechezk'el/Ezequiel 44:9). Ensina falsamente o Cristianismo que no "Antigo Testamento" ordenava-se a circuncisão na carne, e no "Novo Testamento" foi instituída a circuncisão no coração. Ledo engano. De acordo com os dois textos citados, além de tantos outros, o ETERNO **sempre exigiu dos filhos de Yisra'el a circuncisão na carne e no coração**.

De Yits'chak (Isaque), foram as bençãos destinadas a Ya'akov (Jacó):

> "E eis que YHWH estava em cima dela, e disse: Eu sou o YHWH Elohim de Avraham [Abraão] teu pai, e o Elohim de Yits'chak [Isaque]; esta terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência;
>
> E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra;
>
> E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado." (Bereshit/Gênesis 28:13-15).

Somente serão "benditas **todas** as famílias da terra" quando, de fato, se inaugurar o Reino do Mashiach sobre a terra, o que acontecerá com a segunda vinda de Yeshua. Então, a profecia transcrita ainda não se cumpriu integralmente, até porque hoje Yisra'el não possui a totalidade da terra que lhe foi prometida. Daí, continuam válidas as promessas sobre o povo de Yisra'el, que se estendeu "ao ocidente, e ao oriente, e ao norte e ao sul". Quem são estes dispersos? São justamente e em grande parte os **efrayimitas**, descendentes das "10 tribos perdidas" (Casa de Efrayim), bem como **judeus**, descendentes da Casa de Yehudá, que foram espalhados pelos quatro cantos da terra e serão novamente reunidos pelo ETERNO para se cumprir a profecia de Yechezk'el (Ezequiel) 37.

Retornando à história dos patriarcas, Ya'akov (Jacó) teve o seu nome mudado para Yisra'el (Bereshit/Gênesis 32:29), e o ETERNO lhe renovou as promessas (Bereshit/Gênesis 35:9-13).

Yisra'el teve 12 filhos: Reuven (Rúben), Shimeon (Simeão), Levi, Yehudá (Judá), Zevulum (Zebulom),Yissachar (Issacar), Dan (Dã), Gad, Asher (Aser), Naftali, Yosef (José) e Binyamin (Benjamim). Estes filhos deram origem às 12 tribos de Yisra'el, conforme Bereshit/Gênesis 49:28.

Entretanto, no livro de Bemidbar (Números), capítulos 1 e 2, o ETERNO determina que a tribo de Yosef seja contada em dobro, por meio de seus filhos Efrayim e Menashé (Manassés). Então, na verdade, têm-se treze tribos.

Já que a tribo de Levi não foi contada no censo, pois os leviim (levitas) foram consagrados ao serviço do mishkan (tabernáculo), voltou-se ao número de 12 tribos, a saber: 1) Reuven (Rúben), 2) Shimeon (Simeão), 3) Yehudá (Judá), 4) Zevulum (Zebulom), 5) Yissachar (Issacar), 6) Dan (Dã), 7) Gad, 8) Asher (Aser), 9) Naftali, 10) Efrayim, 11) Menashé (Manassés) e 12) Binyamin (Benjamim). Esta divisão é importante, pois, como se verá adiante, Yisra'el concedeu bençãos proféticas para seus descendentes e estas possuem conexão com a Teoria das Duas Casas.

III - AS ALIANÇAS MOSAICAS

No livro de Shemot (Êxodo), Elohim fala com Moshé (Moisés) no monte Sinai e lhe entrega a Torá, cujos princípios basilares estão contidos nas asseret hadibrot (Dez Palavras ou "Dez Mandamentos"), conforme capítulos 19 e 20. A aliança firmada, com a entrega da Torá, é conhecida como **aliança mosaica**, uma vez que recebida por Moshé (Moisés).

Requereu o ETERNO a obediência a seus mandamentos:

> "**Se vocês prestarem muita atenção ao que eu disser e guardarem minha aliança,** serão o meu tesouro dentre todos os povos, pois toda a terra é minha, e vocês me serão um reino de kohanim (sacerdotes), uma nação separada" (Shemot/Êxodo 19:6).

Respondeu o povo que guardaria a Torá:

> "O povo todo respondeu em conjunto: **Tudo o que YHWH disse nós faremos**" (Shemot/Êxodo 19:8).

Estabeleceu-se a aliança mosaica mediante o derramamento de sangue, e novamente o povo se comprometeu a obedecer ao ETERNO:

> "**Moshé [Moisés] escreveu todas as palavras de YHWH**, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Yisra'el;
>
> E enviou alguns jovens dos filhos de Yisra'el, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram a YHWH sacrifícios pacíficos de bezerros.

E Moshé [Moisés] tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

E tomou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que YHWH tem falado faremos, e obedeceremos.

Então **tomou Moshé [Moisés] aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: <u>Eis aqui o sangue da aliança</u> que YHWH tem feito convosco sobre todas estas palavras**." (Shemot/Êxodo 24:4-8).

Como dito, **a aliança mosaica feita em Horev (Sinai)** estava condicionada à fidelidade do povo de Yisra'el: "**Se vocês prestarem muita atenção ao que eu disser e guardarem minha aliança, serão** o meu tesouro dentre todos os povos" (Shemot/Êxodo 19:6). Como é de conhecimento notório, **Yisra'el não obedeceu** aos termos da aliança mosaica. Basta compulsar o livro de Bemidbar (Números) para verificar como o povo foi infiel durante a jornada de quarenta anos até a terra prometida.

Então, o ETERNO fez uma **Nova Aliança** com Moshé e o povo no monte Mo'av. Sim, caro leitor, isto é exatamente o que você está pensando: **a Nova Aliança (ou Aliança Renovada) mencionada por Yeshua (Mt 26:28) não surgiu com a vinda do Mashiach, mas já estava delineada na própria Torá!!!**

Muitas pessoas não percebem que o ETERNO fez 2 (duas) alianças mosaicas: a primeira no Monte Sinai (Horev) e a segunda no Monte Mo'av – a Nova Aliança. A Escritura é bem clara a este respeito:

"Estas são as palavras da **aliança** que YHWH ordenou a Moshé estabelecer para o povo de Yisra'el na terra de **Mo'av**, **<u>além da</u> aliança feita com eles Horev [Sinai]**." (Devarim/Deuteronômio 28:69, que equivale a 29:1 nas versões cristãs).

Então, evidencia-se que, **além** da aliança do Sinai (Primeira Aliança), firmou-se outra aliança em Mo'av (Nova Aliança). E qual o conteúdo da Nova Aliança?

Eis, em linhas gerais, suas cláusulas (Dt 29:1 a 30:14; versões cristãs: Dt 29:2 a 30:14):

1) a Nova Aliança (ou Aliança Renovada) está centrada no arrependimento do povo e o consequente abandono dos pecados, mediante o cumprimento da Torá (Dt 30:2,8,10-14);

2) há a promessa do reagrupamento de Yisra'el de entre as nações (Dt 30:3-4);

3) circuncisão do coração do povo de Yisra'el (Dt 30:2,6);

4) Yisra'el seria o povo de YHWH e este seria seu Elohim (Dt 29:12; versões cristãs: Dt 29:13);

5) a terra prometida seria dada (definitivamente) a Yisra'el (Dt 30:5);

6) promessa de "vida", que deve ser entendida como vida eterna (Dt 30:6,15 e 19);

7) as pessoas não mais cometeriam pecados, pois conseguiriam cumprir todos os mandamentos da Torá (Dt 30:8).

Interessante observar que o ETERNO conhece o futuro e por sua presciência sabia da desobediência das Casas de Yehudá e Efrayim. Então, já na Nova Aliança, instituída com Moshé no monte Mo'av, **o ETERNO disse que espalharia Yisra'el "por entre todos os povos, de uma extremidade à outra"** (Devarim/Deuteronômio 28:64). E isto de fato aconteceu, a Casa de Yehudá foi levada ao cativeiro babilônio (586 A.C) e lá permaneceu por 70 anos, estimando-se que apenas 10% da população retornou do exílio, enquanto os outros 90% continuaram na Babilônia porque se acostumaram com o estilo de vida pagão. Por outro lado, a Casa de Efrayim foi ao cativeiro assírio (722 A.C) e nunca mais voltaram as 10 tribos, cujos membros foram assimilados por diversas nações.

Este é o estágio profético atual: a Casa de Efrayim está "desaparecida" e o ETERNO, na Nova Aliança (aliança mosaica em Mo'av), prometeu que iria restaurá-la. Citar-se-á a Escritura acerca desta Nova Aliança, com comentários pessoais entre colchetes (Devarim/Deuteronômio 30:1-8):

> "E será que, sobrevindo todas estas coisas, a bênção e a maldição, que tenho posto diante de vocês, **e vocês estiverem entre todas as nações às quais YHWH, o seu Elohim, os tiver conduzido** [a Casa de Efrayim está dispersa entre as nações e muitos da Casa de Yehudá também vivem como se fossem gentios, sem a Torá e Yeshua],
>
> então, por fim, **começarão a pensar sobre o que sucedeu a vocês** [início do retorno dos israelitas ao Mashiach Yeshua e à Torá].
>
> **E vocês voltarão para YHWH, seu Elohim**, [ninguém chega ao Pai senão for por Yeshua, logo, vemos que os israelitas aceitarão Yeshua HaMashiach] **e prestarão atenção ao que ele disser:**

isso será exatamente igual ao que eu ordeno a vocês fazer hoje – vocês e seus filhos, **com todo o coração e todo o ser** [as Casas *de Yisra'el passarão a guardar a Torá em espírito e em verdade,* por meio da fé em Yeshua].

Nesse momento, **YHWH, o Elohim de vocês, os tirará do exílio e demonstrará misericórdia a vocês** [após vários castigos pela *desobediência, Yisra'el se arrepender*á e alcançará o perdão do ETERNO, mediante o reconhecimento do sacrifício expiatório de Yeshua HaMashiach].

<u>E ele voltará e os reunirá de todos os povos para os quais YHWH, seu Elohim, os tiver espalhado</u>. Se um dos seus estiver espalhado pela extremidade mais distante do céu, YHWH, Elohim de vocês, o reunirá dali mesmo; ele irá até lá e o trará de volta [o despertar da Casa de Efrayim é um mover do próprio ETERNO, que tem resgatado milhares de pessoas que estão descobrindo sua identidade israelita, assim como alcança gentios das nações. Todos eles estão sendo reunidos para a grande volta de Yeshua. Quem é descendente biológico de *Ya'akov possui na alma a marca da promessa e será chamado* para a restauração do fim dos tempos. O despertar de Efrayim é um movimento profético que traz consigo muitos gentios *"enxertados"].*

YHWH, seu Elohim, o trará de volta à terra possuída por seus ancestrais, e vocês a possuirão; ele os fará prosperar ali, e vocês se tornarão mais numerosos que seus antepassados.

Então YHWH, seu Elohim, circundará seu coração e o coração de seus filhos, para que vocês amem YHWH, seu Elohim, com todo o coração e todo o ser, e assim vivam [somente com Yeshua o ser humano alcança a vida eterna, conforme previsto em Yochanan/João 3:16. Então, a circuncisão *do coração do povo de Yisra'el depende do reconhecimento de* Yeshua como Mashiach. Diz o texto citado que o povo terá o coração circuncidado, logo, conclui-*se que Yisra'el há de* confessar Yeshua].

YHWH, seu Elohim, colocará todas essas maldições sobre seus inimigos, e também sobre os que os odiaram e perseguiram; vocês voltarão e prestarão atenção ao que YHWH disser <u>e obedecerão a TODAS as suas mitsvot (mandamentos) que eu dou hoje a vocês</u>" [Ora, se alguém conseguir guardar **todos** os mandamentos, esta pessoa não terá

> pecado. Como é possível que o ser humano cumpra todos os mandamentos? A *promessa de que Yisra'el nunca mais irá pecar* diz respeito à eliminação do pecado e da morte da face da terra, ocasião em que o ser humano praticará apenas o bem. E quando isto irá ocorrer? Isto somente será possível com a consumação da Nova Aliança no Reinado do Mashiach Yeshua].

Vimos, consoante o texto analisado, que o conceito de Nova Aliança já existia desde Moshé (Moisés), e tal concerto foi instituído no Monte Mo'av. **Em decorrência, quando o profeta Yirmeyahu (Jeremias) escreveu sobre a Nova Aliança (Jr 31:30 ou 31:31), não estava trazendo nada de novo, mas tão somente reafirmando o que já estava previsto na própria Torá de Moshé**. Reproduz-se o texto do profeta com comentários pessoais entre colchetes (Jr 31:30-33; versões cristãs: Jr 31:31-34):

> "**Eis que dias vêm, diz YHWH, em que farei uma <u>NOVA ALIANÇA</u> com a Casa de Yisra'el [Efrayim] e com a Casa de Yehudá [Judá]**. [A Nova Aliança foi prevista na época de Moshé, porém, somente será consumada com o Reinado de Yeshua HaMashiach. Note que a aliança se dá **apenas** com as *duas Casas de Yisra'el, e não com a "Igreja"*].
>
> **Não conforme a [primeira] aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito** [trata-se da aliança do Sinai]; **porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz YHWH** [o povo realmente desobedeceu a aliança do Sinai, entretanto, na aliança *firmada no Monte Mo'av com Moshé, a Nova Aliança, o* ETERNO já havia dito, por sua presciência, que o povo iria desobedecê-lo e que, posteriormente, se arrependeria de seus pecados, recebendo o perdão].
>
> **Mas esta é a aliança que farei com a Casa de Yisra'el depois daqueles dias** [trata-se da unificação das duas Casas], **diz YHWH: Porei a minha Torá no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Elohim e eles serão o meu povo** [a *Torá ainda não está no coração de Yisra'el, razão* pela qual esta profecia somente se concretizará quando o povo escolhido reconhecer Yeshua como Mashiach].
>
> **E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei a YHWH; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz YHWH;**

porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados [isto somente será possível durante o Reinado de Yeshua, quando houver a eliminação definitiva do pecado].

Pelos textos transcritos (Dt 30:1-8 e Jr 31:30-33 ou 31:31-34), conclui-se com toda certeza que, mesmo com a primeira vinda de Yeshua, a Nova Aliança ainda não foi consumada, visto que várias profecias ainda não se cumpriram:

1) a Casa de Efrayim permanece dispersa entre as nações, existindo ainda muitos judeus na diáspora;

2) as Casas de Efrayim e Yehudá não se arrependeram de seus pecados;

3) as Casas de Efrayim e Yehudá ainda não reconheceram que Yeshua é o Mashiach;

4) o atual Estado de Yisra'el não ocupa toda a terra que foi prometida pelo ETERNO;

5) os descendentes das Duas Casas não residem na terra prometida, estando a maioria dispersa entre as nações;

6) a Torá não está escrita no coração do povo;

7) o pecado ainda existe.

Estes elementos são importantes para demonstrar que **Yeshua iniciou o processo da Nova Aliança, porém, este processo ainda está inconcluso**, necessitando o cumprimento de diversas profecias, em especial aquelas referentes ao retorno das duas Casas ao ETERNO e à Torá, cuja consequência lógica é a aceitação de Yeshua HaMashiach, desencadeando-se as etapas finais para o retorno do Rei dos reis. Ante o exposto, **é certo dizer que não estamos vivendo a plenitude da Nova Aliança. Estamos na primeira aliança (Aliança do Sinai), e a Nova Aliança começou a ser implantada por Yeshua e está caminhando para sua consumação definitiva**.

Este é o motivo pelo qual Yeshua não bebeu o último cálice de vinho quando celebrava a festa de pesach (páscoa). Já que "sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22 e Lv 17:11), o Mashiach derramou seu sangue para iniciar o processo da Nova Aliança, não bebendo o último cálice, deixando para brindar e beber o vinho novo quando retornar para reinar sobre toda a terra, etapa em que será totalmente concretizada a Nova Aliança:

> “Ele também pegou um cálice de vinho, disse a b’rachá (benção), e o deu a eles, dizendo: ‘Bebam dele todos vocês’. **Porque este é o meu sangue**, **que confirma a Nova Aliança [ou Aliança Renovada]**, meu sangue derramado a favor de muitos, **para que tenham os pecados perdoados**. Eu lhes digo que **não beberei** do fruto da videira novamente até o dia em que beberei o vinho novo com vocês **no Reino** de meu Pai” (Matityahu/Mateus 26:27-29, traduzido do aramaico).

Outro detalhe importante se refere ao fato de que Yeshua disse: “este é o meu sangue, que confirma a Nova Aliança”. E com quem é firmada esta Nova Aliança? Yeshua se valeu de um conceito já conhecido de seu público, qual seja, a Nova Aliança é firmada com as Casas de Yehudá (Judá) e Efrayim (Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 ou 31:31-34, e Yechezk’el/Ezequiel 37). Então, **Yeshua quis dizer que veio resgatar o povo de Yisra’el**, sem excluir, obviamente, gentios que queiram ingressar no povo eleito, tornando-se autênticos israelitas.

Cumpre repetir: **Yeshua veio ao mundo e retornará como o Mashiach de Yisra’el, e não como o Salvador das nações**. Tanto é que, na batalha do **Vale Megido (Armagedom),** as nações se unirão para aniquilar Yisra’el, e Yeshua irá “destruir **todas** as nações que atacaram Yerushalayim (Jerusalém”), consoante profetizou Zecharyah (Zacarias), capítulo 12:9. Em suma, **o Mashiach sai em defesa de Yisra’el e luta contra todas as nações**. A este respeito: leia-se todo o contexto dos capítulos 12 e 13 de Zecharyah, acerca da batalha de Megido (Armagedom), cotejando-os com a batalha de Megido (Armagedom) também mencionada no livro de Guilyana/Apocalipse 16:17-21, e capítulos 17 a 19.

Se Yeshua veio para resgatar as Casas de Yisra’el, então, para que haja a tão desejada volta do Mashiach, ocorrerá primeiramente o retorno profético de Efrayim e de Yehudá aos braços do Pai.

IV - OS EXÍLIOS DAS CASAS DE YISRA’EL

Já foi exposto que a condição para Yisra’el ser abençoado é a obediência, sendo que **a rebelião levaria o povo ao exílio**.

Até a época do profeta Shemu’el (Samuel), não havia Rei em Yisra’el, visto que o próprio ETERNO reinava sobre o povo. Então, este pediu um rei humano ao ETERNO (Shemu’el Álef/1ª Samuel 16). YHWH disse que escolheria um rei, mas repreendeu a nação, visto que esta preferiu ser governada por um homem em vez de sê-lo pelo próprio ETERNO. Abre-se um parêntese: sempre foi desejo de YHWH ser o Rei

de seu povo e este desiderato será efetivado quando Yeshua, que é uma manifestação de YHWH, retornar para ser aclamado Rei dos reis.

O primeiro rei humano de Yisra'el foi Sha'ul (Saul), cujo governo compreendeu os anos de 1050 a 1010 A.C. Posteriormente, assumiu o trono David, que reinou entre os anos de 1010 a 970 A.C.

Na época de David, o reino estava unificado, ou seja, todas as 12 tribos de Yisra'el estavam sujeitas à autoridade do mesmo monarca. Ainda que tenha cometido vários erros, David era fiel ao ETERNO e sua obediência levou YHWH a lhe prometer que seu trono seria estabelecido para sempre, isto é, o Mashiach dele descenderia:

> "Além disso, YHWH diz que fará uma casa para você. Quando seus dias chegarem ao fim e você dormir com seus antepassados, eu estabelecerei um de seus descendentes para que o suceda, alguém de sua carne e de seu sangue; e eu estabelecerei o seu governo. Ele construirá uma casa para o meu nome, **e eu estabelecerei seu trono real para sempre.**
>
> (...)
>
> **E confirmaste a teu povo Yisra'el por teu povo para sempre**, e tu, YHWH, te fizeste o seu Elohim" (Shemu'el Álef/1ª Samuel 7:11-13 e 24).

Note que o trono do descendente de David, o Mashiach, é para sempre e que Yisra'el também será eternamente o povo eleito de YHWH. Em decorrência, o Reino do Mashiach será sobre o unificado povo de Yisra'el.

Com a morte de David, assumiu o trono seu filho Shlomoh (Salomão), governando entre os anos de 970 a 930 A.C. Shlomoh abandonou a Torá e caiu em desobediência, envolvendo-se em inúmeros pecados sexuais, tomando para si mulheres pagãs e, para piorar a situação, praticou a idolatria a outros deuses (Melachim Álef/1º Reis 11).

O ETERNO proferiu juízo e promoveu a divisão do então reino unificado de Yisra'el (Melachim Álef/1º Reis 11: 23-43 e 12:1-33). Então, Yisra'el foi dividido em dois reinos:

1) **o Reino do Sul, chamado de Reino de Yehudá (Judá)**, composto das tribos de Yehudá, Binyamim (Benjamim) e alguns levitas. Os membros deste Reino ficaram conhecidos como **Casa de Yehudá** (Judá), ou simplesmente **judeus**. A capital de Yehudá ficou em Yerushalayim (Jerusalém);

2) **o Reino do Norte, chamado de Reino de Yisra'el**, integrado pelos membros das demais 10 tribos e a maior parte dos levitas. Todos eles compõem a

chamada **Casa de Yisra'el, Casa de Efrayim ou Casa de Yosef** (José). São chamados de **efrayimitas**. Shomron (Samaria) foi a capital do Reino do Norte.

Com a divisão, a história do povo escolhido passou a ser bifurcada.

O Reino do Norte (Casa de Efrayim) teve 20 reis e todos eles foram idólatras, levando o povo a abandonar a Torá e a se prostituir perante outros deuses. Um sincretismo religioso muito forte invadiu o Reino de Yisra'el, que praticou atos abomináveis aos olhos do ETERNO, em meio a um ambiente totalmente pagão.

Durante aproximadamente duzentos anos (entre 930 A.C a 722 A.C), período do governo dos 20 reis de Yisra'el, a idolatria se propagou fortemente no Reino do Norte. O ETERNO levantou grandes profetas para proclamar a Torá e a mensagem de arrependimento, contudo, o povo não se arrependeu (Melachim Bet/2º Reis 17). Por tal razão, em 725 A.C, o rei assírio Salmaneser V invadiu o Reino de Yisra'el e, em 722 A.C, o rei Sargão II o conquistou. Milhares de efrayimitas morreram e o restante foi levado ao cativeiro assírio, nunca mais voltando para a terra de Yisra'el. Foram assimilados pelas nações, conforme escreveu Hoshea/Oséias:

"Efrayim mistura-se com os povos";

"Yisra'el é devorado; agora, eles estão entre os gentios";

"eles se tornaram nômades entre os gentios" (Os 10:8; 8:8 e 9:17).

Onde estão os membros destas 10 tribos?

Os efrayimitas foram assimilados às nações, incorporaram os costumes idólatras e perderam totalmente a identidade israelita. Atualmente, os descendentes da Casa de Efrayim são pessoas que não conhecem suas origens e, de fato, acham que são gentios.

Considerando que os efrayimitas foram dispersos e se misturaram junto às nações há 2700 anos atrás, as combinações genéticas daí resultantes nos levam a crer que considerável parte da população do planeta tenha um pouco da semente de Yisra'el. Cumpriu-se literalmente a profecia de que a semente dos patriarcas constituiria "uma multidão de nações".

Tendo em vista que o ETERNO prometeu que abençoaria a semente de Yisra'el e que restauraria o povo levado ao exílio, então, a Teoria das Duas Casas afirma, com toda razão, que YHWH irá cumprir suas promessas. Assim, as pessoas que aceitam Yeshua como Mashiach possuem a marca da promessa, isto é, são efrayimitas. Muitos efrayimitas são cristãos e foram e ainda são usados para levar parcialmente a Torá às nações, alcançando gentios. Em que pese existirem muitos cristãos idólatras, há um remanescente fiel e que guarda razoavelmente a Torá, ainda que haja algumas

distorções. Estes cristãos fiéis são os descendentes da Casa de Efrayim, que são chamados pelo ETERNO, bem como gentios que a eles se agregam.

Algumas pessoas alegam: "os cristãos não guardam a Torá". Ora, parte da Torá é cumprida pelos cristãos. Há cristãos zelosos que praticam grande parte dos mandamentos, principalmente os de cunho ético-moral.

Em brilhante estudo realizado pelo israelita nazareno Andrew Gabriel Roth, este promoveu um levantamento de todos os mandamentos da Torá e os confrontou com as crenças cristãs (Aramaic English New Testament, 2011, pgs. 845 a 864). Na pesquisa realizada, não foram levados em conta os mandamentos que atualmente não têm aplicação (ex: leis de sacrifício e leis acerca do Templo). Se forem consideradas tão somente as regras que ainda têm aplicação, apontou o pesquisador que o grupo cristão que menos crê na Torá considera que 66% de seus mandamentos estão em vigor, enquanto o grupo cristão mais fiel crê na validade de 87% dos mandamentos. Ou seja, existem cristãos zelosos que de fato praticam a Torá, ainda que não integralmente. Ora, se considerarmos que nem mesmo David, o "homem segundo o coração de Elohim", conseguiu cumprir toda a Torá, perpetrando inúmeros pecados gravíssimos, e mesmo assim David foi salvo pela graça, então, crê-se que existem cristãos que realmente "nasceram de novo" e também serão salvos pela graça, ainda que cometam alguns erros e desvios, como todos nós seres humanos.

Estes cristãos fiéis são efrayimitas e gentios agregados, sendo que muitos deles estão descobrindo suas raízes hebraicas e abandonando as práticas cristãs pagãs, vivenciando o Judaísmo pautado nas Escrituras.

Se a desobediência levou a Casa de Efrayim ao exílio, a obediência à Torá importará na restauração, pois, como já visto, as profecias acerca da Nova Aliança apontam que o exílio terá um fim.

Vejamos, agora, a situação do Reino de Yehudá (Judá). O Reino do Sul contou com 20 reis até a data em que foi levado ao cativeiro babilônico, o que engloba um período de 344 anos (de 930 a 586 A.C). De 20 reis, 8 foram fiéis ao ETERNO, enquanto 12 praticaram atos abomináveis. Em razão da desobediência à Torá, YHWH levantou vários profetas que pregaram o arrependimento ao povo. Todavia, a impenitência levou que o ETERNO exercesse juízo e permitisse que o rei babilônio Nabucodonosor invadisse Yerushalayim e levasse o povo cativo (2 Rs 25, II Cr 36:1-23 e Jr 52).

Ficou a Casa de Yehudá 70 anos no exílio babilônico e depois retornou à terra prometida, consoante a narrativa dos livros de Ezra (Esdras) e Nechemyah (Neemias). Há estudiosos que dizem que apenas 10% da Casa de Yehudá retornaram para a terra escolhida, sendo que 90% dos judeus preferiram permanecer na Babilônia, porque haviam se acostumado com o estilo de vida pagão e idólatra.

O motivo do término do exílio babilônico, após 70 anos, decorreu do arrependimento do povo e anseio pelo cumprimento da Torá (Nechemyah/Neemias 1:9).

Vejam a diferença: todos os 20 reis da Casa de Efrayim foram idólatras, implicando em uma maior impiedade do povo, razão pela qual a Casa foi levada para o cativeiro assírio e está perdida até os dias de hoje, já que ainda não ocorreu o arrependimento coletivo, condição para o retorno. Tal exílio já dura aproximadamente 2700 anos. Em contrapartida, considerando que 8 dos 20 reis da Casa de Yehudá foram bons, a rebelião contra a Torá foi menor. Assim, o cativeiro babilônico durou apenas 70 anos, e cessou porque Yehudá buscou cumprir a Torá.

Quando Yeshua veio ao mundo como homem, a terra de Yisra'el era composta maciçamente de judeus, ou seja, membros da Casa de Yehudá (descendentes das tribos de Yehudá, Binyamim/Benjamim, leviim/levitas, além de eventuais membros de outras tribos que tenham migrado para lá, bem como prosélitos). O Mashiach iniciou o processo de resgate da Casa de Yisra'el em um sentido amplo, que engloba as 12 tribos, em cumprimento à profecia de Yechezk'el (Ezequiel) no sentido de que um dia ocorrerá a unificação das 2 Casas. Eis os motivos pelos quais disse Yeshua:

> "Eu vim **<u>somente</u>** para **as ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el**" (Matityahu/Mateus 15:24).
>
> "**<u>Não entrem</u>** no território dos gentios... em vez disso, vão **às ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el**" (Matityahu/Mateus 10:5-6).

Na seção seguinte, serão expostas várias profecias acerca das Duas Casas de Yisra'el.

V - PROFECIAS SOBRE AS DUAS CASAS

Quando o ETERNO dividiu os Reinos, prescreveu que **a divisão das Casas não seria para sempre** (Melachim Álef/1º Reis 11:30-39). Então, o Mashiach virá para reunificar as Casas em um só Reino, o que pressupõe a restauração da "perdida" Casa de Efrayim.

Neste diapasão, a profecia que fala do nascimento de Yeshua está intimamente ligada à restauração dos efrayimitas perdidos.

No início do capítulo 8 de Yeshayahu (Isaías), o profeta fala sobre a invasão dos assírios e se refere às duas Casas de Yisra'el (verso 14). Prossegue o profeta dissertando sobre a restauração (nossos comentários estão entre colchetes):

“**No passado, a terra de Zevulum (Zebulom) e a terra de Naftali receberam a menor consideração** [são duas tribos da Casa de Efrayim];

Mas no futuro ele honrará o caminho do lago, além do Yarden (Jordão), a Galil (Galileia) dos gentios [Yeshua viveu na Galil/Galileia. Mesmo a Galil sendo habitada por israelitas, alguns destes tinham se apostatado da Torá, razão pela qual *eram chamados de “gentios”, daí a expressão “Galil dos gentios”*].

O povo que vivia em trevas viu uma grande luz; para quem vivia na terra que jaz na sombra da morte, a luz surgiu [Yeshua veio para trazer a luz. E o que é a luz? Por ser a palavra do ETERNO, **a Torá é a luz**: *‘Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz em meu caminho’* – Tehilim/Salmos 119:105].

Tu engrandeceste a nação e aumentaste a alegria;

Ela se regozija em tua presença como se estivesse se regozijando no tempo da colheita, como se regozijam os homens quando dividem o espólio.

Pois o jugo que pesava sobre eles, a canga que estava sobre seus ombros, e o cabresto que os conduzia tu os quebraste como no dia da derrota de Mydian.

Pois todas as botas de marcha dos soldados e todos os mantos revolvidos em sangue estão destinados à queima, serão combustível para o fogo.

Pois uma criança nasceu para nós, um filho nos foi dado [Yeshua enquanto homem];

O domínio repousará sobre seus ombros, e a ele será dado o nome de Maravilhoso Conselheiro, Elohim Poderoso, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, [este texto prova que Yeshua é YHWH. Então, aqui temos Yeshua enquanto YHWH]

de modo que estenda o domínio e perpetue a paz do trono e do reino de David, para mantê-lo e sustentá-lo por meio da justiça e da retidão desde agora e para sempre [trata-se da instituição do reinado messiânico, em que se concretizará a Nova Aliança do ETERNO com as Casas de Yehudá e de Efrayim, conforme a narrativa de Yirmeyahu/Jeremias 31].

> **O zelo de YHWH dos Exércitos o realizará**" (Yeshayahu 8:23 a 9:6 ou, nas versões cristãs, 9:1-7).

O Targum Yonatan expressa a concepção israelita de que o texto transcrito refere-se inequivocamente à Casa de Yisra'el e ao Mashiach:

> "**O povo, a Casa de Yisra'el**, que andava na escuridão do Egito, saiu para ver uma grande luz. Aos que habitavam na terra da sombra da morte, sobre eles, a luz brilhou.
>
> **Tu tens multiplicado o povo, a Casa de Yisra'el**, e Tu lhe tem multiplicado a alegria: a alegria diante de Ti, como a alegria do conquistador de batalha, tal como exultam quando se repartem os despojos.
>
> (...)
>
> O profeta disse para **a Casa de David**: **uma criança nasceu** para nós, foi-nos dado um filho, **e ele tomou para si a Torá para guardá-la**. **O seu nome é proclamado desde a eternidade, Maravilhoso, Poderoso Elohim, que vive eternamente**, **o MESSIAS**, e que trará uma grande paz em seus dias." (Targum Yonatan, Yeshayahu/Isaías 9:2, 3 e 6).

Depreende-se da análise dos textos citados que a vinda do Messias está interligada à restauração das duas Casas, principalmente ao resgate da "perdida" Casa de Efrayim.

Vejamos a explicação do rabino James Trimm acerca da mencionada passagem de Yeshayahu/Isaías:

> "Agora, Isaías 9:1-4 refere-se à 'Galileia dos GOYIM (nações/gentios)', mas identifica estes 'gentios' como sendo os habitantes da 'terra de Zebulom e Naftali'. Aqui, a Casa de Israel está sendo identificada como 'gentios'.
>
> Há pelo menos dois outros lugares na Escritura onde a palavra 'gentio' é usada para descrever Efrayim (Casa de Israel).
>
> Um deles é Gênesis 48:19, em que (em hebraico) os descendentes de Efrayim serão contados como 'uma multidão de nações' (Goyim; gentios) (compare com Romanos 11:25, onde ocorre o mesmo, em que a frase é traduzida como 'plenitude dos gentios').

> O outro caso se dá Romanos 9:24, que se refere a 'judeus' e 'gentios', mas, em seguida, Romanos 9:25-26 passa a citar Oséias (Oséias 2:23; 1:10) para identificar os gentios como sendo os 'Filhos de Judá' e 'os Filhos de Israel' (Oséias1:10-11; 2:23)" (Understanding Paul, James Trimm, The Institute for Nazarene Jewish Studies, página 62).

Em suma, o texto bíblico sobre o nascimento de Yeshua fala que o Mashiach veio para resgatar os "gentios", mas estes são os membros da Casa de Yehudá e de Efrayim que, por terem se apostatado, são tratados como se gentios fossem. Assim, prova-se mais uma vez que **o Mashiach veio para resgatar seu povo**. Não obstante, ainda que alguém não seja hebreu de sangue, poderá ingressar na aliança e se tornar autêntico israelita.

Jerônimo, no seu Comentário sobre o Livro de Isaías, ao tratar do capítulo 9:1-4 (equivalente a Is 8:23 a 9:3, nas versões judaicas), cita o **pensamento nazareno** de que **Paulo saiu para proclamar "as boas novas (evangelho) do Messias para brilhar às <u>mais distantes tribos</u> do além mar"**. Ora, que tribos são estas? São justamente as 10 tribos "perdidas", ou seja, **Sha'ul (Paulo) foi um emissário aos efrayimitas (então chamados de gentios)!!!**

Isto é revelador, porque o Cristianismo declara que "Paulo deixou Israel de lado e partiu para os gentios". Em verdade, os "gentios", que Sha'ul objetivava resgatar, eram efrayimitas perdidos, o que não exclui a propagação da mensagem acerca de Yeshua aos gentios propriamente ditos.

Continuando a análise da Escritura de Yeshayahu/Isaías, o profeta fala que do tronco de Yishai (Jessé) brotará aquele cujo Espírito de YHWH estará sobre ele (leia na íntegra o capítulo 11). Sabe-se que esta pessoa é o Mashiach (Messias), como atesta o Targum Yonatan:

> "Um Rei sairá dos filhos de Yishai [Jessé], dos filhos de seus filhos descenderá **o MASHIACH [MESSIAS]**, que será exaltado." (Targum Yonatan, Yeshayahu 11:1).

Então, o Mashiach terá a missão de restaurar as duas Casas e de reconciliá-las:

> "Ele [o Mashiach] içará uma bandeira para os goyim [nações/gentios], **reunirá os dispersos de Yisra'el [Casa de Yisra'el], e juntará os espalhados de Yehudá [Casa de Yehudá] dos quatro cantos da terra.**

> O ciúme de Efrayim cessará – os molestadores de Yehudá serão cortados.
>
> **Efrayim não terá mais inveja de Yehudá, e Yehudá não provocará mais Efrayim**” (Yeshayahu/Isaías 11:12-13).

Em Yeshayahu/Isaías 27, novamente o ETERNO decreta que reunirá o seu povo que está disperso e perdido entre as nações:

> “Então, a iniquidade de Ya’akov [Jacó] será expiada desse modo, e a remoção do pecado produz o seguinte resultado...
>
> Naquele dia, um grande shofar soará.
>
> Os que estiverem **perdidos** na terra de Ashur [Assíria] virão, e também os **dispersos** pela terra do Egito, e adorarão YHWH na montanha sagrada, Yerushalayim [Jerusalém]” (Yeshayahu/Isaías 27:9 e 13).

Como já mencionado anteriormente, **os goyim (gentios) descritos por Yeshayahu (Isaías) são os efrayimitas dispersos entre as nações**. Consequentemente, o Mashiach terá função essencial na restauração do povo de Yisra’el. Eis segmento de Yeshayahu com comentários pessoais entre colchetes:

> “**Eis aqui meu servo** [trata-se do Mashiach], **a quem sustento, meu escolhido, em quem tenho prazer.**
>
> **Pus meu Espírito nele; ele** [o Mashiach] **<u>trará justiça aos goyim</u>** [gentios, efrayimitas dispersos].
>
> (...)
>
> **Eu, YHWH, o chamei** [o Mashiach] **com justiça, o segurei pela mão, o modelei e fiz de você** [o Mashiach] **<u>uma aliança para o povo</u>** *[a palavra “povo” está no singular, logo,* a aliança é feita *somente com um único povo, que é Yisra’el, e ninguém mais]*, **para ser a luz dos goyim** [gentios, efrayimitas dispersos]” (Yeshayahu/Isaías 42: 1 e 6).

O Targum Yonatan, acerca da mesma Escritura supra, confirma nossa posição:

> "1 - Eis aqui o meu servo, **o MASHIACH** [Messias], quem eu envio, e em quem tenho prazer: **minha Palavra.** Colocarei minha Ruach HaKodesh [espírito de santidade ou "Espírito Santo"] sobre ele. Ele levará o meu julgamento sobre as nações.
>
> (...).
>
> 6 - Eu, YHWH, o farei crescer em verdade. Eu segurarei a tua mão; Eu irei conduzi-lo, e lhe darei uma aliança para o povo, **para ser a luz dos goyim** [gentios].
>
> 7- **Para abrir os olhos da Casa de Yisra'el, que está cega para a Torá**; **para trazê-los de volta do cativeiro entre os goyim** [gentios], onde eles estão como prisioneiros; para redimi-los da servidão dos reinos que os calam em meio à escuridão.
>
> 8 - Eu sou YHWH, este é o meu Nome. **E a minha glória, na qual sou revelado, não a darei para outro povo**, nem o meu louvor aos adoradores de imagens" (Targum Yonatan, Yeshayahu/Isaías 42: 1, 6, 7 e 8).

No verso 6, diz-se que o Mashiach será "luz dos goyim (gentios"). Agora, quem são estes gentios? O verso 7 explica que é a Casa de Yisra'el. Já no verso 8, o ETERNO decreta que não irá dar a glória dele a nenhum outro povo, ou seja, sua glória sempre foi e continuará sendo dada única e exclusivamente a Yisra'el.

O capítulo 43 de Yeshayahu é contundente a respeito da aliança do ETERNO com Yisra'el:

> "**Mas agora, eis o que YHWH diz, o seu criador, Ya'akov, o seu formador, Yisra'el:**
>
> Não tenha medo, pois **eu o redimi**; eu o chamo pelo nome, **você é meu.**
>
> Quando passar pela água, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o cobrirão; quando passar pelo fogo, você não será chamuscado – a chama não o queimará.
>
> **Pois eu sou YHWH, seu Elohim, o Santo de Yisra'el, seu Salvador.**
>
> (...)
>
> Pois eu o considero valoroso e honrado, **e porque o amo**.
>
> **Por você darei povos, nações em troca da sua vida.**

(...).

Trarei meus filhos de longe, e minhas filhas desde os confins da terra, todos os que levam meu nome, **a quem criei para minha glória – eu os criei, sim, eu os formei.**

(...).

Aqui está o que **YHWH, seu redentor, o Santo de Yisra'el,** diz...

(...)

Eu sou YHWH, seu Santo, o Criador de Yisra'el, seu Rei" (Yeshayahu/Isaías 43:1-4, 6,7, 14 e 15).

O estudo detalhado de todo o capítulo 49 de Yeshayahu traz revelações assaz importantes:

1) Yisra'el é o servo do ETERNO e que desfrutará de sua glória (verso 3);

2) haverá a restauração das tribos perdidas (verso 6);

3) serão tantos israelitas que haverá surpresa quanto ao número daqueles que estavam no exílio (diáspora): "de onde vieram estes?" (versos 20 e 21);

4) ainda que Yisra'el tenha esquecido o ETERNO, YHWH não se esquecerá de Yisra'el (versos 14 a 16);

5) Yisra'el é a noiva do ETERNO (verso 18), o que desmistifica a mentira cristã de que a Igreja é a noiva;

6) as nações irão se prostrar perante Yisra'el (versos 22 e 23);

7) haverá a salvação de Yisra'el: "Lutarei contra quem luta com você e salvarei seus filhos" (verso 25);

8) encerra-se o capítulo de forma primorosa: "Então todos saberão que eu, YHWH, sou seu Salvador e Redentor, o Poderoso de Ya'akov" (verso 26).

Importante observar que o pensamento de que YHWH é o Redentor e Salvador de Yisra'el permeia o livro de Yeshayahu/Isaías (exemplos: 49: 26; 44:1-8 e 21-22; 45:17, 21-25 e 63:7-9). Isto prova que **o único Salvador é YHWH.** Não obstante, a B'rit Chadashá ("Novo Testamento") declara que **Yeshua é o único Salvador** (Yochanan/João 3:16; Ma'assei Sh'lichim/Atos 4:11-12). Como resolver esta contradição? Quem é o Salvador? Yeshua ou YHWH? Como já explicamos em outro estudo, inexiste qualquer contradição, visto que **Yeshua é YHWH que se manifestou**

em carne. Logo, devemos raciocinar da seguinte maneira: 1) o único Salvador é YHWH; 2) o único Salvador é Yeshua; 3) conclusão: YHWH é Yeshua.

Retornando à análise das profecias, no Reinado do Mashiach haverá a unificação das Duas Casas:

> "E, diz YHWH, naqueles dias, **quando o número de vocês crescer na terra**, o povo não mais falará sobre a arca da aliança de YHWH - não pensarão nela, não sentirão falta dela nem farão outra. Quando esse dia chegar, eles chamarão Yerushalayim de trono de YHWH. Todos os **goyim** se reunião em Yerushalayim no nome de YHWH, e eles não viverão mais de acordo com a sua **teimosia**. Naqueles dias, **a Casa de Yehudá viverá com a Casa de Yisra'el; elas virão juntas** desde as terras do norte até a terra que dei a seus antepassados como herança" (Yirmeyahu/Jeremias 3:16-18).
>
> "Naqueles dias, naquele tempo, declara YHWH, **o povo de Yisra'el virá, com o povo de Yehudá.**
>
> Eles chorarão enquanto caminham juntos, procurando por YHWH, seu Elohim.
>
> Eles perguntarão pelo caminho de Tsion e, voltando o rosto na direção dela, dirão: 'Venham, unam-se a YHWH, por **uma aliança eterna que nunca será esquecida**'" ((Yirmeyahu/Jeremias 50:4-5)

Repete-se mais uma vez que os goyim (gentios) teimosos são os efrayimitas dispersos entre as nações, muitos deles cristãos. Estes não ficarão desamparados, visto que **o ETERNO resgatará a Casa de Efrayim, seu primogênito**:

> "Yisra'el é a tribo que ele reivindica como herança" (Yirmeyahu/Jeremias 10:16).
>
> "Porque eu sou um pai para Yisra'el, e **Efrayim é meu primogênito**" (Yirmeyahu/Jeremias 31:8 ou 31:9).
>
> "Não é Efrayim meu filho querido, um filho que tanto me agrada?
>
> (...)
>
> Em resumo, anseio profundamente por ele; certamente lhe mostrarei favor" (Yirmeyahu/Jeremias 31:19 ou 31:20).

Hodiernamente, em regra, os judeus zelosos (Casa de Yehudá) defendem a Torá, mas rejeitam o Mashiach Yeshua. Em contrapartida, os cristãos, muitos deles pertencentes à Casa de Efrayim, negam grande parte da Torá, mas aceitam o Messias. Ambos os grupos estão errados, já que o verdadeiro israelita zeloso é aquele que: 1) guarda os mandamentos da Torá e 2) tem o testemunho de Yeshua HaMashiach (Guilyana/Apocalipse 12:17 e 14:12).

A condição para que as duas Casas sejam restauradas é o arrependimento, cujo corolário é o retorno à Torá (Devarim/Deuteronômio 30:1-3), já que sempre que alguém se volta para YHWH o véu é removido (Curintayah Bet/2ª Coríntios 3:16 e Shemot/Êxodo 34:34). Tal condição será efetivamente cumprida, porquanto o Mashiach retornará para a restauração de seu povo. Confira Michá/Miquéias 5:1-3 ou 5:2-4:

> "No entanto, você, **Beit Lechem [Belém],** próxima de Efrat, tão pequena entre os clãs de Yehudá [Judá], **de você sairá para mim o futuro governante de Yisra'el, cujas origens estão em tempos antigos, desde os dias da eternidade.**
>
> Por isso, ele desistirá [de Yisra'el] **até** que a mulher em trabalho de parto dê à luz.
>
> Então **o restante de seus parentes voltará ao povo de Yisra'el**.
>
> **Ele permanecerá e alimentará seu rebanho com a força de YHWH, seu Elohim,** <u>e eles permanecerão juntos</u>**, pois ele crescerá até os confins da terra; e este será a paz**".

No capítulo 37 de Yechezk'el (Ezequiel), aquilatado texto sobre a Teoria das Duas Casas, o profeta narra que viu um vale cheio de ossos secos, e lhe foi dito pelo ETERNO que os ossos são a Casa de Yisra'el (Efrayim), que voltará a viver, isto é, esta há de retornar para a Torá e para Yeshua, já que não existe vida sem o Mashiach (Yochanan/João 14:6). Na citada Escritura, o ETERNO diz que pegará a vara da Casa de Yehudá e a vara da Casa de Efrayim, e delas fará uma única vara, isto é, a unificação das Casas. Isto ocorrerá quando o Mashiach reinar (reinado milenar de Yeshua), ocasião em que se estabelecerá a Nova Aliança para sempre. Reproduzir-se-á o texto com comentários pessoais entre colchetes:

> "Veio sobre mim a mão de YHWH, e ele me fez sair na Ruach YHWH, e me pôs no meio de um **vale que estava cheio de ossos**.
>
> E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que **estavam sequíssimos**.
>
> E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: YHWH Elohim, tu o sabes.

Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de YHWH.

Assim diz YHWH Elohim a estes ossos: **Eis que farei entrar em vós o fôlego, e vivereis.**

(...)

E profetizei como ele me deu ordem; **então o fôlego entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo** *[a Casa de Yisra'el, espalhada entre as nações, é mui* grande, e voltará a viver com o cumprimento da Torá e o reconhecimento do Mashiach].

Então me disse: **Filho do homem, estes ossos são toda a Casa de Yisra'el.** Eis que dizem: **Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados** [aos olhos humanos, seria impossível restaurar as tribos perdidas, porém, o ETERNO o fará].

Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o YHWH Elohim: **Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Yisra'el** [este retorno é tanto físico quanto espiritual].

E sabereis que eu sou YHWH, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu [*Yisra'el é o povo do ETERNO]*.

E porei em vós a minha Ruach [Espírito], e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, YHWH, disse isto, e o fiz, diz YHWH.

E outra vez veio a mim a palavra de YHWH, dizendo:

Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Yehudá e pelos que se juntaram a ele em meio ao povo de Yisra'el. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por Yosef [José], vara de Efrayim, e por toda a Casa de Yisra'el que a ele se ajuntou.

E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma única vara na tua mão [a vara de Yehudá será unida à vara de Efrayim e ambas se tornarão uma única vara, ou seja, a reunificação das Casas e do Reino].

E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Porventura não nos declararás o que significam estas coisas?

Tu lhes dirás: **Assim diz YHWH Elohim: Eis que eu tomarei a vara de Yosef [José] que esteve na mão de Efrayim, e a das tribos de Yisra'el, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Yehudá [Judá], <u>e farei delas uma única vara, e elas se farão uma só na minha mão</u>.**

E as varas, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles.

Dize-lhes pois: Assim diz YHWH Elohim: **<u>Eis que eu tomarei os filhos de Yisra'el dentre os gentios</u>**, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra [os filhos *da Casa de Yisra'el estão vivendo dentre os gentios e muitos nem* desconfiam que são hebreus de sangue].

E deles farei uma nação na terra, nos montes de Yisra'el, **e um rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos** [sabemos que este Rei é Yeshua, que reinará sobre o Reino a ser unificado, as *12 tribos de Yisra'el]*.

E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. **Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Elohim.**

<u>E meu servo David será rei sobre eles</u> [referência ao Mashiach Yeshua], **e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão** *[Yisra'el* conseguirá guardar a Torá, uma vez que esta estará escrita no coração das pessoas e o pecado será extirpado, com a consumação da Nova Aliança. Vide Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 ou 31-34].

E habitarão na terra que dei a meu servo Ya'akov [Jacó], em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, <u>e David, meu servo, será seu líder eternamente</u> [Yeshua reinará para sempre sobre o *povo de Yisra'el]*.

E farei com eles uma aliança de paz; e será uma aliança perpétua. E os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre [trata-se da consumação da Nova Aliança. Vide Yirmeyahu/Jeremias 31:30-33 ou 31-34].

E o meu santuário estará com eles, e eu serei o seu Elohim e eles serão o meu povo.

E os gentios saberão que eu sou YHWH que santifico a Yisra'el, quando estiver o meu santuário no meio deles <u>para sempre</u>" (Yechezk'el/Ezequiel 37:1-5 e 37:10-28).

No Tanach (Primeiras Escrituras), existem dezenas de outras profecias acerca das Duas Casas e que não serão analisadas, pois isto demandaria escrever um livro específico sobre o tema. Contudo, crê-se que os textos indicados foram suficientes para delinear de forma panorâmica alguns temas relevantes. Na sequência do estudo, investigar-se-á a Teoria das Duas Casas na B'rit Chadashá (Aliança Renovada/"Novo Testamento").

VI - A B'RIT CHADASHÁ E A TEORIA DAS DUAS CASAS

Quando Yeshua veio a terra, havia uma expectativa no seio da população de que a qualquer momento se revelaria o Mashiach, que livraria o povo de Yisra'el do jugo de Roma e instituiria o reinado perpétuo do Filho de David.

Todos sabiam que os efrayimitas tinham sido assimilados pelas nações há 700 anos antes de Yeshua e, por tal motivo, tornaram-se goyim (gentios), desconhecendo suas identidades israelitas, excetuando-se uma minoria de efrayimitas que mantiveram a consciência de sua procedência.

Ao perderem a comunicação pela língua hebraica e deixarem de vivenciar a cultura do povo do ETERNO, os descendentes das 10 tribos se transformaram em goyim (gentios), também denominados de "arameus" (nome este que provém do cativeiro assírio). Com efeito, os efrayimitas eram reputados pelos judeus como gentios (vide Talmud Bavli, Yebamot, 17a).

Então, verificamos que a B'rit Chadashá usa a palavra "goyim" (gentios) para se referir: 1) aos gentios propriamente ditos; ou 2) aos gentios que, na verdade, são israelitas. Yeshua teve por prioridade resgatar o segundo grupo de gentios (efrayimitas), mas sempre esteve de braços abertos para os integrantes do segundo grupo (gentios propriamente ditos), não fazendo acepção entre pessoas que querem obter a salvação. A prioridade do Mashiach não é arbitrária, mas tem por fundamento o cumprimento das profecias acerca da restauração das tribos perdidas.

Os talmidim (discípulos) de Yeshua, por conhecerem as profecias já estudadas, sabiam que seria necessária a restauração da Casa de Efrayim, também chamada de Casa de Yisra'el. Ora, se o Mashiach viria para unificar as duas Casas e se a Casa de Efrayim estava "perdida", então, logicamente, seria imprescindível a restauração desta.

Yeshua foi bastante claro ao mencionar que sua missão era, dentre outras, resgatar os membros da Casa de Yisra'el em um sentido amplo, ou seja, tanto a Casa de Yehudá quanto à Casa de Efrayim, uma vez que o somatório das duas perfaz a totalidade de Yisra'el com suas 12 tribos. É neste contexto que deve ser lida a passagem em que Yeshua conferiu autoridade a seus sh'lichim (emissários/"apóstolos") para expulsar demônios, curar enfermos e pregar as boas novas, ocasião em que asseverou:

> "**Não** entrem no território dos **goyim [gentios]**, nem entrem em qualquer cidade de Shomron [Samaria]; em vez disso, **vão às ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el**" (Matityahu/Mateus 10: 5-6).

Constata-se na Escritura citada que Yeshua ordenou a seus emissários que não pregassem aos gentios (gentios propriamente ditos), mas sim que pregassem para as ovelhas perdidas Casa de Yisra'el. A expressão "ovelhas perdidas" não é inédita, porquanto já usada pelo profeta Yirmeyahu/Jeremias:

> **"meu povo é como ovelhas perdidas"** (Jr 50:6; vide também Tehilim/Salmos 119:176).

Consequentemente, Yeshua veio cumprir a profecia de que o ETERNO resgataria seu povo, cujos membros viviam como "ovelhas perdidas".

Já em Matityahu/Mateus 15:21-27, uma mulher de Kena'an (cananeia) clama que Yeshua liberte sua filha do poder de demônios, ocasião em que o Mashiach lhe responde:

> "**Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el.**
>
> A mulher veio, caiu a seus pés e disse: 'Senhor, ajuda-me'. Ele respondeu: 'Não é certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos **cães de estimação**'.
>
> Disse ela: 'Isso é verdade, Senhor, mas até os cães comem as obras que caem da mesa dos donos'.
>
> Então Yeshua lhe respondeu: 'A senhora é uma mulher que possui muita fé! Que seu desejo seja atendido'. E naquele mesmo instante sua filha foi curada" (Mt 15: 24-28).

No episódio, afirmou Yeshua que não deveria retirar o pão dos filhos ("as ovelhas perdidas de Yisra'el", ou seja, qualquer hebreu) e dar aos cães ("gentios"), ou

seja, sua prioridade consistia no resgate do povo de Yisra'el, o que inclui a Casa de Efrayim. Porém, pela fé daquela mulher gentia, Yeshua contemplou o seu desejo, comprovando-se que o ETERNO não faz acepção de pessoas.

Nas bessorot (boas novas) de Matityahu, está consignado que Yeshua curou muitas pessoas e, em seguida, há a citação de uma profecia de Yeshayahu/Isaías (Mt 12:15-21 e Is 42:1-4). Se for analisado todo o contexto de Yeshayahu/Isaías (42:1-8 e 49:1-6), concluir-se-á que os gentios mencionados em Matityahu (Mateus) são justamente os membros da Casa de Yisra'el (efrayimitas perdidos), o que é comprovado pelo Targum Yonatan:

> "6 - Eu, YHWH, o farei crescer em verdade. Eu segurarei a tua mão; Eu irei conduzi-lo, e lhe darei uma aliança para o povo, **para ser a luz dos goyim** [gentios, efrayimitas].
>
> 7- **Para abrir os olhos da Casa de Yisra'el, que está cega para a Torá**; para trazê-los de volta do cativeiro entre as nações, onde eles estão como prisioneiros; para redimi-los da servidão dos reinos que os calam em meio à escuridão.
>
> 8 - Eu sou YHWH, este é o meu Nome. **E a minha glória, na qual sou revelado, não a darei para outro povo**, nem o meu louvor aos adoradores de imagens" (Targum Yonatan, Yeshayahu/Isaías 42: 6- 8).

Então, os gentios curados por Yeshua (Mt 12:15-21) eram efrayimitas, o que não exclui, obviamente, que houvesse gentios propriamente ditos.

Yeshua disse para Kefá (Pedro) e André: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens" (Matityahu/Mateus 4:19). E o que significa isto? A expressão "pescadores de homens" se refere ao resgate do povo de Yisra'el que está disperso entre as nações, conforme predito pelo profeta Yirmeyahu/Jeremias:

> " 'Portanto', diz YHWH, 'virá o dia em que as pessoas não mais jurarão': 'Como vive YHHW, **que tirou o povo de Yisra'el da terra do norte e de todos os países para os quais os expulsou', pois eu os trarei de volta à própria terra, que dei a seus antepassados.**
>
> '**Vejam', diz YHWH, enviarei muitos PESCADORES, e eles os pescarão**" Yirmeyahu/Jeremias 16:14-16).

Após a morte e a ressurreição de Yeshua, ansiavam os emissários que o Reino de Elohim fosse restaurado imediatamente:

> “Depois de sua morte, Yeshua apareceu a eles e lhes deu muitas provas convincentes de que estava vivo. Eles o viram pelo período de quarenta dias, e lhes falava a respeito do **Reino de Elohim**.
>
> (...).
>
> Enquanto estavam reunidos, eles lhe perguntaram: ‘Senhor, **é nesse tempo que você vai restaurar a autonomia de Yisra’el**?’
>
> Ele respondeu: ‘Vocês não precisam saber as datas ou os tempos; o Pai os mantém sob sua autoridade’” (Ma’assei Sh’lichim/Atos 1:3, 6-7)

A implantação do Reino de Elohim na terra indica a restauração de Yisra’el (Yirmeyahu/Jeremias 23:5-6; Yeshayahu/Isaías 9: 5-6 ou 6-7; Divrei Hayamim Álef/1º Crônicas 28:4 e Divrei Hayamim Bet/2º Crônicas 13:8).

Em Ma’assei Sh’lichim/Atos 15, há um debate acerca da inclusão dos goyim (gentios) na congregação dos discípulos de Yeshua. Alguns achavam que a circuncisão do gentio era um requisito de salvação:

a) “vocês não podem ser salvos, a menos que se submetam à b’rit milá (circuncisão) da forma prescrita por Moshé (Moisés)” (At 15:1);

b) “é necessário circundá-los e orientá-los para que guardem a Torá de Moshé” (At 15:5).

Na ocasião, Kefá (Pedro) disse que tinha pregado aos gentios e estes tinham aceitado o testemunho do Mashiach, sendo endossadas suas palavras por Sha’ul (Paulo) e Bar Nabba (Barnabé) (At 15:7-12).

Então, Ya’akov (Tiago) defende a inclusão dos gentios e cita uma profecia:

> “Ya’akov (Tiago) rompeu o silêncio para responder. ‘Irmãos’, ele disse, ‘ouçam o que tenho a dizer. Shimeon (Simão Pedro) contou-nos detalhadamente o que Elohim fez ao mostrar seu cuidado ao tomar dentre os **goyim um povo para levar o seu nome**. E as palavras dos Profetas estão em completa harmonia com isso, **porque está escrito’**:
>
>> *‘Depois disso, voltarei e construirei a suká [tenda]* caída de David.
>>
>> Reedificarei as suas ruínas, e a restaurarei, para que o restante da humanidade possa buscar o Senhor; isto é, **todos os GOYIM [gentios]** que foram

chamados por meu nome', diz YHWH, que faz todas estas coisas'".

(Ma'assei Sh'lichim/Atos 15:13-18).

A profecia citada por Ya'akov, acerca do retorno dos goyim (gentios), encontra-se em Amos/Amós 9:1-15. E quem são os goyim (gentios) mencionados por Amos? São justamente os "gentios" da Casa de Yisra'el, isto é, os efrayimitas perdidos:

"Quando eu der a ordem, sacudirei a **Casa de Yisra'el, lá dentre todos os goyim (gentios)**, como se sacode a peneira, sem deixar nenhum grão cair no chão.

(...)

Quando esse dia chegar, **reerguerei a suká [tenda] arruinada de David**.

Fecharei seus furos, **e a tirarei da ruína e a reconstruirei como era, para que Yisra'el possua o que restou de Edom e de todos os goyim [gentios] que portam meu nome**, diz YHWH, o realizador dessas coisas" (Amos/Amós 9:9-12).

Na Escritura de Amos/Amós, detecta-se que: a) a Casa de Yisra'el está vivendo entre os gentios, isto é, os israelitas são considerados como se gentios fossem; b) será reerguida a suká (tenda) de David.

Voltando-se ao debate de Ma'assei Sh'lichim/Atos 15, constata-se que Ya'akov (Tiago) estava citando a profecia de Amos/Amós que versa sobre o retorno da Casa de Yisra'el, cujos membros foram assimilados e viraram goyim (gentios). Logo, os "gentios" de Atos 15 são efrayimitas.

Tais efrayimitas não excluem que gentios propriamente ditos ingressem no povo de Yisra'el. Por quê? Porque Amos/Amós 9:12 menciona Yisra'el **e** "todos os gentios" que portam o nome de YHWH, ou seja, estes últimos também são computados pelo ETERNO. Ademais, Ya'akov (Tiago) e Amos (Amós) se referem à reconstrução da suká (tenda) de David, e nesta todas as 12 tribos adoravam YHWH, bem como os gentios, isto é, não há acepção de pessoas perante o ETERNO. Sobre a adoração na suká de David, leia-se Shemu'el Bet/2º Samuel 6:14-23, em que Michal (Mical) se queixa de David estar dançando para YHWH na frente das escravas (gentias), ou seja, tais gentias também participavam da adoração. Mais uma vez se frisa: **quando falamos em "efrayimitas", não estamos excluindo os gentios propriamente ditos que a eles se unem**.

Retornando a Atos 15, Ya'akov (Tiago) está tratando dos gentios que são efrayimitas, descendente das 10 tribos perdidas. Tanto é verdade que a epístola de Ya'akov tem como destinatários os membros das 12 tribos da diáspora (israelitas dispersos por todo o mundo):

> "De: Ya'akov, escravo de Elohim e do Senhor Yeshua, o Messias.
>
> Para: **As doze tribos da Diáspora**: Shalom [Paz]" (Ya'akov/Tiago 1:1).

Isto confirma que Ya'akov escreveu para o seu povo.

Sha'ul (Paulo), em Ruhomayah/Romanos 11, ensina que o povo de Yisra'el como um todo rejeitou o Mashiach, e isto levou que os goyim (gentios) fossem enxertados na oliveira, que é Yisra'el. Porém, explica que a negação de Yeshua por Yisra'el é temporária, até que haja a "plenitude dos gentios" e, assim, "todo o Yisra'el será salvo".

Note a sequência de Ruhomayah/Romanos 11:

1) Yisra'el como nação rejeitou Yeshua;

2) tal fato levou com que as boas novas (o evangelho) fossem pregadas aos gentios;

3) os gentios foram alcançados pelo Mashiach;

4) a rejeição de Yeshua por Yisra'el é temporária, e acabará quando entrar a "plenitude dos gentios";

5) então, "todo o Yisra'el será salvo".

Ora, **o que é "a plenitude dos gentios" (m'lo hagoyim)**?

Em hebraico, esta expressão aparece em Bereshit/Gênesis 48:17-19, quando Ya'akov (Jacó) abençoa Efrayim e profeticamente diz que **Efrayim será "m'lo hagoyim" ("plenitude dos gentios")**, geralmente traduzido em português como "multidão de nações". Eis a benção de Ya'akov sobre Menashé (Manassés) e Efrayim:

> "Ele [Menashé/Manassés] também se tornará um povo e será grande; mesmo assim, seu irmão mais novo **[Efrayim]** será maior que ele, e sua semente será **m'elo hagoyim [plenitude dos gentios]**" (Bereshit/Gênesis 48:19).

Percebam o segredo por trás da profecia: **Ya'akov (Jacó) disse que EFRAYIM seria "plenitude dos gentios" (uma multidão) e Sha'ul (Paulo) fala que,**

quando entrasse a "plenitude dos gentios", todo o Yisra'el seria salvo. Assim, conclui-se que Sha'ul (Paulo) estava mencionando a Casa de Efrayim. Em outras palavras, os "gentios" de Ruhomayah/Romanos 11 são os efrayimitas. Com base em tal informação, podemos fazer uma releitura de Ruhomayah/Romanos 11:

1) Tese de Sha'ul (Paulo): Yisra'el como nação rejeitou Yeshua. Nossa *explicação: Se quem vivia na terra de Yisra'el na época era a Casa de Yehudá, deduz-*se que quem negou o Mashiach foi esta Casa.

2) Tese de Sha'ul (Paulo): a rejeição de Yeshua levou com que as boas novas (o evangelho) fossem pregadas aos gentios. Nossa explicação: vimos que os *gentios mencionados por Sha'ul são os efrayimitas. Ou seja, a Casa de Yehudá negou Yeshua e as boas novas foram recebidas pelos "gentios" (a Casa de Efrayim).*

3) Tese de Sha'ul (Paulo): Yisra'el temporariamente nega Yeshua e isto acabará quando entrar a "plenitude dos gentios". Nossa explicação: quem repudia Yeshua é a Casa de Yehudá, porém, tal situação é temporária e se findará quando *entrar "a plenitude dos gentios" (multidão de efrayimitas restaurados e fiéis ao* Mashiach).

4) Tese de Sha'ul (Paulo): "**então, <u>todo</u> o Yisra'el será salvo**". Nossa *explicação: aqui, a palavra "todo" significa a salvação das duas Casas, que formam a totalidade do povo de Yisra'el, em con*cretização às profecias acerca da restauração das Casas (Yirmeyahu/Jeremias 31:26-33 ou 31:27-*34, e Yechezk'el/Ezequiel 37).*

Em Ruhomayah/Romanos 9, Sha'ul (Paulo) cita Hoshea (Oséias):

> "isto é, a nós, a quem ele chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os **<u>gentios</u>**? Como ele diz em **Hoshea [Oséias]**:
>
> 'A quem não era meu povo, chamarei 'meu povo'; a quem não era amada, chamarei 'amada'; e no mesmo lugar em que lhes foi dito: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados filhos do Elohim vivo'"(Ruhomayah/Romanos 9:24-25).

Se for analisado todo o contexto de Hoshea (Oséias), profeta citado por Sha'ul (Paulo), verificar-se-á que o ETERNO disse que a Casa de Yisra'el (Efrayim) deixaria de ser considerada seu povo, ou seja, Efrayim se tornaria "gentio". Posteriormente, Efrayim voltaria a ser chamado de povo de Elohim (leia capítulos 1 e 2 de Hoshea), deixando a posição de estrangeiro. Infere-se daí que, em Ruhomayah/Romanos 9:24-25, Sha'ul (Paulo) está escrevendo sobre os efrayimitas (chamados de "gentios").

É neste contexto que deve ser analisado o texto de Ruhomayah/Romanos 11, isto é, **os gentios mencionados por Sha'ul (Paulo) são efrayimitas, quer sejam de sangue quer sejam estrangeiros agregados.** Citar-se-ão alguns segmentos selecionados de Ruhomayah/Romanos 11, com interpolações pessoais entre colchetes:

> "**Digo, pois: Porventura rejeitou Elohim o seu povo? De modo nenhum**; porque também **eu sou israelita**, da descendência de Avraham [Abraão], da tribo de Binyamim [Benjamin].
>
> **Elohim não rejeitou o seu povo, ao qual escolheu de antemão.**
>
> (...)
>
> Assim, pois, **também agora neste tempo ficou um remanescente**, **segundo a eleição da graça.**
>
> (...)
>
> Como está escrito: Elohim lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.
>
> (...)
>
> Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? **De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios** [efrayimitas], para provocar-lhes ciúme.
>
> **E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios** [efrayimitas]**, quanto mais a sua plenitude!**
>
> (...)
>
> **Porque, se a rejeição do Mashiach é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos**.
>
> E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.
>
> E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da **raiz e da seiva da oliveira [*o povo de Yisra'el*]**,
>
> **Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.**
>
> Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme.

Porque, se Elohim não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também.

Considera, pois, a bondade e a severidade de Elohim: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado.

E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Elohim para os tornar a enxertar.

Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, **enxertado na boa oliveira [Yisra'el]**, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): **que o endurecimento veio em parte sobre Yisra'el, até que a plenitude dos gentios [multidão de efrayimitas] haja entrado.**

E assim TODO O YISRA'EL SERÁ SALVO, como está escrito: De Tsion [Sião] virá o Libertador, E desviará de Ya'akov [Jacó] as impiedades.

E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós [efrayimitas]; mas, **quanto à eleição, amados por causa dos pais**.

Porque os dons e a vocação [Yisra'el] de ELOHIM são irrevogáveis".

O comissionamento de Sha'ul pelo ETERNO tem que ver com o resgate dos gentios (efrayimitas):

"Vá, porque este homem é meu instrumento escolhido para levar meu nome aos goyim [gentios e efrayimitas dispersos], e até mesmo aos reis deles, bem como aos filhos de Yisra'el [israelitas com consciência de sua identidade]" (Ma'assei Sh'lichim/Atos 9:15).

Na narrativa de Atos 2:15-21, há a reprodução parafraseada da profecia de Yo'el/Joel 3:1-5 (ou Jl 2:28-32, nas versões cristãs). Compulsando-se o contexto de Yo'el, descobre-se que a Escritura versa sobre a restauração do povo Yisra'el (interpolações pessoais entre colchetes):

> "Então **meu povo** [Yisra'el] nunca mais será envergonhado.
>
> Vocês saberão que **estou com Yisra'el** e que sou YHWH, o Elohim de vocês, e que não há outro.
>
> Então **meu povo** [Yisra'el] nunca mais será envergonhado.
>
> Depois disso, derramarei meu Espírito sobre toda a carne.
>
> **Seus filhos e filhas profetizarão [são os filhos e filhas de Yisra'el]**, os idosos terão sonhos, os rapazes terão visões; **e também derramarei meu Espírito sobre escravos e escravas** [estes eram gentios propriamente ditos, ou seja, a promessa do *ETERNO contempla gentios "enxertados" em Yisra'el]*".

Esta profecia de Yo'el (Joel) foi dita por Kefá (Pedro), donde se conclui que este teve por escopo ratificar que Yeshua veio para restaurar o povo de Yisra'el: "meu povo nunca mais será envergonhado".

Aliás, em Kefá Álef/1ª Pedro 2:10, o emissário afirma:

> "Anteriormente, vocês não eram povo, mas agora são povo de Elohim".

Esta declaração é uma paráfrase de Hoshea (Oséias) 1:9 e 2:1 (nas versões cristãs: Os 1:9-10), cujo contexto concerne ao fato de o ETERNO não mais chamar a Casa de Yisra'el (Efrayim) de povo, porém, posteriormente, voltaria a reputá-la como povo (vide capítulos 1 e 2 de Hoshea/Oséias). Em decorrência, extrai-se que Kefá (Pedro) estava escrevendo sua epístola com a finalidade de demonstrar o início do cumprimento da profecia de Hoshea, qual seja, a restauração da Casa de Efrayim. Tal fato se torna óbvio com o próprio início da Escritura subscrita por Kefá:

> "De: Kefá, emissário de Yeshua, o Messias.
>
> Para: **O povo eleito de Elohim que vive como estrangeiro na Diáspora**" (Kefá Álef/1ª Pedro 1:1).

De acordo com o Tanach (Primeiras Escrituras), só existe um povo eleito: Yisra'el. É neste contexto que Kefá (Pedro) disserta que a Casa de Efrayim, que havia deixado de ser considerada povo, novamente passaria a ser tratada como povo do ETERNO:

> "Vocês, porém, são o povo escolhido, os sacerdotes do Rei, a nação santa, o povo pertencente a Elohim! Por quê? Para louvar Aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Anteriormente, vocês não eram um povo, mas agora são povo de Elohim" (Kefá Álef/1ª Pedro 2:9-10).

Outra passagem que possivelmente versa sobre a Teoria das Duas Casas reside em Galutyah/Gálatas 3:28. Em Português, traduziu-se como "não há judeu nem grego". Porém, no aramaico, em vez de "grego" aparece o vocábulo "arameu", nome relativo aos assírios e também aos efrayimitas. Daí, o versículo pode receber a seguinte tradução:

> "Nele não há judeu nem arameu [efrayimita], escravo nem livre, homem nem mulher, porque, em união com o Mashiach Yeshua, todos vocês são um".

Mais uma vez destacamos que a expressão "gentio (efrayimita)" é por nós usada para designar tanto os descendentes biológicos de Yisra'el quanto os gentios propriamente ditos que se agregam ao povo de Elohim.

É à luz desta ótica que devemos interpretar as seguintes Escrituras: Efessayah/Efésios 2:1-22 e 3:3-6; e Colossayah/Colossenses 1:19-26. Nas passagens mencionadas de Efessayah, Sha'ul (Paulo) ensina que os gentios (efrayimitas) estavam alienados do povo de Yisra'el e distantes das alianças, contudo, por meio da fé no Mashiach, tornaram-se concidadãos e membros da família de Elohim, participantes com os judeus (Casa de Yehudá) das promessas do ETERNO. Em relação aos escritos de Colossayah/Colossenses 1:19-27, Sha'ul prescreve que o Mashiach promoveu a reconciliação de todas as coisas por meio de seu sacrifício, revelando-se aos gentios (efrayimitas).

Na famosa parábola do filho pródigo (Lucas 15: 11-32), muitos estudiosos veem que o filho pródigo é a Casa de Efrayim, enquanto o mais velho é a Casa de Yehudá. Vejamos alguns aspectos:

1) O Senhor tinha dois filhos, sendo que o mais moço (Efrayim é mais novo que Yehudá) quis sua herança e passou a viver dissolutamente. Este é o retrato de Efrayim, porquanto todos os seus 20 reis foram idólatras e levaram o povo à rebelião

contra a Torá, sendo castigado com o cativeiro assírio em 722 A.C, cujo exílio dura até os dias de hoje.

2) O filho pródigo começou a cuidar de porcos, animais considerados impuros pela Torá, ou seja, Efrayim foi misturado à idolatria das nações, vivendo como gentio e tratado como se gentio fosse.

3) Gastou o filho pródigo seu dinheiro com meretrizes. No livro de Hoshea/Oséias, a Casa de Yisra'el (Efrayim) é tratada como uma prostituta.

4) Clama o filho pródigo: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti: já não sou digno de ser chamado teu filho". De fato, no primeiro capítulo de Hoshea/Oséias, a Casa de Yisra'el (Efrayim) deixa de ser considerada povo, isto é, os efrayimitas perdem a qualidade de filhos.

5) O pai teve compaixão e saiu correndo para abraçar o filho pródigo. Hoshea/Oséias profetiza que o ETERNO terá compaixão da Casa de Efrayim (capítulo 2:24 ou, nas versões cristãs, 2:23).

6) O filho mais velho fica com ciúmes. De fato, a Casa de Yehudá (mais velho) tem ciúmes da Casa de Efrayim. Atualmente, muitos gentios (Casa de Efrayim) creem em Yeshua HaMashiach, por meio de diversos grupos religiosos (cristãos, judeus messiânicos, nazarenos etc). Já que os judeus como um todo (Casa de Yehudá) não aceitam que Yeshua seja o Mashiach, há uma rivalidade entre as duas Casas. Yehudá defende a Torá, mas rejeita Yeshua. Os cristãos (Efrayim) defendem Yeshua, mas rejeitam grande parte da Torá.

VII - CONCLUSÃO

Hodiernamente, muitos judeus sabem que são geneticamente judeus, porém, existem muitos que foram assimilados às nações (ex: "marranos") e não têm a menor ideia de sua identidade semita. Por outro lado, quase todos os descendentes da Casa de Efrayim desconhecem a sua origem genealógica. Em suma, as duas Casas estão em situação diferente: 1) a Casa de Yehudá (Judá), em parte, tem consciência de sua identidade hebraica; 2) a Casa de Efrayim como um todo desconhece sua origem, visto que seus membros vivem como gentios e consequentemente acham que são gentios, e não hebreus.

Alguns rabinos acham que quase todos os cristãos são, em verdade, efrayimitas, o que não exclui a existência de muitos cristãos de origem puramente gentia. Afirmam que o Cristianismo, com todo o seu paganismo, é um mal necessário usado pelo ETERNO. Explica-se.

Yeshua disse que veio somente para as ovelhas perdidas da Casa de Yisra'el (Mt 15:24), englobando-se tanto a Casa de Yehudá quanto a Casa de Efrayim, que

unidas formam o povo de Yisra'el. Daí se conclui que o Mashiach queria alcançar os efrayimitas que estavam dispersos entre as nações, vivendo como gentios e sem a menor consciência de sua origem hebraica. Começou Yeshua um processo de restauração do povo de Yisra'el que se desenrola mediante as seguintes etapas históricas:

1) Houve o estabelecimento da fé nazarena, que atingiu primeiramente a Casa de Yehudá, já que desde 700 anos antes da vinda de Yeshua as 10 tribos (Casa de Efrayim) já estavam perdidas. Então, os primeiros discípulos foram judeus e a multidão de seguidores do Mashiach, mesmo após a sua morte e ressurreição, era composta de judeus.

2) No início, a fé nazarena era pura, como afirmou o historiador Hegessipus (180 D.C): "... efetivamente, até aquelas datas a comunidade permanecia virgem, pura e incorrupta" (citado por Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, Livro III, capítulo XXXII). Os gentios que se achegavam ao Judaísmo Nazareno eram, em grande parte, efrayimitas "perdidos".

3) Com o soerguimento do Cristianismo, repleto de paganismo, houve a separação desta religião do verdadeiro Judaísmo Nazareno, ensinado por Yeshua. Porém, se por um lado o Cristianismo representou um mal, por outro, permitiu que as boas novas fossem anunciadas mais rapidamente. De fato, o Cristianismo se alastrou por todo o Império Romano e atingiu terras distantes.

4) A Reforma Protestante foi uma tentativa de regresso à fé genuína e, em parte, foi bem sucedida, principalmente no que tange ao combate à lamentável idolatria católica. Porém, a Reforma pecou porque não retornou às raízes israelitas da fé, guardando em si muitos elementos pagãos, herdados do Catolicismo Romano (ex: culto no domingo no lugar da guarda do shabat, ideia de que a Torá foi abolida, substituição das festas bíblicas por festas pagãs; antissemitismo etc).

5) Apesar de muitos erros que permeiam o protestantismo, seus membros têm o mérito de atualmente levar as boas novas a povos e tribos inacessíveis, o que necessariamente deve ser feito para se dar cumprimento à palavra profética de Yeshua: "E estas boas boas novas (evangelho) do reino serão pregadas no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Matityahu/Mateus 24:14).

5) Atualmente, com o evangelho disseminado em todo o mundo, chegou a hora de haver a separação entre o trigo e o joio, entre aqueles que seguem a Torá e Yeshua e aqueles que optam pelo Cristianismo pagão. Não há como servir a dois senhores! Em Guilyana (Apocalipse), está escrito que "o dragão [Satanás] irou-se contra a mulher e saiu para lutar contra o resto de seus filhos, aqueles que obedecem aos mandamentos de Elohim [ou seja, quem guarda a Torá] e dão testemunho de Yeshua" (Ap 12:17).

Por tal razão, o momento histórico cotidiano diz respeito ao retorno à Torá do ETERNO e ao testemunho de Yeshua HaMashiach. Neste contexto que se avulta a

restauração das Casas de Yehudá e de Efrayim, já que **muitos cristãos estão descobrindo sua identidade israelita e retornando à Torá**, em cumprimento a diversas profecias que foram citadas ao longo deste trabalho.

Se muitos cristãos são efrayimitas, observa-se que o ETERNO usou a Casa de Efrayim, por meio do Cristianismo, para disseminar a mensagem do Mashiach às nações, ainda que a teologia cristã esteja repleta de heresias. Há de se lembrar que o ETERNO está no controle de todas as coisas e que somente foi possível a expansão do Cristianismo por meio da permissão de YHWH.

Particularmente, entendemos que o ETERNO autorizou o crescimento do Cristianismo para que Yeshua fosse pregado em todo o mundo. Se de um lado o Cristianismo disseminou ensinos antibíblicos, por outro, levou às nações grande parte da mensagem da Torá e o testemunho acerca de Yeshua. A rede foi lançada e alcançou muitos peixes, já que existem cristãos sinceros e que cumprem muitos mandamentos da Torá, ainda que existam determinados erros no âmbito da cristandade.

Agora, chegou o momento de separar os peixes bons dos ruins (Mt 13:47-50), apartando os verdadeiros discípulos dos falsos.

Os justos têm uma marca: guardam a Torá e testemunham Yeshua HaMashiach (Ap 12:17). Esta é a única base para a verdadeira restauração das 12 tribos de Yisra'el.

Se você, prezado leitor, é discípulo de Yeshua e procura vivenciar os mandamentos da Torá, então, é considerado um verdadeiro israelita, independentemente de ser hebreu de sangue ou por "enxerto".

Irmão israelita, cumpra sua missão como povo de YHWH, pois a restauração das tribos já começou e você faz parte deste mover profético, que culminará com o retorno do Mashiach!!!

CONCLUSÃO

SEJA UM NAZARENO!

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

Ao longo desta obra, demonstrou-se que Yeshua não veio para criar uma nova religião, mas sim para ser o Messias de Yisra'el, pautando todos os seus ensinos à luz da correta interpretação da Torá de YHWH. Consequentemente, forçoso concluir que Yeshua não foi cristão[126], mas judeu. Seu Judaísmo possui pontes de contato com o farisaísmo de Hilel e com o essenismo, contendo ainda elementos específicos que o tornam sui generis, razão pela qual é conhecido como Judaísmo Nazareno.

Define-se Judaísmo Nazareno como o ramo do Judaísmo cujos ensinos, doutrinas e práticas foram vivenciados por Yeshua HaMashiach e seus primeiros talmidim (discípulos).

A expressão "Judaísmo Nazareno" é bíblica, visto que, no período do Segundo Templo, todos os grupos judaicos faziam parte do Judaísmo (Gl 1:13 e 14), e os talmidim de Yeshua ficaram conhecidos como "nazarenos" (At 24:5).

Após a morte e ressurreição de Yeshua, o Judaísmo Nazareno expandiu-se em grandes proporções e, contrariando ditos cristãos, muitos judeus passaram a crer no Messias:

1) os cento e vinte discípulos (At 1:15) cresceram e, em apenas um dia, na festa de Shavuot (Semanas/"Pentecostes"), somaram-se mais três mil pessoas (At 2:41), que eram judeus religiosos (At 2:5);

2) passaram a seguir Yeshua mais cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças (At 4:4);

3) multidões de homens e mulheres foram acrescentados em At 5:14;

4) em At 6:1, novamente há a narrativa do crescimento do número de discípulos;

5) tal crescimento ocorreu rapidamente em Jerusalém (At 6:7);

6) multiplicou-se o número de nazarenos (At 9:31);

7) os nazarenos continuaram crescendo e se multiplicando (At 12:24);

8) vários judeus e prosélitos passaram a crer em Yeshua (At 13:43);

---

[126] Utiliza-se o termo "cristão" como alguém integrante da religião chamada Cristianismo, que é divorciada do Judaísmo.

9) gentios em massa também se converteram (At 13:48);

10) entre os habitantes da Judeia, dezenas de milhares passaram a seguir o Messias (At 21:20).

Analisando-se todos estes dados, verifica-se que o Judaísmo Nazareno se tornou o maior grupo religioso no âmbito do Judaísmo do primeiro século, com milhares e milhares de membros. Após estudar o tema com a profundidade que lhe é peculiar, estima o rabino James Trimm que os nazarenos chegaram a um total de 426.000 pessoas em 63 D.C:

> "... usando os nossos números conservadores, eram pelo menos 213 mil nazarenos por volta de 45 CE.
>
> Agora, nós estimamos que este número dobrou apenas uma vez a partir de 45 CE a 63 CE, então, por volta de 63 CE, eram pelo menos 426.000 nazarenos" (Have the Jews Rejected Yeshua?).

Ainda que os números citados pelo rabino James Trimm não sejam dotados de precisão, pelo livro de Atos se percebe que dezenas de milhares de pessoas abraçaram a fé em Yeshua HaMashiach. Se considerarmos a rápida propagação das boas novas em diversas localidades, em função das viagens missionárias de Sha'ul (Paulo), é possível que o número de nazarenos tenha chegado a centenas de milhares até o ano 63 D.C. De qualquer forma, fato incontroverso é que, somente na Judeia, dezenas de milhares de cidadãos se tornaram nazarenos (At 21:20).

Segundo Josefo, os fariseus giravam em torno de 6.000 pessoas e os essênios eram um pouco mais de 4.000. Comparando-se estes pequenos números com os nazarenos, depreende-se que os discípulos de Yeshua constituíram a mais importante facção do Judaísmo no primeiro século. Enfraqueceu-se o Judaísmo Nazareno em razão das guerras contra Roma, dizimando os romanos aproximadamente um milhão e quinhentos mil judeus entre os anos de 66 a 135 D.C, sendo que muitos dos mortos eram netsarim (nazarenos).

Até o quarto século há referências expressas sobre os netsarim na literatura antiga, restando poucos registros históricos a partir de então, apesar de nunca ter desaparecido por completo os israelitas talmidim de Yeshua.

No século XX, diversos movimentos surgiram com o objetivo de restaurar as antigas práticas dos primeiros discípulos de Yeshua. Agora, no século XXI, há nazarenos espalhados pelos quatro cantos da terra, praticando os mandamentos da Torá e testemunhando o Messias para judeus e gentios.

Este é o maior movimento destinado a cumprir a profecia de Sha'ul (Paulo) de que todo o Yisra'el será salvo (Rm 11:26), o que culminará com o retorno de Yeshua HaMashiach para reinar sobre toda a terra.

Se você, querido leitor, deseja fazer parte deste movimento e se tornar um nazareno, discípulo da fé original de Yeshua, seguem algumas **recomendações práticas**.

1) Liberte-se da dependência institucional religiosa. Primeiramente, há um grande problema que assola muitas pessoas. Crentes em Yeshua/Jesus descobrem que estão filiados a instituições religiosas que pregam contra a Torá, contra Israel e contra o Judaísmo. Ou seja, são membros de Igrejas cujos ensinos são antibíblicos. Então, nasce o desejo no coração de abandonar a Igreja que ensina heresias e surge a seguinte dúvida: "se eu sair da Igreja, para onde vou? Não existe congregação de netsarim (nazarenos) na minha cidade, o que eu faço?".

Eis a resposta: grandes homens da Bíblica, como Eliyahu (Elias), por exemplo, não eram filiados formalmente a nenhuma instituição, inclusive o profeta citado servia o ETERNO solitariamente. Se não existe congregação nazarena no local de sua residência, você poderá iniciar em sua própria casa estudos à luz do Judaísmo Nazareno. Aliás, conforme ensinam as Escrituras, muitos discípulos se reuniam em casas (At 5:42, Rm 16:5, I Co 16:19, Cl 4:15, Fl 1:2).

Quem sabe o ETERNO usará você e sua casa para, no futuro, fundar uma congregação? Caso queira ajuda para organizar os trabalhos, acesse o site www.judaismonazareno.org e entre em contato conosco, pois poderemos ajudá-lo a fundar uma obra que pregue a verdade acerca de Yeshua e de seus ensinos.

Se você realmente for direcionado para iniciar estudos em sua casa, saiba que não é necessária a "cobertura espiritual" de pastor, profeta, apóstolo, rabino ou quem quer que seja. Você receberá a proteção direta do ETERNO, e nós, netsarim (nazarenos), poderemos orar e interceder por sua vida.

Uma observação importante: há congregações judaico-messiânicas que **não** pregam o verdadeiro Judaísmo de Yeshua, razão pela qual você deve ter discernimento e fugir de congregações que são verdadeiros "laços" criados por HaSatan (Satanás). Entre ficar em uma congregação repleta de heresias e servir o ETERNO em sua própria casa, fundando um grupo de estudos, escolha a segunda opção.

2) Inicialmente, comece a cumprir as sete leis noéticas. Para aqueles que estão começando a caminhar na fé nazarena, faz-se necessário conhecer e cumprir as leis noéticas.

As sete leis noéticas são princípios que devem ser obedecidos por todos aqueles que desejam seguir Yeshua. Eis a relação destas leis com as devidas explicações:

1. Estabelecer Juízes/Justiça. As nações precisam se pautar por meio de leis justas e estabelecer órgãos jurisdicionais para aplicá-las. Assim, deve o nazareno obedecer às leis vigentes em seu país, exceto se tais leis forem contrárias às Escrituras. Também precisa o nazareno adotar um comportamento justo perante o próximo. Em comunidades nazarenas, faz-se mister a constituição de um corpo de líderes, que desempenharão, dentre outras, as funções dos juízes mencionados em Dt 17:8-13. Os líderes ensinarão a Torá à comunidade e resolverão questões acerca da aplicação da Torá a casos concretos. De acordo com o Livro de Atos, as decisões não estavam concentradas nas mãos de um só homem, eram proferidas por meio da decisão coletiva do corpo de líderes (At 15:22,25).

2. Abençoar o Nome de YHWH (alguns traduzem por *"não amaldiçoar o nome de YHWH"*). Deriva desta lei o dever de ser grato ao ETERNO por tudo que tem feito em nossas vidas, ainda que estejamos em meio às tribulações. Devemos adorar, louvar, agradecer, exaltar e glorificar YHWH.

3. Abster-se da idolatria. Yeshua é o único mediador entre Elohim e os homens (I Tm 2:5). Por tal razão, é abominável toda a idolatria católica, por meio de imagens e orações intermediadas por "santos", bem como o pagão culto a Maria. Constitui idolatria a crença na politeísta doutrina da trindade. Também é execrável a comemoração de festas pagãs, tais como o Natal, o Ano Novo, o Carnaval, a Páscoa cristã, as Festas Juninas/Julhinas, Finados etc. Em suma, não comemore as festas pagãs, e sim as festas ordenadas pelo ETERNO nas Escrituras Sagradas. No site www.judaismonazareno.org, estaremos indicando todas as festas bíblicas, suas datas e a forma de comemoração.

4. Abster-se da imoralidade sexual. A Torá proíbe expressamente o sexo antes do casamento (fornicação), fora do casamento (adultério), o homossexualismo, o sexo com animais, a masturbação e o sexo durante o período menstrual.

5. Não assassinar.

6. Não furtar.

7. Abster-se do sangue do animal. Não se pode comer qualquer carne que tenha sangue, ainda que este seja mínimo (Gn 9:1-4). Tome cuidado, pois as carnes usualmente compradas possuem sangue. Importa lembrar que a proibição de comer sangue foi ressaltada pelos emissários ("apóstolos") em At 15:20.

3) As leis noéticas não são um fim em si mesmo, ou seja, existem outras leis da Torá que devem ser observadas. O nazareno precisa ficar ciente que, no início de sua conversão, começará seguindo as leis noéticas. Com o passar do tempo e mediante o estudo da Torá, irá incorporar progressivamente em sua vida outros mandamentos. A teshuvá[127] é um processo gradual, e que exige esforço para a

[127] Teshuvá (literalmente "retorno") é o processo de se retornar ao ETERNO e às origens do legítimo Judaísmo, mediante o arrependimento dos pecados de forma sincera e genuína.

implementação de mudanças de hábitos à medida que novos mandamentos da Torá passam a ser praticados. Acompanhe os estudos e as porções da Torá veiculados no site www.judaismonazareno.org, o que poderá servir de guia prático para o crescimento espiritual.

Em síntese: o novo convertido começa cumprindo as sete leis noéticas, porém, irá aprender outros mandamentos da Torá e os colocará em prática.

4) Amar YHWH acima de todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo. Yeshua resumiu toda a Torá em dois princípios fundamentais: 1) amar YHWH acima de todas as coisas e 2) amar o próximo como a si mesmo (Mc 12:28-31).

Se alguém verdadeiramente ama o ETERNO, então, irá obedecer aos seus mandamentos (Jo 14:15). Infere-se daí que o cumprimento dos mandamentos da Torá é uma prova de amor. Nós, netsarim (nazarenos), não cumprimos os mandamentos por obrigação, mas sim por e com amor sublime.

Também não deve ser esquecido o amor ao próximo. Infelizmente, muitos judeus tradicionais e judeus messiânicos nada ou muito pouco têm feito pelo próximo. Não visitam os doentes, não alimentam o necessitado, não estendem a mão para aqueles que precisam da Luz, que é Yeshua HaMashiach. Se alguém não tem amor no coração, então, não é discípulo verdadeiro de Yeshua.

Não deixe o amor esfriar!!!

5) Arrependa-se de seus pecados. Pecado significa a violação de mandamentos da Torá do ETERNO. Somente sabemos o que é certo ou errado pelo ensino de Elohim contido na Torá. É por tal motivo que devemos estudar a Torá: para sabermos onde estamos errando, o que possibilitará as mudanças constantes e gradativas em nossas vidas.

Se você atualmente vive em pecado, arrependa-se e peça perdão a Elohim em nome de Yeshua HaMashiach. O verdadeiro discípulo abandona o pecado, e não vive escravizado por ele.

Conhecemos pessoas que dizem que servem a “Jesus”, porém, vivem atoladas no pecado. Tais pessoas serão condenadas por Yeshua no momento do julgamento definitivo (Mt 7:21-23).

6) Guarde o shabat. Vimos a importância de se guardar o shabat. Agora, daremos dicas práticas de como se guardar o shabat. Não temos a pretensão de esgotar o assunto, mas tão somente de responder a questões básicas.

Quando começa o shabat?

Resposta: O shabat começa do pôr do sol de sexta-feira e vai até o pôr do sol do sábado. Portanto, o shabat começa na noite de sexta e termina na noite de sábado, logo, os horários do shabat irão variar a cada semana, pois dependem de elementos da

natureza. De acordo com a tradição judaica, o shabat se inicia no momento em que, no por do sol de sexta, se torna visível a primeira estrela, encerrando-se no por do sol do sábado, quando se veem três estrelas.

Qual o propósito do shabat?

Resposta: O shabat é um dia santificado para que o homem se abstenha do trabalho e das atividades seculares, e consagre aquele dia exclusivamente ao ETERNO. É um dia de comunhão entre o homem e YHWH, e por tal motivo não é um jugo, mas sim um dia especial de culto e adoração, bem como de descanso físico. Conforme dispõe a Torá, o shabat é uma festa semanal, inferindo-se daí que é um dia de alegria, regozijo e felicidade. Foge do propósito do shabat aquele que fica murmurando neste dia, ou torce para que o shabat acabe rapidamente.

Ainda em consonância com a Torá, a guarda do shabat é um sinal da aliança eterna entre YHWH e seu povo.

Como devo guardar o shabat?

Resposta: Shabat é dia de culto e de festa, quebrando-se a rotina do dia a dia. Então, antes do shabat, prepare alimentos saborosos típicos de uma importante festa. Ao se reunir em casa com a família e, se possível, com os amigos, todos vocês poderão cantar louvores ao ETERNO; estudar as Escrituras, tanto do Tanach quanto da B’rit Chadashá; orar para exaltar a grandeza e magnificência de YHWH, para agradecer sua bondade e para causas diversas (oração pelos enfermos, pelos necessitados etc); desfrutar de momentos de comunhão com a família e com os amigos, o que inclui refeições saborosas para o dia. Enfim, shabat é dia de culto, ficando livre o discípulo de Yeshua parar adorar o ETERNO em espírito e em verdade, adotando-se atividades que edifiquem e glorifiquem o nome de YHWH.

Posso trabalhar no shabat?

Resposta: A Torá proíbe o trabalho secular no shabat (Dt 5:13-5), pois este é o dia de descanso instituído pelo ETERNO. Porém, existem atividades humanas que são admissíveis, pois protegem valores superiores ao próprio shabat. Assim, um médico pode atender um enfermo no shabat, pois a vida prevalece sobre o shabat. Da mesma forma, se uma nação fosse atacada em um shabat, os militares poderiam promover a defesa neste dia, já que a vida da população prevalece.

Um Professor pode lecionar as Escrituras Sagradas no shabat, pois esta atividade não é secular, e sim religiosa. Por outro lado, seria ilegal o ensino de disciplina secular como, por exemplo, a matemática.

Em suma, em regra, o trabalho secular é proibido no shabat, somente sendo possível o exercício de raras profissões que atendam a valores que sejam superiores ao shabat.

E se meu trabalho secular recair no shabat, o que devo fazer?

Resposta: Muitas pessoas trabalham aos sábados, pois ingressaram em empregos antes da conversão. Então, surge um problema: estas pessoas se convertem, mas trabalham em empresas que exigem o serviço no shabat. O que fazer?

De acordo com ordenamento jurídico brasileiro, o trabalhador tem direito a "repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos" (artigo 7º, XV, da Constituição da República de 1988). Ou seja, em regra, o dia de repouso no Brasil é o domingo, porém, é possível que o empregado descanse em outro dia. Então, o convertido pode tentar negociar com o empregador para que descanse no sábado e não no domingo. Muitas pessoas conseguem a alteração de seu dia de descanso quando alegam questão religiosa.

Caso o empregador seja inflexível, exigindo o trabalho no sábado, deve o convertido orar ao ETERNO e pedir sua orientação. Há casos em que YHWH leva o convertido a trabalhar em outra empresa, que tenha flexibilidade quanto ao dia de descanso, possibilitando o cumprimento do mandamento do shabat.

Posso ordenar que meus empregados trabalhem no shabat?

Resposta: Não (Dt 5:13-15).

Posso cozinhar no shabat?

Resposta: Não, todos os alimentos a serem consumidos no shabat devem ser preparados antes do dia santificado (Ex 16:23).

Desta questão surge outra dúvida: "se já preparei os alimentos na sexta, posso apenas esquentá-los no shabat?" Muitos grupos judaicos entendem que não é lícito aquecer os alimentos, enquanto outros acham possível o mero aquecimento (ex: aquecer a comida no micro-ondas). Particularmente, não vemos impedimento na utilização de micro-ondas para esquentar a comida.

A vedação ao ato de cozinhar, tal como outras proibições, não tem um caráter absoluto, visto que existem hipóteses em que a restrição deve ceder para proteger valores mais relevantes. Ex: se um mendigo necessita de comida no shabat e você já consumiu o que havia em sua casa, seria lícito preparar alimentos para servi-lo, uma vez que é lícito fazer o bem no shabat, conforme ressaltou Yeshua, além de a misericórdia (chessed) prevalecer sobre o shabat.

Posso realizar atividades recreativas que não sejam religiosas?

Resposta: Entendemos que não é lícito praticar esportes (futebol, vôlei etc), jogar videogame ou participar de atividades recreativas não-religiosas (Is 58:13-14). Shabat é dia de cultuar e adorar o ETERNO, abstendo-se de afazeres comuns. Por outro lado, é lícito dançar em expressão de louvor, como fazia o rei David, bem como praticar jogos relativos às Escrituras (exemplo: jogo de memorização de versículos bíblicos).

Posso realizar atividades domésticas no shabat?

Resposta: Não, pois as atividades domésticas (varrer a casa, lavar a louça etc) são consideradas afazeres comuns (Is 58:13-14). E mais: é proibido o exercício de atividade doméstica para que o tempo de adoração e culto ao ETERNO não seja subtraído.

Em situações raríssimas, em que valores superiores estejam em jogo, seria possível a esporádica atividade doméstica. Exemplo: algum necessitado aparece em sua casa no shabat e você quer lhe dar um prato de comida, porém, todos os pratos já estão sujos. Então, seria lícito lavar um prato e lhe oferecer comida. Nesta hipótese, o amor ao próximo prevalece sobre o shabat.

Posso fazer compras no shabat?

Resposta: Não. As Escrituras vedam a atividade comercial no shabat (Ex 16:27; Ne 13:16-18), sendo, pois, proibidas as compras em supermercados, padarias, lojas etc.

Porém, em casos excepcionais, seria possível comprar no shabat com o objetivo de proteger outros mandamentos mais elevados. Exemplo 1: se alguém adoeceu em sua casa repentinamente, seria lícito comprar o remédio adequado na farmácia. Nesta hipótese, a vida e a saúde prevalecem sobre o shabat. Exemplo 2: algum necessitado, passando fome, aparece em sua casa no shabat e você não tem nada a oferecer para ele. Assim, seria possível comprar alimentos para saciar a fome do necessitado, com fundamento no ensino de Yeshua de que “é lícito fazer o bem no shabat” (Mt 12:12).

Posso ter relações sexuais no shabat?

Resposta: Sim. As relações sexuais lícitas (dentro do casamento) são fontes de prazer aos cônjuges. Já que o shabat é uma festa e um dia de alegria, o Judaísmo chega até mesmo a recomendar a prática do sexo lícito neste dia.

Posso viajar no shabat?

Resposta: Não (Ex 16:29-30), pois a viagem implica em ruptura ao princípio do repouso, e termina por “roubar” um tempo precioso de adoração, louvor e culto ao ETERNO.

Isto não significa que a pessoa deva ficar aprisionada em casa no shabat. Yeshua e seus discípulos se deslocavam para pregar no shabat. Assim, é lícito o deslocamento para ir à congregação, para visitar doentes, para guardar o shabat na casa de familiares ou amigos, para orar, para pregar a Torá e Yeshua, ou seja, são admissíveis os descolamentos que se relacionam com o próprio cumprimento do shabat, ou com a promoção do bem ao próximo. Por outro lado, são proibidas viagens para fins de trabalho secular ou por lazer.

Posso visitar enfermos no shabat?

Resposta: Sim, porquanto é lícito fazer o bem no shabat (Mt 12:12).

Posso ajudar os necessitados no shabat?

Resposta: Sim, porquanto é lícito fazer o bem no shabat (Mt 12:12).

Estou obrigado a seguir todas as tradições judaicas sobre o shabat?

Resposta: Não. O Judaísmo tradicional inventou muitas proibições no shabat que não estão de acordo com as Escrituras, tratando-se de um verdadeiro jugo antibíblico. Exemplo: os rabinos proíbem que, durante o shabat, a pessoa pegue algum objeto que caiu no chão, que levem a chave de casa no bolso, que cortem papel higiênico (!!!), que apertem o botão do elevador, que acendam a luz de casa, etc etc. São literalmente dezenas e dezenas de regras inventadas por homens e que são incompatíveis com as Escrituras.

Todavia, existem tradições sobre o shabat que se harmonizam com a Bíblia, e que podem ser seguidas. Exemplo: apesar de a Bíblia não falar expressamente sobre o estudo das Escrituras no shabat, existe a tradição de se realizar este estudo, o que é louvável e recomendável.

Posso ver televisão no shabat?

Resposta: Shabat é dia de elevação espiritual. Se o convertido assistir a filmes ou programas que edifiquem a fé, não há nenhum problema. Entretanto, devem ser rejeitados filmes ou programas que propaguem valores contrários à Torá, lembrando-se que quase todo o entretenimento moderno é lixo espiritual.

Posso usar o computador no shabat?

Resposta: Desde que seja para estudar as Escrituras ou pregar a Palavra on line, ou seja, é lícito o uso do computador em atividades de cunho espiritual.

7) Festas bíblicas. Além do shabat, que é uma festa semanal, existem outras festas bíblicas que devem ser observadas. Acesse o site www.judaismonazareno.org e obtenha informações sobre as festas e suas datas.

8) Receba Yeshua como Mashiach e como o único caminho para a vida eterna. Existem pessoas que, erroneamente, dizem que não precisam de Yeshua para a obtenção da vida eterna. Já ouvi um Rosh messiânico falando a seguinte heresia: “o judeu que cumpre a Torá não precisa aceitar Yeshua como Messias”. Este ensinamento é totalmente contrário às Escrituras. Por mais que alguém se esforce para obedecer à Torá, todos os seres humanos são falhos e, consequentemente, terminam pecando. Assim, o ETERNO proveu uma forma definitiva de expiação do pecado e liberação do perdão divino: a fé no sacrifício de Yeshua HaMashiach combinada com o sincero arrependimento.

Lamentável que alguns judeus messiânicos, ludibriados pelo legalismo farisaico, terminam esquecendo Yeshua, ou dando pouco valor à sua obra expiatória.

Nunca esqueça: é impossível obter a vida eterna sem Yeshua (Jo 3:16-21 e 36, 10:27-28, 11:25-26, 14:6-7, 15:5-6, 23-25, 18:37; Mt 10:32-33; Lc 12:8-9; II Co 3:14-16; I Jo 2:23).

9) Ingresse na fé nazarena por meio da tevilá (imersão/batismo). O rito formal de admissão no Judaísmo Nazareno é a imersão nas águas (tevilá), consoante ordenou Yeshua em Matityahu/Mateus 28:19.

Se você ainda não passou pela tevilá, entre em contato conosco pelo site www.judaismonazareno.org, que poderemos auxiliá-lo neste importantíssimo passo. É mandamento de Yeshua que todos os nazarenos façam a tevilá (Mc 16:16), logo, não ignore este rito de extrema elevação espiritual.

10) A questão da circuncisão. A prática da circuncisão em si é benigna e foi instituída pelo próprio ETERNO, sendo que a Torá prevê a b'rit milá (circuncisão) obrigatoriamente para judeus e facultativamente para gentios (Gn 17:10-14 e 23-27; Ex 12:43-49). Sha'ul (Paulo) elogiou e pregou a circuncisão (Rm 3:1-2; Gl 5:11). Afirmou ainda que a circuncisão é proveitosa para aqueles que obedecessem a Torá (Rm 2:25), cabendo destacar que os discípulos de Yeshua eram zelosos no cumprimento da Torá (At 21:20).

Em suma, pode-se dizer que:

a) os judeus e os descendentes de judeus estão obrigados ao cumprimento do mandamento da circuncisão (b'rit milá);

b) é admitido o ingresso dos gentios no Judaísmo Nazareno sem a circuncisão, mas estes podem, a qualquer tempo, optar pelo cumprimento do mandamento da circuncisão.

Expôs-se nesta obra que no período do Judaísmo do Segundo Templo havia três opiniões diferentes acerca dos requisitos para que um gentio se convertesse. Além da fé no ETERNO e obediência, deveria o gentio: 1) fazer somente a b'rit milá (circuncisão); 2) apenas receber a tevilá (imersão/batismo); 3) passar pela circuncisão e também pela tevilá.

De acordo com o entendimento de Yeshua e dos netsarim, um gentio que se converta é admitido formalmente como nazareno apenas por meio da imersão (Mt 28:19 e Atos 15). Ou seja, ninguém pode obrigar um gentio a se circuncidar. Porém, caso o gentio deseje do fundo de seu coração e com absoluta sinceridade cumprir o mandamento da circuncisão, nada e ninguém poderá impedi-lo de ser circuncidado, pois a Torá autoriza a circuncisão de gentios (Ex 12:48).

Aliás, ao longo da história de Yisra'el, muitos gentios foram circuncidados e se tornam israelitas não só no coração, como também na carne.

Se não bastasse, muitos gentios descobrem que são descendentes de judeus, quer por meio de provas humanas, quer por meio de revelação sobrenatural do ETERNO. Então, com a vontade de resgatar a herança israelita, estas pessoas terminam fazendo a circuncisão, o que é louvável.

Há grupos judaico-messiânicos que, por ignorância, proíbem que um gentio seja circuncidado. Este pensamento está errado, visto que: 1) a Torá autoriza a circuncisão de gentios; 2) o Judaísmo sempre admitiu que gentios fossem circuncidados, inclusive muitos rabinos e sábios famosos tiveram origem gentílica (R. Akiva, Onkelos, R. Meir, Shemaiá, Ben Bag Bag etc); 3) muitos gentios são descendentes de judeus ou das tribos "perdidas", ou seja, são verdadeiros israelitas, razão pela qual devem fazer a circuncisão.

Logo, um gentio não pode ser obrigado a fazer a circuncisão, mas também não poderá ser proibido de fazê-la caso sinceramente a deseje.

11) Tenha uma vida de oração. No Judaísmo, há três períodos de oração: manhã (shacharit), tarde (minchá) e noite (arvit). Não é possível elevar-se espiritualmente sem praticar períodos de oração. Siga o conselho de Sha'ul (Paulo): "orai sem cessar" (I Ts 5:17).

12) Faça tsedaká. A tsedaká, que muitos confundem com "caridade", é um mandamento de suma importância, pois expressa nosso amor pelo próximo. Tsedaká não significa exatamente "caridade", pois esta pressupõe fazer mais do que obrigação, em um gesto nobre e voluntário. Tsedaká quer dizer, literalmente, "justiça" ou "correção", e é muito mais do que uma ação boa a ser feita, mas uma exigência, obrigação, isto é, um mandamento.

Eis a diferença entre caridade e tsedaká: quem faz caridade é elogiado pois fez mais do que a obrigação; quem pratica tsedaká está apenas cumprindo a sua obrigação, e a omissão em realizar tsedaká é considerada uma grave transgressão.

Portanto, faça tsedaká! Ajude pessoas e irmãos necessitados, provendo alimento, roupas e demais bens indispensáveis à existência digna. Ouse amar!!!

13) Purifique sua alimentação. Inicie o processo de purificação da alimentação. Abstenha-se de comer os animais proibidos em Lv 11, tais como porco (presunto, salame, salaminho, linguiça, costela de porco, mortadela e algumas salsichas), "carnes exóticas" (jacaré, cobra, coelho, cavalo etc), camarão, frutos do mar (lagosta, polvo, marisco, ostra etc), carne com sangue, etc.

É lícito comer peixe, desde que tenha escamas e barbatanas. Assim, é proibido comer carne de tubarão, pois este possui barbatana, porém, não tem escamas.

Preste atenção no rótulo dos alimentos comprados, pois muitos contêm elementos proibidos. Ex: muitas bebidas de cor vermelha recebem o corante natural chamado de cochonilha ou carmim, que é um inseto, proibido pela Torá. Olhe com atenção as embalagens em supermercados, já que quase todos os iogurtes, biscoitos e balas de morango contêm cochonilha/carmim. Se algo tiver a cor vermelha ou rosa, desconfie.

Observe que praticamente todas as gelatinas são feitas à base de ossos de porco, razão pela qual não devem ser consumidas. De fato, as gelatinas levam colágeno, que tem origem em ossos de bois e porcos. Pode-se substituir a gelatina normal pela Ágar-Ágar, que é a única de origem vegetal, mas não é vendida comumente em supermercados.

Aliás, muitos outros alimentos contêm colágeno, e não devem ser consumidos.

Estude com profundidade Vayikrá/Levítico 11 e mude sua alimentação. Afinal, diz o ditado popular: "você é o que você come". Assim, quem come porco...

14) Não julgue o outro e se abstenha da lashon hará (língua má/maledicência). Muitas pessoas pertenciam ao Cristianismo e descobrem as suas mazelas, iniciando um processo de ingresso no Judaísmo Messiânico ou Nazareno. Quando tais pessoas se tornam judeus messiânicos ou nazarenos, começam a julgar e a condenar os cristãos, o que é um grave erro.

Podemos discordar e denunciar as heresias do Cristianismo, mas não temos o direito de insultar cristãos. Ou seja, lutamos contra ideias incorretas do Cristianismo, mas não contra pessoas.

Devemos amar os cristãos, ainda que discordemos de muitas de suas práticas. Nós fomos chamados pelo ETERNO para amar, e não para condenar.

15) Tome cuidado com o Judaísmo tradicional e suas práticas antibíblicas. Torá sim! Legalismo não!

Há um grande número de cristãos que abandonam o Cristianismo quando descobrem que Yeshua era judeu, pregava a Torá e praticava o Judaísmo. Assim, estes ex-cristãos mergulham no Judaísmo rabínico atual pensando que esta religião representa a fé original de Yeshua. Pensam os ex-cristãos: "se Yeshua seguia o Judaísmo, eu farei o mesmo e adotarei os ensinos dos rabinos e as tradições judaicas vigentes". Ledo engano!!!

Nunca se esqueça, caro leitor: o Judaísmo rabínico foi fundado pelos p'rushim (fariseus) que negaram Yeshua, razão pela qual este segmento está bastante distante do Judaísmo Nazareno.

Nós, netsarim (nazarenos), seguimos o Judaísmo bíblico ensinado por Yeshua, e somente abraçamos lições rabínicas que sejam compatíveis com as Escrituras.

Qual é o problema de muitos recém-convertidos (ex-cristãos)?

Por serem novos na fé judaica, passam a acreditar em tudo que os rabinos tradicionais falam, absorvendo inúmeros conceitos e ideias erradas. Depois da assimilação de tantas heresias, muitos terminam se apostatando da fé, inclusive negando Yeshua como o Mashiach de Israel.

Você poderá dizer: "isto nunca acontecerá comigo". Nosso coração dói em saber que pessoas firmes na fé terminaram "caindo", ao renunciar Yeshua. Resultado: perderam a salvação e a vida eterna.

Para que não caia no mesmo erro, recomendamos que você estude o Judaísmo Nazareno com profundidade, durante longos anos, antes de iniciar qualquer estudo sobre o Judaísmo tradicional. Por quê? Porque se você estiver firme na verdade e com sólido conhecimento construído pelos anos, poderá facilmente detectar as heresias do Judaísmo tradicional, principalmente o seu legalismo exacerbado e vazio, que afasta o homem do ETERNO e de Yeshua.

Fuja de organizações religiosas que não pregam a verdade. Os lobos estão em todos os lugares, inclusive no meio de algumas congregações do Judaísmo Messiânico. Se não bastasse, há falsos nazarenos que se apresentam para enganar as pessoas.

Convidamos você a estudar conosco pelo site www.judaismonazareno.org, que segue as diretrizes do WNAE - "The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim" (Mundial Assembleia Nazarena de Elohim), instituição idônea que congrega nazarenos de vários países.

16) Não pratique a "judeulatria". Não pratique a idolatria ao Judaísmo, aos rabinos, às tradições e aos objetos judaicos. Insta repetir: nem tudo que provém do Judaísmo é bom. Adore YHWH e mantenha-se firme em suas Escrituras.

17) Prepare-se para a guerra espiritual. Não ache que a sua jornada de teshuvá será fácil. Haverá intensa guerra espiritual contra sua vida, por meio de ataques espirituais promovidos por HaSatan (Satanás) e seus shedim (demônios). Ore, jejue e busque o ETERNO intensamente, pois só YHWH nos garante a vitória contra as hostes do mal. Quem obedece e vive sob a proteção do ETERNO nada deve temer.

Caso necessite de oração e intercessão por sua vida, ou qualquer tipo de aconselhamento, entre em contato conosco pelo site www.judaismonazareno.org.

PALAVRAS FINAIS

Este livro não foi escrito com base apenas no intelecto, mas por meio de revelações da verdade que provêm do ETERNO, e estas revelações já fervilham no coração de muitas pessoas ao redor dos quatro cantos da terra.

Se o querido leitor busca a verdade, terá que pagar um preço, libertando-se de tantos falsos conceitos e falsas religiões que se proliferaram na humanidade durante séculos e séculos. Somente a verdade liberta.

Yeshua não fundou nenhuma religião, mas sempre foi judeu, e praticou o Judaísmo estritamente de acordo com as Escrituras. Edificaram os primeiros seguidores de Yeshua o Judaísmo Nazareno, nome das doutrinas lecionadas pelo Mashiach. Após a quase extinção dos nazarenos ao longo da história, mormente em função da perseguição e extermínio, chegou a hora de restaurarmos a verdadeira religião de Yeshua.

Você, zeloso leitor, está sendo chamado pelo ETERNO a ingressar na fé nazarena e anunciar a verdade, pregando os mandamentos da Torá e testemunhando Yeshua HaMashiach (Ap 12:17).

Nos primeiros séculos, os nazarenos impactaram sua época com esta mensagem (Torá + Yeshua), lançando luz em um mundo que jazia em trevas. Devemos continuar este trabalho de transformação de vidas, em meio a uma sociedade tão doentia que se distancia a cada dia de YHWH.

Siga os passos dos primeiros discípulos do Mashiach, transformando o mundo por meio da Torá Viva, que é Yeshua.

Seja um nazareno!

> **“Numa época de mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário”** (George Orwell).

APÊNDICE

DECLARAÇÃO DE FÉ

DECLARAÇÃO DE FÉ DO JUDAÍSMO NAZARENO

Baseada no Estatuto de Fé do WNAE - *"The Worldwide Nazarene Assembly of Elohim"*(Mundial Assembleia Nazarena de Elohim)

I. YHWH

Cremos em YHWH, o Criador dos céus e da terra, o Elohim de Avraham (Abraão), Yits'chak (Isaque) e Ya'akov (Jacó).

Cremos que YHWH é UM (echad), ou seja, apenas 1 (uma) Pessoa, e não Três.

Cremos que YHWH pode se manifestar de formas plurais, conforme atesta a Torá. Cremos que YHWH revela a si próprio pelas K'numeh ou Gaunin (essências, naturezas, manifestações) do PAI, do FILHO (= a Palavra/Memra) e da RUACH HAKODESH (Espírito de santidade/Espírito Santo).

Cremos que o Pai, o Filho Yeshua (Palavra) e a Ruach HaKodesh são manifestações do mesmo YHWH, que é UM (echad), razão pela qual não cremos na existência de Três Pessoas distintas (politeísmo).

II. ESCRITURAS

Acreditamos que as Escrituras, que incluem tanto o Tanach (Primeiras Escrituras) quanto os Ketuvim Netsarim (Escritos Nazarenos/"Novo Testamento"), são divinamente inspiradas, constituindo a infalível Palavra de Elohim em seus textos e manuscritos originais.

Cremos que as Escrituras são a única e suficiente regra de fé e prática.

Cremos que nossa prática de vida deve ser baseada exclusivamente nas Escrituras, e não em preceitos humanos ou autoridades que lecionam contrariamente aos Textos Sagrados.

III. MASHIACH (MESSIAS)

Acreditamos que Yeshua HaMashiach veio e, com grande alegria, esperamos por seu retorno. Ainda que sua volta possa demorar, nós nos esforçaremos para pensar em seu retorno a cada dia.

Nós acreditamos que o Messias é a Palavra que se fez carne. Nós acreditamos que ele nasceu de uma virgem, viveu uma vida sem pecado de acordo com a Torá, realizou milagres, e foi executado para a expiação daqueles que fazem teshuvá (retorno) a YHWH, abandonando seus pecados.

Cremos que, após a sua morte, YHWH ressuscitou corporalmente o Messias ao terceiro dia, que ascendeu ao céu e, atualmente, está sentado à direita de YHWH. Ele voltará no final desta época para inaugurar o Reino de Elohim na Terra, e governará o mundo a partir de Yerushalayim (Jerusalém) com o seu povo Israel por mil anos.

Cremos que Yeshua foi plenamente YHWH, e plenamente homem, conforme ensinam as Escrituras.

Acreditamos também que o Messias Yeshua é a Torá encarnada. Assim como a Torá é o caminho, a verdade e a luz, o Messias também é o caminho, a verdade e a luz.

IV. SALVAÇÃO

Acreditamos que através da morte de Yeshua HaMashiach, e por causa de sua aliança de sangue conosco, nós recebemos a salvação e a redenção dos nossos pecados.

Salvação significa libertação do pecado, este definido como a violação aos mandamentos da Torá de YHWH. Yeshua HaMashiach liberta o homem do pecado e o leva a cumprir a Torá com a genuína intenção do coração.

A salvação vem pela fé em Yeshua HaMashiach através da graça, e não é obtida por meio de obras, e nem mesmo pela observância da Torá.

Todavia, a verdadeira fé se expressa por meio da vontade e do esforço pessoal em viver e praticar os mandamentos da Torá de YHWH. A fé sem obediência é morta, porque não produz frutos.

A salvação está disponível a todos os seres humanos, independentemente da origem genealógica. Logo, os gentios que se convertem a

YHWH/Yeshua tornam-se verdadeiros israelitas, sendo-lhes conferidos direitos e obrigações pertencentes ao povo de Israel, não podendo ser discriminados pelos israelitas de sangue.

V. TORÁ ("instrução", "ensino" ou "Lei")

A Torá da Verdade foi dada pelo Todo-Poderoso através de Moshé (Moisés). YHWH não irá aboli-la, trocá-la e nem descartá-la por outra até que o céu e a terra passem.

Acreditamos que a observância da Torá é obrigação moral do homem e expressão do amor a YHWH. A Torá traz liberdade, e não escravidão. A Torá é o caminho, a verdade e a luz, e é para todas as nossas gerações e para sempre.

Yeshua é a Torá Viva. Destarte, contraria a vontade de YHWH aquele que aceita a Torá, mas rejeita Yeshua. Do mesmo modo, vive em desobediência aquele que aceita Yeshua, mas rejeita a Torá.

A perfeita interpretação da Torá foi dada por Yeshua HaMashiach, razão pela qual seu testemunho de vida e seus ensinamentos são essenciais para se caminhar com YHWH.

Cremos que quem se converte a YHWH deve gradativamente praticar os mandamentos da Torá, santificando-se cada vez mais em busca da elevação espiritual.

VI. A ÚNICA FÉ

Nós acreditamos que há uma fé que certa vez foi entregue aos santificados do povo de Israel. Nós acreditamos que o Messias não veio para criar uma nova religião, mas para ser o Messias de Israel, cujo povo recebeu a única fé.

Nós acreditamos que o Judaísmo Nazareno é definido como o ramo do Judaísmo cujos ensinos, doutrinas e práticas foram vivenciados por Yeshua HaMashiach e seus primeiros talmidim (discípulos).

Rejeitamos a "judeulatria", ou seja, a incorporação de tradições e ensinos rabínicos sem a prévia investigação crítica à luz das Escrituras. Vale lembrar que Yeshua combateu doutrinas e tradições farisaicas antibíblicas, o que deve nos servir de constante alerta. Por outro lado, também repudiamos a

“judeufobia”, que é a disseminação do ódio contra o povo de Israel (antissemitismo).

Cremos nas manifestações sobrenaturais de YHWH, bem como na existência de dons espirituais: palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, dons de curar, realização de milagres, profecia, discernimento espiritual, diversidade de línguas e interpretação de línguas. Entretanto, sabemos que existem milagres operados por falsos profetas, razão pela qual rejeitamos manifestações espirituais operadas por HaSatan (Satanás) e seus shedim (demônios).

O Judaísmo Nazareno legítimo busca praticar a fé do Judaísmo bíblico ensinado por Yeshua e seus originais sh’lichim (emissários), em consonância com o Tanach (Primeiras Escrituras) e os Ketuvim Netsarim (Escritos Nazarenos/“Novo Testamento”).

Esta é a verdadeira e única fé!!!

Tem havido muita controvérsia sobre voltar-se para a Igreja do Novo Testamento, mas há duas coisas que a Igreja do Novo Testamento não tem: um Novo Testamento e uma Igreja.

Yeshua não veio para criar uma nova religião, ele veio para ser o Messias da antiga, veio para ser o Messias judeu do Judaísmo.

Os seguidores originais de Yeshua não faziam parte de uma nova e diferente religião oriunda do Judaísmo, conhecida como "Cristianismo", eles eram uma seita do Judaísmo conhecida como a "Seita dos Nazarenos".

Nestes últimos dias, há uma maravilhosa restauração se desenvolvendo, a restauração da dupla mensagem da Torá e do Messias. Neste novo livro, Fábio Aragão [Tsadok Ben Derech] fez um trabalho magnífico de expressar muitas das verdades restauradas em Língua Portuguesa.

A mensagem desta restauração já está percorrendo todo o mundo, com comunidades se formando nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O movimento também se espalhou para além do mundo de língua inglesa, com prósperas comunidades na Bélgica, Indonésia, Tailândia e outros países.

Muito cedo o renascimento do Judaísmo Nazareno espalhou-se rapidamente pelo Brasil, e YHWH está fazendo coisas maravilhosas com o povo brasileiro nesta restauração. Ao mesmo tempo, o Inimigo se aproveitou da barreira da língua entre o mundo de fala inglesa e o mundo de fala portuguesa para introduzir confusão. Tenho esperança de que este novo livro irá ajudar a dissipar algumas das falsas doutrinas com que o Inimigo tem procurado poluir a pura verdade.

Que YHWH continue a abençoar as pessoas de bem do Brasil e de todo o mundo de Língua Portuguesa.

James Scott Trimm